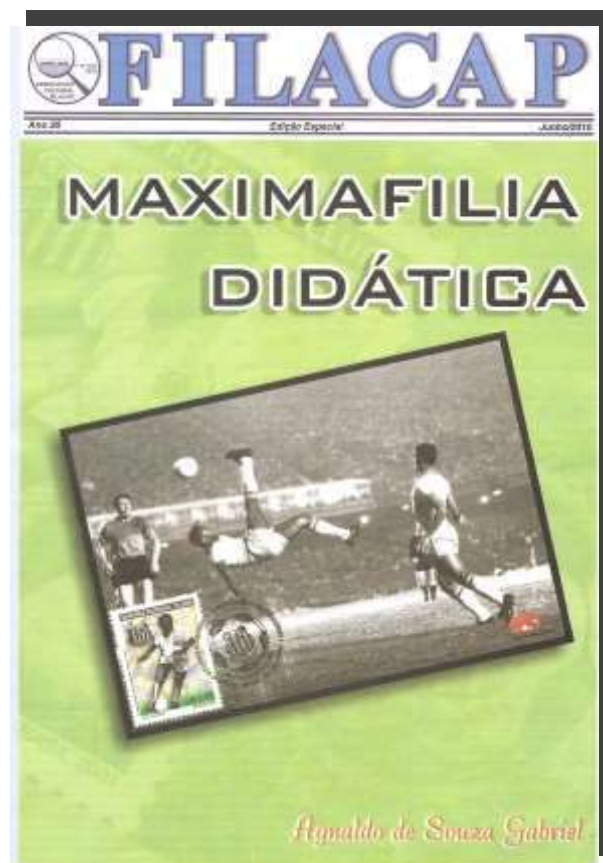
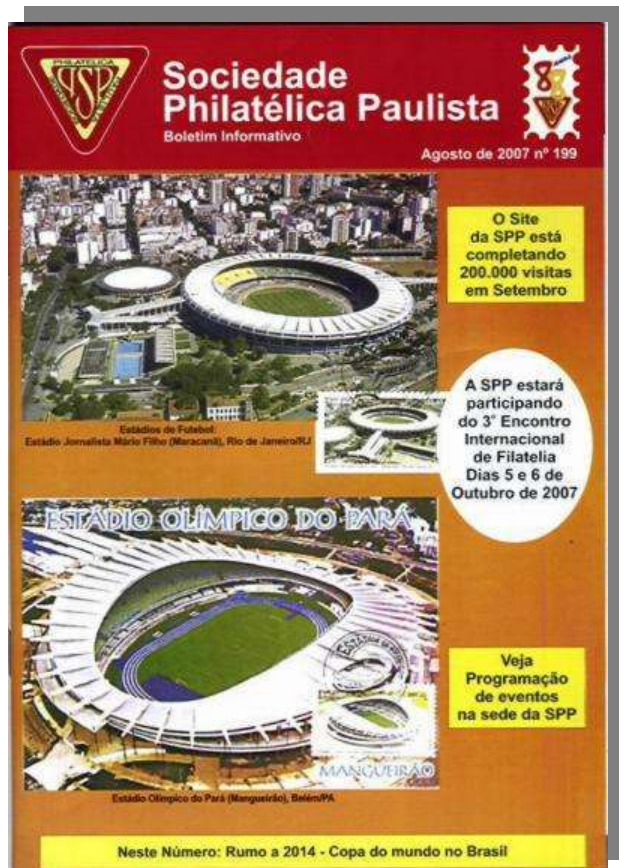




Agnaldo de Souza Gabriel

14 Anos de Maximafilia (2006-2020)

Compilação dos textos de Maximafilia publicados pelo autor em livros, boletins e revistas filatélicas entre 2006 e o primeiro semestre de 2020.



a minha esposa Mara Alessandra,
pela paciência em todos estes anos

Gabriel, Agnaldo de Souza

14 Anos de Maximaflia (2006-2020)

Edição do Autor, São José do Rio Preto (SP), 2020

492 páginas, ilustrado

1 - Filatelia

2 - Maximaflia

3 - História do Brasil

Sumário

Introdução	7
Artigos publicados em 2006	8
As Três Marias	9
O fim dos telégrafos?	10
Artigos publicados em 2007	12
Rumo a 2014	13
A Independência do Brasil: antes, durante e depois	17
Oscar Niemeyer: Um brasileiro eterno	23
Como montar uma coleção de Natal com selos brasileiros?	28
Artigos publicados em 2008	31
O segredo de um máximo postal bem feito	32
A Padroeira do Brasil	36
Artigos publicados em 2009	39
O Carnaval de Salvador	40
Por dentro das novas regras da Maximafilia	42
Maximafilia Didática – Parte 1	47
Maximafilia Didática – Parte 2	51
Artigos publicados em 2010	54
Maximafilia Didática – Parte 3	55
É Falta!	58
Maximafilia Didática – Parte 4	63
Exemplos a serem seguidos	68
O motivo secundário do selo em máximos postais	73
Máximos postais com selos personalizados	78
Os 50 anos de Brasília em máximos postais	83
Artigos publicados em 2011	93
A Região Serrana do RJ	94
Dois aspectos importantes na montagem de um máximo postal	98
Máximos postais em coleções temáticas	103
Eleito o melhor máximo postal brasileiro de 2010	108
Concordância de personalidades em um máximo postal	111
Rumo a 2012 – Parte 1	115
Brasileira 2013 – Máximos postais do Rio de Janeiro – Parte 1	120
Artigos publicados em 2012	127
Rumo a 2012 – Parte 2	128
Brasileira 2013 – Máximos postais do Rio de Janeiro – Parte 2	134
Máximos postais com cartões-postais publicitários	141
Como identificar um máximo postal?	145
Máximos postais com selos de blocos	152
Explorando a concordância de tema em um máximo postal	158
O Cristo Redentor em máximos postais	164
Artigos publicados em 2013	169
Máximos postais de Natal	170
Os melhores máximos postais FIP 2011 e Brasil 2012	175
O legado de Raymundo Galvão de Queiroz	179
Máximos postais com mais de um selo	184
Os primeiros máximos postais brasileiros	188
Quem acha que tudo tem	192
O arquipélago de Fernando de Noronha	198
Máximos postais sobre Religião	203
Maximafilia na Brasileira 2013	210
Artigos publicados em 2014	220
Flora, Fauna e Maximafilia	221

Cidades sedes da Copa de 2014	226
O descobrimento do Brasil: uma nova visão	240
Máximos postais com selos ordinários do Brasil	245
São José de Anchieta	262
Os Papas e o Brasil	267
O melhor máximo postal brasileiro de 2013	276
A importância do carimbo em um máximo postal	282
Aleijadinho e o Barroco Mineiro	286
Artigos publicados em 2015	291
Novas regras da FIP sobre máximos postais com selos personalizados	292
O conhecimento e o tamanho do sorriso	296
O Grito do Senna	300
O Adeus ao Dr. Eduardo Schmitt	305
Como avaliar a qualidade de um máximo postal?	310
A Revolução Farroupilha e seus personagens	323
O melhor máximo postal brasileiro de 2014	329
Maximafilia de A a Z – Parte 1	333
Artigos publicados em 2016	339
Maximafilia de A a Z – Parte 2	340
Voltando aos tempos do foot-ball	346
Maximafilia na Brapex 2015	350
Maximafilia de A a Z – Parte 3	359
A primeira mulher brasileira retratada em um selo postal	365
Maximafilia de A a Z – Parte 4	368
Artigos publicados em 2017	374
Maximafilia de A a Z – Parte 5	375
Maximafilia de A a Z – Parte 6	381
Os tratados do século XV e o descobrimento do Brasil	388
Máximos postais com selos personalizados básicos	397
Máximos postais com selos brasileiros de 1975 a 1979	402
A importância do cartão-postal em um máximo postal	408
Artigos publicados em 2018	414
Personificação em máximos postais: exemplos do Futebol	415
SIR e os conhecimentos filatélicos	421
A calçada de pedra portuguesa: a arte sob os nossos pés	426
Museus brasileiros: afinal, que país é esse?	432
Artigos publicados em 2019	438
Mulheres brasileiras que fizeram história	439
Os 23 de Recife	452
Os Libertadores da América	457
Distrito Federal: do Rio de Janeiro para Brasília	462
Artigos publicados em 2020	469
Maximafilia: a Lubrapex em Portugal	470
Fortes e Fortalezas do Brasil Colônia	476
Anexo: Regulamentos de Maximafilia da FIP	482
Regulamento Especial para Avaliação de Participações de Maximafilia em Exposições FIP (SREV)	483
Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia (Guidelines)	486

Nossa capa:

- Boletim Informativo da Sociedade Filatélica Paulista (SPP) nº 199, de agosto/2007.
- Edição Especial Maximafilia Didática, da Filacap, de junho/2010.
- Revista A Filatelia Brasileira, da FEFIBRA, nº 19, de junho/2013.
- Filatelia - Revista da FEBRAF, nº 1, de julho a dezembro/2015.

Introdução

Esta compilação traz os artigos filatélicos sobre Maximafilia elaborados entre 2006 e o primeiro semestre de 2020. Aproveitei meu tempo de férias durante a pandemia de COVID-19 para concluir esta compilação: o objetivo era transformar os textos em um arquivo PDF com o menor tamanho possível, aproveitando as vantagens deste tipo de mídia. E eu acho que consegui: mantive a íntegra dos artigos (com pequenas alterações para a nova ortografia brasileira em vigor), com os locais e datas de publicação; mantive as ilustrações originais; os links, quando citados nas referências, agora estão funcionando como hiperlinks; e por fim, o índice inteiro funciona como um hiperlink: é só clicar e ir para o artigo desejado!

Temos de tudo um pouco: desde os primeiros máximos postais brasileiros até textos temáticos ilustrados com máximos postais, passando por diversos exemplos com as regras de Maximafilia estabelecidas pela Federação Internacional de Filatelia (FIP). E não para por aí: temos no anexo as regras da FIP, em versão atualizada, traduzidas para o português.

Abaixo, minha cidade natal, São José do Rio Preto, local onde a maioria dos textos foi escrita, mostrando a represa municipal ao lado de um belo ensinamento de Mahatma Gandhi: “*Se queremos progredir, não devemos repetir a história, mas fazer uma nova*”.



Emissão: 19/03/2002 - 150 Anos de São José do Rio Preto/SP: Vista da Represa Municipal - **Postal:** Ed. Idea Cards Cartões Postais Publicitários, S/N - **Obliteração 1º dia:** São José do Rio Preto/SP - 19/03/2002.

Assim sendo, convido todos a apreciar esta leitura. E que estes textos possam contribuir para que você faça a sua própria nova história.

Abraços,

Agnaldo de Souza Gabriel

Artigos publicados em 2006

As Três Marias

Publicado no livro Cartão-Postal: Arte e Magia, de José Carlos Daltozo, de abril/2006.

Sou apaixonado pelos Correios. Adoro selos, cartões-postais, máximos postais e tudo o que mais possa estar relacionado à Filatelia e à Cartofilia. Brinco com meus amigos que é por causa do meu sobrenome, Gabriel, o anjo que anunciou a boa nova a Maria e que é o padroeiro dos Correios. Coleciono selos desde que me conheço por gente, mas apenas a partir de 2001, aos 30 anos, é que passei a me considerar também um colecionador de cartões-postais...

Tudo começou errado – era pra ser qualquer outra pessoa na viagem de trabalho, menos eu! Destino: Porto Velho, Rondônia. Situação: prometiam ser os 10 dias mais longos da minha vida! Chegando lá encontrei um povo hospitaleiro e trabalhador. Durante a semana o trabalho correu tudo bem e eu intercalava o curso que estava ministrando com ligações para a família e envios de cartas e cartões-postais pra matar a saudade e ocupar o tempo. Mas foi então chegou o sábado de manhã. Terror: o que fazer numa cidade estranha? Qualquer outra pessoa procuraria um shopping, um boteco, sei lá. Eu procurei aquilo que mais gostava: a agência dos Correios mais próxima. E encontrei a agência filatélica local, onde conheci o cartofilista Arlan Argolo. Ele me mostrou os selos da agência, ajudou-me a montar um máximo postal e me levou para um passeio pelo centro, próximo da antiga estação da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, onde pude comprar vários cartões-postais.

Voltei pra casa na terça-feira seguinte e até hoje troco correspondências com o Arlan. Mesmo sem ter voltado a Porto Velho e depois de mais de 10 mil cartões-postais na coleção, ainda me lembro muito bem de um dos cartões-postais que comprei e que pude ver in loco na cidade: as Três Marias, como são conhecidas as caixas-d'água da desativada ferrovia, e que considero como sendo o cartão-postal símbolo de uma grande amizade.



O fim dos telégrafos?

Publicado na revista A Filatelia Brasileira nº 5, de junho/2006.

Com a popularização das trocas de mensagens pela internet, velhas formas de comunicação têm perdido espaço e até mesmo acabado. Num mundo globalizado, onde as mensagens instantâneas estão cada vez mais populares, põe-se em xeque tudo aquilo que conhecemos como forma de comunicação. Aquilo que ajudou a formar a nossa história pode transformar-se, em muito pouco tempo, em peça de museu.

Um grande exemplo da evolução nas comunicações foi o fim do telégrafo nos Estados Unidos, substituído pelo correio eletrônico (e-mail).

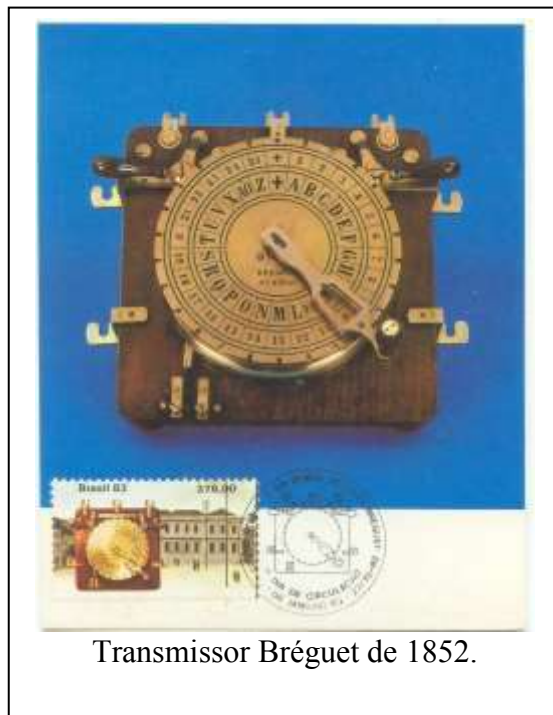
Aqui no Brasil, onde somente 24% da população usam a internet, o telégrafo ainda tem uma sobrevida considerável. Em 2005 ainda foram enviados 11,8 milhões de telegramas no Brasil, segundo os Correios. Isto representa um aumento de 10% em relação ao ano anterior.

O telégrafo no Brasil

O primeiro aparelho telegráfico a operar no Brasil, em 1852, o transmissor Bréguet chegou 20 anos após a sua invenção.



Paço Imperial, no Rio de Janeiro.



Transmissor Bréguet de 1852.

A primeira linha de transmissão, inaugurada por Dom Pedro II, ligava o Paço Imperial ao Quartel General do Exército, no Rio de Janeiro, então capital do império. A linha tinha 4,3 quilômetros.

Em 1865, em plena Guerra do Paraguai, o telégrafo chegou a Porto Alegre e em 1874 foi inaugurado um cabo ligando o Brasil a Portugal.

Já no começo do século XX o Marechal Cândido Rondon desbravava o interior do território brasileiro, sobretudo na região Centro-Oeste, instalando mais de 6 mil quilômetros de linhas telegráficas pelo país.

Em sua homenagem, o território do Guaporé passou a se chamar Rondônia, em 1956.



O marechal Cândido Rondon operando um telégrafo.



JK: de telegrafista a presidente do Brasil.

Em 1921, os Correios da cidade de Belo Horizonte, capital das Minas Gerais, recebiam em seu quadro de telegrafistas um jovem recém-chegado da cidade de Diamantina: Juscelino Kubitschek. Na política, JK foi eleito deputado federal, prefeito de Belo Horizonte, governador das Minas Gerais e presidente do Brasil, inaugurando a nova capital brasileira, Brasília, em 1960.

Em 1973 tivemos a inauguração de um cabo submarino ligando o Brasil às ilhas Canárias, na Espanha, o Bracan-1. Este foi o primeiro máximo postal a ser emitido pelos Correios do Brasil.

Por fim, resta-nos uma esperança: o Brasil foi pioneiro no envio de telegramas via internet, em 1998.



Cabo Submarino Bracan-1: primeiro máximo postal oficial.

Artigos publicados em 2007

Rumo a 2014

Publicado no Boletim Informativo da SPP nº 199, de agosto/2007.
Republicado na Carta Mensal nº 176 da Associação de Cartofilia do Rio de Janeiro (ACARJ),
fevereiro/2008.

Ainda faltam 3 anos para a próxima Copa do Mundo, em 2010 na África do Sul. E mais 4 anos para 2014, ano em que o Brasil sediará a Copa pela segunda vez, repetindo o feito de Itália (1934 e 1990), França (1938 e 1998), México (1970 e 1986) e Alemanha (1974 e 2006) – países que tiveram a oportunidade de sediar uma Copa do Mundo por duas vezes. O Brasil, palco do Mundial de 1950, ganhou a oportunidade a partir do rodízio proposto pela FIFA entre as federações continentais e da candidatura única brasileira, apoiada pela CONMEBOL.

Os estádios de futebol na filatelia brasileira

A filatelia brasileira também vem contribuindo na divulgação do Brasil para sediar uma Copa do Mundo. A série de 4 estádios lançada em 26/03/2007 traz algum dos estádios candidatos à sede dos jogos do Mundial. Anteriormente apenas o estádio Mário Filho, o Maracanã (Rio de Janeiro/RJ), em 1950 (RHM A-75) e 2003 (RHM C-2546) e o estádio Vivaldo Lima (Manaus/AM) em 2005 (edital 7) foram retratados em selos. Mas é pouco se comparado com nossos vizinhos venezuelanos: o Correio do país sede da Copa América de 2007 lançou selos, cartões-postais e envelopes de todos os 9 estádios sede, da mascote e dos escudos das 12 confederações participantes.

Como foi em 1950

A Copa de 1950 foi disputada por 13 países, tendo como sede 8 diferentes estádios: Sete de Setembro e Independência (Belo Horizonte/MG), Pacaembu (São Paulo/SP), Eucaliptos (Porto Alegre/RS), Durival de Britto (Curitiba/PR), Ilha do Retiro (Recife/PE) e Maracanã (Rio de Janeiro/RJ), palco da derrota na final para o Uruguai, diante de 200 mil pessoas (173.850 pagantes).



Emissão: 26/03/2007 - Estádios de Futebol: Estádio Jornalista Mário Filho (Maracanã), Rio de Janeiro/RJ - **Postal:** Estádio Maracanã, Rio de Janeiro/RJ - Ed. Colombo Conventional Card CPC-101-47C - **Obliteração 1º dia + comemorativa:** Rio de Janeiro/RJ - 26/03/2007

Em 1950, o estádio do Pacaembu também foi palco de um jogo do Brasil: o empate com a Suíça em 2 a 2, ainda pela fase eliminatória.



Emissão: 26/03/2007 - Estádios de Futebol: Estádio Municipal Paulo Machado de Carvalho (Pacaembu), São Paulo/SP
Postal: Estádio Pacaembu, São Paulo/SP - Ed. Mundial 13 - **Obliteração 1º dia + comemorativa:** São Paulo/SP - 26/03/2007

O caminho da Copa

O caminho até 2014 é ainda mais longo se for medido não em anos que faltam, mas sim em coisas que faltam para que o Brasil possa sediar sua segunda Copa do Mundo. Em visita recente ao Brasil, em abril de 2007, após visitar os estádios do Maracanã (Rio de Janeiro), Morumbi (São Paulo) e Beira-Rio (Porto Alegre), o presidente da FIFA, Joseph Blatter, disse que “o país não tinha nenhum estádio em condições de sediar a Copa”. Em setembro de 2006, o presidente Lula disse que “o Brasil deveria construir 12 novos estádios para ser capaz de sediar a Copa”!

Independente das situações adversas e das reformas e construções que estão por vir, apresentaram candidaturas a sediar jogos da Copa as seguintes cidades brasileiras:

Região Sul: Curitiba/PR (estádio Kyocera Arena, o Arena da Baixada), Florianópolis/SC (estádio Orlando Scarpelli) e Porto Alegre/RS (estádio Beira-Rio e novo estádio)

Região Nordeste: Fortaleza/CE (estádio Castelão), João Pessoa/PB (estádio Almeidão), Maceió/AL (estádio Rei Pelé), Natal/RN (estádio Machado), Recife+Olinda/PE (novo estádio na divisa das duas cidades), Salvador/BA (estádio Fonte Nova + novo estádio) e Teresina/PI (estádio Albertão).

Região Norte: Rio Branco/AC (estádio Arena da Floresta), Belém/PA (estádio Mangueirão) e Manaus/AM (estádio Vivaldo Lima).

Estádio Olímpico: 1ª pista de atletismo do Brasil a receber certificado de habilitação da IAAF.



Emissão: 26/03/2007 - Estádios de Futebol: Estádio Olímpico do Pará (Mangueirão), Belém/PA - **Postal:** Estádio Olímpico do Pará (Mangueirão), Belém/PA - Ed. Brascard 124 - **Oblit. 1º dia + comem.:** Belém/PA - 26/03/2007

Estádio Vivaldo Lima, o Vivaldão: moderno estádio com capacidade para 40 mil espectadores.



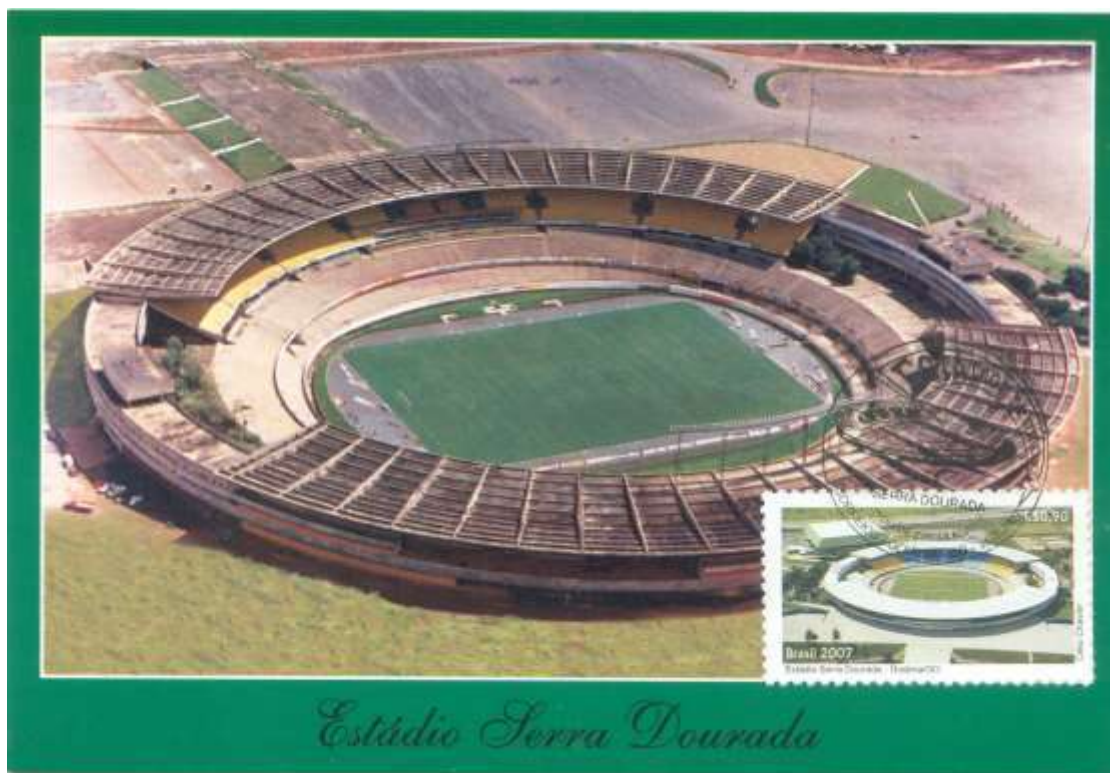
Emissão: 15/06/2005 - Ano do Brasil na França: Arquitetura - Estádio Vivaldo Lima (Vivaldão), Manaus/AM - **Postal:** Estádio Vivaldo Lima, Manaus/AM - Ed. Amazon Cards MN-189 - **Oblit. 1º dia + comem.:** Manaus/AM - 15/06/2005

Região Sudeste: Barueri/SP (novo estádio), Belo Horizonte/MG (estádio Mineirão), Campinas/SP (novo

estádio), Jundiaí/SP (novo estádio), Rio de Janeiro/RJ (estádio Maracanã + o novo estádio olímpico João Havelange) e São Paulo/SP (estádio do Morumbi + novo estádio).

Região Centro-Oeste: Brasília/DF (estádio Mané Garrincha), Campo Grande/MS (estádio Pedro Pedrossian), Cuiabá/MT (estádio José Fragelli) e Goiânia/GO (**estádio Serra Dourada**).

Serra Dourada: palco da decisão do campeonato brasileiro de 2005, onde o Corinthians conquistou o tetracampeonato brasileiro na derrota para o Goiás.



Emissão: 26/03/2007 - Estádios de Futebol: Estádio Serra Dourada, Goiânia/GO - **Postal:** Estádio Serra Dourada, Goiânia/GO - Ed. Brascard 25 – **Obliteração 1º dia + comemorativa:** Goiânia/GO - 26/03/2007

Biografia

- 1) Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos: editais 7 de 2005 (Ano do Brasil na França) e 5 de 2007 (Estádios de Futebol).
- 2) Ipostel (Correos de Venezuela): série de selos sobre a Copa América de 2007
- 3) RHM: Catálogo de Selos do Brasil, 2004, 54ª edição.
- 4) Wikipédia: Copas do Mundo de 1950 e 2014.
- 5) Máximos postais do acervo do autor.

A Independência do Brasil: antes, durante e depois

Publicado no Boletim Informativo da SPP nº 200, de dezembro/2007.

A Independência do Brasil, comemorada em 7 de setembro, não foi feita em um único dia, não começou em 1822 e nem mesmo terminou com a frase “Independência ou Morte” às margens do riacho Ipiranga...

A Inconfidência Mineira

O Brasil teve várias revoltas antes da sua Independência oficial, em 1822. Um dos primeiros e o mais importante movimento emancipacionista foi a Inconfidência Mineira (1789). As ideias de instalação de uma república seguiam os ideais norte-americanos de independência de 1776 e que fizeram de Tiradentes um herói nacional. Mesmo tendo participação secundária no movimento em si, entrou para a história como símbolo da liberdade brasileira após ser o único dos revolucionários que cumpriu sua pena de morte. Foi morto e esquartejado em 21 de abril de 1792.

A atual bandeira de Minas Gerais traz o lema da Inconfidência: Liberdade, ainda que tardia.



Emissão: 19/11/1984 – Bandeiras dos Estados do Brasil IV: Minas Gerais - **Postal:** Vista Parcial do Alto das Mangabeiras (com bandeira de Minas Gerais), Belo Horizonte/MG (capital de Minas Gerais) - Ed. Mercator 73 - **Obliteração 1º dia + comemorativa:** Belo Horizonte/MG - 19/11/1984

Napoleão e a vinda da Família Real em 1808

D. João VI estava fugindo dos franceses de Napoleão Bonaparte quando veio para o Brasil em 1808. Estava formado o Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves. A vinda da Família Real retardou a independência brasileira. Caso não fosse isto, o Brasil poderia ter se libertado de Portugal bem antes, seguindo o exemplo dos demais países vizinhos: Paraguai (1811), Argentina (1816), Chile (1818), Colômbia e Venezuela (1819), Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras, México e Nicarágua (1821).

Seis dias depois de desembarcar em terras brasileiras, D. João VI assinava em 28 de janeiro de 1808 o decreto de abertura dos portos “a todas as nações amigas”. Nesta época, isto significava apenas um grande aliado (a Inglaterra), menor cobrança de taxas e empobrecimento da Coroa Portuguesa.



Emissão: 28/01/1958 - 150 Anos da Abertura dos Portos às Nações Amigas: D. João VI e veleiro - **Postal:** D. João VI - Sesquicentenário da Abertura dos Portos do Brasil - Ed. HE 7 - **Obliteração ordinária:** Rio de Janeiro/RJ - 28/01/1958 - Obs.: autografado pelo autor do selo e do postal, W. Puntar.

Em 1820 estourava a Revolução do Porto, forçando a Família Real a retornar a Portugal. A intenção era de que o Brasil não apenas deixasse de ser um reino unido a Portugal como também voltasse à condição de colônia. Estava aceso o estopim da independência brasileira.

Do “Fico” ao reconhecimento da nova nação

D. Pedro, herdeiro de D. João VI, veio ao Brasil quando tinha apenas 10 anos. Em 9 de janeiro de 1822, após receber uma petição de José Bonifácio e um abaixo assinado com 8 mil nomes pedindo a sua permanência no Brasil, declarou ao povo: “Se é para o bem de todos e felicidade geral da nação, diga ao povo que fico”. Depois, em 1º de agosto, declarou inimigas todas as tropas enviadas de Portugal sem o seu consentimento. Durante uma viagem a São Paulo, em 7 de setembro, recebeu cartas “infames” da Corte Portuguesa, rasgou-as e disse: “Brasileiros, de hoje em diante nosso lema será: Independência ou Morte”. Dias depois, ao voltar para o Rio de Janeiro, em 1º de dezembro, aos 24 anos, era coroado Dom Pedro I, Imperador do Brasil.



Emissão: 01/07/1982 - Semana da Pátria: detalhe do quadro Independência ou Morte, de Pedro Américo - **Postal:** Independência ou Morte - Óleo de Pedro Américo - Museu Paulista da USP, São Paulo/SP - Ed. Mercator E-2960 - **Obliteração comemorativa:** São Paulo/SP – 01 a 07/09/1982

Na Bahia, a dominação portuguesa perdurou até 2 de julho de 1823 e somente em 1825 foi que Portugal reconheceu a nossa soberania ao custo de 600 mil libras e de assumir o pagamento de um empréstimo de 1,4 milhão de libras que Portugal fizera junto aos ingleses.



Emissão: 03/08/1993 - Brasiliana 93: 330 Anos dos Correios Brasileiros - Paço Imperial, Rio de Janeiro/RJ - **Postal:** Paço Imperial, Rio de Janeiro/RJ - Ed. Correios S/N – **Oblit. 1º dia + comem.:** Rio de Janeiro/RJ - 03/08/1993

O papel de José Bonifácio

O Patriarca da Independência, José Bonifácio de Andrada e Silva, teve papel fundamental durante o processo de independência ao aconselhar D. Pedro e também logo depois, ao liderar o ministério formado após a proclamação.

José Bonifácio exerceu ainda um papel importante na Constituinte formada em maio de 1823 e, em conflito com D. Pedro I, foi exilado do país, sendo autorizado a voltar somente em 1829. A Constituinte foi dissolvida em 12 de novembro de 1823 e a Constituição saiu em 1824: nela o imperador não estava sujeito a responsabilidade legal alguma.



Emissão: 06/04/1988 - 150 Anos da Morte de José Bonifácio de Andrada e Silva (1763 Santos/SP – 1838 Niterói/RJ) - **Postal:** José Bonifácio de Andrada e Silva - Óleo de Benedito Calixto - Museu Paulista da USP - **Obliteração 1º dia + comemorativa:** Niterói/RJ - 06/04/1988

Em 7 de abril de 1831, D. Pedro I, em dissonância com o povo brasileiro, abdicou em favor de seu filho, D. Pedro II, então com 5 anos e nomeou o velho amigo José Bonifácio como tutor de seus filhos. Bonifácio foi destituído em 1833, preso, julgado e absolvido, morreu em Niterói em 1838.

Já D. Pedro I retornou a Portugal, onde derrubaria seu irmão usurpador, D. Miguel, tornando-se D. Pedro IV de Portugal, onde morreria em 1834.

O reinado de D. Pedro II

D. Pedro II foi proclamado maior de idade aos 14 anos, em 23 de junho de 1840 e coroado imperador em 18 de julho de 1841. Aos 17 anos o governante colocou o Brasil na história da filatelia como o lançamento dos “Olhos-de-Boi”, em 1º de agosto de 1843, tornando o Brasil o primeiro país das Américas a emitir um selo postal.



Emissão: 01/08/1986 - 75º Aniversário da Sociedade Filatélica Brasileira - Dia do Selo: Selo D. Pedro II - 10 Réis de 1866 - **Postal:** D. Pedro II na Abertura da Assembleia Geral - Óleo de Pedro Américo - Ed. Mercator E-3586 - **Obliteração 1º dia + comemorativa:** Rio de Janeiro/RJ - 01/08/1986

Aos 45 anos, em 1870, D. Pedro II já tinha a barba branca, maneira pela qual seria lembrado nos livros de história e que lhe dava a impressão de ser um sexagenário. Governou o país por quase 50 anos, até ser deposto pela Proclamação da República, em 1889.

Um século após

Apesar de D. Pedro II ter governado por tanto tempo e ter trazido grandes novidades ao país, o Brasil ainda era uma monarquia escravocrata, tal como na época de Portugal. Mesmo a abolição completa da escravidão, pela filha de D. Pedro II, a Princesa Isabel, em 13 de maio de 1888, não foi suficiente para acalmar os ânimos dos ideais republicanos.

O brado pregado pelos revolucionários da Inconfidência Mineira só veio em 15 de novembro de 1889, um século após o fim da revolução. A frase, agora não mais um sonho, podia ser enfim entoada: “viva a República”. Estava enfim, desfeito o nó histórico que apertava a garganta de Tiradentes. E foi justamente o 21 de abril, dedicado a Tiradentes, o primeiro feriado nacional da República do Brasil, em 1890.



Emissão: 10/06/1991 - Bandeira Nacional - **Postal:** Bandeira do Brasil, Brasília/DF - Ed. Souvenir Brasília 01 - **Obliteração**
1º dia: Brasília/DF - 10/06/1991

Referências:

- 1) História do Brasil, Folha de São Paulo, 1997.
- 2) RHM: Catálogo de Selos do Brasil, 2004, 54ª edição.
- 3) Wikipédia: Independência do Brasil, Inconfidência Mineira e Pedro II.
- 4) Máximos postais do acervo do autor.

Oscar Niemeyer: Um brasileiro eterno

Publicado no boletim do Clube Filatélico do Brasil (CFB), em dezembro/2007.
Republicado na Carta Mensal nº 180 da Associação de Cartofilia do Rio de Janeiro (ACARJ), de junho/2008.

“De um traço nasce a arquitetura. E quando ele é bonito e cria surpresa, ela pode atingir, sendo bem conduzida, o nível superior de uma obra de arte”. **Oscar Niemeyer**

Oscar Ribeiro de Almeida Niemeyer Soares nasceu no Rio de Janeiro, em 15 de Dezembro de 1907. Prestes a completar 100 anos de vida, o grande arquiteto brasileiro é considerado um dos nomes mais influentes na Arquitetura Modernista internacional. Foi um pioneiro na exploração das possibilidades construtivas únicas do concreto armado, criando obras únicas, reconhecidas em todo o mundo, como o Congresso Nacional em Brasília. Mais de 400 projetos saíram de suas pranchetas e existem cerca de 180 prédios no exterior com sua assinatura.

Niemeyer foi escolhido pela Revista *Isto É* (82,66 % dos votos na categoria Arquitetura e Artes Plásticas) como um dos brasileiros de maior destaque no século XX. Presente em vários cartões-postais brasileiros, como o Sambódromo no Rio de Janeiro e o Conjunto do Ibirapuera, em São Paulo, ele será homenageado pelos Correios com a inclusão na programação filatélica de 2008 das “obras de Oscar Niemeyer”.

Niemeyer e Juscelino Kubitschek

A parceria entre Niemeyer e JK começou quando este era prefeito de Belo Horizonte, no início da década de 40 e depois se repetiu em Brasília, na construção da nova capital brasileira, com JK presidente. A seguir, conheça um pouco mais das obras de Oscar Niemeyer nestas duas cidades, através de seus próprios comentários, nesta seleção de máximos postais.

1958 - Supremo Tribunal Federal, Brasília/DF



Emissão: 18/09/1978 - 150 Anos do Supremo Tribunal Federal, com escultura “A Justiça” - o selo tem a coautoria de Oscar Niemeyer -
Postal: Tribunal de Justiça da União (Superior Tribunal Federal), Brasília/DF - Ed. Mercator 71 - **Obliteração ordinária:** Brasília/DF - 06/11/1978

“A singeleza do projeto e as proporções relativamente reduzidas deste edifício não impediram que o partido adotado lhes conferisse as características de dignidade e nobreza reclamadas, características essas que as galerias externas acentuavam convenientemente”.

1940-1943 - Igreja São Francisco de Assis - Pampulha, Belo Horizonte/MG



Emissão: 12/12/2004 - Conjunto Arquitetônico da Pampulha, Belo Horizonte/MG - **Postal:** Igreja São Francisco de Assis - Pampulha, Belo Horizonte/MG - Ed. Mercator 01 - **Obliteração 1º dia:** Belo Horizonte/MG - 12/12/2004

“Era um protesto que eu levava como arquiteto, de cobrir a igreja da Pampulha de curvas, das curvas mais variadas, essa intenção de contestar a arquitetura retilínea que então predominava”.

1940-1943 - Cassino (Museu de Arte) da Pampulha, Belo Horizonte/MG



Emissão: 12/12/2004 - Conjunto Arquitetônico da Pampulha, Belo Horizonte/MG - **Postal:** Museu de Arte, Belo Horizonte/MG - Ed. Mercator 53 - **Obliteração 1º dia:** Belo Horizonte/MG - 12/12/2004

“Fiz este projeto em uma noite, não tive outra alternativa. Mas quando funcionava como cassino, cumpria bem suas finalidades, com seus mármore, suas colunas de aço inoxidável, e a burguesia a se exhibir, elegante, pelas suas rampas”.

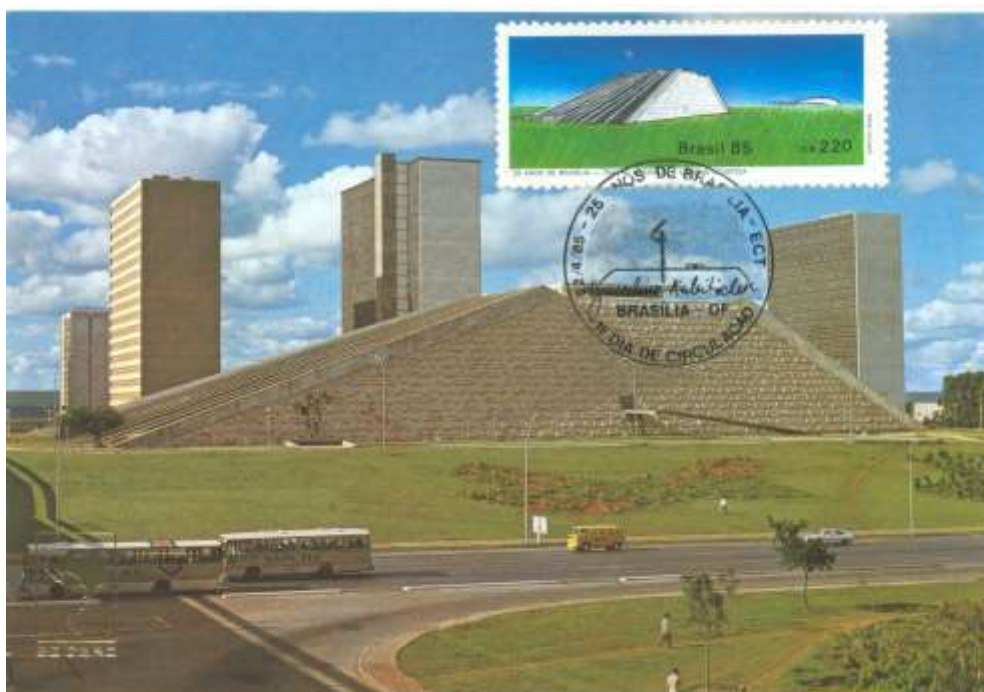
1958 - Praça dos Três Poderes - Congresso Nacional, Brasília/DF



Emissão: 13/11/2003 - 180 Anos do Congresso Nacional (com edifício do Congresso Nacional, Brasília/DF) - **Postal:** Praça dos Três Poderes (com Congresso Nacional), Brasília/DF - Ed. Paraná Cart 10 - **Obliteração 1º dia:** Brasília/DF - 13/11/2003

“Eu queria, por exemplo, na Praça dos Três Poderes fazer uma arquitetura mais leve, os prédios como que sempre apenas tocando o chão. Era uma opção como outra qualquer que eu não vou repetir. Quando alguém vai à Brasília eu pergunto se viu o Congresso Nacional e pergunto depois se gostou, se achou que o projeto era bom. Certo de que ela podia ter gostado ou não, mas nunca podia dizer que tinha visto antes coisa parecida”.

1960 - Teatro Nacional, Brasília/DF



Emissão: 22/04/1985 - 25 Anos de Brasília/DF: Teatro Nacional - **Postal:** Teatro Nacional, Brasília/DF - Ed. Edicard 300-148 - **Obliteração 1º dia:** Brasília/DF - 22/04/1985

“Em Brasília, tudo foi feito a correr. Elaborei o projeto (do Teatro Nacional) durante um carnaval. No dia seguinte, convoquei um especialista em acústica da Alemanha, que, uma semana depois, já estava em Brasília nos atendendo”.

1980 - Memorial JK, Brasília/DF



Emissão: 22/04/1985 - 25 Anos de Brasília/DF: Catetinho e Memorial JK - **Postal:** Memorial a Juscelino Kubitschek, Brasília/DF - Ed. Foto Impress 77 - **Obliteração 1º dia:** Brasília/DF - 22/04/1985

“A primeira escultura que criei foi no monumento JK. O alto fuste que, terminado em curva, protege e realça sua figura, foi esculpida por Honório Peçanha. O protesto foi contrariar os que o desprezavam - a ditadura vigente - obrigando-os a vê-lo todos os dias, sorrindo vitorioso sobre a cidade que construiu e eles desdenhavam”.

1958-1970 - Igreja Catedral, Brasília/DF



Emissão: 22/11/1984 - Dia Nacional de Ação de Graças: Catedral de Brasília/DF - **Postal:** Catedral, Brasília/DF - Ed. Mercator 39 - **Obliteração 1º dia:** Brasília/DF - 22/11/1984

“Eu quando fiz a catedral eu não queria fazer uma Catedral como as outras, belíssimas, escuras lembrando pecado. Eu queria fazer uma catedral diferente. Eu fiz a galeria em sombra e a nave toda aberta para o espaço. E a Catedral ficou bonita”.

1957 - Palácio da Alvorada, Brasília/DF



Emissão: 21/08/1986 - Homenagem ao Presidente Juscelino Kubitschek (com Palácio da Alvorada) - **Postal:** Palácio da Alvorada, Brasília/DF - Ed. Edicard 300/076 - **Obliteração 1º dia:** Brasília/DF - 21/08/1986

“Lembro com prazer que desenhei as colunas do Palácio da Alvorada e com prazer maior ainda, as vi depois repetidas por toda parte. Era a surpresa arquitetural contrastando com a monotonia existente. Lembro com que carinho nós fizemos o Alvorada - o prazo era exíguo, tinha que fazer aquilo correndo. Foi feito em 7 meses, de modo que Brasília tem uma etapa assim muito importante no meu trabalho”.

Inaugurações recentes

Em Brasília foi recentemente inaugurado o Complexo Cultural da República João Herculino, formado pelo Museu e Biblioteca Nacional. E em 5 de abril de 2007 foi inaugurado o Teatro Popular, a sexta obra de Niemeyer em Niterói.

Referências:

- 1) Fundação Oscar Niemeyer: <http://www.niemeyer.org.br/OscarNiemeyer/arquitetura.htm>.
- 2) RHM: Guia de Preços dos Selos do Brasil de 1843 a 2004, 55ª edição.
- 3) Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos: edital 24 de 2004 (Conjunto Arquitetônico da Pampulha).
- 4) Máximos postais do acervo do autor.

Como montar uma coleção de Natal com selos brasileiros?

Publicado boletim eletrônico nº 188 do Informativo FILATELIA77, de dezembro/2007.

Apesar de ser uma constante nas programações anuais, o primeiro selo de Natal apareceu na filatelia brasileira somente em 1966. Desde então, foram lançados 94 selos e 6 blocos sobre o tema. Figuram nos selos desde presépios até tradições que foram incorporadas às comemorações de Natal ao longo do tempo, passando pelas luzes natalinas, árvore e seus enfeites, anjos, Reis Magos e o Papai Noel.

A exceção de alguns blocos dos anos 60/70 mais caros, os selos de Natal são baratos e relativamente fáceis de encontrar, o que torna possível fazer uma coleção expositiva somente com este tema e com selos brasileiros. Surge então a dúvida: como ser diferente e ter uma coleção única? São os seguintes itens que farão a diferença na sua coleção:

1) Inclua muitos **ENVELOPES CIRCULADOS**. Dê preferência àqueles envelopes em que o selo de Natal tem destaque, ou ainda melhor, que ele apareça único na peça. Procure envelopes com carimbos nítidos e próximos à data de lançamento do selo. Esta é uma alternativa barata e que valoriza muito a coleção, pois mostra o selo exercendo o seu papel principal, que é a franquia de correspondências.

2) Utilize também **CARIMBOS** especiais. Há desde os carimbos alusivos aos selos até carimbos comemorativos alusivos ao Natal, passando por carimbos datadores em que o nome da agência está relacionado com o tema. Neste caso, não há necessidade de o selo ser de Natal, desde que o carimbo seja alusivo ao tema. Se o carimbo estiver sobre envelope circulado, melhor ainda. Há também a possibilidade de utilizar franquias mecânicas, pois existem franquias emitidas com publicidade de empresas com mensagens de boas festas. Mas cuidado: restrinja o uso de peças não circuladas!

3) Inclua alguma **VARIEDADE**. Como os selos são recentes, as variedades são mais raras e difíceis de encontrar.

4) Coloque também alguns **MÁXIMOS POSTAIS**, como os que ilustram esta matéria. O máximo não é uma peça circulada, por isto deve ser usado com moderação numa coleção temática. E quando usada,



Natal 1966: Nascimento de Jesus (postal Cromocart 212/7, carimbo especial Festas Natalinas, São Paulo/SP - 25/12/1966 a 06/01/1967) - primeiro selo de Natal brasileiro.



Natal 1990: Luzes de Natal, Congresso Nacional em Brasília/DF (postal BrasíliaCard/Mercado do Papel 68, carimbo comemorativo de 1º dia de circulação de Brasília/DF - 20/11/1990)

deve atender às regras determinadas pela FIP.

Há também a hipótese de fazer uma coleção só com máximos postais, o que é muito mais difícil e gratificante, pois garante uma coleção exclusiva e personalizada, visto que o máximo postal pode ser montado pelo próprio colecionador. Neste caso, uma coleção um quadro deve ter, no mínimo, 2 máximos por folha, com 30 máximos a serem apresentados.

Veja abaixo os selos emitidos sob o tema Natal:

Anos 60

1966 (C-561, C-562, B-20); **1967** (C-586, B-25);
1968 (C-623, C-626) e **1969** (C-659, B-27).

Anos 70

1970 (C-691, B-30); **1971** (C-718, C-719, C-720);
1972 (C-764); **1973** (C-818); **1974** (C-868); **1975** (C-911);
1976 (C-958, C-959, C-960, C-961, C-962)
1977 (C-1013, C-1014, C-1015);
1978 (C-1071, C-1072, C-1073) e
1979 (C-1125, C-1126, C-1127).

Anos 80

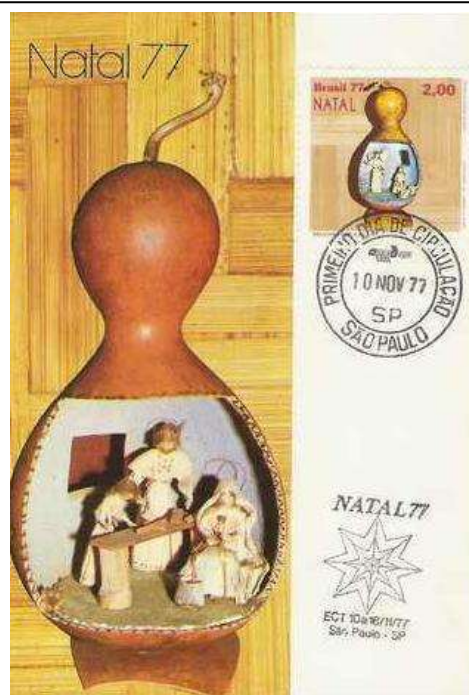
1980 (C-1171); **1981** (C-1227, C-1228, C-1229, C-1230);
1982 (C-1290, C-1291, C-1292, C-1293);
1983 (C-1358, C-1359, C-1360, C-1361);
1984 (C-1432, C-1433, C-1434, C-1435);
1985 (C-1494, C-1495, C-1496);
1986 (C-1530, C-1531, C-1532);
1987 (C-1568, C-1569, C-1570);
1988 (C-1603, C-1604, C-1605) e **1989** (C-1658, C-1659).

Anos 90

1990 (C-1712, C-1713); **1991** (C-1765); **1992** (C-1827);
1993 (C-1878); **1994** (C-1928, C-1929, C-1930, C-1931);
1995 (C-1981, C-1982); **1996** (C-2020);
1997 (C-2050); **1998** (C-2178) e
1999 (C-2229, C-2230, C-2231, C-2232, C-2233, C-2234).



Natal 1969: N. Sra. das Alegrias, painel no Convento da Penha, em Vila Velha (postal Paraná Cart K-1819, carimbo comemorativo de Vila Velha/ES - 20/10 a 25/12/1969)



Natal 1977: Presépios Populares (postal Correios, carimbos primeiro dia de circulação 10/11/1977 + comemorativo 10 a 16/11/1977, de São Paulo/SP)



Natal 1985: Adoração dos Reis Magos (postal Paulinas 50, carimbo comemorativo de 1º dia de circulação de Brasília/DF - 24/10/1985)



Natal 1998: Igreja de N. Sra. de Fátima em Brasília/DF (postal Edicard 300-144, carimbo comemorativo de 1º dia de circulação de Brasília/DF - 19/11/1998)

Anos 2000

2000 (C-2347, C-2348, C-2349, C-2350, C-2351, C-2352);
2001 (C-2341); **2002** (C-2495); **2003** (C-2543, C-2544);
2004 (C-2599); **2005** (C-2632, B-140);
2006 (C-2662, B-143) e **2007** (C-2718, C-2719).

Um Feliz Natal e Próspero 2008 a todos.



Natal 2003: Árvore de Natal (postal Brascard 13, carimbo comemorativo de 1º dia de circulação de Porto Alegre/RS - 30/10/2003)



Natal 2004: Papai Noel (postal Eurogravuras RH17, carimbo comemorativo de 1º dia de circulação de Curitiba/PR - 28/10/2004)

Artigos publicados em 2008

O segredo de um máximo postal bem feito

Publicado na revista COFI (Correio Filatélico) nº 210, abril-junho/2008.

Coleciono selos desde que me conheço por gente, mas foi só em 2001, aos 30 anos, que montei meu primeiro máximo postal, na agência filatélica de Porto Velho, em Rondônia, junto ao meu grande amigo Arlan dos Santos Argolo. E gostei muito do resultado, não apenas pelo máximo postal em si, mas também por poder criar algo novo, que poderia ser reconhecido e admirado por outros filatelistas.

Mas afinal, o que pode ser considerado um máximo postal? O máximo postal é a união de selo, cartão-postal e carimbo em uma única peça, tendo em comum a concordância entre estes três elementos. Quanto maior a harmonia entre os três, melhor será o máximo postal. E desde 1974 o máximo postal é reconhecido como peça filatélica válida pela FIP (Federação Internacional de Filatelia), com regras que determinam o que pode ser considerado um máximo postal e quais as concordâncias admitidas entre seus elementos.

O segredo de um máximo postal bem feito está na atenção dada a cada um dos três elementos que o compõem e no conhecimento das regras que os tornam concordantes. Assim, ao analisar como conseguir cada um dos itens em separado, temos uma maior chance de conseguir um bom resultado. Então vejamos como conseguir o selo postal, o cartão-postal, o carimbo e o conhecimento das regras!

O selo postal

O primeiro dos itens de formação do máximo postal é o selo. O máximo deve ter apenas um selo ou conjunto de selos que, unidos pelo picote, formem um conjunto único.

E como encontrar o selo? Este é talvez o item mais fácil de adquirir, podendo ser comprado em agências dos Correios (principalmente as filatélicas), clubes filatélicos, com outros colecionadores, casas filatélicas, comerciantes, entre outros. A dica é prestar atenção à programação filatélica de cada ano, podendo assim dar maior atenção para a localização dos demais itens que compõem o máximo postal.



Emissão: 20/04/2001 - Clubes Brasileiros Campeões da Taça Libertadores da América - Santos F.C. (1962-1963) **Postal:** The Puma Pelé - Ed. From The Puma Archive, S/N - **Obliteração 1º dia:** Santos/SP - 20/04/2001 - postal carimbado na agência filatélica de Porto Velho/RO.

O cartão-postal

O segundo item de formação um máximo postal é o cartão-postal. O postal deve existir antes do lançamento do selo, ou se foi emitido propositadamente, deve reproduzir um documento já existente. A figura do postal deve ter evidente relacionamento com o tema do selo.

Desde o fim da SOMBRA (Sociedade Brasileira de Maximafilia), a confecção de máximos postais estava sem seu grande entusiasta. Como conseguir então os cartões-postais para os máximos? Através de correspondentes, era a resposta mais óbvia. E onde conseguir os correspondentes necessários? A internet foi a solução encontrada. Faltava então colocar isto em prática...

A prática veio com a criação, em fevereiro de 2005, do grupo troca_de_postais no portal Yahoo. Éramos 3 maximafilistas: Rui Carvalho Dias, de Portugal, Ernani Santos Rebello, atual presidente da AFSC (Associação Filatélica e Numismática de Santa Catarina) e eu. Hoje o grupo conta com mais de 140 associados e mais de 14 mil mensagens postadas. No grupo, além de colecionadores, há editores de postais que oferecem seus produtos com desconto, dicas de postais grátis e toda uma bagagem cultural para abrigar cartofilistas (coleccionadores de cartões-postais) de todas as idades e níveis de conhecimento.

Com o grupo, aprendi o real valor dos correspondentes como forma de consolidar uma coleção!



Emissão: 30/07/2005 - Homenagem ao poeta Mário Quintana - **Postal:** Mário Quintana, edição Museu e Arquivo Histórico Municipal da Prefeitura Municipal de Caxias do Sul/RS, S/N - **Obliteração 1º dia:** Alegrete/RS - 30/07/2005 - postal carimbado na agência filatélica Dom Pedro II, de São Paulo/SP.

O carimbo

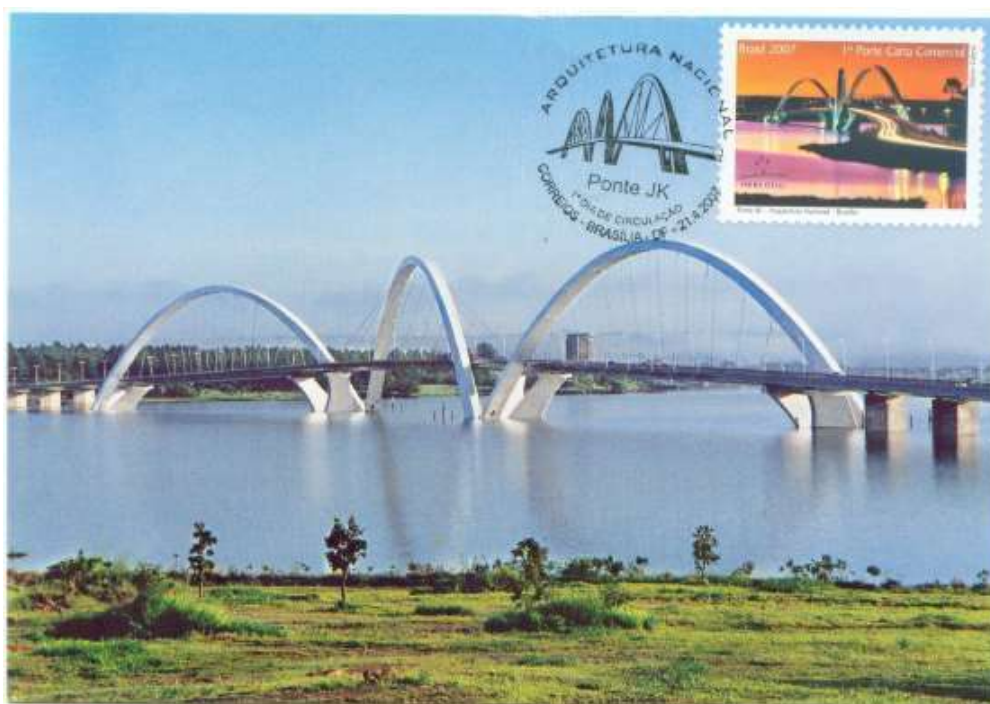
O terceiro item de formação de um máximo postal é o carimbo ou oblitação postal. A ilustração do carimbo e o local da oblitação devem ter relação direta com o selo e o postal e deve estar dentro do período de validade do selo. Um bom carimbo vai dar o toque final na qualidade de um máximo postal.

Quanto mais próxima a data do carimbo do lançamento do selo, melhor será a concordância que ele confere ao máximo postal. Os carimbos datadores e carimbos comemorativos podem ser aplicados para a formação de um máximo postal, mas os mais utilizados são os carimbos de primeiro dia de circulação, desde que observadas as concordâncias de local. Como então conseguir os carimbos de lançamento do selo? A resposta está nas agências filatélicas.

As agências filatélicas são as agências dos Correios com as pessoas mais qualificadas para atender aos filatelistas. Além da atenção, eles têm a prática e a paciência necessária para lidar com um público tão exigente como nós filatelistas. Imagine conseguir o selo e o cartão-postal perfeitos para um máximo e na hora de carimbar, o carimbo sair borrado ou ilegível. Ou então, que algum curioso venha conferir se o carimbo já está seco... era uma vez um máximo postal!

Mas nem todas as agências filatélicas recebem todos os carimbos de locais de lançamento do selo. Portanto, quanto maiores os contatos com agências filatélicas diferentes, maiores as chances de se conseguir o carimbo desejado. Todos os exemplos de máximos postais deste artigo foram carimbados em agências filatélicas, de Porto Velho/RO, São José do Rio Preto/SP e São Paulo/SP. Não é coincidência, mas vieram de S. J. Rio Preto e de Porto Velho os ganhadores dos prêmios jovem colecionador de 2007!

E antes de aplicar o carimbo, uma dica muito importante: procure cartões-postais sem a camada de verniz no anverso, pois facilita a colagem do selo e a secagem do carimbo. Caso não encontre, você terá que raspar a camada de verniz onde será colado o selo e onde será aplicado o carimbo. Isto pode ser feito com um pedaço de palha-de-aço (Bom-Bril), raspando a área desejada. Procure fazer este processo inicialmente com cartões-postais de menor importância para só então raspar o cartão-postal que irá servir de suporte para o máximo postal. Existem outros processos, utilizando borrachas ou produtos químicos, e também com o uso de gabaritos para melhor definir a área a ser removida, mas todos com igual resultado.



Emissão: 21/04/2007 - Arquitetura Nacional - Ponte JK, Brasília/DF **Postal:** Ponte JK sobre o lago Paranoá, Brasília/DF - Ed. Brascard, 174
- **Oblitação 1º dia:** Brasília/DF - 21/04/2007 - postal carimbado na agência filatélica de São José do Rio Preto/SP.

O conhecimento das regras

O último dos itens de atenção para a formação de um máximo postal é também o mais importante. De nada vale, por exemplo, um máximo postal com a escultura “A Justiça” de Alfredo Ceschiatti, localizada na frente do Supremo Tribunal Federal, em Brasília/DF, com um carimbo do Rio de Janeiro/RJ. Não há concordância de local no carimbo e, portanto, não há o máximo postal.

Há regras definidas pela FIP para selos, postais e carimbo, que vão desde regras de concordância de locais até obras de arte, passando por personalidades, flora e fauna. Há ainda as “Diretrizes para Avaliação de Participações de Maximafilia em Exposições FIP” (Guidelines), os regulamentos gerais (GREV) e especiais (SREV), com regras de avaliação dos máximos postais e das coleções feitas para exposição. Mas como saber estas regras? E onde encontrá-las?

Mais uma vez a internet nos proporcionou a solução. Com a experiência adquirida nos grupos “troca_de_postais” e “amigosdoselos”, da amiga Regina Lucena, foi possível a criação de um grupo novo, com maior espaço dedicado à Maximafilia. Surgia então, em março de 2006, o “Clube Virtual de Maximafilia do Brasil” no portal Yahoo. No grupo foi possível reunir a literatura a respeito da Maximafilia, regras, links, dicas de postais e lançamentos de selos em um único local. E de quebra, uma galeria de álbuns de fotos com os máximos postais produzidos pelos associados.

Desde então o grupo não parou de crescer, contando hoje com 43 associados, distribuídos em 12 estados brasileiros diferentes (Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo) e também em Portugal.

No grupo tivemos a oportunidade de eleger via enquetes, com o auxílio do amigo Klerman W. Lopes, os máximos postais que representaram o Brasil nas 3 últimas edições da escolha do melhor máximo postal do ano na FIP, feitos em 2005, 2006 e 2007. O eleito de 2007 foi um máximo postal com o selo da rosa High & Magic, carimbado na agência filatélica de São José do Rio Preto/SP, com cartão-postal Cromocart 852 nº. 5 e carimbo de primeiro dia de circulação de Barbacena/MG.

E pra encerrar, deixo-lhes a frase do Dr. Eurico C. E. Lage Cardoso, grande maximafilista de Portugal, jurado da classe de Maximafilia na Lubrapex 2006: "O mundo seria bem melhor se todos colecionassem postais máximos".

Referências:

- 1) Ernani Santos Rebelo, Maximafilia, in Boletim 51 da AFSC, pág. 4-8, Agosto de 2004.
- 2) Eurico Carlos Esteves Lage Cardoso, Dr., O Fascínio da Maximafilia, Lisboa/Portugal, 1997.
- 3) Raymundo Galvão de Queiroz, Máximo Postal - Esse Desconhecido, Brasília, 1994.
- 4) RHM: Catálogo de Selos do Brasil 2008, 56ª edição.
- 5) Máximos postais do acervo do autor.

Na internet

- 1) AFSC (Associação Filatélica e Numismática de Santa Catarina): <http://www.afsc.org.br>
- 2) Grupo troca_de_postais: http://br.groups.yahoo.com/group/troca_de_postais
- 3) Grupo amigosdoselos: <http://br.groups.yahoo.com/group/amigosdoselos>
- 4) Clube Virtual de Maximafilia do Brasil: http://br.groups.yahoo.com/group/clube_maximafilia

A Padroeira do Brasil

Publicado no boletim Filacap nº 159, de setembro/2008.

Estive em Aparecida/SP no final de semana do feriado de Tiradentes. Mesmo tendo ido a Aparecida outras vezes, não há como não ficar impressionado com a grandeza de tudo o que cerca a imagem da padroeira do Brasil. Quer seja no gigantismo do Santuário Nacional, quer seja no formigueiro humano que preenche todas as lacunas da cidade, passando pelo comércio, tudo é superlativo. Mas o que mais impressiona são os romeiros: são 8 milhões por ano! Vê-se toda sorte de pessoas pagando promessas, cruzando a passarela de joelhos, acendendo velas na Sala de Promessas e rezando aos milhares, mais em pé do que sentados, nos quatro cantos da Basílica. São Marias, Joãos, Josés, que vêm ao encontro da imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida. Logo abaixo pretendo contar um pouco mais sobre a história de como uma imagem achada em um rio tornou-se um dos símbolos da fé no Brasil.

A origem da imagem

A imagem de Nossa Senhora da Conceição foi encontrada por pescadores do rio Paranaíba do Sul, em 12 de outubro de 1717, primeiro, somente o corpo e depois a cabeça. A imagem de terracota mede cerca de 40 centímetros e é escura, devido ao tempo que ficou debaixo d'água.



Emissão: 12/10/1967 - 250 Anos do Descobrimento da Imagem de N. Sra. da Conceição Aparecida - **Postal:** Imagem de N. Sra. da Conceição Aparecida, postal sem editora - **Obliteração comemorativa:** Aparecida/SP - 12/10/1967.

A coroação da imagem

Em 06/09/1888, a Princesa Isabel ofertou a coroa de ouro, diamantes e rubis e o manto azul, criando assim o visual que é conhecido atualmente. A coroação aconteceu em 1904 e em 1929 Nossa Senhora foi proclamada Rainha do Brasil e sua Padroeira Oficial, por determinação do Papa Pio XI.



Emissão: 08/09/1979 - 75 Anos da Coroação da Imagem de N. Sra. da Conceição Aparecida - **Postal:** Imagem de N. Sra. Aparecida tendo ao fundo o rio Parnaíba do Sul, Aparecida/SP - Ed. Mercator 14 - **Obliteração 1º dia:** DR São Paulo - 08/09/1979 e **comemorativa:** Aparecida/SP - 08 a 14/09/1979.

O Santuário Nacional

Em forma de Cruz Grega, a Basílica de Nossa Senhora Aparecida, ou Santuário Nacional de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, começou a ser construída em 1955 e foi inaugurada em 04/07/1980, na visita do Papa João Paulo II. A igreja tem capacidade para 45 mil pessoas. Foram gastos 25 milhões de tijolos e 40 mil m³ de concreto para construir os seus 23 mil m². Seu estacionamento comporta 4 mil ônibus e 6 mil carros, em uma área de 272 mil m². É a terceira maior igreja católica do mundo.



Emissão: 09/05/2007 - Visita do Papa Bento XVI ao Brasil: Papa e igreja de Aparecida **Postal:** Igreja Santuário de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, Aparecida/SP - Ed. Correios (2004) - **Obliteração 1º dia:** Aparecida/SP - 09/05/2007

A Rosa de Ouro

A Basílica de Aparecida já recebeu, por duas vezes, a Rosa de Ouro, uma das mais antigas condecorações papais. A primeira vez foi em 1967, pelo Papa Paulo VI, e a segunda em 2007, pelo Papa Bento XVI.



Emissão: 15/08/1967 - Outorga da Rosa de Ouro à Basílica de N. Sra. Aparecida - **Postal:** Lembrança da Rosa de Ouro, Aparecida/SP - Ed. Ogesal / Santuário Nacional de N. Sra. Aparecida, S/N - **Obliteração 1º dia:** DR São Paulo - 15/08/1967 e **comemorativa:** Aparecida/SP – 15 a 12/08/1967.

Restauração e renovação

E quando eu for a Aparecida novamente, ela já estará diferente. Estão em curso a restauração da Basílica velha, no centro da cidade, e a reforma no Santuário Nacional, onde estão sendo colocados belos painéis em suas laterais internas.

Aparecida na filatelia brasileira

A imagem de N. Sra. Aparecida ilustra os selos C-345 de 1954, C-581 e B-25 de 1967, C-1104 de 1979 e C-2595 de 2004. Já o Santuário Nacional aparece nos selos C-581 e B-25 de 1967, C-1150 de 1980, C-2453 de 2002 e C-2690 de 2007. E a Rosa de Ouro, nos selos C-576 e B-25 de 1967.

Referências:

- 1) RHM: Catálogo de Selos do Brasil 2008, 56ª edição.
- 2) Wikipédia: Nossa Senhora da Conceição Aparecida e Basílica de Nossa Senhora Aparecida
- 3) Máximos postais do acervo do autor.

Artigos publicados em 2009

O Carnaval de Salvador

Publicado no boletim Filacap nº 161, de março/2009.
Com a colaboração de Jobson Ferreira Barbosa

O brasileiro gosta de Carnaval, disto ninguém tem dúvida. Prova disto está na cidade que tem o maior Carnaval do mundo, chegando a reunir mais de 2 milhões de pessoas: Salvador, capital do estado da Bahia e também a primeira capital do Brasil. Cada folião deixa Salvador recheado de lembranças e histórias inesquecíveis. Mas as avenidas, ruas e praças também têm uma outra história pra contar. Veja aqui a origem dos principais pontos do carnaval soteropolitano:



Dois de Julho: nome oficial da praça do Campo Grande.

Praça Dois de Julho

Também conhecida como praça do Campo Grande, reúne os foliões no circuito Osmar.

O Dois de Julho marca a data da Guerra da Independência da Bahia, que só veio a se concretizar em 1823, bem depois do grito de independência de D. Pedro I. A data passou a ser referência cívica dos baianos, comemorada anualmente com intensa participação popular, e o caboclo e a cabocla, devido à participação no evento, tornaram-se símbolos da independência baiana.

Avenida Sete de Setembro

É a principal - e mais extensa - via localizada na área central e uma das mais antigas de Salvador. Começa na Ladeira de São Bento e termina no largo do Farol da Barra.

Sete de Setembro é da data da Independência do Brasil, proclamada por D. Pedro I em 1822.



Sete de Setembro: uma das principais vias de Salvador

Praça Castro Alves

A praça Castro Alves é palco e coração do Carnaval de Salvador.

Castro Alves (1847-1871) foi um dos grandes poetas brasileiros e faleceu em Salvador. É patrono da cadeira nº 7 da Academia Brasileira de Letras, atualmente vaga.



Castro Alves: o poeta dá nome à praça de encontro dos blocos.



Carlos Gomes: o maestro virou rua de Carnaval.

Rua Carlos Gomes

A rua Carlos Gomes e a avenida Sete de Setembro se encontram na praça Castro Alves.

Antônio Carlos Gomes (1836-1896) tornou-se conhecido nos meios artísticos europeus e alcançou a fama com a ópera "O Guarani", levada à cena, em 1870, no Teatro Scala de Milão.

Farol da Barra

O Farol da Barra marca o início do circuito Dodô.

O Forte de Santo Antônio da Barra foi construído entre 1583 e 1587 e depois foi destruído pelos holandeses. Sua forma atual foi construída entre 1696 e 1702. O Farol, acrescentado à estrutura original do forte no final do século XVII, foi o primeiro farol de todo o continente americano.



Farol da Barra: início do circuito Dodô

Por dentro das novas regras da Maximafilia

Publicado no Boletim Informativo da SPP nº 204, de abril/2009.
Republicado na revista COFI (Correio Filatélico) nº 216, janeiro-março/2010.

Um máximo postal é uma peça filatélica formada por 3 elementos em plena concordância: selo, cartão-postal e carimbo. E ao colecionismo de máximos postais chamamos de Maximafilia.

A Maximafilia é uma classe da filatelia reconhecida pela Federação Internacional de Filatelia (FIP) e tem suas regras próprias, que são válidas em todos os países associados à FIP. Isto permite ao colecionador ter sua coleção avaliada dentro dos mesmos critérios numa exposição. As atualizações de suas regras são realizadas durante as reuniões da Conferência do Comitê de Maximafilia da FIP.

Os atuais “Regulamento Especial para a Avaliação de Participações (SREV) de Maximafilia” e “Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP (Guidelines)” foram aprovados pela Conferência da Comissão de Maximafilia da FIP ocorrida em Málaga, na Espanha, em 12 de outubro de 2006 e aprovadas pelo Bureau da FIP em Luxemburgo, no dia 3 de março de 2007, em substituição ao regulamento e diretrizes aprovados em Singapura, em 1º de setembro de 2004.

As novas regras foram tema da apresentação “The Beautiful World of Maximaphily” (O Maravilhoso Mundo da Maximafilia) feita por Nicos Rangos, presidente da Comissão de Maximafilia da FIP em Bucareste, na Romênia, durante a Conferência da mesma em 26 de junho de 2008, na qual o Brasil esteve presente, representado pelo amigo e grande filatelista Klerman W. Lopes. Abaixo, em forma de perguntas e respostas, trago um guia para melhor entender as algumas regras desta que é a única classe filatélica que permite ao colecionador confeccionar suas próprias peças!

O que deve aparecer no cartão-postal para ele servir de suporte ao máximo postal?



Emissão: 17/10/2008 - Natal 2008: 800 Anos do Movimento Franciscano (com Convento de Santo Antônio), Rio de Janeiro/RJ - **Postal:** Convento Santo Antônio - Largo da Carioca, Rio de Janeiro/RJ - PR Editora Gráfica Ltda., s/nº - **Obliteração 1º dia:** Rio de Janeiro/RJ - 17/10/2008 - O cartão-postal enfatiza o tema secundário do selo (o Convento de Santo Antônio).

Foi enfatizada a importância da concordância visual de motivo entre o selo e o cartão-postal e mantida a proibição a cartões-postais que reproduzem a imagem do selo. Não há mais o limite mínimo de 75% do tamanho do postal para a área da ilustração.

De acordo com o artigo 3.2 do SREV, a ilustração do postal deve oferecer a melhor concordância possível com o motivo do selo postal, ou um dos motivos, caso existam muitos. A ilustração precisa enfatizar o motivo do selo postal. Os cartões-postais existentes no mercado são aceitos tal como são. Eles podem ter margens e um texto diretamente conectado com o motivo. Cartões-postais antigos podem ter no anverso (frente) uma área para correspondência. Com exceção destes cartões-postais antigos, quanto maior a imagem da ilustração, melhor a qualidade do máximo postal a ser considerado. Postais com múltiplas figuras e hologramas são proibidos.

Há um tamanho pré-definido para o cartão-postal?



Emissão: 18/02/2008 - 200 Anos da Faculdade de Medicina da UFRJ: Prédio da Faculdade e Cristo Redentor, Rio de Janeiro/RJ - **Postal:** Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro - Sem editora, nº 48 - **Obliteração 1º dia:** Rio de Janeiro/RJ - 18/02/2008 - O tamanho deste cartão-postal, emitido na década de 50, é de 13,4 x 8,6 cm.

Não mais! Agora são plenamente aceitos cartões-postais com dimensões maiores do que 10,5 x 14,8 cm e também em formatos quadrados.

Ainda conforme o artigo 3.2 do SREV, o tamanho do cartão-postal tem que ser conforme as dimensões aceitas pela Convenção Postal Universal. Entretanto, cartões-postais de formato quadrados ou retangulares disponíveis no mercado são aceitos, desde que seu tamanho permita que se tenha, numa folha de tamanho A4 (21,0 x 29,7 cm), pelo menos DOIS máximos por página. Em respeito ao seu designer, é estritamente proibido redimensionar um cartão-postal cortando-o.

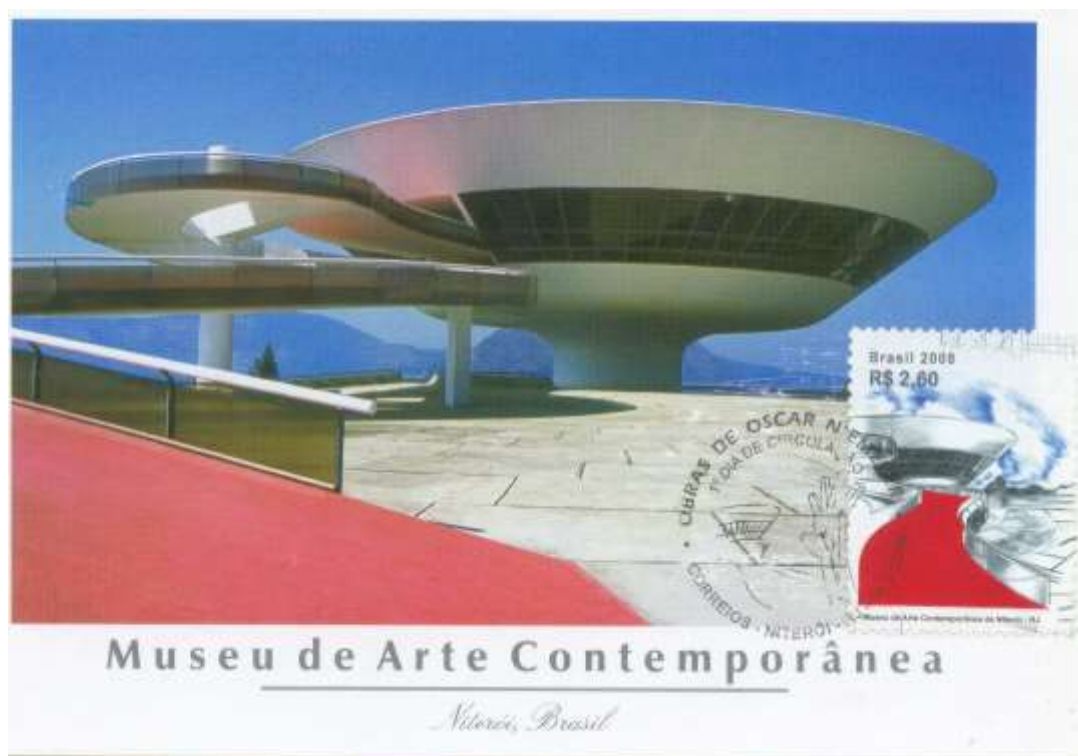
Quantos selos pode haver num máximo postal?

Apenas UM. Mas há 2 exceções, sendo uma para máximos feitos antes de 1978 (e não mais 1974, como era antes) e outra para os se-tenant. Segundo o artigo 3.1 das Diretrizes para Avaliação das Exibições de Maximafilia, somente um selo postal deve ser afixado no anverso do cartão-postal (lado ilustrado do cartão-postal).

Antes de 1978, quando o “Estatuto Internacional da Maximafilia” foi aprovado, os máximos postais com mais de um selo são tolerados, desde que um ou mais dos selos tenha concordância com a figura do cartão-postal.

Quando o mesmo motivo do selo for espalhado, de forma a aparecer em mais de um selo (se-tenant), formando assim um panorama, o conjunto pode aparecer em um único cartão-postal. Entretanto, quanto um motivo estiver isolado em um dos selos do se-tenant, somente um dos selos, onde o motivo foi retratado, deve ser afixado no cartão-postal.

Como deve ser o carimbo?



Emissão: 18/03/2008 - Obras de Oscar Niemeyer - Museu Arte Contemporânea, Niterói/RJ - **Postal:** Museu de Arte Contemporânea, Niterói/RJ - Ed. Colombo Conventional Card, nº CPC-115-11A - **Obliteração 1º dia:** Niterói/RJ - 18/03/2008 - Exemplo de uma excelente concordância: de motivo (o cartão-postal, o selo e a figura do carimbo trazem o Museu), de local (selo, postal e carimbo são de Niterói/RJ) e de tempo (carimbo é do primeiro dia de circulação do selo).

O carimbo deve ser sempre nítido e em concordância com os demais elementos que compõem o máximo postal. Existem três grandes concordâncias: a concordância de motivo, a concordância de tempo (no caso do carimbo, este deve ter sua data dentro do prazo de validade de franquia do selo) e a concordância de local.

Deve sempre haver concordância de local entre o carimbo e os demais elementos para se haver um máximo postal. Esta concordância é o item mais extenso nas Diretrizes para Avaliação das Exibições de Maximafilia e também o item que melhor permite ao colecionador estabelecer um acréscimo de qualidade aos máximos postais de sua coleção. Já um máximo postal sem concordância de local não pode ser considerado como tal; é apenas uma “lembrança filatélica”.

À regra existente de concordância do carimbo foi acrescentada a caracterização da qualidade do carimbo. De acordo com o artigo 3.3 do SREV, quanto mais próxima a conexão entre o tema e a figura e/ou texto do carimbo, melhor o máximo postal.

E para personalidades, como estabelecer a concordância de local?



Emissão: 21/04/2008 - Heróis Nacionais inscritos no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves: Tiradentes - **Postal:** Tiradentes, óleo de Oscar Pereira da Silva - Ed. Museu Republicano Convenção de Itu, s/n - **Obliteração 1º dia:** Brasília/DF - 21/04/2008 - Exemplo de um máximo postal com concordância de local, pois Brasília, o local do carimbo, é onde foi feita a homenagem aos Heróis Nacionais.

Para personalidades, ficou mais claro como ter a concordância, dando destaque aos eventos que permeiam a vida de uma pessoa. Segundo o artigo 4.4 das Diretrizes para Avaliação das Exibições de Maximafilia (na concordância de local), quando o motivo é uma personalidade, o carimbo deve ser feito em um local em conexão com o evento que está no selo: nascimento, enterro, morte, trabalho ou aspecto de sua atividade, homenagem póstuma, etc. Quando o selo comemora explicitamente um destes eventos, o carimbo de onde o evento aconteceu é melhor.

Por fim, como medir a raridade de um máximo postal?

A raridade do máximo postal continua a depender da raridade de cada um dos seus 3 elementos de composição. Porém, ainda de acordo com o artigo 4.4 das Diretrizes para Avaliação das Exibições de Maximafilia (na concordância de tempo) foram estabelecidos critérios para definir a antiguidade de um máximo postal. A antiguidade é definida em três períodos: A) antes de 1946, data da primeira publicação de definição de um máximo postal; B) de 1946 a 1978; C) Depois de 1978, quando da adoção dos regulamentos de máximos postais pela FIP.



Emissão: 30/09/1937 - Turismo: Jardim Botânico, Rio de Janeiro/RJ - **Postal:** Jardim Botânico, Rio de Janeiro/RJ - Ed. MC Departamento de Vendas, s/n - **Obliteração ordinária:** Agência Jardim Botânico, Distrito Federal (atual Rio de Janeiro/RJ) - 10/12/1937 - Exemplo de um máximo postal com antiguidade "A". Máximos como este valorizam uma coleção.

E para encerrar, um conselho: prestem sempre atenção às regras, pois elas estão sempre em evolução. Até o momento, por exemplo, não há regras sobre máximos montados com selos personalizados...

Referências:

- 1) **Agnaldo de Souza Gabriel**, "O Segredo de Um Máximo Postal Bem Feito", revista Correio Filatélico - COFI, nº 210, pág. 20-22, Abril - Maio - Junho 2008;
- 2) **Federação Internacional de Filatelia - FIP**, Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP, Málaga/Espanha, 2006, aprovada em Luxemburgo, 2007;
- 3) **Federação Internacional de Filatelia - FIP**, Regulamento Especial para a Avaliação de Participações de Maximafilia, Málaga/Espanha, 2006, aprovado em Luxemburgo, 2007;
- 4) **Nicos Rangos**, palestra "The Beautiful World of Maximaphily" (O Maravilhoso Mundo da Maximafilia), Bucareste/Romênia, 2008;
- 5) Máximos postais do acervo do autor.

Maximafilia Didática – Parte 1

Publicado no boletim Filacap nº 163, de setembro/2009.
Republicado no “Maximafilia Didática”, boletim Especial Filacap, de junho/2010.

Chamamos de Maximafilia o colecionismo de máximos postais, sendo uma das classes filatélicas reconhecidas pela Federação Internacional de Filatelia (FIP). Segundo o presidente da Comissão de Maximafilia da FIP, Sr. Nicos Rangos, em sua apresentação “The Beautiful World of Maximaphily” (O Maravilhoso Mundo da Maximafilia) feita em Bucareste, na Romênia, em 26 de junho de 2008, a Maximafilia é a classe filatélica mais atrativa e a mais popular, em resultados apurados em pesquisas feitas aos visitantes durante as exposições da FIP.

Aqui no Brasil o interesse pela Maximafilia também pode ser comprovado. Houve participações na classe de Maximafilia em todas as últimas grandes exposições brasileiras a nível nacional e binacional. O Brasil também fez bonito no concurso organizado pela FIP de Melhor Máximo Mundial de 2007, com um 3º lugar, com o máximo “A Rosa”, superando países tradicionais, como França, Alemanha, Portugal, Espanha, Estados Unidos e Inglaterra, ficando empatado com Luxemburgo e atrás apenas de Itália e Romênia. Esta foi a terceira participação brasileira e já enviamos nosso representante de 2008. A próxima competição será em Roma, na Itália, em outubro de 2009.

Tenho acompanhado de perto este crescimento e creio o aumento do interesse na Maximafilia em dois fatores: o primeiro, é que esta é a única classe filatélica que permite ao colecionador confeccionar suas próprias peças, ao juntar o selo, o cartão-postal e o carimbo em concordância; e segundo, graças à divulgação, com artigos e grupos de discussão na internet.

Os primeiros máximos postais

Os primeiros máximos postais surgiram na Bélgica por acaso e datam de 1876, portanto apenas 6 anos após o surgimento do cartão-postal, em 1869. No Brasil, o primeiro cartão-postal só surgiu em 1880, através do Decreto 7695, de 28 de abril de 1880 (valores de 50 e 80 réis) e do Decreto 7841, de 6 de novembro de 1880 (valor de 20 réis).

É possível que existam máximos postais brasileiros a partir de 1880, mas é mais provável encontrarmos os nossos primeiros máximos na primeira década do século XX, quando houve a popularização do cartão-postal. Podemos afirmar, baseados em artigos já publicados pela imprensa filatélica, que o máximo postal no Brasil já tem mais de 100 anos.

Os primeiros máximos postais lançados pela ECT

Diante da afirmação que a Maximafilia brasileira é centenária, você pode consultar qualquer catálogo brasileiro que traga máximos postais e terá a informação que o primeiro máximo postal brasileiro foi lançado em 5 de maio de 1973. Neste caso, como bem coloca a 56ª edição do RHM, na página 309, o catálogo considera apenas os “cartões-postais emitidos pela ECT, utilizados como máximo de primeiro dia”. Podemos então afirmar que em 1973 surgiu o primeiro máximo postal lançado oficialmente pela administração postal brasileira, a ECT.

Por conveniência, chamamos aos máximos emitidos pela ECT de “máximos postais oficiais” em oposição aos máximos postais feitos com cartões-postais de editoras particulares, ou simplesmente “máximos postais não-oficiais”.

As regras de concordância de um máximo postal

Nem sempre ter em mãos um máximo postal emitido pela administração postal e constante em catálogo, significa que este está em acordo com as regras da Maximafilia estabelecidas pela FIP.

A observação é importante para que o colecionador em geral, ao trocar ou vender um “máximo postal oficial” no exterior e que tenha recebido críticas desclassificando a sua peça como um máximo postal, entenda que a pessoa interessada está se baseando nas regras estabelecidas pela FIP e avaliando a peça em questão em seus três elementos básicos (selo, cartão-postal e carimbo) e também nas três concordâncias regulamentadas e exigidas: de tema (visual), de lugar e de tempo.

Os atuais “Regulamento Especial para a Avaliação de Participações (SREV) de Maximafilia” e “Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP (Guidelines)” foram aprovados pela Conferência da Comissão de Maximafilia da FIP ocorrida em Málaga, na Espanha, em 12 de outubro de 2006 e aprovadas pelo Bureau da FIP em Luxemburgo, no dia 3 de março de 2007, em substituição ao regulamento e diretrizes aprovados em Singapura, em 1º de setembro de 2004.

De acordo com o artigo 4.3 das Diretrizes, referente às concordâncias, em linhas gerais temos:

- A concordância de tema (visual) é a característica essencial de um verdadeiro máximo postal. A concordância entre a ilustração do selo e a do cartão-postal deve ser a melhor possível e visivelmente verificável.
- A concordância de lugar requer uma conexão entre o nome do local ou da localidade descrita na oblitação e o tema do selo postal e do cartão-postal.
- A concordância de tempo é definida pela data da oblitação, dentro do período de validade do selo postal.

Além das concordâncias acima, nas regras da FIP também existem proibições sobre cartões-postais com múltiplas figuras e hologramas e restrições sobre a quantidade de selos sobre o máximo postal, entre outras.

O que devo colecionar então: máximos postais oficiais ou não-oficiais?

Esta é uma das grandes dúvidas dos colecionadores de máximos postais iniciantes e que não tem uma resposta precisa. Certo e errado, aqui, são a mesma coisa vista de pontos de vista diferentes.

A resposta depende do objetivo da sua coleção: se você está interessado em colecionar apenas os “máximos postais oficiais”, emitidos pela administração postal, pode se guiar pelo catálogo, mesmo que em alguns casos os máximos estejam em desacordo com as regras da FIP; mas se você optar por colecionar uma temática desenvolvida com máximos postais em uma coleção expositiva competitiva, pode utilizar tanto máximos postais oficiais como não-oficiais, desde que todos os máximos apresentados estejam de acordo com as regras da FIP.

A Comissão de Maximafilia da FIP tem entre seus objetivos, divulgados no seu plano estratégico para 2 anos, a intenção de “persuadir todas as administrações postais, que atualmente emitem alguns máximos postais, que os criem corretamente, de acordo com o regulamento atualizado em Málaga (em 2006)”. Assim, os máximos postais disponibilizados pelas administrações postais estariam de acordo com as regras estabelecidas pela FIP e, portanto, aptos a participar de exposições competitivas.

Mas cabe ao colecionador prestar atenção na execução das regras. Há casos em que uma simples troca de carimbo pode invalidar um máximo postal, como no exemplo abaixo, referente ao máximo MAX-59 emitido em 21/09/1978, retratando as cataratas do rio Iguaçu, com destaque para a “Garganta do Diabo”, no Parque Nacional do Iguaçu, em Foz do Iguaçu/PR.



Máximo postal correto: aqui o máximo MAX-59 está de acordo com as concordâncias visual (selo e postal trazem a imagem das Cataratas do Iguaçu), de tempo (carimbo do primeiro dia de circulação e alusivo ao Parque Nacional do Iguaçu) e de lugar (selo, postal e carimbos são de Foz do Iguaçu, onde ficam as Cataratas).



Máximo postal incorreto: neste caso, o MAX-59 está atendendo às concordâncias visual e de tempo (carimbo do primeiro dia de circulação), mas não de lugar (carimbo de São José do Rio Preto/SP).



Exemplo de máximo postal não-oficial correto: mesmo tema do MAX-59, mas montado com o postal editado pela Mercator, ref. 21. A concordância visual está mais destacada e as concordâncias de lugar e tempo estão corretas. Máximo montado pelo famoso maximafilista brasileiro G. H. Faria Braga. Este máximo participou das exposições Vila Rica 2005, Lubrapex 2006, Floripa 2008, Sulbrapex 2008 e Lubrapex 2009 como parte da coleção “Meu Brasil é o Máximo”.

Referências:

- 1) **Agnaldo de Souza Gabriel**, “O Segredo de Um Máximo Postal Bem Feito”, revista Correio Filatélico - COFI, nº 210, pág. 20-22, Abril - Maio - Junho 2008;
- 2) **Agnaldo de Souza Gabriel**, “Por Dentro das Novas Regras da Maximafilia”, Boletim Informativo da Sociedade Filatélica Paulista (SPP), nº 204, pág. 61-67, Abril 2009;
- 3) **Alúcio Queiroga**, “Os Primeiros Máximos Postais do Brasil”, Boletim da Associação Filatélica e Numismática de Brasília (AFNB), nº 61, pág. 5-6, Outubro - Dezembro 2008;
- 4) **Catálogo de Selos do Brasil**, Editora RHM Ltda., 2008, 56ª edição;
- 5) **Comissão de Maximafilia da FIP**, Relatório da Conferência da Comissão de Maximafilia da FIP, Bucareste/Romênia, 2008;
- 6) **Eurico Carlos Esteves Lage Cardoso, Dr.**, O Fascínio da Maximafilia, Lisboa/Portugal, 1997;
- 7) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP, Málaga/Espanha, 2006, aprovada em Luxemburgo, 2007;
- 8) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Regulamento Especial para a Avaliação de Participações de Maximafilia, Málaga/Espanha, 2006, aprovado em Luxemburgo, 2007;
- 9) **Nicos Rangos**, palestra “The Beautiful World of Maximaphily” (O Maravilhoso Mundo da Maximafilia), Bucareste/Romênia, 2008;
- 10) Máximos postais do acervo do autor.

Maximafilia Didática – Parte 2

Publicado no boletim Filacap nº 164, de dezembro/2009.
Republicado no “Maximafilia Didática”, boletim Especial Filacap, de junho/2010.

Definidos os conceitos de um máximo postal, iremos agora aprofundar os conhecimentos necessários para identificar e criar um máximo postal de acordo com as regras estabelecidas pela FIP.

Um máximo postal correto começa pelo conhecimento que se tem do selo nele apresentado. Os aspectos mais importantes a serem avaliados são a finalidade postal do selo, a data de lançamento e o prazo de circulação, e os temas ilustrados no selo.

Conhecendo o selo

O primeiro aspecto a ser avaliado no selo é a sua finalidade postal. Isto significa que o selo deve ser válido para postagem, ou seja, não são aceitos selos de taxa, selos pré-cancelados e selos fiscais na confecção de máximos postais. Da mesma forma, selos que violem o código de ética filatélica da União Postal Universal (UPU) não são permitidos. São plenamente permitidos, por exemplo, selos comemorativos, aéreos, regulares e selos-etiqueta.

Já a importância de se conhecer a data de lançamento e o prazo de circulação do selo é evidenciada na concordância de tempo. Um máximo postal não pode ter considerado como tal se o carimbo nele aplicado estiver com data anterior ao lançamento do selo, assim como se a data do carimbo for posterior ao final do prazo de validade postal do selo. Nestes casos, ter um catálogo de selos sempre à mão é muito útil.

No Brasil, os catálogos mais utilizados são o RHM para selos nacionais, Yvert, Michel e Scott, para selos estrangeiros. No catálogo há a data de emissão e, em alguns casos, a data de desmonetização do selo. Por exemplo, o catálogo RHM indica as mudanças de moedas, fato comum durante o período de alta inflação no Brasil nas décadas de 80 e 90, e que serve como indicativo do prazo de validade postal do selo. Apesar de não estar explicitamente nas regras da FIP, nos casos em que o selo tiver um período de circulação mais extenso, recomenda-se que a data do carimbo no máximo postal não seja maior do que 5 anos, contados a partir da data de emissão do selo.

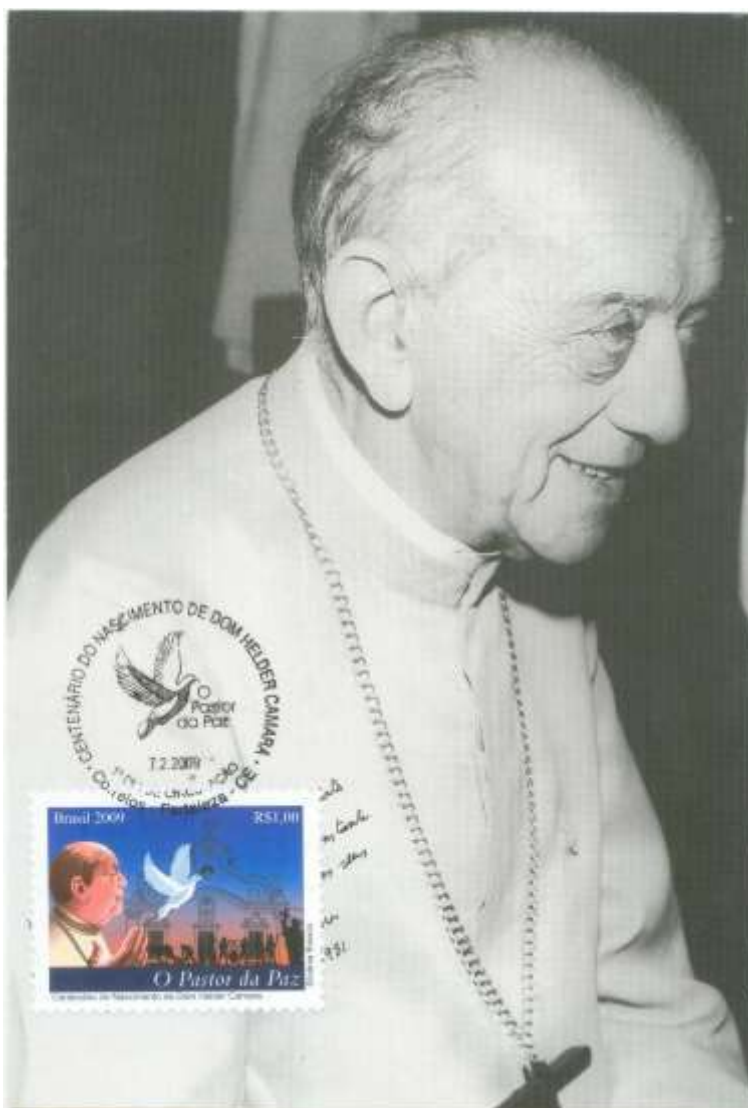
Além dos catálogos, outros meios que também podem ser consultados são as revistas especializadas em filatelia, como a COFI, e boletins de clubes e associações, tanto impressos como pela Internet.

As diversas possibilidades na concordância de tema

O artigo 3.1 das Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia (Guidelines) traz: “No caso do selo ter temas múltiplos, secundários ou parciais, cada tema deverá ser, tanto quanto possível, tratado separadamente”. Entender cada tema apresentado em um selo pode definir a validade ou não de um carimbo.

Lembrando que o objetivo do máximo postal é evidenciar o tema do selo, peguemos como exemplo o selo RHM C-2776, referente ao Centenário de Nascimento de Dom Helder Câmara. Consultando o edital de lançamento do selo, em “Detalhes Técnicos” temos a data e os locais de lançamento: dia 07/02/2009, em Fortaleza/CE e Recife/PE. E em “Sobre o selo” temos: “À esquerda, a imagem de Dom Helder Câmara soltando uma pomba branca, símbolo universal da paz. Ao lado, em tamanho menor, a imagem de agricultores representando alguns dos importantes movimentos sociais dos quais participou, como a Pastoral da Terra, Pastoral do Negro e Pastoral do Índio. Ao fundo, a imagem rebaixada da Igreja das Fronteiras, local em que viveu até sua morte, e que hoje abriga o Instituto Dom Helder Câmara. (...)” Consultando a biografia de Dom Helder Câmara, obtemos a informação de que ele nasceu em Fortaleza/CE, um dos locais de lançamento do selo. Assim, se o tema escolhido for o tema principal do

selo (o nascimento de Dom Helder), o cartão-postal deve trazer a imagem de Dom Helder Câmara em destaque e o local do carimbo deve ser Fortaleza/CE, podendo ser utilizado o carimbo de 1º dia de circulação desta cidade. Teremos então atendido à concordância de local necessária.



Máximo postal correto: cartão-postal pré-existente ao lançamento do selo, editado por Josebias Bandeira de Oliveira, retratando Dom Helder Câmara, e carimbo de 1º dia de circulação de Fortaleza/CE, onde ele nasceu.

Mas o selo deste exemplo tem várias outras temáticas que podem ser aproveitadas em um máximo postal. Se optarmos pela igreja das Fronteiras, temos a seguinte situação: o carimbo indicado para a correta concordância de local é o carimbo de Recife/PE e não o de Fortaleza/CE, visto que a igreja está em Recife/PE. Já a pomba da paz, por ser um elemento universal, sem local definido, admite a concordância com os dois locais de lançamento, formando inclusive um belo conjunto, visto que o carimbo também traz ilustrado a pomba da paz.

Concordâncias com locais no estrangeiro

Para locais estrangeiros retratados em selos de um país, a concordância de local se torna muitas vezes inviável. Peguemos, por exemplo, o selo RHM C-2754, retratando o “Mer de Glace” na França, lançado em 21/06/2008 em Brasília/DF, Barcelos/AM, Rio de Janeiro/RJ e Paris/França. Apesar do carimbo da capital francesa, o Mer de Glace fica em Chamonix, França, impossibilitando assim a concordância de local. Já para o selo RHM C-2755, destacando-se no máximo o tema da serra do Acará, somente o carimbo de Barcelos/AM, onde fica a serra, é válido.

Peguemos agora outro exemplo: o selo RHM C-2679, retratando a Estação Antártica Comandante Ferraz, emitido por ocasião do Ano Polar Internacional em 13/07/2007, e que teve como locais de lançamento Brasília/DF e a Estação Antártica Comandante Ferraz/Antártida. Mesmo sendo um local estrangeiro, neste caso, a concordância de local será respeitada utilizando-se do carimbo da Estação Antártica Comandante Ferraz.



Máximo postal correto: cartão-postal pré-existente ao lançamento do selo, editado pela Mica Cartões Publicitários, retratando o Programa Antártico Brasileiro - Estação Antártica Comandante Ferraz, e carimbo de 1º dia de circulação da Estação Antártica Comandante Ferraz/Antártida.

Concordâncias válidas para aviões, trens, navios e atividades esportivas

Nos casos em que o selo mostrar, por exemplo, um avião, um trem ou um navio, a obliteração deve ser feita em um lugar onde exista um aeroporto, uma estação ferroviária, um porto ou um serviço postal a bordo relacionado com o tema. No caso de atividades esportivas, o carimbo deverá ser de lugares onde o esporte em destaque seja praticado. Assim, lugar de surfe não é Brasília...

Referências:

- 1) **Catálogo de Selos do Brasil**, Editora RHM Ltda., 2010, 57ª edição;
- 2) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP, Málaga/Espanha, 2006, aprovada em Luxemburgo, 2007;
- 3) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Regulamento Especial para a Avaliação de Participações de Maximafilia, Málaga/Espanha, 2006, aprovado em Luxemburgo, 2007;
- 4) **Nicos Rangos**, palestra “The Beautifull World of Maximaphily” (O Maravilhoso Mundo da Maximafilia), Bucareste/Romênia, 2008;
- 5) Máximos postais do acervo do autor.

Artigos publicados em 2010

Maximafilia Didática – Parte 3

Publicado no boletim Filacap nº 165, de março/2010.
Republicado no “Maximafilia Didática”, boletim Especial Filacap, de junho/2010.

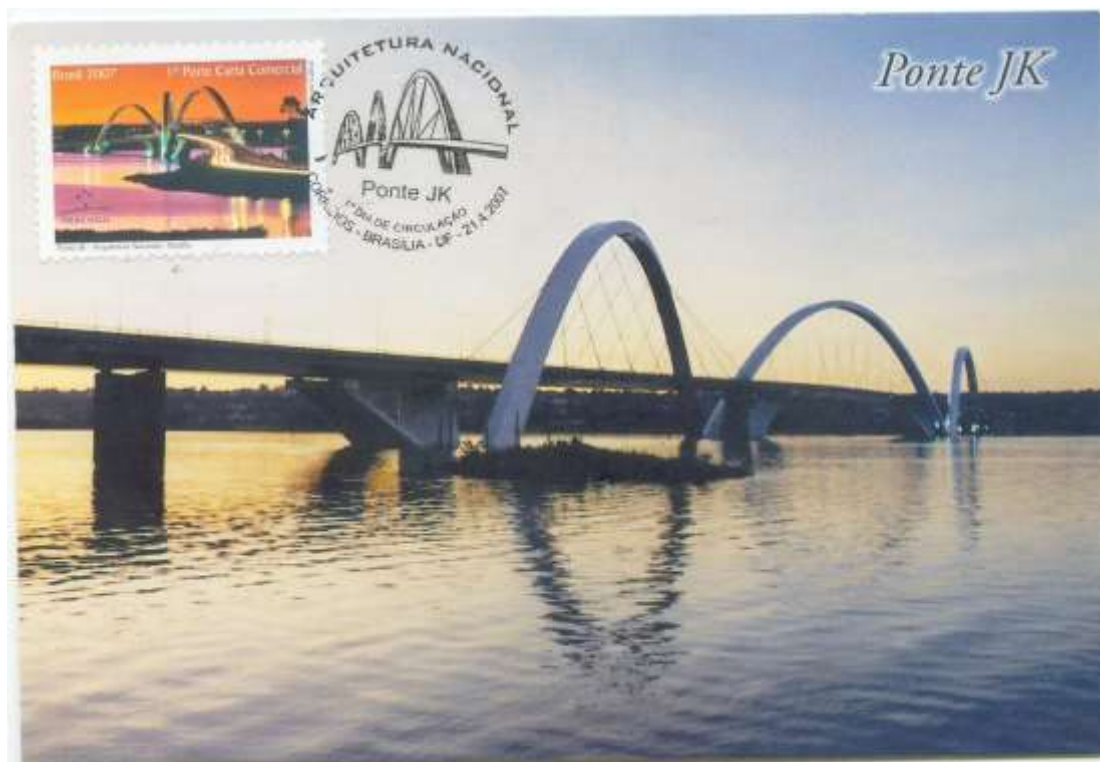
Agora que já conhecemos as regras de concordância de um máximo postal, estudaremos um pouco mais sobre o elemento que serve de base para um máximo postal: o cartão-postal. Ele também possui regras definidas pela FIP, que incluem as dimensões, o formato e, principalmente, a parte ilustrada.

Ao escolher um cartão-postal para elaborar um máximo postal, temos que ter em mente uma regra básica: o objetivo do cartão-postal. Conforme já citado anteriormente, nas Diretrizes (Guidelines) de Maximafilia da FIP, em seu artigo 4.3, temos: “a concordância de tema é a característica essencial de um verdadeiro máximo postal. A concordância entre a ilustração do selo e a do cartão-postal deve ser a melhor possível e visivelmente verificável”.

As dimensões e o formato do cartão-postal

Quanto às dimensões, de acordo com o artigo 3.2 do SREV Maximafilia da FIP, temos: “cartões-postais de formato quadrados ou retangulares disponíveis no mercado são aceitos, desde que suas dimensões permitam que se tenham, numa folha de tamanho A4 (21,0 x 29,7 cm), pelo menos dois máximos por página. Em respeito ao seu designer, é estritamente proibido redimensionar um cartão-postal cortando-o”.

Uma das dimensões que tem sido utilizada em cartões-postais emitidos pelos Correios brasileiro, de 22,5 x 10,5 cm, por exemplo, não permite 2 máximos por folha de A4 e deve ser evitada. Este tamanho apareceu em 2005, com os cartões-postais da Estrada Real e foi utilizado mais 3 vezes em máximos oficiais: no Centenário do Voo do 14 Bis (2006), nos Jogos Panamericanos do Rio de Janeiro (2007) e no Centenário da Imigração Japonesa (2008).



Máximo postal com formato e dimensões dentro dos padrões aceitos pela FIP: cartão-postal retangular, de 15 x 10,5 cm, editado pela Brascard, 170, retratando a ponte JK, em Brasília/DF. Selo RHM C-2688 e carimbo de 1º dia de circulação de 21/04/2007.

Quanto ao formato, o artigo 3.2 do SREV restringe os cartões-postais aos formatos retangulares e quadrados. Formatos redondos, ovais, ou mesmo formatos inusitados, como mapas, não são aceitos e devem ser evitados.

Para confecção de máximos postais não há distinção se o cartão-postal está na horizontal ou na vertical. O que temos visto, em coleções expositivas, é uma predominância de cartões-postais na horizontal, visto que esta posição é a que melhor faz a distribuição de 2 máximos por folha de A4.

A imagem do cartão-postal

A parte ilustrada do cartão-postal, na elaboração de um máximo postal, é considerada a parte da frente (anverso) do cartão-postal. É somente sobre a parte ilustrada que deverão estar o selo e o carimbo para que um conjunto seja considerado um máximo postal de acordo com as regras da FIP.

O cartão-postal deve trazer apenas uma ÚNICA imagem em seu anverso. O artigo 3.2 do SREV traz a proibição: “Cartões-postais com múltiplas figuras, assim como aqueles com hologramas são proibidos”. Há cartões-postais emitidos pelo Correio brasileiro que trazem mais de uma imagem, como por exemplo os da série Pantanal, de 2001 e Trens Antigos, de 2002. O correto, segundo as regras da FIP, seria cartões-postais distintos para cada imagem.

Ao contrário do que muitos imaginam, o cartão-postal não deve reproduzir o selo, mas sim ter concordância visual (de tema) com o mesmo. O artigo 3.2 da SREV explicita isto: “A ilustração do cartão-postal deve oferecer a melhor concordância com o tema do selo postal ou com um dos temas presentes no selo, caso haja muitos. Todos os cartões-postais que sejam reproduções dos selos, ou seja, com denteação, valor de face, nome do país emissor, são proibidos”.



Máximo postal com dentro dos padrões da FIP: cartão-postal com imagem única, editado pela Colombo Conventional Card, CPC-101-47C, retratando o estádio do Maracanã, no Rio de Janeiro/RJ. Selo RHM C-2686 e carimbo de 1º dia de circulação de 25/03/2007.

Outras recomendações

O artigo 3.2 das Diretrizes (Guidelines) de Maximafilia da FIP traz algumas regras que ajudam a definir o que é permitido em um cartão-postal para que ele seja utilizado como máximo postal. Primeiramente, a regra faz referência à pré-existência do cartão-postal: “O cartão-postal ilustrado deve estar, dentro do possível, à venda antes do lançamento do selo postal. Ou, se foi especialmente publicado, deve reproduzir um documento pré-existente”.

Porém, o artigo 3.2 das Diretrizes é mais contundente em relação à definição do que é um cartão-postal, excluindo vários itens que poderiam ser confundidos como tal, invalidando assim o máximo postal: “Os seguintes itens não podem ser utilizados como suporte de máximos postais: colagens, recortes, fotos privadas em papel fotográfico, fotocópias coloridas ou em preto e branco, fotomontagens, desenhos e documentos especialmente desenvolvidos para a emissão do selo, para serem impressos de modo privado em papel fotográfico utilizando-se de um computador”.

Com as regras acima, procura-se evitar a confecção de cartões-postais exclusivamente para servir de suporte à montagem de um máximo postal.



Máximo retratando a Pomba da Paz, tema secundário do selo do Centenário de Dom Helder Câmara, sem editora, com selo RHM C-2776 e carimbo de 1º dia de circulação de 07/02/2009, de Recife/PE. O cartão-postal foi emitido em 2001, portanto anteriormente ao lançamento do selo.

Referências:

- 1) **Catálogo de Selos do Brasil**, Editora RHM Ltda., 2010, 57ª edição;
- 2) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP, Málaga/Espanha, 2006, aprovada em Luxemburgo, 2007;
- 3) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Regulamento Especial para a Avaliação de Participações de Maximafilia, Málaga/Espanha, 2006, aprovado em Luxemburgo, 2007;
- 4) Máximos postais do acervo do autor.

É Falta!

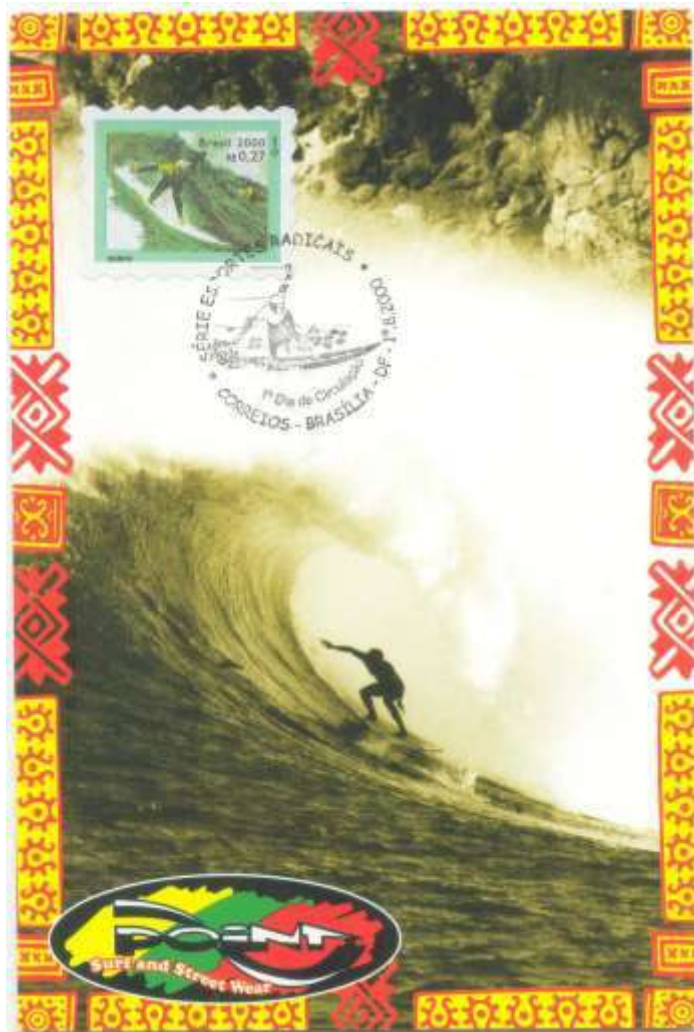
Publicado no Boletim Informativo da SPP nº 207, de abril/2010.
Republicado na revista A Filatelia Brasileira nº 13, de agosto/2010.

Assim como no futebol, a Maximafilia também tem suas regras oficiais, determinadas pela Federação Internacional de Filatelia (FIP). A não observação das concordâncias corretas pode descaracterizar o máximo postal, cometendo assim uma falta.

Algumas faltas são mais fáceis de verificar visualmente. A mais simples é verificar a existência dos três elementos que compõe o máximo postal. Para ser considerado um máximo postal é necessário termos, no anverso (frente) do cartão-postal, o selo e o carimbo aplicados em concordância. Se o selo e/ou o carimbo estiver no verso do cartão-postal não podemos considerá-lo como tal. (A)

Outra falta que pode ser verificada visualmente é a concordância de tema, ou seja, a imagem retratada no cartão-postal deve evidenciar o tema escolhido do selo. Se o postal não traz nenhum dos elementos que aparecem no selo, mesmo que como temas secundários, não há o máximo postal. (B)

Porém, nem sempre a falta é tão simples assim de se perceber... Vejamos alguns exemplos:



Surfe, da série esportes radicais, de 2000. Cartão-postal publicitário, emitido pela Postcard. Selo e carimbo trazem a imagem do surfista, o carimbo é de primeiro dia de circulação e muito bem aplicado em área clara, destacando ainda mais o conjunto. Visualmente muito bonito! Mas falta a concordância de local, visto que em Brasília não temos mar, muito menos a prática do surfe. (1)



Palácio da Alvorada, selo em homenagem ao Presidente Fernando Henrique Cardoso, de 2003. Cartão-postal emitido pela Ed. Lady, nº 01/66. Selo e carimbo trazem a imagem do Palácio e o carimbo é de primeiro dia de circulação. Novamente temos a falta da concordância de local, pois o carimbo é de São Paulo/SP, quando o correto seria de Brasília/DF. (2)



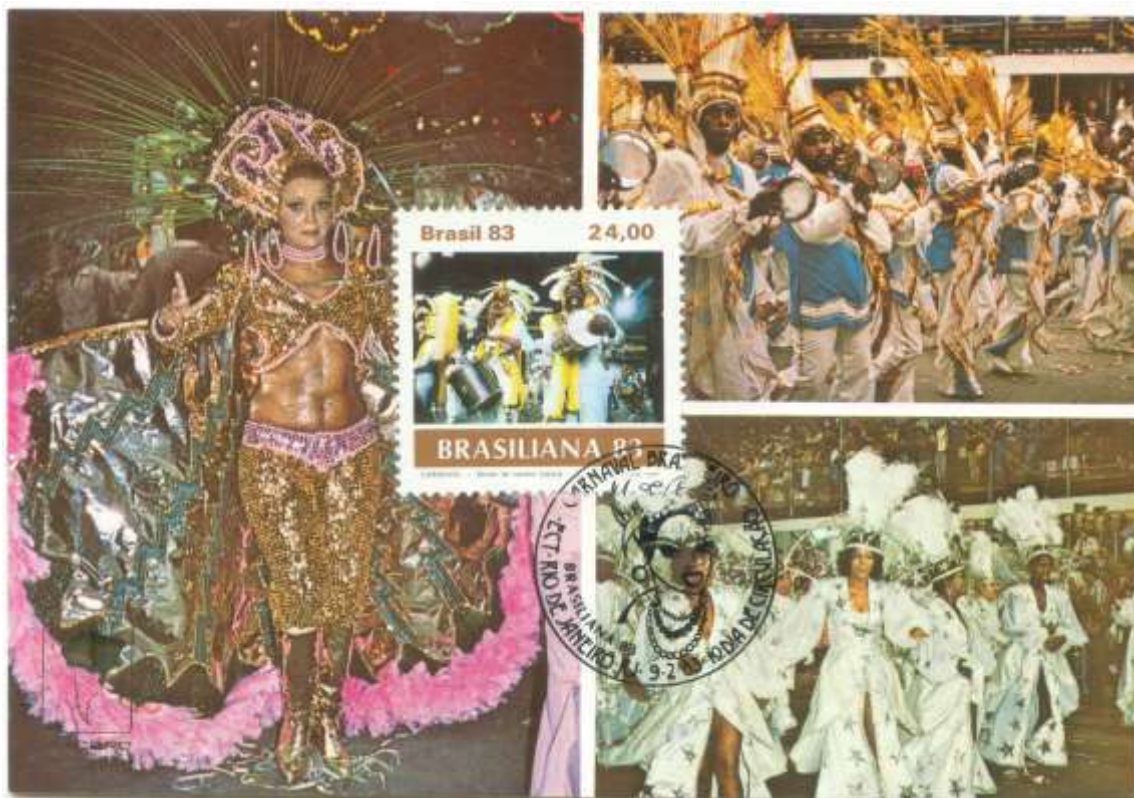
Navio Vapor Kasato Maru, selo em homenagem aos 80 anos da imigração japonesa, de 1988. Cartão-postal emitido pelo Clube Filatélico e Numismático de Santos, reproduzindo uma imagem pré-existente ao selo. Carimbo de primeiro dia de circulação. Outra vez temos falta da concordância de local, pois o carimbo é de São Paulo/SP, e o navio aportou em Santos/SP. (3)



Pescador, da série tipos e profissões, de 1977-1980. Cartão-postal emitido pela Mercator, nº 04 da Coleção Pensamentos, retratando um pescador. Carimbo comemorativo do Dia do Pescador, de 30/06/1986, com um pescador lançando sua rede. O erro está no selo, que na data não tinha mais valor de postagem, visto que foi desmonetizado em 28/02/1986 pelo Plano Cruzado. (4)



Selo-etiqueta (autômato) SE-2, agência VA.00005 (Leblon), de 1981. Cartão-postal particular. Carimbo de expedição da agência Leblon, do Rio de Janeiro/RJ, de 10/06/1981, primeiro dia de uso do selo. O cartão-postal é uma reprodução exata do selo, inclusive trazendo o nome do país emissor, o valor facial e até as marcas de imitação da denteação. É uma das proibições de cartões-postais. (5)



Escola de Samba: bateria, da série Carnaval, de 1983. Cartão-postal emitido pela Edicard, nº 300-V-14, do Rio de Janeiro/RJ. Carimbo de primeiro dia de circulação, do Rio de Janeiro/RJ. O cartão-postal, neste caso, tem múltiplas figuras. É outra das proibições de uso dos cartões-postais. (6)



Selos do centenário da emissão Dom Pedro “Cabeça Pequena”, de 1981. Cartão-postal emitido pelos Correios. Carimbos de 1º dia e comemorativo de São José do Rio Preto/SP. Neste caso - feito depois de 1978, quando o “Estatuto Internacional de Maximafilia” foi aprovado - a peça contém três selos, ou seja, tem mais selos do que o permitido. (7)

As Regras da FIP citadas neste artigo:

(A) SREV, artigo 3.1. O selo postal: - O selo postal deve ser válido para postagem e deve ser afixado somente no lado ilustrado (o anverso ou frente) do cartão-postal. Selos de taxa, pré-cancelados, selos fiscais e selos que violem o “código de ética filatélica da UPU (União Postal Universal)” não são permitidos, assim como selos oficiais, exceto aqueles que estão à disposição do público (Nações Unidas, UNESCO, Concílio da Europa). Os selos que são retirados/recortados de um bloco são permitidos somente se o serviço postal permitir assim sua utilização.

(B) Guidelines, artigo 4.3. Conhecimento e pesquisa da coleção: - A concordância de tema é a característica essencial de um verdadeiro máximo postal. A concordância entre a ilustração do selo e a do cartão-postal deve ser a melhor possível e visivelmente verificável.

(1) Guidelines, artigo 4.3. Conhecimento e pesquisa da coleção: - O máximo postal mostrando atividades esportivas é melhor se obliterado em lugares onde estes esportes são praticados.

(2) Guidelines, artigo 4.3. Conhecimento e pesquisa da coleção: - Para monumentos, paisagens e lugares, só há um lugar que admite a concordância exigida: é o lugar onde o monumento, a paisagem ou o lugar está localizado. Se o lugar não tem agência postal, aquela que serve o lugar deve ser escolhida ou então aquela mais próxima do lugar.

(3) Guidelines, artigo 4.3. Conhecimento e pesquisa da coleção: - Quando o selo mostrar, por exemplo, um avião, um trem ou um navio, a obliteração deve ser feita em um lugar onde exista um aeroporto, uma estação ferroviária, um porto ou um serviço postal a bordo relacionado com o tema.

(4) Guidelines, artigo 4.3. Conhecimento e pesquisa da coleção: - A concordância de tempo é definida pela data da obliteração, dentro do período de validade do selo postal.

(5) SREV, artigo 3.2. O cartão-postal ilustrado: - A ilustração do cartão-postal deve oferecer a melhor concordância com o tema do selo postal ou com um dos temas presentes no selo, caso haja muitos. Todos os cartões-postais que sejam reproduções dos selos, ou seja, com denteação, valor de face, nome do país emissor, são proibidos.

(6) SREV, artigo 3.2. O cartão-postal ilustrado: - A ilustração do cartão-postal deve enfatizar o tema do selo postal. Os cartões-postais existentes no mercado são aceitos tal como são. Eles podem ter margens e um texto diretamente conectado com o tema. Cartões-postais antigos podem ter no anverso (frente) uma área para correspondência. Com exceção destes cartões-postais antigos, quanto maior a imagem da ilustração, melhor a qualidade do máximo postal a ser considerado. Cartões-postais com múltiplas figuras, assim como aqueles com hologramas são proibidos.

(7) Guidelines, artigo 3.1. - O selo postal: - Somente um selo postal deve ser afixado na parte ilustrada (anverso) do cartão-postal. Antes de 1978, quando o “Estatuto Internacional de Maximafilia” foi aprovado, máximos postais com mais de um selo são tolerados, desde que um ou mais dos selos presente seja concordante com a ilustração do cartão-postal.

Referências:

- 1) **Catálogo de Selos do Brasil**, Editora RHM Ltda., 2010, 57ª edição;
- 2) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP (Guidelines), Málaga/Espanha, 2006, aprovada em Luxemburgo, 2007;
- 3) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Regulamento Especial para a Avaliação de Participações de Maximafilia (SREV), Málaga/Espanha, 2006, aprovado em Luxemburgo, 2007;
- 4) Peças do acervo do autor.

Maximafilia Didática – Parte 4

Publicado no boletim Filacap nº 166, de maio/2010.
Republicado no “Maximafilia Didática”, boletim Especial Filacap, de junho/2010.

Para estabelecer a correta concordância em um máximo postal, o carimbo aplicado deve estar de acordo com as regras determinadas pela FIP, ou seja, deve ser feita por um serviço postal autorizado e, além da possível concordância de tema (figura do carimbo), deve obrigatoriamente ser possível identificar o lugar e a data do carimbo. Um carimbo sem data ou sem local, portanto, não é válido para montagem de um máximo postal.

No SREV de Maximafilia da FIP, em seu artigo 3.3, temos ainda duas importantes definições sobre a concordância de carimbo: “quanto mais próxima for a conexão entre o tema e a figura e/ou texto da oblitação, melhor será a concordância do máximo postal”. E ainda “a data da oblitação deve ser feita dentro do período de validade e o mais próximo possível do primeiro dia de circulação do selo”.

Por fim, de acordo com as Diretrizes (Guidelines) de Maximafilia da FIP, em seu artigo 3.3, temos: “na oblitação, o nome da agência postal e a data devem estar legíveis. A oblitação deve estar integralmente aplicada no conjunto e amarrar o selo e o cartão-postal. Isto se aplica tanto às oblitações feitas manualmente quanto às feitas através de máquinas franqueadoras”.

No Brasil, temos a utilização dos seguintes carimbos pelos Correios: o carimbo de 1º dia de circulação, o carimbo comemorativo e o carimbo de expedição (datador). As franquias mecânicas, para efeitos didáticos neste artigo, equivalem-se ao carimbo de expedição. Vejamos a seguir um pouco mais sobre estes três tipos de carimbos e quando melhor utilizar cada um deles na elaboração de um máximo postal.

O carimbo de 1º dia de circulação

No Brasil, o carimbo de 1º dia de circulação pode ser dividido em 2 segmentos, de acordo com a idade de sua aplicação. Antes de 1983, tínhamos o carimbo de 1º dia de circulação em separado do carimbo comemorativo, sendo que estes carimbos foram unificados a partir de então.

Os carimbos de 1º dia de circulação, posteriores a 1983, são os mais indicados para confecção de máximos postais, desde que atendidas as concordâncias exigidas pela FIP. Nestes carimbos, o prazo de circulação é de apenas 1 dia e a ilustração da imagem do carimbo muitas vezes confere ao máximo postal a condição de máximo postal triplamente concordante, ou seja, selo, cartão-postal e carimbo trazem uma imagem em concordância de tema.

Todavia, nem sempre é possível utilizar o carimbo de 1º dia de circulação. Este carimbo deve ser EVITADO nas seguintes situações:

- Quando não houver a devida concordância com o local retratado no selo e cartão-postal;
- Quando o carimbo de 1º dia não for o relacionado à emissão do selo escolhido;
- Quando o selo for uma variedade catalogada como nova emissão, evidenciando assim datas diferentes de lançamento. Como exemplo, temos os selos da série instrumentos musicais com diferentes picotes (RHM 834, 835 ou 838, emitidos em 2005, quando o carimbo referir-se ao RHM 815, 816 ou 821, emitidos em 2002); selos-etiqueta, como as séries ararajuba (emissões posteriores ao RHM SE-17 a SE-21, de 2000) e pomba-branca (emissões posteriores ao RHM SE-7 a SE-11, de 1997). Nestes casos, o carimbo de 1º dia só é recomendado para os selos que foram realmente emitidos no 1º dia de circulação;
- Quando a imagem ilustrada for muito diferente da imagem do selo ou do postal, desagradando visualmente o máximo postal e atrapalhando a concordância de tema.



Correta utilização do carimbo de 1º dia de circulação na montagem do máximo postal: cartão-postal editado pela Pau Brasilis, 102, selo RHM C-2820 retratando um grupo de capoeira em Salvador/BA e carimbo de 1º dia de circulação de Salvador/BA, de 25/05/2009.

Os carimbos de 1º dia de circulação anteriores a 1983, para efeitos didáticos neste artigo, se assemelham aos carimbos de expedição e serão explicados na seção de carimbos de expedição.

Os carimbos comemorativos

Os carimbos comemorativos são emitidos para comemorar eventos que não necessariamente são vinculados à emissão de um selo. Por serem utilizados em um período curto e determinado, e por geralmente trazerem uma ilustração, também podem ser utilizados para confecção de máximos postais. Em algumas vezes, o conjunto formado com um carimbo comemorativo fica visivelmente mais elegante do que quando utilizamos o carimbo de 1º dia de circulação.

Os carimbos comemorativos devem ser EVITADOS:

- Quando o selo não tiver mais valor de franquia;
- Quando o prazo do carimbo for superior a 5 anos do lançamento do selo;
- Quando não houver concordância de local;
- Quando não houver concordância visual entre a imagem do carimbo e a do selo e/ou do cartão-postal.

Por outro lado, os carimbos comemorativos podem ser utilizados:

- Quando de malas filatélicas, desde que atendidas as concordâncias de tema, local e de tempo;
- Quando comemoram dias de exposições filatélicas, desde que atendidas as concordâncias de tema, local e de tempo;
- Quando o carimbo comemorativo de um evento destacar a concordância visual do máximo, desde que atendidas as concordâncias de local e de tempo.



Correta utilização de um carimbo comemorativo: cartão-postal editado pelos Correios, retratando o Papa João Paulo II, selo RHM C-2609 e carimbo comemorativo dos 25 anos da 1º visita do Papa ao Brasil, do Rio de Janeiro/RJ. O selo foi emitido em 18/05/2005 e o carimbo é de 11/07/2005.

Os carimbos de expedição

A utilização de carimbos de expedição (datador) para confecção de máximos postais está prevista no SREV de Maximafilia da FIP, em seu artigo 3.3: “as oblitterações ordinárias sem ilustração são válidas desde que a concordância de local seja respeitada”. Em geral, estes carimbos trazem a identificação da agência postal e a data de oblitteração e existem em todas as agências postais.

Os carimbos de expedição devem ser EVITADOS:

- Quando o selo não tiver mais valor de franquia;
- Quando o prazo do carimbo for superior a 5 anos do lançamento do selo;
- Quando não houver concordância de local da agência postal com o selo e o cartão-postal.

Porém, há casos em que o carimbo de expedição é a única opção possível de utilização, por exemplo:

- Quando não houver concordância entre o local tema do selo e o carimbo de 1º dia, desde que atendidas as concordâncias de tema e de tempo;
- Quando não houver carimbo de lançamento do selo, por exemplo, no caso dos selos personalizados, desde que atendidas as concordâncias de tema, local e de tempo;
- Quando o carimbo de 1º dia de lançamento não estiver mais disponível, desde que atendidas as concordâncias de tema, local e de tempo;



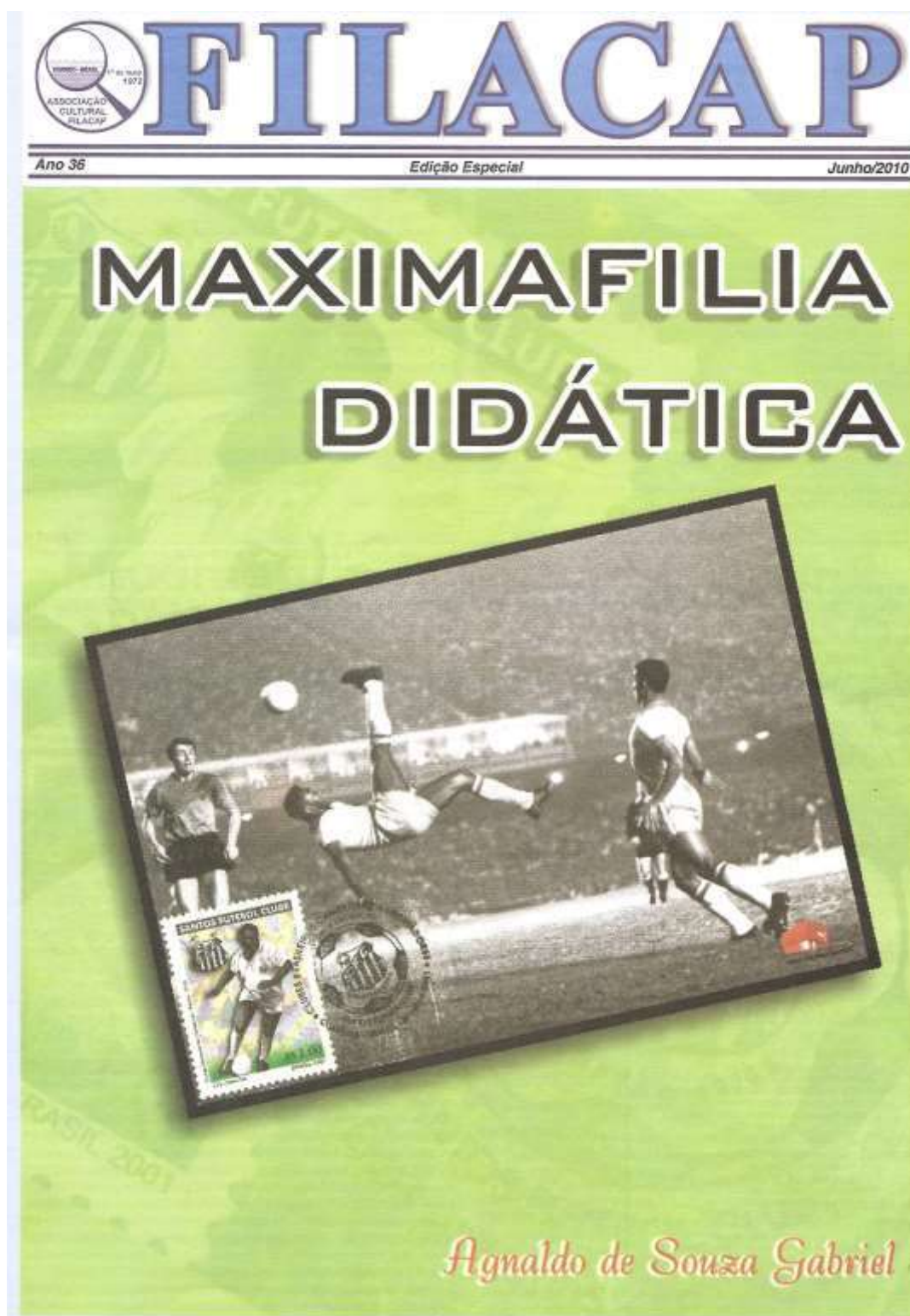
Correta utilização de um carimbo de expedição: cartão-postal editado pela Schmittstamps, 030, retratando a Ponte Hercílio Luz, e carimbo de expedição da agência Central, de Florianópolis/SC. O selo personalizado, RHM C-2783/SP-24, foi emitido em 14/04/2009 e não tem carimbo de 1º dia.



Outro exemplo de correta utilização do carimbo de expedição: cartão-postal editado pela Brascard, 165, retratando a escultura A Justiça e o Supremo Tribunal Federal, e carimbo da agência Supremo Tribunal Federal, de Brasília/DF. O selo, RHM C-2733, foi emitido em 27/03/2008, mas com carimbo de 1º dia do Rio de Janeiro/RJ. O carimbo de expedição está no prazo de validade do selo.

Referências:

- 1) **Catálogo de Selos do Brasil**, Editora RHM Ltda., 2010, 57ª edição;
- 2) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP, Málaga/Espanha, 2006, aprovada em Luxemburgo, 2007;
- 3) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Regulamento Especial para a Avaliação de Participações de Maximafilia, Málaga/Espanha, 2006, aprovado em Luxemburgo, 2007;
- 4) Máximos postais do acervo do autor.



Exemplos a serem seguidos ...

Publicado no “Maximafilia Didática”, boletim Especial Filacap, de junho/2010.

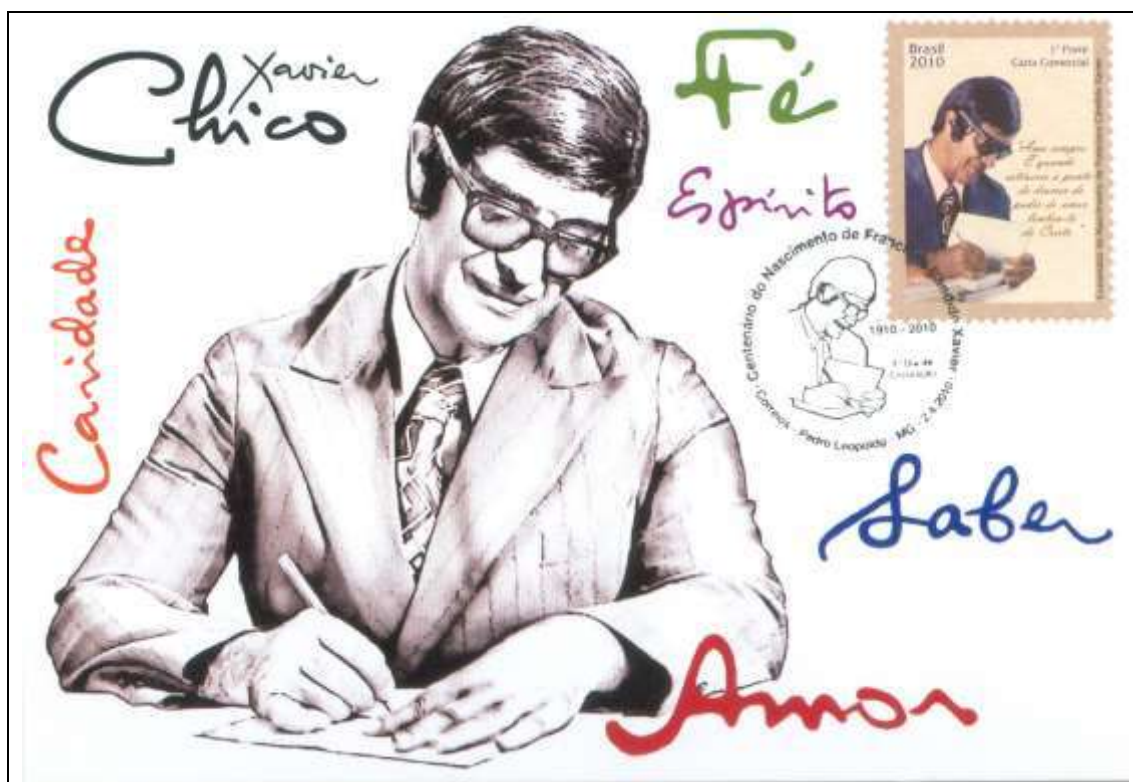
Seguindo todas as regras da FIP sobre Maximafilia, teremos a certeza de que a peça que temos pode ser classificada como um máximo postal. Quanto mais nítidas forem as concordâncias, melhor será o máximo postal.

Ao observar os máximos postais ganhadores do prêmio de melhor máximo mundial da FIP, podemos observar a qualidade do conjunto, com destaque para 2 itens: o local do selo e a perfeição do carimbo.

O primeiro item de destaque e que faz diferença na qualidade do postal é a posição do selo em relação ao cartão-postal. O ideal é que o selo esteja sempre nas bordas do postal, pois isto é visualmente mais agradável e harmonioso no conjunto do máximo postal.

Em segundo, mas não menos importante, temos a qualidade do carimbo aplicado. O carimbo é o menor item da composição do máximo postal e é onde se verificarão as concordâncias de tempo e de local. Um carimbo mal batido, onde não se pode observar o local ou a data da obliteração, pode inviabilizar um máximo postal e deve ser evitado ao máximo. E quando a área destinada ao carimbo for mais clara, o selo pode até estar aplicado fora dos cantos. Assim, quanto mais clara for a área onde o carimbo estiver aplicado, melhor ele será lido e melhor serão verificadas as concordâncias exigidas no máximo postal.

A seguir temos algumas imagens de máximos postais que considero exemplos a serem seguidos:



Máximo postal emitido pelos Correios brasileiro com selo em homenagem aos 100 anos do nascimento de Chico Xavier. O selo está na borda do postal e o carimbo é nítido, sendo perfeitamente legível. Há concordância de local, pois Pedro Leopoldo/MG é o local onde Chico Xavier nasceu e o selo comemora o seu nascimento. A data é o primeiro dia de circulação do selo, visível no carimbo, de 02/04/2010. E a concordância visual é tripla, pois selo, cartão-postal e carimbo trazem a imagem de Chico Xavier.



Máximo postal com o Congresso Nacional, em Brasília/DF. Cartão-postal emitido pela Vbrides Capital, selo personalizado do Congresso Nacional e carimbo de expedição de 21/04/2010. Selo na borda do postal, carimbo nítido e com a data dos 50 anos de Brasília (a única agência aberta no aniversário da cidade), valorizando ainda mais a concordância do tema existente no máximo postal.



Máximo postal com o avião CBA-123, em voo. Cartão-postal emitido pela Embraer, selo retratando o CBA-123 e carimbo de primeiro dia de circulação, de 30/07/1990, de São José dos Campos/SP, local de fabricação do avião e que também tem aeroporto. Selo na borda do postal e carimbo nítido, obliterado em área clara. E também concordância visual tripla, pois os 3 elementos trazem o avião.



Máximo postal com o Pica-pau-do-parnaíba. Cartão-postal emitido pela Schmittstamps nº 015 e carimbo de primeiro dia de circulação de Teresina/PI, de 10/10/2008. Selo na borda do postal, carimbo nítido e da área onde a ave ocorre, ou seja, com a correta concordância de local. E também concordância visual tripla, pois selo, cartão-postal e carimbo trazem a imagem do pica-pau.



Máximo postal a tela “Independência ou Morte”, do Museu Paulista da USP, São Paulo/SP. Cartão-postal emitido pela Mercator nº E-2960, selo retratando detalhe da obra e carimbo comemorativo de São Paulo/SP, de 01 a 07/09/1982. Selo na borda do postal, carimbo nítido e do local onde se localiza a obra de arte, isto é, com a correta concordância de local. E concordância visual tripla.

... e exemplos a serem evitados!



Máximo postal com o Círio de Nazaré, em Belém/PA. Cartão-postal emitido pela Edicard nº 600-77 e carimbo comemorativo de Belém/PA, de 10 a 17/10/1981. Apesar das corretas concordâncias, o carimbo ficou em uma área escura, dificultando a sua visualização. O ideal seria usar outro postal.



Máximo postal com a Igreja N. Sra. Assunção, em Anchieta/ES. Cartão-postal da Paraná Cart nº 4 e carimbo de expedição de Anchieta/ES, de 12/09/1987. Apesar das concordâncias corretas, a igreja mal aparece! O ideal seria um postal somente da igreja, destacando assim a concordância visual.



Máximo postal com o Pão de Açúcar, no Rio de Janeiro/RJ. Cartão-postal emitido pela Litoarte nº RJ-043 e carimbo comemorativo dos 75 anos do Pão de Açúcar, do Rio de Janeiro/RJ, de 25 a 31/10/1987. Apesar das corretas concordâncias, o carimbo ficou apagado, dificultando sua leitura, além do que o cartão-postal tem mais destaque para os barcos do que para o Pão de Açúcar.

Recomendações finais

Devem ser evitadas peças cujos carimbos não sejam integralmente aplicados no selo e no postal, ou seja, com carimbos parciais. Também devem ser evitadas aquelas cujos carimbos não toquem ou selo ou estejam integralmente no selo, não tocando no cartão-postal.

Em coleções temáticas expositivas, os máximos postais devem ser utilizados com certa cautela e em quantidades reduzidas, visto que a grande maioria dos máximos postais são peças não circuladas e, pelo seu tamanho, acabam ocupando um espaço maior do que o necessário, podendo dar a impressão de que o colecionador está com falta de material.

Já numa coleção expositiva de Maximafilia, devemos evitar qualquer peça que traga dúvidas à comissão julgadora. O ideal é que as concordâncias, visual, de local e de tempo no máximo postal sejam visualmente fáceis de identificar. Se houver dúvida, a descrição das peças que formam o máximo deve trazer o porquê de o expositor considerá-la válida.

Referências:

- 1) **Catálogo de Selos do Brasil**, Editora RHM Ltda., 2010, 57ª edição;
- 2) **Eurico Carlos Esteves Lage Cardoso, Dr.**, O Fascínio da Maximafilia, Lisboa/Portugal, 1997;
- 3) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP, Málaga/Espanha, 2006, aprovada em Luxemburgo, 2007;
- 4) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Regulamento Especial para a Avaliação de Participações de Maximafilia, Málaga/Espanha, 2006, aprovado em Luxemburgo, 2007;
- 5) Máximos postais do acervo do autor.

O motivo secundário do selo em máximos postais

Publicado na revista A Filatelia Brasileira nº 13, de agosto/2010.

Além do tema principal do selo, podemos nos utilizar de outras imagens que aparecem no selo (motivo secundário) para elaboração de um máximo postal. Ao utilizarmos de um tema secundário do selo, devemos observar as mesmas concordâncias para o máximo postal que foi feito com o tema principal, ou seja, deverão estar presentes as concordâncias de tema (visual), de local e de tempo.

A elaboração de um máximo com o motivo secundário está prevista nas regras de Maximafileia determinadas pela FIP, no artigo 3.1 das Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafileia (Guidelines), sobre o Selo Postal, que traz: “No caso do selo ter temas múltiplos, secundários ou parciais, cada tema deverá ser, tanto quanto possível, tratado separadamente”.

O que vai evidenciar o tema secundário do selo é o cartão-postal utilizado para montar o máximo. No artigo 4.3 das Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafileia (Guidelines), sobre o Conhecimento e Pesquisa da Coleção, temos que “A concordância de tema é a característica essencial de um verdadeiro máximo postal. A concordância entre a ilustração do selo e a do cartão-postal deve ser a melhor possível e visivelmente verificável”. Pelos exemplos apresentados a seguir, poderemos observar que quanto melhor o cartão-postal destacar a concordância visual com o tema apresentado, melhor será o máximo postal. A Maximafileia permite montar peças exclusivas e, com o conhecimento das regras da FIP, é possível elaborar máximos postais que serão aceitos por colecionadores e coleções em qualquer país.



Parque Nacional de Itatiaia - Série Parques e Reservas Nacionais, 2006. Postal emitido pela editora Rodolpho Machado Fotografia, nº 249 retratando um caxinguelê (esquilo). Carimbo de 1º dia de circulação de Itatiaia/RJ. O máximo postal está em concordância com o motivo secundário do selo que foi destacado no postal (caxinguelê).



Visita do Papa Bento XVI ao Brasil, 2007. Postal emitido pelos Correios em 2004, retratando a igreja Santuário Nacional (Basilica) de Nossa Senhora Aparecida, em Aparecida/SP. Carimbo de 1º dia de circulação de Aparecida/SP. O máximo postal está em correta concordância com o motivo secundário do selo, destacado no postal (Basílica de Aparecida).



Frevo - Série Trajes Típicos, 2007. Postal emitido pela Dicol, n° 91, retratando o Teatro Santa Isabel, em Recife/PE. Carimbo de 1º dia de circulação de Recife/PE. O máximo postal está em concordância com o motivo secundário do selo, destacado no postal (Teatro Santa Isabel).



Centenário do Nascimento de Ary Barroso, 2003. Postal emitido pelos Correios em 2002, retratando o estádio Jornalista Mário Filho (Maracanã), no Rio de Janeiro/RJ. Carimbo de expedição da agência ACC Maracanã, de 16/06/2005 (dia do 55º aniversário do estádio), no Rio de Janeiro/RJ. Máximo postal em concordância com o motivo secundário do selo, destacado no postal (Maracanã).



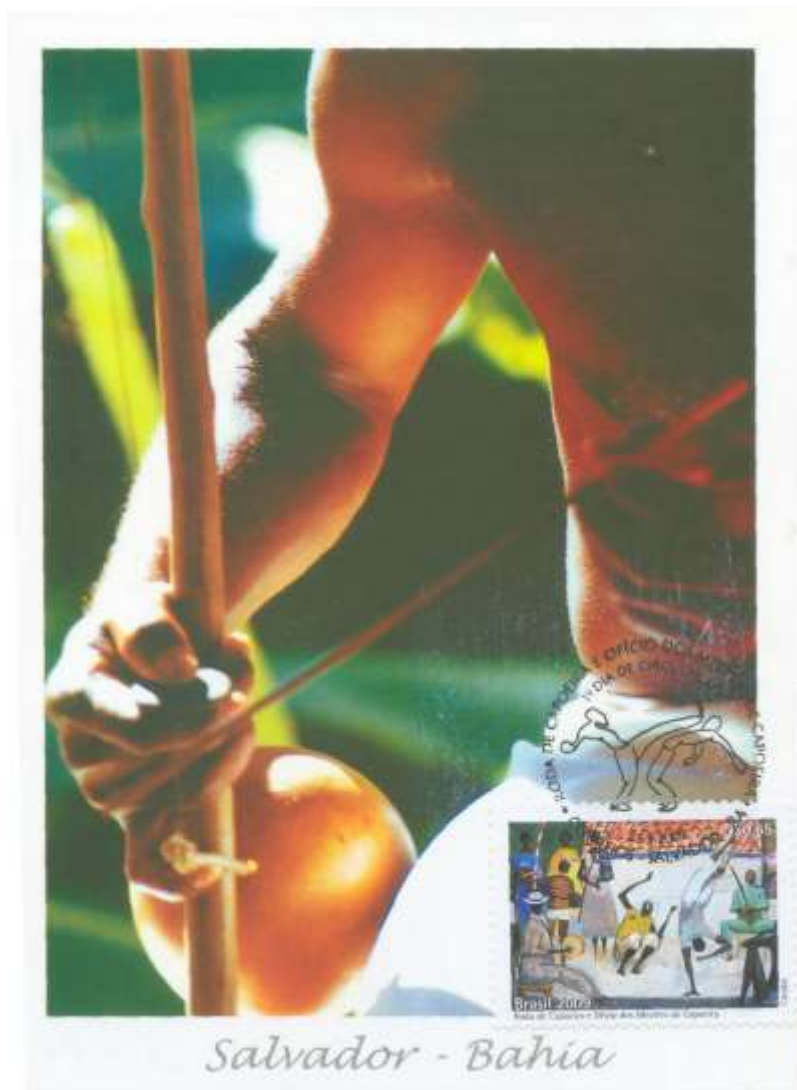
Homenagem a Antônio Carlos Jobim, 1999. Postal emitido pela Colombo, nº CPC-101-110A, retratando a praia de Ipanema, no Rio de Janeiro/RJ. Carimbo de 1º dia de circulação do Rio de Janeiro/RJ. Máximo postal em concordância com o motivo secundário do selo, destacado no postal (praia de Ipanema).



Festas Juninas - Campina Grande/PB, 1995. Postal emitido pela Cluposil, nº 100-A-20, retratando o Forró dromo de Campina Grande/PB. Carimbo de 1º dia de circulação de Campina Grande/PB. O máximo postal está em concordância com o motivo secundário do selo e que foi destacado no postal (Forró dromo).



Centenário do Nascimento de Dom Helder Câmara, 2009. Postal sem editora, retratando uma Pomba da Paz. Carimbo de 1º dia de circulação de Recife/PE. O máximo postal está em concordância com o motivo secundário do selo em destaque no postal (pomba da paz).



Roda de Capoeira e Ofício dos Mestres de Capoeira, 2009. Postal emitido pela editora Pau Brasilis, nº 145, retratando o berimbau, um dos instrumentos tocados nas rodas de capoeira. Carimbo de 1º dia de circulação de Salvador/BA. O máximo postal está em concordância com o motivo secundário do selo, destacado no postal (berimbau).

Referências:

- 1) Catálogo de Selos do Brasil, Editora RHM Ltda., 2010, 57ª edição;
- 2) Eurico Carlos Esteves Lage Cardoso, Dr., O Fascínio da Maximafilia, Lisboa/Portugal, 1997;
- 3) Federação Internacional de Filatelia (FIP), Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP (Guidelines), Málaga/Espanha, 2006, aprovada em Luxemburgo, 2007;
- 4) Federação Internacional de Filatelia (FIP), Regulamento Especial para a Avaliação de Participações de Maximafilia (SREV), Málaga/Espanha, 2006, aprovado em Luxemburgo, 2007;
- 5) Máximos postais do acervo do autor.

Na internet:

- 1) Clube Virtual de Maximafilia do Brasil: http://br.groups.yahoo.com/group/clube_maximafilia
- 2) FEFIBRA, regulamentos da FIP: http://www.fefibra.org.br/arquivos/regulamento_max.pdf

Máximos postais com selos personalizados

Publicado no boletim Filacap nº 168, de dezembro/2010.

A Filatelia já passou por vários momentos em que um tipo de selo ou coleção não era visto com bons olhos. Os selos comemorativos, por exemplo, eram proibidos de circular para o exterior pela Convenção Postal de Washington, de 1897. A própria Maximafilia só foi reconhecida como classe filatélica na década de 70.

Mais recentemente, no Brasil, tivemos 2 tipos de selos que trouxeram discórdias: os selos autoadesivos e os selos personalizados. No caso dos selos autoadesivos, estes tem se consolidado no gosto das agências postais, sobretudo pela facilidade de aplicação, em detrimento aos selos adesivos normais. Tanto que as tiragens destes selos são muito maiores do que os selos adesivos normais e, por consequência, também é maior o número de falsificações registradas. Porém, o item que mais controvérsia trouxe foi mesmo o selo personalizado, chegando ao ponto de colecionadores, como Mauro Nogueira Valias, em seu recente Balanço Filatélico de 2009, defender que se “ignorem” e “retirem do seu álbum” tais selos, classificando-os como “a maior tragédia filatélica brasileira”.

O que é um selo personalizado?

Por definição, é o selo ou vinheta anexa ao selo, feito com a imagem solicitada pelo usuário. Em Portugal, por exemplo, o próprio selo é que é personalizado. No Brasil, na França e em outros países, a vinheta anexa é que é personalizada. No Brasil, utilizamos a expressão “selo personalizado” para referir-se ao conjunto do selo + vinheta personalizada, e a expressão “selo despersonalizado” para referir-se somente ao selo, sem a vinheta. À parte “despersonalizada” também chamamos de selo base.

O primeiro selo personalizado brasileiro saiu em 2000, na Lubrapex, em comemoração aos 500 Anos do Descobrimento do Brasil (RHM C-2254). Depois vieram mais lançamentos entre 2003 e 2007, totalizando 20 selos. Mas o *boom* dos personalizados foi mesmo a partir de 2009, com as folhas de selos regionais, a ponto dos personalizados superarem, em número, a quantidade dos demais selos lançados no mesmo período. A variedade de selos base, junto à personalização da vinheta, tornou o selo personalizado uma boa pedida a pessoas, empresas e eventos em geral que não teriam oportunidade de estampar um selo.

No caso brasileiro, a vinheta postal não tem valor de porte, ficando o valor facial do porte apenas no selo base. Carlos Dalmiro da Silva Soares, em seu recente artigo no boletim da AFSC, sobre o “Material inapropriado numa Coleção Temática”, não cita os selos personalizados, mas faz uma referência que pode, por analogia, ser aplicada à parte personalizada do selo. Ele cita que “cinderelas ou etiquetas de propaganda são, da mesma forma, elementos privados, produzidos por particulares, para divulgar eventos, produtos ou serviços. Não se prestam a portear cartas ou comprovar serviços postais. Desta feita, não têm qualquer natureza postal ou telegráfica. Sem razão, igualmente, o seu emprego em nossos trabalhos temáticos.” O selo base, ao contrário, por possuir valor de porte, pode ser empregado normalmente em coleções temáticas.

Existem regras da FIP para selos personalizados em Máximos Postais?

Nas atuais regras da Maximafilia estabelecidas pela FIP (Federação Internacional de Filatelia), não temos nada sobre os selos personalizados. Porém o tema já foi abordado em congressos da Comissão de Maximafilia da FIP e fez parte da pauta da Conferência da Comissão de Maximafilia da FIP em outubro de 2010, realizado em Lisboa, Portugal. Vale lembrar que os selos personalizados portugueses, diferentemente dos brasileiros, têm a base como parte personalizada, permitindo assim elaborar concordâncias visuais conforme o interesse do usuário, em nada diferentes do selo, o que traz ainda mais dúvidas sobre o assunto.

No caso dos selos personalizados brasileiros, se considerarmos apenas o selo base (a parte despersonalizada) para elaboração de um máximo postal, a situação é prevista nas regras da FIP. Neste caso, o selo base tem as mesmas regras de um selo comemorativo, ou seja, tem suas normas claramente definidas e que podem ser aplicadas sem senões ou restrições. Seguindo esta linha de raciocínio, ao termos uma grande variedade de bases de selos personalizados diferentes, aumentamos a possibilidade de máximos postais exclusivos, pois muitos dos temas retratados nos selos bases são locais que nunca tiveram selos emitidos. Portanto, para a Maximafilia a emissão de diferentes selos base de personalizados é benéfica.

Como proceder para montar um máximo postal com selo personalizado?

Para os selos personalizados brasileiros, primeiro de tudo, remova a parte personalizada, ficando somente com a parte do selo base, ou seja, o selo despersonalizado. É nele que nos basearemos para verificar a concordância visual (de tema), sem a qual não existe o máximo postal. A parte vinheta, mesmo que apresente elementos temáticos em concordância visual com o postal, não deve ser considerada na elaboração de um máximo postal.

Como no Brasil o selo personalizado não tem carimbo de primeiro dia de circulação, restam-nos apenas os carimbos comemorativos e de expedição (carimbo datador) para elaboração do máximo postal. O carimbo comemorativo pode ser utilizado quando fizer referência ao elemento do selo que se está destacando no postal, realçando assim a concordância de tema. Mas na maioria das vezes a concordância será feita mesmo é com o carimbo de expedição. Assim como num máximo postal elaborado com um selo comemorativo, todas as concordâncias necessárias a um máximo postal devem ser respeitadas, ou seja, deve haver as corretas concordâncias visual, de lugar e de tempo.

Alguns selos base retratam um lugar específico e, portanto, só permitem um local de carimbo, para a correta concordância de local. São exemplos os selos personalizados do Rio Grande do Norte (RHM C-2835 a C-2846), Ceará (RHM C-2861 a C-2872), Foz do Iguaçu (RHM C-2996), Brasília (RHM C-2940 a C-2951 e C-2962 a C-2973), São Paulo (RHM C-2873 a C-2896), cidade do Rio de Janeiro (RHM C-2702 a C-2707), praias Cariocas (RHM C-2927 a C-2938) e Santa Catarina (RHM C-2873 a C-2888), entre outros. Um máximo postal utilizando o selo RHM C-2787, retratando o farol de Santa Marta, em Laguna/SC, só admite um carimbo de Laguna/SC. Um carimbo de outra cidade, mesmo que seja do estado de Santa Catarina, invalidaria o máximo postal.

Há outros selos base que representam mais de um elemento, como é o caso dos selos retratando Pernambuco (RHM C-2777), Minas Gerais (RHM C-2855 e C-2856) e Rondônia (RHM C-2926). Nestes casos, a concordância de local vai depender do elemento em destaque do selo. No caso do selo de Rondônia, um máximo postal retratando o Forte Príncipe da Beira, só admite carimbo de Costa Marques/RO, que é o local onde fica o forte, a uns 700 km da capital Porto Velho. Já um máximo retratando a locomotiva da Madeira-Mamoré poderá utilizar um carimbo de Porto Velho/RO, visto que existe estação da estrada de ferro Madeira-Mamoré nesta cidade, hoje transformada em Museu. Para os selos de Minas Gerais, a correta concordância da bandeira de Minas Gerais é Belo Horizonte, ao passo que a correta concordância da igreja é em Serro/MG.

Outro aspecto a ser observado é a concordância de tempo, pois alguns selos personalizados têm data de lançamento diferente dos seus equivalentes em selos comemorativos. É o caso, por exemplo, dos selos do Grêmio (RHM C-2532 e C-2542), do Internacional (RHM C-2780 e C-2910) e da Rede Federal de Educação Tecnológica (RHM C-2897 e C-2899). Nestes casos, a data do carimbo do selo base não deve ser menor do que a do seu lançamento, ou seja, não se deve confundir com a data de lançamento do selo comemorativo.

Exemplos de máximos postais com selo personalizado

Os máximos postais a seguir foram feitos com selos personalizados, dentro das atuais regras da FIP:



Emissão: 29/08/2009 - Viaduto Santa Ifigênia, São Paulo/SP - **Postal:** Ed. Colombo nº 208 - **Obliteração ordinária:** São Paulo/SP - 25/01/2010



Emissão: 05/02/2010 - Museu da República (Museu Nacional), Brasília/DF - **Postal:** Ed. Vbrindes Capital, S/N - **Obliteração ordinária:** Brasília/DF - 21/04/2010 (dia dos 50 anos de Brasília)



Emissão: 17/04/2009 - Praia de Balneário Camboriú, Balneário Camboriú/SC - **Postal:** Ed. Scmittstamps nº 027 - **Obliteração ordinária:** Balneário Camboriú/SC - 18/06/2009



Emissão: 18/08/2009 - Beira Mar (com coqueiros) e Estátua de Iracema, Fortaleza/CE - **Postal:** Ed. Panorama nº 164 - **Obliteração comemorativa:** Fortaleza/CE - 18 a 23/08/2009 (Nordex 2009, com o coqueiro símbolo da exposição)

Agradecimentos:

À gerente da agência filatélica Dom Pedro II, **Juliana Pereira Marcondes**, de São Paulo/SP. Aos maximafilistas **Aluisio de Oliveira Queiroga** e **Wady Nagem Vidal**, da AFNB de Brasília/DF; **Ernani Santos Rebello** e **Eduardo Schmitt**, da AFSC de Florianópolis/SC; **Arlan dos Santos Argolo**, do Clube Filatélico Marechal Rondon, de Porto Velho/RO; **Ítalo João Pagni**, da SOFIA de Americana/SP; **Rui Carvalho Dias**, de Lisboa/Portugal; **Júlio César Castro**, da Filatelia77, de Jundiaí/SP; e **João Alberto Correia da Silva**, da Soficur de Curitiba/PR, pela elaboração, incentivo, divulgação e trocas de máximos postais com selos personalizados, alguns dos quais ilustram este artigo.

Referências:

- 1) **Agnaldo de Souza Gabriel**, definição de Selo Personalizado, in Glossário, Edição Especial FILACAP Maximafilia Didática, pág. 14, Cachoeira Paulista/SP, junho de 2010;
- 2) **Carlos Dalmiro da Silva Soares**, Material inapropriado numa Coleção Temática, Boletim Informativo nº 62 da AFSC (Associação Filatélica e Numismática de Santa Catarina), pág. 10-14, Florianópolis/SC, agosto de 2010;
- 3) **Catálogo de Selos do Brasil**, Editora RHM Ltda., 57ª edição, São Paulo/SP, maio de 2010;
- 4) **Comissão de Maximafilia da FIP**, Pauta da Conferência da Comissão de Maximafilia da FIP, Lisboa/Portugal, 2010;
- 5) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP, Málaga/Espanha, 2006, aprovada em Luxemburgo, 2007;
- 6) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Regulamento Especial para a Avaliação de Participações de Maximafilia, Málaga/Espanha, 2006, aprovado em Luxemburgo, 2007;
- 7) **Mauro Nogueira Valias**, Balanço Filatélico de 2009, in Nota para os Selos, Revista A Filatelia Brasileira, ano VI, nº 13, pág. 92, agosto de 2010;
- 8) Máximos postais do acervo do autor.

Na internet:

- 1) Associação Cultural Filacap: **www.filacap.com.br**
- 2) Associação Filatélica e Numismática de Santa Catarina (AFSC): **www.afsc.org.br**
- 3) Clube Virtual de Maximafilia do Brasil: **http://br.groups.yahoo.com/group/clube_maximafilia**
- 4) O Mundo Apaixonante da Maximafilia, blog de Rui Carvalho Dias dedicado à Maximafilia: **<http://omundoapaixonantedamaximafilia.blogspot.com>**
- 5) Selos e Filatelia, site sobre filatelia de João Alberto Correia da Silva: **www.selosefilatelia.com**

Os 50 anos de Brasília em máximos postais

Publicado no Boletim Informativo da SPP nº 209, de dezembro/2010.

Em 21 de abril de 2010 a atual capital do Brasil fez 50 anos. Brasília, fundada em 21/04/1960 pelo presidente Juscelino Kubitschek, com seus cartões-postais reconhecidos por todo mundo, tornou-se uma constante na filatelia brasileira, com diversas representações durante estes 50 anos.

O resultado da existência de cartões-postais de Brasília em abundância, somado à grande quantidade de emissões, têm proporcionando diferentes possibilidades de confecção de máximos postais. E justamente por ter mais opções, o filatelista pode então aplicar os conhecimentos das regras da FIP aliadas ao seu bom gosto, criando assim peças exclusivas e de grande beleza.

Os selos retratando Brasília

A primeira emissão de um selo retratando a atual capital brasileira surgiu antes mesmo da sua inauguração, em 08/08/1958, no selo C-418, “Construção de Brasília”, retratando o Palácio da Alvorada. Desde então foram mais de uma centena de diferentes lançamentos, ou uma média superior a 2 selos por ano de vida da nossa capital. A tabela abaixo traz os selos emitidos que, de alguma forma, retratam a cidade de Brasília ou o Distrito Federal:

Antes da Inauguração e Anos 60			
Emissão	RHM	Motivo Emissão	Local retratado
08/08/1958	C-418	Construção de Brasília	Palácio da Alvorada
21/04/1960	C-449	Inauguração de Brasília	Palácio da Alvorada
21/04/1960	A-93	Inauguração de Brasília	Congresso Nacional
21/04/1960	A-94	Inauguração de Brasília	Igreja Catedral de Brasília
21/04/1960	A-95	Inauguração de Brasília	Torre de TV
21/04/1960	A-96	Inauguração de Brasília	Plano Piloto
12/09/1960	B-14	Aniversário de Juscelino Kubitschek	Plano Piloto
24/10/1962	C-477	51ª Conferência Mundial Interparlamentar	Congresso Nacional
TOTAL	08		

Anos 70			
Emissão	RHM	Motivo Emissão	Local retratado
21/04/1970	C-669	10º Aniversário de Brasília	Palácio do Itamaraty
21/04/1970	C-670	10º Aniversário de Brasília	Palácio da Alvorada
21/04/1970	C-671	10º Aniversário de Brasília	Congresso Nacional
27/05/1970	C-676	8º Congresso Eucarístico Nacional	Igreja Catedral de Brasília
05/05/1973	C-778	Inauguração do Prédio do Ministério das Comunicações	Edifício do Ministério das Comunicações
04/12/1972	C-763	Homenagem ao Congresso Nacional	Congresso Nacional e Escultura “Os Candangos”
18/04/1975	C-880	Habitações no Brasil	Plano Piloto
18/04/1975	C-881	Habitações no Brasil	Plano Piloto
20/04/1976	C-930	Dia do Diplomata	Palácio do Itamaraty
20/06/1978	C-1040	Inauguração do Edifício Sede da ECT	Edifício da ECT
20/06/1978	B-41	Inauguração do Edifício Sede da ECT	Edifício da ECT
18/09/1978	C-1051	150 Anos do Supremo Tribunal Federal	STF e Escultura “A Justiça”
TOTAL	12		



Emissão: 18/09/1978 - 150 Anos do Supremo Tribunal Federal: Escultura “A Justiça” de Alfredo Ceschiatti e sede do Supremo Tribunal Federal, projeto de Oscar Niemeyer - **Postal:** Ed. Mercator nº 71 - **Obliteração ordinária:** Brasília/DF - 06/11/1978.

A instalação dos três poderes, Judiciário (Supremo Tribunal Federal), Legislativo (Congresso Nacional) e Executivo (Palácio do Planalto) foi feita no dia da inauguração de Brasília, 21/04/1960, em sessões simultâneas. A praça onde estão localizados é chamada de Praça dos Três Poderes.

Anos 80			
Emissão	RHM	Motivo Emissão	Local retratado
24/06/1980	C-1152	Visita do Papa João Paulo II ao Brasil	Igreja Catedral de Brasília
26/07/1981	C-1209	66º Congresso Mundial de Esperanto	Arcos do Palácio da Alvorada
19/11/1981	C-1233	Série Bandeiras dos Estados do Brasil	Bandeira do Distrito Federal
30/08/1983	C-1348	100 Anos da Visão de Dom Bosco	Esplanada dos Ministérios
14/11/1984	C-1424	14ª Assembleia Geral da OEA	Escultura “Meteoro”
22/11/1984	C-1430	Dia Nacional de Ação de Graças	Igreja Catedral de Brasília
08/3/1985	C-1985	Jardim Botânico de Brasília	Pequi
22/04/1985	C-1451	25 Anos de Brasília	Catetinho e Memorial JK
22/04/1985	C-1452	25 Anos de Brasília	Teatro Nacional e Concha Acústica
10/10/1985	C-1485	Homenagem a Tancredo Neves	Palácio da Alvorada, Congresso Nacional e Escultura “A Justiça”
21/08/1986	C-1518	Homenagem a Juscelino Kubitschek	Palácio da Alvorada
04/11/1986	C-1529	125 Anos da Caixa Econômica Federal	Edifício da CEF
04/08/1987	C-1556	Ano Nacional do Turismo	Escultura “Os Candangos”
16/05/1988	C-1586	Patrimônio Cultural da Humanidade	Plano Piloto e Congresso Nacional
05/10/1988	B-77	Promulgação da Constituição de 1988	Congresso Nacional
07/07/1989	C-1636	Aerodesporto: Ultraleve e Torre de TV	Torre de TV
TOTAL	16		



Emissão: 22/11/1984 - Dia Nacional de Ação de Graças: Igreja Catedral de Brasília, projeto de Oscar Niemeyer - **Postal:** Ed. Mercator nº 39 - **Obliteração de 1º dia:** Brasília/DF - 22/11/1984.

A pedra fundamental da Catedral foi benta em 12 de setembro de 1958 e marcou o início das obras. No entanto, somente em 31 de maio de 1970 é que a Catedral foi sagrada e inaugurada. A igreja lembra, em sua forma, uma coroa de espinhos.

Anos 90			
Emissão	RHM	Motivo Emissão	Local retratado
30/03/1990	C-1675	25 Anos do Banco Central do Brasil	Edifício do Banco Central
22/09/1990	C-1698	Lubrapex 90 - Esculturas de Brasília	Escultura “As Banhistas”
22/09/1990	C-1699	Lubrapex 90 - Esculturas de Brasília	Escultura “Os Candangos”
22/09/1990	C-1700	Lubrapex 90 - Esculturas de Brasília	Escultura “Evangelista São João”
22/09/1990	C-1701	Lubrapex 90 - Esculturas de Brasília	Escultura “A Justiça”
22/09/1990	C-1702	Lubrapex 90 - Esculturas de Brasília	Escultura “As Banhistas”
22/09/1990	C-1703	Lubrapex 90 - Esculturas de Brasília	Escultura “Os Candangos”
22/09/1990	C-1704	Lubrapex 90 - Esculturas de Brasília	Escultura “Evangelista São João”
22/09/1990	C-1705	Lubrapex 90 - Esculturas de Brasília	Escultura “A Justiça”
22/09/1990	B-87	Lubrapex 90 - Esculturas de Brasília	Esculturas “As Banhistas”, “Os Candangos”, “Evangelista São João” e “A Justiça”
07/11/1990	C-1711	100 Anos do Tribunal de Contas da União	Edifício do TCU
20/11/1990	C-1712	Natal 90	Congresso Nacional
20/11/1990	C-1713	Natal 90	Torre de TV
11/09/1992	C-1819	Homenagem ao Hospital Sarah Kubitschek	Aparelho do Sarah
11/11/1992	C-1823	100 Anos da Missão Cruls	Quadrilátero Cruls, a área do futuro Distrito Federal

Anos 90 (continuação)			
Emissão	RHM	Motivo Emissão	Local retratado
30/07/1993	C-1849	União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa	Congresso Nacional e Escultura “Os Candangos”
06/10/1993	C-1863	Homenagem a Ulisses Guimarães	Congresso Nacional
23/04/1996	C-1992	100 Anos Nascimento de Israel Pinheiro	Congresso Nacional e Plano Piloto
09/12/1996	728	Série Turismo no Brasil II	Congresso Nacional
05/11/1998	C-2177	10 Anos da Anatel	Prédio da Anatel
19/11/1998	C-2178	Natal 98	Igrejinha N. Sra. de Fátima
TOTAL	21		

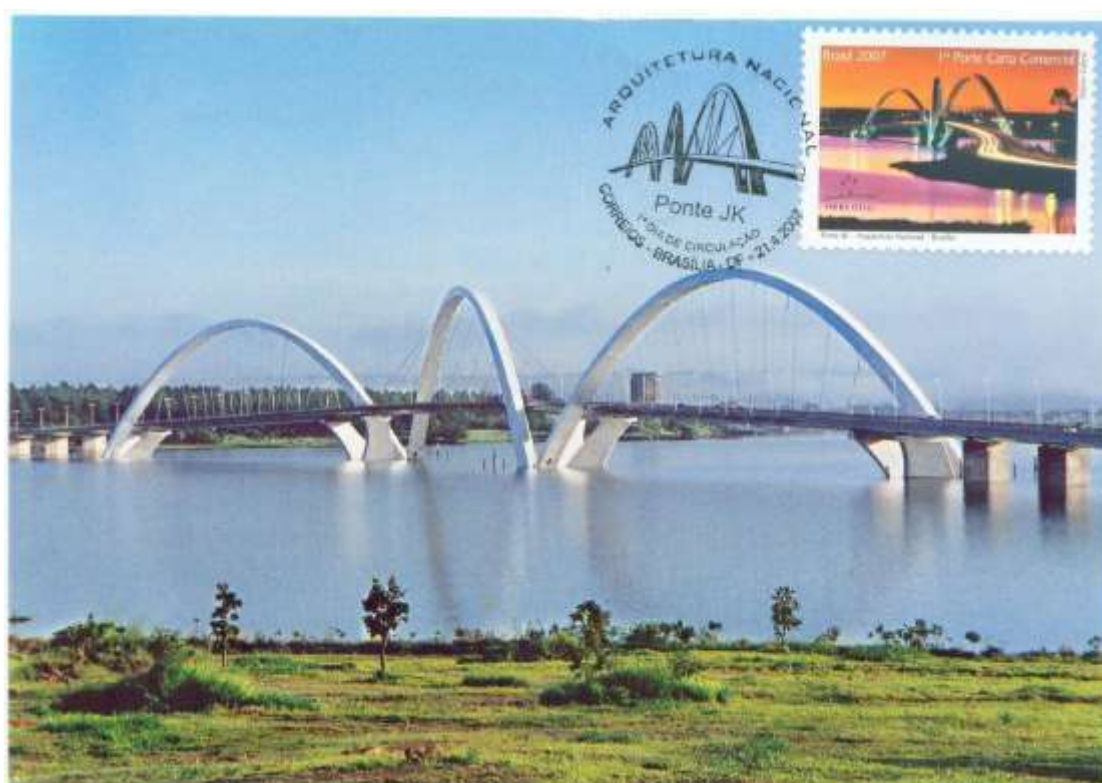


Emissão: 23/04/1996 - 100 Anos do Nascimento de Israel Pinheiro: Plano Piloto, projeto de Lúcio Costa e o Congresso Nacional, projeto de Oscar Niemeyer - **Postal:** Ed. Souvenir Brasília nº 014 - **Obliteração de 1º dia:** Brasília/DF - 23/04/1996.

O Congresso Nacional, sede da Câmara dos Deputados e do Senado, é o mais conhecido cartão-postal de Brasília, sendo retratado em pelo menos 19 selos diferentes. Israel Pinheiro foi o primeiro prefeito do Distrito Federal, de 17/04/1960 a 31/01/1961.

Anos 2000			
Emissão	RHM	Motivo Emissão	Local retratado
18/06/2001	C-2396	Homenagem a Bernardo Sayão	Palácio da Alvorada
01/08/2001	C-2400	100 Anos Nascimento de Pedro Aleixo	Congresso Nacional
27/02/2002	C-2445	100 Anos Nascimento de Lúcio Costa	Plano Piloto e Esplanada dos Ministérios
21/04/2002	C-2448	100 Anos Nascimento de Juscelino Kubitschek	Congresso Nacional, Palácio da Alvorada, Catetinho e Igreja Catedral de Brasília

Anos 2000 (continuação)			
Emissão	RHM	Motivo Emissão	Local retratado
05/11/2003	C-2545	Tribunal de Contas da União - Espaço Cultural Marcantônio Vilaça	Edifício do TCU
13/11/2003	C-2547	180 Anos do Congresso Nacional	Congresso Nacional
20/12/2003	C-2552	Homenagem ao Presidente Fernando Henrique Cardoso	Palácio da Alvorada
02/08/2004	C-2584	Selo personalizado Brasil	Congresso Nacional e Escultura "Os Candangos"
21/04/2007	C-2688	Arquitetura Nacional: Ponte JK	Ponte JK
27/02/2008	C-2733	200 Anos do Judiciário Independente no Brasil	Supremo Tribunal Federal e Escultura "A Justiça"
10/05/2008	C-2747	200 Anos dos Dragões da Independência	Dragões da Independência
TOTAL	11		



Emissão: 21/04/2007 - Arquitetura Nacional: Ponte Juscelino Kubitschek, projeto de Alexandre Chan - **Postal:** Ed. Brascard nº 174 - **Obliteração de 1º dia:** Brasília/DF - 21/04/2007.

A ponte JK foi inaugurada em 15 de dezembro de 2002 e sua característica principal são os 3 arcos entrelaçados. A ponte possui 1200 metros de extensão e tem seis pistas de rolamento. O projeto recebeu o prêmio Gustav Lindenthal, homenageando “a mais bela ponte do Mundo em 2002”.

Ano do Cinquentenário - 2010			
Emissão	RHM (*)	Motivo Emissão	Local retratado
05/02/2010	C-2940	Personalizado Brasília	Igreja Catedral de Brasília
05/02/2010	C-2941	Personalizado Brasília	Palácio da Justiça
05/02/2010	C-2942	Personalizado Brasília	Palácio do Planalto
05/02/2010	C-2943	Personalizado Brasília	Congresso Nacional

Ano do Cinquentenário - 2010 (continuação)			
Emissão	RHM (*)	Motivo Emissão	Local retratado
05/02/2010	C-2944	Personalizado Brasília	Igrejinha N. Sra. de Fátima
05/02/2010	C-2945	Personalizado Brasília	Supremo Tribunal Federal e Escultura “A Justiça”
05/02/2010	C-2946	Personalizado Brasília	Museu da República
05/02/2010	C-2947	Personalizado Brasília	Escultura “Os Candangos”
05/02/2010	C-2948	Personalizado Brasília	Ponte JK
05/02/2010	C-2949	Personalizado Brasília	Esplanada dos Ministérios
05/02/2010	C-2950	Personalizado Brasília	Memorial JK
05/02/2010	C-2951	Personalizado Brasília	Igreja Catedral de Brasília (vista interna)
21/04/2010	C-2955	Brasília Sonho e Realidade	Memorial JK
21/04/2010	C-2956	Brasília Sonho e Realidade	Escultura “Os Candangos”
21/04/2010	C-2957	Brasília Sonho e Realidade	Igreja Catedral de Brasília
21/04/2010	C-2958	Brasília Sonho e Realidade	Igrejinha N. Sra. de Fátima
21/04/2010	C-2959	Brasília Sonho e Realidade	Escultura “As Banhistas”
21/04/2010	C-2960	Brasília Sonho e Realidade	Congresso Nacional
05/05/2010	C-2962	Personalizado Brasília Azul e Amarelo	Memorial JK
05/05/2010	C-2963	Personalizado Brasília Azul e Amarelo	Mastro da Bandeira
05/05/2010	C-2964	Personalizado Brasília Azul e Amarelo	Catetinho
05/05/2010	C-2965	Personalizado Brasília Azul e Amarelo	Escultura “Os Candangos”
05/05/2010	C-2966	Personalizado Brasília Azul e Amarelo	Museu Nacional
05/05/2010	C-2967	Personalizado Brasília Azul e Amarelo	Igrejinha N. Sra. de Fátima (azulejos)
05/05/2010	C-2968	Personalizado Brasília Azul e Amarelo	Congresso Nacional
05/05/2010	C-2969	Personalizado Brasília Azul e Amarelo	Torre de TV
05/05/2010	C-2970	Personalizado Brasília Azul e Amarelo	Ponte JK
05/05/2010	C-2971	Personalizado Brasília Azul e Amarelo	Palácio da Alvorada
05/05/2010	C-2972	Personalizado Brasília Azul e Amarelo	Panteão da Pátria
05/05/2010	C-2973	Personalizado Brasília Azul e Amarelo	Igreja Catedral de Brasília
13/05/2010	C-2977	Brasília Sonho e Realidade: 16º Congresso Eucarístico Nacional	Igreja Catedral de Brasília e Escultura “Os Candangos” (parte)
13/05/2010	C-2978	Brasília Sonho e Realidade: 16º Congresso Eucarístico Nacional	Escultura “Os Candangos” (parte), Memorial JK e Catetinho
13/05/2010	B-157	Brasília Sonho e Realidade: 16º Congresso Eucarístico Nacional	Igreja Catedral de Brasília, Escultura “Os Candangos”, Catetinho e Memorial JK
TOTAL	33	(*) numeração com base no Boletim Informativo on-line da Filatelia77, sujeita a modificação.	

Não constam da lista de locais retratados os locais nos blocos cujas imagens estão às margens dos selos. Neste caso teríamos ainda a Catedral de Brasília, o Palácio da Alvorada, o Congresso Nacional e a Torre de TV, no bloco do aniversário de Juscelino Kubitschek, de 1960; o Palácio da Alvorada, no bloco em Homenagem à vista do Rei da Suécia, em 1984; a Catedral de Brasília, o Congresso Nacional, o Teatro Nacional, a Torre de TV e o Palácio da Alvorada, no bloco da Lubrapex de 1990; o Museu Nacional, no bloco em homenagem às obras de Oscar Niemeyer, de 2008; e a ponte JK, o Museu Nacional e o Plano Piloto, no bloco do 16º Congresso Eucarístico Nacional, de 2010.

Também não estão considerados nas listas acima outros selos que poderiam estar relacionados a Brasília, como por exemplo, o que retratam a fauna e flora da região, os presidentes da República que passaram

por lá e até mesmo José Bonifácio, que foi quem, em 1821, sugeriu a mudança da capital para o interior, numa futura cidade que seria chamada de “Petrópolis” ou “Brasília”.

Máximos postais com os selos emitidos em 2010

Na montagem de máximos postais com os selos emitidos em 2010 retratando Brasília, é importante observar que o local do carimbo utilizado deve ser sempre Brasília. Em 2010 tivemos também o lançamento da mala filatélica, utilizando-se dos selos da série “Brasília Sonho e Realidade”, e com locais de obliteração em Diamantina/MG, Belo Horizonte/MG, Jataí/GO, Rio de Janeiro/RJ e Brasília/DF. Destes, apenas o carimbo de 07/05/2010, retratando o Catetinho, poderia ser utilizado sem quebrar a regra da concordância de local. Porém, o Catetinho não está presente nos motivos dos selos emitidos nesta série, criando assim uma fraca concordância visual e deve também ser evitado.

Outra regra importante de aplicação dos carimbos é a utilização do carimbo de 1º dia de circulação. O carimbo da série “Brasília Sonho e Realidade”, emitida em 21/04/2010, somente pode ser aplicado sobre os 6 selos que compõe a série, assim como o carimbo do “16º Congresso Eucarístico Nacional”, emitido em 04/06/2010, somente pode ser aplicado nos 2 selos que compõem o bloco. Não se deve utilizar o carimbo da primeira série na segunda, ou vice-versa, assim como não se deve utilizar nenhum dos dois carimbos de 1º dia de circulação sobre os selos personalizados.



Emissão: 21/04/2010 - Série Brasília Sonho e Realidade: Igreja N. Sra. de Fátima (a primeira igreja de Brasília, inaugurada em 28/06/1958), projeto de Oscar Niemeyer - **Postal:** Ed. Comercial São Fidélis nº DF-117 - **Obliteração 1º dia:** Brasília/DF - 21/04/2010

No caso dos selos personalizados, remova a parte personalizada, ficando somente com a parte do selo base, ou seja, o selo despersonalizado para a montagem do máximo. O carimbo a ser utilizado deve ser o carimbo de expedição (datador), presente nas diversas agências espalhadas por Brasília. Quanto mais próxima a agência do local retratado, mais evidente ficará a concordância de local.



Emissão: 05/02/2010 - Museu Nacional (integrante do Conjunto Cultural da República, inaugurado em 15/12/2006), projeto de Oscar Niemeyer - **Postal:** Ed. Vbrindes Capital, S/N - **Obliteração ordinária:** Brasília/DF - 21/04/2010 (dia dos 50 anos de Brasília).



Emissão: 05/05/2010 - Memorial JK (onde fica o Mausoléu do presidente Juscelino Kubitschek, inaugurado em 12/09/1981), projeto de Oscar Niemeyer e escultura de Honório Peçanha - **Postal:** Ed. Schmittstamps nº 76 - **Obliteração ordinária:** Brasília/DF - 06/07/2010

O carimbo de expedição (datador) também pode ser utilizado para montagem de máximos com os selos das séries “Brasília Sonho e Realidade” e “16º Congresso Eucarístico Nacional”. Em qualquer caso de utilização do carimbo de expedição (datador), é importante que a data de carimbo não seja menor do que

a data de lançamento do selo, invalidando assim a concordância de tempo do máximo postal. A primeira série de selos personalizados foi emitida em 05/02, depois vieram os selos da série “Brasília Sonho e Realidade” em 21/04, depois a segunda série de selos personalizados, em 05/05 e, por último, os selos do “16º Congresso Eucarístico Nacional”, em 13/05. Quanto mais próximo a data do carimbo do primeiro dia de emissão do selo, melhor será a concordância de tempo do máximo postal.

Deve-se utilizar apenas um selo para cada máximo, exceto em um caso: quando o máximo for montado utilizando-se a escultura “Os Candangos”, pode-se utilizar o se-tenant (o conjunto com os 2 selos) do bloco do “16º Congresso Eucarístico Nacional”, visto que a escultura aparece distribuída em ambos os selos. Porém, ao retratar os demais elementos destes selos (Igreja Catedral, Memorial JK ou Catetinho), estes devem ser montados isoladamente. Procure colar o selo o na borda do cartão-postal.



Emissão: 13/05/2010 - Brasília Sonho e Realidade: 16º Congresso Eucarístico Nacional: se-tenant com a Escultura “Os Candangos” de Bruno Giorgi - **Postal:** Ed. Mercator nº 02 - **Obliteração 1º dia:** Brasília/DF - 13/05/2010

Para a escolha dos cartões-postais que servirão de base para a montagem dos máximos postais, procure escolher aqueles com imagens únicas, que evidenciem o tema do selo, e que possuam áreas claras para destacar o carimbo. Não utilize cartões-postais com múltiplas imagens, muito escuros ou sem área para destacar o carimbo. Procure evitar também cartões-postais com dimensões fora dos padrões, que não permitam colocar 2 máximos por uma folha de A4 (21,0 x 29,7 cm), como por exemplo, com dimensões de 22,0 x 10,5 cm.

Também procure escolher cartões-postais sem a camada de verniz, pois isto facilita a colagem do selo e a secagem do carimbo. Caso não encontre, você terá que raspar a camada de verniz onde será colado o selo e onde será aplicado o carimbo. Isto pode ser feito com um pedaço de palha-de-aço (Bom-Bril), ou com a parte azul das borrachas escolares de apagar tinta, raspando a área desejada. Procure fazer este processo inicialmente com cartões-postais de menor importância para só então raspar o cartão-postal que irá servir de suporte para o máximo postal.

Por fim, os Correios também lançaram em 21/04/2010 cinco cartões-postais em acompanhamento da série “Brasília Sonho e Realidade”, retratando o Congresso Nacional, a igreja Catedral de Brasília, a ponte JK,

o Palácio do Planalto e o Memorial JK. Estes cartões-postais podem ser utilizados também para as demais séries, respeitando as datas de emissão dos cartões-postais. No entanto, dois destes tem vista noturna (ponte JK e igreja Catedral de Brasília) e o cartão-postal do Memorial JK mede 22,0 x 10,5 cm, dificultando assim a utilização destes 3 cartões-postais em máximos postais para exposições competitivas sob as regras da FIP.

Referências:

- 1) **Agnaldo de Souza Gabriel**, O Segredo de um Máximo Postal Bem Feito, revista Correio Filatélico (COFI) nº 210, pág. 20-22, Brasília/DF, abril/junho de 2008;
- 2) **Catálogo de Selos do Brasil**, Editora RHM Ltda., 57ª edição, São Paulo/SP, maio de 2010;
- 3) **Departamento de Filatelia e Produtos dos Correios**, Selos do Período e Programação Filatélica, revista Correio Filatélico (COFI) nº 217, pág. 31-33, 39 e 40, Brasília/DF, abril/junho de 2010;
- 4) **Eurico Carlos Esteves Lage Cardoso**, Dr., O Fascínio da Maximafilia, Edição do Autor, 162 páginas, Lisboa/Portugal, dezembro de 1996;
- 5) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP, Málaga/Espanha, 2006, aprovada em Luxemburgo, 2007;
- 6) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Regulamento Especial para a Avaliação de Participações de Maximafilia, Málaga/Espanha, 2006, aprovado em Luxemburgo, 2007;
- 7) **Júlio César R. de Castro**, Boletim Informativo da Filatelia77, São Paulo/SP, edições de 2010;
- 8) **Luiz Ribeiro de Mendonça (coordenação)**, Brasília: Fatos Importantes dos Antecedentes até 21 de Abril de 2010, Arquivo Público do Distrito Federal, 32 páginas, Brasília/DF, abril de 2010;
- 9) Máximos postais do acervo do autor.

Na internet:

- 1) Associação Cultural Filacap: **www.filacap.com.br**
- 2) Boletim Informativo da Filatelia77, de Júlio César Castro: **www.filatelia77.com.br/informativo**
- 3) Clube Virtual de Maximafilia do Brasil: **http://br.groups.yahoo.com/group/clube_maximafilia**
- 4) O Mundo Apaixonante da Maximafilia, blog de Rui Carvalho Dias dedicado à Maximafilia: **<http://omundoapaixonantedamaximafilia.blogspot.com>**
- 5) Selos e Filatelia, site sobre filatelia de João Alberto Correia da Silva: **www.selosefilatelia.com**
- 6) Sociedade Philatélica Paulista: **www.sppaulista.com.br**

Artigos publicados em 2011

A Região Serrana do RJ

Publicado no boletim Filacap nº 169, de março/2011.

A tragédia das chuvas

Escrevo este artigo num dia de chuva e me vêm à lembrança as chuvas que caíram na Região Serrana do Rio de Janeiro, em 12 de janeiro de 2011, e que mataram mais de 800 pessoas, deixando ainda centenas de desaparecidos e milhares de desabrigados. As cidades mais atingidas foram Nova Friburgo, Teresópolis, Petrópolis, São José do Vale do Rio Preto, Sumidouro e Areal. Foi a maior tragédia natural da história brasileira. Parecia um tsunami, um terremoto, uma zona devastada por um bombardeio de guerra. E estava tudo lá, nos noticiários da TV, na internet, nas revistas. Dói só de lembrar.

Apesar das cenas impactantes e da absurda quantidade de mortos, não foi algo inédito. Todo ano é assim, na época das chuvas de verão. Já vimos este filme na região do vale do rio Itajaí, em Santa Catarina; em Niterói e Angra dos Reis, no Rio de Janeiro; e em São Luís do Paraitinga, em São Paulo. E isto só nos últimos anos e em tragédias de grandes proporções (as inundações na capital paulista e região metropolitana, portanto, nem entram nesta conta).

Depois vêm os desdobramentos: as desculpas das autoridades públicas, as mesmas propostas de previsão e prevenção e, mais que tudo, a solidariedade do povo brasileiro. São diferentes jornalistas e canais de mídia querendo dar a primeira notícia sobre determinado aspecto: os salvamentos, os heróis desconhecidos e as celebridades dispostas a ajudar. Construção de piscinões, calçadas verdes, computadores como o Tupã (um dos 20 mais rápidos do mundo) para previsão meteorológica, melhoras nos sistemas de aviso, realocação das pessoas nas áreas de risco. Enfim, tudo o que podia ser feito a mais já foi dito...



Palácio de Cristal, Petrópolis/RJ - Emissão: 02/02/1984 - Postal: Ed. Edicard 801-019 - Obliteração 1º dia: Petrópolis/RJ - 02/02/1984 - O Palácio de Cristal foi construído na França, em 1879, para a Associação Horticola de Petrópolis, da qual era Presidente o Conde D'Eu, marido da Princesa Isabel. Inaugurado em 1884, era destinado a servir de local para exposições e festas.

As ações de ajuda vistas através da Filatelia

Mas as tragédias não são apenas exclusividade do Brasil. Ao longo do tempo, vários governos e órgãos postais se comportam de diferentes formas em situações de tragédias naturais e conflitos armados, com os exemplos a seguir e que foram registrados pela filatelia:

1. **Emissão de selos com sobretaxas:** são os casos de emissões de selos com valores adicionais destinados a uma causa específica. No Brasil tivemos exemplos recentes, como as séries Criança e Cidadania de 1997 (RHM C-2051 a C-2066) e Selando o Futuro de 2000 (RHM C-2238 a C-2241). No passado, tivemos os selos da Revolução de 30, (RHM C-27 a C-40), porém, neste caso, não foi cobrada a sobretaxa.
 - **Vantagens:** dá pra se prever o valor a ser arrecadado com antecedência.
 - **Desvantagens:** é uma ação com prazo maior e necessita que os selos sejam distribuídos e vendidos para concluir a arrecadação. Nem sempre todas as agências recebem estes selos e o valor arrecadado corre o risco de chegar tarde demais.
2. **Emissão de selos especiais:** são emissões de selos com destinação específica, que devem ser adicionados às correspondências por um determinado período. No Brasil, temos como exemplos os selos da Campanha contra o Mal de Hansen, emitidos entre 1952 (RHM C-289 ou H-1) e 1997 (RHM C-1927 ou H-31). Outro exemplo é o selo adicional de sobretaxa pró-aeroportos (RHM C-64), utilizado para este fim entre 1933 e 1934.
 - **Vantagens:** por ser obrigatório, todos pagam, independente da vontade da pessoa.
 - **Desvantagens:** a emissão do selo tem que ser feita com antecedência, o que não dá pra ser feito rapidamente, podendo a arrecadação, também neste caso, chegar tarde demais.
3. **Colocação de novos valores em selos já existentes:** são mais comuns em tempos de guerra, na falta de selos de determinado valor ou porte. No Brasil, foram utilizados mais comumente para os primeiros selos aéreos, como os da Varig, entre 1927 e 1928 (RHM V-1 a V-14) e da Zeppelin, entre 1930 e 1931 (Z-6 e Z-10 a Z-13), e em alguns casos de troca de moeda, como os selos Pró-Juventude sobretaxados de 1944 (A-52 a A-56), entre outros.
 - **Vantagens:** aproveitam-se os selos já emitidos por outros motivos e que ainda estejam em estoque.
 - **Desvantagens:** a distribuição dos selos nem sempre é feita para todas as agências e, se o carimbo for aplicado de forma manual, pode não haver controle do total a arrecadar. Teríamos então uma arrecadação tardia e uma maior possibilidade de fraudes.
4. **Emissão de carimbos provisórios com valor de franquia:** são carimbos que valem como selos, geralmente utilizados na ausência dos selos ou na impossibilidade do uso destes.
 - **Vantagens:** pode ser utilizado na falta dos selos.
 - **Desvantagens:** teria de ser distribuído a todas as agências para poder atingir a todos os interessados. Também não proporciona um correto controle do valor arrecadado, proporcionando fraudes.
5. **Isenção de porte em função do remetente:** utilizada em casos especiais, de acordo com o remetente, como por exemplo, correspondências militares e de prisioneiros de guerra, entre outros. No Brasil foi utilizado durante a Guerra do Paraguai e também na campanha da FEB na 2ª Guerra Mundial.
 - **Vantagens:** pode ser utilizada em locais onde não existam agências dos Correios.
 - **Desvantagens:** seu uso é restrito, não podendo ser utilizado por todos os interessados.

Apesar de cada uma das ações acima ter suas vantagens e desvantagens, nenhuma delas têm a resposta, pelo menos não no tempo necessário. E já que tudo o que podia ser feito **a mais** já foi dito, talvez tenha chegado a hora de propor algo **a menos**...



Igreja Catedral de São Pedro de Alcântara, Petrópolis/RJ - Emissão: 17/04/2009 - Postal: Ed. Mercator 16 - Obliteração 1º dia: Petrópolis/RJ - 17/04/2009 - A igreja foi inaugurada em 1925, embora as obras só tenham sido concluídas em 1939, ocasião em que foi inaugurado o mausoléu dos imperadores. A cela do campanário abriga 5 sinos de bronze, sendo que o maior, o “São Pedro de Alcântara”, pesa 4 toneladas.

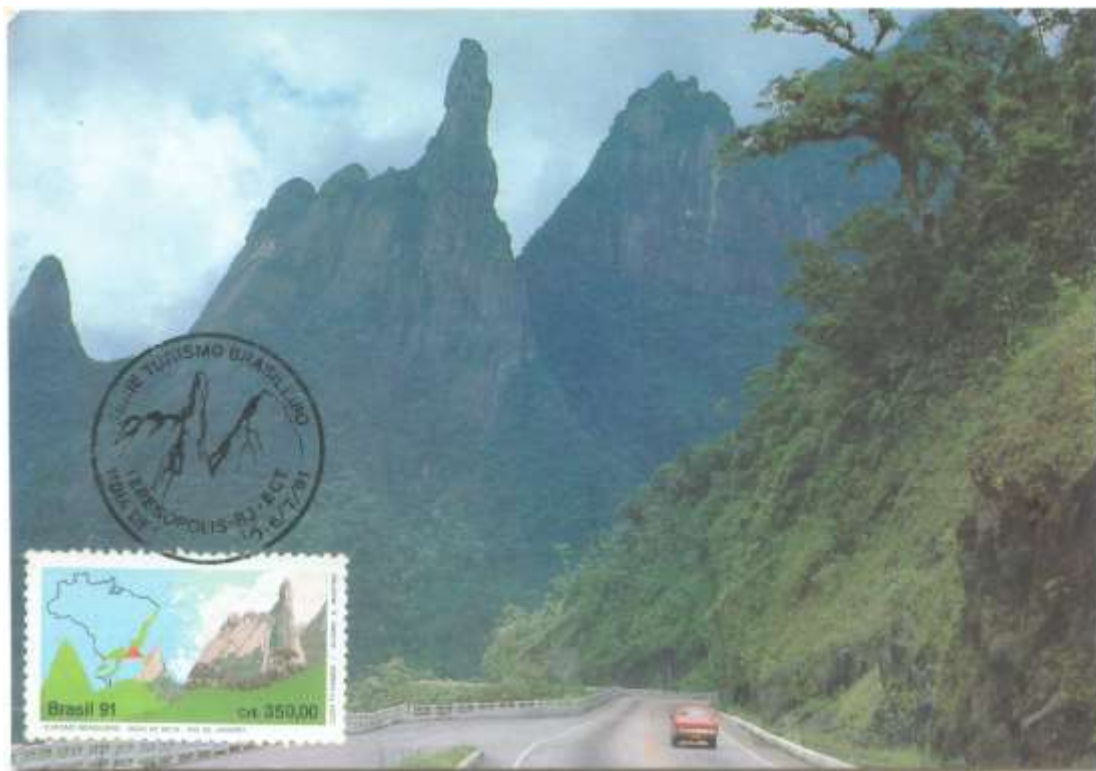
Uma nova proposta

Apesar da solidariedade do povo brasileiro, a ajuda muitas vezes acaba demorando a chegar. Tenho como exemplo uma entidade aqui da minha cidade, São José do Rio Preto/SP, que fez uma enorme arrecadação para a cidade de São José do Vale do Rio Preto/RJ, mas o total arrecadado superou a capacidade de transporte que eles tinham conseguido. A ajuda acabou sendo entregue em duas etapas distintas. É aqui que entra a proposta de fazer algo a menos: **a isenção de porte em função do destinatário.**

Esta ideia tem a vantagem de ser facilmente aplicada, atinge todos os interessados em ajudar e tem resultados rápidos para os mais necessitados. Feita a definição da lei pelo Congresso Nacional e a respectiva sanção pelo Governo Federal, bastaria solicitar aos Correios a criação de um novo CEP, válido por um determinado período e exclusivo para cidade ou região atingida, após esta ter sido reconhecida como na situação de calamidade pública.

Neste caso deixaríamos de pagar a tarifa postal para remeter a ajuda à região que está em necessidade, o que seria facilmente verificado de acordo com o CEP do destinatário criado com esta finalidade. O Governo Federal já dispõe de recursos para as situações de calamidade pública, e estes também poderiam ser utilizados para ressarcir as despesas postais junto aos Correios.

Isto não isenta os responsáveis pelas calamidades relacionadas às chuvas (e aqui não estou falando de São Pedro), mas pelo menos, quem sabe um dia, isto possibilite com que a solidariedade do povo brasileiro chegue tão rápido quanto um Sedex 10 ou uma tempestade num dia de verão.



Parque Nacional da Serra dos Órgãos: Dedo de Deus, Teresópolis/RJ - Emissão: 06/07/1991 - Postal: Ed. Paraná Cart 19 - Obliteração 1º dia: Teresópolis/RJ - 06/07/1991 - Teresópolis está a 910 m de altura e é a mais alta do estado do Rio. Lá está o Parque Nacional da Serra dos Órgãos, onde se localiza o pico “Dedo de Deus”, literalmente apontando para o céu com seus 1.692 m de altitude.

Referências:

- 1) **Catálogo de Selos do Brasil**, Editora RHM Ltda., 2010, 57ª edição;
- 2) **Revista Veja**, nº 2.200, ano 44, “Os Mortos de Janeiro”, Editora Abril, pág. 48-59, São Paulo/SP, 19 de janeiro de 2011;
- 3) **Revista Superinteressante**, nº 288, “Ciência: a maior arma contra a chuva”, Editora Abril, pág. 15-16, São Paulo/SP, fevereiro de 2011;
- 4) Máximos postais do acervo do autor.

Dois aspectos importantes na montagem de um máximo postal

Publicado no Boletim Informativo da SPP nº 210, de abril/2011.

Durante o 1º Encontro de Filatelistas de Ribeirão Preto/SP, realizado no dia 12 de março de 2011, tive a oportunidade de fazer uma palestra sobre Maximafilia, com base na edição especial da Filacap de Maximafilia Didática. A palestra, realizada em forma de mesa redonda, contou com a participação de representantes de diversos clubes filatélicos do estado de São Paulo e também de representantes dos Correios. Além dos aspectos das concordâncias de um máximo postal, que era o tema principal da palestra, dois outros tópicos foram destaques: a dificuldade de se conseguir montar um máximo postal e a (falta de) qualidade dos carimbos brasileiros.

De nada adianta conseguir um cartão-postal difícil, por exemplo, retratando o antigo prédio da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), para montagem de um máximo com o selo dos 200 anos da Faculdade de Medicina da URFJ, se o carimbo for mal aplicado, ou pior ainda, se o carimbo simplesmente sumir com o tempo! A seguir temos um exemplo de sucesso na montagem de um máximo postal, cujo cartão-postal custou R\$ 22,00, com uma perfeita concordância de tema, selo no canto do postal, carimbo legível e bem aplicado, mas se não tivéssemos o devido cuidado, o resultado poderia ter sido bem diferente...



Emissão: 18/02/2008 - 200 Anos da Faculdade de Medicina da UFRJ: Prédio da Faculdade e Cristo Redentor, Rio de Janeiro/RJ - **Postal:** Sem editora, nº. 48 - **Obliteração 1º dia:** Rio de Janeiro/RJ - 18/02/2008.

Neste artigo trataremos das duas situações: como encontrar um cartão-postal para a montagem do máximo postal e também algumas técnicas para conseguir um bom carimbo, mostrando o processo de montagem de um máximo postal, tarefa que geralmente é realizada pelo agente dos Correios e que, com a devida orientação do maximafilista, poderá resultar num máximo postal bem feito.

Como conseguir o cartão-postal?

Esta é uma regra que você não vai encontrar nas regras da Federação Internacional de Filatelia (FIP), mas que é essencial para a Maximafilia: a tarefa de montar um máximo postal é coletiva. Não se monta um máximo postal sozinho. A começar pela busca do cartão-postal.

Segundo o artigo 3.2 das Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia da FIP, temos que “o cartão-postal ilustrado deve estar, dentro do possível, à venda antes do lançamento do selo postal. Ou, se foi especialmente publicado, deve reproduzir um documento pré-existente.” E para conseguir um cartão-postal pré-existente ao lançamento do selo, temos algumas dicas a seguir:

1. **Tenha também uma coleção de cartões-postais.** Assim você poderá conseguir os cartões-postais para montagem dos máximos na sua própria coleção ou então ter cartões-postais para troca por aqueles que lhe interessam;
2. **Tenha correspondentes em diversas regiões do país.** Assim você poderá pedir um cartão-postal daquela localidade ou tema que procura com um correspondente seu. E para aumentar seus correspondentes, você pode participar também de grupos de trocas de cartões-postais que existem, seja na internet ou nos circuitos por correspondência;
3. **Compre cartões-postais diretamente das editoras.** Muitas editoras têm cartões-postais de diferentes cidades e vendem os cartões-postais diretamente aos colecionadores. É uma outra forma de conseguir cartões-postais de uma cidade fora dos grandes centros;
4. **Compre cartões-postais nos encontros filatélicos.** Nem só de selos vivem os encontros filatélicos! É possível adquirir cartões-postais de editoras que já encerraram suas atividades nestes encontros a preços bem acessíveis;
5. **Preste atenção nos cartões-postais publicitários.** Os cartões-postais publicitários, também conhecidos como free-cards, são distribuídos gratuitamente em bares, restaurantes, lojas de shopping e em empresas e, desde que possam ser qualificados como um cartão-postal (ou seja, ter espaço para o selo, para o remetente, o CEP), poderão ser utilizados como suporte para o máximo postal. Além daqueles cartões-postais que trazem imagens de cidades há também aqueles que trazem temas fora do comum como, por exemplo, uma exposição sobre a cantora lírica Bidu Sayão, um violão, o 14-Bis ou até mesmo uma plantação de tomates!

A seguir, temos outro bom exemplo de um máximo postal, desta vez utilizando como suporte um cartão-postal publicitário editado em 2009. Outro detalhe importante neste caso é que o cartão-postal foi produzido sem a camada de verniz, facilitando assim a aplicação do carimbo:



Emissão: 21/09/2010 - Ano Internacional da Biodiversidade: Agroecologia e Agricultura Orgânica (Plantação de Tomates) - **Postal:** Detalhe de Plantação de Tomates - Ed. Green Life Orgânico e Natural, Curitiba/PR - **Obliteração 1º dia:** Curitiba/PR - 21/09/2010.

Procure cartões-postais em que o selo fica melhor em um dos cantos, ocupando assim menos espaço da área de destaque do cartão-postal. Procure evitar cartões-postais com muitas áreas escuras, na qual não vai aparecer o carimbo, e dê preferência para os cartões-postais sem a camada de verniz.

Quanto maior a variedade de cartões-postais de um determinado tema, melhor será para a escolha daqueles cartões-postais que destacam a concordância de tema pretendida com o máximo postal. No exemplo a seguir, devido à grande variedade de postais retratando as Cataratas do Iguaçu, foi possível escolher um cartão-postal que tivesse um ângulo muito próximo à imagem do selo, inclusive retratando o arco-íris. Outro detalhe importante é que este máximo postal foi feito tendo como suporte um cartão-postal que originalmente tinha a camada de verniz e que teve de ser removida, tanto na área em que foi colado o selo quanto na área em que foi aplicado o carimbo:



Emissão: 29/06/2010 - Personalizado Paraná: Cataratas do Iguaçu, Foz do Iguaçu/PR - **Postal:** Cataratas do Iguaçu, saltos Floriano e Bossetti, Ed. Mercator n°. 25, Foz do Iguaçu/PR - **Obliteração comemorativa:** Foz do Iguaçu/PR - 16/06 a 15/07/2010 - Vote Cataratas do Iguaçu - 7 Novas Maravilhas da Natureza.

Lidando com a camada de verniz do cartão postal

Para que o carimbo possa se fixar num cartão-postal que tenha uma camada de verniz, esta camada deverá ser primeiramente tratada, caso contrário o carimbo sairá com facilidade. Esta preparação pode ser feita tanto na área em que o selo vai ser colado quanto na área em que o carimbo vai ser aplicado. No 1º Encontro de Filatelistas de Ribeirão Preto/SP foram mostrados os resultados práticos de duas diferentes técnicas para lidar com a camada de verniz:

1. **Remoção por raspagem.** Isto pode ser feito com borracha ou, mais comumente, com um pedaço de palha-de-aço (Bom-Bril). Procure fazer este processo inicialmente com cartões-postais semelhantes, mas de menor importância, para só então raspar o cartão-postal que irá servir de suporte para o máximo postal. Esta técnica funciona com postais mais antigos, como, por exemplo, das editoras Mercator, Paraná-Cart e Edicard, mas em alguns casos de cartões-postais mais modernos poderá deixar marcas de raspagem.

2. **Aplicação de fixador verniz fosco.** Esta técnica é indicada para ser usada em cartões-postais como o do Centenário do Corinthians, emitido pelos Correios e que já possuem a camada de verniz. O fixador verniz fosco (Acrilfix) é um produto originalmente utilizado para dar acabamento e proteção às pinturas em telas sobre tintas a óleo ou tintas acrílicas e em trabalhos artesanais. O processo consiste em borrifar, através do spray, o fixador verniz fosco na área em que vai ser aplicado o carimbo.

A seguir temos um exemplo de máximo postal montado com a aplicação do verniz fosco no cartão-postal. A técnica foi aplicada pela Agência Filatélica de São José do Rio Preto/SP com sucesso:



Emissão: 01/09/2010 - Centenário do Sport Club Corinthians Paulista, São Paulo/SP - **Postal:** Centenário do Sport Club Corinthians Paulista, São Paulo/SP, Ed. Correios (2010) - **Obliteração 1º dia:** São Paulo/SP - 01/09/2010.

A importância de quem carimba

Para que o carimbo fique bem aplicado, além dos cuidados com a preparação do cartão-postal, é crucial que o carimbo seja bem batido. No Brasil temos carimbos de metal (caso dos carimbos de expedição mais antigos e dos carimbos comemorativos e de 1º dia) e de borracha (os carimbos de expedição mais modernos) e as tintas atuais são de baixa qualidade, borrando na maioria das vezes. Por isso, prefira carimbar seus máximos nas agências filatélicas, sempre que seja possível a concordância de local no carimbo comemorativo ou de 1º dia.

Outro aspecto importante é o tempo de secagem do carimbo. O ideal é esperar até que o carimbo seque para manusear o máximo postal. Por vezes deixo meus máximos secando até mais de 1 semana na agência filatélica antes de retirá-los.

No exemplo a seguir temos um máximo postal retratando Nilmar, jogador da Seleção Brasileira, com a bandeira do Brasil ao fundo, em um cartão-postal publicitário da Mica, editado por volta da época da Copa de 2006 e que, graças ao carimbo nítido e bem batido em uma agência filatélica, foi transformado em um excelente máximo postal.



Emissão: 05/11/2009 - Série Relações Diplomáticas Brasil/Hong Kong (Futebol) - **Postal:** Adidas Nilmar + 10, Ed. Mica, S/N - **Obliteração 1º dia:** São Paulo/SP - 05/11/2009.

Todos os exemplos deste artigo foram carimbados em agências filatélicas: em São Paulo/SP, São José do Rio Preto/SP, Curitiba/PR e Porto Velho/RO.

Por fim, fica uma importante dica: confira com antecedência a disponibilidade do carimbo com a agência filatélica desejada. E dê preferência para as agências filatélicas que mais dão atenção aos filatelistas, pois o resultado é, como visto, plenamente satisfatório.

Referências:

- 1) **Agnaldo de Souza Gabriel**, Edição Especial FILACAP Maximafilia Didática, 16 páginas, Cachoeira Paulista/SP, junho de 2010;
- 2) **Catálogo de Selos do Brasil**, Editora RHM Ltda., 57ª edição, São Paulo/SP, maio de 2010;
- 3) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP, Málaga/Espanha, 2006, aprovada em Luxemburgo, 2007;
- 4) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Regulamento Especial para a Avaliação de Participações de Maximafilia, Málaga/Espanha, 2006, aprovado em Luxemburgo, 2007;
- 5) Máximos postais do acervo do autor.

Na internet:

- 1) Associação Cultural Filacap: www.filacap.com.br
- 2) Clube Virtual de Maximafilia do Brasil: http://br.groups.yahoo.com/group/clube_maximafilia
- 3) Grupo troca_de_postais do Yahoo: http://br.groups.yahoo.com/group/troca_de_postais
- 4) O Mundo Apaixonante da Maximafilia, blog de Rui Carvalho Dias dedicado à Maximafilia: <http://omundoapaixonantedamaximafilia.blogspot.com>
- 5) Selos e Filatelia, site sobre filatelia de João Alberto Correia da Silva: www.selosefilatelia.com
- 6) Sociedade Philatélica Paulista (SPP): www.sppaulista.com.br

Máximos postais em coleções temáticas

Publicado no boletim Especial Filacap 02, de junho/2011.

Para o colecionador que possui máximos postais há duas classes filatélicas reconhecidas pela FIP em que ele pode utilizá-los: a Maximafilia e a Filatelia Temática, assim como as versões limitadas destas, na classe “Um Quadro”. A exibição de uma ou de outra classe depende do tipo de exposição e, geralmente, nas exposições de nível nacional, temos a presença de coleções de ambas as classes.

Uma coleção expositiva de Maximafilia é formada somente por máximos postais, ou seja, esta coleção não deverá ter selos, blocos ou outros elementos filatélicos dispostos junto aos máximos postais. Neste tipo de coleção, teremos sempre dois máximos postais por folha, acompanhados dos textos referentes ao conhecimento filatélico e temático.

Uma coleção de Filatelia Temática, por sua vez, admite o uso de diversos itens filatélicos, desde selos e blocos até carimbos e franquias mecânicas, passando por inteiros postais e envelopes circulados. Tudo o que é de finalidade postal e que, por consequência, também é considerado filatélico, pode figurar numa coleção temática.

As origens da Filatelia Temática e da Maximafilia

No início da Filatelia, tínhamos apenas a Filatelia Tradicional, com os selos sendo colecionados por países e em ordem cronológica de lançamento. As demais classes filatélicas foram surgindo com o passar dos anos, com a profusão das emissões de selos postais.

A Maximafilia surgiu entre os anos 1920 e 1930, na França, a partir da popularização dos cartões-postais a partir de 1900, tendo origem nos postais circulados com o selo colado no anverso (frente) do postal, indicados pela sigla manuscrita T.C.V. (do francês Timbre Côte Vue) no verso. Por entender que esta prática contrariava as normas das administrações postais, a União Postal Universal (UPU) proibiu este procedimento em 1934. Mesmo assim os colecionadores continuaram a elaborar suas peças em caráter privado e, em 1974, a Maximafilia foi reconhecida como classe filatélica pela FIP, com a criação de regras próprias.

A Filatelia Temática surgiu no início da década de 30, na Alemanha, visto a quantidade expressiva de selos temáticos que estavam sendo emitidos, vindo a popularizar-se com o final da Segunda Guerra Mundial. No começo, este tipo de coleção era mal vista pelos filatelistas tradicionais, mas hoje a Filatelia Temática é uma das classes filatélicas com mais expositores e, consequentemente, suas regras estão bem estabelecidas e bem difundidas entre os filatelistas.

Recomendações básicas

Apesar de terem origens praticamente na mesma época, a demora na definição das regras da Maximafilia, em parte, fez com que os máximos postais fossem pouco utilizados nas coleções temáticas. É comum ver coleções temáticas expositivas bem desenvolvidas com apenas um único máximo postal na coleção inteira ou até mesmo sem o uso de máximos postais. Mesmo assim, para utilizarmos máximos postais em coleções temáticas devemos ter em mente duas recomendações básicas:

- **Certifique-se que o máximo postal está de acordo com as regras de Maximafilia da FIP:** neste caso, procure adquirir o máximo postal com os maximafilistas ou Clubes de Maximafilia. Não é porque um colecionador chama sua peça de máximo postal que ele pode ser considerado como tal. Por exemplo, cartões-postais com múltiplas imagens e/ou que são meras reproduções dos selos são vetados nas regras de Maximafilia da FIP. Na dúvida procure um especialista.

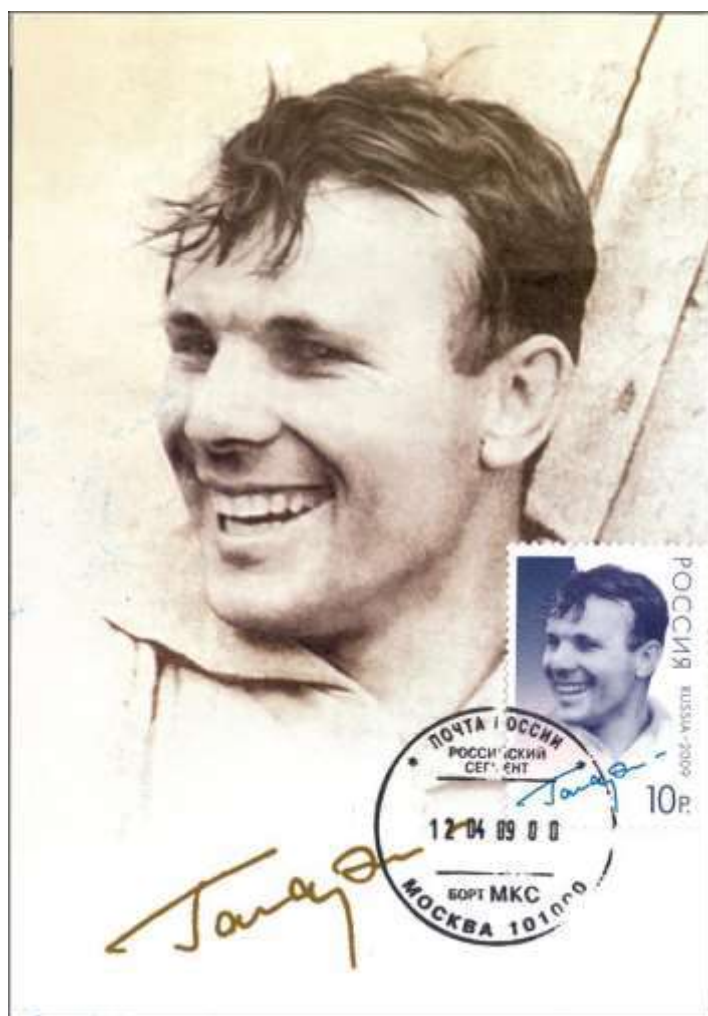
- **Utilize máximos postais com muito cuidado em relação às demais peças filatélicas:** neste caso, um excesso de máximos postais em detrimento de outras peças pode evidenciar uma falta de material e causar uma avaliação negativa da coleção. O máximo postal, por seu tamanho e características (geralmente é uma peça não circulada, com carimbo de favor), precisa ter seu uso na coleção bem justificado, com o objetivo de valorizar a coleção, ou seja, o máximo postal deve ser a melhor peça entre todas as opções filatélicas disponíveis.

Máximos postais nas regras de Filatelia Temática da FIP

No artigo 3.3 das Diretrizes para Avaliação de Participações Temáticas em Exposições FIP, que trata da “Qualificação do material filatélico”, temos que: “Quando se está selecionando o material para a participação, deve-se dar preferência e maior importância a: (...) correio comercial efetivamente transportado, com marcas postais relevantes, em contraposição a meros documentos de recordação e itens similares produzidos para satisfazer colecionadores, como envelopes de primeiro dia de emissão (FDCs) decorados (mesmo quando emitidos pelo serviço postal), **e máximos postais**”.

E ainda, no mesmo artigo 3.3, temos que: “O uso de máximos postais deve limitar-se a umas poucas peças significativas, principalmente para tornar mais evidente a informação temática contida no selo. Além da necessária concordância entre motivo, espaço temporal e data, definidos nos princípios da Maximafilia, estes itens devem conter um carimbo de obliteração relativo ao tema”.

As regras, apesar de bem restritivas ao uso dos máximos postais, devem ser entendidas como um incentivo à busca de um máximo postal de qualidade, que realmente faça a diferença na coleção.



Neste nosso primeiro exemplo, o máximo postal retrata o russo Yuri Gagarin, o primeiro cosmonauta do mundo, ou seja, uma figura comum em selos, principalmente da União Soviética e dos países da época do

comunismo. No entanto, este máximo postal se sobressai entre as demais peças, pois é o primeiro máximo postal criado além dos limites da Terra, na 19ª/20ª expedição base da Estação Espacial Internacional (ISS). Existem apenas 52 destes máximos postais, que foi premiado no concurso de Melhor Máximo Mundial de 2009 da FIP, obtendo o terceiro lugar.

Como escolher os máximos postais para uma coleção temática?

Além das recomendações básicas, há outros critérios que podemos seguir para a escolha de máximos postais para uma coleção temática, aproveitando-se dos conhecimentos dos regulamentos de Filatelia Temática e de Maximafilia da FIP. Ao utilizar um máximo postal numa coleção temática, dê preferência para:

- **Máximos postais “acidentais”:** consideramos um máximo postal “acidental” aquele que foi feito sem que a pessoa soubesse que estava fazendo um máximo postal. Máximos postais nestas condições geralmente são bem antigos, do início da popularização dos cartões-postais, por volta de 1900 e, portanto, são mais raros e mais difíceis de conseguir.
- **Máximos postais circulados de antes de 1934:** a proibição pela UPU da circulação de cartões-postais com o selo no anverso (frente) do postal, feita em 1934, restringiu este tipo de material. Se for utilizar um máximo postal circulado, é melhor que ele seja circulado antes desta proibição.
- **Máximos postais de antiguidade “A”:** a antiguidade de um máximo postal é definida no artigo 4.4 das Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP e traz a classificação “A” para máximos postais feitos “antes de 1946, data da primeira publicação de definição de máximo postal”.



Neste segundo exemplo, temos um máximo postal retratando João Pessoa, então presidente (o equivalente aos atuais governadores) da Paraíba. O conjunto é formado pelo selo da Revolução de 1930 (RHM C-28, emitido em 29/04/1931), pelo cartão-postal emitido pela Photo Iris retratando o então governador e pelo carimbo da cidade de João Pessoa, com data de 28/07/1931.

Obs.: Há muitas peças com diferentes selos base e com carimbo da Paraíba desta época. A maioria delas, no entanto, não é um máximo postal devido à falta de concordância de local do carimbo.

- **Máximos postais com cartão-postal, selo e/ou carimbo raros:** ainda no artigo 4.4 das Diretrizes de Maximafilia, temos que “a raridade de um máximo postal depende: da relativa raridade dos três elementos (carimbo, selo e cartão-postal), cada um em sua própria área de interesse”. Assim, um

cartão-postal, selo ou carimbo raro, apresentado num máximo postal, irá valorizar ainda mais o conjunto. Leve em consideração, por exemplo, a antiguidade e tiragem do cartão-postal, a tiragem do selo, o período de utilização do carimbo e do selo.

- **Máximos postais triplos:** um máximo postal triplo significa que o selo, o cartão-postal e o carimbo têm imagens semelhantes, evidenciando as concordâncias existentes num máximo postal. O artigo 4.3 das Diretrizes de Maximafilia traz: “a obliteração é bem mais interessante quando é feita em um lugar de estreita ligação com o tema, complementando harmoniosamente o conjunto selo/cartão-postal através da sua ilustração ou do seu texto, e se foi utilizada por um maior ou menor período de tempo”.



Neste terceiro exemplo, temos um máximo postal retratando as palmeiras imperiais do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, num exemplo de máximo postal triplo. O conjunto é formado pelo selo dos 150 anos do Jardim Botânico (RHM C-412, emitido em 13/06/1958), pelo cartão-postal emitido pela Cromocart n° 49 retratando as palmeiras imperiais e pelo carimbo ilustrado de 1° dia de circulação, retratando uma palmeira imperial, da cidade do Rio de Janeiro.

- **Máximos postais com carimbos da data de lançamento do selo:** quanto mais próxima a data do carimbo do dia do lançamento do selo, melhor será o máximo postal. Para máximos postais mais antigos, especialmente aqueles feitos antes de surgirem os carimbos especiais de 1° dia de circulação, um carimbo de expedição com a data do primeiro dia de circulação do selo também irá valorizar o conjunto.
- **Máximos postais com tema mais próximo ao desenvolvimento do plano da coleção:** de acordo com o artigo 3.2.2 das Diretrizes da Filatelia Temática, devemos ter uma “equilibrada utilização das

peças de acordo com a importância do detalhe temático a que se referem”. Neste aspecto os máximos postais podem melhor evidenciar o tema presente no selo.

Conclusão

Segundo o artigo 4.2.2 do Regulamento Especial para a Avaliação de Participações Temáticas da FIP, o filatelista temático terá sua coleção avaliada quanto à “presença da mais ampla gama possível de material postal-filatélico e seu uso equilibrado”. Isto significa que não devemos deixar de fora os máximos postais, mas sim, segundo o artigo 3.3 das Diretrizes de Filatelia Temática da FIP, utiliza-los com moderação, “para tornar mais evidente a informação temática contida no selo”.

Em resumo, o filatelista, ao utilizar um máximo postal em uma coleção temática, deve fazê-lo com o objetivo de melhorar a sua coleção e não apenas para ocupar o espaço vazio!

Referências:

- 1) **Agnaldo de Souza Gabriel**, Edição Especial FILACAP Maximafileia Didática, 16 páginas, Cachoeira Paulista/SP, junho de 2010;
- 2) **Carlos Dalmiro da Silva Soares**, Noções de Filatelia Temática, in www.filatelista-tematico.net;
- 3) **Catálogo de Selos do Brasil**, Editora RHM Ltda., 57ª edição, São Paulo/SP, maio de 2010;
- 4) **Ernani Santos Rebello**, Maximafileia, in Boletim Informativo da AFSC nº 51, pag. 04-08, Florianópolis/SC, agosto de 2004;
- 5) **Eurico Carlos Esteves Lage Cardoso, Dr.**, O Fascínio da Maximafileia, Lisboa/Portugal, 1997;
- 6) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafileia em Exposições FIP, Málaga/Espanha, 2006, aprovada em Luxemburgo, 2007;
- 7) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Diretrizes para Avaliação de Participações Temáticas em Exposições FIP, Madri/Espanha, 2000;
- 8) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Regulamento Especial para a Avaliação de Participações de Maximafileia, Málaga/Espanha, 2006, aprovado em Luxemburgo, 2007;
- 9) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Regulamento Especial para a Avaliação de Participações Temáticas, Madri/Espanha, 2000;
- 10) **George Constantourakis**, Competição de Melhor Máximo Mundial Criado em 2009 - FIP, in Conferência da Comissão de Maximafileia da FIP, Lisboa/Portugal, 07 de outubro de 2010;
- 11) **Geraldo de Andrade Ribeiro Junior**, Edição Especial FILACAP Filatelia Temática, nº 154A, 16 páginas, Cachoeira Paulista/SP, julho de 2007;
- 12) **Lúcia Milazzo**, Filatelia Temática: Um Pouco de História, tradução e adaptação do artigo de Robert Migoux publicado em La Philatélie Thématique, in Boletim Informativo da AFSC nº 52, pag. 24-25, Florianópolis/SC, agosto de 2005;
- 13) Máximo postal da Rússia da coleção de Viacheslay Klochko, colecionador, jurado de Astrofilatelia da FIP e vice-presidente da União dos Filatelistas da Rússia.
- 14) Máximos postais do Brasil do acervo do autor.

Eleito o melhor máximo postal brasileiro de 2010

Publicado no Boletim Informativo da SPP nº 211, de agosto/2011.

O Brasil, através de eleição realizada no Clube Virtual de Maximafilia do Brasil (http://br.groups.yahoo.com/group/clube_maximafilia), escolheu seu representante para a Competição de Melhor Máximo Postal Mundial Criado em 2010 da FIP.

O Clube Virtual de Maximafilia do Brasil reúne mais de 100 filatelistas, distribuídos em 15 estados brasileiros diferentes (AL, BA, CE, DF, ES, GO, MG, PB, PE, PR, RJ, RO, RS, SC e SP) e 7 países estrangeiros (Estados Unidos, França, Israel, Taiwan, Romênia, Nicarágua e Portugal), todos aptos a inscreverem máximos postais e a votar na eleição. Neste ano, o período de inscrições foi de janeiro a fevereiro de 2011. Podiam ser inscritos máximos postais brasileiros realizados com selos emitidos em 2010, desde que estes estivessem de acordo com as regras da classe de Maximafilia em vigor, definidas pela FIP. Foram inscritos 9 máximos postais diferentes, de 5 filatelistas. Na eleição, realizada no mês de abril de 2011, houve um total de 16 votos. O resultado foi o seguinte:

- 1º lugar: Catedral de Brasília, de Aluisio de Oliveira Queiroga, 37,5% dos votos.
- 2º lugar: Memorial JK, de Aluisio de Oliveira Queiroga, 25,0% dos votos.
- 3º lugar: Chico Xavier, de Agnaldo de Souza Gabriel, 12,5% dos votos.
- 3º lugar: Plantas Têxteis: Sisal, de Ernani Santos Rebello, 12,5% dos votos.
- 3º lugar: Plantas Têxteis: Coco, de Ernani Santos Rebello, 12,5% dos votos.

O Brasil tem participado desde 2006, ano da eleição do melhor máximo postal de 2005. As melhores participações brasileiras foram em 2008, com o 3º lugar (máximo A Rosa, de 2007); em 2006, com o 5º lugar (máximo Upaep-Pão de Açúcar, de 2005); e em 2009, com o 10º lugar (máximo Museu de Arte Contemporânea de Niterói, de 2008).

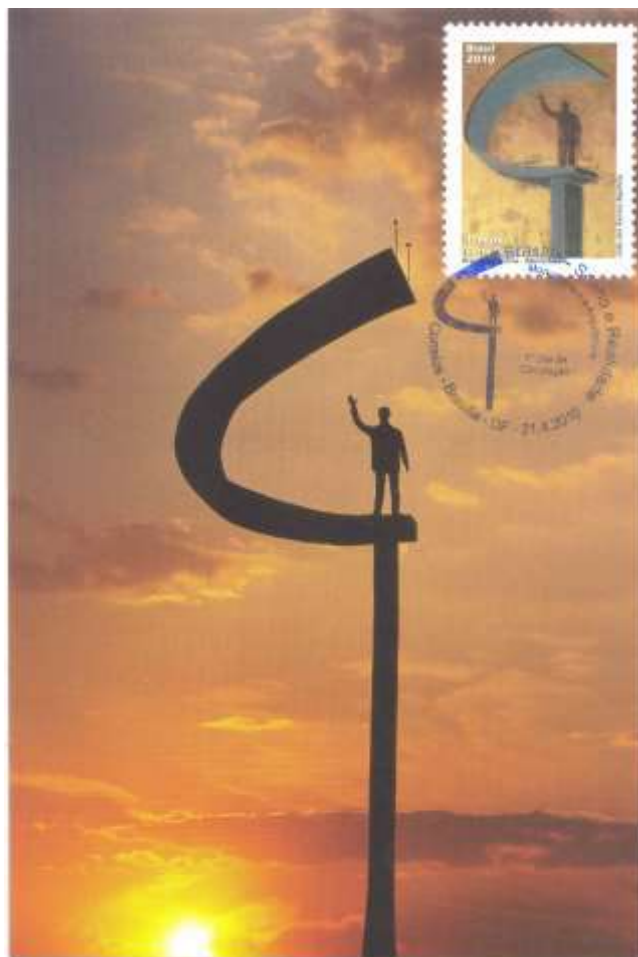
A seguir, os 5 melhores colocados:

Primeiro colocado



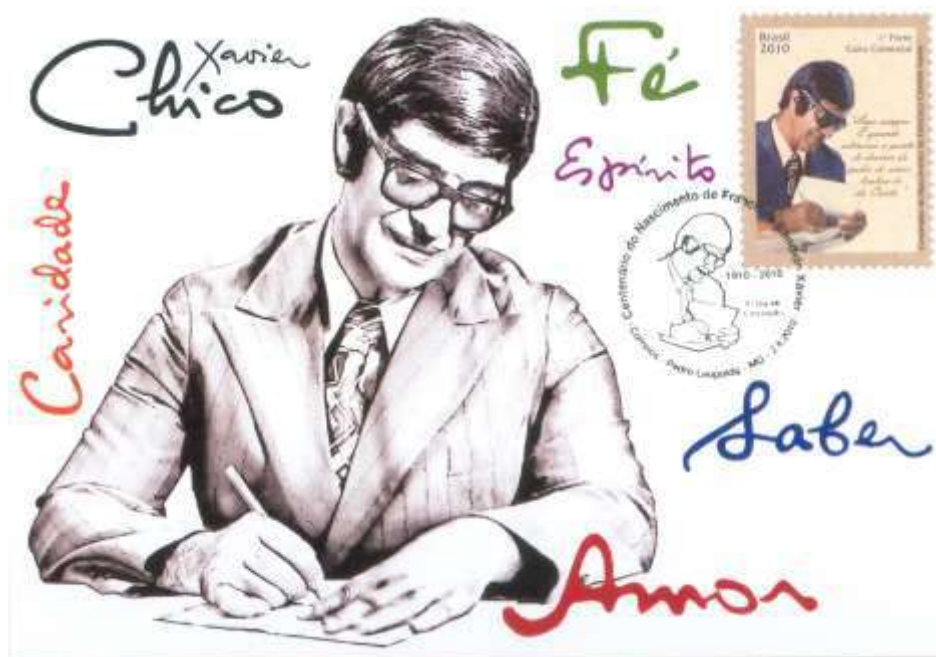
Emissão: 13/05/2010 - XVI Congresso Eucarístico Nacional: Igreja Catedral de Brasília - **Postal:** Ed. Schmittstamps, 073 - **Obliteração 1º dia ilustrada concordante:** Brasília/DF - 13/05/2010.

Segundo colocado



Emissão: 21/04/2010 - 50 Anos de Brasília: Memorial JK - **Postal:** Ed. Memorial JK, S/N - **Obliteração**
1º dia ilustrada concordante: Brasília/DF - 21/04/2010.

Terceiros colocados



Emissão: 02/04/2010 - 100 Anos do Nascimento de Chico Xavier - **Postal:** Correios (2010) - **Obliteração**
1º dia ilustrada concordante: Pedro Leopoldo/MG - 02/04/2010.



Emissão: 12/08/2010 - Série Plantas Têxteis: Sisal - **Postal:** Ed. Schmittstamps, 085 - **Obliteração 1º dia ilustrada concordante:** Valente/BA - 12/08/2010.



Emissão: 12/08/2010 - Série Plantas Têxteis: Cairo (Coco) - **Postal:** Ed. Schmittstamps, 083 - **Obliteração 1º dia ilustrada concordante:** Conde/BA - 12/08/2010.

Referências:

- 1) **Clube Virtual de Maximafilia do Brasil** (http://br.groups.yahoo.com/group/clube_maximafilia): reproduções dos máximos postais participantes;
- 2) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP, Málaga/Espanha, 2006, aprovada em Luxemburgo, 2007;
- 3) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Regulamento Especial para a Avaliação de Participações de Maximafilia, Málaga/Espanha, 2006, aprovado em Luxemburgo, 2007.

Concordância de personalidades em um máximo postal

Publicado no boletim Filacap nº 171, de setembro/2011.

Além de praias, monumentos, prédios e outros tantos locais, também é possível realizar máximos postais retratando personalidades. Apesar de os cartões-postais retratando personalidades serem menos comuns, eles podem ser encontrados em edições comemorativas de determinadas editoras, em cartões-postais mais antigos ou mesmo em cartões-postais publicitários. O importante, no caso, é que a dificuldade em se conseguir um cartão-postal retratando uma personalidade não tenha sido em vão devido à utilização de um carimbo incorreto, em desrespeito às concordâncias estabelecidas para um máximo postal pela Federação Internacional de Filatelia (FIP).

O artigo 4.4 das Diretrizes para Avaliação das Exibições de Maximafilia, na concordância de local, traz que “Quando o tema é uma personalidade, a obliteração deve ser feita em um lugar relacionado com o evento que está no selo: nascimento, morte, enterro, trabalho ou aspecto de sua atividade, homenagem póstuma, etc. Quando o selo comemora explicitamente um destes eventos, a obliteração de onde o evento aconteceu é melhor”.

Podemos concluir que tão importante quanto a concordância visual entre a personalidade existente no selo e no cartão-postal é o MOTIVO pelo qual a personalidade está sendo retratada no selo. E que o uso do carimbo vai depender desta concordância.

Selos comemorando aniversários de nascimento ou morte

No Brasil, todo ano temos diversas personalidades retratadas em selo. Tivemos, por exemplo, Dom João VI, Tiradentes, Dom Pedro I, Santos-Dumont, Guimarães Rosa, Dom Helder Câmara, Carmen Miranda, Chico Xavier, Tancredo Neves, Zilda Arns, entre outros, só pra ficar em exemplos dos 2 últimos anos. A escolha das personalidades é regulamentada pelos itens II e III do artigo 5º, da Portaria 500 do Ministério das Comunicações, de 08/11/2005:

“**Art. 5º** A ECT procederá a prévia análise das propostas recebidas, selecionando aquelas que atendam as disposições constantes do art. 3º desta Portaria e às seguintes condições:

(...)

II - Selo homenageando personalidade deverá ser emitido, preferencialmente, no aniversário de nascimento do homenageado, evitando-se referência à data fúnebre;

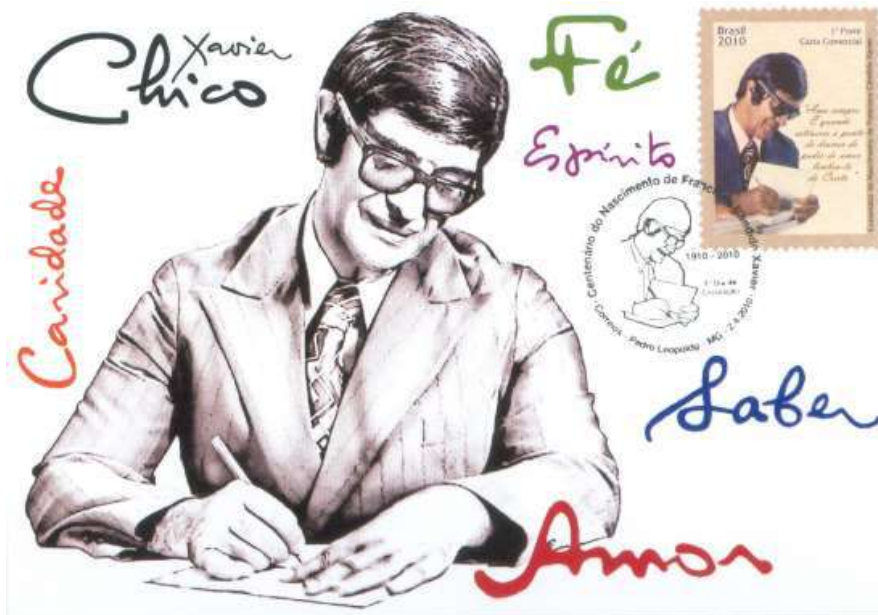
III - Poderão ser homenageados em selo postal, em vida, somente os Chefes de Estado, os ganhadores de Prêmio Nobel e os atletas citados no inciso VI do art. 3º desta Portaria, observado ainda:

a) o Chefe de Estado será homenageado somente após o término do seu mandato ou conjunto de mandatos consecutivos; e

b) os atletas e os ganhadores de Prêmio Nobel poderão ser homenageados em até um ano após a ocorrência da premiação;”

Apesar de explicitamente dar preferência às comemorações pelo nascimento da personalidade, a regra não menciona o local de lançamento do carimbo. Em alguns casos não há lançamento no local de nascimento e devemos utilizar um carimbo de expedição (datador). O mais comum, entretanto, é termos carimbos de lançamento de outros locais além do local de nascimento da personalidade.

Um bom exemplo de múltiplos locais de lançamento foi o centenário de **nascimento** de Chico Xavier, que teve carimbos de lançamento em Pedro Leopoldo/MG, Brasília/DF, São Bernardo do Campo/SP e Uberaba/MG. Assim, apesar da maior parte da vida de Chico Xavier ter sido em Uberaba/MG, para a concordância correta do máximo postal devemos considerar **a cidade em que ele nasceu**. Assim, o carimbo indicado é o da cidade de Pedro Leopoldo/MG.



Emissão: 02/04/2010 - 100 Anos do Nascimento de Chico Xavier - **Postal:** Correios (2010) - **Obliteração 1º dia ilustrada concordante:** Pedro Leopoldo/MG - 02/04/2010.

No exemplo a seguir, o selo comemora os 150 anos da morte de José Bonifácio, que ocorreu em Niterói/RJ. O selo também teve carimbo de lançamento de Santos/SP, que deve ser evitado.



Emissão: 06/04/1988 - 150 Anos da Morte de José Bonifácio - **Postal:** Museu Paulista da USP, S/N - **Obliteração 1º dia ilustrada concordante:** Niterói/RJ - 06/04/1988.

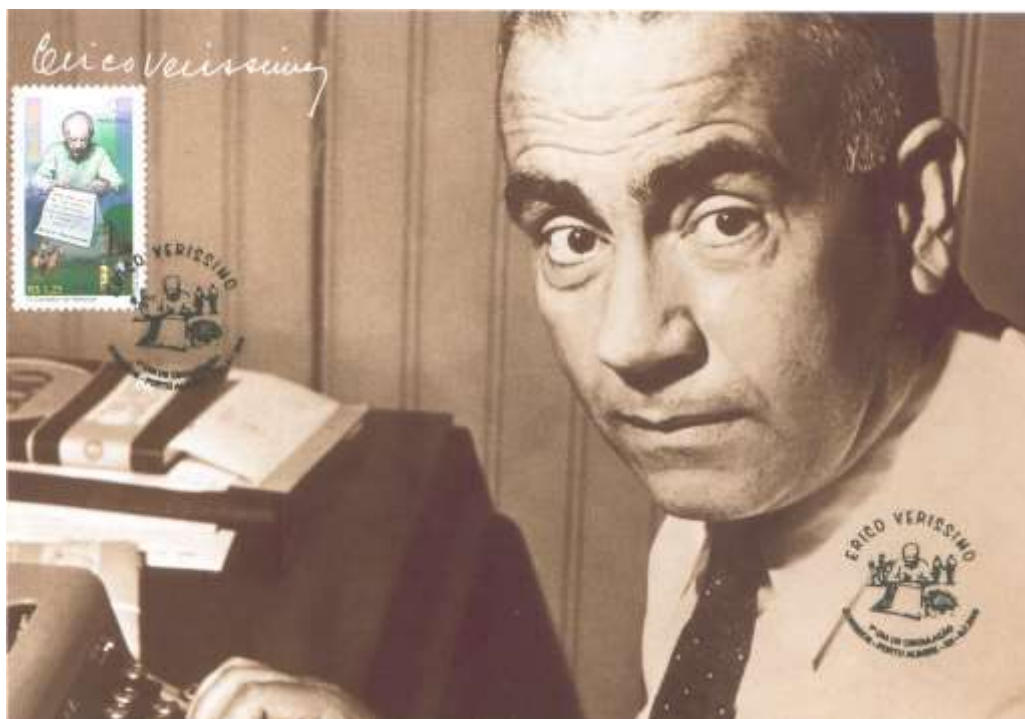
Para personalidades de outros países, a preferência é para os máximos postais com a obliteração do país onde o fato do selo aconteceu. Por exemplo, é preferível um máximo português com carimbo de Lisboa a um brasileiro para retratar o 8º centenário de nascimento de Santo Antônio, fato ocorrido em 1995 e registrado em selo pelos 2 países.

A regra, mesmo tendo sido determinada num passado recente, vale para selos emitidos em qualquer tempo: por exemplo, Augusto Comte, o criador do Positivismo, teve um selo brasileiro em 1957 comemorando o centenário de sua morte. Mas ele morreu em Paris/França. Assim, um máximo postal francês com carimbo de Paris seria o mais indicado.

Selos com homenagem póstuma

Quando o motivo é uma homenagem póstuma, devemos utilizar o lugar em que foi realizada a homenagem, pois este é o motivo da personalidade estar retratada no selo.

No exemplo a seguir, foi emitido um selo em homenagem ao escritor Érico Veríssimo. O selo teve lançamento nas cidades de Porto Alegre/RS, Cruz Alta/RS e Parati/RJ. Ele nasceu em Cruz Alta/RS e faleceu em Porto Alegre/RS. No entanto, a homenagem foi feita com o lançamento do selo nas três cidades, não se restringindo ao local de nascimento ou da morte do escritor. Neste caso, todos os locais de lançamento são aceitos para o máximo postal, pois a homenagem foi feita nas três cidades.



Emissão: 09/07/2005 - Emissão Mercosul: Homenagem a Érico Veríssimo - **Postal:** Banrisul ALEV/PUCRS-06a0969-1941 - **Obliteração 1º dia ilustrada concordante:** Porto Alegre/RS - 09/07/2005. (detalhe: o cartão-postal legítimo, parte de uma série de 7 cartões-postais, foi distribuído gratuitamente como anexo do calendário do Banrisul de 2005!)

Outro exemplo interessante é a série de selos em homenagem aos Heróis Nacionais, emitida em 2008. Dos 10 homenageados, muitos sequer sonharam com a nova capital nacional, inaugurada em 1960. No entanto, a homenagem aos Heróis Nacionais foi feita com a inscrição no Livro de Aço, que fica no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, na capital brasileira. Assim, o local da homenagem e, portanto, do carimbo, é a cidade de Brasília/DF.

Selos sem determinação de motivo

Os selos de personalidade sem um motivo determinado, na maioria dos casos, são selos regulares. No Brasil, temos alguns exemplos de selos comemorativos retratando governantes, como Getúlio Vargas, de 1939, e Eurico Gaspar Dutra, de 1947, mas a maioria dos exemplos está nos selos regulares de diversas séries, desde a série Alegorias Republicanas até as séries Vultos Célebres, Mulheres Famosas e Antigos Presidentes da República.

Nestes casos de selos sem motivo determinado, o ideal é destacar um dos aspectos da vida da personalidade. No exemplo do máximo postal a seguir, retratando Oswaldo Cruz, o carimbo é do local de seu nascimento:



Emissão: 02/07/1954 - Série Vultos Célebres - **Postal:** Ed. Maximum Card Society of América, S/N - **Obliteração ordinária:** São Luiz do Paraitinga/SP (local de nascimento) - 05/08/1954

Nestes casos, uma grande recomendação: evite carimbos de cidades que não tenham nenhuma relação com a vida da personalidade retratada!

Referências:

- 1) **Agnaldo de Souza Gabriel**, Edição Especial FILACAP Maximaflia Didática, 16 páginas, Cachoeira Paulista/SP, junho de 2010;
- 2) **Catálogo de Selos do Brasil**, Editora RHM Ltda., 57ª edição, São Paulo/SP, maio de 2010;
- 3) **Eurico Carlos Esteves Lage Cardoso, Dr.**, O Fascínio da Maximaflia, Lisboa/Portugal, 1997;
- 4) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximaflia em Exposições FIP, Málaga/Espanha, 2006, aprovada em Luxemburgo, 2007;
- 5) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Regulamento Especial para a Avaliação de Participações de Maximaflia, Málaga/Espanha, 2006, aprovado em Luxemburgo, 2007;
- 6) **Ministério das Comunicações do Brasil**, Portaria 500, 08/11/2005;
- 7) Máximos postais do acervo do autor.

Rumo a 2012 – Parte 1

Publicado no boletim Filacap nº 172, de dezembro/2011.

Portaria nº 500 do Ministério das Comunicações do Brasil, de 8 de Novembro de 2005:

Art. 3º As emissões de selos comemorativos ou especiais deverão ser alusivas aos seguintes temas:

(...)

VI - Atletas que obtiverem a primeira colocação nos Jogos Olímpicos da Era Moderna, promovidos por inspiração do Barão Pierre de Coubertin.

(...)

Art. 5º A ECT procederá a prévia análise das propostas recebidas, selecionando aquelas que atendam as disposições constantes do art. 3º desta Portaria e às seguintes condições:

(...)

III - Poderão ser homenageados em selo postal, em vida, somente os Chefes de Estado, os ganhadores de Prêmio Nobel e os atletas citados no inciso VI do art. 3º desta Portaria, observado ainda:

(...)

b) os atletas e os ganhadores de Prêmio Nobel poderão ser homenageados em até um ano após a ocorrência da premiação.

Em 2012 teremos as Olimpíadas de Londres e mais uma vez a chance de ver, pela primeira vez, um atleta brasileiro retratado, em vida, em um selo postal. E se levarmos em consideração que a próxima edição das Olimpíadas será no Rio de Janeiro, em 2016, é mais um bom motivo para termos nossos atletas vencedores retratados em selos e divulgarmos o esporte brasileiro.

Mas o caminho não é assim tão fácil...

O que esperar do Brasil nas Olimpíadas de Londres 2012?

Acabamos de passar por mais uma edição dos Jogos Panamericanos, disputados na cidade mexicana de Guadalajara, onde o desempenho do Brasil foi, apesar de algumas decepções, recheado de medalhas. Ao final dos jogos, o Brasil ficou em terceiro, com 141 medalhas, atrás apenas dos Estados Unidos e de Cuba e à frente do Canadá, da Argentina e dos anfitriões mexicanos.

No entanto, ao vermos o desempenho nacional nas Olimpíadas, o bom desempenho brasileiro nos Jogos Panamericanos não se repete – pelo contrário, fica muito aquém. Apenas para comparação, o total de medalhas brasileiras em todas as edições das Olimpíadas, somadas, é menor do que o total de medalhas ganho pelos brasileiros em Guadalajara.

Na última edição das Olimpíadas, em Pequim 2008, foram 15 medalhas, sendo 3 de ouro, 4 de prata e 8 de bronze, deixando o Brasil com a 23ª colocação no quadro geral de medalhas. Mas nem em 2008 ou 2009, no período permitido pela Portaria 500, nenhum dos vencedores da medalha de ouro foi retratado em selos.

Fica então a torcida pelo bom desempenho dos brasileiros, não só para que tenhamos nossos campeões eternizados em selos, mas também que isto sirva de incentivo para os atletas nacionais nas Olimpíadas de 2016, no Rio de Janeiro.

O Brasil nos Jogos Olímpicos: de Antuérpia 1920 a Londres 1948

O Brasil participou de 20 edições das Olimpíadas, fazendo sua estreia em 1920, na Antuérpia, ganhando 3 medalhas. As três medalhas foram em modalidades do Tiro: ouro para Guilherme Paraense, prata para Afrânio Costa e bronze por equipe (Afrânio da Costa, Sebastião Wolf, Dario Barbosa, Fernando Soledade e Guilherme Paraense). O fato foi lembrado em 1992, com a emissão comemorativa das Olimpíadas de Barcelona, com os selos retratando Afrânio Costa (RHM C-1773) e Guilherme Paraense (C-1774).

Nas 20 edições que participou, o Brasil conquistou 91 medalhas olímpicas, sendo 20 de ouro, 25 de prata e 46 de bronze.

Depois de 1920, o país voltou a participar das Olimpíadas em 1924, em Paris, mas não foi à edição seguinte, em Amsterdã, em 1928, voltando em 1932, em Los Angeles e depois em Berlim, em 1936. A próxima medalha, entretanto, só veio após o final da Segunda Guerra Mundial, em Londres, em 1948, com o bronze conquistado pela equipe de basquete masculino.



Basquete Masculino - Emissão: 30/05/1959 - Postal: Ed. H.E. nº 12 - Obliteração de 1º dia ilustrada concordante: Rio de Janeiro/RJ - 30/05/1959

De Helsinque 1952 a Tóquio 1964

Em Helsinque 1952 e Melbourne 1956 o país conheceu um dos seus maiores heróis olímpicos: Adhemar Ferreira da Silva, medalha de ouro nas duas edições na prova do salto triplo. O fato foi lembrado com um dos blocos da Brasiliana em 1983 (RHM B-61) e com um selo em 2002 (RHM C-2481). Ainda em Helsinque 1952 tivemos mais 2 medalhas de bronze, no salto em altura, com José Telles da Conceição e a primeira medalha da natação, nos 1500m livre, com Tetsuo Okamoto. Já a medalha de ouro de Adhemar Ferreira foi a única ganha pelo país em Melbourne 1956.

Em Roma 1960 tivemos outra medalha de bronze para a natação, desta vez nos 100m livre, com Manuel dos Santos Junior. A equipe de basquete masculino voltou a conquistar mais 2 outras medalhas de bronze, em Roma 1960 e em Tóquio 1964 (a única conquistada pelo país).

Da Cidade do México 1968 a Montreal 1976

O Brasil ficou sem conquistar o lugar mais alto do pódio nas Olimpíadas da Cidade do México 1968, em Munique 1972 e em Montreal 1976. Na Cidade do México foram 3 medalhas, sendo 1 de prata com Nelson Prudêncio, no Salto Triplo, e 2 de bronze, com a primeira e única medalha do Boxe, de Sevilio de Oliveira, no peso mosca, e a primeira da Vela, com Burkhard Cordes e Reinaldo Conrad, na categoria Flying Dutchman.

Em Munique 1972 o país ganhou apenas 2 medalhas de bronze, no Salto Triplo, novamente com Nelson Prudêncio, e a primeira medalha do Judô, com Chiaki Ishii, na categoria meio-pesado.

Em Montreal 1976 novamente foram 2 medalhas de bronze, com João Carlos de Oliveira, o João do Pulo, no Salto Triplo, e com Peter Ficker e Reinaldo Conrad na Vela, na categoria Flying Dutchman. E pela primeira vez o Brasil lançou selos em homenagem às Olimpíadas: foram selos retratando o Basquete, o Iatismo (Vela) e o Judô (RHM C-933 a C-935).

Moscou 1980

Marcada pelo boicote, a Olimpíada de 1980 proporcionou ao Brasil seu melhor rendimento até então: um total de 4 medalhas, sendo 2 de ouro e 2 de bronze. A vela foi o destaque, com 2 medalhas de ouro, para Eduardo Penido e Marcos Soares, na classe 470 e Alexandre Welter e Lars Björkström, na classe Tornado. Os bronzes foram conquistados por João do Pulo, no salto triplo, e pela natação (Cyro Delgado, Djan Madruga, Jorge Fernandes e Marcus Mattioli), nos 4 x 200m.

A Filatelia brasileira registrou as Olimpíadas de Moscou com uma emissão composta por 3 selos, retratando o Tiro, o Ciclismo e o Remo (RHM C-1153 a C-1155). As conquistas da Vela foram lembradas em 1983, com um dos blocos da Brasiliana (RHM B-60) e em 2004, como parte integrante da quadra de selos em homenagem às Olimpíadas de Atenas (RHM C-2576).



Vela - Emissão: 12/06/2004 - Postal: Ed. Paraná Cart nº 110 - Obliteração de 1º dia ilustrada: Rio de Janeiro/RJ - 12/06/2004

Los Angeles 1984

As Olimpíadas de Los Angeles também sofreram boicote, mas são lembradas pelos brasileiros pelas conquistas de 8 medalhas: 1 de ouro, 5 de prata e 2 de bronze. O ouro coube a Joaquim Cruz, no Atletismo, na prova de 800 m. Esta conquista do Atletismo, juntamente com os 2 ouros de Adhemar Ferreira em 1952 e 1956 foram lembradas em 2004, como parte integrante da quadra de selos em homenagem às Olimpíadas de Atenas (RHM C-2577).

As 5 medalhas de prata foram conquistadas no Vôlei Masculino (cujas seleção ficou conhecida como a geração de prata e que era formada por (Amauri, Bernard, Bernardinho, Badalho, Domingos Maracanã, Fernandão, Montanaro, Marcus Vinícius, Renan, Rui, William e Xandó), no Futebol Masculino (em ordem alfabética: Ademir, Gilmar Popoca, André Luiz, Tonho, Dunga, David, Chicão, Gilmar Rinaldi, Kita, Pinga, Luiz Carlos Winck, Luís Henrique, Mauro Galvão, Milton Cruz, Paulo Santos, Ronaldo e Silvinho), no Judô, com Douglas Vieira, na categoria meio-pesado, na Natação, com Ricardo Prado, nos 200m medley e por Daniel Adler, Ronaldo Senfft e Torben Grael, na Vela, categoria Soling.

As 2 medalhas de bronze foram conquistadas no Judô, por Walter Carmona, na categoria médio, e por Luiz Onmura, na categoria leve.

Na Filatelia brasileira, as Olimpíadas de 1984 foram lembradas com a emissão de uma sextilha (conjunto de 6 selos) retratando algumas das modalidades do Atletismo: Salto em Distância, 100 m Rasos, Revezamento, Salto com Vara, Salto em Altura e 110 m com Barreiras (RHM C-1378 a C-1383). Os selos foram acompanhados de 6 cartões-postais, possibilitando assim 6 máximos postais diferentes.

A seguir temos os 3 exemplares emitidos retratando modalidades de saltos:



Salto com Vara - Emissão: 13/04/1984 - Postal: Ed. Correios - Obliteração de 1º dia ilustrada concordante: São Paulo/SP - 13/04/1984



Salto em Altura - Emissão: 13/04/1984 - Postal: Ed. Correios - Obliteração de 1º dia ilustrada concordante: São Paulo/SP - 13/04/1984



Salto em Distância - Emissão: 13/04/1984 - Postal: Ed. Correios - Obliteração de 1º dia ilustrada concordante: São Paulo/SP - 13/04/1984

Os demais máximos da série retratam os 110 metros com Barreira, o Revezamento e os 100 m Rasos.

(continua)

Brasileana 2013 – Máximos postais do Rio de Janeiro – Parte 1

Publicado no Boletim Informativo da SPP nº 212, de dezembro/2011.

Depois de 20 anos teremos uma nova edição da exposição Brasileira, a ser realizada de 11 a 17 de novembro de 2013, na cidade do Rio de Janeiro. A Brasileira é uma exposição mundial FIP e as suas edições anteriores, em 1979, 1983, 1989 e 1993, também foram realizadas no Rio de Janeiro.

Fundada em 1565, a cidade do Rio de Janeiro foi a capital brasileira de 1763 até 1960 e é a segunda maior cidade brasileira em população, atrás apenas da cidade de São Paulo. Estes fatos, aliados às belezas naturais da cidade, resultaram na cidade brasileira mais retratada em cartões-postais e uma das mais retratadas em também em selos postais, como tema principal ou secundário, o que contribui em muito para a montagem de máximos postais retratando aspectos da cidade maravilhosa.

Como forma de homenagear o Rio de Janeiro e a exposição Brasileira 2013, apresentaremos a seguir máximos postais que tem a cidade do Rio de Janeiro como tema, destacando alguns de seus aspectos naturais, arquitetônicos e culturais.

Fica desde já o convite para visitar a exposição e ver (ou rever!) os principais cartões-postais da cidade, preparando-se para a Copa do Mundo de Futebol de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016.

As praias e belezas naturais



Praia de Ipanema - Emissão: 22/11/1999 - Postal: Ed. Colombo CPC-101-110A - Obliteração 1º dia: Rio de Janeiro/RJ - 22/11/1999.

A cidade maravilhosa é famosa por suas belas praias: Leblon, Copacabana e Ipanema, imortalizada na música “Garota de Ipanema”, parceria entre Tom Jobim e Vinícius de Moraes.



Calçadão da Praia de Copacabana - Emissão: 10/08/2005 - Postal: Ed. Serena Card CPS-101-62 - Obliteração 1º dia: Rio de Janeiro/RJ - 10/08/2005

Imitando o balanço das ondas do mar: assim foi feito, em 1920, o calçadão da praia de Copacabana, que é o maior mosaico do mundo. O atual desenho, feito pelo paisagista Burle Max em 1969, é três vezes mais largo e está disposto no sentido longitudinal.



São Conrado - Emissão: 06/12/2003 - Postal: Ed. Photophilia B14 - Obliteração 1º dia: Rio de Janeiro/RJ - 06/12/2003

O bairro de São Conrado é considerado uma das melhores e regiões para a prática do parapente. Este esporte radical é uma espécie de planador, feito de tecido sintético resistente e vem da combinação de “para” (de paraquedismo) e “pente” (encosta, em francês).



Jardim Botânico - Emissão: 30/09/1937 - Postal: Ed. MC Departamento de Vendas, S/N - Obliteração ordinária: Rio de Janeiro/RJ - 10/12/1937

O Jardim Botânico da cidade do Rio de Janeiro foi criado por Dom João VI em 1808. Além das belas palmeiras imperiais, existem cerca de 6500 diferentes espécies numa área de 54 hectares.



Baía da Guanabara e Pão de Açúcar - Emissão: 09/06/1937 - Postal: Sem Editora - Obliteração ordinária: Rio de Janeiro/RJ - 04/12/1937

A Baía da Guanabara e o Pão de Açúcar são um dos principais cartões-postais da cidade, sendo o bondinho do Pão de Açúcar uma das “passagens obrigatórias” do turista.

Transportes



Ponte Presidente Costa e Silva (Rio-Niterói) - Emissão: 11/03/1974 - Postal: Ed. Correios (1974) - Obliteração 1º dia: DR Rio de Janeiro - 11/03/1974 e comemorativa: Niterói/RJ - 11 a 15/03/1974

Inaugurada em 1974, a Ponte Presidente Costa e Silva faz a ligação entre as cidades do Rio de Janeiro e Niterói, sobre a Baía da Guanabara. Tem 13.290 m de extensão, sendo 8.836 m sobre o mar; possui 26,60 m de largura e uma altura máxima de 72 m.



Estação Ferroviária Central do Brasil - Emissão: 30/04/2011 - Postal: Ed. Mercator 85 - Obliteração 1º dia: Rio de Janeiro/RJ - 30/04/2011

O atual prédio da Estação Central do Brasil foi inaugurado em 1943. Tem como destaque o grande relógio de quatro faces, inspirado no movimento artístico art déco. Cerca de 600 mil pessoas por dia circulam pela Estação.



Bonde de Santa Tereza - Emissão: 06/07/2007 - Postal: Ed. Rodolpho Machado Fotografia 041 - Obliteração 1º dia: Rio de Janeiro/RJ - 06/07/2007

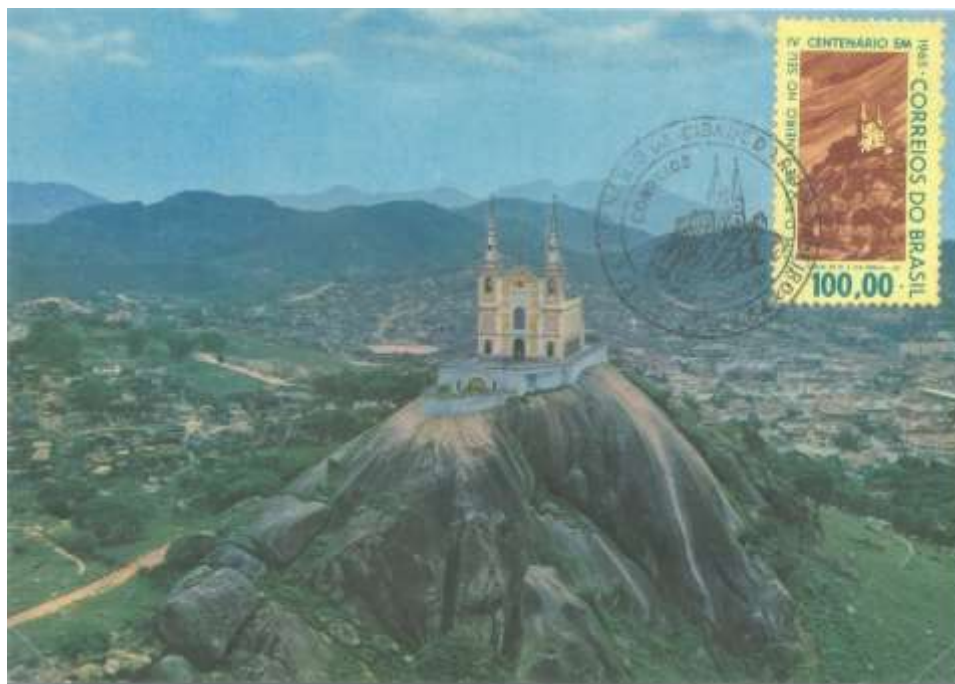
As ruas estreitas e sinuosas por onde ainda passam os velhos bondes, no bairro carioca de Santa Teresa (os únicos que ainda circulam em todo o Brasil) são motivos de atração, não só para turistas como também para a atual geração que vive em outras localidades.



Metrô - Emissão: 06/07/2007 - Postal: Ed. Postais de Minas, S/N - Obliteração 1º dia: Rio de Janeiro/RJ - 06/07/2007

O metrô do Rio de Janeiro foi inaugurado em 1979. Atualmente, a rede é composta de mais de 30 estações divididas em duas linhas: a Linha 1 com 13,2 km e a Linha 2 com 21,7 km. Juntas, transportam, em média, mais de 400 mil pessoas diariamente.

Igrejas e Monumentos Religiosos



Igreja de N. Sra. da Penha - Emissão: 18/12/1964 - Postal: Ed. Gráfica Franco Brasileira Ltda. 125 - Obliteração comemorativa: Rio de Janeiro/RJ - 18 a 23/12/1964

Criada em 1635, a igreja de N. Sra. da Penha destaca-se como centro de grandes romarias, sobretudo no mês de outubro. Como forma de agradecimento e devoção, muitos fiéis costumam subir os 382 degraus da escadaria principal de joelhos.



Convento e Igreja de Santo Antônio - Emissão: 17/10/2008 - Postal: Ed. Colombo Serena Card CPS-101-23 - Obliteração 1º dia: Rio de Janeiro/RJ - 17/10/2008

O Convento de Santo Antônio foi fundado em 1608 por frei Vicente do Salvador e é hoje um dos mais preciosos monumentos nacionais. Nele moraram frades franciscanos famosos, como o Santo Frei Galvão, o primeiro santo brasileiro.



Igreja Catedral de São Sebastião - Emissão: 24/06/1980 - Postal: Ed. Edicard 350-168 - Obliteração comemorativa: Visita do Papa João Paulo II ao Brasil, Rio de Janeiro/RJ - 01/07/1980

Inserida no coração da cidade maravilhosa, próxima aos Arcos da Lapa, a grandiosa igreja Catedral de São Sebastião foi inaugurada em 1979. Possui 75 m de altura, 106 m de diâmetro externo e área de 8.000 m².



Cristo Redentor - Emissão: 12/10/1981 - Postal: Ed. Mercator 58 - Obliteração comemorativa: Rio de Janeiro/RJ - 12 a 18/10/1981

O Cristo Redentor foi inaugurado em 1931 e fica no topo do morro do Corcovado, a 710 m de altitude. É um dos símbolos da cidade maravilhosa e também foi eleito recentemente uma das 7 maravilhas do mundo moderno.

(continua)

Artigos publicados em 2012

Rumo a 2012 – Parte 2

Publicado no boletim Filacap nº 173, de março/2012.

Seul 1988

Em 1988 foi emitido apenas 1 selo postal em homenagem às Olimpíadas de Pequim, retratando o Judô (RHM C-1590). E foi justamente do Judô a única medalha de ouro do Brasil nestas Olimpíadas, com Aurélio Miguel, na categoria meio-pesados.

O desempenho brasileiro em Seul 1988 foi abaixo do desempenho registrado na Olimpíada anterior. No total, foram apenas 6 medalhas. Além do ouro no Judô, o Brasil também conquistou 2 medalhas de prata e 3 de bronze.

As medalhas de prata foram conquistadas pela equipe de Futebol Masculino (em ordem alfabética: Ademir, Aloísio, Andrade, André Cruz, Bebeto, Edmar, Geovani, Hamilton, Mazinho, Batista, Jorginho, Zé Carlos, Neto, Luís Carlos Winck, Milton, Ricardo Gomes, Romário, João Paulo, Taffarel e Valdo) e no Atletismo, com Joaquim Cruz, na prova de 800 m.

Duas das medalhas de bronze vieram da Vela, com Nelson Falcão e Torben Grael na categoria Star e com Clinio Freitas e Lars Grael, na categoria Tornado. A outra medalha de bronze foi conquistada no Atletismo, com Robson Caetano, nos 200 m rasos.



Futebol Masculino - Emissão: 05/11/2009 - Postal: Ed. Mica Cartões Publicitários - Obliteração de 1º dia ilustrada concordante: São Paulo/SP - 05/11/2009

Barcelona 1992

Em Barcelona 1992, foram apenas 3 medalhas, mas o Brasil subiu no degrau mais alto do pódio por 2 vezes: no Judô, com Rogério Sampaio, na categoria meio-pesado, e no Vôlei Masculino (Amauri, Pampa, Carlão, Douglas, Giovane, Janelson, Jorge Edson, Marcelo Negrão, Maurício, Paulão, Talmo e Tande). A

de prata veio com Gustavo Borges, na Natação, nos 100 m livre. O Brasil emitiu 3 selos em homenagem às Olimpíadas de Barcelona: além dos 2 em homenagem a Afrânio Costa e Guilherme Paraense (RHM C-1773 e C-1774), tivemos também o mapa-múndi com logotipo dos jogos (RHM C-1786).

Atlanta 1996

Em Atlanta o Brasil faria sua melhor apresentação olímpica até então, com 15 medalhas no total, sendo 3 de ouro, 3 de prata e 9 de bronze. O Brasil emitiu uma série de 4 selos retratando a Maratona, a Ginástica, o Vôlei de Praia e a Natação.

E foi no Vôlei de Praia que o país garantiu uma de suas medalhas de ouro, com a dupla Jaqueline Silva e Sandra Pires. As duas outras medalhas de ouro vieram da Vela, com Robert Scheidt, na categoria Laser, e Marcelo Ferreira e Torben Grael, na categoria Star. Estas medalhas da Vela foram lembradas em 2004, como parte integrante da quadra de selos em homenagem às Olimpíadas de Atenas (RHM C-2576).

As medalhas de prata foram conquistadas pela equipe de Basquete Feminino (Alessandra, Adriana Aparecida, Cintia, Claudinha, Hortência, Janeth, Leila, Maria Angélica, Paula, Marta, Roseli e Silvinha), na Natação, por Gustavo Borges nos 100 m livre e no Vôlei de Praia, com a dupla Adriana Samuel e Mônica Rodrigues.



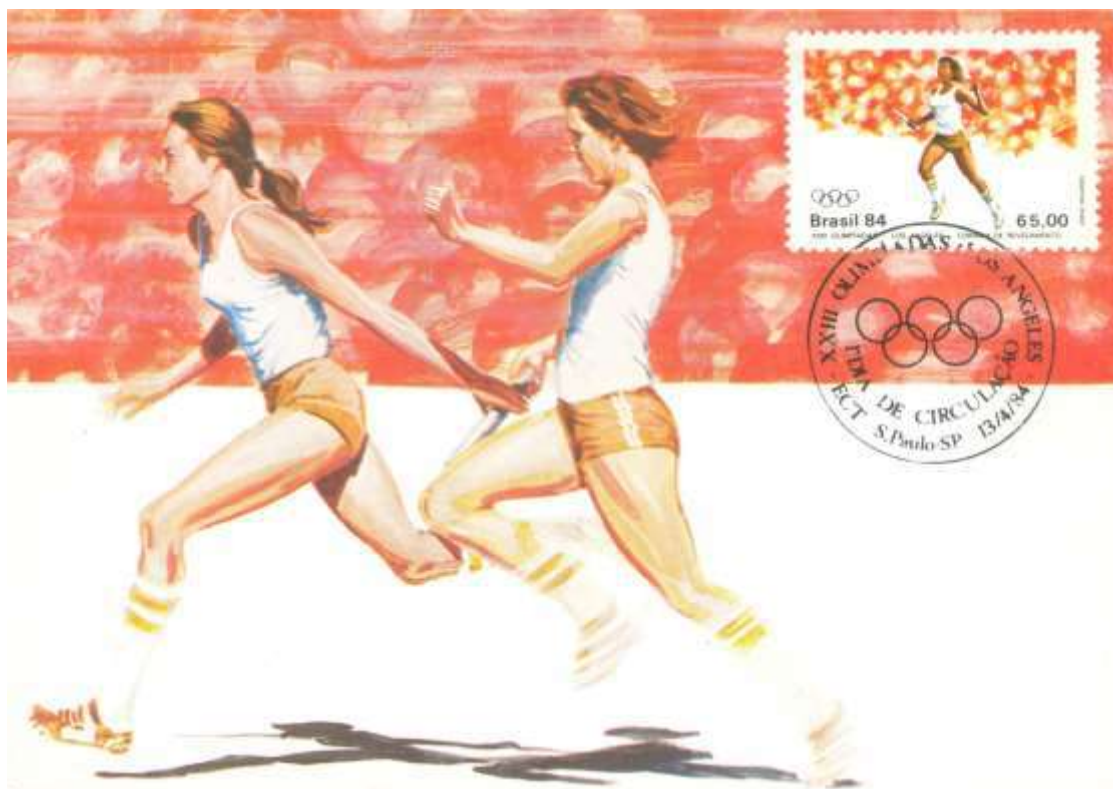
Basquete Feminino - Emissão: 12/10/1957 - Postal: Ed. H.E. nº 5 - Obliteração comemorativa ilustrada concordante: Rio de Janeiro/RJ - 12 a 26/10/1957

As 9 medalhas de bronze foram assim conquistadas: no Atletismo, no Revezamento 4x100m (André Domingos, Arnaldo Oliveira, Edson Luciano, Robson Caetano); no Vôlei Feminino (Ana Flavia, Ida, Ana Moser, Ana Paula, Filó, Fernanda Venturini, Hilma, Fofão, Leila, Marcia Fu, Sandra e Virna), na Vela, na classe Tornado, com Kiko Pelicano e Lars Grael; no Hipismo, no Salto por Equipes (André Johannpeter, Doda, Luiz Felipe de Azevedo e Rodrigo Pessoa); no Futebol Masculino (em ordem alfabética: Aldair, Amaral, André, Bebeto, Danrlei, Dida, Flávio Conceição, Luizão, Juninho Paulista, Marcelinho Paulista, Narciso, Ronaldo Nazário, Ronaldo, Roberto Carlos, Rivaldo, Sávio, Zé Elias e Zé Maria); duas no Judô, com Henrique Guimarães na categoria meio-leve e Aurélio Miguel, na categoria meio-pesado; e na Natação, com Gustavo Borges nos 100 m livre e Fernando Scherer, nos 50 m livre.

Sydney 2000

Nas Olimpíadas seguintes, em Sydney 2000, no entanto, o ouro não veio, pela primeira vez desde as Olimpíadas de Montreal, em 1976. Foram 12 medalhas, sendo 6 de prata e 6 de bronze.

As medalhas de prata foram assim conquistadas: no Vôlei de Praia Feminino, com a dupla Adriana Behar e Shelda; no Vôlei de Praia Masculino, com a dupla Ricardo e Zé Marco; na Vela, com Robert Scheidt na categoria Laser; no Atletismo, no Revezamento 4x100m, com André Domingos, Claudinei Quirino, Édson Luciano e Vicente Lenilson; e duas no Judô, com Carlos Honorato, na categoria médio e Tiago Camilo, na categoria leve.



Revezamento - Emissão: 13/04/1984 - Postal: Ed. Correios - Obliteração de 1º dia ilustrada concordante: São Paulo/SP - 13/04/1984

Já medalhas de bronze em Sydney foram assim conquistadas: no Vôlei de Praia Feminino, com Sandra Pires e Adriana Samuel; no Vôlei Feminino (Elisangela, Érika, Fofão, Janina, Karin, Kátia, Kelly, Leila, Raquel, Ricarda, Virna e Walewska); na Vela, com Marcelo Ferreira e Torben Grael na categoria Star; na Natação, nos revezamento 4 x 100m livre (Carlos Jayme, Edvaldo Valério, Fernando Scherer e Gustavo Borges); no Hipismo, no Salto por Equipes (Rodrigo Pessoa, Luiz Felipe de Azevedo, Doda e André Johannpeter); e no Basquete Feminino (Adriana Aparecida, Adriana Pinto, Alessandra, Cintia, Claudinha, Helen, Zaine, Janeth, Kelly, Lilian, Marta e Silvinha).

Podemos dizer que o destaque nesta Olimpíada foi para a Filatelia: 2 folhas de selos, no total de 40 selos diferentes (RHM C-2301 a C-2340), retratando diversas modalidades olímpicas com os personagens da Turma da Mônica.

Na primeira folha temos: Cavalo com Alças, Levantamento de Peso, Lançamento de Disco, Argolas, Atletismo (Corridas), Lançamento de Dardo, Ginástica Olímpica, Hóquei, Vôlei, Nado Sincronizado, Judô, Lutas, Ciclismo, Remo, Barras Paralelas, Hipismo, Salto com Vara, Esgrima, Tiro e Taekwondo.

Já na segunda folha temos: Tiro com Arco, Vôlei de Praia, Boxe, Futebol, Canoagem, Handebol, Saltos Ornamentais, Ginástica Rítmica, Badminton, Natação, Corrida com Barreiras, Pentatlo, Basquete, Tênis, Maratona, Salto em Altura, Salto em Distância, Salto Triplo, Triatlo e Vela (Iatismo).

Atenas 2004

Nas Olimpíadas de Atenas 2004 o Brasil obteve a maior quantidade de medalhas ouros em uma única edição: 5 medalhas. O país também conquistou 2 medalhas de prata e 3 de bronze, totalizando 10 medalhas. Já os Correios do Brasil emitiram uma série de 4 selos retratando a passagem da tocha olímpica pelo Rio de Janeiro, a logomarca dos jogos e as medalhas anteriores de ouro na Vela (4) e no Atletismo (3) (RHM C-2574 a C-2577).

As medalhas de ouro do Brasil foram conquistadas no Hipismo, com Rodrigo Pessoa no Salto (entregue posteriormente); duas vezes pela Vela, com Robert Scheidt na categoria Laser e com Marcelo Ferreira e Torben Grael na categoria Star; pelo Vôlei de Praia, com a dupla Emanuel e Ricardo; e no Vôlei Masculino (Anderson, André Nascimento, André Heller, Dante, Giba, Giovane, Gustavo, Maurício, Nalbert, Ricardo, Rodrigo e Serginho).

As medalhas de prata foram conquistadas pelas mulheres, no Vôlei de Praia Feminino, com a dupla Adriana Behar e Shelda e a primeira medalha do Futebol Feminino (Andréia Suntaque, Aline, Cristiane, Daniela, Elaine, Formiga, Grazielle, Juliana, Kelly Cristina, Maranhão, Maravilha, Marta, Maycon, Mônica, Pretinha, Renata, Rosana e Roseli).



Futebol Feminino - Emissão: 30/10/2005 - Postal: Ed. Giraffe Brasil - Obliteração de 1º dia ilustrada concordante: São Paulo/SP - 30/10/2005

As medalhas de bronze foram conquistadas duas no Judô, com Leandro Guilherme, na categoria leve, e com Flávio Canto, na categoria meio-médio. A outra medalha veio na Maratona, com Vanderlei Cordeiro

de Lima, numa prova que entrou para a história das Olimpíadas: o atleta brasileiro liderava a prova quando foi interceptado por um padre irlandês. Vanderlei reagiu, mas não mais conseguiu ganhar a prova, chegando apenas em terceiro e ficando com a medalha de bronze. Pelo espírito esportivo, acabou recebendo também a medalha Barão Pierre de Coubertin.

Pequim 2008

Na última edição das Olimpíadas, em Pequim 2008, o Brasil igualou o total máximo de medalhas alcançado em Atlanta 1996, com 15 medalhas: foram 3 de ouro, 4 de prata e 8 de bronze.

O Correio do Brasil emitiu 4 selos em homenagem a Pequim 2008, retratando a Ginástica Rítmica, o Hipismo, a Natação e a logomarca dos jogos.

As três medalhas de ouro conquistadas nesta Olimpíada merecem destaque pelo ineditismo: foi o primeiro ouro brasileiro na Natação, com César Cielo, nos 50 m livre; foi o primeiro ouro feminino no Atletismo, com Maurren Maggi no Salto em Distância; e foi também o primeiro ouro do Vôlei Feminino (Carol, Fabi, Fabiana, Fofão, Jaqueline, Mari, Paula Pequeno, Sheilla, Sassá, Thaisa, Valeskinha e Walewska).



Vôlei Feminino - Emissão: 28/09/1957 - Postal: Ed. H.E. nº 4 - Obliteração de 1º dia ilustrada concordante: Rio de Janeiro/RJ - 28/09/1957

As 4 medalhas de prata foram conquistadas pelo Futebol Feminino (Andréia Rosa, Andréia Suntaque, Bárbara, Cristiane, Daniela, Érika, Ester, Fabiana, Formiga, Francielle, Maranhão, Marta, Maurine, Maycon, Pretinha, Renata, Rosana e Simone), pela Vela, com Bruno Prada e Robert Scheidt na categoria Star, pelo Vôlei de Praia Masculino, com a dupla Fabio Luiz e Márcio Araújo e no Vôlei Masculino (Anderson, André Heller, André Nascimento, Bruno, Dante, Giba, Gustavo, Marcelinho, Murilo, Rodrigão, Samuel e Serginho).

As 8 medalhas de bronze vieram no Vôlei de Praia Masculino, com Emanuel e Ricardo; no Futebol Masculino (em ordem alfabética: Alex Silva, Alexandre Pato, Anderson, Breno, Diego Alves, Diego, Hernanes, Ilsinho, Jô, Lucas, Marcelo, Rafael Sobis, Rafinha, Ramires, Renan, Ronaldinho Gaúcho, Thiago Neves e Thiago Silva); três no Judô, com Ketleyn Quadros, na categoria leve, Leandro Guilherme, na categoria leve e Tiago Camilo, na categoria super-médio; na Natação, com César Cielo, nos 100 m

livre; na Vela, com Fernanda Oliveira e Isabel Swan na categoria 470; e a primeira medalha do Taekwondo, com Natália Falavigna, na categoria +67 kg.

Resumo das medalhas olímpicas do Brasil

As 91 medalhas brasileiras foram conquistadas nas seguintes modalidades:

Modalidade	Ouro	Prata	Bronze	Total
Vela	6	3	7	16
Vôlei	5	7	4	16
Atletismo	4	3	7	14
Judô	2	3	10	15
Natação	1	3	7	11
Tiro	1	1	1	3
Hipismo	1	-	2	3
Futebol	-	4	2	6
Basquete	-	1	4	5
Boxe	-	-	1	1
Taekwondo	-	-	1	1
T O T A L	20	25	46	91

Agora é a vez de Londres 2012

A expectativa é que as modalidades mais representativas no quadro de medalhas brasileiro repitam os bons desempenhos anteriores. Vela, Vôlei, Natação, Judô e Atletismo devem trazer medalhas, com chances de chegar ao lugar mais alto do pódio. Também há expectativas quanto ao Hipismo, Taekwondo e Basquete, onde o país estará representado pelas seleções feminina e masculina, esta de volta depois de longa ausência. Boas surpresas podem vir da Ginástica, do Remo ou do Boxe.

E a sempre a esperança que venha a primeira medalha de ouro no Futebol!

Referências:

- 1) **Catálogo de Selos do Brasil**, Editora RHM Ltda., 2010, 57ª edição;
- 2) **Ministério das Comunicações do Brasil**, Portaria 500, 08/11/2005;
- 3) **Wikipédia**, Brasil nos Jogos Olímpicos;
- 4) **Wikipédia**, Lista de medalhas brasileiras nos Jogos Olímpicos;
- 5) **Wikipédia**, Jogos Olímpicos de Verão de 2012;
- 6) **Wikipédia**, Jogos Panamericanos de 2011;
- 7) Máximos postais do acervo do autor.

Brasileira 2013 – Máximos postais do Rio de Janeiro – Parte 2

Publicado no Boletim Informativo da SPP nº 213, de abril/2012.

Festa e Folia



Carnaval - Emissão: 09/02/1983 - Postal: Ed. Edicard 350-031 - Obliteração 1º dia: Rio de Janeiro/RJ - 09/02/1983 (carimbo alusivo à Brasileira 83).

Maior festa popular brasileira, o Carnaval é um dos símbolos da alegria do povo. Nos dias de hoje o desfile das escolas de samba é feito no Sambódromo.



Samba - Emissão: 16/08/2005 - Postal: Ed. Gráfica Franco Brasileira 151 - Obliteração 1º dia: Rio de Janeiro/RJ - 16/08/2005

O samba descende do batuque africano e tornou-se um dos principais ritmos brasileiros. Seus instrumentos característicos são a cuíca, o pandeiro, o cavaquinho, o reco-reco e o surdo.

Instituições Militares



Escola de Comando e Estado-Maior do Exército - Emissão: 22/09/2005 - Postal: Ed. Brascard 146 - Obliteração 1º dia: Rio de Janeiro/RJ - 22/09/2005

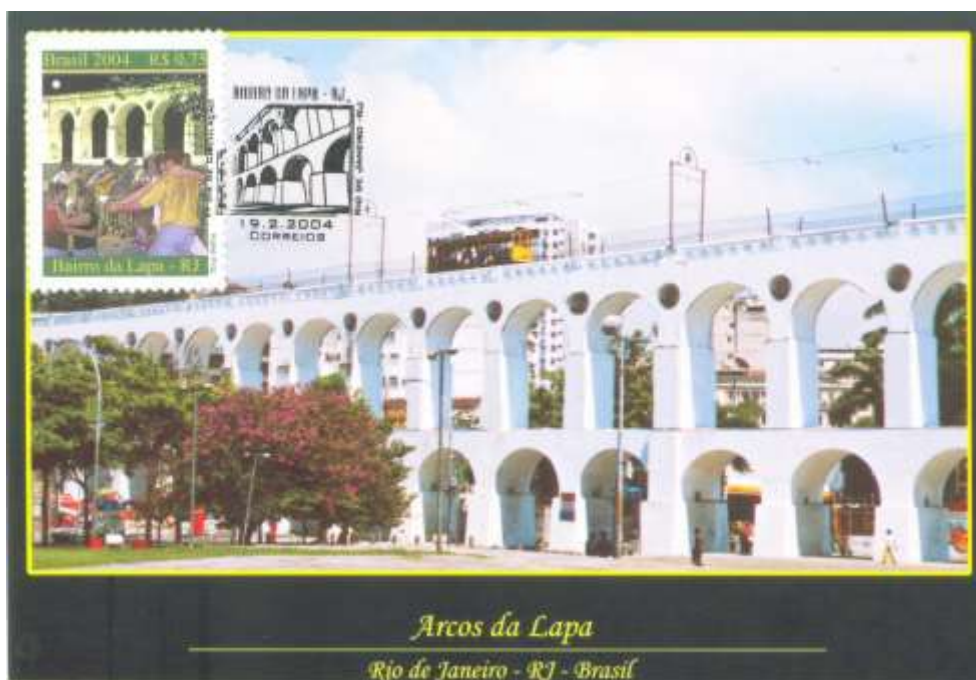
À sombra dos morros da Urca e do Pão de Açúcar está localizada a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME). Criada em 1905, a ECEME recebe, anualmente, um contingente de uma centena de Oficiais das Armas, Quadros e Serviços.



Instituto Militar de Engenharia - Emissão: 11/08/1981 - Postal: Ed. Ambrosiana 314 - Obliteração comemorativa: Rio de Janeiro/RJ - 11 a 17/08/1981

Criado em 1931, a história do Instituto Militar de Engenharia remonta ao ano de 1792, quando foi instalada a Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho, considerada a primeira escola de engenharia das Américas e terceira do mundo.

Arquitetura



Arcos da Lapa - Emissão: 19/02/2004 - Postal: Editora Litoarte RJ-049 - Obliteração 1º dia: Rio de Janeiro/RJ - 19/02/2004

O maior símbolo do bairro da Lapa é o Aqueduto da Carioca, popularmente conhecido como Arcos da Lapa, concluído em 1750 para trazer água das nascentes do rio Carioca. No fim do século XIX, os arcos passaram a ser utilizados como linha de bondes elétricos.



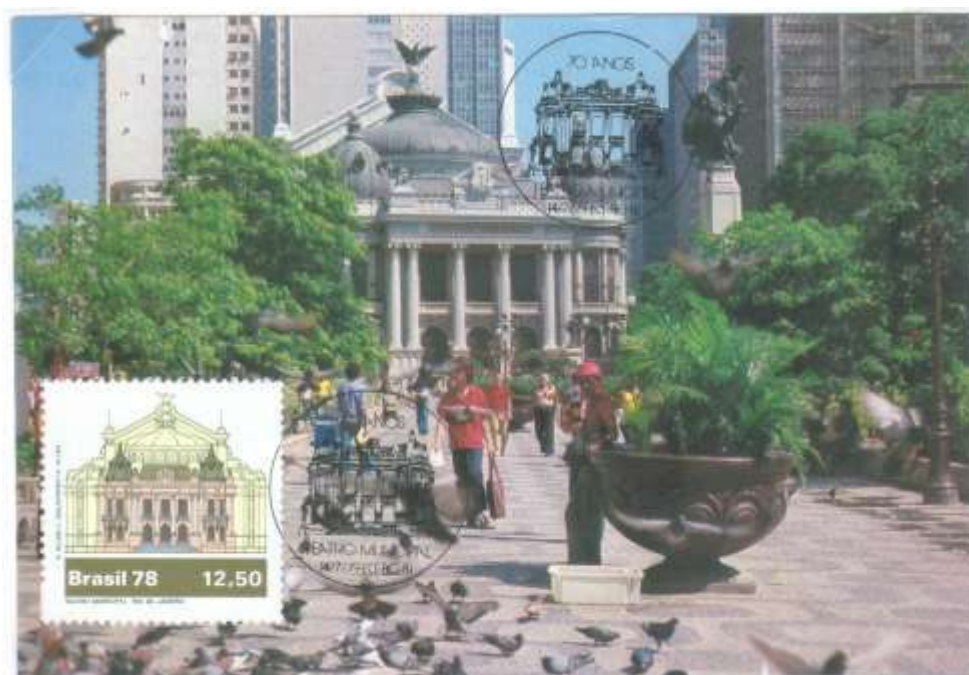
Estádio Mário Filho (Maracanã) - Emissão: 25/03/2007 - Postal: Ed. Colombo Conventional Card CPC-101-47C - Obliteração 1º dia: Rio de Janeiro/RJ - 25/03/2007

O maior estádio brasileiro, o Estádio Mário Filho (Maracanã), foi especialmente construído para a Copa do Mundo de Futebol de 1950, sendo palco da partida final. E o Maracanã irá repetir este feito como o estádio da final da Copa do Mundo de 2014.



Paço Imperial - Emissão: 28/07/1989 - Postal: Ed. Correios (1989) - Obliteração 1º dia: Rio de Janeiro/RJ - 28/07/1989 (carimbo alusivo à Brasiliana 89).

Construído em 1743, o Paço Imperial foi usado como Casa dos Vice-Reis do Brasil. Com a chegada da corte de D. João VI ao Rio de Janeiro, foi sede dos governos no Reino Unido e do Império. Após a Proclamação da República, tornou-se agência dos Correios e Telégrafos.



Teatro Municipal - Emissão: 06/12/1978 - Postal: Ed. Mercator 40 - Obliteração comemorativa: 70 Anos do Teatro Municipal, Rio de Janeiro/RJ - 14/07/1979

Inaugurado em 1909, o Teatro Municipal do Rio de Janeiro foi restaurado entre 1976 e 1978, com objetivo de adaptar-se às exigências modernas, sem perder a integridade de seu modelo original. Com seus 4.220 m², oferece uma vasta programação de eventos.



Academia Brasileira de Letras - Emissão: 20/07/1997 - Postal: Ed. Academia Brasileira de Letras, S/N - Obliteração 1º dia: Rio de Janeiro/RJ - 20/07/1997

A Academia Brasileira de Letras foi criada em 1897 e é formada por 40 imortais. Seu primeiro presidente foi Machado de Assis e a primeira mulher entre os imortais só veio 80 anos depois, em 1977, com Rachel de Queirós.



Biblioteca Nacional - Emissão: 29/10/1990 - Postal: Ed. Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, S/N - Obliteração 1º dia: Rio de Janeiro/RJ - 29/10/1990

A Biblioteca Nacional é uma das 5 maiores do mundo e possui o maior acervo da América Latina, com aproximadamente 9 milhões de peças. Uma de suas mais importantes coleções, a “Coleção Teresa Cristina Maria”, foi doada por D. Pedro II em 1891.



Museu Histórico e Diplomático (Museu do Itamaraty) - Emissão: 11/08/1985 - Postal: Ed. Correios (1985) - Obliteração 1º dia: Rio de Janeiro/RJ - 11/08/1985

O Palácio Itamaraty, construído entre 1851 e 1855, foi sede dos Governos dos três primeiros Presidentes da República, sede do Ministério das Relações Exteriores (1899-1970) e abriga, desde 1955, o Museu Histórico e Diplomático.



Casa França Brasil - Emissão: 14/07/1990 - Postal: Ed. Jean Farcigny (França), S/N - Obliteração ordinária: Rio de Janeiro/RJ - 14/07/1990

O edifício onde hoje funciona a Casa França-Brasil foi mandado erguer em 1819 por D. João VI ao arquiteto Grandjean de Montigny, integrante da Missão Artística Francesa. É o primeiro registro do estilo neoclássico no Rio de Janeiro.



Real Gabinete Português de Leitura - Emissão: 27/08/1987 - Postal: Ed. Correios (1987) - Obliteração 1º dia: Rio de Janeiro/RJ - 27/08/1987

O Real Gabinete Português de Leitura, de grande beleza arquitetônica e de importante acervo bibliográfico, é uma instituição que muito dignifica Portugal no Brasil. Instalado em 1837, o atual edifício do Gabinete foi inaugurado 50 anos depois, em 1887.

O que esperar da Brasiliana 2013?

Pela lista de pessoas envolvidas, esperamos ver uma das melhores exposições filatélicas realizadas no Brasil, tanto em organização quanto na participação dos filatelistas e do público em geral.

Por fim, reproduzo as palavras do presidente da FEBRAF, Marcelo Studart, expressas no blog da Brasiliana 2013: “este é nosso grande momento para reunificarmos e fortalecermos a grande filatelia brasileira”.

Referências:

- 1) **Catálogo de Selos do Brasil**, Editora RHM Ltda., 2010, 57ª edição;
- 2) **Reinaldo Estevão de Macedo**, blog Brasiliana 2013: <http://www.brasiliana2013.blogspot.com>;
- 3) **Wikipédia**, Rio de Janeiro (cidade): [http://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_de_Janeiro_\(cidade\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_de_Janeiro_(cidade));
- 4) Máximos postais do acervo do autor.

Máximos postais com cartões-postais publicitários

Publicado no boletim Filacap nº 174, de junho/2012.

Na composição de um máximo postal, o cartão-postal é o único elemento que pode não ser originário dos Correios, já que o selo e o carimbo obrigatoriamente têm que ser emitidos por uma administração postal. Isto nos dá uma ampla oportunidade de conseguir o cartão-postal em editoras diferentes, em posição horizontal ou vertical e com ângulos que permitam uma melhor escolha da concordância visual (concordância de tema) com o selo escolhido.

Com as possibilidades de diversas editoras e cartões-postais para escolha, a atenção na escolha do cartão-postal deve ser bem cuidadosa.

Primeiramente, vejamos o que dizem os regulamentos da Federação Internacional de Filatelia (FIP) sobre o cartão-postal.

O que diz o regulamento da FIP de Maximafilia sobre o cartão-postal

No Regulamento Especial para Avaliação de Participações de Maximafilia em Exposições FIP (SREV), em seu artigo 3.2, temos as seguintes informações sobre o cartão-postal:

O tamanho do cartão-postal tem que ser conforme as dimensões aceitas pela “Convenção Postal Universal”. Entretanto, cartões-postais de formato quadrados ou retangulares disponíveis no mercado são aceitos, desde que seu tamanho permita que se tenha, numa folha de tamanho A4 (21,0 x 29,7 cm), pelo menos dois máximos por página. Em respeito ao seu designer, é estritamente proibido redimensionar um cartão-postal cortando-o.

A ilustração do cartão-postal deve oferecer a melhor concordância com o tema do selo postal ou com um dos temas presentes no selo, caso haja muitos. Todos os cartões-postais que sejam reproduções dos selos, ou seja, com denteação, valor de face, nome do país emissor, são proibidos.

A ilustração do cartão-postal deve enfatizar o tema do selo postal. Os cartões-postais existentes no mercado são aceitos tal como são. Eles podem ter margens e um texto diretamente conectado com o tema. Cartões-postais antigos podem ter no anverso (frente) uma área para correspondência. Com exceção destes cartões-postais antigos, quanto maior a imagem da ilustração, melhor a qualidade do máximo postal a ser considerado. Cartões-postais com múltiplas figuras, assim como aqueles com hologramas são proibidos.

Já nas Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia da FIP (Guidelines), no artigo 3.2, temos mais algumas regras sobre o cartão-postal a ser utilizado:

- O cartão-postal ilustrado deve estar, dentro do possível, à venda antes do lançamento do selo postal. Ou, se foi especialmente publicado, deve reproduzir um documento pré-existente.

- Somente formatos quadrados ou retangulares são permitidos; todos os demais estão excluídos.

- Os seguintes itens não podem ser utilizados como suporte de máximos postais: colagens, recortes, fotos privadas em papel fotográfico, fotocópias coloridas ou em preto e branco, fotos-montagem, desenhos e documentos especialmente desenvolvidos para a emissão do selo, para serem impressos de modo privado em papel fotográfico utilizando-se de um computador.

Resumidamente, temos que o cartão-postal deve ter imagem única, tamanho “padrão” e que seja possível identificá-lo como tal para que possa ser utilizado como suporte para o máximo postal.

O uso dos cartões-postais publicitários como suporte ao máximo postal

Os cartões-postais publicitários, cuja principal característica é a sua distribuição de forma gratuita para o seu público alvo, não estão propriamente “dentro do possível, à venda”, mas devem existir “antes do lançamento do selo postal”. O objetivo da regra é evitar que cartões-postais sejam feitos exclusivamente para servir de suporte ao máximo postal, e não que sejam utilizados cartões-postais que obrigatoriamente devam estar à venda, descartando assim qualquer cartão-postal que seja distribuído de forma gratuita.

A seguir temos um exemplo de máximo postal com um cartão-postal publicitário. O cartão-postal foi distribuído pela empresa Green Life, de Curitiba/PR como forma de propaganda de seus produtos orgânicos, com tomates em destaque. Difícil é imaginar um cartão-postal comercial retratando uma plantação de tomates...



Emissão: 21/09/2010 - Ano Internacional da Biodiversidade: Agroecologia e Agricultura Orgânica (Plantação de Tomates) - **Postal:** Detalhe de Plantação de Tomates - Ed. Green Life Orgânico e Natural, Curitiba/PR - **Obliteração ilustrada de 1º dia:** Curitiba/PR - 21/09/2010.

Onde conseguir os cartões-postais publicitários

Os cartões-publicitários têm uma vasta possibilidade de ilustrações, que vão desde paisagens e locais típicos de um cartão-postal comercial até produtos comerciais, como filmes, automóveis, livros e artigos consumo. Eles costumam ser distribuídos junto ao público alvo.

Podemos encontrar os cartões-postais publicitários em:

- Órgãos de turismo, como prefeituras e secretarias de turismo, e estandes em eventos e feiras;
- Estandes em shoppings center, lojas de material esportivo, locadoras de filmes, restaurantes e bares nas principais cidades brasileiras;
- Estandes em locadoras de automóveis, hotéis e pousadas;
- Exposições agropecuárias e festas tradicionais que atraiam muitos turistas, como a Expoflora e a Oktoberfest, entre outras;
- Grupos de colecionadores e de trocas de cartões-postais na Internet.

Também é possível conseguir cartões-postais publicitários em locais inusitados, que vão desde um desfile de moda até as próprias agências dos correios, como foi o caso da série “Postais do Brasil”, composta de 40 cartões-postais e que foi distribuída em meados dos anos 2000, nos estados de Santa Catarina, São Paulo, Minas Gerais, Pernambuco, Bahia, Amazonas, Rio de Janeiro e no Distrito Federal.

A edição de cartões-postais publicitários tem se mostrado como um mercado em crescimento. Recentemente a Associação Filatélica e Numismática de Santa Catarina (AFSC), distribuiu aos seus associados cartões-postais divulgando o encontro filatélico a ser realizado nos dias 4 e 5 agosto de 2012 em Florianópolis e o Expocard (www.expocard.org.br), exposição virtual de cartões-postais da entidade.

O exemplo a seguir traz um cartão-postal publicitário editado pela Mica Postais Publicitários, retratando a Estação Antártica Comandante Ferraz, na Antártida. Este também é outro tema que dificilmente teríamos em cartões-postais comerciais.



Emissão: 13/03/2007 - Ano Polar Internacional: Estação Antártica Comandante Ferraz, Antártida - **Postal:** Programa Antártico Brasileiro - Proantar - Estação Antártica Comandante Ferraz, Antártida - Ed. Mica Postais Publicitários - **Obliteração ilustrada de 1º dia:** Antártida - 13/03/2007.

O que deve ser evitado

Ao utilizar um cartão-postal publicitário devemos aplicar os mesmos cuidados que são aplicados a um cartão-postal comercial, conforme descrito no regulamento da FIP. Uma atenção maior deve ser dada ao verso do cartão-postal: devemos identificar o espaço para o endereço do destinatário e para a mensagem, que pode ser, neste caso, a mensagem publicitária. O formato do verso não precisa ser o RPC (recomendado pelos Correios), mas deve ser possível enviar o cartão-postal pelos Correios.

Não confunda o cartão-postal com um cartão comum ou um flyer. O cartão comum, apesar de ter a mesma espessura do cartão-postal, não tem espaços para a distribuição via postal. Já o flyer é mais fino, semelhante a um folheto. Eles são utilizados como convites, distribuídos pra anunciar festas, eventos, etc. Neste último exemplo temos novamente um cartão-postal editado pela Mica Postais Publicitários, retratando um violão. O cartão-postal faz a divulgação de uma escola de música.



Emissão: 20/09/2001- Série Instrumentos Musicais: Violão - **Postal:** Violão - Ed. Mica Postais Publicitários - **Obliteração ilustrada de 1º dia:** Brasília/DF - 20/09/2001.

Recomendações finais

Como vimos, com os cartões-postais publicitários aumentamos em muito as possibilidades de confecção de um máximo postal, pois muitos dos temas retratados em selos não estão presentes nos cartões-postais comerciais e, nos casos dos cartões-postais emitidos pelos Correios, estes nem sempre seguem o regulamento estabelecido pela FIP.

Referências:

- 1) **Agnaldo de Souza Gabriel**, Edição Especial FILACAP Maximafilia Didática, 16 páginas, Cachoeira Paulista/SP, junho de 2010;
- 2) **Agnaldo de Souza Gabriel**, Dois Aspectos Importantes na Montagem de um Máximo Postal, Boletim Informativo da SPP nº 210, São Paulo/SP, abril de 2011;
- 3) **Catálogo de Selos do Brasil**, Editora RHM Ltda., 57ª edição, São Paulo/SP, maio de 2010;
- 4) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP, Málaga/Espanha, 2006, aprovada em Luxemburgo, 2007;
- 5) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Regulamento Especial para a Avaliação de Participações de Maximafilia, Málaga/Espanha, 2006, aprovado em Luxemburgo, 2007;
- 6) **José Carlos Daltozo**, Cartão-Postal, Arte e Magia, edição do autor, Martinópolis/SP, 2006;
- 7) Máximos postais do acervo do autor.

Na internet:

- 1) Associação Filatélica e Numismática de Santa Catarina (AFSC): www.afsc.org.br
- 2) Grupo troca_de_postais do Yahoo: http://br.groups.yahoo.com/group/troca_de_postais

Como identificar um máximo postal?

Publicado no boletim Especial Filacap Expofil Lorena 2012, de junho/2012.

Um máximo postal é uma peça filatélica com regras definidas pela Federação Internacional de Filatelia (FIP), ou seja, suas regras valem para todos, independente do país onde estão. Um colecionador, ao participar de qualquer exposição competitiva, terá os seus máximos postais expostos avaliados de acordo com estas regras. Na dúvida sobre a autenticidade de uma peça, um jurado pode pedir para verificá-la e, se for o caso, desqualificar o máximo postal como tal, prejudicando assim todo o conjunto exposto.

Mesmo que muitos colecionadores não exponham suas coleções, as regras podem ser aplicadas no nosso dia-a-dia. Por exemplo, se o colecionador deseja adquirir um exemplar para sua coleção, através de compra ou de troca, espera que o seu fornecedor tenha prestado as informações corretas. Assim, ao ter em vista uma peça que possa servir para a sua coleção, como ter certeza de que se trata de um máximo postal? Quais aspectos devem ser observados? E por onde começar?

Verifique a origem da peça

Antes de verificar a peça propriamente dita, devemos fazer uma verificação da origem do máximo postal. Ele foi emitido pelos Correios? Ele tem numeração em algum catálogo? Ele está sendo oferecido em um site tipo Mercado Livre ou Ebay e o vendedor é bem qualificado? Se você respondeu sim a pelo menos uma destas perguntas, este artigo vai ser de grande utilidade. Nenhuma destas origens garante que o “máximo postal” está de acordo com as regras definidas pela FIP.

O fato de uma peça ser emitida pelos Correios ou ser incluída em um catálogo não é garantia da verificação das regras. Muitas vezes temos “máximos postais” cujas regras são solenemente ignoradas pelas administrações postais, como veremos mais adiante. E mesmo um vendedor com boas qualificações pode não ter o conhecimento ideal das regras para classificar uma peça como um máximo postal.

A melhor origem é aquela em que o fornecedor tem conhecimento das regras que definem um máximo postal. Nestes casos, as associações e clubes de Maximafilia são bons exemplos, com destaques para a ASEMA, na Espanha, e a Les Maximaphiles Français, na França, entre outras. Já no Brasil, em Portugal e em outros países podemos contar com colecionadores experientes e que podem identificar corretamente um máximo postal.

Verifique se todos os elementos do máximo postal estão presentes e no local certo

Um máximo postal é uma peça que reúne três elementos em plena concordância: selo postal + cartão-postal + carimbo, afixados no anverso (frente) do cartão-postal, ou seja, na parte ilustrada do cartão-postal. A próxima verificação a ser feita, portanto, é pela existência dos três elementos que compõem o máximo postal:

- Se há somente o cartão-postal e o selo, sem o carimbo, não temos um máximo postal;
- Se há somente o selo-fixo (pré-impresso) ou se não há o selo postal adicionado à peça, também não temos um máximo postal;
- Se o selo e ou o carimbo estão no verso do cartão-postal, também não temos um máximo postal;
- E não existe “máximo postal” com envelope no lugar de cartão-postal.

A seguir temos um exemplo de máximo postal em acordo com as regras da FIP, com os três elementos que o compõem facilmente identificados. Criado por Rui Carvalho Dias, de Portugal, este máximo postal foi 1º lugar na Competição Mundial de Melhor Máximo Postal de 2010, da FIP.



Emissão: 17/05/2010 - Elevadores Públicos de Portugal: Elevador da Glória, Lisboa/Portugal - **Postal:** Elevador da Glória, Lisboa/Portugal - **Obliteração ilustrada de 1º dia:** Lisboa/Portugal - 17/05/2010.

A partir da identificação da existência dos três elementos na peça, o próximo passo é verificar se os elementos são válidos individualmente.

Verifique se o cartão-postal é mesmo um cartão-postal

Sempre deve ser possível identificar o cartão-postal como tal. Ele não pode ser confundido com uma folhinha filatélica, um flyer ou mesmo uma foto, que tem tamanhos parecidos, mas usos distintos. Pela definição da regra da FIP temos que “os seguintes itens não podem ser utilizados como suporte de máximos postais: colagens, recortes, fotos privadas em papel fotográfico, fotocópias coloridas ou em preto e branco, fotomontagens, desenhos e documentos especialmente desenvolvidos para a emissão do selo, para serem impressos de modo privado em papel fotográfico utilizando-se de um computador”.

Para que o cartão-postal possa ser identificado como tal, verifique a presença de seus elementos típicos: no anverso (frente), a imagem ilustrada e, no verso, espaços para a mensagem e para o endereço do destinatário. Na dúvida, solicite a imagem tanto da frente quanto do verso.

Verifique a imagem do cartão-postal

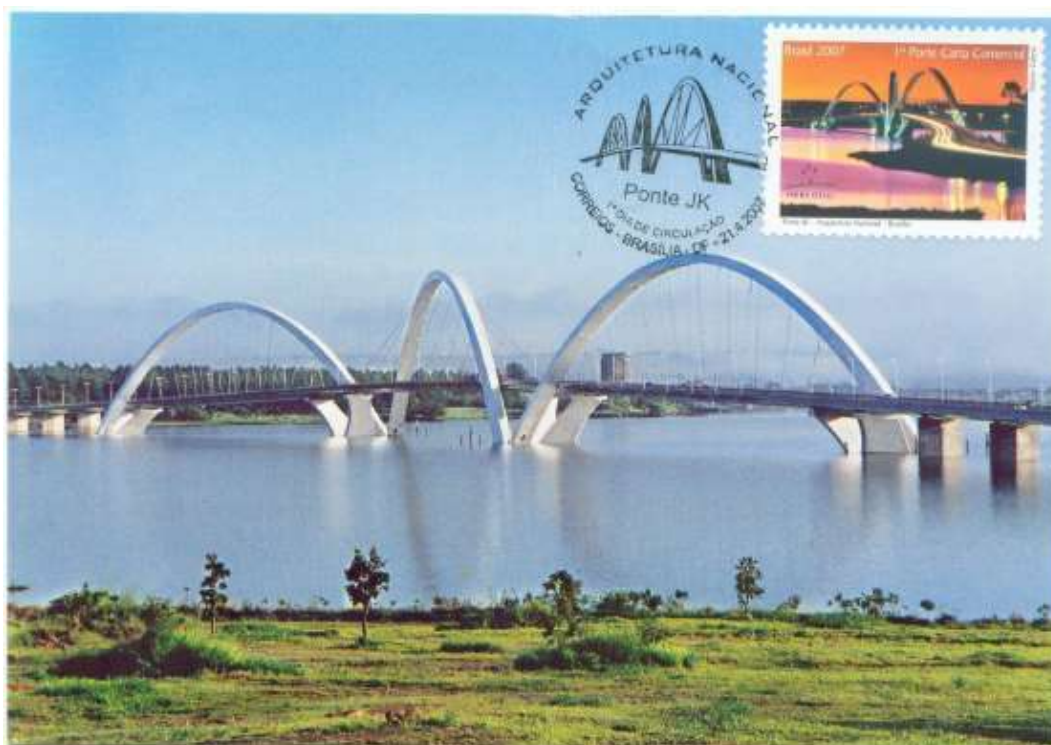
Mesmo que o cartão-postal possa ser reconhecido como tal, ainda temos limitações no seu uso para na elaboração de máximos postais. O fator mais importante é que o cartão-postal deve ter uma imagem única. Os “cartões-postais com múltiplas figuras, assim como aqueles com hologramas são proibidos”. No Brasil tivemos exemplos recentes de emissões de cartões-postais com mais de uma imagem, o que inviabiliza a confecção do máximo postal.

Sendo com uma imagem única, o cartão-postal deve dar ênfase ao tema do selo, mas não deve reproduzi-lo. Assim, “todos os cartões-postais que sejam reproduções dos selos, ou seja, com denteação, valor de face ou nome do país emissor, são proibidos”.

A finalidade da emissão do cartão-postal também deve ser levada em consideração. “O cartão-postal deve estar, dentro do possível, à venda antes do lançamento do selo postal. Ou, se foi especialmente publicado, deve reproduzir um documento pré-existente”.

Por fim, o formato do cartão-postal também é importante: “somente formatos quadrados ou retangulares são permitidos; todos os demais estão excluídos”. Atualmente são aceitos tamanhos maiores do que o padrão 15,0 x 10,5 cm, “desde que o tamanho permita que se tenham, numa folha de tamanho A4 (21,0 x 29,7 cm), pelo menos dois máximos por página”.

A seguir temos outro exemplo de máximo postal válido. O cartão-postal já existia antes da emissão do selo e evidencia o tema do selo postal.



Emissão: 21/04/2007 - Arquitetura Nacional: Ponte JK, Brasília/DF - **Postal:** Ponte JK sobre o lago Paranoá, Brasília/DF - Ed. Brascard, 174 - **Obliteração ilustrada de 1º dia:** Brasília/DF - 21/04/2007.

Verifique se o selo postal é um selo postal válido

O selo postal deve ser válido para franquia. “Selos de taxa, pré-cancelados, selos fiscais e selos que violem o ‘código de ética filatélica da UPU (União Postal Universal)’ não são permitidos”. Já os selos-etiqueta (autômatos) são permitidos.

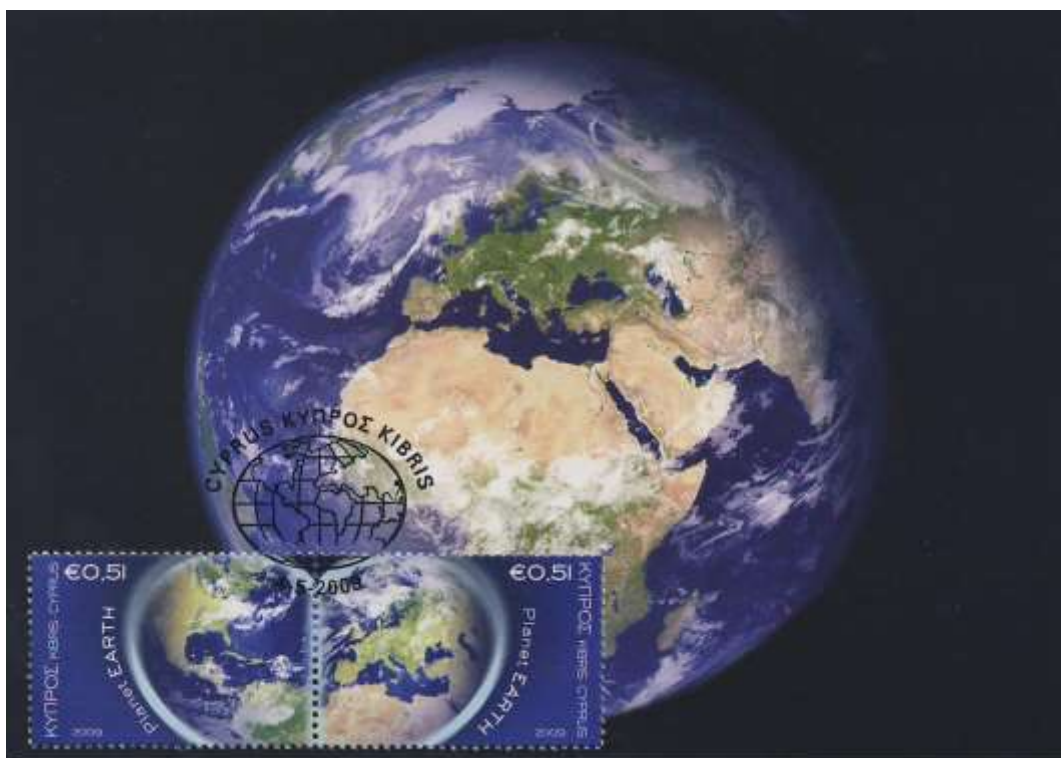
As etiquetas sem valor postal (“cinderelas”) como, por exemplo, as que acompanham os selos nas emissões de selos personalizados no caso do Brasil, não devem ser utilizadas nos máximos postais.

Verifique a quantidade de selos

O máximo postal deve conter apenas um selo postal, com duas exceções:

- “Antes de 1978, quando o ‘Estatuto Internacional de Maximafilia’ foi aprovado, máximos postais com mais de um selo são tolerados, desde que um ou mais dos selos presente seja concordante com a ilustração do cartão-postal”;
- Nos se-tenants, caso o motivo do selo apareça nos dois selos.

A seguir temos um exemplo de uso de um se-tenant na montagem de um máximo postal. Este máximo postal foi criado por Nicos Rangos, ex-presidente da Comissão de Maximafilia da FIP e foi 2º colocado na Competição Mundial de Melhor Máximo Postal de 2009, da FIP.



Emissão: 04/05/2009 - Ano Internacional do Planeta Terra (Mapa-múndi) - **Postal:** Mapa-múndi - **Obliteração ilustrada de 1º dia:** Chipre - 04/05/2009.

Verifique a aplicação do carimbo

O carimbo deve ser obrigatoriamente de um serviço postal autorizado, podendo ser um carimbo de 1º de circulação, comemorativo, datador ou franquia. Mas não são aceitos carimbos particulares.

Os seguintes itens devem ser observados:

- Deve ser possível ler, no carimbo, a data e o local da obliteração (estes itens são necessários para a verificação das concordâncias de tempo e de local, conforme veremos mais adiante);
- “O carimbo deve estar integralmente aplicado no conjunto e amarrar o selo e o cartão-postal”, ou seja, não são válidos carimbos aplicados integralmente no selo ou que estejam apenas no cartão-postal, sem tocar o selo. Evite também os carimbos parciais ou apagados;
- “Quanto mais próxima for a conexão entre o tema e a figura e/ou texto da obliteração, melhor será a concordância do máximo postal”;
- “As oblitterações ordinárias sem ilustração são válidas desde que a concordância de local seja respeitada”.

Outro fator a ser considerado é que a oblitteração não pode ser adulterada, ou seja, não deve ter “reforços” a caneta para corrigir alguma falha da área carimbada.

Feita a verificação dos elementos de composição do máximo postal, temos agora que verificar a existência das três concordâncias necessárias: a concordância de tema (imagem), de tempo e de lugar.

Se qualquer uma das três concordâncias não é válida, também não será válido o máximo postal. Não existe um meio-termo.

Verifique a concordância de tema

A concordância de tema é a concordância mais evidente de um máximo postal. O cartão-postal deve evidenciar o tema do selo postal (ou um dos temas, se houver muitos). Se não há concordância visual entre o selo e o cartão-postal, não temos como ter um máximo postal.

Se um selo retrata determinado monumento, por exemplo, este monumento deverá estar presente no cartão-postal. O mesmo vale para espécies da fauna e flora, aviões, aeroportos, navios, portos, obras de arte, personalidades, festas, trajes típicos, imagens religiosas, praias, edifícios, enfim, a concordância deverá ser evidente aos olhos do observador.

A seguir temos um exemplo de um máximo postal válido, feito com o tema secundário do selo (a igreja Basílica de N. Sra. Aparecida) e tendo como suporte um cartão-postal emitido pelos Correios brasileiro em 2004, em comemoração aos 100 anos da coroação de N. Sra. Aparecida.



Emissão: 09/05/2007- Visita do Papa Bento XVI ao Brasil: Papa e igreja Basílica de Aparecida - **Postal:** Igreja Santuário de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, Aparecida/SP - Ed. Correios (2004) - **Obliteração 1º dia ilustrada concordante:** Aparecida/SP - 09/05/2007.

E um detalhe interessante: o selo lançado em 08/09/2004 junto com o cartão-postal acima citado, não apresenta a imagem da igreja, ou seja, o conjunto não resulta em um máximo postal válido, pois não existe concordância de tema.

Verifique a concordância de tempo

Quanto mais próxima a data do carimbo da data de lançamento do selo, melhor será a concordância de tempo do máximo postal. Para saber a data de emissão do selo, o ideal é ter em mãos um catálogo ou o edital de lançamento do selo.

Geralmente são aceitas as oblitterações com até cinco anos após o lançamento do selo, mas este prazo poderá ser mais curto, pois o selo deve ter valor de franquia quando da data do carimbo.

Verifique a concordância de local

“A concordância de local requer uma conexão entre o nome do local ou da localidade descrita na oblitação e o tema do selo postal e do cartão-postal”. Isto significa que o local do carimbo deve estar de acordo com o tema escolhido no selo e que está presente no cartão-postal. Se um monumento é retratado, o carimbo deve ser do local onde fica o monumento. “Quando o selo comemora um evento, mostra uma paisagem ou um monumento de outro país, a realização do máximo postal é impossível, pois existe uma total falta de concordância de lugar.”

Se tivermos uma atividade esportiva, o carimbo deve ser de uma localidade onde é praticada. O mesmo vale para espécies da fauna e flora. Para personalidades, o correto é que o carimbo seja da cidade do evento mencionado no selo: local de nascimento, morte, homenagem, etc.

No exemplo é possível identificar claramente as concordâncias de um máximo postal. Este máximo, retratando a igreja Catedral de Brasília e elaborado por Aluísio Queiroga, foi o representante brasileiro na Competição Mundial de Melhor Máximo Postal de 2010, da FIP, obtendo o 10º lugar.



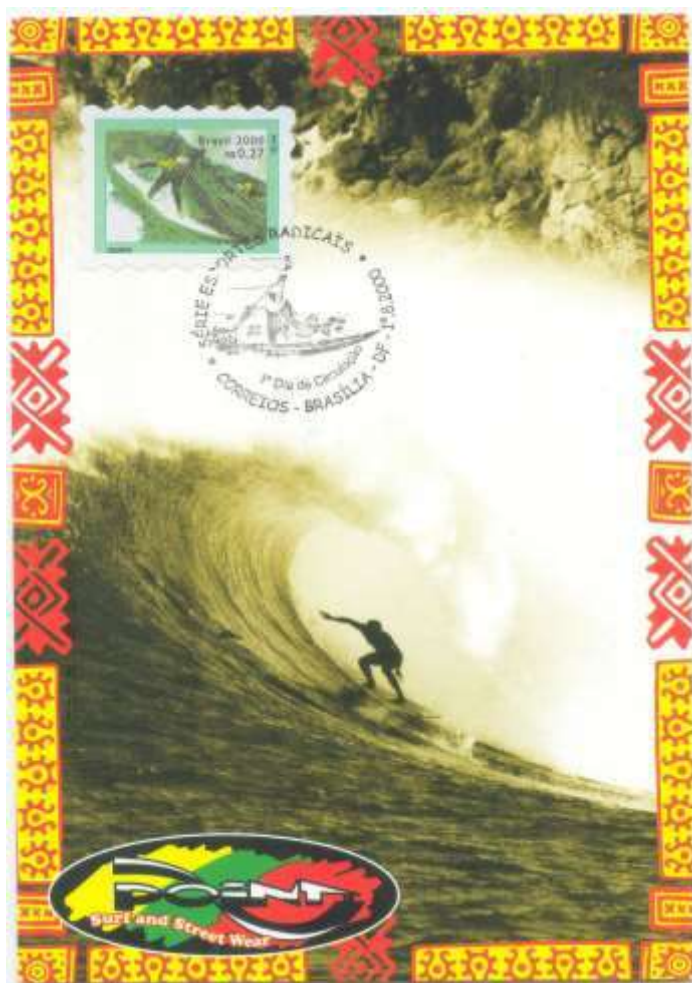
Emissão: 13/05/2010 - XVI Congresso Eucarístico Nacional: Igreja Catedral de Brasília - **Postal:** Ed. Schmittstamps, 073 - **Oblitação 1º dia ilustrada concordante:** Brasília/DF - 13/05/2010.

Conclusão

A importância de se reconhecer um máximo postal de acordo com as regras estabelecidas pela Comissão de Maximafilia da FIP reflete na qualidade de uma coleção, seja ela de Maximafilia ou Temática, expositiva ou não.

Leia as regras que definem a Maximafilia, que estão disponíveis no site da FIP e diversos outros sites na Internet e procure também outros artigos relacionados ao tema. Há ainda outros aspectos que não foram abordados neste artigo, como o local onde é melhor aplicado o selo e técnicas para fazer o seu próprio máximo postal. E ao verificar um erro em um máximo postal, trate-o como se fosse uma “lembrança filatélica” e aprenda com ele!

Agora que você está quase terminando de ler o artigo, saberia dizer por que o item a seguir NÃO é um máximo postal? O selo é do Surfe, da série esportes radicais, de 2000, o cartão-postal foi emitido pela Postcard e o carimbo é de primeiro dia de circulação, de Brasília/DF. O problema é...



Referências:

- 1) **Agnaldo de Souza Gabriel**, Edição Especial FILACAP Maximafilia Didática, 16 páginas, Cachoeira Paulista/SP, junho de 2010;
- 2) **Agnaldo de Souza Gabriel**, É Falta!, Boletim Informativo da SPP nº 207, São Paulo/SP, abril de 2010;
- 3) **Catálogo de Selos do Brasil**, Editora RHM Ltda., 57ª edição, São Paulo/SP, maio de 2010;
- 4) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP, Málaga/Espanha, 2006, aprovada em Luxemburgo, 2007;
- 5) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Regulamento Especial para a Avaliação de Participações de Maximafilia, Málaga/Espanha, 2006, aprovado em Luxemburgo, 2007;
- 6) Máximos postais de Nicos Rangos (Planeta Terra), Rui Carvalho Dias (Elevador da Glória); Aluísio Queiroga (Igreja Catedral de Brasília) e máximos postais e peças do acervo do autor.

Na internet:

- 1) ASEMA - Asociación Española de Maximofilia: www.asemamaximofilia.com
- 2) Clube Virtual de Maximafilia do Brasil: http://br.groups.yahoo.com/group/clube_maximafilia
- 3) Comissão de Maximafilia da Federação Internacional de Filatelia (FIP): www.maximaphily.info
- 4) Les Maximaphiles Français: www.maximaphiles-francais.org
- 5) O Mundo Apaixonante da Maximafilia, blog de Rui Carvalho Dias dedicado à Maximafilia: <http://omundoapaixonantedamaximafilia.blogspot.com>

Máximos postais com selos de blocos

Publicado no Boletim Informativo da SPP nº 214, de agosto/2012.

O artigo 3.1 do Regulamento Especial para Avaliação de Participações de Maximafilia em Exposições FIP (SREV) permite a utilização de selos de bloco na confecção de máximos postais, com uma única restrição: “... Os selos que são retirados/recortados de um bloco são permitidos somente se o serviço postal permitir assim sua utilização”. No mais, um selo retirado de um bloco está sujeito às mesmas regras que um selo que não faça parte de um bloco.

Ao utilizarmos dos selos de bloco há também algumas peculiaridades que devem ser observadas, levando em consideração as demais regras descritas pela FIP, além de uma boa prática, conforme a seguir.

Utilize corretamente os temas presentes no bloco

A concordância de tema (visual) deve ser feita sempre com um dos temas presentes no selo, descartando-se assim os temas que estão presentes apenas no bloco.

Tomemos por exemplo o bloco do Natal de 2009, composto por dois selos retratando anjos. O edital de lançamento do selo descreve o bloco da seguinte maneira: “os anjos que ilustram o bloco comemorativo transmitem paz, leveza e suavidade, sentimentos típicos do Natal, e a estrela cadente representa o nascimento de Jesus Cristo”. Somente os anjos são retratados nos selos. A estrela cadente está apenas no bloco e não deve ser utilizada como tema para a montagem do máximo postal.

A seguir temos exemplos de máximos postais elaborados com os selos deste bloco:



Emissão: 16/10/2009 - Natal 2009: Anjo de lado - **Postal:** Feliz 1999 - Ed. Instituto Dr. Edward Bach, S/N - **Obliteração ilustrada concordante de 1º dia:** Caxias do Sul/RS - 16/10/2009



Emissão: 16/10/2009 - Natal 2009: Anjo de lado - **Postal:** Anjos (Feliz 1999) - Ed. Instituto Dr. Edward Bach, S/N - **Obliteração ilustrada concordante de 1º dia:** Caxias do Sul/RS - 16/10/2009

Utilize mais de um selo do bloco somente se o tema permitir

Muitas vezes, o tema está distribuído entre o bloco e os selos ou mesmo entre os selos do bloco. Por exemplo, o bloco lançado em 2010, em homenagem ao 16º Congresso Eucarístico Nacional, em Brasília. O edital do selo traz: “o bloco reproduz ... monumentos arquitetônicos consagrados de Brasília: no selo à direita, o Catetinho ... e a estátua de Juscelino Kubitschek (do Memorial JK). No selo à esquerda, a Catedral Metropolitana ... no centro, a estátua dos Candangos, unindo os dois selos, formando um se-tenant, e, nos extremos, as mais novas e belas obras arquitetônicas da cidade, o Museu Nacional ... e a Ponte JK”.

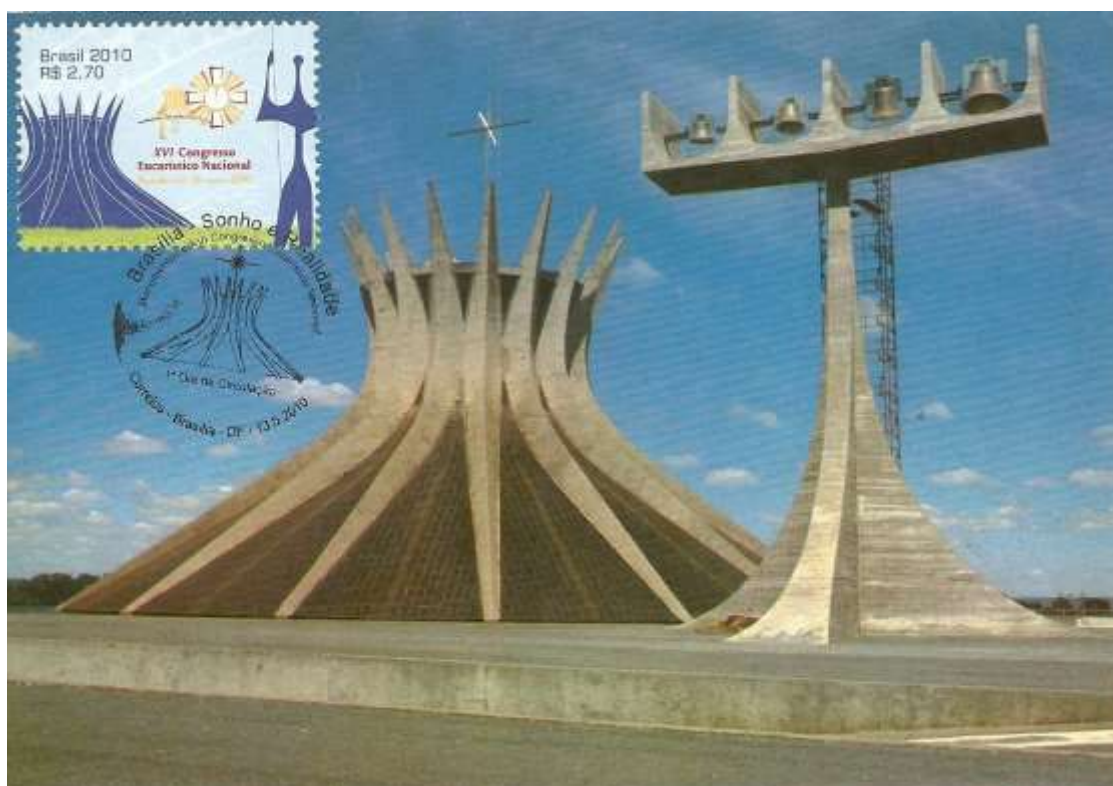
Neste exemplo, o Museu Nacional e a Ponte JK estão presentes apenas no bloco e não servem para elaboração de máximos postais.

Os temas presentes nos selos do bloco deste exemplo aparecem isoladamente, exceto a escultura “Os Candangos”, que está presente em ambos os selos. Neste caso, podemos utilizar o se-tenant na formação do máximo postal, conforme exemplo a seguir.



Emissão: 13/05/2010 - 16º Congresso Eucarístico Nacional: “Os Candangos”, Brasília/DF - **Postal:** “Os Candangos” - Ed. Mercator, 02 - **Obliteração ilustrada de 1º dia:** Brasília/DF - 13/05/2010

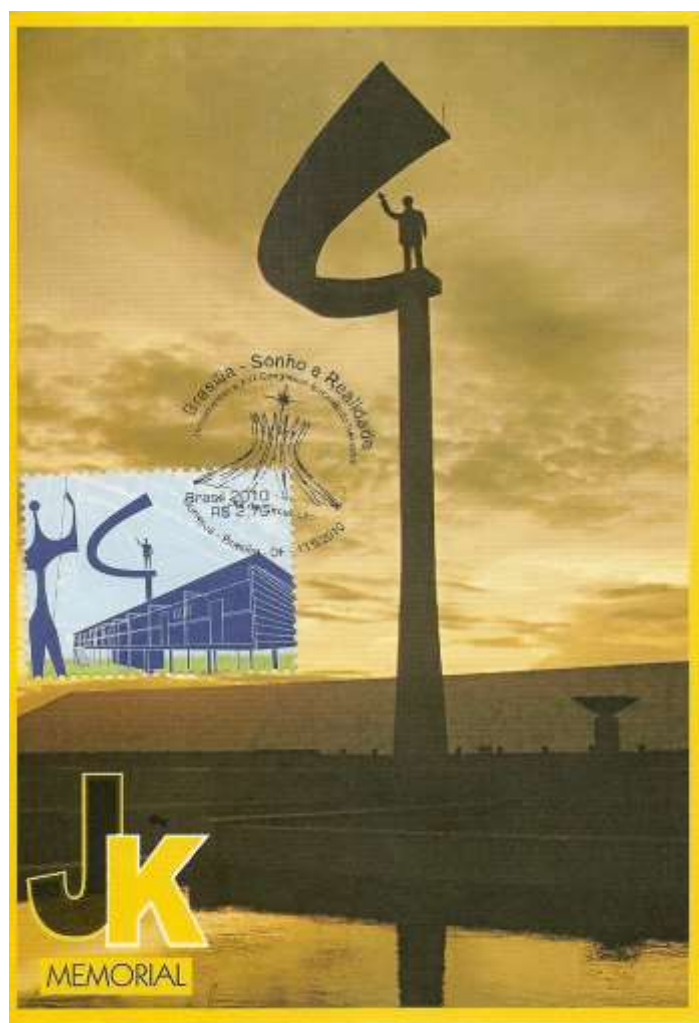
Os demais temas presentes devem ser considerados isoladamente, conforme exemplos a seguir:



Emissão: 13/05/2010 - 16º Congresso Eucarístico Nacional: Igreja Catedral de N. Sra. Aparecida, Brasília/DF - **Postal:** Igreja Catedral de N. Sra. Aparecida - Ed. Mercator, 90 - **Obliteração ilustrada concordante de 1º dia:** Brasília/DF - 13/05/2010



Emissão: 13/05/2010 - 16º Congresso Eucarístico Nacional: Catetinho, Brasília/DF - **Postal:** Catetinho - Ed. Edicard, 300-22 - **Obliteração ilustrada de 1º dia:** Brasília/DF - 13/05/2010



Emissão: 13/05/2010 - 16º Congresso Eucarístico Nacional: Memorial JK, Brasília/DF - **Postal:** Memorial JK - Ed. Brascard, 10 - **Obliteração ilustrada de 1º dia:** Brasília/DF - 13/05/2010
Cole o restante do bloco no verso do cartão-postal

Existe uma prática muito comum que é colar o restante do bloco no verso do cartão-postal. Esta recomendação é feita pelo filatelista Dr. Eurico Lage Cardoso, como “Contributo adicional em complemento ao SREV e Guidelines” da FIP. A seguir temos um exemplo de 1984, com o monumento aos Bandeirantes, com o restante do bloco colado no verso do cartão-postal.



Emissão: 22/02/1984 - Homenagem ao Escultor Victor Brecheret: Monumento aos Bandeirantes, São Paulo/SP - **Postal:** Monumento aos Bandeirantes - Ed. Mercator, 31 - **Obliteração ilustrada concordante de 1º dia:** São Paulo/SP - 22/02/1984

Por fim, uma última observação: não dá pra utilizar o bloco inteiro, devido ao seu tamanho. A restrição está no artigo 3.1 das Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia (Guidelines): “... o selo postal (ou a folha/bloco a que ele pertença, se ela estiver afixada no cartão-postal) não deve exceder a um quarto do tamanho do cartão-postal”. No exemplo abaixo, com o selo em homenagem ao Dia do Selo de 1986, só é possível com o selo do bloco, pois o bloco teria mais de 44% do tamanho do cartão-postal.



Emissão: 01/08/1986 - Dia do Selo: Dom Pedro II - **Postal:** D. Pedro II na Abertura da Assembleia Geral - Óleo de Pedro Américo - Ed. Mercator, E-3582 - **Obliteração ilustrada concordante de 1º dia:** Rio de Janeiro/RJ - 01/08/1986

Referências:

- 1) **Catálogo de Selos do Brasil**, Editora RHM Ltda., 57ª edição, São Paulo/SP, maio de 2010;
- 2) **Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT)**, Edital nº 24/2009, outubro de 2009;
- 3) **Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT)**, Edital nº 9/2010, maio de 2010;
- 4) **Eurico Carlos Esteves Lage Cardoso, Dr.**, O Fascínio da Maximafilia, Lisboa/Portugal, 1997;
- 5) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP, Málaga/Espanha, 2006, aprovada em Luxemburgo, 2007;
- 6) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Regulamento Especial para a Avaliação de Participações de Maximafilia, Málaga/Espanha, 2006, aprovado em Luxemburgo, 2007;
- 7) Máximos postais do acervo do autor.

Explorando a concordância de tema em um máximo postal

Publicado no boletim Filacap nº 175, de setembro/2012.

Um máximo postal, segundo as regras da FIP, deve obedecer a três concordâncias: de tema (visual), de tempo e de lugar. Destas, a de maior importância, sem dúvida, é a concordância de tema. Sem ela o máximo postal perde o sentido de ser.

No artigo 4.3 das Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia (Guidelines), sobre o Conhecimento e Pesquisa da Coleção, temos que “A concordância de tema é a característica essencial de um verdadeiro máximo postal. A concordância entre a ilustração do selo e a do cartão-postal deve ser a melhor possível e visivelmente verificável”. Isto nos dá a dimensão da importância da concordância de tema (visual) de um máximo postal. Portanto, vale reforçar: esta concordância é o coração, a verdadeira essência de um máximo postal.

Quando o selo for composto de um único tema, teremos apenas este único tema para utilização da montagem do máximo postal. Isto significa que o cartão-postal deverá, obrigatoriamente, trazer o tema retratado no selo.

Mas existem selos que tem mais de um tema retratado no selo. Como devemos proceder nestes casos? No artigo 3.1 das Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia (Guidelines), sobre o Selo Postal, temos que “No caso do selo ter temas múltiplos, secundários ou parciais, cada tema deverá ser, tanto quanto possível, tratado separadamente”. Com isto podemos criar máximos postais com cada elemento presente no tema do selo.

Identificando os temas presentes no selo

Para identificar os temas presentes no selo, devemos fazer uma verificação visual no mesmo. No entanto, devido à pequena dimensão do selo, alguns temas presentes no selo podem passar despercebidos. Se o tema for muito diminuto no selo, tal que precise de uma lupa para ser visto, apesar de possível, não recomendo a elaboração do máximo postal, pois o cartão-postal que serve de suporte dificilmente vai evidenciar um detalhe pouco visível no selo, tendo como resultado um máximo postal onde a concordância de tema é de difícil verificação.

O edital de lançamento do selo é outro bom caminho para obter as de informações sobre o selo: nele estão descritos os temas que o autor utilizou para compor a imagem do selo. Costumamos dizer que o edital é a “certidão de nascimento” do selo e é, portanto, uma das fontes primárias de informação sobre os temas presentes no selo.

Também podem ser utilizados para identificação dos temas do selo o material impresso ou on-line disponível sobre o mesmo, tais como matérias em revistas filatélicas e blogs de divulgação na internet, entre outros.

O exemplo do selo dos 300 anos da cidade de Mariana

Tomemos como exemplo o selo emitido em 08 de abril de 2011 pelo Correios do Brasil em homenagem aos 300 anos da cidade mineira de Mariana, a primeira capital de Minas Gerais. O edital nº 6/2011 que registra o lançamento selo, além de trazer informações técnicas importantes sobre o selo para a composição de um máximo postal, como a data e local de lançamento, traz também as informações “sobre o selo”, com a descrição detalhada dos temas que o compõem.

Neste exemplo, o edital indica que “no canto esquerdo, o selo retrata a igreja São Francisco de Assis, construída entre 1762 e 1794, e a igreja de Nossa Senhora do Carmo, cuja construção teve início em 1783 e foi concluída no século seguinte. Localizadas na praça Minas Gerais, as igrejas parecem dialogar.

Acima, uma vista parcial de Mariana pintada em azul, emoldurada por rocalhas em azul e vermelho, invocando a paleta criativa de Mestre Ataíde, o grande pintor colonial brasileiro nascido em Mariana. No centro da composição, a Maria Fumaça, que liga Mariana a Ouro Preto e o pelourinho, repleto de elementos: o globo (conquistas marítimas portuguesas), a balança (justiça), a espada (condenação) e o brasão português. No canto inferior direito, a Casa da Câmara e Cadeia construída na segunda metade do século XVIII, o prédio mantém preservadas as características e a história de uma época de riqueza e poder.”

O cartão-postal emitido pelo Correios que acompanha esta emissão, infelizmente, traz duas imagens em composição e não é adequado como suporte a um máximo postal. A seguir temos exemplos de máximos postais elaborados com os diversos temas deste selo, todos elaborados com o carimbo do 1º dia de circulação do selo.

Exemplos de máximos postais com o selo dos 300 anos de Mariana

Neste exemplo, as igrejas de São Francisco de Assis e de Nossa Senhora do Carmo aparecem juntas no postal, pois assim elas existem na vida real, na praça Minas Gerais. Este detalhe foi evidenciado no texto do edital: “Localizadas na praça Minas Gerais, as igrejas parecem dialogar.”



Igrejas São Francisco de Assis e Nossa Senhora do Carmo - Postal: Ed. Postais de Minas 003

No entanto, podemos destacar também cada igreja individualmente, conforme exemplificado nos dois próximos exemplos.



Igreja São Francisco de Assis - Postal: Ed. Photocard, 09

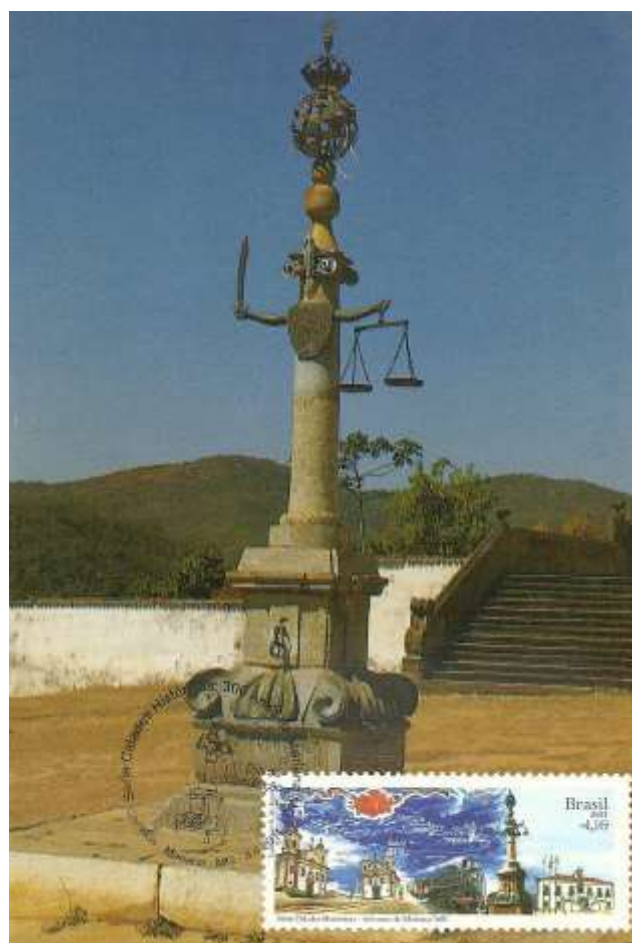


Igreja Nossa Senhora do Carmo - Postal: Ed. Photocard, 07

Os outros temas do selo também podem ser explorados individualmente. A seguir temos a Maria-Fumaça e também o Pelourinho.

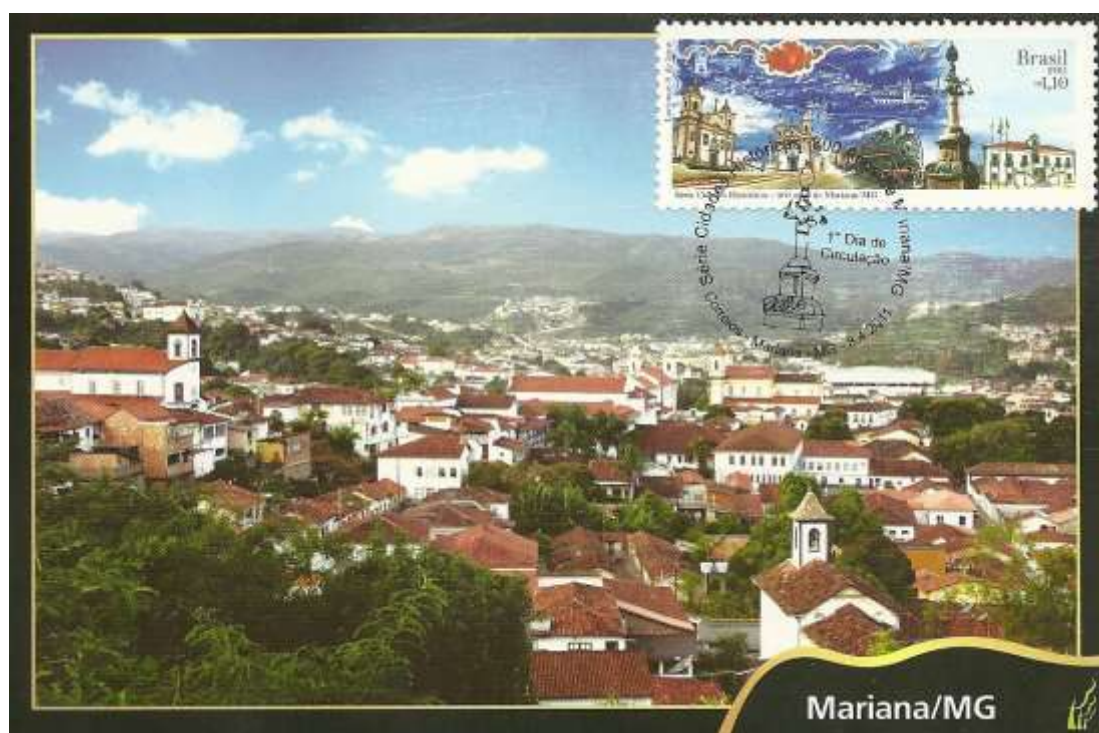


Maria Fumaça - Postal: Ed. Photocard, 11



Pelourinho - Postal: Ed. Itafoto, 20

Por fim, temos a vista parcial da cidade e o prédio da antiga Casa de Câmara e Cadeia.



Vista parcial da cidade de Mariana - Postal: Ed. Postais Encantos de Minas, ER-183



Antiga Casa de Câmara e Cadeia - Postal: Ed. Postais Encantos de Minas, ER-180

Conclusão

Identificado cada tema que compõe o selo, estes deverão ser tratados individualmente no cartão-postal que servirá de suporte para o máximo postal. Para diversos temas, utilizamos cartões-postais diferentes. É um erro imaginar que o cartão-postal deve reproduzir a totalidade dos temas presentes no selo ou mesmo trazer mais de um tema, seja em sobreposição ou composição de imagens.

Referências:

- 1) **Agnaldo de Souza Gabriel**, Edição Especial FILACAP Maximafilia Didática, 16 páginas, Cachoeira Paulista/SP, junho de 2010;
- 2) **Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT)**, Edital nº 6/2011, abril de 2011;
- 3) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP, Málaga/Espanha, 2006, aprovada em Luxemburgo, 2007;
- 4) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Regulamento Especial para a Avaliação de Participações de Maximafilia, Málaga/Espanha, 2006, aprovado em Luxemburgo, 2007;
- 5) Máximos postais do acervo do autor.

Para saber mais:

- 1) Blog de Filatelia dos Correios do Brasil: <http://blog.correios.com.br/filatelia>
- 2) Clube Virtual de Maximafilia do Brasil: http://br.groups.yahoo.com/group/clube_maximafilia
- 3) Comissão de Maximafilia da Federação Internacional de Filatelia (FIP): www.maximaphily.info
- 4) Selos e Filatelia, de João Alberto Correia da Silva: www.selosefilatelia.com
- 5) Revista COFI - Correio Filatélico, dos Correios do Brasil: <http://www.issuu.com/revistacofi>

O Cristo Redentor em máximos postais

Publicado no Boletim Informativo da SPP nº 215, de dezembro/2012.

O Cristo Redentor, na cidade do Rio de Janeiro, foi eleito em 2007 uma das 7 maravilhas do mundo moderno. Está localizado no alto do morro do Corcovado, a 709 metros acima do nível do mar. A construção do monumento, projeto do engenheiro brasileiro Heitor Silva Costa, durou cinco anos e o monumento foi inaugurado em 12 de outubro de 1931. Seus números também impressionam: a altura total do monumento é de 38 metros; a altura da estátua do Cristo é de 30 metros; a distância entre os extremos dos dedos é de 28 metros e o peso total do monumento é de 1.145 toneladas!

Além de ser um dos principais cartões-postais do país, o Cristo Redentor também é retratado em diversas emissões de selos postais. Apesar de não termos uma estatística precisa dos temas mais retratados em selos postais brasileiros, das obras feitas pelo homem, o Cristo Redentor é um dos destaques, ao lado do Congresso Nacional, em Brasília, e do avião 14-Bis de Santos-Dumont.

Os selos com o Cristo Redentor

Num levantamento preliminar, encontrei mais de 20 emissões que retratam, como tema principal ou secundário, o Cristo Redentor:

- 1934 – Visita do Cardeal Pacelli (2 selos com 3 tiragens: C-78 a C-81)
- 1948 – 39ª Convenção Internacional do Rotary Club (2 selos para o correio aéreo: A-63 e A-64)
- 1959 – Cinquentenário do Dia Universal de Ação de Graças (1 selo: C-443)
- 1970 – 6º Congresso Nacional dos Ex-Alunos Maristas (1 selo: C-679)
- 1974 – Inauguração da Ponte Rio-Niterói (1 selo: C-834)
- 1974 – Centenário do Nascimento de Guilherme Marconi (1 selo: C-839)
- 1981 – 50 Anos da Inauguração do Cristo Redentor (1 selo: C-1223)
- 1990 – 22º Congresso da União Internacional de Transporte Rodoviário (1 selo do se-tenant: C-1682)
- 1992 – Ano do Turismo nas Américas (no símbolo da Brasiliana 93 do bloco: B-93)
- 1993 – União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa (1 selo do se-tenant: C-1850)
- 1993 – Brasiliana 93 (1 selo etiqueta: SE-5, com diversos valores faciais)
- 1997 – 2º Encontro Mundial do Papa com as Famílias (1 selo: C-2943)
- 2000 – Natal 2000 (2 selos da série composta por 3 se-tenant: C-2351/C-2352)
- 2001 – Aeronaves Pioneiras da Aviação Comercial no Brasil (1 selo do bloco: C-2411)
- 2002 – Esquadrilha da Fumaça (1 selo do bloco: C-2456)
- 2004 – Selo Personalizado Turismo (1 selo: C-2598)
- 2007 – Selo Personalizado Rio de Janeiro (1 selo da série: C-2706)
- 2008 – 200 Anos das Faculdades de Medicina da Bahia e da UFRJ (1 selo da série: C-2728)
- 2010 – Relações Diplomáticas Brasil-Síria (1 selo: C-2983)
- 2010 – 13ª Conferência da Associação de Impressores Gov. de Selos Postais (1 selo: C-3035)
- 2010 – Selo Personalizado Maravilhas do Rio (1 selo da série: C-3043)
- 2011 – Relações Diplomáticas Momento Itália-Brasil (1 selo: C-3137)
- 2012 – Conferência Rio+20 (1 bloco: B-169)

Para a confecção de máximos postais, os blocos da Brasiliana de 1993 e da Conferência Rio+20 de 2012 não servem, visto que o Cristo Redentor está retratado no bloco e não nos selos do bloco. No caso do se-tenant do Natal de 2000, os selos podem ser utilizados unidos, já que a imagem do Cristo é formada pelos 2 selos.

O carimbo a ser utilizado poderá ser um carimbo de 1º dia, comemorativo ou de expedição (datador). Mas, para que a concordância de local seja válida, a cidade retratada no carimbo tem que ser, obrigatoriamente, o Rio de Janeiro.

Em função do carimbo e do local de lançamento do selo, podemos agrupar os máximos postais em 3 categorias: aqueles com concordância visual tripla; os que têm carimbo comemorativo ou de 1º dia da cidade do Rio de Janeiro; e, por último, aqueles cujo selo não têm carimbo de lançamento ou então que o carimbo de lançamento (de 1º dia ou comemorativo) não é da cidade do Rio de Janeiro.

Máximos Postais com Concordância Visual Tripla

Uma das mais belas configurações de máximos postais é aquela em que existe a concordância visual tripla. Além de atender corretamente às concordâncias de tempo e local, o carimbo possui um desenho parecido com o tema retratado no selo e no postal.

A concordância visual tripla costuma acontecer com o tema principal do selo em conjunto com o carimbo de lançamento. É bem mais improvável de ocorrer com um tema secundário, apesar de possível. A concordância visual tripla também pode ocorrer com um carimbo comemorativo não relacionado ao lançamento do selo, mas aplicado dentro da concordância de tempo.

Neste exemplo temos um máximo postal com o selo emitido para os 50 anos do Cristo Redentor, em 1981, com um cartão-postal da editora Mercator e o carimbo comemorativo ilustrado com o Cristo Redentor, ou seja, uma concordância visual tripla.



Máximos Postais com Carimbos Comemorativos

Mesmo sem a concordância visual tripla, ainda temos um máximo postal se o carimbo comemorativo tiver respeitadas as concordâncias de tempo e de local. O exemplo a seguir traz o primeiro selo retratando o Cristo Redentor em que foi utilizado um carimbo comemorativo de 1º dia de circulação, da 39ª Convenção Internacional do Rotary, de 1948, com um cartão-postal da editora Tradimex do Brasil.



A seguir, um máximo com os 2 selos desta série, com um cartão-postal da Ind. Gráfica Siqueira.



Um aspecto interessante nos máximos postais com selos anteriores a 1978, quando o “Estatuto Internacional de Maximafilia” foi aprovado, é que os máximos postais com mais de um selo são tolerados, desde que um ou mais dos selos presente seja concordante com a ilustração do cartão-postal.

No máximo postal a seguir, de 2001, o Cristo Redentor é um tema secundário do selo. O máximo foi montado com o selo do bloco Aeronaves Pioneiras da Aviação Comercial no Brasil e com um cartão-postal da editora Colombo Conventional Card.



Para a confecção do máximo, serviria também um carimbo de expedição (datador). Mas, sempre que possível (verifique a concordância de local) prefira o carimbo comemorativo ou de 1º dia, devido ao curto prazo de utilização destes carimbos. O carimbo de expedição tem um prazo de utilização muito extenso, o que em “facilitaria” a obtenção do máximo postal.

Mas há casos em que somente o carimbo de expedição (datador) é possível, conforme veremos a seguir.

Máximos Postais com Carimbos de Expedição

A utilização do carimbo de expedição (datador) é recomendada quando o selo não tem carimbo de lançamento ou quando a cidade retratada no carimbo de lançamento não permite a concordância de lugar.

São exemplos de selos cujo carimbo de lançamento não possui concordância de local algumas emissões recentes, como a Relações Diplomáticas Brasil-Síria, de 2010, cujas cidades de lançamento foram Brasília/DF e Damasco/Síria, e o selo das Relações Diplomáticas Momento Itália-Brasil, de 2011, cujas cidades de lançamento foram Brasília/DF, Jundiaí/SP e São Paulo/SP.

O nosso último exemplo de máximo postal é com o primeiro selo retratando o Cristo Redentor, emitido quando da visita do Cardeal Pacelli ao Rio de Janeiro, em 1934, e que não teve carimbo de lançamento. O selo é da terceira tiragem, de 700 réis, e o cartão-postal traz a grafia da época: “Christo Redemptor”, mas não identifica a editora. Este tipo de máximo postal, anterior a 1946, é classificado com a antiguidade “A”, a maior entre as 3 definidas pelas Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia da FIP.



Conclusão

A escolha do carimbo correto é fundamental para atender às concordâncias do máximo postal. Quando houver mais de uma opção correta, escolha um carimbo que proporcione a concordância visual tripla, um carimbo que tenha curto prazo de utilização, como é o caso dos carimbos comemorativos e de 1º dia de circulação, ou então, na impossibilidade destes carimbos, um carimbo de expedição (datador).

No entanto, na hora de escolher o melhor representante para a coleção ou para uma coleção expositiva, por exemplo, deverão ser levadas em consideração também a raridade e antiguidade do máximo postal.

Referências:

- 1) **Catálogo de Selos do Brasil**, Editora RHM Ltda., 58ª edição, São Paulo/SP, dezembro de 2012;
- 2) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP, Málaga/Espanha, 2006, aprovada em Luxemburgo, 2007;
- 3) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Regulamento Especial para a Avaliação de Participações de Maximafilia, Málaga/Espanha, 2006, aprovado em Luxemburgo, 2007;
- 4) **Wikipédia**, página do Cristo Redentor: http://pt.wikipedia.org/wiki/Cristo_Redentor;
- 5) Máximos postais do acervo do autor.

Artigos publicados em 2013

Máximos postais de Natal

Publicado no boletim Filacap nº 176, de fevereiro/2013.

Ainda me lembro das festas de Natal de quando eu era bem pequeno. A celebração reunia a família inteira, tinha troca de presentes e a gente tinha que esperar horas a fim pra comer comidas que eram muito diferentes das do resto do ano. Já com o passar dos anos o Presépio, a Árvore de Natal e seus enfeites foram adicionados nas minhas lembranças e provavelmente irei repeti-los para as gerações futuras - minha avó que me perdoe, mas vou sugerir a troca da lentilha pelo chocotone.

E assim vão se formando as tradições natalinas, criadas para lembrar a alegria pelo Nascimento de Jesus Cristo e repetidas a cada ano, com algumas mudanças e acréscimos com o passar das gerações.

Porém, há uma tradição que não está presente na ceia de Natal, mas que a cada ano que passa se faz mais presente: a emissão de selos de Natal. A primeira série brasileira retratando temas natalinos foi feita em 1966 e era composta de 2 selos e 1 bloco (RHM C-561, C-562 e B-20). Na figura a seguir temos um exemplo de máximo postal com o primeiro selo desta emissão:



Emissão: 08/12/1966 - Postal: Ed. Cromocart nº 212/7 - Obliteração comemorativa: São Paulo/SP - Festas Natalinas - 25/12/1966 a 06/01/1967

Desde então, a cada ano, tem sido feitas emissões natalinas retratando as mais variadas tradições. Atualmente temos tido a emissão de pelo menos um selo para o porte comercial e outro para o porte não-

comercial, e em alguns anos, também um bloco. E as emissões são frequentes também em outros países, fazendo do tema Natal um dos temas com maior número de emissões.

A elaboração de máximos postais com temas natalinos também se beneficia desta profusão de selos. E para facilitar ainda mais esta tarefa, a seguir teremos algumas dicas de como elaborar um máximo postal.

Use apenas cartões-postais e não cartões de Natal

A “regra de ouro” da Maximafilia é que um máximo postal é sempre formado pelo conjunto de cartão-postal + selo + carimbo. Ou seja, não podemos chamar de máximo postal uma peça que seja montada sobre algo que não seja um cartão-postal. Assim, não devemos usar um cartão de Natal como suporte, sob o risco de invalidar o máximo postal.

Por ser menos comum que um cartão de Natal, um cartão-postal com tema natalino é mais difícil de achar. Mas existem editoras que fazem cartões-postais de Natal e também existem cartões-postais com temas de Natal encomendados por empresas para serem distribuídos a seus clientes e fornecedores.

A seguir temos dois exemplos, ambos com os selos do bloco de Natal de 2009 que ilustram a situação acima descrita. O primeiro foi encomendado por uma empresa e o segundo foi feito por uma editora tradicional antiga (Mercator).



Emissão: 16/10/2009 - Natal 2009: Anjo de lado - Postal: Feliz 1999 - Ed. Instituto Dr. Edward Bach, s/nº
- Obliteração de 1º dia: Caxias do Sul/RS - 16/10/2009



Emissão: 16/10/2009 - Natal 2009: Anjo de frente - Postal: Natal (Anjo) - Ed. Mercator, 36 - Obliteração de 1º dia: Caxias do Sul/RS - 16/10/2009

E não podemos nos esquecer das emissões de cartões-postais feitas pelos Correios. Um cartão-postal emitido em determinado ano poderá servir de suporte para um selo emitido posteriormente, já que alguns temas são recorrentes em selos de Natal. Os anjos, além do exemplo acima, retrataram selos de Natal em várias emissões, sendo que em 1974 (RHM C-868) e 1975 (RHM C-911) também foram acompanhados do lançamento de um cartão-postal.

Escolha corretamente o carimbo

Para que o carimbo forme um máximo postal, é preciso que ele esteja relacionado com o tema retratado no selo e no cartão-postal. Em algumas emissões natalinas, como as de 1990 (RHM C-1712 e C-1713) e de 1998 (RHM C-2178) são retratados locais específicos. Neste caso, somente o carimbo da cidade onde está o local retratado no selo é que é válido. Nestes exemplos, são retratados aspectos da cidade de Brasília, então o único local válido é o carimbo de Brasília. Pode ser utilizado o carimbo de 1º dia de circulação ou mesmo um carimbo de expedição, desde que respeitado também a concordância de tempo.

O máximo postal a seguir, do Natal de 2008 (RHM C-2768) destaca o tema secundário do selo, que no caso é uma localidade, o Convento de Santo Antônio, no Rio de Janeiro. A única localidade admitida para o máximo postal, neste caso, é a cidade do Rio de Janeiro, mesmo que o selo tenha sido lançado em outros locais.



Emissão: 17/10/2008 - Natal 2008: 800 Anos do Movimento Franciscano (com Convento de Santo Antônio), Rio de Janeiro/RJ - Postal: Convento Santo Antônio - Largo da Carioca, Rio de Janeiro/RJ - PR Editora Gráfica Ltda., s/nº - Obliteração de 1º dia: Rio de Janeiro/RJ - 17/10/2008

Para os demais casos, como quando são retratados o Papai Noel, árvore de Natal, anjos, presépios e outros aspectos natalinos, a maioria das localidades poderá ser aceita, visto que o Natal é praticado em todo o país. O exemplo a seguir, do Natal de 1985, representa a visita dos Reis Magos.



Emissão: 11/11/1985 - Natal 1985: Adoração dos Reis Magos - Postal: Ed. Paulinas - Série Natal nº 50 - Obliteração de 1º dia: Brasília/DF - 11/11/1985

Sempre que possível, utilize o carimbo de 1º dia de circulação, pois geralmente estes carimbos são ilustrados com o mesmo tema do selo, aumentando assim a concordância visual entre os três elementos do máximo postal.

E pra finalizar, um exemplo do Natal de 1969 (RHM C-659), retratando o painel de N. Sra. das Alegrias, que foi trazido da Europa, em 1558, por Frei Pedro Palácios, o fundador do Santuário da Penha, em Vila Velha, no Espírito Santo.



Emissão: 08/12/1969 - Natal 1969: Painel de N. Sra. das Alegrias, Vila Velha/ES - Postal: Ed. Paraná Cart nº 1849 - Obliteração comemorativa: Vila Velha/ES - Glória a Deus e Sua Mãe Santíssima - 20/10 a 25/12/1969

Agora, aproveite a época natalina para reunir a família e os amigos, comemorar e agradecer, por tudo de bom que você tem feito até hoje. Então, Feliz Natal e Próspero Ano Novo!

Referências:

- 1) **Catálogo de Selos do Brasil**, Editora RHM Ltda., 57ª edição, São Paulo/SP, maio de 2010;
- 2) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP, Málaga/Espanha, 2006, aprovada em Luxemburgo, 2007;
- 3) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Regulamento Especial para a Avaliação de Participações de Maximafilia, Málaga/Espanha, 2006, aprovado em Luxemburgo, 2007;
- 4) Máximos postais do acervo do autor.

Os melhores máximos postais FIP 2011 e Brasil 2012

Publicado no Boletim Informativo da SPP nº 216, de abril/2013.

Neste mês de abril de 2013 tivemos a escolha dos melhores máximos postais de 2011 pela Comissão de Maximafilia da Federação Internacional de Filatelia (FIP) e do melhor máximo postal brasileiro de 2012, que representará o Brasil na Competição Mundial de Melhor Máximo Postal Criado em 2012 - FIP.

A eleição dos melhores máximos postais de 2011 - FIP

A escolha dos melhores máximos de 2011 foi organizada pela Comissão de Maximafilia da FIP, no período de 16 de março a 15 de abril de 2013. A competição foi realizada pela 9ª vez e, pelo 2º ano consecutivo, foi realizada pela Internet, no site www.maximaphily.info. Nesta nova fase de escolha, participam os delegados oficiais de cada país, que escolhem os três primeiros colocados, com a restrição de não poder votar no máximo postal de seu próprio país. São atribuídos 9 pontos para o voto no primeiro colocado, 6 para o segundo e 3 para o terceiro.

Nesta edição da competição, que inicialmente seria realizada em 2012, o Brasil foi representado pelo máximo postal “Hidrelétrica de Itaipu”, de autoria do filatelista Aluísio Queiroga, de Brasília/DF. É a sétima participação consecutiva do Brasil, que teve início em 2006, com a participação na eleição do melhor máximo de 2005.

Foram 60 países participantes (um acréscimo de 1 país em relação à competição anterior). Houve 50 votos de delegados, representado 51 países (um acréscimo de 6 votos) e, dos 60 países participantes, 47 países receberam votos, o que atesta a alta qualidade dos máximos apresentados. O Brasil ficou em 8º lugar (24 pontos). Os três primeiros colocados foram Grã-Bretanha (75 pontos), Canadá (63 pontos) e Itália (60 pontos).

A classificação final ficou da seguinte forma:

1. (75 pontos): Grã-Bretanha.
2. (63 pontos): Canadá.
3. (60 pontos): Itália.
4. (39 pontos): Aland, Bélgica, Rússia e Estados Unidos.
5. (36 pontos): Alemanha.
6. (30 pontos): Groenlândia.
7. (27 pontos): Liechtenstein e San Marino.
8. (24 pontos): **Brasil**, Taipei e Macedônia.
9. (21 pontos): Croácia, Chipre, França e Israel.
10. (18 pontos): Argélia, Grécia, Malta e Romênia.
11. (15 pontos): Luxemburgo e Mônaco.
12. (12 pontos): República Tcheca, Dinamarca, Malásia e Vaticano.
13. (09 pontos): Áustria, China, Ilhas Faroe, Polinésia Francesa, Portugal, Sérvia, Cingapura, Eslováquia e São Pierre & Miquelon.
14. (06 pontos): Bulgária, Ilhas Falklands (Malvinas), Finlândia, Holanda, Nova Zelândia, Polônia, Suécia e Tailândia.
15. (03 pontos): Argentina e Tunísia.

Os 60 países que participaram da competição foram: Aland, Alemanha, Andorra, Argélia, Argentina, Armênia, Austrália, Áustria, Bélgica, Brasil, Bulgária, Canadá, China, Chipre, Cingapura, Coreia do Sul, Croácia, Dinamarca, Eslováquia, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Grécia, Groenlândia, Holanda, Ilhas Falklands (Malvinas), Ilhas Faroe, Ilhas Virgens Britânicas, Israel, Itália, Jersey, Liechtenstein, Luxemburgo, Macedônia, Malásia, Malta, México, Mônaco, Nova Zelândia, Paraguai, Polinésia Francesa, Polônia, Portugal, República Tcheca, Romênia, Rússia, San Marino, São

Pierre & Miquelon, Sérvia, Suécia, Suíça, Tailândia, Taipei, Território Antártico Australiano, Tunísia, Ucrânia, Vaticano e Venezuela.

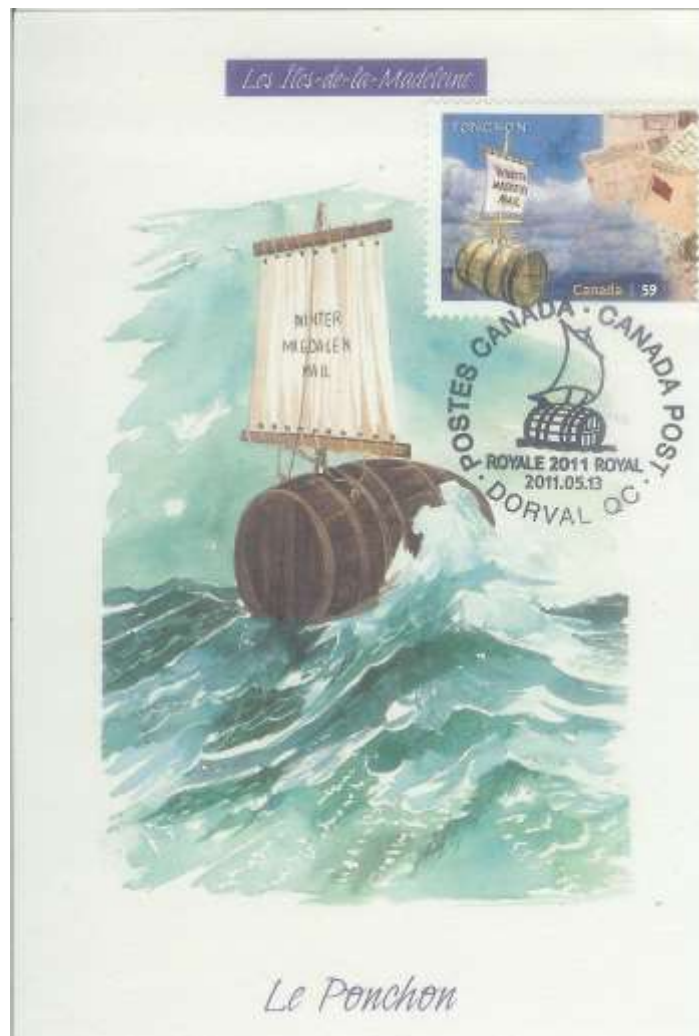
Os 50 delegados que votaram representaram os seguintes 51 países: Albânia, Alemanha, Argentina, Armênia, Austrália, Áustria, Bélgica, Brasil, Bulgária, Canadá, China, Chipre, Cingapura, Coreia do Sul, Croácia, Egito, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Grécia, Holanda, Hong Kong, Índia, Irã, Islândia, Israel, Itália, Liechtenstein, Luxemburgo, Malásia, Malta, México, Montenegro, Nova Zelândia, Paquistão, Polônia, Portugal, Qatar, República Tcheca, Romênia, Rússia, Suécia, Suíça, Tailândia, Taipei, Turquia e Venezuela.

Os três primeiros colocados de 2011 - FIP

O terceiro colocado foi o máximo postal italiano retratando o “Arco de Traiano”, na cidade de Benevento, Itália. O máximo postal, com concordância tripla, foi criado por *Cesare Rialdi* para a Associação Italiana de Maximafilia (A.I.M.).



O segundo colocado veio do Canadá e foi criado pelo presidente da Comissão de Maximafilia da FIP, *George Constantourakis*. O máximo postal retrata uma das mais inusitadas formas de transporte de correspondências da história do Canadá, através de um barril, o “le ponchon”.



O primeiro colocado foi o máximo postal da Grã-Bretanha, retratando a ave Puffin Atlântico, em seu habitat natural. O máximo postal foi criado por *Ian Billings*.



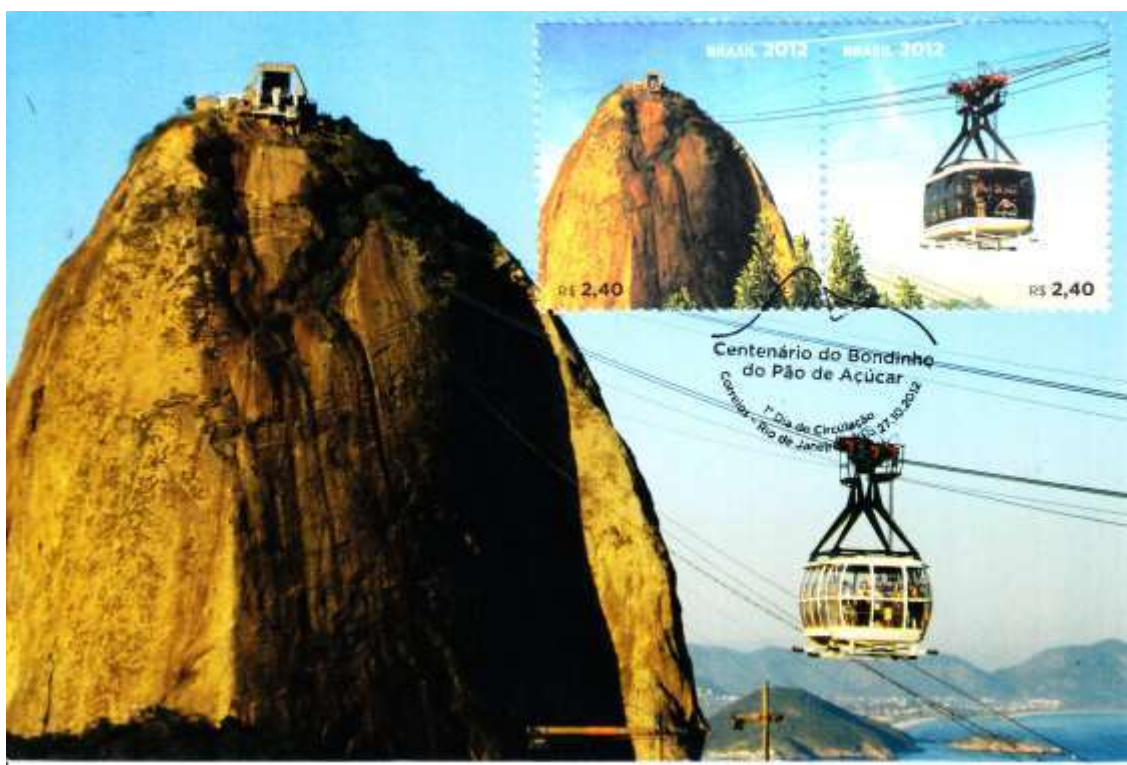
O melhor máximo postal brasileiro de 2012

O Brasil já escolheu seu representante para a Competição de Melhor Máximo Postal Mundial Criado em 2012 da FIP, através de eleição realizada no site do Clube Virtual de Maximafilia do Brasil: http://br.groups.yahoo.com/group/clube_maximafilia.

O resultado foi o seguinte:

1. Morro e Bondinho Pão-de-Açúcar (se-tenant - postal na horizontal), de Aluísio Oliveira de Queiroga, 41,67% dos votos.
 2. (empatados): Morro e Bondinho Pão-de-Açúcar (se-tenant - postal na vertical), de Agnaldo de Souza Gabriel e Universidade Federal do Paraná, de Ernani Santos Rebello, 25% dos votos.
- Os demais máximos concorrentes atingiram 8,33% dos votos.

Segundo o filatelista português Rui Carvalho Dias, vencedor da competição de Melhor Máximo Postal Mundial Criado em 2010 da FIP, o Brasil terá grandes chances de uma boa colocação com este máximo, pois o bondinho do Pão-de-Açúcar é mundialmente conhecido.



Referências:

- 1) **Clube Virtual de Maximafilia do Brasil** (http://br.groups.yahoo.com/group/clube_maximafilia): Eleição do Melhor Máximo Postal Brasileiro de 2012;
- 2) **Comissão de Maximafilia da Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, 9ª Competição de Melhor Máximo Postal Mundial criado em 2011;
- 3) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP, Málaga/Espanha, 2006, aprovada em Luxemburgo, 2007;
- 4) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Regulamento Especial para a Avaliação de Participações de Maximafilia, Málaga/Espanha, 2006, aprovado em Luxemburgo, 2007.

O legado de Raymundo Galvão de Queiroz

Publicado no boletim Filacap nº 177, de maio/2013.

Eu não conheci pessoalmente o Raymundo Galvão de Queiroz, mas desde que comecei a escrever artigos sobre Maximafilia, em 2006, tinha a vontade de escrever um artigo em homenagem ao mestre, pelo reconhecimento de sua contribuição à Maximafilia brasileira. Mas é uma tarefa difícil escrever sobre alguém assim... A resposta, porém, veio através de um tema inesperado, numa quinta-feira de março: um jogo de futebol. Mas precisamente, um Brasil x Itália.

A fonte de inspiração

Faz mais ou menos um ano que passou em um canal esportivo da TV a cabo um especial sobre os 30 anos da Copa do Mundo de 82. Apesar de o canal esportivo ter vários apresentadores e repórteres que estiveram nesta Copa, a tarefa coube a um repórter que não era nem nascido em 1982. Neste aspecto ele tinha um desafio parecido com o meu: escrever sobre algo que ele não havia vivido pessoalmente.

O tema era realmente desafiador, afinal, tanto se fala a respeito de uma seleção que jogou apenas cinco jogos e que PERDEU a Copa. Até times e seleções campeões, como o Barcelona, então campeão mundial interclubes, e a seleção da Espanha, campeã mundial de 2010, são comparados à Seleção Brasileira de 82. E não apenas aqui, pois a comparação também é feita por futebolistas de fora do Brasil. E olha que tivemos o Brasil campeão mundial outras duas vezes, em 1994 e 2002, com jogadores diferenciados, como Romário e Ronaldo.

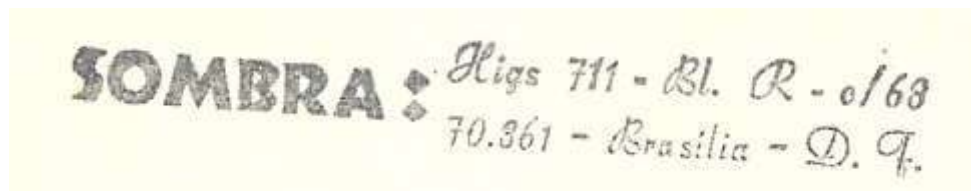
Apesar de a reportagem ter mostrado aspectos que eu desconhecia, como a hospedagem sem nenhuma restrição aos jornalistas e o treinamento em um campo reduzido, a sensação daqueles dias eu conhecia na pele: então com 11 anos, eu tinha o álbum de figurinhas da Copa, sabia o nome dos jogadores, via naquela seleção o que o futebol tinha de melhor. Minha primeira lembrança de uma Copa do Mundo era de choro, na goleada da Argentina sobre o Peru, em 1978, que tirou o Brasil daquela Copa. E em 1982 o Brasil, de Sócrates, Falcão e Zico, havia ganhado da Argentina de 3 a 1, justamente no jogo anterior ao jogo contra a Itália. Tinha passe de calcanhar, lances precisos, gols, enfim, uma pintura. Era o futebol arte: assim como nas pinturas, digno de assinatura de cada um de seus craques.

E a Seleção de 82 era mesmo um ícone: na notícia do encerramento das atividades do “Jornal da Tarde”, no final de 2012, quando foram lembradas as capas mais importantes nos 46 anos de história do jornal, a capa mais lembrada era justamente a do dia seguinte à derrota para a Itália: a imagem de um garoto, vestido com a camisa da seleção, segurando o choro e com a inscrição abaixo: “Barcelona, 5 de julho de 1982”. Nada mais era necessário. Aquele garoto poderia ser qualquer um e ao mesmo tempo era todo mundo. Aquele garoto poderia ter sido eu!

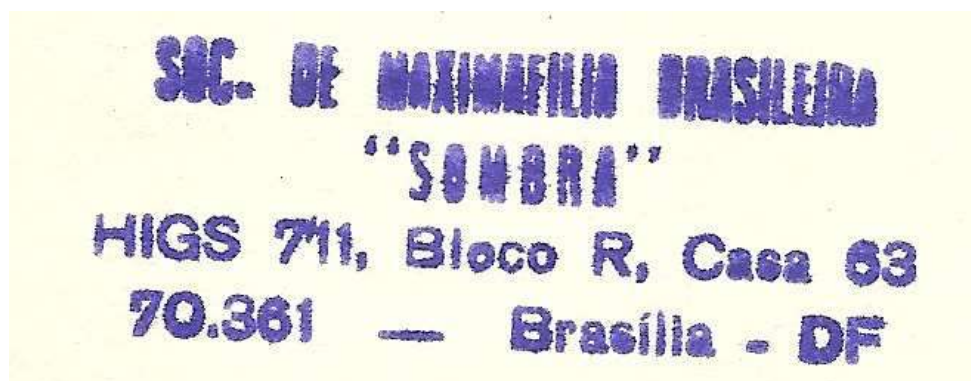
A Sociedade de Maximafilia Brasileira (SOMBRA)

A SOMBRA, Sociedade de Maximafilia Brasileira, foi fundada por Raymundo Galvão em 1979 e em 1982 já estava consolidada como uma referência na Filatelia brasileira. Enquanto ativa a SOMBRA publicou boletins sobre Maximafilia e produziu, para seus associados, diversos máximos postais. É comum encontrarmos máximos postais com o carimbo da SOMBRA no verso do máximo postal, indicando o endereço que era do Raymundo Galvão de Queiroz.

Tivemos dois modelos distintos de carimbo da SOMBRA. O primeiro trazia a palavra SOMBRA à esquerda, em negrito, seguido de dois pontos e o endereço à direita.

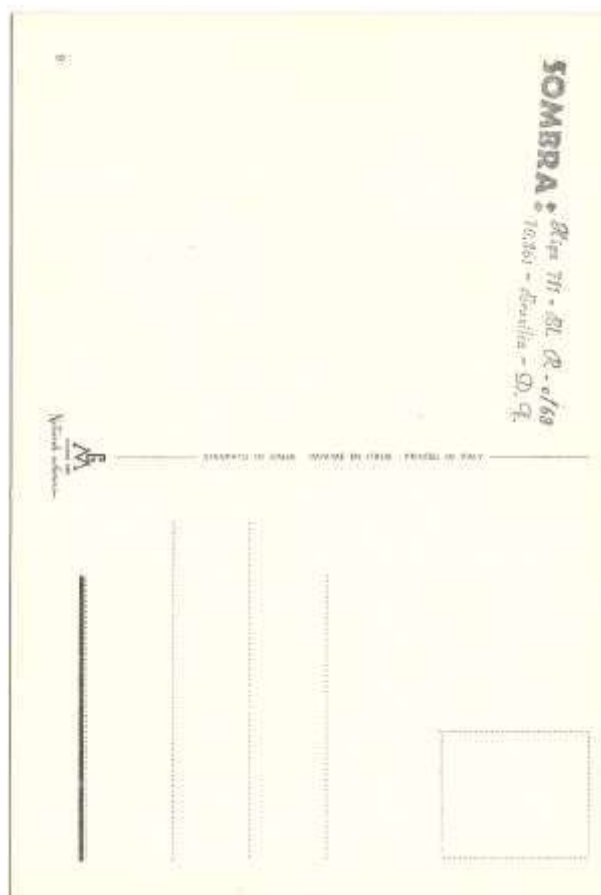


O segundo modelo de carimbo era formado por quatro linhas: a primeira continha o nome SOC. DE MAXIMAFILIA BRASILEIRA e a segunda trazia o nome abreviado, entre aspas: "SOMBRA". As 2 últimas linhas traziam o endereço, que era o mesmo do primeiro carimbo. Este carimbo permaneceu inalterado, mesmo com a mudança do CEP de 5 para 8 dígitos.

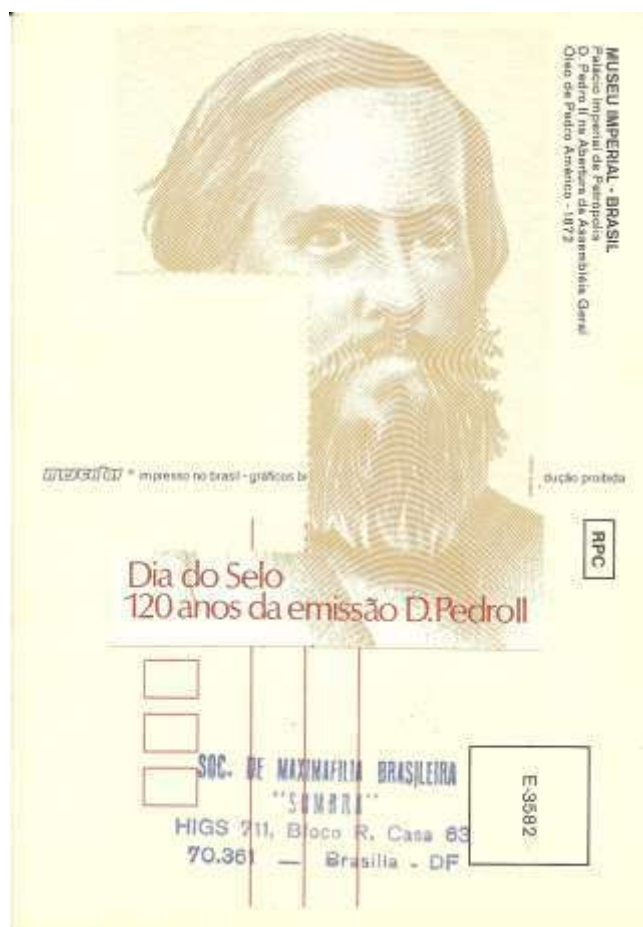


Os primeiros máximos que tenho com o carimbo do tipo 1 são de 1980 e os últimos que tenho do tipo 2 são de 1995.

A seguir temos a imagem de um máximo postal de 1980 com o carimbo da SOMBRA no verso, tipo 1, retratando o Papa João Paulo II, por ocasião da sua primeira visita ao Brasil.



Neste segundo exemplo, de 1985, já temos o carimbo do tipo 2 retratado no verso do máximo postal. O máximo postal retrata D. Pedro II, em selo do bloco em homenagem aos 75 anos da Sociedade Filatélica Brasileira.



O exemplo a seguir é um dos últimos máximos que tenho com o carimbo do tipo 2. É de 1995 e retrata o Farol da Barra, na cidade de Salvador/BA.



Raymundo esteve como presidente da SOMBRA por muitos anos, até que um dia desistiu da Filatelia e passou a dedicar-se exclusivamente à Botânica, outra de suas paixões. Não sei o que aconteceu - talvez ele tenha brigado com outro filatelista por causa de pontuação em uma exposição ou simplesmente foi derrotado por uma destas armadilhas que o destino nos prega. Especulações à parte, ele deixou pra trás um legado de grande importância para a Maximafilia e Filatelia brasileira e incentivou muitos filatelistas a elaborarem seus próprios máximos postais.

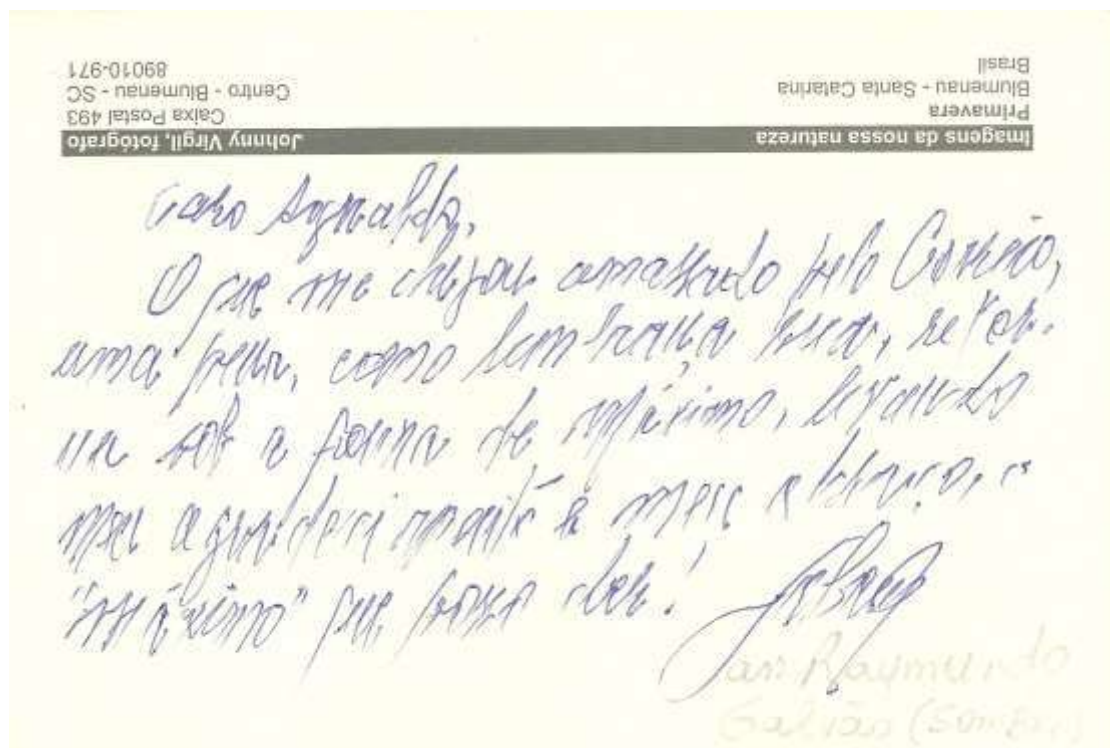
O “último máximo postal”

Infelizmente, como disse no começo deste artigo, não conheci pessoalmente o Raymundo, e nem fui associado da SOMBRA. Comecei a colecionar máximos postais de forma efetiva somente em 2001. O vasto material que tenho deles veio de aquisições de outros colecionadores e também do próprio Raymundo, pois tive a oportunidade de lhe escrever duas vezes, comprando máximos postais que ele tinha à venda. Isto foi no ano de 2004, quando eu ainda morava em Blumenau/SC.

Na segunda vez que solicitei a compra dos máximos postais, enviei também um cartão-postal de presente, sem a pretensão que este me retornasse. Foi então que recebi a surpresa, junto aos máximos adquiridos. Ele havia transformado o cartão-postal em uma recordação de vida. É uma pena que não a podemos classificá-la como um máximo postal, pois a peça não atende à concordância de tempo - na data do carimbo, 27/11/2004, o selo não tinha mais valor de franquia. Mas a vontade de elaborar um máximo postal, de conseguir o selo, de ir à agência postal e carimbá-lo está tudo isto presente nesta peça!

A seguir trago a peça, com sua dedicatória e assinatura, provavelmente seu “último máximo postal”, pois o mestre veio a falecer em 26/01/2006, aos 86 anos.





“Caro Agnaldo,

O que me chegou amassado pelo Correio, uma pena, como lembrança sua, retorna sob a forma de máximo, levando meu agradecimento e meu abraço, o “máximo” que possa dele!

(assinado) Raymundo Galvão de Queiroz”

Assim era o Raymundo Galvão de Queiroz. Mesmo derrotado, nunca deixou de ser uma referência. Ele era a Seleção da Copa de 82.

Referências:

- 1) **Catálogo de Selos do Brasil**, Editora RHM Ltda., 58ª edição, São Paulo/SP, dezembro de 2012;
- 2) **ESPN Brasil**, Especial 30 Anos da Copa de 1982, programa exibido em meados de 2012;
- 3) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP, Málaga/Espanha, 2006, aprovada em Luxemburgo, 2007;
- 4) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Regulamento Especial para a Avaliação de Participações de Maximafilia, Málaga/Espanha, 2006, aprovado em Luxemburgo, 2007;
- 5) **Girafamania**, biografia de Raymundo Nonato Galvão de Queiroz, In introdução à Filatelia: http://www.girafamania.com.br/introducao/filatelia_links1.html
- 6) **Jornal da Tarde**, capa da edição de 06/07/1982 é última edição do Jornal, no final de 2012;
- 7) Máximos postais e peças do acervo do autor.

Máximos postais com mais de um selo

Publicado no boletim Especial Filacap 2013, de maio/2013.

No artigo 3.1 das Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia (Guidelines), estabelecidas pela Federação Internacional de Filatelia (FIP), temos o seguinte: “Somente um selo postal deve ser afixado na parte ilustrada (anverso) do cartão-postal”. Com isto, concluímos que todos aqueles que tiverem dois selos ou mais não podem ser considerados máximos postais. Correto? Não. A resposta certa, neste caso, seria “depende”.

Vejamos, então, algumas situações que melhor ilustram este “depende”.

Máximos Postais “acidentais”

Desde o surgimento dos primeiros máximos postais até o 1946, quando da primeira definição de um máximo postal, temos muitos casos de máximos postais “acidentais”, em que o remetente não tinha ideia de que estava elaborando um máximo postal.

Nosso primeiro exemplo é um destes “acidentais”: o máximo postal, circulado, traz três selos em concordância com o tema do cartão-postal, no caso o morro do Pão-de-Açúcar, no Rio de Janeiro.



Este máximo postal foi circulado em 07/07/1896 para Munique/Alemanha e é formado pelo bilhete postal de 40 réis de 1895 (RHM BP-43e), por 2 selos de 10 réis de 1894 (RHM 81) e 1 selo de 20 réis de 1894 (RHM 82), perfazendo o porte correto de 80 réis. É talvez, o máximo postal brasileiro mais antigo conhecido.

Máximos Postais com selos extras não concordantes

Vejamos os exemplos a seguir, feitos com o selo retratando os Arcos da Lapa, no Rio de Janeiro, emitido em 14/06/1939 (RHM C-134). Ambos são circulados do primeiro dia de circulação. O primeiro é registrado e o segundo, registrado expresso. O primeiro tem apenas 1 selo. Já o segundo traz um selo adicional, ordinário, que nada tem a ver com o conjunto. Apenas o primeiro seria um máximo postal? O segundo exemplo item seria desclassificado em uma coleção expositiva?



Para responder a estas perguntas, vamos recorrer ao mesmo parágrafo do artigo 3.1 das Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia, que complementa que “Antes de 1978, quando o ‘Estatuto Internacional de Maximafilia’ foi aprovado, máximos postais com mais de um selo são tolerados, desde que um ou mais dos selos presente seja concordante com a ilustração do cartão-postal”. Neste caso, temos que ambos os exemplos são máximos postais válidos e o segundo exemplo seria até interessante numa coleção expositiva, pois mostraria que o colecionador tem conhecimento desta regra.

Podemos afirmar então que para máximos postais antes de 1978, quando houver mais de um selo presente na peça, pelo menos um dos selos presentes terá que ter a concordância de tema necessária para o máximo postal. Para os demais selos, não há esta necessidade.

Máximos postais após 1978

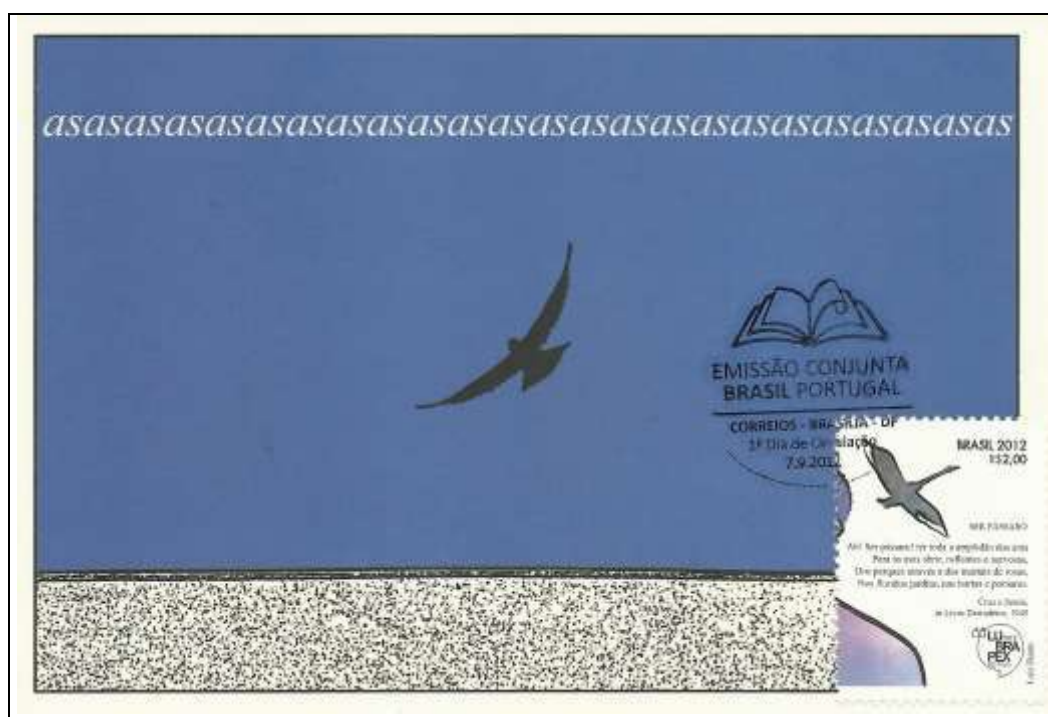
Para máximos postais após 1978, o correto é termos um selo presente no conjunto do máximo postal. Mas mesmo assim, ainda temos um caso onde é possível termos um máximo postal válido com mais de um selo: quando houver um tema que esteja em um se-tenant.

Os se-tenants são conjuntos de 2 selos unidos. Quando o tema a ser retratado no máximo postal estiver em ambos os selos, de forma a formar um único tema, é possível termos o máximo postal com 2 selos. Vejamos o que diz o artigo 3.1 das Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia: “Quando o mesmo motivo do selo for espalhado, de forma a aparecer em mais de um selo (se-tenant), formando assim um panorama, o conjunto pode aparecer em um único cartão-postal. Entretanto, quanto um motivo estiver isolado em um dos selos do se-tenant, somente um dos selos, aquele onde o motivo foi retratado, é que deverá ser afixado no cartão-postal”.

No exemplo a seguir, formado com os selos do bloco do XVI Congresso Eucarístico Nacional (RHM C-2977 e C-2978) e com carimbo comemorativo do 1º dia de circulação, o motivo retratado no máximo postal é o Monumento aos Candangos, em Brasília/DF.

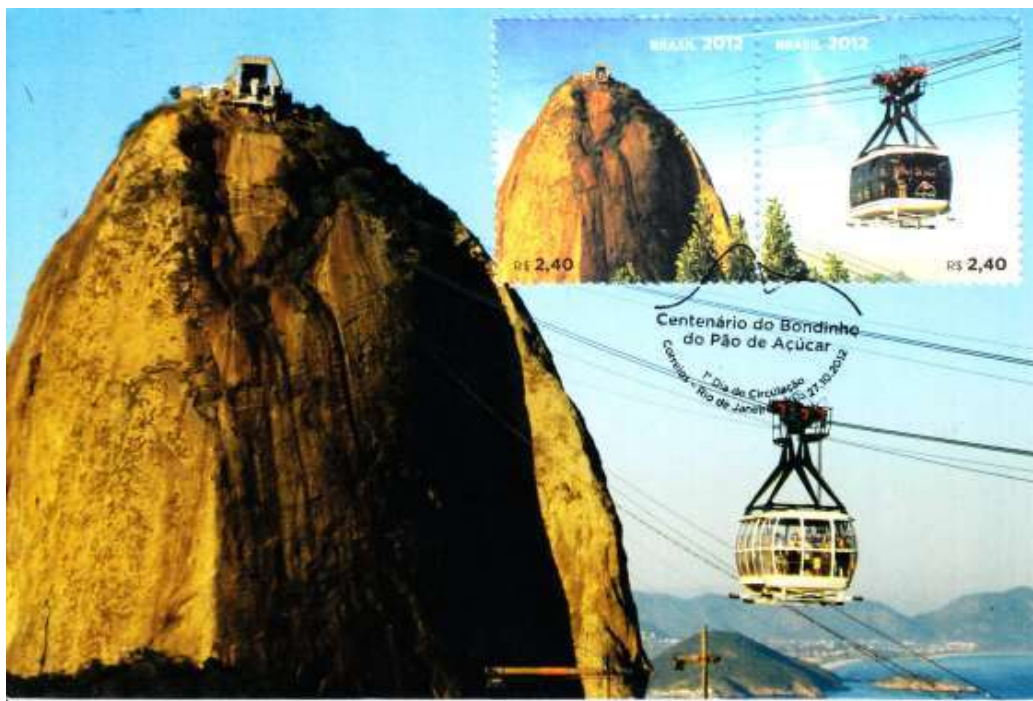


Repare que há outros motivos presentes nos selos (Igreja Catedral de Brasília, Monumento JK, Catetinho), mas somente o Monumento aos Candangos aparece em ambos os selos do se-tenant. Caso algum dos outros motivos fosse o tema do máximo postal, o uso dos 2 selos não seria possível. Teríamos que utilizar apenas o selo em que aparece o tema escolhido, como é o caso do nosso exemplo a seguir.



Neste exemplo, feito com um dos selos do se-tenant emitido em homenagem ao poeta Cruz e Sousa, durante a Lubrapex 2012, e carimbo comemorativo de 1º dia de circulação, o destaque é para o tema do poema “Ser Pássaro”. O cartão-postal escolhido é emitido pela Casa de Guimarães, e retrata a obra “Asa”, formando uma bela harmonia para o tema escolhido. Neste caso, a primeira parte do se-tenant, retratando o poeta Cruz e Sousa, não faz parte do tema do máximo postal e, portanto, não deve estar presente no máximo postal.

No nosso último, temos também um se-tenant retirado de um bloco. O motivo é o mesmo do nosso primeiro exemplo, com mais de 100 anos de diferença: os selos retratam o morro do Pão-de-Açúcar e o bondinho, do bloco dos 100 Anos do Bondinho do Pão-de-Açúcar, com carimbo comemorativo de 1º dia de circulação do Rio de Janeiro/RJ. Neste caso, os selos são unidos pelos cabos do bondinho e formam um único conjunto, assim também retratado no cartão-postal que forma a base do máximo postal. Caso o morro do Pão-de-Açúcar ou o bondinho fossem retratados isoladamente no cartão-postal, seria correto utilizar apenas o selo a que o tema faz referência.



Este máximo postal, de autoria do filatelista Aluísio Queiroga, de Brasília/DF, foi escolhido como o melhor máximo postal brasileiro de 2012 e representará o país na Competição de Melhor Máximo Mundial criado em 2012, organizada pela Comissão de Maximafilia da FIP.

Referências:

- 1) **Catálogo de Selos do Brasil**, Editora RHM Ltda., 58ª edição, São Paulo/SP, novembro de 2012;
- 2) **Clube Virtual de Maximafilia do Brasil** (http://br.groups.yahoo.com/group/clube_maximafilia): Eleição do Melhor Máximo Postal Brasileiro de 2012;
- 3) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP, Málaga/Espanha, 2006, aprovada em Luxemburgo, 2007;
- 4) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Regulamento Especial para a Avaliação de Participações de Maximafilia, Málaga/Espanha, 2006, aprovado em Luxemburgo, 2007;
- 5) Máximos postais do acervo do autor;
- 6) Máximo postal do Bondinho do Pão-de-Açúcar (2012) de autoria de Aluísio Queiroga.

Os primeiros máximos postais brasileiros

Publicado na revista A Filatelia Brasileira nº 19, de junho/2013.

Agora em 2013 estaremos comemorando os 40 anos do surgimento dos primeiros máximos postais brasileiros. Bom, pelo menos dos máximos postais assim emitidos pelos Correios do Brasil, porque os primeiros máximos postais são muito, mas muito mais antigos do que isto... Eles surgiram ainda no século XIX, pouco depois do surgimento dos primeiros cartões-postais brasileiros! E o mais interessante é que eles surgiram por acaso, pois a Maximafilia só surgiria entre os anos 1920 e 1930.

Mas, pra entender melhor esta história, primeiro devemos entender como surgiu o cartão-postal e como ele chegou no Brasil.

Os primeiros cartões-postais

O cartão-postal surgiu oficialmente em 01 de outubro de 1869, no Império Austro-Húngaro. Em 1870 já era adotado por Alemanha e Inglaterra, entre outros. Entre 1871 e 1875 foi adotado por vários outros países, como França, Estados Unidos e Chile e Espanha. A União Postal Universal (UPU) autorizou a sua circulação em todos os países membros em 1875.

Porém, no Brasil, apesar de o país ser um dos primeiros a adotar o selo postal, em 1843, a adoção do cartão-postal demorou mais para acontecer. Foi apenas em 1880, através do decreto 7695, de 28/04/1880, para os valores de 50 e 80 réis, referentes à correspondência interna no Brasil e à correspondência para o exterior, respectivamente; e do decreto 7841, de 06/10/1880, para o valor de 20 réis, referente à correspondência urbana. Eram os bilhetes postais, assim denominados até 1933, quando passariam a ser chamados de cartões-postais.

A aceitação dos bilhetes postais foi muito grande. Em 1884, foram circuladas 282.248 cartas e 212.662 bilhetes postais. Porém, a produção dos bilhetes postais era exclusividade do Correio brasileiro. Não havia cartões-postais particulares, como há hoje. Estes somente foram autorizados em 14/11/1899, através da Lei 640. Com isto, o cartão-postal se popularizou, chegando à marca de 15 milhões de cartões-postais circulados em 1909, quando o país tinha uma população de 20 milhões de habitantes. Poderíamos dizer que o cartão-postal era o meio de comunicação mais utilizado na época.

Esta profusão de bilhetes postais foi o palco para o surgimento dos primeiros máximos postais.

Como identificar os primeiros máximos postais brasileiros

Para termos um máximo postal válido, é preciso que o selo e o carimbo estejam no anverso (frente) do cartão-postal, em perfeita concordância, ou seja, tem que existir a concordância visual, a de tempo e a de local. Isto independentemente da época em que o máximo postal foi feito. Assim, para considerarmos um bilhete postal como candidato a máximo postal, a primeira coisa a ser observada é que este deverá ter, obrigatoriamente, um selo adicional afixado na frente do bilhete postal. Poderá existir mais de um selo adicional, mas pelo menos um destes selos deverá atender a todas as regras de concordância (visual, de tempo e de local).

Desconheço a existência de máximos postais com selos do Império. Muito se deve à desmonetização dos bilhetes postais de 20 e 50 réis em 01/04/1889, e depois, com a chegada dos novos bilhetes postais com motivos da República.

Na República, o primeiro motivo a ser retratado em selos e bilhetes postais é o morro do Pão-de-Açúcar, no Rio de Janeiro, então capital do país. O Pão-de-Açúcar aparece ilustrando os selos da série Madrugada Republicana, nos valores de 10, 20 e 50 réis (1894), 10 e 50 réis (1897), 50 réis (1900) e 10, 20 e 50 réis

(1902/1905). Já nos bilhetes postais aparece desde as primeiras emissões da República, em 1890, até meados da primeira década do século XX.

Nestes casos, como o Pão de Açúcar é o tema retratado, para atender à concordância de lugar é necessário que o carimbo seja da cidade do Rio Janeiro. Devemos considerar o carimbo de origem, e não carimbos de trânsito ou de chegada. Já a concordância de tempo deve poder ser observada na data do carimbo. Quanto mais próximo à data de emissão do selo, melhor.

Por último, temos uma condição muito interessante: em 01/01/1898 houve aumento da tarifa postal, que era de 40 e 80 réis, para 50 e 100 réis, referente aos portes interno e externo, respectivamente. Assim, os bilhetes postais existentes antes de 1898, obrigatoriamente eram acrescidos de selos para poderem atingir o porte correto, tanto nas correspondências internas quanto para o exterior. Isto torna os máximos postais de 1898 em diante mais fáceis de serem encontrados em comparação com os máximos postais anteriores a esta data.

Anterior a 1898, só é possível a existência de máximos postais com bilhetes postais com o porte interno (40 réis) com a adição de selos para complementar o porte até o valor do porte externo (80 réis). Podemos dizer então que os máximos postais anteriores a 1898 ocorrem apenas em bilhetes postais com destinos para fora do Brasil. E são casos raros, pois existiam também os bilhetes postais de 80 réis, ou seja, ocorriam apenas na utilização de bilhetes postais de porte interno em desvio de função.

Exemplos dos primeiros máximos postais brasileiros

Para os exemplos a seguir, utilizarei as combinações com selos diferentes, e que podem ocorrer com os diversos bilhetes postais da época. O nosso primeiro exemplo de máximo postal foi circulado em 07/07/1896 para Munique/Alemanha e é composto de um bilhete postal de 40 réis de 1895 (RHM BP-43e), dois selos de 10 réis de 1894 (RHM 81) e um selo de 20 réis de 1894 (RHM 82), perfazendo o porte correto de 80 réis. É uma peça interessante pela composição (os três selos tem concordância para o máximo postal) e pelo fato de ser, talvez, o máximo postal brasileiro mais antigo conhecido.



O segundo máximo postal de exemplo foi circulado em 21/07/1897 para a cidade de Gante/Bélgica e é composto de um bilhete postal de 40 réis de 1896 (RHM BP-45eP) e de um selo de 50 réis azul de 1894 (RHM 83), perfazendo um porte de 90 réis, ou seja, o remetente pagou 10 réis a mais pela remessa. É uma peça interessante pela rara utilização do selo de 50 réis, já que este ultrapassa o porte correto, e também por tratar-se da parte de pergunta de um bilhete duplo, bem mais incomum do que o bilhete

simples. O bilhete duplo é um bilhete postal composto de 2 partes: uma para a pergunta e outra para a resposta. Desta forma, o destinatário poderia utilizar-se da parte da resposta sem ter que pagar pelo porte, pois este havia sido pago pelo remetente previamente. Em alguns casos, a parte da pergunta era utilizada como um bilhete simples, ou seja, o remetente pagava pelo bilhete duplo, mas utilizava apenas a parte da pergunta. Os bilhetes duplos possuem uma tiragem bem mais reduzida se comprada à dos bilhetes simples.



O terceiro exemplo de máximo postal foi circulado em 11/05/1898 internamente no Brasil, com destino para Recife/Pernambuco e é composto de um bilhete postal de 40 réis de 1895 (RHM BP-47) e um selo de 10 réis de 1897 (RHM 91), perfazendo o porte interno correto de 50 réis, em vigor desde 01/01/1898. É uma das configurações mais comuns, devido ao reajuste do porte.



O último exemplo já é do século XX, circulado em 19/01/1903, com destino para Hamburgo/Alemanha e é composto de um bilhete postal de 50 réis de 1898 (RHM BP-54) e um selo de 50 réis de 1900 (RHM 94), perfazendo o porte para o exterior correto de 100 réis, em vigor desde 01/01/1898. É uma das configurações mais comuns a partir de 1900, com a utilização de um bilhete postal de porte interno para o exterior com o complemento do selo de 50 réis verde.



O que vem depois...

Com a popularização dos cartões-postais a partir de 1900, começam a surgir também máximos postais com cartões-postais particulares. Obviamente, ainda temos as restrições aos temas dos selos existentes na época, ou seja, com a grande maioria retratando o Pão-de-Açúcar, com alguns poucos com os selos comemorativos da Exposição Nacional de 1908, no Rio de Janeiro (RHM C-7 e C-8).

Conclusão

Estes máximos postais “acidentais”, feitos antes mesmo da definição da ideia de Maximafilia, merecem destaque em uma coleção, seja ela de Maximafilia ou Temática. Na avaliação de Maximafilia são considerados como Antiguidade “A”, utilizada para máximos postais anteriores a 1946, data da primeira publicação de definição de máximo postal.

Referências:

- 1) **Aginaldo de Souza Gabriel**, Máximos Postais em Coleções Temáticas, no boletim Especial Filacap 02, junho/2011;
- 2) **Catálogo de Selos do Brasil**, Editora RHM Ltda., 57ª edição, São Paulo/SP, maio de 2010;
- 3) **Ernani Santos Rebello**, Maximafilia, in Boletim Informativo da AFSC nº 51, pag. 04-08, Florianópolis/SC, agosto de 2004;
- 4) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP, Málaga/Espanha, 2006, aprovada em Luxemburgo, 2007;
- 5) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Regulamento Especial para a Avaliação de Participações de Maximafilia, Málaga/Espanha, 2006, aprovado em Luxemburgo, 2007;
- 6) **José Carlos Daltozo**, Cartão-Postal, Arte e Magia, edição do autor, Martinópolis/SP, 2006;
- 7) Máximos postais do acervo do autor.

Quem acha que tudo tem...

Publicado no boletim Filacap nº 178, de agosto/2013.

... é porque tem certeza de que nada lhe falta. E esta frase, adaptada de um conhecido ditado, pode ser aplicada às nossas coleções. Será? É o que veremos a seguir.

Como primeiro exemplo, analisemos os selos brasileiros lançados na época do Império. Estes selos são bem conhecidos e encontrados em diversos catálogos, nacionais e internacionais. Mesmo tendo um período bem definido, temos como limitar ou ampliar o conjunto da coleção. Podemos colecionar apenas os selos usados e depois ir ampliando o leque da coleção, incluindo selos novos. Mas não para por aí: temos os semi-xipófagos, as legendas, os múltiplos, os selos que foram posteriormente denteados, selos sobre sobrecarta ou envelope, carimbos, agências postais britânicas, selos para jornais, selos para telégrafos, variedades as mais diversas, falsos, enfim, cada vez mais aumentando a dificuldade de se obter uma coleção “completa”. Desta forma, um colecionador que tem todos os selos regulares usados do Império pode considerar que sua coleção está completa, mas outro colecionador, avaliando o mesmo conjunto, poderá dizer que está bem longe de ser assim considerada. São dois pontos de vista diferentes sobre a mesma coisa e ambos podem estar corretos.

Outro aspecto interessante a avaliar é que os catálogos são dinâmicos, não estáticos. Assim, uma descoberta ou uma catalogação pode ser feita muito tempo depois da existência do selo. Quanto mais colecionadores e estudiosos tivermos em um determinado período ou área de coleção, maiores as chances de se encontrar algo que ainda não foi catalogado. E mesmo os selos recentes não são exceção à regra: a seguir, temos um selo emitido em 2008, com uma variedade que não foi catalogada nem na 57ª edição do catálogo RHM (2010), nem na 58ª edição (2012).



Trata-se da emissão Heróis Nacionais, de 21/04/2008. A folha contém 20 selos, sendo 2 blocos de 10 selos. O selo emitido em homenagem a Santos-Dumont (RHM C-2742) saiu com uma pequena diferença: a legenda do primeiro selo da folha está “Santos-Dumont”, ao passo que a do segundo não tem o traço separando as palavras do nome, ou seja, está “Santos Dumont” (segundo o edital de lançamento, o correto é com o traço: “Santos-Dumont”). Como os 2 selos foram emitidos em quantidades iguais, a variedade tem a mesma tiragem que o selo correto. O interessante aqui não é apenas que a variedade não está catalogada, mas que muitos colecionadores a tem e sequer se aperceberam disto...

Variedades de Máximos Postais catalogadas

Nos máximos postais, temos a mesma dinâmica. Peças que não estavam catalogadas foram incluídas com o passar dos anos. A seguir temos alguns exemplos de máximos postais destes casos, tomando por base de comparação a 49ª edição do catálogo RHM (1994) e a 58ª edição (2012).



O primeiro exemplo é o MAX-48, do Natal de 1976, com os 5 selos da série (C-958 a C-962). O catálogo atual o traz com “os 5 selos”, ao passo que o de 1994 trazia “5 máximos - cada”.



O segundo exemplo é o MAX-53B, da Pataca, de 1977. No catálogo de 1994 ele não existia.

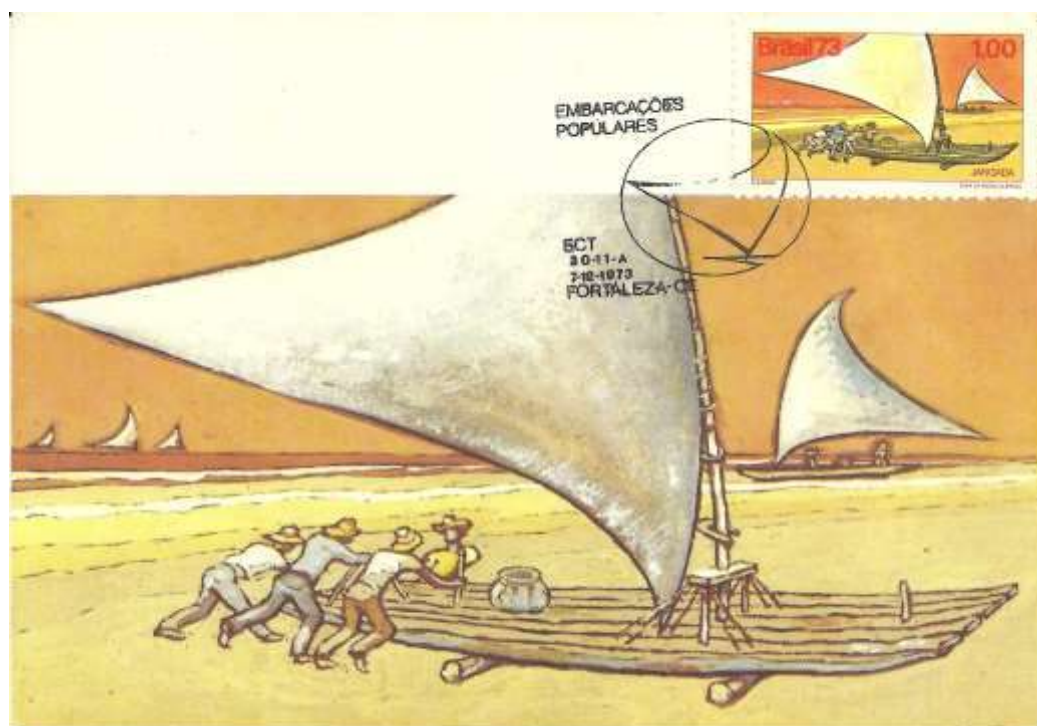
O terceiro exemplo é o MAX-56A, do Topázio, de 1977, e que também não havia sido catalogado na edição de 1994.



Há outros exemplos e a maioria ocorre em séries, com as combinações ocorrendo entre os selos da série e o mesmo cartão-postal de base, principalmente no período de 1976 a 1981.

Variedades de carimbo

Apesar de não haver distinção dos carimbos aplicados no catálogo, eles são importantes para estabelecer a correta concordância de um máximo postal. A seguir temos 2 exemplos interessantes:



O primeiro exemplo é o MAX-9, da Jangada, de 1973. O carimbo utilizado, de Fortaleza/CE, traz a correta concordância de local, pois são utilizadas jangadas nesta região do litoral.

O segundo exemplo é o MAX-32, da Literatura de Cordel, de 1974. O carimbo de Nazaré da Mata/PE traz a correta concordância de local, visto que a literatura de cordel é típica da região, no Nordeste brasileiro.



Além do carimbo comemorativo, no período de 1973 a 1982, havia também o carimbo de primeiro dia de circulação para cada uma das diretorias regionais, o que em muitos casos, produzia uma errônea concordância de local. Porém, há casos em que o tema do selo admite a concordância de mais de um lugar e até casos, como os máximos postais relativos ao Natal e do dia do selo, em que todos os carimbos têm concordância de local.

A partir de 1983 o carimbo de primeiro dia de circulação foi unificado com o carimbo comemorativo e as variações de carimbo não são mais significativas.

Carimbos com as corretas concordâncias, como os mostrados nos dois exemplos anteriores, que respeitam as regras da Maximafilia estabelecidas pela Federação Internacional de Filatelia (FIP), devem ser valorizados em uma coleção.

Variedades de Máximos Postais não catalogadas

Temos ainda combinações que não foram catalogadas, mas que existem e volta e meia aparecem à venda. Segundo as regras atuais da FIP, os máximos postais com mais de 1 selo são admitidos até 1978, desde que pelo menos um dos selos tenha a concordância necessária com o cartão-postal de base.

O primeiro exemplo a seguir traz uma variação não catalogada do MAX-45, do Mico-Leão de 1976, com os 2 selos da série, ao passo que o segundo exemplo traz uma variação do MAX-55, do Natal de 1977, com um dos 3 selos da série, mas em combinação diferente da catalogada.



Máximos postais sem cotação de catálogo

Por fim, há ainda um importante aspecto de um catálogo a se destacar: a cotação da peça. Quando ausente, não é que a peça não exista ou tenha um valor muito alto, mas apenas que o editor do catálogo ainda não possui as informações necessárias para ter um valor de catálogo.

No exemplo a seguir, temos o primeiro máximo postal (MAX-211) da série Oceanos de 1998, compostas por 24 selos. Apesar de uma tiragem de 30.000 cartões-postais, conheço poucos colecionadores que possuem a série na forma de máximos postais e a vi a venda somente 2 vezes. Esta série pode se transformar numa raridade em se tratando de máximos postais, mas ainda é cedo para termos certeza.



Conclusão:

Uma coleção filatélica é encantadora justamente pelas possibilidades que ela dá ao colecionador. Devemos utilizar de catálogos para organizar a nossa coleção, como um guia, mas com a consciência de que a catalogação é um processo dinâmico e que, assim como na vida, mudanças podem acontecer. Neste processo, o colecionador pode até mesmo contribuir, divulgando seus estudos para os demais colecionadores e eventualmente, ajudar no processo de elaboração de um catálogo. Voltando à nossa frase de abertura, poderíamos adaptá-la para: quem acha que tudo tem, pode ter a certeza que ainda lhe falta alguma coisa.

Referências:

- 1) **Catálogo de Selos do Brasil 1994 - Volume III (1967-1993)**, Editora RHM Ltda., 49ª edição, São Paulo/SP, 1994;
- 2) **Catálogo de Selos do Brasil 2013**, Editora RHM Ltda., 58ª edição, São Paulo/SP, 2012;
- 3) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP, Málaga/Espanha, 2006, aprovada em Luxemburgo, 2007;
- 4) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Regulamento Especial para a Avaliação de Participações de Maximafilia, Málaga/Espanha, 2006, aprovado em Luxemburgo, 2007;
- 5) Máximos postais do acervo do autor.

O arquipélago de Fernando de Noronha

Publicado no Boletim Informativo da SPP nº 217, de agosto/2013.

Em 2013 comemoramos os 510 anos do descobrimento do arquipélago de Fernando de Noronha. A passagem dos 500 anos foi registrada em um belo bloco, pelos Correios do Brasil, em 10/08/2003, retratando o morro do Pico e os golfinhos rotadores, algumas das maiores atrações do arquipélago.

A seguir apresentaremos um pouco dos aspectos deste paraíso natural, com algumas de suas representações em máximos postais.

No meio do Oceano Atlântico

O arquipélago de Fernando de Noronha fica no Oceano Atlântico, a leste do estado do Rio Grande do Norte. Hoje o arquipélago é território estadual do estado de Pernambuco, a 545 quilômetros da cidade de Recife.

O conjunto é formado por 21 ilhas e ilhotas, com uma área total de aproximadamente 26 km². A ilha principal tem aproximadamente 17 km² e é onde fica o centro comercial do arquipélago, a Vila dos Remédios.

A localização de Fernando de Noronha acabou por proporcionar vários períodos de ocupação, desde a sua descoberta. Para ilustração dos períodos históricos do arquipélago, podemos agrupá-los em três momentos:

- Período de abandono, ocupação temporária e abordagens: de 1500 a 1736;
- Período de ocupação pela Capitania de Pernambuco até o término da definição como território federal: de 1737 a 1988;
- Período atual: de 1988 em diante.

O mapa de Cantino e a descoberta por Américo Vespúcio

Fernando de Noronha foi uma das primeiras terras localizadas no Novo Mundo, registrada em carta náutica no ano de 1500 pelo cartógrafo espanhol Juan de La Cosa e depois em 1502, pelo português Alberto Cantino, com o nome de Ilha de São João da Quaresma, ou Ilha da Quaresma.

O primeiro a descrever o arquipélago, em 10 de agosto de 1503, foi o navegador Américo Vespúcio (o mesmo que deu nome a América), então participante da segunda expedição exploratória à costa brasileira, comandada por Gonçalo Coelho e financiada pelo fidalgo português Fernão de Loronha. “O paraíso é aqui”, disse Américo Vespúcio, quando da sua chegada ao arquipélago, ao qual chamou de Ilha de São Lourenço. A carta que escreveu, a “Lettera”, é o primeiro documento relativo ao arquipélago.

Em decorrência da descoberta, em 1504 D. Manuel I doou o arquipélago a Fernão de Loronha, que havia financiado a expedição de 1503. Assim foi criada a primeira Capitania Hereditária do Brasil, mas que jamais ocupada pelo seu donatário. Os descendentes de Loronha foram recebendo por decreto real o título de posse do arquipélago até 1692. Já o sistema das Capitanias Hereditárias só seria implantado no Brasil continental entre 1534 e 1536, quando D. João III criou as 14 capitanias ao longo da costa, distribuídas a doze donatários.



Emissão: 10/05/2010 - Relações Diplomáticas Brasil-Itália: Américo Vespúcio.

Postal: “América” de Theodor Galle, retratando Américo Vespúcio em expedição ao Brasil, Ed. Schmittstamps, nº 79.

Obliteração: comemorativa de 1º dia - 10/05/2010 - Arraial do Cabo/RJ.

As invasões estrangeiras

Apesar da descoberta por parte da Coroa portuguesa, o arquipélago de Fernando de Noronha esteve sob o domínio de ingleses, franceses e holandeses.

O arquipélago esteve sob o domínio de ingleses em 1534 e, de 1556 a 1612, sob o domínio dos franceses.

Em 1628, o arquipélago foi invadido pelos holandeses, que foram desalojados dois anos depois pela expedição comandada por Rui Calaza Borges, em 14 de janeiro de 1630. Em nova investida, em 1635, os holandeses voltam a ocupar o arquipélago. A ocupação durou até a expulsão dos holandeses em Recife, em 1654. Neste período o arquipélago era chamado de Ilha Pavônia, em homenagem a Michiel de Pauw, um dos diretores da Companhia das Índias Ocidentais.

Em 24 de setembro de 1700 a capitania de Fernando de Noronha foi revertida à Coroa portuguesa, tornando-se por carta régia, dependência da Capitania de Pernambuco.

Achando-se despovoado e em completo abandono, o arquipélago foi ocupado em 1736 pelos franceses da Companhia Francesa das Índias Orientais, passando-se a chamar Isle Dauphine.

Do domínio português definitivo até o fim do território federal

Em 1737 o arquipélago foi definitivamente ocupado pela Coroa portuguesa, com a construção dos fortes de Nossa Senhora dos Remédios, Nossa Senhora da Conceição e Santo Antônio. Fernando de Noronha voltaria então a ser novamente vinculado à Capitania de Pernambuco.

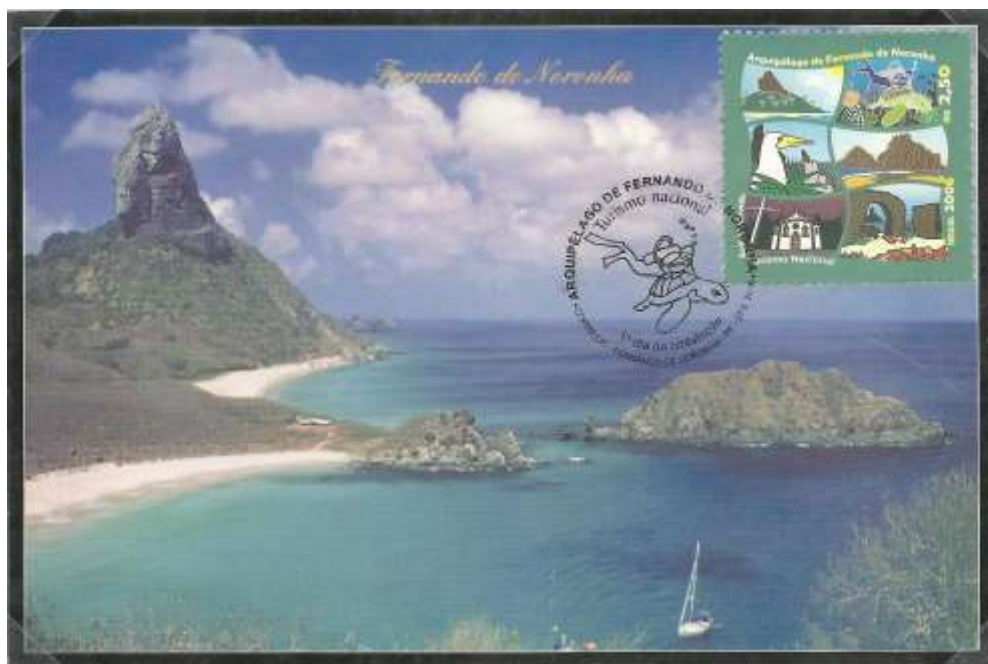


Emissão: 14/03/1975 - Série Fortalezas Coloniais: Forte N. Sra. dos Remédios, Fernando de Noronha.

Postal: Forte N. Sra. dos Remédios, Fernando de Noronha, Sem editora.

Obliterações: comemorativa - 14 a 21/03/1975 e ordinária - 14/03/1975 (Território Federal de Fernando de Noronha).

Em 1816 houve a passagem da missão francesa, da qual fazia parte o pintor Debret, que retrata em uma de suas obras o Morro do Pico.



Emissão: 27/09/2006 - Fernando de Noronha - Turismo Nacional.

Postal: Arquipélago Fernando de Noronha (com Morro do Pico), Ed. Marcelo Biagioni, nº 01.

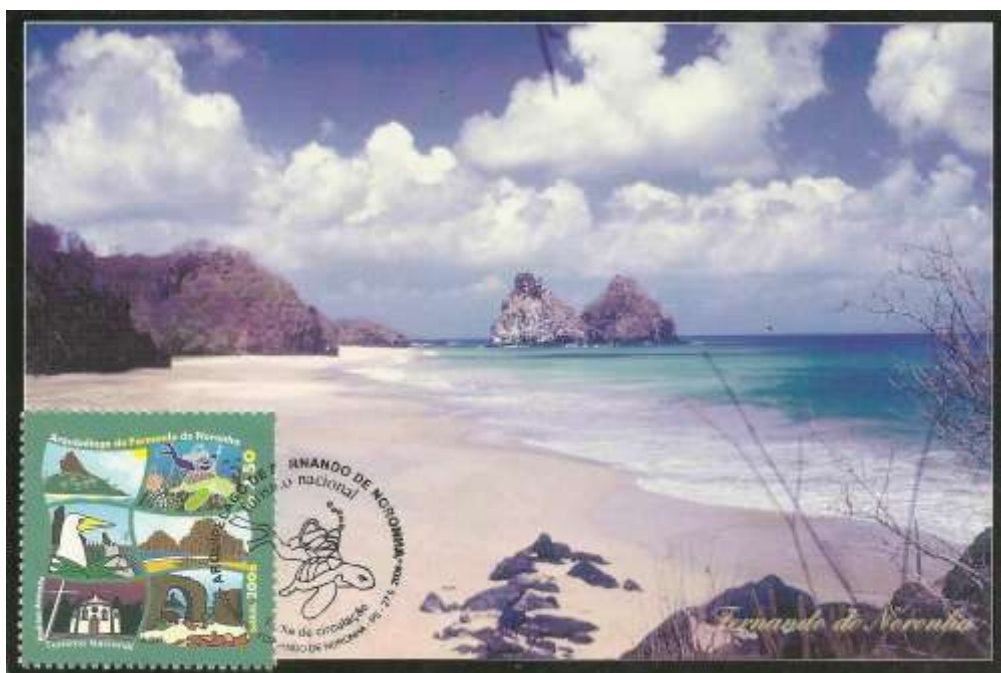
Obliteração: comemorativa de 1º dia - 27/09/2006 - Fernando de Noronha/PE.

Entre 1833 e 1827 o arquipélago foi administrado pelo Ministério da Guerra, e entre 1877 e 1891, pelo Ministério da Justiça. O arquipélago funcionava como presídio, recebendo desde prisioneiros de guerra, como os derrotados na Guerra dos Farrapos, em 1844, até os capoeiras, que em 1890 foram desterrados para Fernando de Noronha porque eram considerados “desordeiros”.

A partir de 1891 o arquipélago passou a ser parte do Estado de Pernambuco. Em 1942 foi criado o Território Federal de Fernando de Noronha, cuja capital era a Vila dos Remédios.

Dias atuais

Somente a partir de 1988, com a promulgação da Constituição Federal, o arquipélago deixou de ser território federal e passou a ser território estadual de Pernambuco. Ainda em 1988 foi instalado o Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha, sendo reconhecido por suas belas praias e paisagens, como o Morro dos Dois Irmãos e o Morro do Frade.



Emissão: 27/09/2006 - Fernando de Noronha - Turismo Nacional.
Postal: Praia do Americano (com Morro Dois Irmãos), Ed. Marcelo Biagioni, nº 02.
Obliteração: comemorativa de 1º dia - 27/09/2006 - Fernando de Noronha/PE.



Emissão: 27/09/2006 - Fernando de Noronha - Turismo Nacional.
Postal: Praia do Frade, ao Fundo a Ilha do Frade, Ed. Nordeste Color, nº FN-07.
Obliteração: comemorativa de 1º dia - 27/09/2006 - Fernando de Noronha/PE.

Em 2001 Fernando de Noronha foi reconhecido pela UNESCO como Patrimônio Mundial.

O maior destaque do “paraíso” de Américo Vespúcio é justamente o tema escolhido para ilustrar os 500 anos do arquipélago: o golfinho rotador. O ciclo diário de atividades deste animal em Fernando de Noronha consiste na alimentação noturna, movimento matinal em direção à Baía dos Golfinhos, chegada ao nascer do sol e saída à tarde para as zonas de alimentação.



Emissão: 10/08/2003 - Golfinhos no Brasil - 500 Anos de Fernando de Noronha (selo holográfico).

Postal: Golfinhos em Fernando de Noronha, Ed. Arte & Fato, nº 2002MB14ED01.

Obliteração: comemorativa de 1º dia - 10/08/2003 - Fernando de Noronha/PE.

O turismo transformou-se na principal atração do arquipélago. Antes destino dos excluídos, hoje Fernando de Noronha é um dos destinos mais cobiçados do Brasil.

Referências:

- 1) **Catálogo de Selos do Brasil 2013**, Editora RHM Ltda., 58ª edição, São Paulo/SP, 2012;
- 2) **História de Fernando de Noronha**: http://www.noronha.info/noronha_br.html;
- 3) **Projeto Golfinho Rotador**: <http://www.golfinhorotador.org.br>;
- 4) **Site oficial de Fernando de Noronha**: <http://www.noronha.pe.gov.br>;
- 5) **Wikipédia - Fernando de Noronha**: http://pt.wikipedia.org/wiki/Fernando_de_Noronha;
- 6) Máximos postais do acervo do autor.

Máximos postais sobre Religião

Publicado no boletim Filacap nº 179, de outubro/2013.

A religião é um dos temas mais retratados na Filatelia e, por consequência, também um dos temas com grandes possibilidades para elaboração de máximos postais. Da mesma forma, é necessário que tenhamos uma maior atenção ao tema do selo a ser retratado no máximo postal, pois dependendo do tema poderemos ter locais de carimbos diferentes, conforme veremos a seguir.

Para uma melhor organização das ilustrações, iremos agrupar os máximos em 4 grandes grupos: templos religiosos, eventos, imagens sacras e personalidades religiosas.

Máximos postais retratando templos religiosos

Neste grupo temos os templos religiosos, igrejas, locais de aparição e demais locais que, devido à sua localização única, admitem apenas um local de carimbo: o do próprio local onde este se encontra.

O selo pode até conter mais de um tema, como é o nosso primeiro exemplo a seguir, retratando a igreja Basílica do Divino Pai Eterno em Trindade/GO, mas ao escolher a igreja como tema do máximo postal, estaremos restringindo o local do carimbo ao local de localização da igreja, ou seja, somente um carimbo da cidade de Trindade/GO é que poderá ser utilizado.



Emissão: 06/06/2010 - Festa do Divino Pai Eterno, Trindade/GO.

Postal: Santuário Basílica: Rampa Externa, Trindade/GO, Ed. Weimer Carvalho, S/N.

Obliteração: comemorativa de 1º dia - 06/06/2010 - Trindade/GO.

Quando há mais de uma cidade no carimbo de lançamento, a concordância de local tem que ser corretamente observada, como é o caso do nosso segundo exemplo, retratando a Basílica de N. Sra. Aparecida, em Aparecida/SP. O selo teve carimbos de lançamento em São Paulo/SP e Aparecida/SP, mas somente este último é correto para a concordância de local retratando a igreja.



Emissão: 09/05/2007 - Visita do Papa Bento XVI ao Brasil: Igreja Basílica de N. Sra. Aparecida, Aparecida/SP.

Postal: Santuário de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, Aparecida/SP, Ed. Correios (2004).

Obliteração: comemorativa de 1º dia - 09/05/2007 - Aparecida/SP.

Quando o carimbo de lançamento não permite a concordância de local ou quando não há um carimbo de lançamento, devemos utilizar um carimbo comemorativo (não alusivo ao lançamento do selo) ou, mais comumente, o carimbo de expedição. Muitas vezes há somente o carimbo de expedição para a correta concordância de local, como é o caso no nosso terceiro exemplo, retratando a igreja de Nossa Senhora da Assunção, em Anchieta/ES.



Emissão: 08/12/1986 - Série Patrimônio Histórico e Artístico Brasileiro - Igreja N. Sra. da Assunção, Anchieta/ES.

Postal: Igreja N. Sra. da Assunção, Anchieta/ES, Ed. Paraná Cart, nº 1.

Obliteração: ordinária - 22/09/1987 - Anchieta/ES.

No entanto, quando o templo retratado for um local estrangeiro, a concordância de local não é possível, inviabilizando assim o máximo postal com este tema do selo. Alguns exemplos: a Catedral de São Pedro, no Vaticano (retratada em selo de 1980 por ocasião da visita do Papa João Paulo II ao Brasil) e o Santuário de Fátima, em Fátima/Portugal (retratado no selo de 1987 por ocasião da visita da imagem de Nossa Senhora de Fátima ao Brasil).

Máximos postais retratando eventos religiosos

No grupo de eventos podemos ter encontros religiosos, festas, congressos e outras atividades e eventos religiosos que acontecem uma única vez ou em um determinado período do ano ou mesmo em períodos mais longos. A concordância neste caso vai depender do tema retratado no selo.

Há casos, como nosso quarto exemplo a seguir, onde é retratado o símbolo do evento. O carimbo para a correta concordância de local deve ser o da cidade onde foi realizado o evento. O exemplo é um máximo postal com o símbolo do 3º Congresso Eucarístico Nacional, realizado em 1939 na cidade do Recife/PE.



Emissão: 03/09/1939 - 3º Congresso Eucarístico Nacional, Recife/PE.

Postal: 3º Congresso Eucarístico Nacional, Recife/PE, Sem Editora.

Obliteração: ordinária do primeiro dia de circulação - 03/09/1939 - Recife/PE.

Há outros casos em que são retratados os locais do evento ou aspectos turísticos da cidade onde o evento está sendo realizado. No nosso quinto exemplo, temos um máximo postal cujo tema é o morro do Pão de Açúcar, no Rio de Janeiro/RJ, local onde foi realizado o 10º Congresso da Aliança Batista Mundial, em 1960. Neste caso devemos ter as mesmas observações para a concordância de local, ou seja, somente um carimbo da cidade do Rio de Janeiro/RJ é admitido.



Emissão: 01/07/1960 - 10º Congresso da Aliança Batista Mundial, Rio de Janeiro/RJ.
Postal: Vista Parcial (com Pão de Açúcar), Rio de Janeiro/RJ, Ed. Cromocard, S/N.
Obliteração: primeiro dia de circulação - 01/07/1960 - Rio de Janeiro/RJ.

Máximos postais retratando imagens sacras

No caso de imagens sacras, devemos observar se a imagem faz referência a algum local específico, limitando o local do carimbo a ser utilizado no máximo postal. Nosso sexto exemplo é um destes casos. O máximo traz uma imagem sacra da obra de Aleijadinho, localizada em Congonhas/MG.



Emissão: 29/12/1980 - Homenagem a Aleijadinho: Esculturas em Madeira "Prisão no Jardim das Oliveiras".
Postal: Jardim dos Passos - Prisão no Horto das Oliveiras, Congonhas /MG, Ed. Brasilcolor, nº 15.
Obliteração: ordinária - 30/12/1980 - Congonhas/MG.

Caso a imagem não represente um local específico, podemos utilizar carimbos de diferentes locais, desde que este o carimbo possa ser utilizado para a montagem do máximo postal. Temos estes casos em representações de presépios, anjos e santos mais populares, entre outros, como é o caso do nosso sétimo exemplo, retratando um presépio. O local do carimbo é São José do Rio Preto/SP, mas poderia ser outra cidade qualquer, visto que o presépio é uma representação comum em praticamente todo o país.



Emissão: 17/10/2012 - Natal 2012: Presépio retratando Menino Jesus e Maria + São José.

Postal: Natal 2009 (Presépio), Ed. Schmittstamps, nº 62.

Obliteração: comemorativa de 1º dia - 17/10/2012 - São José do Rio Preto/SP.

O nosso oitavo exemplo, a seguir, retrata a imagem de Nossa Senhora de Fátima. O local deste carimbo é o Rio de Janeiro, mas poderia ser Brasília/DF, por exemplo, visto que na capital federal há uma igreja em homenagem a Nossa Senhora de Fátima.



Emissão: 20/12/1987 - Visita ao Brasil da Imagem de Nossa Senhora de Fátima.

Postal: Imagem de Nossa Senhora de Fátima, Ed. Correios (1987).

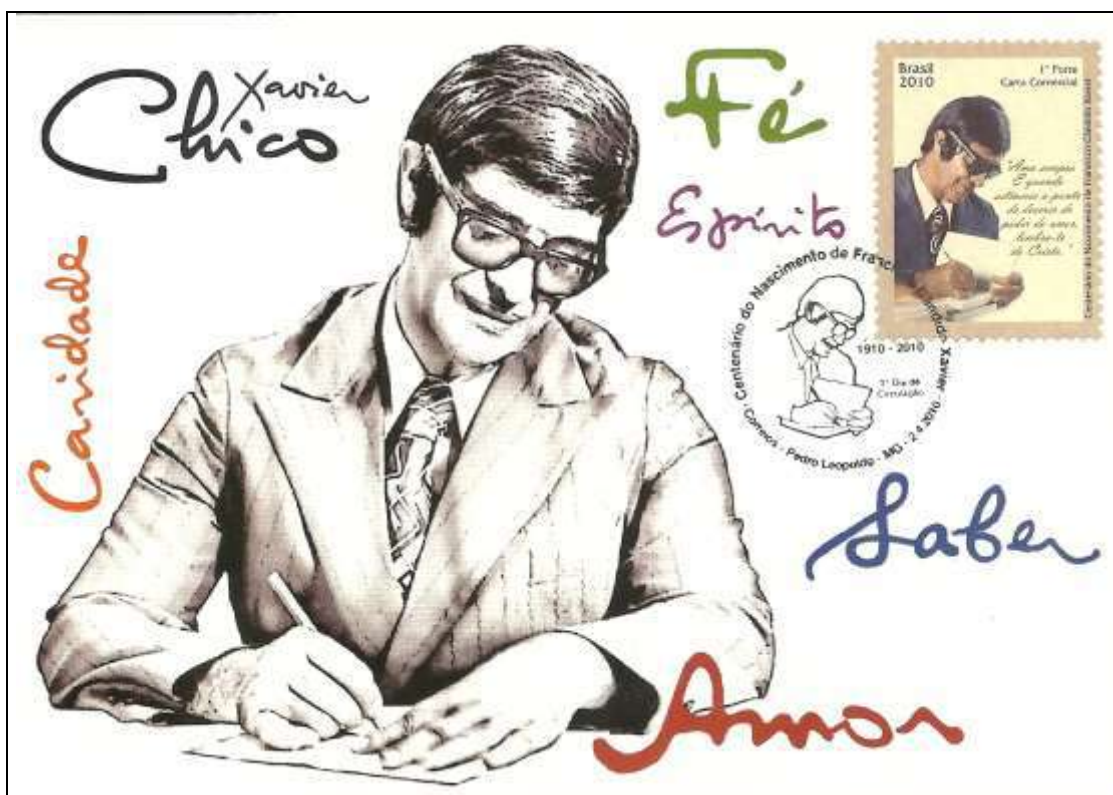
Obliteração: comemorativa de 1º dia - 20/12/1987 - Rio de Janeiro/RJ.

Nos casos em que o tema admite mais de um local de concordância, quanto mais interessante for o relacionamento entre o local do carimbo e o tema retratado, melhor será o máximo postal.

Máximos postais retratando personalidades religiosas

Para as personalidades religiosas, o local do carimbo deve respeitar o acontecimento que está sendo representado no selo, ou seja, se o selo trata do nascimento, o carimbo deve ser do local de nascimento. Se o tema do selo é o aniversário de falecimento, o local do carimbo deverá ser o local de falecimento e assim por diante.

No nosso oitavo exemplo, o tema do selo é os 100 anos do nascimento de Chico Xavier, e o local de seu nascimento é a cidade de Pedro Leopoldo/MG. Assim, o local correto do máximo postal é a cidade de Pedro Leopoldo/MG.



Emissão: 02/04/2010 - 100 Anos do Nascimento de Francisco Cândido Xavier.

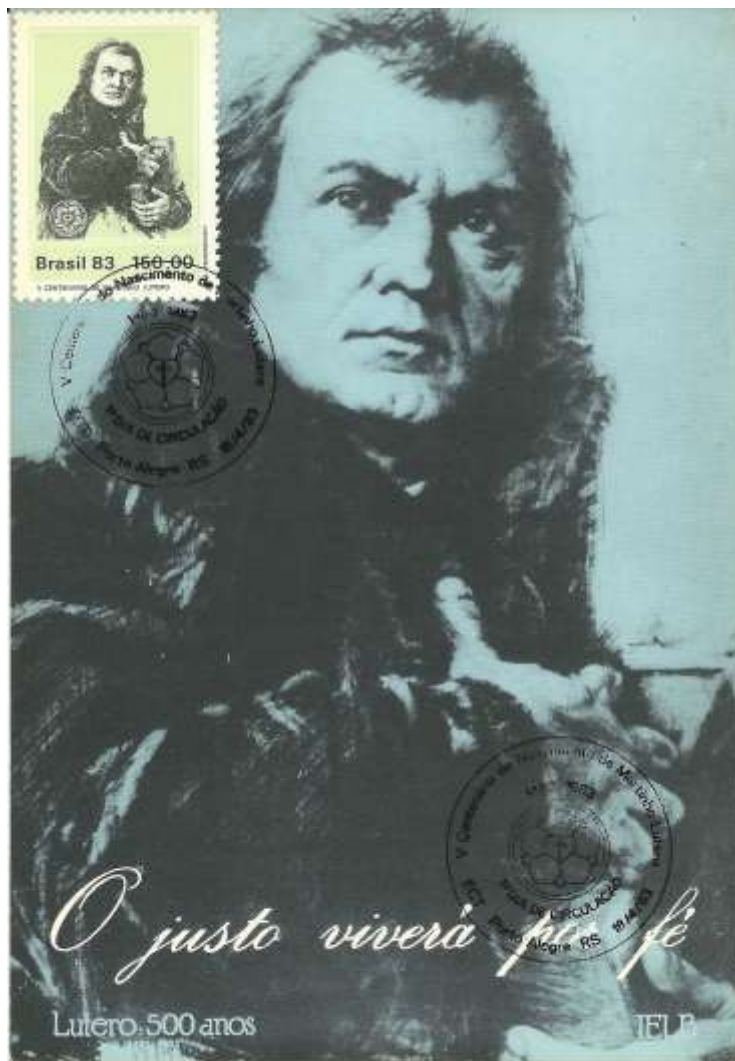
Postal: Centenário do Nascimento de Francisco Cândido Xavier, Ed. Correios (2010).

Obliteração: comemorativa de 1º dia - 02/04/2010 - Pedro Leopoldo/MG.

No caso de uma personalidade estar representada em selos de diferentes países, tem preferência o máximo postal cujo carimbo seja da origem da personalidade.

No entanto, no caso de personalidades célebres, é admissível aceitar a obliteração do país que emitiu o selo, mesmo que a personalidade retratada não tenha uma relação direta com este país.

No nosso décimo exemplo, temos Martinho Lutero, líder da Reforma Protestante e fundador da Igreja Luterana.



Emissão: 18/04/1983 - 5º Centenário do Nascimento de Martinho Lutero.

Postal: Martinho Lutero - Igreja Evangélica Luterana do Brasil, Ed. Concórdia Ltda., S/N.

Obliteração: comemorativa de 1º dia - 18/04/1983 - Porto Alegre/RS.

Conclusão

Independente de qual seja a sua religião, o conhecimento sobre o tema do selo é fundamental para atendermos às concordâncias necessárias de um máximo postal. E isto não se discute!

Referências:

- 1) **Catálogo de Selos do Brasil 2013**, Editora RHM Ltda., 58ª edição, São Paulo/SP, 2012;
- 2) **Eurico Carlos Esteves Lage Cardoso, Dr.**, O Fascínio da Maximafilia, Lisboa/Portugal, 1997;
- 3) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP, Málaga/Espanha, 2006, aprovada em Luxemburgo, 2007;
- 4) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Regulamento Especial para a Avaliação de Participações de Maximafilia, Málaga/Espanha, 2006, aprovado em Luxemburgo, 2007;
- 5) Máximos postais do acervo do autor.

Maximafilia na Brasileira 2013

Publicado no Boletim Informativo da SPP nº 218, de dezembro/2013.

O ano de 2013 vai ficar marcado na história da Filatelia brasileira devido à realização da Exposição Filatélica Mundial Brasileira 2013. Além da oportunidade de adquirir material filatélico do Brasil e de diversas outras administrações postais que participaram do evento, inclusive com lançamentos de selos e peças, era impossível não ficar de queixo caído ao percorrer os corredores da exposição: foram 731 coleções expostas na Classe de Competição, de 73 países diferentes, com um total de 39 medalhas de ouro grande e 112 de ouro. Isto significa que a cada cinco coleções expostas, uma delas era de medalha de ouro FIP ou superior!

A exposição, no entanto, não será lembrada apenas pela qualidade das coleções expostas: devemos dar o merecido destaque à realização dos seminários, workshops e palestras de nível FIP, de diferentes classes filatélicas. Foram diversas oportunidades de aprimorar os conhecimentos filatélicos e entender a evolução e forma de montagem das coleções expositivas. Resumindo: foram sete dias de Filatelia com F maiúsculo.

A seguir veremos três aspectos da exposição voltados para a Maximafilia: as coleções expostas, algumas das possibilidades de máximos postais feitos durante a exposição e o maior destaque desta classe: a palestra “The Beautiful World of Maximaphily” (O Maravilhoso Mundo da Maximafilia) realizada por Nichos Rangos, ex-presidente da Comissão de Maximafilia da FIP, no sábado, dia 23/11/2013.

As coleções de Maximafilia expostas na Brasileira 2013

Foram oito as coleções expostas na classe de Maximafilia, aqui apresentados em ordem da exposição dos quadros:

Expositor	País	Título (Nº de Quadros Expostos)	Pontuação	Medalha
Peter Riedl	Áustria	Magnificent Buildings in Europe of the Centuries (08)	83	(V) Vermeil
Ernani Santos Rebello	Brasil	Shortening distances and make life easier the transport of means of evolution (05)	66	(SB) Bronze Prateado
Aginaldo de Souza Gabriel	Brasil	My Brazil is the Maximum (05)	75	(LS) Prata Grande
George Constantourakis	Canadá	History of Maximaphily 1872-1940 (08)	85	(LV) Vermeil Grande
Konstantinos Samanidis	Grécia	Insects ... and their unknown word (05)	75	(LS) Prata Grande
Dino Taglietti	Itália	France tour (05)	70	(SB) Bronze Prateado
Italo Greppi	Itália	Fortifications, castles and mansions over the centuries (05)	75	(LS) Prata Grande
Rosario D'Agata	Itália	Reasons, persons and events of the Second World War (05)	80	(V) Vermeil

Apesar de ter uma participação reduzida em relação às demais classes, nosso país não ficou de fora, sendo representado por duas coleções com cinco quadros cada. Se faltaram expositores de países onde a Maximafilia tem maior representatividade, como Portugal, França e Espanha, pudemos ver a coleção “History of Maximaphily 1872-1940”, de George Constantourakis, do Canadá, que foi a vencedora da classe, com 85 pontos (vermeil grande). George Constantourakis é o atual presidente da Comissão de

Maximafilia da FIP e sua coleção sobre a história da Maximafilia é uma verdadeira aula dos primórdios da Maximafilia em todo o mundo.

A foto a seguir mostra uma vista parcial da exposição, no espaço reservado para a classe de Maximafilia:



Alguns dos Máximos Postais da Brasileira 2013

Foram lançados selos, carimbos e outras peças alusivas à Brasileira 2013, tanto pelo Brasil quanto por outras administrações postais presentes na exposição, o que contribuiu muito para a elaboração de máximos postais. Evidentemente, em muitos casos, a concordância de local não era possível. Porém, em alguns casos, algumas administrações postais utilizaram carimbos indicando a cidade do Rio de Janeiro como local do carimbo, aumentando assim as possibilidades de efetuar uma correta concordância. Os exemplos mais interessantes deste caso foram do Vaticano e de Aland, sendo que deste último temos um exemplo a ser mostrado.

Do Brasil, elaborei máximos postais com os carimbos comemorativos “350 Anos dos Correios” e “170 Anos do Olho-de-Boi”, ambos de 22/11/2013 e que contém a inscrição “Brasileira 2013”. Para os cartões-postais, utilizei os cartões-postais disponíveis no guichê dos Correios do Brasil: foram cinco modelos diferentes de cartões-postais alusivos aos 350 Anos dos Correios e um cartão-postal alusivo aos 170 anos do selo postal brasileiro. Quanto aos selos, utilizei selos da folha dos “350 anos dos Correios” (lançada em 25/01/2013) e dos blocos alusivos aos “170 anos do selo postal brasileiro” (lançado em 01/08/2013) e aos “Correios 350 anos - história, pessoas e ação” (lançado em 19/11/2013).

A seguir temos exemplos de alguns dos máximos postais acima.



Emissão: 01/08/2013 - 170 Anos do Selo Postal Brasileiro: Olho-de-Boi de 30 Réis - **Postal:** Ed. Correios (2013) - **Obliteração comemorativa ilustrada:** Rio de Janeiro/RJ - Brasiliana 2013: 170 Anos do Olho-de-Boi - 22/11/2013



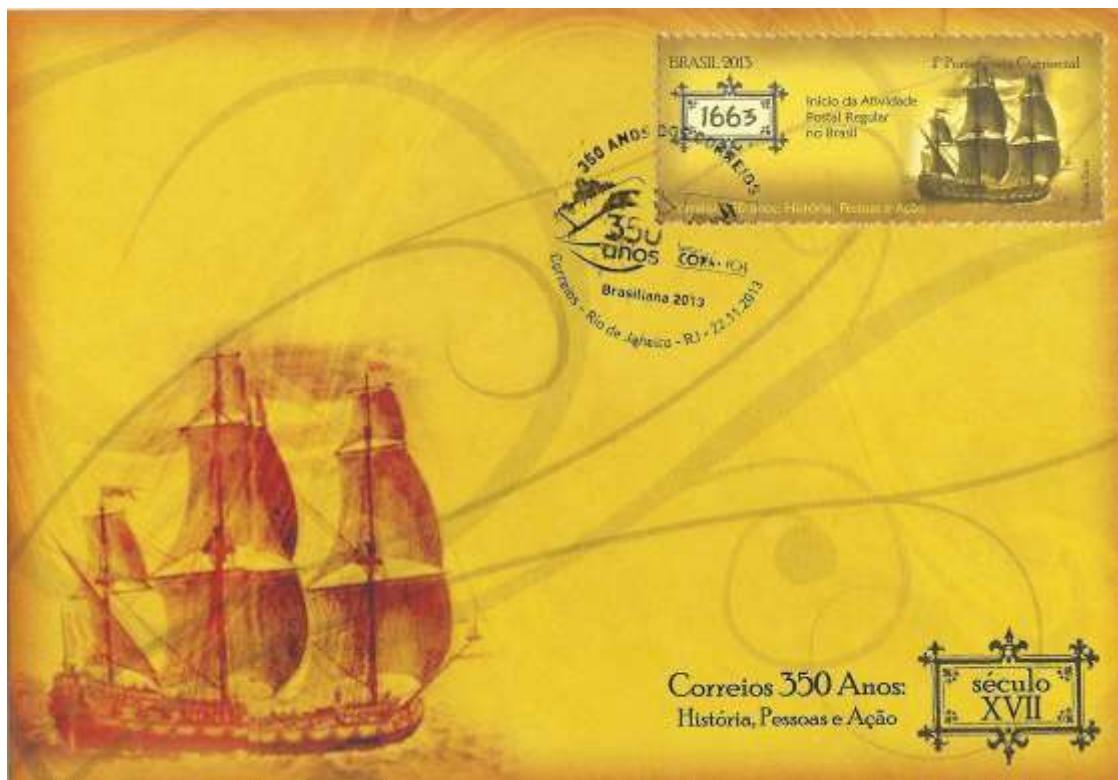
Emissão: 01/08/2013 - 170 Anos do Selo Postal Brasileiro: Olho-de-Boi de 60 Réis - **Postal:** Ed. Correios (2013) - **Obliteração comemorativa ilustrada:** Rio de Janeiro/RJ - Brasiliana 2013: 170 Anos do Olho-de-Boi - 22/11/2013



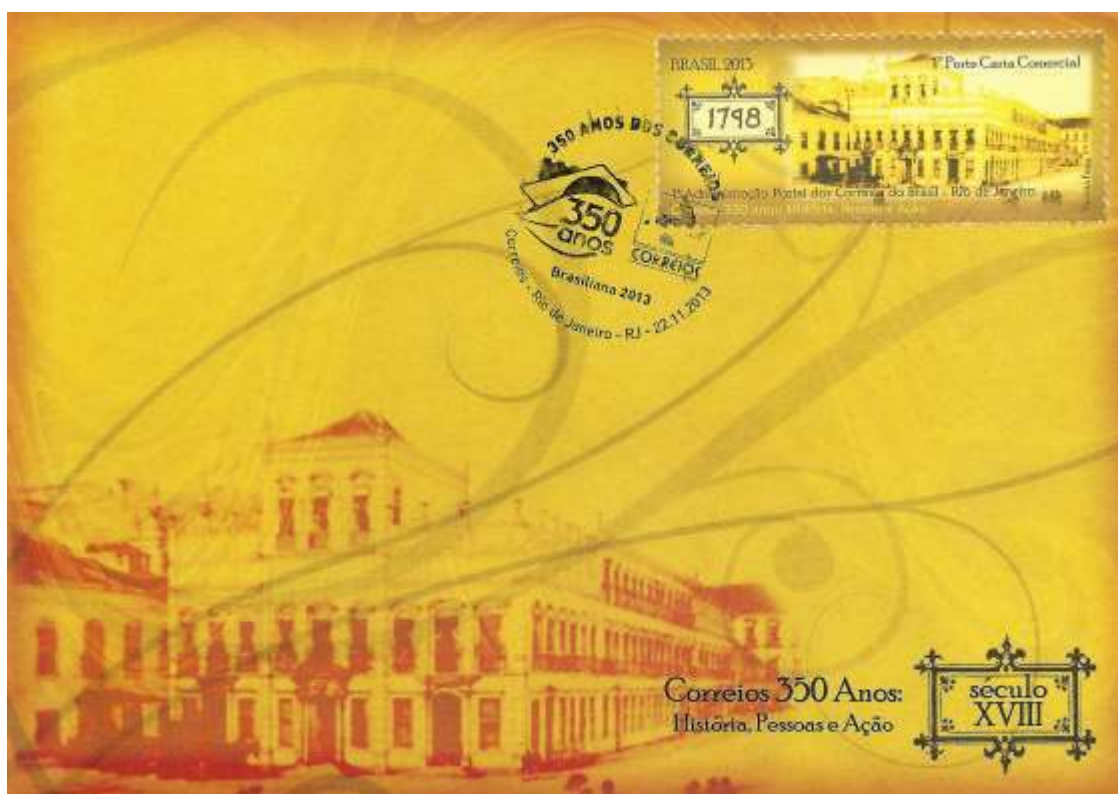
Emissão: 01/08/2013 - 170 Anos do Selo Postal Brasileiro: Olho-de-Boi de 90 Réis - **Postal:** Ed. Correios (2013) - **Obliteração comemorativa ilustrada:** Rio de Janeiro/RJ - Brasiliana 2013: 170 Anos do Olho-de-Boi - 22/11/2013



Emissão: 25/01/2013 - 350 Anos dos Correios: 1843 - Olhos-de-Boi - **Postal:** Ed. Correios (2013) - **Obliteração comemorativa ilustrada:** Rio de Janeiro/RJ - Brasiliana 2013: 170 Anos do Olho-de-Boi - 22/11/2013



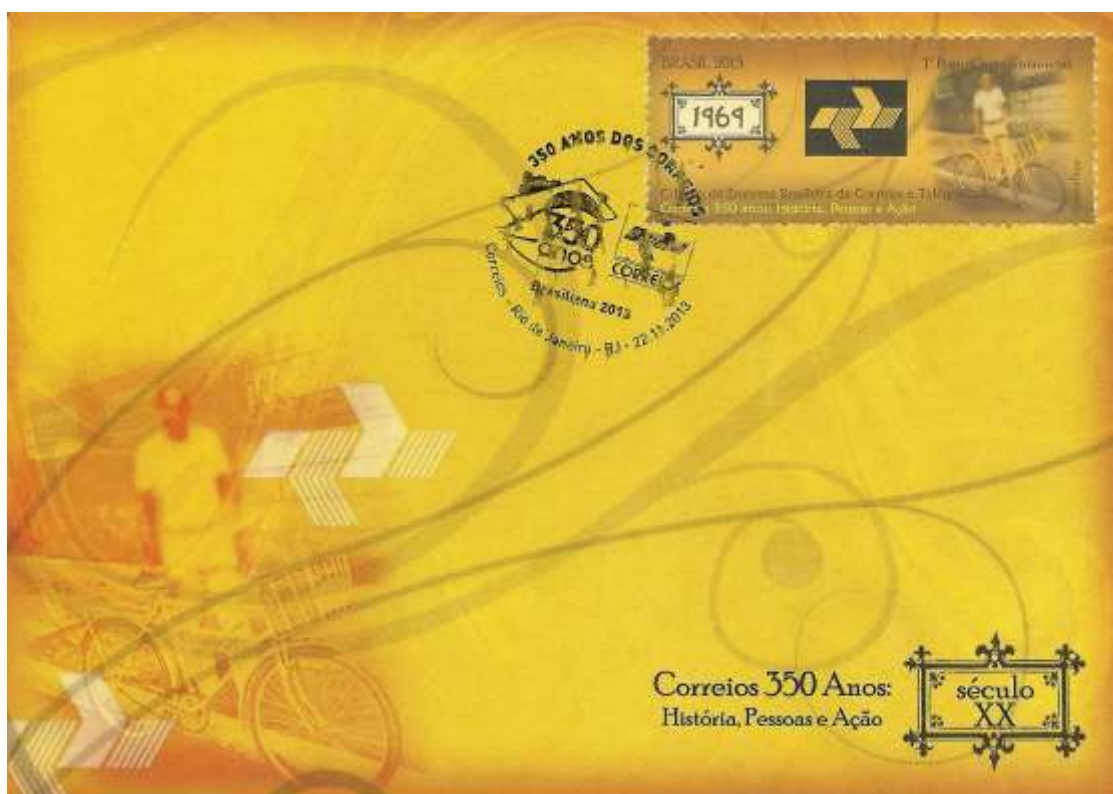
Emissão: 25/01/2013 - 350 Anos dos Correios: 1663: Início das Atividades Postais Regulares no Brasil (Caravela) - **Postal:** Ed. Correios (2013) - **Obliteração comemorativa ilustrada:** Rio de Janeiro/RJ - Brasília 2013: 350 Anos dos Correios - 22/11/2013



Emissão: 25/01/2013 - 350 Anos dos Correios: 1798: Primeira Administração Postal dos Correios do Brasil (Agência dos Correios no Rio de Janeiro) - **Postal:** Ed. Correios (2013) - **Obliteração comemorativa ilustrada:** Rio de Janeiro/RJ - Brasília 2013: 350 Anos dos Correios - 22/11/2013



Emissão: 25/01/2013 - 350 Anos dos Correios: 1852: Telégrafo Bréguet - **Postal:** Ed. Correios (2013) - **Obliteração comemorativa ilustrada:** Rio de Janeiro/RJ - Brasiliana 2013: 350 Anos dos Correios - 22/11/2013



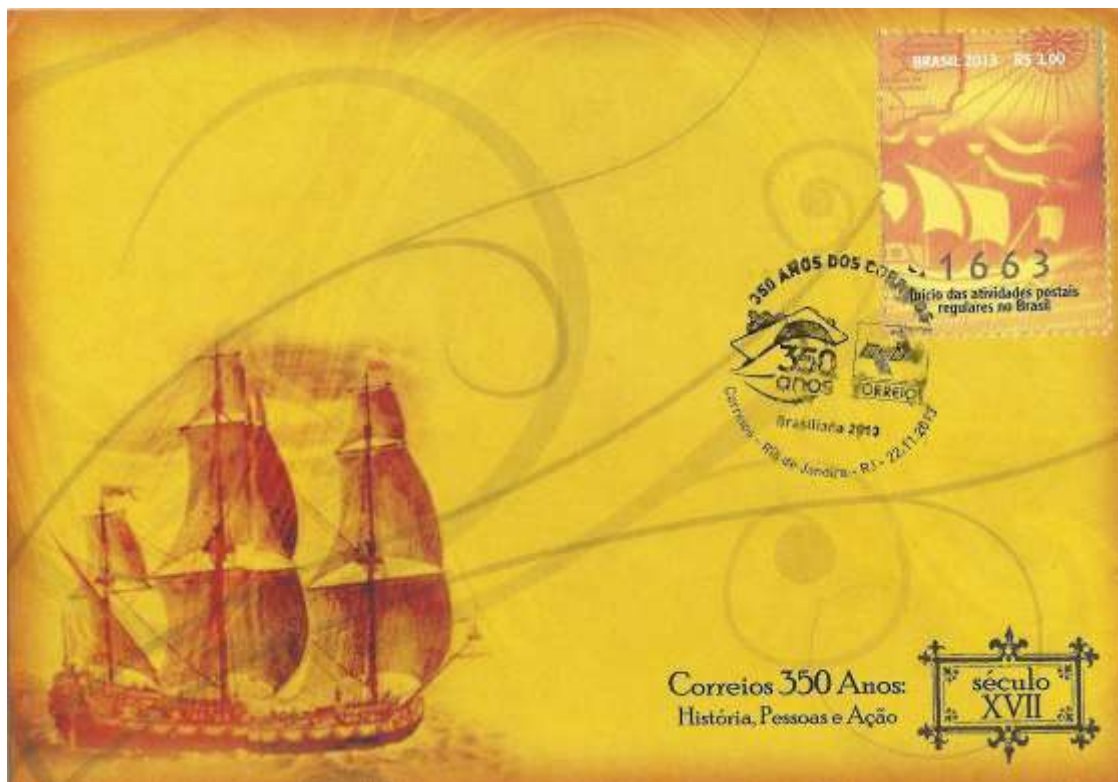
Emissão: 25/01/2013 - 350 Anos dos Correios: 1969: Criação da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (Carteiro) - **Postal:** Ed. Correios (2013) - **Obliteração comemorativa ilustrada:** Rio de Janeiro/RJ - Brasiliana 2013: 350 Anos dos Correios - 22/11/2013



Emissão: 25/01/2013 - 350 Anos dos Correios: 2001: Correios presente em todos os municípios brasileiros (Carteiro) - **Postal:** Ed. Correios (2013) - **Obliteração comemorativa ilustrada:** Rio de Janeiro/RJ - Brasileira 2013: 350 Anos dos Correios - 22/11/2013



Emissão: 25/01/2013 - 350 Anos dos Correios: 2013 - Correios 350 Anos - **Postal:** Ed. Correios (2013) - **Obliteração comemorativa ilustrada:** Rio de Janeiro/RJ - Brasileira 2013: 350 Anos dos Correios - 22/11/2013 (concordância visual tripla)



Emissão: 19/11/2013 - 1663: Início das Atividades Postais Regulares no Brasil (Caravela) - **Postal:** Ed. Correios (2013) - **Obliteração comemorativa ilustrada:** Rio de Janeiro/RJ - Brasiliana 2013: 350 Anos dos Correios - 22/11/2013



Emissão: 19/11/2013 - Brasiliana 2013: Volkswagen Kombi dos Correios do Brasil - **Postal:** Ed. Correios de Aland - **Obliteração comemorativa ilustrada:** Rio de Janeiro/RJ - 19 a 25/11/2013 (concordância visual tripla)

Evidentemente que muitos outros máximos postais são possíveis. O objetivo aqui é apenas ilustrar alguns destes exemplos.

A palestra “The Beautiful World of Maximaphily”, de Nicos Rangos

A palestra “The Beautiful World of Maximaphily” (O Mundo Maravilhoso da Maximafilia), de Nichos Rangos (ex-presidente da Comissão de Maximafilia da FIP), foi o grande destaque da Maximafilia na exposição Brasileira 2013. Realizada no sábado, dia 23/11/2013, foi uma excelente oportunidade de entendimento das regras de Maximafilia e da montagem de coleções expositivas. Até mesmo no bate-papo de encerramento foi possível adquirir novos conhecimentos. A foto a seguir mostra alguns dos participantes, ao final da palestra (o Nichos Rangos é o que está de gravata).



Devido à sua abrangência (são 203 páginas), a palestra tem muitos aspectos interessantes que poderiam ser destacados. Mostraremos a seguir apenas alguns destes aspectos, escolhendo aqueles que poderão trazer mais novidades para o maximafílistas em geral:

- **Pontuação e medalhas:** a maioria das boas coleções expositivas de Maximafilia, padrão FIP, estão em torno de 80 pontos, ou seja, medalha de Vermeil (página 124).
- **A importância da página de abertura (plano):** foi destacada a importância da página de abertura da coleção, que não deve ser apenas uma simples listagem de capítulos, mas sim trazer informações sobre o desenvolvimento dos capítulos (página 126 a 132);
- **Pesquisa filatélica composta de quatro itens:** a pesquisa filatélica pode ser demonstrada em quatro itens, e não apenas em três, como são feitas a maioria das coleções. Além da data da emissão do selo, data e tipo do carimbo e informações sobre a emissão do cartão-postal, também pode ser acrescentada a informação sobre o período de validade do selo postal (página 139).
- **Os primeiros máximos postais:** foram mostrados alguns máximos postais anteriores ao máximo postal da Bélgica, de 1876, que se acreditava ser o máximo postal mais antigo existente. Foram mostrados máximos de 1875 (Bavária), 1874 (Rússia), 1873 (Alemanha), 1872 (Alemanha x 2) e 1872 (Rússia), sendo este último o máximo postal mais antigo conhecido, ilustrado a seguir (páginas 156 a 162);



- **Máximos postais com selos recortados de inteiros postais:** máximos postais com selos recortados de inteiros postais são permitidos desde que a administração postal permita assim o seu uso (páginas 163 a 167).

Por fim, no encerramento da palestra tivemos uma grande novidade sobre os máximos postais com selos personalizados. O assunto surgiu devido ao lançamento do novo selo personalizado brasileiro, onde o selo é realmente personalizado, e não apenas a parte anexa ao selo, como eram os selos personalizados emitidos pelo Brasil até o momento. A utilização deste novo modelo de selos personalizados em máximos postais é possível, porém é condicionada a um fator determinante: se a estampa do selo personalizado estiver disponível para o público em geral (como foi o caso das duas estampas que ilustravam a Brasiliana 2013) o máximo postal é possível; caso contrário, se a estampa foi uma encomenda privada, não disponível ao público em geral, o selo não é aceito para elaboração do máximo postal.

Agradecimentos

Aos idealizadores e organizadores da exposição Brasiliana 2013, sobretudo aqueles que arregaçaram as mangas, deixaram o sono de lado, tiveram que enfrentar egos e percalços para que a exposição acontecesse. Podem ter certeza: valeu a pena!

Referências:

- 1) Nichos Rangos, palestra "The Beautiful World of Maximaphily" (O Maravilhoso Mundo da Maximafilia) realizada em 23/11/2013, na Brasiliana 2013, Rio de Janeiro/RJ, 2013;
- 2) Palmarès da Brasiliana 2013;
- 3) Máximos postais do acervo do autor;
- 4) Fotos do autor durante a Brasiliana 2013.

Artigos publicados em 2014

Flora, Fauna e Maximafilia

Publicado no boletim Filacap nº 180, de fevereiro/2014.

Especialmente dedicado a todos os fãs da princesa Aurora, a Bela Adormecida.

A Fauna e a Flora são temas muito admirados dentro e fora da Filatelia. Isto significa uma profusão de selos postais e colecionadores. Ao tratar dos temas da Mãe Natureza pela ótica da Maximafilia, temos a oportunidade de ter um acréscimo de informações àquelas já existentes no selo postal. Nos máximos postais destes temas, tanto o carimbo quanto o cartão-postal podem trazer informações que complementem o tema destacado no selo.

A seguir veremos exemplos destas informações adicionais, como proceder para obter as corretas concordâncias nos máximos postais e como determinar o tema de uma coleção de Fauna e Flora.

Informações adicionais no carimbo

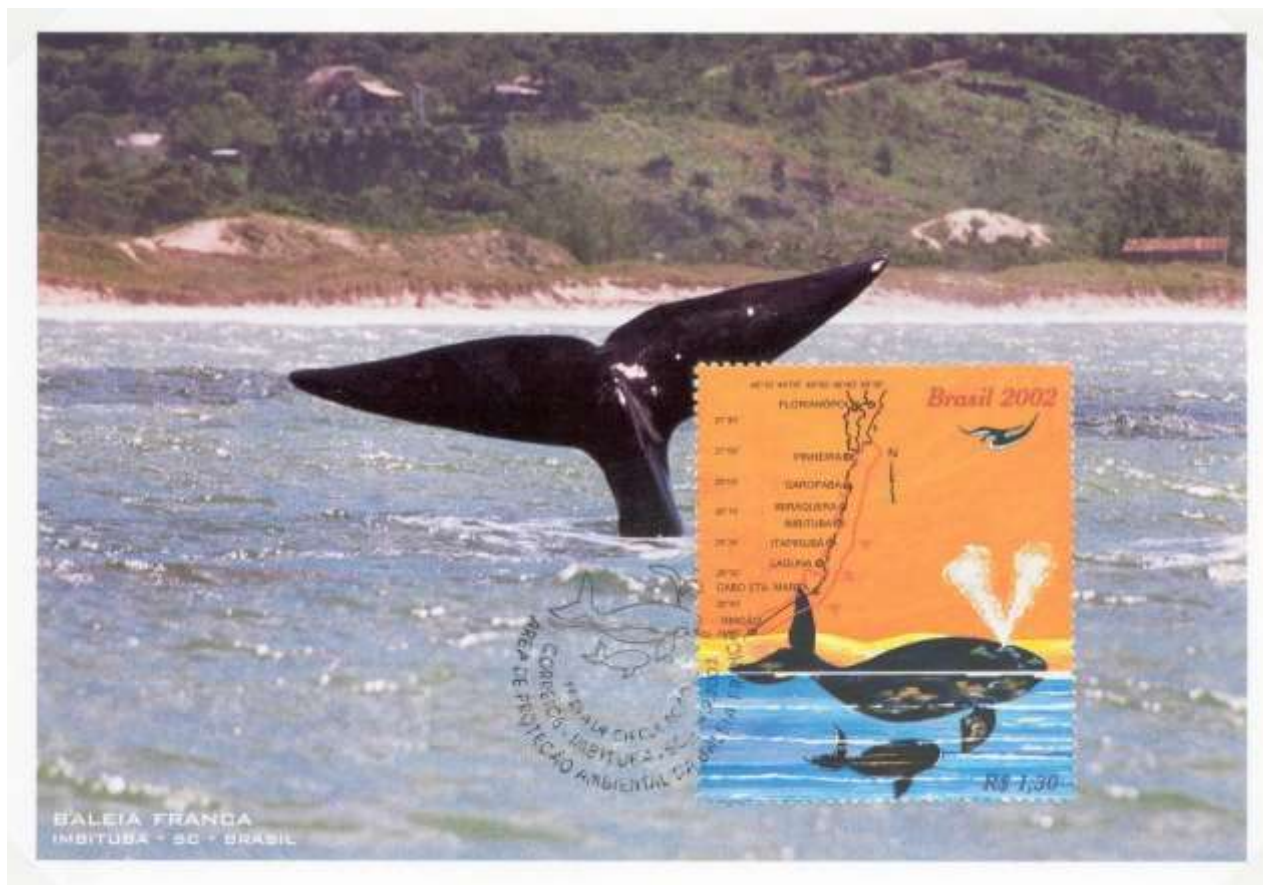
Tomemos como nosso primeiro exemplo o pinheiro típico da região Sul do Brasil, a Araucária (RHM C-3156), em selo emitido em 2011. O carimbo de Curitiba/PR é uma das possibilidades corretas de concordância de local, visto que a cidade de está na região das araucárias, e esta é a árvore símbolo do Paraná.



Emissão: 25/11/2011 - Pinheiro-do-Paraná (Araucária) - **Postal:** Ed. Paraná Cart 5 - **Obliteração ordinária:** Curitiba/PR - 17/04/2012

A informação adicional aqui vem de uma das versões para a origem do nome da capital paranaense, fundada em 1693. Ela faz referência a “Coré-etuba” (muito pinhão aqui, nas margens do rio Atuba), que foi o que disse o cacique Tingui, para indicar o local onde hoje é a atual Praça Tiradentes, no centro da cidade.

Nosso segundo exemplo temos a baleia franca, em selo emitido em 2002 (RHM C-2479). Este mamífero é migratório e visita o litoral sul do Brasil, vindo da Antártida, no período de junho a novembro, em busca de águas mais quentes.



Emissão: 14/09/2002 - Baleia Franca - **Postal:** Ed. Instituto Baleia Franca, S/N5 - **Obliteração comemorativa ilustrada de 1º dia:** Imbituba/SC - 14/09/2002 (concordância ilustrada tripla)

A informação adicional do carimbo está na concordância de tempo: além do carimbo ser dentro do período de validade do selo (no caso, é um carimbo comemorativo do primeiro dia de circulação), a data do carimbo também está dentro do período de migração da baleia franca ao litoral de Santa Catarina.

Numa coleção expositiva, a explicitação destas informações ajuda a demonstrar o conhecimento e a pesquisa sobre o tema da coleção. Quanto melhor justificada for a escolha do carimbo do máximo, melhores serão as chances de uma boa pontuação.

Informações adicionais no cartão-postal

No caso do cartão-postal, há chances maiores ainda de obtermos informações adicionais sobre a espécie retratada no tema do máximo postal. Diferentemente de monumentos e construções, onde geralmente temos a mesma imagem com um ângulo de visão muito próximo no selo e no cartão-postal, os cartões-postais de espécies geralmente serão em ângulos diferentes do retratado no selo.

O nosso terceiro exemplo retrata um caxinguelê (esquilo), retratado no selo emitido em 2006, da série Parques Nacionais (RHM C-2656), retratando o Parque Nacional do Itatiaia, na fronteira entre os estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais. No selo, o caxinguelê é um dos temas secundários. Já no cartão-postal ele é o tema principal: está muito mais claro como ele se equilibra com as patas traseiras sobre o troco e como ele segura a noz “com as mãos” (as patas dianteiras). Enfim, o cartão-postal escolhido cumpre muito bem seu papel de enfatizar o tema escolhido do selo.



Emissão: 04/09/2006 - Parque Nacional do Itatiaia (tema secundário: Caxinguelê) - **Postal:** Ed. Rodolpho Machado Fotografia, 249 - **Obliteração comemorativa ilustrada de 1º dia:** Itatiaia/RJ - 04/09/2006

A informação adicional vem da cauda do caxinguelê: quase que imperceptível no selo, no cartão-postal ela se revela por completo e é possível observar quão grande ela é em comparação com o tamanho do animal.

As concordâncias corretas para máximos postais de Fauna e Flora

A concordância de tema (visual) deve ser sempre óbvia e visualmente perceptível. No caso das espécies da Fauna e da Flora, a mesma espécie retratada no selo é a que deverá estar retratada no cartão-postal. Não dá para termos um máximo postal com um selo retratando uma arara e um cartão-postal retratando um papagaio! Apesar de ambos serem psitacídeos, são espécies diferentes.

No caso da concordância de lugar, o local do carimbo deverá ser na zona geográfica onde se encontra a espécie retratada. Espécies marinhas, por exemplo, deverão ter carimbo de um local do litoral. Mas se uma espécie está retratada no selo de um país e esta não é encontrada neste país, a concordância de local não é possível. O Brasil tem alguns exemplos de espécies estrangeiras retratadas em selos recentemente, que não permitem concordância de local. São exemplos deste caso os selos das séries relações diplomáticas Brasil-Chile (C-2778 e C-2779), de 2009, Brasil-Malaui (RHM C-2997 a C-2999) e Brasil-Zâmbia (RHM C-3053 a C-3058), estas de 2010.

Para selos que trazem animais não locais, retratados em zoológicos, os cartões-postais não devem reproduzir a espécie na natureza e sim em um zoológico. Neste exemplo temos 5 dos 6 selos da série

brasileira lançada em 2007 (RHM C-2712 a C-2716), pois a girafa, o tigre, o elefante, o leão e o chipanzé não fazem parte da fauna brasileira e no Brasil só são encontrados em zoológicos.

No nosso quarto exemplo temos um máximo postal retratando o ipê, em selo emitido em 1992 (RHM 690), com carimbo comemorativo dentro do prazo de validade do selo. O ipê é a árvore símbolo do estado de Goiás (e também do Brasil), obedecendo assim corretamente às três concordâncias de um máximo postal: de tema (visual), de local e de tempo.



Emissão: 14/03/1992 - Ipê Amarelo - **Postal:** Ed. Clube Filatélico Esperantista CECOF, S/N - **Obliteração comemorativa ilustrada:** Exposição Filatélica e Numismática de Goiás (carimbo com flor de ipê) - Goiânia/GO - 08 a 11/12/1994 (concordância visual tripla)

Além desta emissão, o ipê está retratado em diversas emissões brasileiras. Ele pode estar como tema principal, como é o caso da série Fauna e Flora, de 1973 (RHM C-783) ou como tema secundário, como em dois selos dos 50 anos de Brasília, de 2010 (RHM C-2949 e C-2959). É um bom tema para praticar a confecção de máximos postais, permitindo ao colecionador escolher um máximo postal com menor ou maior grau de dificuldade para sua coleção.

Como determinar o tema de uma coleção de Fauna ou Flora

Devido à amplitude de possibilidades de Fauna e Flora, é de grande importância a determinação do tema a ser desenvolvido, principalmente se for uma coleção expositiva (Maximafilia ou Temática).

Na palestra de Nicos Rangos (ex-presidente da Comissão de Maximafilia da FIP), realizada na exposição Brasileira 2013, no Rio de Janeiro/RJ, em 23/11/2013, tivemos um excelente exemplo de como tratar o tema de uma coleção. A importância da coleção exposta é diretamente proporcional à dificuldade de

desenvolvimento do tema escolhido, de acordo com o material disponível mundialmente e à delimitação do tema da coleção. Vejamos o exemplo abaixo:

- Flores do mundo: 16 pontos de 30 possíveis
- Flores da Ásia: 19 pontos de 30 possíveis
- Flores da China: 22 pontos de 30 possíveis
- Flores medicinais da China: 25 pontos de 30 possíveis
- Flor medicinal Ginseng da China: 28 pontos de 30 possíveis

Portanto, quanto maior for a delimitação do tema, maior será a dificuldade de uma coleção, mas também maior será a pontuação que ela poderá receber.

E para encerrar, como nosso último exemplo de Fauna e Flora, não poderíamos deixar de trazer a Primavera, em selo de 1989 (RHM 671).



Emissão: 26/06/1989 - Série Flora Brasileira: Primavera - **Postal:** Ed. Francisco Ribeiro, 358 - **Obliteração ordinária:** Brasília/DF - 26/06/1989

Referências:

- 1) **Catálogo de Selos do Brasil**, Editora RHM Ltda., 58ª edição, São Paulo/SP, novembro de 2012;
- 2) **Eurico Carlos Esteves Lage Cardoso, Dr.**, O Fascínio da Maximafileia, Lisboa/Portugal, 1997;
- 3) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafileia em Exposições FIP, Málaga/Espanha, 2006, aprovada em Luxemburgo, 2007;
- 4) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Regulamento Especial para a Avaliação de Participações de Maximafileia, Málaga/Espanha, 2006, aprovado em Luxemburgo, 2007;
- 5) **Nicos Rangos**, palestra “The Beautiful World of Maximaphily” (O Maravilhoso Mundo da Maximafileia) realizada em 23/11/2013, na Brasiliana 2013, Rio de Janeiro/RJ, 2013;
- 6) Máximos postais do acervo do autor.

Cidades sedes da Copa de 2014

Publicado no Boletim Informativo da SPP nº 219, de abril/2014.

Mais uma vez temos uma Copa do Mundo FIFA em território Brasileiro. Na primeira vez, em 1950, a Europa ainda vivia uma reconstrução devido à Segunda Guerra Mundial e o Brasil foi escolhido como sede. Agora, 64 anos se passaram e o Brasil sedia a Copa do Mundo pela segunda vez.

O Brasil conquistou o título por cinco vezes (é o maior campeão) e foi vice-campeão em outras duas oportunidades. A tabela abaixo apresenta os países sede, campeões e vice-campeões de todos os torneios:

Ano	País Sede	Campeão	Vice-campeão
1930	Uruguai	Uruguai	Argentina
1934	Itália	Itália	Tchecoslováquia
1938	França	Itália	Hungria
1950	Brasil	Uruguai	Brasil
1954	Suíça	Alemanha	Hungria
1958	Suécia	Brasil	Suécia
1962	Chile	Brasil	Tchecoslováquia
1966	Inglaterra	Inglaterra	Alemanha
1970	México	Brasil	Itália
1974	Alemanha	Alemanha	Holanda
1978	Argentina	Argentina	Holanda
1982	Espanha	Itália	Alemanha
1986	México	Argentina	Alemanha
1990	Itália	Alemanha	Argentina
1994	Estados Unidos	Brasil	Itália
1998	França	França	Brasil
2002	Coréia do Sul e Japão	Brasil	Alemanha
2006	Alemanha	Itália	França
2010	África do Sul	Espanha	Holanda
2014	Brasil	?	?

Obs.: Em 1942 e 1946 não houve realização do torneio devido à Segunda Guerra Mundial.

A Copa do Mundo no Brasil

A Copa do Mundo FIFA 2014 acontece de 12 de junho a 13 de julho, em 12 cidades brasileiras. É o maior número de cidades sede de uma Copa do Mundo. Outra característica interessante é que, na primeira fase, cada cidade sede terá quatro jogos de grupos diferentes. Desta forma, as 32 seleções participantes terão que jogar cada partida em uma cidade diferente, totalizando as 48 partidas desta etapa.

A seguir mostraremos um pouco mais das características das 12 cidades sedes, através de máximos postais e selos postais de cada uma delas. Mostraremos também em quais estádios serão realizadas as partidas, com as respectivas datas e horários (os horários estão de acordo como o horário de Brasília).

O início da nossa jornada é em São Paulo, cidade sede da abertura da Copa do Mundo. Depois seguiremos, em sentido horário pelo mapa do Brasil, percorrendo as demais sedes, até chegar ao Rio de Janeiro, palco do jogo da final.

São Paulo

Sede do jogo de abertura da Copa 2014 e capital do estado de São Paulo, a cidade de São Paulo, com mais de 10 milhões de habitantes, é a maior cidade brasileira.

A capital paulista foi fundada em 25 de janeiro de 1554. Um dos seus destaques é o Museu de Arte de São Paulo (MASP), um dos mais importantes museus do país. Localiza-se, desde 1968, na Avenida Paulista e se destaca pelo vão-livre de mais de 70 metros que se estende sob quatro enormes pilares.



Emissão: 29/08/2009 - Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP) - **Postal:** Ed. Mundial, nº 30 - **Obliteração ordinária:** São Paulo/SP - 25/01/2010

Estádio: Arena Corinthians

Capacidade: 65.000 pessoas



Jogos:

12/06 - 17h00 - Brasil x Croácia (grupo A)

19/06 - 16h00 - Uruguai x Inglaterra (grupo D)

23/06 - 13h00 - Holanda x Chile (grupo B)

26/06 - 17h00 - Bélgica x Coreia do Sul (grupo H)

01/07 - 13h00 - oitavas de final: 1º F x 2º E - jogo 55

09/07 - 17h00 - semifinal - venc. jogo 59 x venc. jogo 60 - jogo 62

Curitiba

A região Sul do Brasil apresenta um clima diferente do resto do país, com regiões de clima subtropical e até neve no inverno, nas serras gaúcha e catarinense.

Até o século XVIII, o Paraná estava subordinado à capitania de São Paulo e existiam apenas duas vilas na região: Curitiba e Paranaguá. A capital paranaense, fundada em 1693, se transformou em uma cidade modelo, com um moderno sistema viário.

A araucária, árvore símbolo do Paraná, é uma das características desta região.



Emissão: 25/11/2011 - Pinheiro-do-Paraná (Araucária) - **Postal:** Ed. Paraná Cart, nº 5 - **Obliteração ordinária:** Curitiba/PR - 17/04/2012



Estádio: Arena da Baixada

Capacidade: 42.500 pessoas

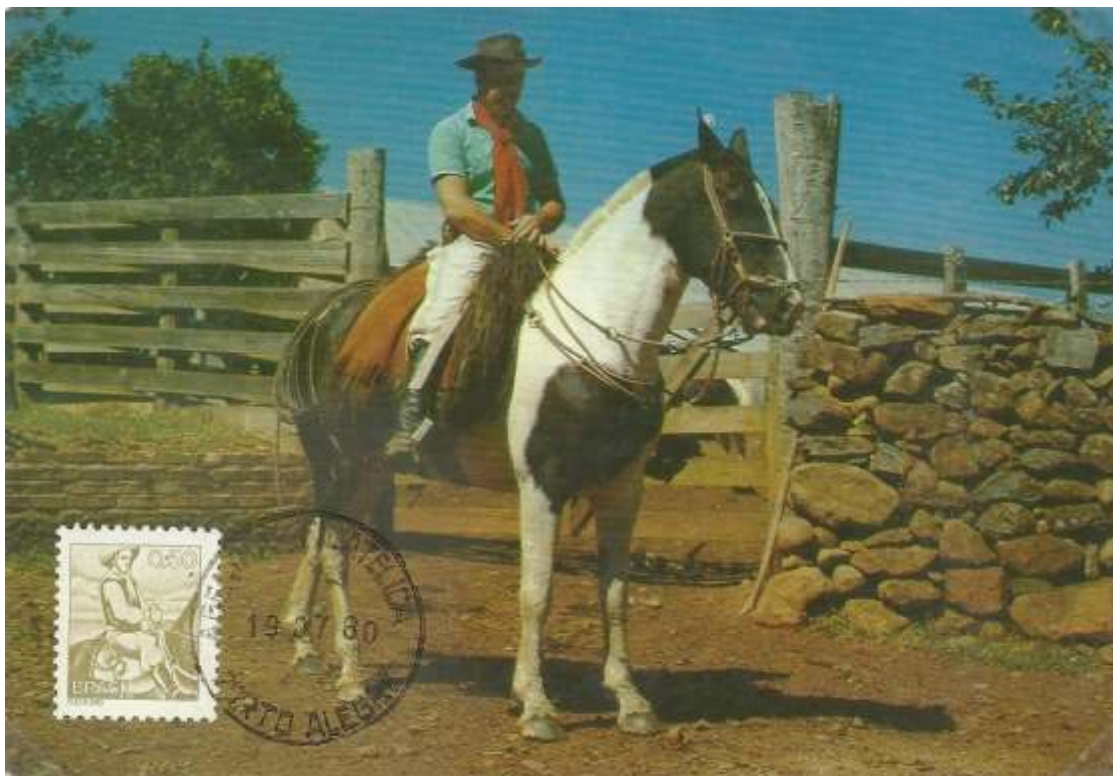
Jogos:

- 16/06 - 16h00 - Irã x Nigéria (grupo F)
- 20/06 - 19h00 - Equador x Honduras (grupo E)
- 23/06 - 13h00 - Espanha x Austrália (grupo B)
- 26/06 - 17h00 - Argélia x Rússia (grupo H)

Porto Alegre

Na época do Tratado de Tordesilhas, a região do estado do Rio Grande do Sul estava vinculada à Espanha. Foi com o passar dos anos que houve a conquista do território pelos portugueses e, em 1750, com o Tratado de Madri, a área passou para o domínio de Portugal. Porto Alegre, a capital gaúcha, foi fundada em 26 de março de 1772.

O gaúcho, com sua montaria, trajes e costumes típicos, é o símbolo maior do estado do Rio Grande do Sul. No entanto, até a metade do século XIX, o termo gaúcho era depreciativo, aplicado aos mestiços de espanhol, português e indígena.



Emissão: 06/07/1976 - Série Tipos e Profissões Nacionais: Gaúcho - **Postal:** Ed. Mercator, nº 23 - **Obliteração ordinária:** Porto Alegre/RS - 19/07/1980

Estádio: Beira-Rio
Capacidade: 62.000 pessoas

Jogos:

15/06 - 16h00 - França x Honduras (grupo E)
18/06 - 13h00 - Holanda x Austrália (grupo B)
22/06 - 16h00 - Argélia x Coreia do Sul (grupo H)
25/06 - 13h00 - Argentina x Nigéria (grupo F)
30/06 - 17h00 - oitavas: 1º G x 2º H - jogo 54



Cuiabá

A cidade de Cuiabá foi fundada em 1719, quando a região ainda pertencia a Espanha, e é capital do estado do Mato Grosso.

Situado no sul de Mato Grosso e no noroeste de Mato Grosso do Sul, o Pantanal é considerado Patrimônio Natural Mundial e Reserva da Biosfera pela UNESCO. A região é a maior área alagada do mundo e o jaburu (ou tuiuiú) é um dos seus animais característicos. A ave possui um longo pescoço com uma faixa vermelha, em contraste ao grande bico preto. Suas asas têm mais de 2,5 m de envergadura.



Emissão: 10/08/2010 - Jaburu - **Postal:** Ed. Schmittstamps, nº 88 - **Obliteração comemorativa:** Cuiabá/MT - Exposição Filatélica Interestadual Pantanal 2010 - 10 a 15/08/2010 (concordância visual tripla)



Estádio: Arena Pantanal
Capacidade: 42.500 pessoas

Jogos:

13/06 - 19h00 - Chile x Austrália (grupo B)
17/06 - 19h00 - Rússia x Coreia do Sul (grupo H)
21/06 - 19h00 - Bósnia x Nigéria (grupo F)
24/06 - 17h00 - Colômbia x Japão (grupo C)

Brasília

Inaugurada em 1960, Brasília é reconhecida como Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO. A capital federal brasileira é conhecida por seu projeto urbanístico e edifícios projetados por Oscar Niemeyer, como o Congresso Nacional, o Palácio da Alvorada, a sede do Supremo Tribunal Federal e o Palácio do Planalto.

A Catedral de Brasília é outro dos imensos edifícios públicos desenhados por Oscar Niemeyer. Foi consagrada em 1970 e seu telhado, que tem início ao nível do chão, é suportado por 16 colunas curvas, que vistas de fora do edifício, lembram uma coroa de espinhos.



Emissão: 22/11/1984 - Dia Nacional de Ação de Graças: Catedral de Brasília - **Postal:** Ed. Edicard, nº 300-098 - **Obliteração de 1º dia de circulação:** Brasília/DF - 22/11/1984 (concordância visual tripla)

Estádio: Nacional de Brasília (Mané Garrincha)

Capacidade: 72.000 pessoas

Jogos:



15/06 - 13h00 - Suíça x Equador (grupo E)
19/06 - 13h00 - Colômbia x Costa do Marfim (grupo C)
23/06 - 17h00 - Brasil x Camarões (grupo A)
26/06 - 13h00 - Portugal x Gana (grupo G)
30/06 - 13h00 - oitavas: 1ºE x 2º F - jogo 53
05/07 - 13h00 - quartas - venc. jogo 55 x venc. jogo 56 - jogo 60
12/07 - 17h00 - disputa 3º lugar - perd. jogo 61 x perd. jogo 62

Manaus

A cidade de Manaus, capital do estado do Amazonas, foi fundada em 1833. A cidade fica no coração da selva Amazônica e é banhada pelo rio Amazonas, o maior rio do mundo em volume d'água e em comprimento, com 6.992 km de extensão e até 50 km de largura.

Entre as espécies de psitacídeos (araras e papagaios) frequentes na Amazônia, a arara-vermelha merece um destaque especial pela sua coloração, sendo considerada um dos símbolos da região.



Emissão: 05/10/2007 – Zoológicos do Brasil: Arara Vermelha - **Postal:** Ed. Litoarte, nº AM-M-061 - **Obliteração de 1º dia de circulação:** Manaus/AM - 05/10/2007



Estádio: Arena Amazônia
Capacidade: 50.000 pessoas

Jogos:

14/06 - 19h00 - Inglaterra x Itália (grupo D)
18/06 - 19h00 - Croácia x Camarões (grupo A)
22/06 - 19h00 - Portugal x Estados Unidos (grupo G)
25/06 - 17h00 - Suíça x Honduras (grupo E)

Fortaleza

Em 1532, D. João III instituiu a Capitania do “Siará”. As riquezas da terra atraíram a cobiça de estrangeiros e foi construído, na embocadura do rio Pajeú, o forte holandês Schoonenborch, que em 1654, foi tomado pelos portugueses. Com seu nome mudado para Fortaleza de Nossa Senhora de Assunção, o forte viria a se tornar a futura cidade de Fortaleza, em 1725.

Assim como na capital cearense, em todo o litoral a jangada - verdadeiro símbolo do Ceará - é presença marcante.



Emissão: 15/07/2003 - 400 Anos do Ceará: Jangada - **Postal:** Ed. Paraná Cart, nº K-1120 - **Obliteração de 1º dia de circulação:** Fortaleza/CE - 15/07/2003 (concordância visual tripla)

Estádio: Castelão
Capacidade: 63.903 pessoas

Jogos:



14/06 - 16h00 - Uruguai x Costa Rica (grupo D)
17/06 - 16h00 - Brasil x México (grupo A)
21/06 - 16h00 - Alemanha x Gana (grupo G)
24/06 - 17h00 - Grécia x Costa do Marfim (grupo C)
29/06 - 13h00 - oitavas: 1º B x 2º A - jogo 51
04/07 - 17h00 - quartas - venc. jogo 49 x venc. jogo 50 - jogo 57

Natal

A cidade de Natal foi fundada pelos portugueses em 1599 para combater os piratas franceses e é a capital do estado do Rio Grande do Norte.

O litoral do estado apresenta belas praias que são muito procuradas pelos turistas. Na capital potiguar, o Morro do Careca é dos principais pontos turísticos. Localizado na praia de Ponta Negra, tem cerca de 120 m de altitude e é um patrimônio natural da cidade de Natal.



Emissão: 13/06/2001 - Praias Brasileiras: Praia de Ponta Negra e Morro do Careca - **Postal:** Ed. Brascard, nº 62 - **Obliteração de 1º dia de circulação:** Natal/RN - 13/06/2001 (concordância visual tripla)



Estádio: Arena das Dunas
Capacidade: 45.000 pessoas

Jogos:

13/06 - 13h00 - México x Camarões (grupo A)
16/06 - 19h00 - Gana x Estados Unidos (grupo G)
19/06 - 19h00 - Japão x Grécia (grupo C)
24/06 - 13h00 - Itália x Uruguai (grupo D)

Recife

A capitania de Pernambuco, fundada em 1535, na Vila de Igarassu, foi uma das mais prósperas do período colonial do Brasil. Com o passar dos anos, o território foi se consolidando graças à riqueza produzida pelos engenhos de cana-de-açúcar e hoje é um dos estados mais ricos da região.

A cidade de Recife é a capital do estado de Pernambuco e foi fundada em 1709.

O frevo é um ritmo característico do estado de Pernambuco, derivado da marcha, do maxixe e da capoeira. Caracterizado pelo ritmo extremamente acelerado, o frevo é muito executado durante o período do Carnaval.



Emissão: 08/02/2007 - 100 Anos do Frevo - **Postal:** Ed. Dicol, nº 132 - **Obliteração comemorativa:** Recife/PE - 08/02/2007 (concordância visual tripla)

Estádio: **Arena Pernambuco**

Capacidade: 62.000 pessoas

Jogos:

- 14/06 - 19h00 - Costa do Marfim x Japão (grupo C)
- 20/06 - 13h00 - Costa Rica x Itália (grupo D)
- 23/06 - 17h00 - Croácia x México (grupo A)
- 26/06 - 13h00 - Alemanha x Estados Unidos (grupo G)
- 29/06 - 17h00 - oitavas: 1ºD x 2º C - jogo 52



Salvador

O Estado da Bahia foi o local onde, primeiramente, aportaram os portugueses no Brasil, em 1500. Seu povoamento teve início no ano de 1534, sob forte influência dos jesuítas. A cidade de Salvador foi fundada em 1549 pelo Governador-Geral Tomé de Souza como a primeira capital do Brasil, posição que manteve por 214 anos, até 1763, quando a capital foi transferida para a cidade do Rio de Janeiro.

O Elevador Lacerda, um dos mais conhecidos símbolos de Salvador, foi inaugurado em 1873 e reformado no início da década de 30. O elevador interliga a parte baixa da cidade à alta. No total, são quatro elevadores que fazem o percurso em 30 segundos.



Emissão: 29/03/1999 - 450 Anos de Salvador: Elevador Lacerda - **Postal:** Ed. Edicard, nº 200-108 - **Obliteração de 1º dia de circulação:** Salvador/BA - 29/03/1999

Estádio: Arena Fonte Nova

Capacidade: 48.747 pessoas



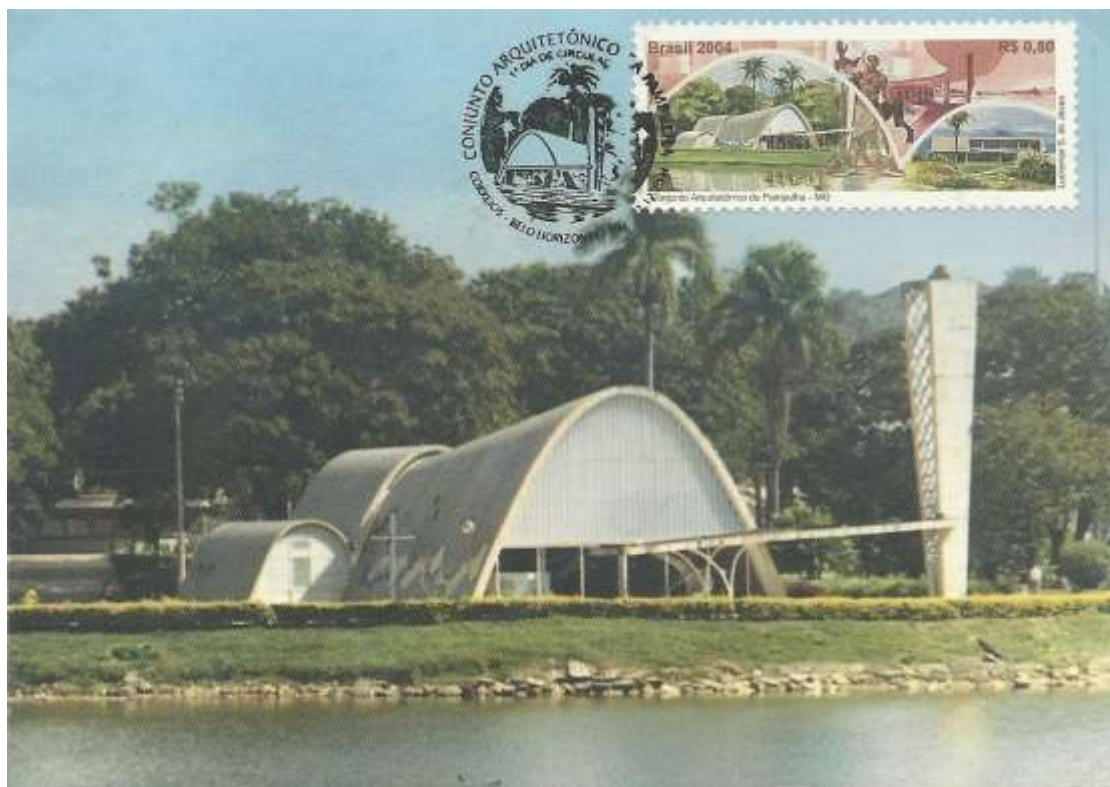
Jogos:

13/06 - 16h00 - Espanha x Holanda (grupo B)
16/06 - 13h00 - Alemanha x Portugal (grupo G)
20/06 - 16h00 - Suíça x França (grupo E)
25/06 - 13h00 - Bósnia x Irã (grupo F)
01/07 - 17h00 - oitavas: 1ºH x 2ºG - jogo 56
05/07 - 17h00 - quartas - venc. jogo 51 x venc. jogo 52 - jogo 59

Belo Horizonte

Criada em 1897 para ser a nova capital do Estado, a cidade de Belo Horizonte fica aos pés da Serra do Curral. Desde então, a cidade cresceu e tem a quarta maior população do país, atrás apenas de São Paulo, Rio de Janeiro e Salvador.

Um dos destaques da capital mineira é a igreja de São Francisco de Assis, na Pampulha, ao lado do estádio do Mineirão. Ela foi projetada por Oscar Niemeyer em 1940, durante o governo do prefeito Juscelino Kubitschek e foi construída entre 1943 e 1945. Porém foi entregue ao culto religioso somente em 1959.



Emissão: 12/12/2004 - Conjunto Arquitetônico da Pampulha: Igreja de São Francisco de Assis - **Postal:** Ed. Correios (2004) - **Obliteração de 1º dia de circulação:** Belo Horizonte/MG - 12/12/2004 (concordância visual tripla)

Estádio: **Mineirão**

Capacidade: 62.610 pessoas

Jogos:

- 14/06 - 13h00 - Colômbia x Grécia (grupo C)
- 21/06 - 13h00 - Argentina x Irã (grupo F)
- 24/06 - 13h00 - Costa Rica x Inglaterra (grupo D)
- 17/06 - 13h00 - Bélgica x Argélia (grupo H)
- 28/06 - 13h00 - oitavas: 1ªA x 2ªB - jogo 49
- 08/07 - 17h00 - semifinal - venc. jogo 57 x venc. jogo 58 - jogo 61

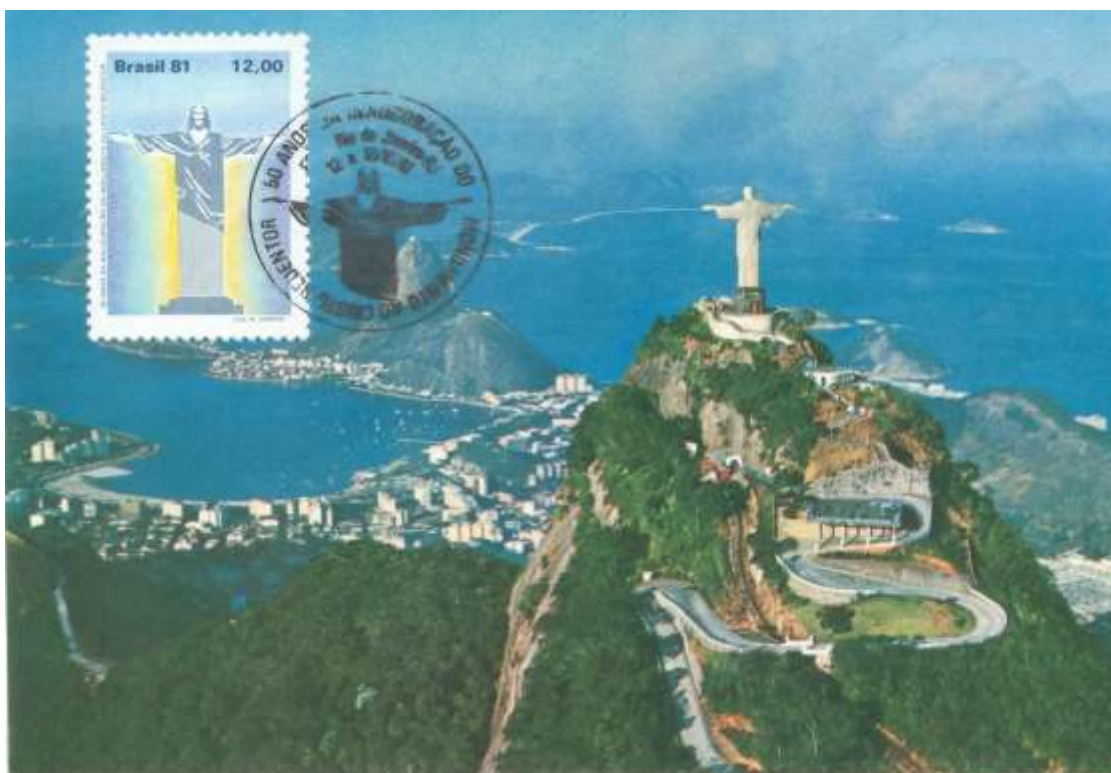


Rio de Janeiro

A cidade do Rio de Janeiro foi fundada em 1565 e foi a segunda capital do Brasil, entre 1763 e 1960. Com suas belezas naturais, como a Baía da Guanabara e o Pão de Açúcar, a cidade maravilhosa é o mais procurado destino turístico do Brasil.

Em 2012 a cidade Rio de Janeiro foi declarada Patrimônio Mundial da UNESCO, na categoria Paisagem Cultural Urbana, sendo a primeira cidade do mundo a receber o título nesta categoria.

No Rio de Janeiro está também um dos símbolos maiores do Brasil: o Cristo Redentor. Inaugurado em 1931, ele está no topo do morro do Corcovado, a 710 m de altitude.



Emissão: 12/10/1981 - 50 Anos da Inauguração da Estátua do Cristo Redentor, no morro do Corcovado -
Postal: Ed. Mercator, nº 58 - **Obliteração comemorativa:** Rio de Janeiro/RJ - 12 a 18/10/1981 (concordância visual tripla)

Estádio: **Maracanã**
Capacidade: 78.838 pessoas

Jogos:



15/06 - 19h00 - Argentina x Bósnia (grupo F)
18/06 - 16h00 - Espanha x Chile (grupo B)
22/06 - 13h00 - Bélgica x Rússia (grupo H)
25/06 - 17h00 - Equador x França (grupo E)
28/06 - 17h00 - oitavas: 1º C x 2º D - jogo 50
04/07 - 13h00 - quartas - venc. jogo 53 x venc. jogo 54 - jogo 58
13/07 - 16h00 - final - venc. jogo 61 x venc. jogo 62

O estádio da final

No dia 13/07 teremos o jogo final da Copa do Mundo, no Rio de Janeiro. A partida será no maior estádio brasileiro, o Estádio Mário Filho (Maracanã), que foi especialmente construído para a primeira Copa do Mundo realizada no Brasil, em 1950 e totalmente reformado para a Copa do Mundo de 2014.



Emissão: 25/03/2007 - Estádio Mário Filho (Maracanã) - **Postal:** Ed. Colombo Conventional Card, nº CPC-101-47C - **Obliteração de 1º dia de circulação:** Rio de Janeiro/RJ - 25/03/2007 (concordância visual tripla)

O Brasil, mesmo sendo um dos favoritos ao título, só jogará no Maracanã se chegar à final da Copa do Mundo... Então, que sejam feitas as apostas. E pra frente Brasil!

Referências:

- 1) **Bola n@ Área:** Copa do Mundo: http://www.bolanaarea.com/gal_copa_do_mundo.htm;
- 2) **Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos**, Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014 - Cidades Sede, Edital 1/2014;
- 3) **FIFA**, Tabela da Copa 2014;
- 4) **Gabriel**, Agnaldo de Souza, coleção de Maximaflia “Meu Brasil é o Máximo”;
- 5) **Meyer, Peter**, Catálogo de Selos do Brasil, Editora RHM Ltda., 58ª edição, São Paulo/SP, 2012;
- 6) Máximos postais do acervo do autor.

O descobrimento do Brasil: uma nova visão

Publicado no boletim Filacap nº 181, de maio/2014.

Neste mesmo dia (22 de abril de 1500), a horas de véspera, houve vista de terra! A saber, primeiramente de um grande monte, muito alto e redondo; e de outras serras mais baixas ao sul dele; e de terra chã, com grandes arvoredos; ao qual monte alto o capitão pôs o nome de O Monte Pascoal e à terra A Terra de Vera Cruz! (trecho da carta de Pero Vaz de Caminha, adaptado ao português atual).

No artigo sobre a criação dos Correios Portugueses em 1520, do português Luiz Guilherme G. Machado, museólogo da Universidade de Lisboa, temos uma breve referência sobre a criação dos Correios no Brasil, em 1663. O autor, porém, afirma não haver nenhuma referência histórica ao dia 25 de janeiro: esta data seria fruto de uma investigação deficiente sobre a história dos Correios, ocorrida no século XIX, feita na obra *Memórias Históricas no Rio de Janeiro* (publicada entre 1820 e 1822) pelo monsenhor Pizarro de Araújo, e que acabou virando a data oficial. O dia certo, continua o autor, poderia ser tanto o dia 19 de dezembro de 1662, quando o rei Dom Afonso VI nomeou os primeiros assistentes do correio-mor no Brasil, quanto o dia 30 de julho de 1663, que foi quando João Cavaleiro Cardoso tomou posse efetivamente como primeiro assistente do correio-mor. E agora, o que fazer? Corrigir a história ou aguardar um novo fato comprobatório?

É uma pena que o primórdio da história brasileira seja assim, cheio de lacunas e com poucos documentos. Ainda bem que temos a carta de Pero Vaz de Caminha, citada na abertura deste artigo, que nos dá a certeza de que o Brasil foi descoberto em 22 de abril de 1500, meio que por acaso, na viagem de Cabral a caminho das Índias. Qualquer criança sabe disso. Se perguntarmos quem descobriu o Brasil, a resposta vem de bate-pronto: Pedro Álvares Cabral. Ninguém duvida disto. Ninguém mesmo? Se bem que...

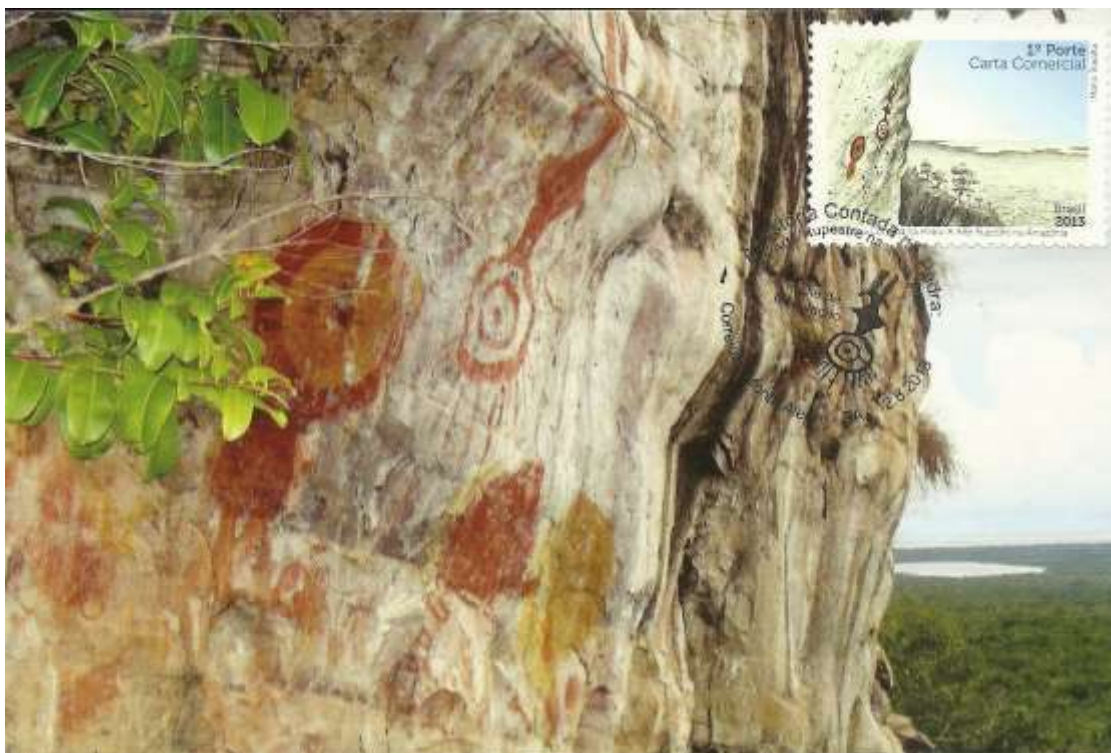
O Brasil antes de 1500

Quando falamos em descobrimento, na prática, estamos contando a história na versão dos vencedores. Assim como a ocupação holandesa em Pernambuco, no século XVII: hoje só é conhecida como “invasão holandesa” porque os holandeses foram derrotados pelos portugueses, 24 anos depois. Porém, durante a ocupação, no governo de João Maurício de Nassau, o período chegou a ser chamado de “Tempo da Boa Paz” pelos moradores locais.

Na época do descobrimento o Brasil já era habitado há muito tempo: nosso fóssil mais antigo conhecido, batizado de “Luzia”, data de 12 mil anos atrás. Havia aproximadamente cinco milhões de indígenas, isto só no litoral brasileiro. De lá pra cá, entretanto, a população indígena em terras brasileiras foi diminuindo consideravelmente. Na visão deles, portanto, a data poderia muito bem marcar o fim de uma era. Ou, nas palavras do antropólogo Eduardo Viveiros de Castro: “o mundo deles acabou em 1500. Se formos falar do fim do mundo, pergunte aos índios como é, porque eles sabem. Eles viveram isso. A América acabou”.

No Brasil, temos muitos sítios arqueológicos com arte rupestre pra comprovar esta presença, espalhados desde o Rio Grande do Sul até Roraima. Alguns são amplamente conhecidos e divulgados, como o Parque Nacional da Serra da Capivara, no Piauí, cuja antiguidade das pinturas alcança 12 mil anos.

No máximo postal a seguir temos o retrato da arte rupestre na Amazônia, nas cavernas de Monte Alegre, estado do Pará, que podem ter tido início há cerca de 11 mil anos. Lamentavelmente, o significado que em seu momento foi atribuído aos motivos pintados ficou perdido no tempo.



Emissão: 12/08/2013 - A arte rupestre na Amazônia: Parede Leste da Serra da Lua, Monte Alegre/PA -
Postal: Ed. Schmittstamps, nº 409 - **Obliteração de 1º dia de circulação:** Monte Alegre/PA - 12/08/2013

Eles vieram antes

Há indícios que outros povos, antes de espanhóis e portugueses, estiveram na América e no Brasil antes de 1492, que foi quando Cristóvão Colombo chegou à América. Há relatos que mostram a presença dos chineses, que partiram de Nanquim em 1421, sob o comando do almirante Zheng He, e chegaram aqui pelo caminho inverso dos portugueses, contornando a África, vindos do Oceano Índico. Há também indícios que o continente tenha sido visitado por colonizadores vikings no século X, que fundaram a colônia de Vinlândia, na atual província de Newfoundland, no litoral do Canadá. Outras teorias voltam ainda mais no tempo e trazem aqui celtas e até fenícios, que eram exímios navegadores.

Mas antes mesmo da chegada de Cabral, em 1500, outros navegadores ibéricos já haviam aportado em território brasileiro. Hoje já podemos afirmar que, cronologicamente, outros três navegadores estiveram aqui antes de Cabral. O espanhol Vicente Pinzón, em 26 de janeiro de 1500, esteve no litoral do Nordeste e seguiu até o território da atual Flórida, nos Estados Unidos. Em fevereiro do mesmo ano, foi a vez de seu primo, Diego de Lepe, fazer o mesmo caminho. Os dois acabaram sendo condecorados pelo então rei da Espanha por terem “descoberto o Brasil em janeiro de 1500”. Porém, conforme estabelecia o Tratado de Tordesilhas de 1494, a área pertencia a Portugal. Mas o governo espanhol não tinha intenção de desrespeitar o tratado e a descoberta acabou não sendo divulgada.

Outro que esteve aqui antes foi o português Duarte Pacheco Pereira, entre novembro e dezembro de 1498. A frota dele tinha oito navios (a de Colombo, em 1492, tinha apenas três!) e a chegada foi no atual litoral do Maranhão, explorando até o Pará e a foz do rio Amazonas. No entanto, esta viagem foi mantida em segredo. Durante séculos, ninguém soube por onde Duarte Pacheco andou. Até que, em 1882, foi publicado em Portugal o *Esmeraldo de Situ Orbis*, ou *Tratado dos Novos Lugares da Terra*, obra assinada pelo próprio Pacheco, mas desconhecida até então: “No ano de Nosso Senhor de 1498, Vossa Alteza nos mandou descobrir a parte ocidental, passando a grandeza do Mar Oceano, onde é achada e navegada uma vasta terra firme, grandemente povoada”. O objetivo ultrassecreto da coroa portuguesa era certificar-se de que Colombo não havia chegado à Índia ou à China. Na época, ninguém falou em descobrimento, já que o próprio Colombo acreditava ter chegado a algum arquipélago no leste asiático.

Com a certeza de que Colombo estava errado, o governo português pode enfim enviar a frota que entraria para a história.

A viagem de Cabral

Coube ao fidalgo Pedro Álvares Cabral, então com 33 anos, liderar uma expedição ostensivamente rica e poderosa, composta de 13 navios com uma tripulação estimada entre 1200 e 1500 homens. A partida da armada de Cabral foi programada para o dia 8 de março de 1500 e foi adiada para o dia seguinte, devido ao mau tempo. O objetivo era oficializar o pioneirismo português no caminho da Índia, assegurando para a coroa portuguesa os direitos do comércio com o Oriente. E também, secretamente, tomar posse das terras que Portugal já sabia existir. Nada, portanto, de “ao acaso” topar com a terra de Vera Cruz.

E assim foi feito. A frota de Cabral chegou à costa brasileira em 22 de abril de 1500. Depois do desembarque, os contatos com os nativos se tornaram frequentes, inclusive com indígenas sendo levados à nau capitânia.

A frota só partiu 10 dias depois, no dia 2 de maio de 1500, o que não seria correto se o objetivo fosse apenas chegar à Índia. A nau de mantimentos, sob o comando de Gaspar de Lemos, voltou a Lisboa para comunicar ao rei o descobrimento, ou “achamento”, de acordo com o português falado na época. No máximo postal a seguir temos a tela “Desembarque de Pedro Alvares Cabral no Porto Seguro”, retratando o momento do desembarque na costa brasileira.



Emissão: 27/04/1984 - Descobrimento das Américas e do Brasil: Pedro Álvares Cabral - **Postal:** Ed. Museu Paulista da Univ. de S. Paulo, S/N - **Obliteração de 1º dia de circulação:** Rio de Janeiro/RJ - 27/04/1984

Assim como os exploradores noruegueses e britânicos duelaram para fincar suas bandeiras no Polo Sul entre 1911 e 1912, gesto que seria repetido pelos norte-americanos na conquista da Lua em 1969, os portugueses também fincaram sua “bandeira” aqui no Brasil. Só que na época o símbolo que representava a nação era outro: a Cruz.

No dia 26 de abril de 1500, o primeiro domingo após a Páscoa, aconteceu a primeira missa, pelo frade franciscano Henrique Soares de Coimbra, no ilhéu da Coroa Vermelha, assistida pela tripulação portuguesa e acompanhada por cerca de 200 indígenas. O máximo postal a seguir mostra a tela “A Primeira Missa no Brasil”, de Victor Meirelles de Lima, retratando a primeira missa realizada em território brasileiro.



Emissão: 18/08/1983 - 150 Anos do Nascimento do Pintor Victor Meirelles de Lima: tela Primeira Missa no Brasil - **Postal:** Ed. Museu Nacional de Belas Artes, S/N - **Obliteração de 1º dia de circulação:** Rio de Janeiro/RJ - 18/08/1983

No dia anterior à partida, em 1º de maio de 1500, ocorreu a cerimônia de posse oficial da terra: uma grande cruz de madeira, com as armas reais de D. Manuel, foi erguida na baía Cabrália, seguida da segunda missa.

Do esquecimento a feriado nacional

De tão secreta, a carta de Caminha relatando a chegada de Cabral ao novo mundo permaneceu esquecida por muito tempo em Portugal, na Torre do Tombo de Lisboa. Somente em 1773, o diretor do arquivo, José Seabra da Silva, mandou fazer uma nova cópia da carta. Supõe-se que por meio dele a carta de Caminha tenha chegado aqui, possivelmente com a sua transferência para o Rio de Janeiro quando acompanhou a família real portuguesa, em 1808.

Todo este segredo fez com que a data do descobrimento, inicialmente, não fosse o dia 22 de abril. Por muito tempo achou-se que a data correta fosse o dia 3 de maio. O erro originou-se quando o historiador português Gaspar Correia (1495-1561) deduziu que o fato de Cabral ter batizado a terra de “Vera Cruz” (nome mudado pelo rei dom Manuel para “Santa Cruz”) era porque o dia coincidiria com a comemoração religiosa de mesmo nome, ocorrida no dia 3 de maio. Por isso também José Bonifácio, o Patriarca da Independência, propôs que a abertura da primeira Assembleia Constituinte brasileira, em 1823, caísse nesse dia, para coincidir com a data do descobrimento.

O erro perdurou e virou feriado nacional, com a Proclamação da República. O decreto 155 b, de 14 de janeiro de 1890, do governo provisório, estabelecia os novos feriados e trazia novidades, como o 21 de abril, em comemoração a Tiradentes, e o 3 de maio, dia do descobrimento do Brasil. A imprensa da

época, que já considerava que o dia correto era 22 de abril, cogitava que o governo provisório estabelecera o feriado de 3 de maio para evitar dois feriados consecutivos.

O feriado de 3 de maio, no entanto, não durou muito tempo. Com a Revolução de 1930 e o decreto 19488, o então presidente Getúlio Vargas, considerando que “com manifesta vantagem do trabalho nacional, podem e devem ser reduzidos os dias feriados”, extinguiu o feriado, e o dia 22 de abril se solidificou como a data do descobrimento do Brasil.

Conclusão

O passar dos anos nos mostra que novos fatos podem trazer interpretações diferentes a fatos históricos, inclusive reescrevendo a própria História. Os historiadores agora têm o apoio das descobertas nas áreas da Arqueologia e também da Genética, não se baseando apenas em relatos para cobrir a lacuna deixada pela falta de documentos históricos. Estamos vivendo uma nova era de descobertas.

Seria o caso, então, de reconhecer a viagem de Duarte Pacheco Pereira como o descobrimento do Brasil? Em termos. Acredito que o mais correto é afirmar que o Brasil não teve um, mas vários descobridores, cada qual com a sua parcela, culminando com a posse definitiva do território pelos portugueses, estabelecida com a chegada de Pedro Álvares Cabral em 22 de abril de 1500.

Mas não se assuste se, daqui a alguns anos, seu filho ou mesmo seu neto, ao responder quem descobriu o Brasil responde: “Você não sabe, vovô? Foram os índios”. Ele pode estar certo.

Referências:

- 1) **Botelho**, José Francisco, Os Descobridores do Novo Mundo, in Revista Superinteressante, nº 233, São Paulo/SP, dezembro/2006, disponível em: http://super.abril.com.br/superarquivo/2006/conteudo_192404.shtml
- 2) **Caminha**, Pero Vaz de, A Carta do Achamento, disponível em: http://educaterra.terra.com.br/voltaire/500br/carta_caminha.htm
- 3) **Correios**, Série Relações Diplomáticas: Holanda - Presença Holandesa no Brasil, Edital 16/2009;
- 4) **Correios**, A História Contada na Pedra: A arte rupestre na Amazônia, Edital 14/2013;
- 5) **Machado**, Luiz Guilherme G., A Criação dos Correios Portugueses (1520), in A Filatelia Brasileira, nº 20, pag. 44-45, Belo Horizonte/MG, dezembro/2013;
- 6) **Meyer, Peter**, Catálogo de Selos do Brasil, Editora RHM Ltda., 58ª edição, São Paulo/SP, 2012;
- 7) **Olivieri**, Antonio Carlos, 1498: ano do Descobrimento do Brasil, disponível em: <http://www.planobrazil.com/historia-do-brasil-1498-ano-do-descobrimento-do-brasil/>
- 8) **Olivieri**, Antonio Carlos, 22 de Abril: nem sempre se comemorou o descobrimento neste dia, disponível em: <http://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia-brasil/22-de-abril-nem-sempre-se-comemorou-o-descobrimento-neste-dia.htm>
- 9) **Urbim**, Emiliano, O Brasil antes de Cabral, in Revista Superinteressante, nº 329, pag. 30-39, São Paulo/SP, fevereiro/2014;
- 10) Máximos postais do acervo do autor.

Máximos postais com selos ordinários do Brasil

Publicado na revista A Filatelia Brasileira nº 21, de junho/2014.

Na montagem de um máximo postal, a qualidade da peça resultante vai depender da interação de dois importantes papéis: o maximafilista e o agente postal. O maximafilista é aquele filatelista que conhece as regras de Maximafilia da FIP, que respeita e aplica as corretas concordâncias visual, de tempo e de local, que procura o melhor cartão-postal para o suporte e que corre atrás do carimbo, onde quer que este esteja. Já o agente postal é aquele que aplica o carimbo na peça, formando assim o tão desejado conjunto do máximo postal.

Na maioria das vezes, em se tratando de carimbos para a Filatelia, o papel de agente postal é executado por pessoas do ramo, ou seja, funcionários de Agências Filatélicas, da Central de Vendas ou mesmo outros filatelistas mais experientes. Mas há casos em que isto não é possível e o mesmo atendente que carimba as cartas comuns torna-se o responsável pelo carimbo que estará no máximo postal. É o caso, como veremos a seguir, da maioria dos máximos postais com selos ordinários, muitas vezes possíveis apenas pelas contribuições heroicas destes agentes postais anônimos e aos quais dedicamos este artigo.

O selo ordinário

Por definição, selos ordinários, também conhecidos como selos regulares ou selos principais, são os selos comuns, utilizados basicamente no porteamento de correspondências e que geralmente possuem uma tiragem ilimitada, ao contrário dos selos comemorativos. Outra característica importante é que estes selos costumam ter diferenças entre as suas tiragens, que são feitas conforme as necessidades dos Correios. Como consequência disto temos variações de cores, de papel, de filigrana ou de picote que podem caracterizar uma variação catalogada ou mesmo um novo selo.

Os primeiros selos brasileiros emitidos em 1843, os Olhos-de-Boi, são selos ordinários. No catálogo RHM de selos do Brasil, os selos ordinários são reconhecidos pela ausência do prefixo antes da numeração do selo, ou seja, o selo ordinário é identificado apenas pelo número, ao contrário dos demais selos - comemorativos e aéreos, por exemplo, têm os prefixos “C” e “A”, respectivamente.

Os selos ordinários costumam ser classificados em séries, que podem abranger várias datas de lançamento dos selos. As mais famosas séries de selos ordinários são as séries Vovó (1920-1940) e Netinha (1941-1953). Já as séries mais recentes retratam, entre outros, Frutas (1997-2000), Esportes Radicais (2000), Instrumentos Musicais (2001-2005), Obras Desaparecidas de Portinari (2004), Profissões (2006-2007) e Produtos e Serviços Postais (2009-2012).

Neste artigo procuraremos exemplificar as possibilidades de concordâncias para os máximos postais com selos ordinários do Brasil, de acordo com as séries a que pertencem.

Madrugada Republicana (1894-1906)

A aparição tardia dos cartões-postais no Brasil, apenas em 1880 (na época eram chamados de Bilhetes Postais) e os motivos ilustrados nestes primeiros cartões-postais fizeram com que os primeiros máximos postais brasileiros surgissem apenas em meados da década seguinte. São encontrados máximos postais “acidentais”, em que o remetente não tinha ideia que estava fazendo um máximo postal. A série (RHM 81 a 113) possui diversos valores, mas somente os de 10, 20 e 50 réis, retratado o morro do Pão de Açúcar, no Rio de Janeiro, são encontrados em máximos postais. Para que a concordância de local esteja correta, apenas carimbos da cidade do Rio de Janeiro são possíveis (Fig. 1), de acordo com o artigo 4.3 das Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP.



Fig. 1 - Emissão: 1897 - Série Madrugada Republicana - 10 réis (RHM 91) - **Postal:** Ed. Correios - Bilhete-Postal de 1895 (RHM BP-47) - **Obliteração ordinária:** Rio de Janeiro/RJ - 11/05/1898 (carimbo de chegada em Pernambuco 16/05/1898)

No caso dos demais valores desta série, que retratam a cabeça da República e a cabeça de Mercúrio, desconheço cartões-postais que sirvam de base para o máximo postal.

Jornais Sobretaxados (1898-1899) e Cruzeiro do Sul Sobretaxados (1899)

No caso dos selos das séries Jornais Sobretaxados (RHM 114 a 128) e Cruzeiro do Sul Sobretaxados (RHM 129 a 135), os selos ou trazem apenas o valor do selo ou então a imagem da constelação Cruzeiro do Sul. No primeiro caso, não há concordância de tema possível, e no segundo caso, apesar de possível, também desconheço cartões-postais desta época retratando o Cruzeiro do Sul. Por se tratar de um objeto do cosmos, para a concordância de local é admitida qualquer localidade onde o Cruzeiro do Sul seja visível, conforme determina o artigo 4.3 das Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP.

Alegorias Republicanas (1906-1917), Alegorias República e Instrução (1918-1919), Vovó (1920-1940), Wenceslau Braz Sobretaxado (1928) e Panamericano Sobretaxado (1930)

A série Alegorias Republicanas (RHM 136 a 153) é marcada, em sua maioria, pela imagem de personalidades ilustres da História do Brasil, como Pedro Álvares Cabral, Marechal Deodoro da Fonseca e Barão do Rio Branco, entre outros. O tema personalidades também é retratado nas séries Wenceslau Braz Sobretaxado (339 a 343) e Panamericano Sobretaxado (344) e em alguns dos selos da série Vovó.

Em se tratando de personalidades, o artigo 4.3 das Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP traz o seguinte: “Quando o tema é uma personalidade, a obliteração deve ser feita em um lugar relacionado com o evento que está no selo: nascimento, morte, enterro, trabalho ou aspecto de sua atividade, homenagem póstuma, etc. Quando o selo comemora explicitamente um destes eventos, a obliteração de onde o evento aconteceu é melhor”.

No caso dos selos ordinários, não há menção explícita a nenhum evento da vida da pessoa retratada, permitindo assim um leque maior de possibilidades de carimbos. O exemplo a seguir (**Fig. 2**) retratando o Barão do Rio Branco, patrono da Diplomacia Brasileira, traz como local a cidade de São Paulo/SP, onde ele ingressou na Faculdade de Direito de São Paulo, em 1862.



Fig. 2 - Emissão: 10/11/1906 - Série Alegorias Republicanas: Barão do Rio Branco - 1\$000 (RHM 148) - **Postal:** Sem Editora - **Obliteração comemorativa:** São Paulo/SP - 02/08/1942

A maioria dos postais desta época é em preto e branco e em seu aspecto se assemelham a fotografias. Segundo José Carlos Daltozo, em seu livro *Cartão-Postal: Arte e Magia*, “na primeira década do século 20 o público podia comprar três tipos de postais: fotográfico real, fotográfico impresso e postal artístico desenhado. O fotográfico real é aquele que a foto é revelada diretamente no papel fotográfico, cujo verso imita um postal. Enquanto o postal fotográfico real tinha pequenas tiragens, às vezes até um único exemplar, o impresso era feito em gráficas e geralmente com grandes tiragens”.

A série Alegorias República e Instrução traz como tema único a cabeça da República e desconheço, assim como na série Madrugada Republicana, cartões-postais ou máximos postais desta época. Já na grande maioria dos selos da série Vovó (173 a 338 e 345 a 352) são retratados aspectos da vida e da economia brasileira, como Viação (locomotiva de trem), Agricultura, Indústria, Aviação e Navegação, entre outros. Nestes casos, o máximo postal deverá ter como concordância de local onde a atividade é realizada. Por exemplo, um máximo postal retratando o tema Navegação é correto apenas em cidades portuárias ou cortadas por rios navegáveis, assim como o tema Aviação deverá ser utilizado em cidades que possuam um aeroporto, e assim sucessivamente.

Máximos postais até 1946 são considerados como antiguidade “A”, segundo o artigo 4.4 das Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximaflia em Exposições FIP.

Netinha (1941-1953), Bisneta (1954-1963), Vultos Célebres (1963-1966), Mulheres Famosas do Brasil (1967-1969) e Antigos Presidentes da República (1967-1968)

A série Netinha (RHM 353 a 488) traz muitas semelhanças com a sua predecessora, a série Vovó. Os temas econômicos retratados são diferentes (Petróleo, Trigo, Siderurgia, Comércio, Forças Armadas), e as personalidades também (Marechal Floriano Peixoto, Almirante Maurity, Conde de Porto Alegre, Presidente Getúlio Vargas), mas as considerações de concordância de tema e local são as mesmas da série anterior.

Um cuidado adicional deve ser dado à concordância de tempo: como houve mudança na moeda em 05/10/1942 e os selos em Réis foram desmonetizados e/ou substituídos pelos novos selos em Cruzeiros. Desta forma, evite máximos postais com selos em Réis com carimbos com datas superiores a 1943.

A série Bisneta traz apenas personalidades. São retratados, entre outros, Ruy Barbosa, D. João VI e Duque de Caxias. No exemplo a seguir ([Fig. 3](#)) temos um máximo postal retratando Oswaldo Cruz,

médico sanitarista nascido em São Luiz do Paraitinga/SP. O carimbo traz um exemplo correto de concordância de local, pois a cidade tem a ver com a vida do personagem retratado.



Fig. 3 - Emissão: 02/07/1954 - Série Bisneta: Oswaldo Cruz - 0,40 (RHM 494) - **Postal:** Ed. Maximum Card Society of America, S/N- **Obliteração ordinária:** São Luiz do Paraitinga/SP - 05/08/1954

As séries seguintes também retratam personalidades. A série Vultos Célebres (RHM 519 a 525) traz, entre outros, Tiradentes, Dom Pedro I e Dom Pedro II. A série Mulheres Famosas do Brasil (RHM 526 a 531) retrata Anita Garibaldi, entre outras, e a série Antigos Presidentes da República (RHM 532 a 536) traz Washington Luiz e Campos Salles, entre outros.

Em 13/02/1967 novamente houve uma reforma monetária, desmonetizando os selos das séries Netinha, Bisneta e Vultos Célebres. Um cuidado especial para evitar máximos postais retratando personalidades destas séries com carimbos posteriores a 1967. Já os selos das séries Mulheres Famosas do Brasil e Antigos Presidentes da República foram emitidos na nova moeda e não apresentam esta restrição.

Emblema da ECT (1972), Cifra (1972-1975) e Gravura (1974-1975)

O selo com o Emblema da ECT (RHM 537) admite apenas cartões-postais que tragam o símbolo da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), estabelecida em 1969. O tema não ajuda e desconheço máximos postais com este selo.

As séries Cifra (RHM 538 a 551) e Gravura (RHM 552 a 556) não são indicadas para máximos postais, pois elas não têm outro tema a não ser o valor de face do selo.

Nesta época houve uma importante data para a Maximafilia: a proposta do regulamento de Maximafilia da FIP, em 1974 (posteriormente aprovado em 1978), conforme registrado no livro “O Fascínio da Maximafilia”, do maximafilista português Eurico Carlos Esteves Lage Cardoso. Portanto, a partir de 1978, muita atenção aos máximos postais com mais de 1 selo, pois a maioria pode estar em desacordo com as regras da FIP.

Tipos e Profissões Nacionais (1976-1980)

Com a afirmação da Maximafilia como uma classe filatélica, houve um crescimento considerável de colecionadores no mundo e também no Brasil, com o surgimento da Sociedade Brasileira de Maximafilia (Sombra), em 1979. Com as regras da Maximafilia definidas, séries de selos ordinários como a série Tipos e Profissões Nacionais (RHM 557 a 601), por exemplo, trouxeram uma maior dificuldade na elaboração de máximos postais ao retratar tipos regionais, fora do eixo Rio-São Paulo-Brasília. Desta forma era necessário um contato maior entre os maximafilistas e também com os agentes postais, destacando ainda mais a importância de um clube a nível nacional.

A concordância dos selos desta série leva em consideração o tipo de atividade que está retratado no selo. Assim, por exemplo, jangadeiros tem concordância de local atendida em cidades litorâneas da região Nordeste, o seringueiro na região da Amazônia, o gaúcho no estado do Rio Grande do Sul, o colhedor de café, o vaqueiro e o carreiro nas regiões agrícolas do interior do país. No exemplo a seguir (Fig. 4) temos um carreiro com carimbo de São José do Rio Preto, interior de São Paulo.

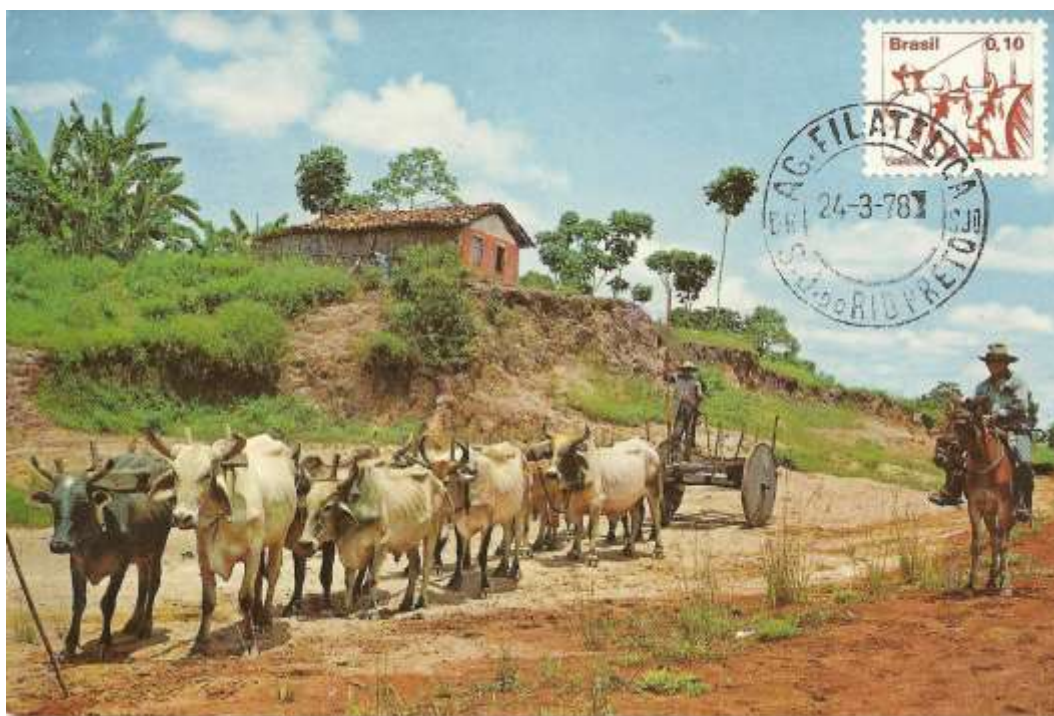


Fig. 4 - Emissão: 01/03/1977 - Série Tipos e Profissões Nacionais: Carreiro - 0,10 (RHM 557) - **Postal:** Ed. Gráfica Picolli, S/N - **Obliteração ordinária:** São José do Rio Preto/SP - 24/03/1978

No que diz respeito à antiguidade, os máximos postais entre 1946 e 1978 são considerados como antiguidade “B”, segundo o artigo 4.4 das Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP. Já a partir de 1978 a antiguidade é considerada como “C”.

Recursos Econômicos Nacionais (1980-1985)

A série Recursos Econômicos Nacionais (RHM 602 a 620) se assemelha à série anterior ao trazer elementos de todo o país, com a dificuldade extra de os selos serem de um tema não tão comum em cartões-postais. A concordância correta de cada local vai variar de acordo com a região em que o recurso estiver disponível. Assim, teremos cacau no sul do estado da Bahia, castanha-do-pará nos estados da

Amazônia e café, milho e soja nas regiões produtoras do interior de São Paulo, Goiás, Paraná e Mato Grosso do Sul, entre outras. No exemplo a seguir (Fig. 5) temos um máximo postal retratando a extração de látex da seringueira, em plena floresta Amazônica, na cidade de Seringueiras, em Rondônia.

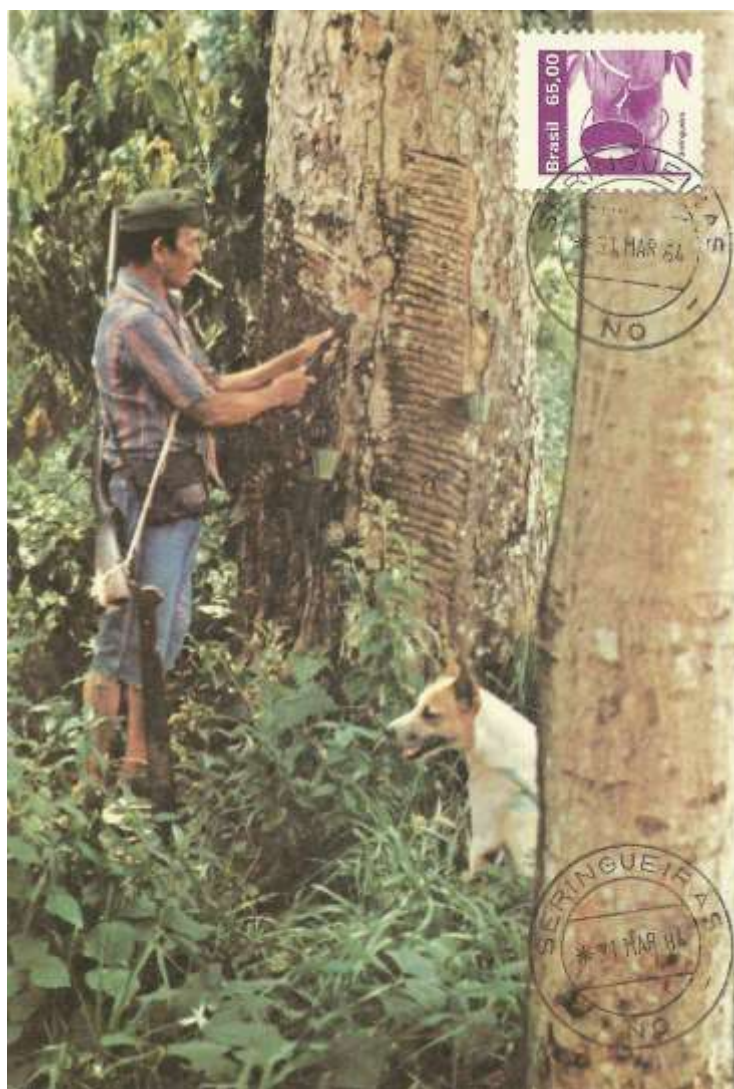


Fig. 5 - Emissão: ?/03/1984 - Série Recursos Econômicos: Seringueira - 65,00 (RHM 620) - **Postal:** Ed. Foturama Fotografias Turísticas da Amazônia, nº 8 - **Obliteração ordinária:** Seringueiras/RO - 31/03/1984

Além do nome da cidade fazer uma referência direta à seringueira, temos um detalhe curioso no carimbo: em vez da abreviação do estado de Rondônia (RO), ele traz a indicação da Diretoria Noroeste (NO) que compreendia, na época, os estados de Rondônia e Acre. Detalhes como este, que a primeira vista parecia um erro, na realidade ajuda a demonstrar o conhecimento filatélico do colecionador. O “Conhecimento e Pesquisa” correspondem a 35 pontos na composição da avaliação de uma coleção de Maximafilia, conforme o artigo 5.2 do Regulamento Especial para a Avaliação de Participações de Maximafilia da FIP. Portanto, mais que “Estado e Raridade” e “Tratamento e Importância da Coleção”, ambos com 30 pontos cada, e que “Apresentação”, que conta 5 pontos.

Cifras (1985-1986)

Assim como a série da década de 1970, a série Cifra da década de 1980 (RHM 633 a 643) não é indicada para máximos postais, visto que não tem outro tema a não ser o valor de face do selo.

Patrimônio Histórico e Artístico Brasileiro (1986-1988)

Esta série (RHM 644 a 664) é uma das mais desafiadoras séries ordinárias em se tratando da elaboração de máximos postais. Primeiro, temos o fato de que são a maioria retrata locais distantes entre si e do eixo Rio-São Paulo-Brasília, dificultando a obtenção de cartões-postais. Em segundo, mas não menos importante, o tema limita a utilização do carimbo a exatamente o local retratado no selo, conforme determina o artigo 4.3 das Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximaquia em Exposições FIP. Não há uma região ou área mais ampla, como nos exemplos das séries Tipos e Profissões Nacionais e Recursos Econômicos Nacionais.

Nesta série ordinária, por exemplo, o Forte dos Reis Magos só admite carimbo de Natal/RN, a igreja de Bom Jesus dos Matosinhos só admite carimbo de Congonhas/MG e assim por diante. Aqui o papel do agente postal é de suma importância. No exemplo a seguir (Fig. 6) temos a igreja de Nossa Senhora da Assunção, com o correto carimbo de Anchieta/ES.



Fig. 6 - Emissão: 08/12/1986 - Série Patrimônio Histórico e Artístico Brasileiro: Igreja de Nossa Senhora da Assunção - 0,20 (RHM 645) - **Postal:** Ed. Paraná Cart, nº 1 - **Obliteração ordinária:** Anchieta/ES - 22/09/1987

Neste exemplo, o que era um selo de baixo valor monetário e sem muito apelo visual, se transformou em um máximo postal de grande dificuldade.

Comprovante de Franqueamento (1988-1989)

O símbolo da ECT voltou a ser tema de selo na década de 1980, nas emissões da série Comprovante de Franqueamento (RHM 665 a 668). Assim como o selo emitido em 1972, somente um cartão-postal com o símbolo da ECT pode ser aceito como base para o máximo postal. Apesar de os Correios atuarem em todas as cidades do território nacional, recomendo utilizar como carimbo local concordante a cidade de Brasília, onde fica a sede da ECT.

Flora Brasileira Padrão Cruzeiro Novo (1989-1990), Flora Brasileira Padrão Cruzeiro (1990-1993), Flora Brasileira Padrão Cruzeiro Real (1993) e Ipê (1992-1993)

A série Flora Brasileira foi emitida em três moedas diferentes: no padrão Cruzeiro Novo (RHM 669 a 674), no padrão Cruzeiro (RHM 676 a 682, 684 a 688, 693 e 694) e no padrão Cruzeiro Real (RHM 696). Por semelhança de tema, consideraremos aqui também os dois selos emitidos retratando o Ipê (RHM 690 e 691).

Nestas séries a concordância assemelha-se à série Recursos Econômicos Nacionais, com o facilitador que muitas das flores retratadas são encontradas por quase todo o país. A restrição é que a mesma espécie que aparece no selo é que deverá estar retratada no cartão-postal. A flor primavera (Fig. 7) ilustra o nosso exemplo.



Fig. 7 - Emissão: 26/06/1989 - Série Flora Brasileira: Primavera - 0,50 (RHM 671) - **Postal:** Ed. Iris - Francisco Ribeiro, MD-358 - **Obliteração ordinária:** Brasília/DF - 26/06/1989

A dica fica por conta dos cartões-postais: alguns cartões-postais que retratam temas com mensagens religiosas são ilustrados com flores, aumentando assim as possibilidades de concordância visual.

Registro Nacional (1990-1994)

Nos casos do selo de comprovante do Registro Nacional (RHM 675, 683 e 699), como o tema principal é a letra R, fica muito difícil (praticamente impossível) a elaboração de máximos postais.

Bandeira Nacional (1991-1995)

A bandeira brasileira esteve registrada em três versões diferentes de selos ordinários na década de 1990. O primeiro modelo (RHM 689 e 692) em 1991-1992, o segundo (RHM 695) em 1993, e o último (RHM 698 e 717) em 1994-1995. Em todos os casos, é possível a elaboração de máximos postais. A bandeira é um símbolo nacional, ou seja, está presente em todo o país, mas para a concordância de local o ideal é que o carimbo seja da capital do país, no caso, Brasília/DF, como é mostrado no nosso exemplo a seguir (Fig. 8).



Fig. 8 - Emissão: 10/06/1991 - Série Bandeira Nacional - comprovante de franqueamento 1º porte nacional (RHM 689) - **Postal:** Ed. Souvenir Brasília, nº 01 - **Obliteração 1º dia de circulação:** Brasília/DF - 10/06/1991

Comprovante de Franqueamento - Efigie da República (1993-1994)

A efigie da República voltou a ilustrar selos na década de 1990 (RHM 697, 706 a 709). Neste caso, somente cartões-postais que tenham a mesma efigie retratada servem como base, dificultando muito a elaboração de um máximo postal. Caso existam, recomendo utilizar o carimbo de Brasília/DF, por ser a capital da República.

Pássaros Urbanos Padrão Cruzeiro Real (1994) e Pássaros Urbanos Padrão Real (1994-2000)

A série Pássaros Urbanos foi emitida em duas moedas diferentes: no padrão Cruzeiro Real (RHM 700 a 705) e no padrão Real (RHM 710 a 716, 718, 740, 741, 758, 774 e 776).

Ao retratar pássaros que são encontrados comumente nas cidades (as regiões urbanas), a série permite que praticamente qualquer carimbo de uma cidade seja utilizado para concordância de local. Caberá ao maximafilista a escolha de um carimbo que permita alguma informação adicional sobre o tema. Por exemplo, um dos pássaros retratados pode ser ave símbolo de determinado estado ou município, justificando assim a utilização do carimbo.

Da mesma forma da série Flora Brasileira, a espécie retratada no selo deverá ser a mesma do cartão-postal. Os cartões-postais retratando aves (e animais brasileiros em geral) eram comuns nas décadas de 1970 e 1980, nas “Séries Didáticas” emitidas pelas editoras Mercator e Paraná Cart, entre outras. No exemplo a seguir (Fig. 9) temos o pássaro quero-quero.



Fig. 9 - Emissão: 27/04/1994 - Série Pássaros Urbanos: Quero-Quero - 200,00 (RHM 704) - **Postal:** Ed. Paraná Cart, nº 13 - **Obliteração ordinária:** Rio Branco/AC - 27/04/1994

A concordância de tempo deve ser bem observada para selos desta série. A primeira série, no padrão Cruzeiro Real, teve lançamentos entre 1º de março de 1994 (RHM 702) e 27 de abril de 1994 (RHM 704). Os selos foram logo substituídos pela série padrão Real, lançada em 1º de julho de 1994, ou seja, foram poucos os meses de circulação destes selos.

Turismo no Brasil (1996) e Turismo no Brasil II (1996-1997)

As séries Turismo no Brasil (RHM 719 a 723) e Turismo no Brasil II (724 a 728) trazem pontos turísticos famosos do Brasil, como as cataratas do rio Iguaçu, em Foz do Iguaçu/PR, o Congresso Nacional em Brasília/DF e o morro do Pão de Açúcar, no Rio de Janeiro/RJ.

O tema dos selos desta série assemelha-se ao tema da série Patrimônio Histórico e Artístico Brasileiro, mas como os locais retratados são os principais pontos turísticos do país, a dificuldade em encontrar cartões-postais praticamente não existe, tornando a montagem de máximos postais muito mais fácil.

Para a correta concordância de local, o carimbo deverá ser do mesmo local retratado no selo. Assim, para concordância do selo do rio Amazonas, poderá ser utilizada as cidades banhadas por este rio, como Manaus/AM e Macapá/AC, ao passo que o selo retratando o mercado Ver-o-Peso admite apenas carimbo de Belém/PA.

No nosso exemplo (Fig. 10) temos a ponte Hercílio Luz, principal cartão-postal da cidade de Florianópolis/SC.

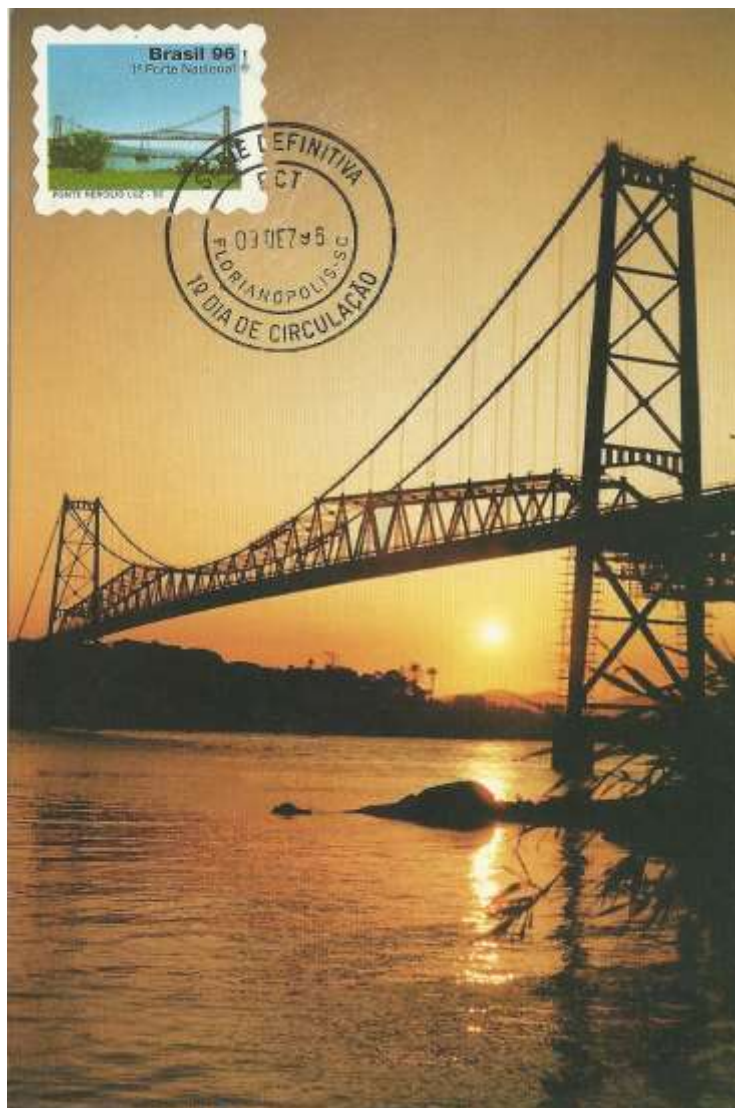


Fig. 10 - Emissão: 09/12/1996 - Série Turismo no Brasil II: Ponte Hercílio Luz, Florianópolis/SC - 1º porte nacional (RHM 725) - **Postal:** Ed. Postais Necão, S/N - **Obliteração 1º dia de circulação:** Florianópolis/SC - 09/12/1996

Aviões Brasileiros (1997) e Brasil Exporta (2000)

A série Aviões Brasileiros (RHM 729 a 733) e a série Brasil Exporta (RHM 793 a 802) retratam aviões fabricados no Brasil e comercializados no mundo todo.

Para a correta concordância de local retratando aviões, entendo que existam duas possibilidades:

- A primeira possibilidade, segundo o artigo 4.3 das Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP, é a utilização de localidades que possuem aeroporto. Esta concordância deverá ser utilizada na maioria das vezes, com cartões-postais mostrando aviões em pleno voo ou estacionados nos aeroportos.
- A segunda possibilidade é uma interpretação do mesmo artigo acima citado, que mais a frente traz que “a obliteração é bem mais interessante quando é feita em um lugar de estreita ligação com o tema, complementando harmoniosamente o conjunto selo/cartão-postal através da sua ilustração ou do seu texto...”. Neste caso incluiria também a cidade sede da fábrica dos aviões, que é São José dos Campos/SP, e as cidades sedes de empresas ou entidades que utilizam estes aviões, como é o caso de Pirassununga/SP, sede da “Esquadrilha da Fumaça”, da Força Aérea Brasileira (FAB). Esta concordância deve ser utilizada quando o cartão-postal retratar o avião nas sedes das empresas.

O exemplo que ilustra estas séries (Fig. 11) é o avião EMB-312 Super-Tucano.



Fig. 11 - Emissão: 23/10/2000 - Série Brasil Exporta: Super-Tucano - 0,27 (RHM 798) - **Postal:** Ed. Néelson Francisco Anaia, nº NFA-08 - **Obliteração 1º dia de circulação:** Brasília/DF - 23/10/2000 (concordância visual tripla)

Frutas Autoadesivos Percê em Linha (1997), Frutas Autoadesivos 1 mm (1998), Frutas Autoadesivos 0,7 mm (1999-2000) e Frutas Microserrilha (1999)

A série Frutas teve quatro emissões diferentes. A primeira emissão trouxe os selos autoadesivos com percê em linha (RHM 734 a 739). Na segunda emissão, os selos também eram autoadesivos, mas o percê em linha foi substituído por um percê em ondas de 1 mm, simulando os picotes de um selo (RHM 742, 743 e 749 a 757). A terceira emissão é semelhante à segunda, mas o percê em ondas é mais suave, com apenas 0,7 mm (RHM 765, 775, 777 a 786, 791, 792 e 803). Por fim, a última série não era autoadesiva e tinha os picotes com microserrilha. Esta última série foi recolhida devido à facilidade de ser falsificada, tendo um curto período de circulação.

Os selos desta série retratam frutas comuns no consumo do povo brasileiro, como melancia, laranja, banana, mamão, abacaxi, caju, uva, morango, pinha, maçã, coco e limão, ou frutas que são típicas de determinadas regiões do país, como a pitanga, o cupuaçu e a graviola.

A concordância dos selos da série Frutas é semelhante às demais séries retratando a flora e a fauna citadas anteriormente, admitindo praticamente todas as localidades como válidas para o carimbo. Porém, quanto mais próximo o relacionamento da fruta retratada com a cidade, melhor será o máximo postal. Por exemplo, máximos postais com a uva são melhores em regiões produtoras de uva, como a região serrana do Rio Grande do Sul (Bento Gonçalves, Caxias do Sul, entre outras) ou a região de Jundiaí/SP, onde ocorre uma tradicional festa da Uva; o cupuaçu é uma fruta típica da região Norte do país; o caju é a árvore símbolo de Parnamirim/RN; e a laranja é o principal produto de determinadas regiões, dando origem a vários nomes de cidades, como Laranjal Paulista/SP, Laranjal/MG, Laranjal, Laranjeiras do Sul e Nova Laranjeiras/PR, Laranjeiras/SE, Laranjal da Terra/ES e até Laranjal do Jari/AP.

O limão (Fig. 12) é o exemplo da série Frutas. Foi utilizado um postal publicitário de uma marca de vodka. A caipirinha é uma bebida típica brasileira que leva o limão como ingrediente.

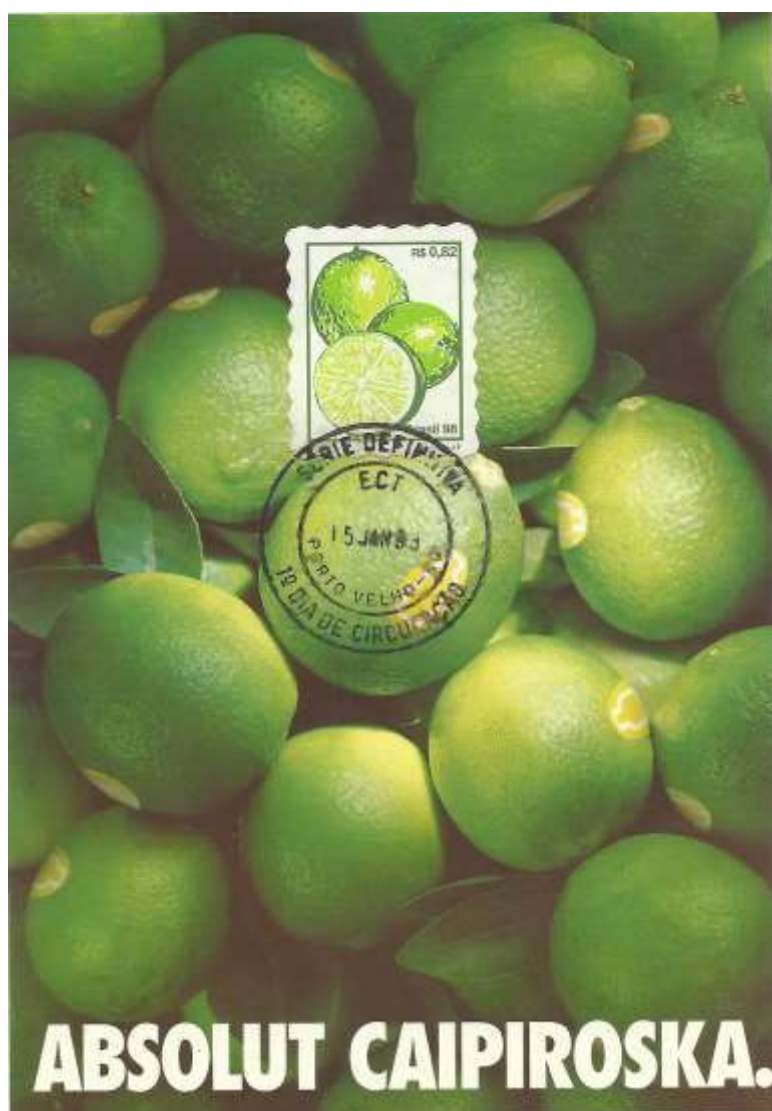


Fig. 12 - Emissão: 01/01/1998 - Série Frutas: Limão - 0,82 (RHM 757) - **Postal:** Ed. Jokerman Postais Publicitários, S/N - **Obliteração 1º dia de circulação:** Porto Velho/RO - 15/01/1998

Cidadania (1997), Frisco (1998), Raças Brasileiras (1998), Flores da Amazônia (2002) e Respeito e Cidadania no Trânsito (2003)

Intercaladas às séries do final dos anos 1990 e início dos anos 2000, tivemos séries ordinárias com poucos selos, em emissões únicas, com carimbo de lançamento e que se assemelham às emissões de selos comemorativos. Aqui as agrupamos apenas para efeito didático.

A novidade neste período foi o lançamento de 3 séries em cadernetas de selos: Cidadania, Raças Brasileiras e Brasil Exporta. Apesar do formato unido dos selos, característico das cadernetas, para a montagem de máximos postais deveremos considerar os selos de forma isolada.

A série Cidadania (RHM 744 a 748) traz representações do mapa do Brasil como tema de fundo, com ilustrações de livros, carteira de trabalho, laranjas, estetoscópio e claquete. A elaboração de máximos postais é possível com qualquer um dos temas retratados nos selos. Para máximos postais retratando o mapa do Brasil, o carimbo ideal é o de Brasília/DF, por ser a capital do país. Os demais temas são encontrados em diversos locais, assim permitindo uma amplitude maior de possíveis concordâncias de local.

A série Raças Brasileiras (RHM 760 a 764) retrata animais brasileiros, como o jumento e o gato de pelo curto, presentes na maior parte do território nacional. O único selo da série Flores da Amazônia (RHM

814) retrata uma flor típica da região: a castanha-de-macaco. As concordâncias para os selos destas duas séries são as mesmas dos selos de fauna e flora dos exemplos anteriores.

O selo da promoção Frisco (RHM 759) e os dois selos da série Respeito e Cidadania no Trânsito (RHM 825 e 826) trazem, respectivamente, um copo de suco de laranja e imagens de conscientização da campanha de trânsito (não beber e paz no trânsito). Por sua abrangência nacional, os selos admitem concordância de local em praticamente todo o território nacional.

Esportes Radicais (2000)

A série Esportes Radicais (RHM 787 a 790) marca pelo seu ineditismo ao retratar esportes não tradicionais, que não fazem parte do circuito olímpico, mas que tem grande apelo junto aos jovens. Os selos retratam a Asa Delta, o Alpinismo, o Skate e o Surf.

Segundo o artigo 4.3 das Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP, temos que “o máximo postal mostrando atividades esportivas é melhor se obliterado em lugares onde estes esportes são praticados”. Por exemplo, poderíamos ter o carimbo do Rio de Janeiro/RJ ou Governador Valadares/MG para um máximo postal com o selo de Asa Delta, pois nestas cidades há a prática deste esporte. No exemplo a seguir (Fig. 13) temos um máximo postal retratando o Skate, que é praticado em Brasília/DF.



Fig. 13 - Emissão: 01/07/2000 - Série Esportes Radicais: Skate - 0,40 (RHM 789) - **Postal:** Ed. Jorge M.C.A. Nuno, S/N - **Obliteração 1º dia de circulação:** Brasília/DF - 01/07/2000 (concordância visual tripla)

Um detalhe importante: para o selo do Surf, apenas locais com praias admitem ser utilizados. Assim, como o carimbo de lançamento deste selo é de Brasília/DF, não existe a concordância de local e o mesmo deve ser desconsiderado, devendo ser substituído por outro local mais adequado.

Instrumentos Musicais (2001-2002) e Instrumentos Musicais Denteação Fina (2005)

Outra série marcada pelo ineditismo foi a série Instrumentos Musicais, que teve seus primeiros selos emitidos em 2001 (RHM 804 a 813) e novos valores em 2002 (RHM 815 a 824). Depois, em 2005, alguns dos selos emitidos em 2002 foram reemitidos com a denteação fina (RHM 834 a 838).

Esta série retrata instrumentos musicais encontrados no Brasil, como o violão, o pandeiro e a flauta, com temas secundários ao fundo, como notas musicais, mosaicos, paisagens, etc. No exemplo a seguir (Fig. 14) temos um violão, em um cartão-postal emitido para uma escola de música.



Fig. 14 - Emissão: 20/09/2001 - Série Instrumentos Musicais: Violão - (RHM 809) - **Postal:** Ed. Mica Cartões Publicitários, S/N - **Obliteração 1º dia de circulação:** Brasília/DF - 20/09/2001

Alguns selos desta série trazem como tema secundário imagens relacionadas a locais específicos, como é o caso do calçadão da praia de Copacabana, também no selo do violão, e os Arcos da Lapa, no selo do bandolim, ambos no Rio de Janeiro/RJ. No caso de máximos com os temas secundários destes selos, somente o local retratado é que será válido para a correta concordância de local.

Obras Desaparecidas de Portinari (2003-2004) e Obras Desaparecidas de Portinari Picote BR (2011)

A série Obras Desaparecidas de Portinari, como o próprio nome diz, traz obras do pintor brasileiro Cândido Portinari que se encontram desaparecidas. A série teve a sua primeira emissão em 2003, com dois selos (RHM 827 e 828), seguida por mais cinco selos em 2004 (RHM 829 a 833). Posteriormente, em 2011, um dos valores da série (RHM 855) foi emitido com o picote BR.

No caso de obras de arte, o artigo 4.3 das Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP traz que “o máximo postal mostrando obras de arte, tais como pinturas, esculturas, mosaicos, esmaltados, vitrais, afrescos, tapeçarias e, geralmente, qualquer um dos objetos em museus ou coleções, deve ser obliterado ou no lugar onde elas são encontradas ou no lugar onde foram criadas...”. E como as obras retratadas nestes selos estão em lugar incerto, não é possível determinar o local ideal para um eventual máximo postal. Também desconheço a existência de cartões-postais retratando estas obras.

Profissões (2005-2007) e Profissões Picote BR (2011)

Na série Profissões são retratadas, de forma estilizada, algumas das profissões que envolvem trabalhos manuais, como engraxate, barbeiro, manicure, sapateiro e costureira. Esta série teve suas primeiras emissões com a denteação fina (RHM 839 a 845) e depois, em 2011, quatro selos da série foram reemitidos com o picote BR (RHM 851, 854, 858 e 859).

Como os selos desta série retratam pessoas no exercício das suas atividades, e estas atividades existem em praticamente todo o território brasileiro, a concordância de local pode admitir diversas localidades diferentes. No entanto, a maior dificuldade desta série está em encontrar cartões-postais que sirvam de base para a montagem do máximo postal.

Produtos e Serviços Postais (2009) e Produtos e Serviços Postais Picote BR (2011-2012)

Esta é a série ordinária mais recente e mostra produtos e serviços dos Correios, como a entrega de cartas, telegramas, malotes, Sedex, registro e aviso de recebimento (AR), entre outros. Os primeiros selos da série foram emitidos em 2009 (RHM 846 a 850). Em 2011 houve o relançamento de dois selos com o picote BR (RHM 852 e 853) e novas emissões (RHM 856, 857, 860 e 861). No exemplo (Fig. 15), temos um carteiro. A data do carimbo, 25 de janeiro, é também o dia do carteiro.



Fig. 15 - Emissão: 20/03/2009 - Série Produtos e Serviços Postais: Carta - 0,65 (RHM 846) - **Postal:** Ed. Schmittstamps, nº 058 - **Obliteração ordinária:** São José do Rio Preto/SP - 25/01/2010

Como os selos retratam serviços que abrangem todo o território nacional, qualquer cidade é admissível como concordância de local para o máximo postal.

A mais recente emissão desta série é de 2012, retratando o Banco Postal (selo ainda não catalogado no catálogo RHM).

Novos lançamentos?

Desde 2013, entretanto, não temos mais novas emissões de selos da série Produtos e Serviços Postais ou mesmo de outras séries de selos ordinários. Também não temos nenhuma previsão de lançamento destes selos na programação filatélica do ano de 2014 (divulgada em 16/01/2014).

A falta de lançamentos de selos ordinários é um reflexo da diminuição do número de correspondências e, por consequência, do uso de selos postais. Mas outro fator que pode ter contribuído muito para isto: os selos ordinários atuais foram muito falsificados, devido ao seu tamanho reduzido e valor fixo. Futuramente, quem sabe, poderemos ter novas séries ou mesmo a remissão dos motivos das séries atuais com novos itens de segurança para evitar as falsificações.

Mesmo com estas indefinições sobre novos lançamentos, não podemos dizer que não haverá mais selos ordinários. Eles continuarão a existir, em virtude de sua própria natureza, e estarão presentes sempre que houver necessidade de selar uma carta.

Conclusão

Apesar do leque de possibilidades que os selos comemorativos proporcionam para a elaboração de máximos postais, não devemos desprezar os selos ordinários. Muito pelo contrário. Se por um lado temos uma dificuldade maior na busca pelo carimbo correto, por outro lado teremos o reflexo disto na coleção exposta, tanto nas peças exibidas quanto no Conhecimento Filatélico e Pesquisa, imprescindíveis para uma boa coleção de Maximafilia.

No máximo postal não há a diferenciação em função do tipo do selo, se ordinário ou comemorativo. Este deverá sempre ser avaliado pelas condições dos três elementos que o compõem (selo, cartão-postal e carimbo), pelas concordâncias (de tema ou visual, de local e de tempo) entre estes elementos e pela obediência às regras estabelecidas pela FIP.

Referências:

- 1) **Cardoso, Dr. Eurico Carlos Esteves Lage**, O Fascínio da Maximafilia, Edição do Autor, Lisboa/Portugal, 1997;
- 2) **Daltozo, José Carlos**, Cartão-Postal: Arte e Magia, Edição do Autor, Martinópolis/SP, 2006;
- 3) **Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (Correios)**, Programação Filatélica de 2014, Brasília/DF, versão divulgada em 16/01/2014.
- 4) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP, Jacarta/Indonésia, 2012, aprovado no Rio de Janeiro/RJ, 2013;
- 5) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Regulamento Especial para a Avaliação de Participações de Maximafilia, Jacarta/Indonésia, 2012, aprovado no Rio de Janeiro/RJ, 2013;
- 6) **Gabriel, Agnaldo de Souza**, Os Primeiros Máximos Postais Brasileiros, in A Filatelia Brasileira, nº 19, junho/2013;
- 7) **Meyer, Peter**, Catálogo de Selos do Brasil (Suplemento 1994/5), Editora RHM Ltda., 49ª edição, São Paulo/SP, 1995;
- 8) **Meyer, Peter**, Catálogo de Selos do Brasil, Editora RHM Ltda., 58ª edição, São Paulo/SP, 2012;
- 9) Máximos postais do acervo do autor.

São José de Anchieta

Publicado no boletim Filacap nº 182, de agosto/2014.

O padre jesuíta José de Anchieta é uma das figuras mais importantes do início da história brasileira. Anchieta nasceu em San Cristóbal de La Laguna, nas Ilhas Canárias/Espanha em 19 de março de 1534. Ingressou na Companhia de Jesus em 1º de maio de 1551 e chegou ao Brasil em 1553, em Salvador, no estado da Bahia. Faleceu em Reritiba ou Rerigiba (atual Anchieta), no estado do Espírito Santo, no dia 9 de junho de 1597.

O “Apóstolo do Brasil” foi registrado na Filatelia brasileira em diversas ocasiões. Ele é retratado diretamente nas seguintes emissões:

- 08/11/1934 (RHM C-74 a C-77): 400 anos de nascimento;
- 08/12/1980 (RHM C-1176): beatificação pelo papa João Paulo II;
- 09/06/1997 (RHM C-2037): 400 anos da morte;
- 19/03/2007 (RHM C-2682): os passos de Anchieta.

A seguir temos um máximo postal com um dos selos da emissão de 1934. O cartão-postal mostra Anchieta reescrevendo o “Poema da Virgem”. Na época do cartão-postal Anchieta tinha o título de “Venerável”, que lhe foi outorgado pelo papa Clemente XII em 1736.



Emissão: 08/11/1934 - 400 Anos do Nascimento do Padre José de Anchieta - **Postal:** Sem Editora - **Obliteração ordinária:** Anchieta/ES - 16/04/1935

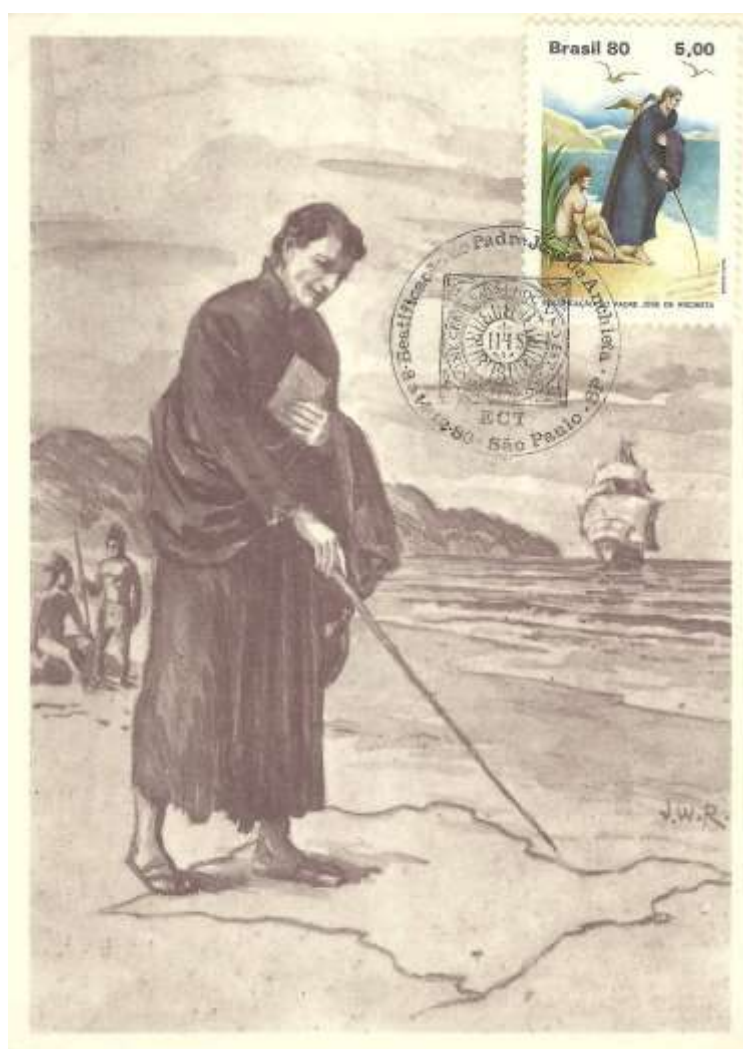
O pai da literatura brasileira

Anchieta aprendeu tupi para catequizar os índios e escreveu a primeira gramática tupi-guarani, chamada “Arte da Gramática da Língua Mais Falada na Costa do Brasil”, que foi publicada em Coimbra, Portugal, em 1595.

A primeira obra de Anchieta foi “Os feitos de Mem de Sá”, impressa em Coimbra em 1563 e que retrata a luta dos portugueses para expulsar os franceses da baía da Guanabara, na atual cidade do Rio de Janeiro. Este livro é considerado o primeiro poema épico da América e o primeiro poema brasileiro impresso.

Sua obra mais famosa, entretanto, é o “Poema à Virgem” ou “Poema da Virgem”, com 4172 versos, que foi composto quando ele era refém dos índios Tamoios, em Iperoig (atual Ubatuba), no litoral norte do estado de São Paulo. O poema foi escrito nas areias da praia em que Anchieta estava. O padre o memorizou e o reescreveu posteriormente em papel, quando libertado.

O máximo postal a seguir faz referência ao momento em que Anchieta escrevia o poema nas areias da praia e é talvez a imagem mais associada à sua pessoa. O selo foi emitido por ocasião da beatificação do padre Anchieta, outorgada pelo papa João Paulo II, em 1980.



Emissão: 08/12/1980 - Beatificação do Padre José de Anchieta - **Postal:** Ed. Gráfica Bradesco, S/N - **Obliteração comemorativa:** São Paulo/SP - 08 a 14/12/1980

Por todo este pioneirismo, Anchieta é considerado o pai da literatura brasileira.

A fundação da cidade de São Paulo

Além das emissões retratando sua pessoa, também temos selos que registram outros aspectos importantes da vida de Anchieta. Um dos mais importantes é a fundação da cidade de São Paulo, na qual Anchieta esteve presente, sob o comando do padre Manuel da Nóbrega. Sabe-se que a data da fundação da cidade é o dia 25 de janeiro por causa de uma carta de Anchieta a seus superiores da Companhia de Jesus, na qual ele diz: “a 25 de janeiro do Ano do Senhor de 1554 celebramos, em paupérrima e estreitíssima casinha, a primeira missa, no dia da conversão do Apóstolo São Paulo e, por isso, a ele dedicamos nossa casa”.

O máximo postal a seguir traz a igreja do Pátio do Colégio, em São Paulo, que marca o local onde foi construído o colégio dos jesuítas e realizada a primeira missa na capital paulista.



Emissão: 06/09/1978 - Restauração da Igreja do Pátio do Colégio, São Paulo/SP - **Postal:** Ed. Mercator, nº 32-A - **Obliteração comemorativa:** São Paulo/SP - 06 a 12/09/1978

Os passos de Anchieta

Outro aspecto muito importante na vida de Anchieta foi o seu período no estado do Espírito Santo. Tanto que, em 1998, foi criado o roteiro “Os Passos de Anchieta”, em homenagem ao caminho que o padre percorria quinzenalmente, num trecho de 100 quilômetros entre as cidades de Vitória e Anchieta. A caminhada é percorrida em quatro dias:

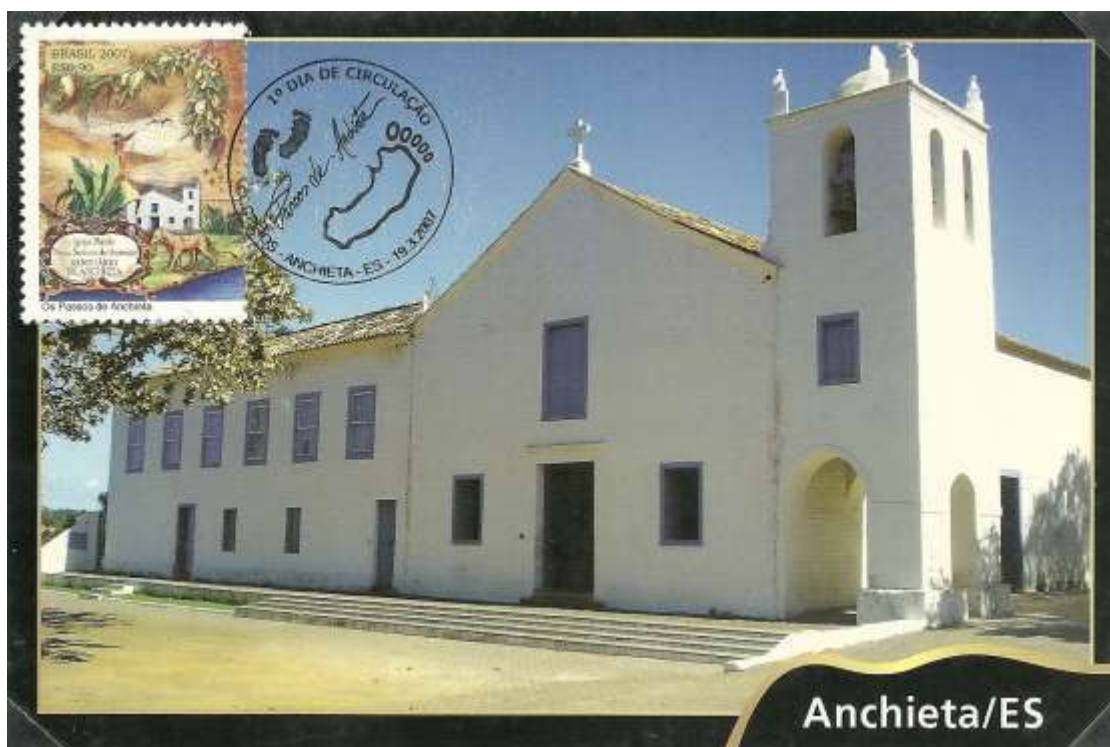
- 1º dia: saída de Vitória até Barra do Jucu, em Vila Velha: 25 km.
- 2º dia: entre Barra do Jucu e Setiba, em Guarapari: 28 km.
- 3º dia: entre Setiba e Meaípe, ainda em Guarapari: 24 km.
- 4º dia: entre Meaípe e a cidade de Anchieta: 23 km.

A caminhada dos Passos de Anchieta começa na igreja Catedral Metropolitana de Vitória, onde Anchieta cuidava do Colégio de São Tiago. O máximo postal a seguir traz a imagem da igreja localizada na capital capixaba.



Emissão: 19/03/2007 - Os Passos de Anchieta: Igreja Catedral Metropolitana de Vitória, Vitória/ES - **Postal:** Ed. Paraná Cart, 137 - **Obliteração de 1º dia de circulação:** Vitória/ES - 19/03/2007

O destino final da caminhada é a Igreja Matriz Santuário de Nossa Senhora da Assunção, em Anchieta, ilustrado no máximo postal a seguir.



Emissão: 19/03/2007 - Os Passos de Anchieta: Os Passos de Anchieta: Igreja Matriz Santuário N. Sra. Assunção, Anchieta/ES - **Postal:** Ed. Mário Celso Vanzan, S/N - **Obliteração de 1º dia de circulação:** Anchieta/ES - 19/03/2007

A canonização

O papa Francisco assinou, no dia 3 de abril de 2014, o decreto declarando santo o padre José de Anchieta. Foi um dos processos mais longos de canonização do Vaticano, tendo sido iniciado em 1597, logo após a sua morte.

Segundo o arcebispo de São Paulo, dom Odilo Scherer, a demora no processo de Anchieta decorreu da difamação sofrida pelos padres jesuítas da Companhia de Jesus no século XVIII, o que levou à expulsão destes do Brasil, em 1759. Em 1773 o processo foi interrompido depois que a ordem Companhia de Jesus foi suspensa pelo papa Clemente XIV, sendo retomado somente em 1883, quando da volta da ordem.

Tradicionalmente, no processo de canonização, é preciso ter o reconhecimento de dois milagres, sendo um para a beatificação e outro, que deverá ocorrer após a beatificação, para a canonização. No entanto, no caso de Anchieta, não há nenhum milagre reconhecido oficialmente. Muitos poderão creditar esta dispensa de comprovação dos milagres ao fato de o papa Francisco ter sido o primeiro padre jesuíta a ser eleito papa ou ao fato do Brasil ser o maior país católico, mas na verdade o padre Anchieta foi mesmo reconhecido por sua fama de santidade e pela amplitude de sua devoção. Enfim, ele foi um verdadeiro santo!

Depois de Santa Paulina do Coração Agonizante de Jesus (Madre Paulina), em 2002, e de Santo Antônio de Sant'Anna Galvão (Frei Galvão), em 2007, chegou a vez do padre José de Anchieta. A partir de agora ele passa a ser reconhecido como São José de Anchieta.

Referências:

- 1) **Associação Brasileira dos Amigos dos Passos de Anchieta (ABAPA)**, Os Passos de Anchieta, disponível em: <http://www.abapa.org.br/interna.php?pg=ospassos>
- 2) **Correios**, Os Passos de Anchieta, Edital 4/2007;
- 3) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP, Jacarta/Indonésia, 2012, aprovado no Rio de Janeiro/RJ, 2013;
- 4) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Regulamento Especial para a Avaliação de Participações de Maximafilia, Jacarta/Indonésia, 2012, aprovado no Rio de Janeiro/RJ, 2013;
- 5) **Lopes**, Adriana Dias, Um Santo para o Brasil, in Revista Veja, nº 2364, São Paulo/SP, 12 de março de 2014, disponível em: <http://veja.abril.com.br/acervodigital/home.aspx?edicao=2364&pg=88>
- 6) **Macedo**, Arthur, O pai da literatura brasileira, in Jornal da PUC Rio, de 10 de junho de 2014, disponível em: http://jornaldapuc.vrc.puc-rio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=3589&sid=24#.U6RXN_ldWzk
- 7) **Meyer**, Peter, Catálogo de Selos do Brasil, Editora RHM Ltda., 58ª edição, São Paulo/SP, 2012;
- 8) **Prefeitura Municipal de Anchieta/ES**, Prefeitura organiza 1ª Festa Nacional de São José de Anchieta, 23 de maio de 2014, disponível em: http://www.anchieta.es.gov.br/Materia_especifica/19559/Prefeitura-organiza-1a-Festa-Nacional-de-Sao-Jose-de-Anchieta
- 9) **Terenzi**, Gabriela, Papa Francisco declara hoje santo o padre José de Anchieta, in Folha de São Paulo, São Paulo/SP, edição de 03 de abril de 2014, disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/04/1435115-papa-francisco-declara-hoje-santo-o-padre-jose-de-anchieta.shtml>
- 10) **Wikipédia**, São José de Anchieta, disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_de_Anchieta
- 11) Máximos postais do acervo do autor.

Os Papas e o Brasil

Publicado no Boletim Informativo da SPP nº 220, de agosto/2014.

A presença de chefes de Estado em selos postais do Brasil é regulamentada pelo item III do artigo 5º, da Portaria 500 do Ministério das Comunicações, de 08/11/2005, que diz o seguinte: *“Poderão ser homenageados em selo postal, em vida, somente os chefes de Estado, os ganhadores de Prêmio Nobel e os atletas citados no inciso VI do art. 3º desta portaria observado ainda: a. o Chefe de Estado será homenageado somente após o término do seu mandato ou conjunto de mandatos consecutivos;...”*.

Na prática, a Portaria 500 tem aberto uma exceção: o Papa. Como chefe de Estado do Vaticano, todo Papa que visitou o Brasil teve sua imagem registrada em selos postais.

O nosso objetivo é mostrar, através de máximos postais e das regras de Maximafilia da FIP, um pouco sobre os Papas e seus relacionamentos com o Brasil.

Antes de 1980

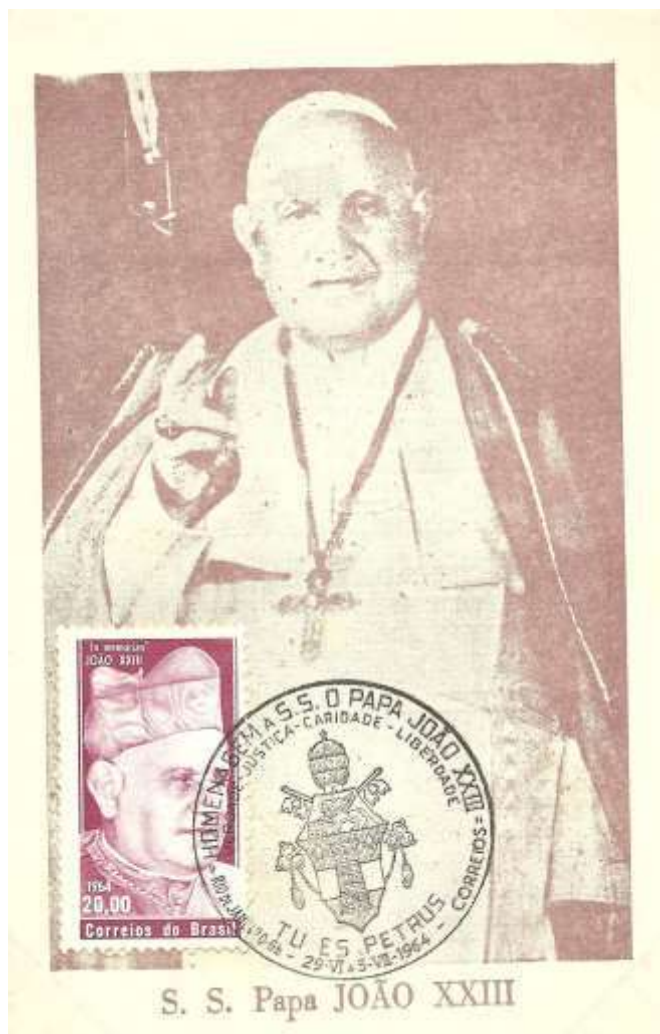
Mesmo antes da visita de 1980 do Papa João Paulo II, agora São João Paulo II, já tínhamos selos relacionados ao tema. Em 1934, os selos que retratam pela primeira vez o Cristo Redentor foram emitidos em homenagem à visita do Cardeal Pacelli ao Brasil (RHM # C-78 a C-81). Pacelli, que viria a ser o Papa Pio XII, estava em Buenos Aires/Argentina, participando do 32º Congresso Eucarístico Internacional e resolveu visitar o Brasil. A emissão dos selos foi feita às pressas, resultando em três tiragens com datas distintas, composta de duas chapas diferentes. No exemplo a seguir temos um máximo postal com o selo de 700 réis, da terceira tiragem.



Emissão: 12/11/1934 - Visita do Cardeal Pacelli: Cristo Redentor, Rio de Janeiro/RJ (3ª tiragem) -
Postal: Sem editora - **Obliteração ordinária:** Rio de Janeiro/RJ - 15/01/1935.

Como os selos retratam o Cristo Redentor, somente carimbos da cidade do Rio de Janeiro são válidos para a correta concordância de local em um máximo postal. Outro fator importante a ser considerado neste máximo postal é que ele é de antiguidade “A”. A antiguidade de um máximo postal é definida no artigo 4.4 das Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP e traz a classificação “A” para máximos postais feitos “antes de 1946, data da primeira publicação de definição de máximo postal”.

O primeiro Papa a ter sua imagem em um selo brasileiro foi o Papa João XXIII, agora São João XXIII, por ocasião do seu falecimento, em 1964 (RHM # C-513). No exemplo a seguir temos um máximo postal retratando esta homenagem.



Emissão: 29/06/1964 - In memoriam ao Papa João XIII - **Postal:** Sem editora - **Obliteração comemorativa:** Rio de Janeiro/RJ - 29/06 a 05/07/1964.

Como o máximo postal retrata uma homenagem ao Papa, a concordância de local é atendida no carimbo, pois a cidade do Rio de Janeiro é o local da homenagem. No que diz respeito à antiguidade, os máximos postais entre 1946 e 1978 são considerados como antiguidade “B” e, a partir de 1978, a antiguidade é considerada como “C”.

Outro fato de destaque e que teve seu registro em selo postal ocorreu no ano de 1967. O selo retrata a primeira outorga da Rosa de Ouro à Basílica de Nossa Senhora Aparecida (RHM # C-576). A Rosa de Ouro é uma das mais antigas condecorações papais e foi oferecida pelo Papa Paulo VI. O máximo postal a seguir registra este momento.



Emissão: 15/08/1967 - Outorga da Rosa de Ouro à Basílica de Nossa Senhora Aparecida - **Postal:** Ed. Ogesal / Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, S/N - **Obliteração 1º dia de circulação:** DR São Paulo - 15/08/1967 + **obliteração comemorativa:** Aparecida/SP - 15 a 22/08/1967 (concordância visual tripla).

O carimbo traz a cidade de Aparecida/SP, onde fica a Basílica, obtendo assim uma correta concordância de local. Outro fator interessante é a concordância visual tripla: o carimbo, o selo e o cartão-postal trazem a imagem da Rosa de Ouro.

Papa João Paulo II

A primeira visita de um Papa ao Brasil, em 1980, foi registrada em cinco selos (RHM # C-1148 a C-1152) e vários carimbos comemorativos. Para cada cidade que recebeu a visita do Papa houve um carimbo diferente, proporcionando assim a confecção de diversos máximos postais variantes com a imagem do Papa João Paulo II.

Nos selos, o Papa foi retratado ao lado de igrejas. Caso estas sejam o tema escolhido para o máximo postal, a concordância de local deverá obedecer ao local onde está a igreja retratada. Assim, temos Fortaleza/CE, Aparecida/SP, Rio de Janeiro/RJ e Brasília/DF como locais corretos para as igrejas nos respectivos selos. Porém, não é possível ter uma concordância de local correta caso o tema escolhido seja a Basílica de São Pedro, pois esta fica no Vaticano, impossibilitando assim a elaboração de máximos postais, conforme o artigo 4.3 das Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP: *“quando o selo comemora um evento, mostra uma paisagem ou um monumento de outro país, a realização do máximo postal é impossível, pois existe uma total falta de concordância de lugar”*. No máximo postal a seguir, temos o selo do Papa João Paulo II com a Basílica de São Pedro, no Vaticano. Como o tema escolhido foi o Papa, o carimbo de São Paulo/SP está correto, pois esta foi uma das cidades visitadas pelo Papa em 1980.



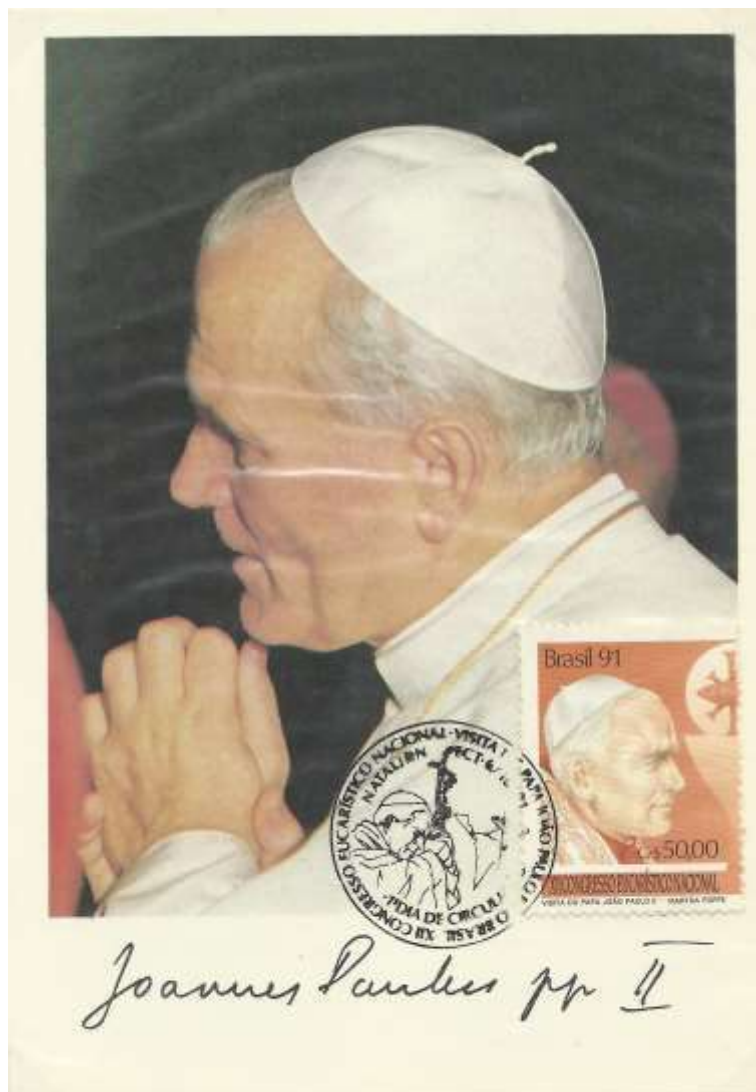
Emissão: 24/06/1980 - 10º Congresso Eucarístico Nacional - Visita do Papa João Paulo II ao Brasil: o Papa e a Basílica de São Pedro - **Postal:** Ed. Mercator, nº E-3319 - **Obliteração comemorativa:** São Paulo/SP - 03/07/1980.

Nesta primeira visita, o Papa participou do 10º Congresso Eucarístico Nacional e beatificou o padre José de Anchieta. As 13 cidades visitadas, pela ordem, foram as seguintes: Brasília/DF, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, São Paulo/SP, Aparecida/SP, Porto Alegre/RS, Curitiba/PR, Manaus/AM, Recife/PE, Salvador/BA, Belém/PA, Teresina/PI e Fortaleza/CE.

Já em 1982, em trânsito para uma visita à Argentina, o Papa fez um breve discurso durante a escala de seu voo no Rio de Janeiro/RJ.

Em 1991, em sua segunda visita oficial ao Brasil, o Papa João Paulo II esteve no Brasil para o 12º Congresso Eucarístico Nacional. Nesta visita o Papa beatificou Madre Paulina. Foram 10 as cidades visitadas: Natal/RN, São Luís/MA, Brasília/DF, Goiânia/GO, Cuiabá/MT, Campo Grande/MS, Florianópolis/SC, Vitória/ES, Maceió/AL e Salvador/BA.

Foram emitidos dois selos em forma de se-tenant (RHM # C-1749 e C-1750) para registrar esta nova visita do Papa, além de carimbos comemorativos em cada cidade visitada. O máximo postal a seguir traz o selo com a figura do Papa, com carimbo de 1º dia de circulação de Natal/RN.



Emissão: 06/10/1991 - 12º Congresso Eucarístico Nacional e Visita do Papa João Paulo II: Efigie do Papa - **Postal:** Ed. Souvenir Brasília Ltda., nº 05 - **Obliteração 1º dia de circulação:** Natal/RN - 06/10/1991.

Apesar de a emissão ser em um se-tenant, apenas um dos selos traz a imagem do Papa. Assim, os máximos postais que tenham como tema a imagem papal deverão trazer apenas este selo, de acordo com o que diz o artigo 3.1 das Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia: *“Quando o mesmo motivo do selo for espalhado, de forma a aparecer em mais de um selo (se-tenant), formando assim um panorama, o conjunto pode aparecer em um único cartão-postal. Entretanto, quanto um motivo estiver isolado em um dos selos do se-tenant, somente um dos selos, aquele onde o motivo foi retratado, é que deverá ser afixado no cartão-postal”*.

A terceira e última visita oficial do Papa João Paulo II ao Brasil foi em 1997, no 2º Encontro Mundial com as Famílias, no Rio de Janeiro/RJ, sendo esta a única cidade visitada pelo Papa nesta vez. A visita foi registrada em um selo (RHM # C-2043) e também em um cartão-postal pré-franqueado (inteiro postal RHM # BP-177).

O cartão-postal desta emissão, entretanto, por ter sido ilustrado com múltiplas imagens, inviabiliza seu uso como base para um máximo postal, conforme o artigo 3.2 do Regulamento Especial para Avaliação de Participações de Maximafilia em Exposições FIP (SREV): *“A ilustração do cartão-postal deve enfatizar o tema do selo postal. Os cartões-postais existentes no mercado são aceitos tal como são. Eles podem ter margens e um texto diretamente conectado com o tema. Cartões-postais antigos podem ter no anverso (frente) uma área para correspondência. Com exceção destes cartões-postais antigos, quanto*

maior a imagem da ilustração, melhor a qualidade do máximo postal a ser considerado. Cartões-postais com múltiplas figuras, assim como aqueles com hologramas são proibidos”.

Porém, a viagem de 1997 não foi a última vez em que o Papa João Paulo II foi registrado em selos postais brasileiros. Na ocasião de sua morte, em 2005, foi emitido um selo postal e um cartão-postal em sua homenagem (RHM # C-2609), com carimbos de lançamento em todas as sedes das Diretorias Regionais (Aracaju/SE, Bauru/SP, Belém/PA, Belo Horizonte/MG, Brasília/DF, Campo Grande/MS, Cuiabá/MT, Curitiba/PR, Florianópolis/SC, Fortaleza/CE, João Pessoa/PB, Goiânia/GO, Maceió/AL, Manaus/AM, Natal/RN, Porto Alegre/RS, Porto Velho/RO, Recife/PE, Rio de Janeiro/RJ, Salvador/BA, São Luís/MA, São Paulo/SP, Teresina/PI e Vitória/ES).

No mesmo ano de 2005 foi lançado um carimbo comemorativo aos 25 anos da primeira visita do Papa João Paulo II ao Brasil, que também é adequado para a elaboração de um máximo postal desta emissão, conforme ilustrado no exemplo a seguir.



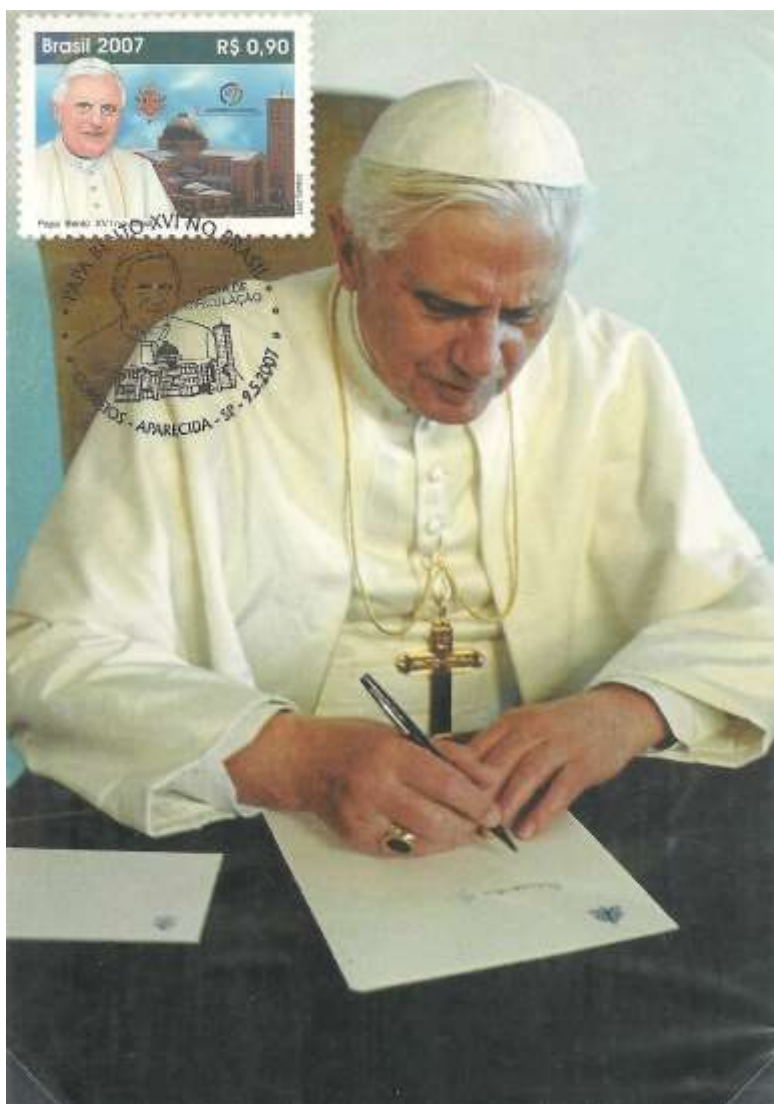
Emissão: 18/05/2005 - Homenagem ao Papa João Paulo II - **Postal:** Ed. Correios (2005) - **Obliteração comemorativa:** Rio de Janeiro/RJ - 11/07/2005 (concordância visual tripla).

Os carimbos comemorativos não alusivos ao selo podem ser utilizados na elaboração de máximos postais desde que respeitem as devidas concordâncias de tema, local e tempo. De acordo com o artigo 3.3 do Regulamento Especial para Avaliação de Participações de Maximafilia em Exposições FIP (SREV), temos que: *“A obliteração deve ser impressa exclusivamente por um serviço postal autorizado. A figura e/ou texto da obliteração, bem como o local (nome da agência dos Correios) precisam ter conexão com o tema do selo e do cartão-postal, ou com o propósito da emissão (evento, atividade de caridade, tema da série)...”*.

Papa Bento XVI

Em 2007 foi a vez do Papa Bento XVI fazer a sua única visita ao Brasil, por ocasião da 5ª Conferência Geral dos Bispos da América Latina e do Caribe. O Papa visitou duas cidades: São Paulo/SP e Aparecida/SP. Houve o lançamento de selo postal (RHM # C-2609) com carimbo de lançamento nas duas cidades. No selo, o Papa é retratado tendo ao fundo a igreja Basílica de Aparecida (Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida).

Foi nesta ocasião que o Papa outorgou, pela segunda vez, a Rosa de Ouro à Basílica de Aparecida. No máximo postal a seguir temos a figura do Papa Bento XVI, com carimbo de primeiro dia de circulação de Aparecida/SP.



Emissão: 09/05/2007 - Papa Bento XVI no Brasil: o Papa e a Basílica de Aparecida - **Postal:** Ed. Paulinas, nº 69 - **Obliteração de 1º dia de circulação:** Aparecida/SP - 09/05/2007 (concordância visual tripla).

Tendo o Papa como tema do máximo postal, tanto o carimbo de São Paulo/SP como o de Aparecida/SP têm a correta concordância de local. No entanto, caso o tema escolhido para o máximo postal fosse a Basílica, somente o carimbo de Aparecida/SP é que seria correto, conforme o exemplo ilustrado a seguir.



Emissão: 09/05/2007 - Papa Bento XVI no Brasil: o Papa e a Basílica de Aparecida - **Postal:** Ed. Correios (2004) - **Obliteração de 1º dia de circulação:** Aparecida/SP - 09/05/2007 (concordância visual tripla).

A viagem do Papa Bento XVI em 2007 acabou sendo a única dele como Papa ao Brasil, pois ele veio a renunciar ao cargo em fevereiro de 2013, sendo substituído pelo Papa Francisco.

Papa Francisco

O papa Francisco foi eleito em março de 2013, logo após a renúncia de seu antecessor. De origem argentina, foi o primeiro Papa nascido no continente americano e também o primeiro Papa jesuíta da história.

Já no primeiro ano de seu papado o Papa Francisco fez uma viagem ao Brasil, para participar da 28ª edição da Jornada Mundial da Juventude - JMJ 2013. Visitou as cidades do Rio de Janeiro/RJ (sede da JMJ) e de Aparecida/SP.

A visita papal foi registrada com o lançamento de um selo postal (ainda não catalogado no RHM), com carimbo de lançamento na cidade do Rio de Janeiro/RJ. O selo traz ao fundo a imagem do Cristo Redentor e da baía da Guanabara com o Corcovado.

Para máximos postais com os temas secundários do selo, somente o carimbo da cidade do Rio de Janeiro/RJ é aceito, ao passo que máximos postais com a figura do Papa podem ser elaborados com o carimbo de lançamento, do Rio de Janeiro/RJ, ou então um carimbo ordinário de Aparecida/SP. No máximo postal de exemplo que encerra este artigo, temos a figura do Papa Francisco e o carimbo de primeiro dia de circulação do Rio de Janeiro/RJ, com uma concordância visual tripla.



Emissão: 23/07/2013 - Jornada Mundial da Juventude - Visita do Papa Francisco ao Brasil - **Postal:** Ed. Schmittstamps, nº 412 - **Obliteração de 1º dia de circulação:** Rio de Janeiro/RJ - 23/07/2013 (concordância visual tripla).

Referências:

- 1) **Correios**, 12º Congresso Eucarístico Nacional - Visita do João Paulo II, Edital 18/1991;
- 2) **Correios**, 2º Encontro Mundial do Papa com as Famílias, Edital 18/1997;
- 3) **Correios**, Homenagem ao Papa João Paulo II, Edital 5/2005;
- 4) **Correios**, Papa Bento XVI no Brasil, Edital 8/2007;
- 5) **Correios**, Jornada Mundial da Juventude - Visita do Papa Francisco ao Brasil, Edital 12/2013;
- 6) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP, Jacarta/Indonésia, 2012, aprovado no Rio de Janeiro/RJ, 2013;
- 7) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Regulamento Especial para a Avaliação de Participações de Maximafilia, Jacarta/Indonésia, 2012, aprovado no Rio de Janeiro/RJ, 2013;
- 8) **Horta**, Maurício, A Nova Cruzada, in Revista Superinteressante, nº 323, pag. 66-75, São Paulo/SP, setembro/2013;
- 9) **Martins**, Anita, Primeira visita de um papa ao Brasil foi em 1980, in portal Abril.com, disponível em: http://www.abril.com.br/noticia/diversao/no_229807.shtml;
- 10) **Meyer**, Peter, Catálogo de Selos do Brasil, Editora RHM Ltda., 47ª edição - Volume I (1843 a 1967), São Paulo/SP, 1989;
- 11) **Meyer**, Peter, Catálogo de Selos do Brasil, Editora RHM Ltda., 58ª edição, São Paulo/SP, 2012;
- 12) **Ministério das Comunicações do Brasil**, Portaria 500, de 08/11/2005;
- 13) **Russo**, Denis, João Paulo II - O Papa e a História, in Revista Superinteressante nº 211, São Paulo/SP, março/2005, disponível em: <http://super.abril.com.br/religiao/papa-historia-445556.shtml>;
- 14) **Versignassi**, Alexandre, O jogo de poder por trás do Vaticano, in Revista Superinteressante, nº 316, pag. 22-23, São Paulo/SP, março/2013;
- 15) **Versignassi**, Alexandre e **Szklarz**, Eduardo, Pra que serve o Papa?, in Revista Superinteressante, nº 317, pag. 28-29, São Paulo/SP, abril/2013;
- 16) Máximos postais do acervo do autor.

O melhor máximo postal brasileiro de 2013

Publicado no site da FEBRAF, em 23/abril/2014.
Republicado no boletim Filacap nº 183, de novembro/2014.

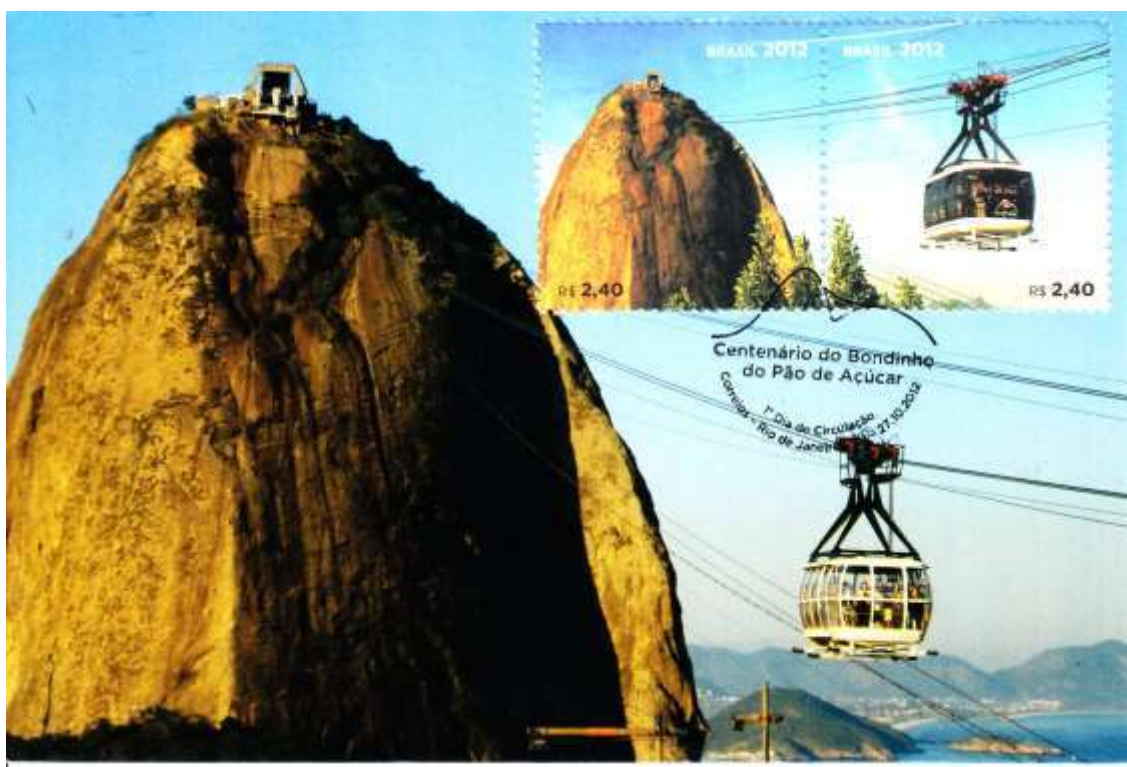
No mês de abril de 2014 tivemos a escolha dos melhores máximos postais de 2012 pela Comissão de Maximafilia da Federação Internacional de Filatelia (FIP) e também do melhor máximo postal brasileiro de 2013, que irá representar o país no concurso de 2013 da FIP.

A participação brasileira no concurso melhor máximo postal FIP de 2012

O resultado do concurso de melhor máximo mundial FIP de 2012 nos trouxe uma grata notícia: o máximo que representou o Brasil, “Bondinho do Pão de Açúcar”, elaborado por Aluisio Queiroga, obteve um expressivo 3º lugar, repetindo assim a melhor classificação brasileira já obtida, que havia sido com o máximo postal “A Rosa”, de 2007.

Concorrendo com máximos de 60 países diferentes, o representante brasileiro ficou apenas atrás apenas da Áustria e da Rússia. O resultado e também as imagens dos concorrentes podem ser vistos no site da Comissão de Maximafilia da FIP, disponível em **www.maximaphily.info**.

A seguir temos a imagem daquele que foi o melhor máximo postal brasileiro de 2012:



O melhor máximo postal brasileiro de 2013

No concurso de melhor máximo postal brasileiro de 2013 foram inscritos seis máximos postais, de quatro autores diferentes. A escolha foi realizada através de votação no site do Clube Virtual de Maximafilia do Brasil.

Foram 17 pessoas votantes e todos os máximos postais participantes tiveram pelo menos um voto. O resultado foi o seguinte:

1. Jornada Mundial da Juventude: Cristo Redentor (Rio de Janeiro/RJ), de Agnaldo de Souza Gabriel, com 35,29% dos votos.

2. Formiga, de Jorge R. Lara Jaramillo, com 29,41% dos votos.
3. (empatados) Papa Francisco (fundo claro), de Agnaldo de Souza Gabriel e Castelinho (Blumenau/SC), de Ernani Santos Rebello, com 11,76% dos votos (cada).
4. (empatados) Papa Francisco (fundo por do Sol) e Marco Zero (Macapá/AP), ambos de Aluisio Queiroga, com 5,88% dos votos (cada).

A seguir temos as imagens de todos os máximos postais que participaram do concurso em 2013:

1º colocado



O máximo postal vencedor, de autoria de Agnaldo de Souza Gabriel, traz o Cristo Redentor, em emissão alusiva a 28ª edição da Jornada Mundial da Juventude, que aconteceu no Rio de Janeiro/RJ.

O selo traz estampada a logomarca da 28ª edição da Jornada Mundial da Juventude (JMJ Rio2013). Os elementos do símbolo da JMJ formam a imagem que simboliza o coração do discípulo que acolhe Jesus. Destaca-se, ao centro, o Cristo Redentor ultrapassando a figura, representando a acolhida do povo brasileiro.

O cartão-postal, editado pela Edicard nos anos 1970/1980, traz a imagem do Cristo Redentor iluminada, no alto, tendo abaixo a frase “O Filho de Deus me amou e se entregou a si mesmo por mim”, ressaltando assim ainda mais a temática religiosa do máximo postal.

O carimbo utilizado foi o de 1º dia de circulação do selo (23/03/2013) e traz ilustrado o símbolo do evento contendo o Cristo Redentor, formando assim uma concordância visual tripla.

Esta é a segunda vez seguida que uma imagem retratando o Rio de Janeiro vai representar o país no concurso organizado pela Comissão de Maximafilia da FIP. O fato de o Rio de Janeiro sediar alguns jogos da Copa do Mundo FIFA de 2014 e também sediar os Jogos Olímpicos de 2016 faz com que os seus pontos turísticos tenham um maior reconhecimento lá fora, o que acaba por aumentar as chances do nosso representante.

2º colocado



O máximo postal foi elaborado por Jorge R. Lara Jaramillo e retrata a formiga-de-estalo, uma das quatro espécies de formiga retratadas na série Formigas Brasileiras.

O cartão-postal utilizado foi editado pela Mica Cartões Publicitários para uma campanha da Petrobrás. O carimbo utilizado foi o de 1º dia de circulação, ilustrado com uma formiga e que proporcionou assim uma concordância visual tripla.

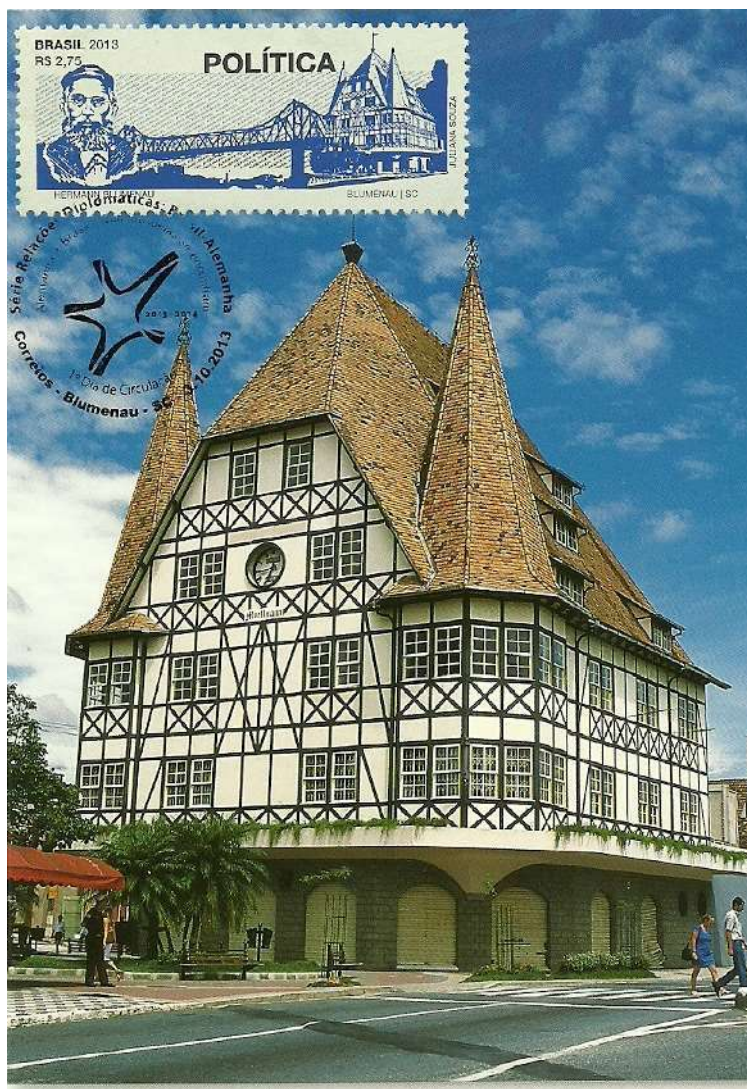
3ºs colocados

Empatados em 3º lugar tivemos dois máximos postais.



O primeiro destes máximos, de autoria de Agnaldo de Souza Gabriel, traz a imagem do Papa Francisco, quando de sua visita ao Brasil. A imagem sorridente do Papa, de branco e acenando para a multidão, evidencia ainda mais o seu carisma.

O cartão-postal de base foi editado pela Schmittstamps e o carimbo utilizado foi o de 1º dia de circulação, ilustrado com a imagem do Papa, proporcionando assim uma concordância visual tripla.



O outro máximo postal que obteve o 3º lugar, de Ernani S. Rabello, apresenta o Castelinho, um dos cartões-postais da cidade de Blumenau/SC. Com sua arquitetura germânica em estilo enxaimel, o Castelinho é um dos símbolos retratados na minifolha de selos das Relações Diplomáticas Brasil-Alemanha.

O cartão-postal de base traz o Castelinho ainda com a antiga inscrição “Moellmann”, que era a loja de departamentos existente nele quando este foi construído. Posteriormente o Castelinho foi sede da Secretaria de Cultura e chegou até a receber uma mostra filatélica em 2003, por ocasião do lançamento do selo em homenagem aos 200 anos do nascimento do Duque de Caxias.

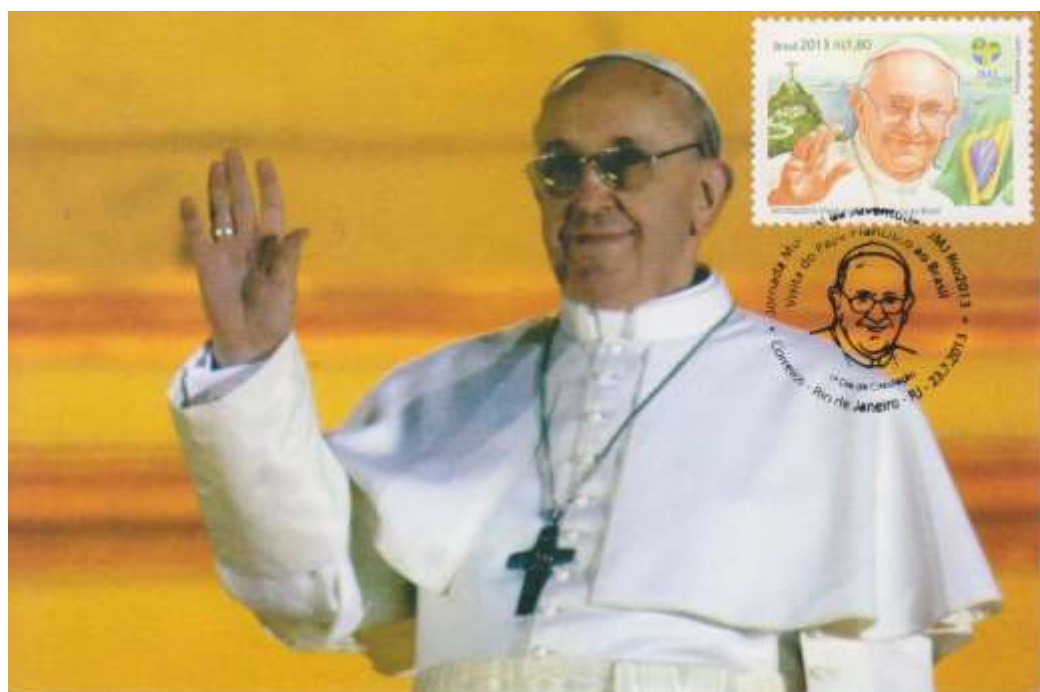
O carimbo utilizado foi o de 1º dia de circulação de Blumenau/SC, com a correta concordância de local.

4ºs colocados

Em 4º lugar também tivemos um empate, com 2 máximos postais de autoria de Aluisio Queiroga.



O primeiro destes máximos traz o Marco Zero, um dos símbolos da cidade de Macapá/AP e que representa a linha simbólica do Equador, dividindo a Terra nos hemisférios Norte e Sul. Foi utilizado um cartão-postal editado pela Schmittstamps, com o carimbo ilustrado de 1º dia de circulação, que proporcionou uma concordância visual tripla.



O segundo destes máximos postais representa o Papa Francisco em um fundo que lembra o por do Sol, numa posição ligeiramente diferente do máximo postal que ficou em 3º lugar. O cartão-postal também foi editado pela Schmittstamps e foi utilizado o carimbo ilustrado de 1º dia de circulação, proporcionando a concordância visual tripla.

Como posso participar?

A tarefa de promover o concurso de melhor máximo de cada país é uma das atividades que cabe aos respectivos delegados nacionais junto à Comissão de Maximafilia da FIP.

No Brasil a escolha é realizada via Internet, no Clube Virtual de Maximafilia do Brasil, no Portal Yahoo: http://br.groups.yahoo.com/group/clube_maximafilia.

Geralmente entre fevereiro e abril do ano seguinte é feita a escolha do melhor máximo postal do ano anterior. É possível participar do concurso de duas formas: como eleitor ou como candidato.

Para participar como eleitor basta estar inscrito no grupo. Cada associado do grupo tem direito a um voto e a associação ao grupo é gratuita.

Para aqueles que desejam participar como candidato há a necessidade de seguir as normas em vigor da FIP para elaboração de máximos postais e inscrever o máximo postal candidato no respectivo arquivo de fotos do grupo, aberto especialmente para o concurso. O máximo postal deverá obrigatoriamente ter sido feito com selo(s) lançado(s) no Brasil no ano anterior ao do concurso. Aqui, mesmo quem não é associado do grupo pode participar, desde que a inscrição seja feita por um membro do grupo, que ficará responsável pelo envio do máximo postal ao delegado nacional, caso este seja o vencedor.

Cada candidato pode inscrever quantos máximos quiser, mas como apenas um representante será o escolhido, vale a pena inscrever apenas aqueles máximos que tenham condições de competir a nível internacional.

Encerrado o período de inscrição das imagens, a escolha é feita através de votação e o melhor máximo postal é enviado ao delegado nacional para posterior envio à Comissão de Maximafilia da FIP. O máximo postal não é devolvido ao seu autor e fica no acervo da FIP.

Então, vamos participar? Quem sabe no próximo ano não seja o seu máximo postal o escolhido para representar o país junto à Comissão de Maximafilia da FIP!

Referências:

- 1) **Clube Virtual de Maximafilia do Brasil** (http://br.groups.yahoo.com/group/clube_maximafilia): Eleição do Melhor Máximo Postal Brasileiro de 2013;
- 2) **Comissão de Maximafilia da Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, 10ª Competição de Melhor Máximo Postal Mundial criado em 2012 (www.maximaphily.info);
- 3) **Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (Correios)**, Edital 4/2013: Jornada Mundial da Juventude - JMJ Rio2013;
- 4) **Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (Correios)**, Edital 7/2013: Formigas do Brasil;
- 5) **Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (Correios)**, Edital 12/2013: Jornada Mundial da Juventude - JMJ Rio2013: Visita do Papa Francisco ao Brasil;
- 6) **Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (Correios)**, Edital 16/2013: Marco Zero, Amapá;
- 7) **Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (Correios)**, Edital 17/2013: Série Relações Diplomáticas: Brasil - Alemanha;
- 8) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP, Jacarta/Indonésia, 2012, aprovado no Rio de Janeiro/RJ, 2013;
- 9) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Regulamento Especial para a Avaliação de Participações de Maximafilia, Jacarta/Indonésia, 2012, aprovado no Rio de Janeiro/RJ, 2013;
- 10) Máximos postais de Agnaldo de Souza Gabriel, Aluisio Queiroga, Ernani Santos Rebello e Jorge R. Lara Jaramillo.

A importância do carimbo em um máximo postal

Publicado na Revista Eletrônica da FEBRAF nº 2, de dezembro/2014.

Muitas vezes sou questionado sobre uma determinada peça, se esta pode ou não ser considerada um máximo postal de acordo com as regras da FIP. É sempre gratificante poder esclarecer as dúvidas a este respeito e agora tenho a oportunidade de repartir este conhecimento também com os leitores da Revista Eletrônica da FEBRAF.

Recentemente recebi uma indagação questionando se estavam corretos alguns dos locais dos carimbos de lançamento da série Relações Diplomáticas, que tem várias emissões de selos brasileiros nestes últimos anos. Em muitas vezes, infelizmente, mesmo quando o tema permite a elaboração de um máximo postal, a resposta vem a ser negativa, ou seja, o carimbo de lançamento não permite a correta concordância de local, devendo ser substituído por um carimbo comemorativo ou datador, quando possível. Para melhor entender esta afirmação é que elaboramos este artigo, que tem por objetivo mostrar a importância do carimbo em um máximo postal.

Pra começarmos, vale lembrar o que é um máximo postal: é o conjunto de três elementos (selo, cartão-postal e carimbo), no anverso (frente) do cartão-postal, em forma harmoniosa e que obedece às concordâncias de tema (visual), de tempo e de local estabelecidas nas regras de Maximafilia da Federação Internacional de Filatelia (FIP). Podemos concluir, portanto, que o carimbo é essencial ao máximo postal, ou seja, que não existe um máximo postal sem carimbo.

Entretanto, para melhor entender melhor a importância do carimbo, devemos dividir esta pergunta em duas outras: quais os carimbos que podemos utilizar para elaborar um máximo postal e qual o papel do carimbo em um máximo postal.

Quais os carimbos que podemos utilizar em um máximo postal?

Primeiramente, o carimbo deve ser um carimbo válido da autoridade postal. Segundo o artigo 3.3 do Regulamento Especial para Avaliação de Participações de Maximafilia em Exposições FIP (SREV), “*a obliteração deve ser impressa exclusivamente por um serviço postal autorizado*”. Desta forma, carimbos particulares, que não são de uso da autoridade postal, não servem para um máximo postal.

No Brasil, temos a utilização de três tipos de carimbos pelos Correios válidos para um máximo postal: o carimbo de 1º dia de circulação, o carimbo comemorativo e o carimbo de expedição (datador). As franquias mecânicas, para efeitos didáticos neste artigo, equivalem-se ao carimbo de expedição.

O **carimbo de 1º dia de circulação** é o preferido pelos seguintes motivos: proporciona uma melhor concordância de tema (e se for ilustrado pode proporcionar uma concordância visual tripla), tem um prazo de utilização de apenas um dia e é o mais próximo possível da data de lançamento do selo. Mesmo assim, este carimbo deverá ser evitado quando não houver a devida concordância com o local retratado no selo e no cartão-postal. Um dos exemplos desta situação é o selo da emissão Série Relações Diplomáticas Brasil/Síria, lançado em 2010, tendo como alguns de seus temas a Baía da Guanabara, o Pão de Açúcar, a estátua do Cristo Redentor e o Calçadão de Copacabana, todos no Rio de Janeiro/RJ. Entretanto, os locais de lançamento foram Brasília/DF e Damasco/Síria.

No exemplo da **fig. 1** temos um máximo postal de acordo com as regras de concordância da FIP com o carimbo de 1º dia de circulação. O selo é da Série Relações Diplomáticas Brasil/Bélgica, lançado em 2011. Nele a baiana com seu acarajé é o tema do selo: há a concordância de tema nos três elementos; em Salvador há baianas, fazendo a correta concordância de local; e, por fim, a data do carimbo está dentro da validade do selo, fazendo a correta concordância de tempo.



Fig. 1 - Emissão: Série Relações Diplomáticas - Brasil/Bélgica: Baiana e Acarajé, Salvador/BA - 29/10/2011 - **Postal:** Editora Mercator, nº 20 - **Obliteração 1º dia:** Salvador/BA - 29/10/2011.

O **carimbo comemorativo** é emitido para comemorar eventos que não necessariamente são vinculados à emissão de um selo e tem um período determinado para sua utilização. Deve ser utilizado principalmente quando destacar a concordância visual do máximo postal, desde que atendidas as concordâncias de local e de tempo.

No exemplo da **fig. 2** temos um máximo postal com um carimbo comemorativo. O selo é da Série Relações Diplomáticas Brasil/Síria, lançado em 2010 e citado anteriormente, tendo o Cristo Redentor como tema e carimbo da 10ª Exfilrio, proporcionando uma concordância visual tripla.



Fig. 2 - Emissão: Série Relações Diplomáticas - Brasil/Síria: Cristo Redentor, Rio de Janeiro/RJ - 28/06/2010 - **Postal:** Editora Litoarte, nº RJ-042 - **Obliteração comemorativa:** Rio de Janeiro/RJ - 22 a 28/11/2010, 10ª Exfilrio (concordância visual tripla).

Por último, o **carimbo de expedição (datador)** não faz alusão ao selo ou a algum evento específico. Ele traz, basicamente, o local (o nome da agência postal e o nome da cidade ou do país) e a data da obliteração. Este carimbo deve ser utilizado, por exemplo, quando não houver um carimbo de lançamento do selo, quando não houver concordância de local entre o tema escolhido e o local de lançamento do selo ou mesmo quando o carimbo de 1º dia de circulação não estiver mais disponível, desde que respeitadas as concordâncias de tema, de local e de tempo.

No exemplo da **fig. 3** temos um máximo postal com um carimbo de expedição (datador). O selo retrata o Congresso Nacional, em Brasília/DF. Apesar de o selo não ser da Série Relações Diplomáticas, este é um dos casos onde não houve carimbo de lançamento e que é possível utilizar apenas o carimbo datador para a elaboração de máximos postais.



Fig. 3 - Emissão: Personalizado de Brasília - Congresso Nacional, Brasília/DF - 05/02/2010 - **Postal:** Editora Comercial São Fidélis, nº DF-118 - **Obliteração ordinária:** Brasília/DF - 12/04/2010 (50º aniversário da fundação de Brasília).

Qual o papel do carimbo em um máximo postal?

Agora que já vimos quais os carimbos que podem ser utilizados, vamos entender qual o papel do carimbo no máximo postal. Como dito anteriormente, um máximo postal deverá atender a todas as três concordâncias que lhe são exigidas. E neste aspecto, o papel do carimbo é possibilitar ao colecionador a verificação destas concordâncias, conforme veremos a seguir.

A primeira concordância a ser verificada é a **concordância de tema (visual)**. Ainda de acordo com o artigo 3.3 do SREV de Maximafilia, temos que “*quanto mais próxima for a conexão entre o tema e a figura e/ou texto da obliteração, melhor será a concordância do máximo postal*”. E se o carimbo tiver uma ilustração que concorde com o tema, melhor será o máximo postal.

O carimbo deve ter o nome da agência ou do local, de forma que permita a verificação da **concordância de local**. No mesmo artigo 3.3 do SREV, temos que “*as obliterações ordinárias sem ilustração são válidas desde que estas indiquem o nome da localidade onde a agência dos correios está localizada e que a concordância de local seja respeitada*”.

A data do carimbo deve ser legível ou, pelo menos, não deverá permitir maiores dúvidas sobre qual é a data indicada no carimbo, permitindo assim a verificação da **concordância de tempo**. O artigo 3.3 do SREV traz: “*a data da obliteração deve ser feita dentro do período de validade e o mais próximo possível*”.

do primeiro dia de circulação do selo”. Em geral são aceitos máximos postais com carimbos até cinco anos após a emissão do selo, desde que este ainda tenha valor de franquia.

E quando não é possível o máximo postal?

Agora que já mostramos quais os carimbos que podem ser utilizados e também o papel do carimbo no máximo postal, fica mais fácil entender as situações em que não é possível a elaboração do máximo postal. São casos em que nenhum dos três tipos de carimbos citados anteriormente poderá ser utilizado, por não atender às regras de concordância, especialmente a concordância de local.

A impossibilidade de elaborar um máximo postal ocorre, principalmente, quando o tema retratado no selo é uma espécie ou um local estrangeiro. No artigo 4.3 das Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximaquia em Exposições FIP (Guidelines) temos que *“quando o selo comemora um evento, mostra uma paisagem ou um monumento de outro país, a realização do máximo postal é impossível, pois existe uma total falta de concordância de lugar”*.

Não é possível elaborar máximos postais, por exemplo, com os dois selos da emissão Relações Diplomáticas Brasil/Chile - Proteção dos Polos e das Geleiras, de 2009; com o selo da emissão Relações Diplomáticas Brasil/Egito, de 2010; e com os três selos do bloco da emissão Relações Diplomáticas Brasil/Maláui, de 2010; entre outros. Há ainda casos em que apenas um selo da série tem esta impossibilidade, como por exemplo, o selo retratando o Salão do Trono Dusit Maha Prasat, da emissão Relações Diplomáticas Brasil/Tailândia, de 2009; o selo retratando a Ponte Incheon, da emissão Relações Diplomáticas Brasil/Coreia do Sul, também de 2009; o selo retratando a zebra, da série Relações Diplomáticas Brasil/Quênia, de 2013 e o selo retratando a águia filipina, da emissão Relações Diplomáticas Brasil/Filipinas, de 2014, entre outros.

Já nos casos em que o selo retrata temas nacionais e estrangeiros, o máximo postal é possível apenas com os temas locais. São exemplos deste caso o selo da emissão Relações Diplomáticas Brasil/Síria, de 2010 e o selo da emissão Relações Diplomáticas Brasil/Ucrânia, de 2011.

Referências:

- 1) **Correios**, Série Relações Diplomáticas Brasil/Chile, Edital 6/2009;
- 2) **Correios**, Série Relações Diplomáticas Brasil/Tailândia, Edital 8/2009;
- 3) **Correios**, Série Relações Diplomáticas Brasil/Coreia do Sul, Edital 25/2009;
- 4) **Correios**, Série Relações Diplomáticas Brasil/Síria, Edital 14/2010;
- 5) **Correios**, Série Relações Diplomáticas Brasil/Maláui, Edital 15/2010;
- 6) **Correios**, Série Relações Diplomáticas Brasil/Egito, Edital 17/2010;
- 7) **Correios**, Série Relações Diplomáticas Brasil/Ucrânia, Edital 18/2011;
- 8) **Correios**, Série Relações Diplomáticas Brasil/Bélgica, Edital 26/2011;
- 9) **Correios**, Série Relações Diplomáticas Brasil/Quênia, Edital 21/2013;
- 10) **Correios**, Série Relações Diplomáticas Brasil/Filipinas, Edital 13/2014;
- 11) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximaquia em Exposições FIP, Jacarta/Indonésia, 2012, aprovado no Rio de Janeiro/RJ, 2013;
- 12) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Regulamento Especial para a Avaliação de Participações de Maximaquia, Jacarta/Indonésia, 2012, aprovado no Rio de Janeiro/RJ, 2013;
- 13) **Gabriel, Agnaldo de Souza**, Maximaquia Didática - Parte 4, in Boletim Filacap nº 166, maio/2010;
- 14) **Meyer, Peter**, Catálogo de Selos do Brasil, Editora RHM Ltda., 58ª edição, São Paulo/SP, 2012; Máximos postais do acervo do autor (Baiana e Congresso Nacional) e de Aluisio Queiroga (Cristo Redentor).

Aleijadinho e o Barroco Mineiro

Publicado no Boletim Informativo da SPP nº 221, de dezembro/2014.

O dia 18 de novembro de 2014 marcou a passagem dos 200 anos da morte de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, uma das referências de um período cultural brasileiro que ficou conhecido como Barroco Mineiro.

A seguir, iremos destacaremos um pouco da vida e a obra de Aleijadinho e do Barroco Mineiro, através dos máximos postais, acompanhados de algumas das regras de Maximafilia estabelecidas pela Federação Internacional de Filatelia (FIP) que nos ajudam a melhor entendê-los.

Aleijadinho: o homem e sua obra

Apesar de a data da morte de Aleijadinho ser conhecida, o mesmo não se pode dizer da data de seu nascimento. Sua certidão de batismo traz a data de 29 de agosto de 1930 e o seu nascimento deve ter ocorrido alguns dias antes. Entretanto, é mais provável que ele tenha nascido apenas em 1738, conforme consta na sua certidão de óbito. Esta data é também a aceita pelo Museu Aleijadinho, que fica em Ouro Preto.

Muito do que se sabe sobre sua vida vem de uma biografia escrita em 1858 e que contribuiu mais para a formação do mito do que para o detalhamento de sua vida. Até a doença degenerativa, que lhe rendeu o apelido, não teve a origem determinada com certeza, mesmo após a exumação de seus restos mortais em 1930. Até mesmo hoje, ao olharmos as esculturas por ele feitas, é difícil de imaginar a figura de um aleijado, com dificuldades em segurar o cinzel e esculpir uma riqueza de detalhes em representações da Bíblia, em figuras que vão de profetas a soldados romanos, de anjos a Jesus carregando a Cruz.

Seu repertório era bem amplo. A sua obra compreende projetos arquitetônicos, talhas, relevos e esculturas, principalmente nas cidades de Ouro Preto, Sabará, São João del Rei e Congonhas, todas no estado de Minas Gerais.

A identificação de obras desta época é dificultada pelo fato dos artistas desta época não assinarem suas obras e também pela escassez de fontes documentais. Em geral os documentos como contratos e recibos acordados entre as irmandades religiosas e os artistas são as fontes mais seguras para a atribuição de autoria. No caso de Aleijadinho, apesar de sua obra documentada se resumir a relativamente poucas encomendas, alguns levantamentos atuais listam 425 peças como de sua autoria, número muito maior do que as 163 obras contadas em 1951, na primeira catalogação.

Aleijadinho na Filatelia brasileira

A Filatelia brasileira já retratou obras de Aleijadinho em diversas ocasiões. Podemos destacar os selos emitidos em 1958, nos 200 anos do Santuário Bom Jesus de Matosinhos (RHM # C-414); em 1964, no aniversário de 150 anos de sua morte (RHM # C-520); em 1973, na série Arte Barroca (RHM # C-812); em 1980, numa sextilha sobre a Arte Brasileira (RHM # C-1177 a C-1182); e em 2001, em selo novamente retratando o Santuário Bom Jesus de Matosinhos (RHM # C-2417).

A seguir apresentamos dois máximos postais com exemplos de obras de Aleijadinho, retratando as maiores expressões de suas carreira artística, que são a Via Sacra, no Jardim dos Passos e os profetas no Santuário Bom Jesus de Matosinhos, ambos em Congonhas.



Emissão: 29/12/1980 - Arte Brasileira - Homenagem a Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho - Esculturas em Madeira - “Prisão no Jardim das Oliveiras”, Congonhas/MG - **Postal:** Ed. Brasilcolor, 15 - **Obliteração ordinária:** Congonhas/MG - 30/12/1980.



Emissão: 09/11/2001 - Santuário de Bom Jesus de Matosinhos, Congonhas/MG - **Postal:** Ed. Mercator, 08 - **Obliteração de 1º dia de circulação:** Congonhas/MG - 09/11/2001.

Para a elaboração de máximos postais, o correto é que o carimbo a ser utilizado seja do local onde está a referida obra de arte. O item 4.2 das Diretrizes para Avaliação das Participações de MaximaFilia (Guidelines) da FIP, no parágrafo referente a obras de arte, traz o seguinte:

*“- O máximo postal mostrando obras de arte, tais como pinturas, esculturas, mosaicos, esmaltados, vitrais, afrescos, tapeçarias e, geralmente, qualquer um dos objetos em museus ou coleções, **deve ser obliterado ou no lugar onde elas são encontradas ou no lugar onde foram criadas.** Obliterações de outros lugares são permitidas em ocasiões de exposições locais e outros eventos, desde que haja conexão com o trabalho (assinatura ou retrato do artista, retrato do modelo, etc.). Quando uma obra de arte é uma parte integrante de um monumento (escultura, afresco, vitral, mosaico, etc.), a obliteração preferida é aquela que da agência postal mais próxima do local onde está o monumento”.*

A observação a esta regra é muito importante. Tomemos como exemplo as emissões de 1973 e 1980 anteriormente citadas: nestas emissões, não houve carimbo de lançamento do selo em Congonhas, mas sim em Belo Horizonte e Ouro Preto, respectivamente. Nestes casos, o carimbo de lançamento deverá ser substituído por um carimbo datador da cidade de Congonhas, sob pena de invalidar a concordância de local exigida para o máximo postal.

O Barroco Mineiro

No século XVIII, a região de Minas Gerais teve um grande desenvolvimento devido ao ciclo do ouro. Isto favoreceu a formação e consolidação de cidades e, por consequência, das irmandades religiosas. Foi neste contexto que surgiram as edificações e imagens sacras que marcaram a época.

Além das esculturas de Aleijadinho, o Barroco Mineiro se destacou também na pintura e na música, conforme nos ilustram os demais selos da série emitida pelos Correios do Brasil em 1973. Mas é na arquitetura, principalmente nas igrejas, onde temos os maiores e mais conhecidos representantes desta época. Várias igrejas deste período foram retratadas em selos postais, tendo inclusive uma série dedicada somente às igrejas do Barroco Mineiro, que foi lançada pelos Correios do Brasil em 1982 (RHM # C-1266 a C-1268), e que ilustra nossos três exemplos a seguir:



Emissão: 16/07/1982 - Turismo: O Barroco Mineiro - Igreja de Nossa Senhora do Ó - Sabará/MG -
Postal: Ed. Mercator, 08 - **Obliteração comemorativa:** Sabará/MG - 16 a 22/07/1982.



Emissão: 16/07/1982 - Turismo: O Barroco Mineiro - Igreja de Nossa Senhora do Carmo - Mariana/MG - **Postal:** Ed. Mercator, 01 - **Obliteração comemorativa:** Mariana/MG - 16 a 22/07/1982.



Emissão: 16/07/1982 - Turismo: O Barroco Mineiro - Igreja do Rosário - Diamantina/MG - **Postal:** Ed. Mercator, S/N - **Obliteração comemorativa:** Diamantina/MG - 16 a 22/07/1982.

Além das igrejas, podemos citar outros exemplos de edificações, como o atual Museu da Inconfidência, em Ouro Preto, ilustrado no exemplo a seguir, num selo emitido em 1985 (RHM # C-1473).



Emissão: 11/08/1985 - Museu da Inconfidência, Ouro Preto/MG - **Postal:** Ed. Mercator, 31 - **Obliteração 1º dia de circulação:** Ouro Preto/MG - 11/08/1985.

Observe que em todos estes máximos o local do carimbo está em concordância com o local representado no cartão-postal. Isto está previsto no item 4.2 das Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia (Guidelines) da FIP: “- ***Para monumentos, paisagens e lugares, só há um lugar que admite a concordância exigida: é o lugar onde o monumento, a paisagem ou o lugar está localizado. Se o lugar não tem agência postal, aquela que serve o lugar deve ser escolhida ou então aquela mais próxima do lugar***”.

Também há outros exemplos do Barroco Mineiro que podem ser encontrados em emissões mais recentes, como os três selos emitidos em 2011 retratando as cidades tricentenárias mineiras de Mariana (RHM # C-3083), Ouro Preto (RHM # C-3097) e Sabará (RHM # C-3101). Nestas emissões, houve também a emissão de um cartão-postal para cada selo. No entanto, estes cartões-postais trazem múltiplas imagens e não são adequados para a elaboração de máximos postais e devem ser substituídos por outros. Estes cartões-postais desrespeitam o item 3.2 do Regulamento Especial para Avaliação de Participações de Maximafilia em Exposições FIP (SREV), que diz o seguinte: “***A ilustração do cartão-postal deve enfatizar o tema do selo postal... Cartões-postais com múltiplas figuras, assim como aqueles com hologramas são proibidos***”.

Pra finalizar, fica então um convite: inspire-se em Aleijadinho e nas obras do Barroco Mineiro e faça a sua própria galeria de arte com máximos postais!

Referências:

- 1) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP, Jacarta/Indonésia, 2012, aprovado no Rio de Janeiro/RJ, 2013;
- 2) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Regulamento Especial para a Avaliação de Participações de Maximafilia, Jacarta/Indonésia, 2012, aprovado no Rio de Janeiro/RJ, 2013;
- 3) **Wikipédia**, Aleijadinho, disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Aleijadinho>
- 4) **Wikipédia**, Barroco Mineiro, disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Barroco_mineiro
- 5) Máximos postais do acervo do autor.

Artigos publicados em 2015

Novas regras da FIP sobre máximos postais com selos personalizados

Publicado no boletim Filacap nº 184, de fevereiro/2015.

Podemos definir como “selo personalizado” aquele selo emitido pelo órgão postal autorizado, em que o selo postal ou a vinheta anexa ao selo postal é ilustrado com uma imagem fornecida pelo cliente. No Brasil, estes selos existem desde 2000 (500 Anos do Descobrimento do Brasil, # RHM C-2254 ou SP-2). Até então, a personalização era feita na vinheta anexa ao selo. Porém, em 19/11/2013, durante a Exposição Filatélica Mundial Brasileira 2013, tivemos o lançamento da nova versão dos selos personalizados: pela primeira vez um selo postal brasileiro passava a ser ele próprio personalizado, em vez de a personalização ser feita na vinheta anexa ao selo. E esta novidade, com o objetivo de diferenciá-la do selo personalizado até então existente, foi batizada de “selo personalizado básico”.

A novidade caiu no gosto dos consumidores em geral e também dos filatelistas. Acompanhando as notícias filatélicas neste período, a quantidade de selos personalizados utilizando o modelo do personalizado básico é muito mais frequente do que o modelo antigo, com selo + vinheta personalizada.

Hoje já temos vários exemplos de selos personalizados. Aqui vamos destacar os modelos que foram liberados pelo solicitante para serem vendidos a outras pessoas interessadas, sendo possível encomendá-los nas agências dos Correios e por esta característica de venda, merecem uma atenção especial. A catalogação dos selos personalizados básicos disponibilizados até o momento para o catálogo RHM de selos do Brasil, segundo o site Filatelia77, deverá ser a seguinte:

Com a logomarca antiga dos Correios, emitidos entre 2013 e 2014 (RHM # C-3310):

- PB-1: Brasileira 2013 Logo 1
- PB-2: Brasileira 2013 Logo 2
- PB-3: Dia Internacional Contra a Corrupção
- PB-4: 115 Anos do Esporte Clube Vitória
- PB-5: 100 Anos do Cinema Indiano - Logo
- PB-6: 100 Anos do Cinema Indiano - Bailarina

Com a logomarca nova dos Correios, emitidos a partir de 13 de outubro de 2014 (RHM # C-3386):

- PB-7: Brasileira 2013 I
- PB-8: Brasileira 2013 II
- PB-9: Dia Internacional Contra a Corrupção
- PB-10: 115 Anos do Esporte Clube Vitória
- PB-11: 100 Anos do Cinema Indiano - Logo
- PB-12: 100 Anos do Cinema Indiano - Bailarina

As novas regras de Maximafileia da FIP sobre selos personalizados

Sob a visão da Maximafileia, a atenção aos selos personalizados básicos que constarão do catálogo é fundamental: apenas para estes modelos de selos personalizados básicos é que é possível a elaboração de máximos postais. Os demais modelos de personalizados básicos não são aceitos. Se fossem, seria possível ao filatelista encomendar o selo com uma imagem direcionada ao máximo postal, burlando assim um dos encantos da Maximafileia, que é justamente a busca pelo cartão-postal que concorde com o selo, e não o contrário.

O artigo 3.1 do **Regulamento Especial para Avaliação de Participações de Maximafileia em Exposições FIP (SREV)**, que inclui a definição dos selos personalizados, havia sido proposto em Jacarta/Indonésia em 2012 e foi aprovado pelos Membros da Comissão de Maximafileia da Federação Internacional de Filatelia (FIP) em 9 de novembro de 2013 e posteriormente aprovado pelo Bureau da FIP

no Rio de Janeiro/Brasil, em 23 de novembro de 2013. A nova designação passou a ser a seguinte (o texto acrescentado está em destaque):

“A designação ‘selo postal’ é reservada para o operador postal designado para garantir o serviço universal de correios dentro de um país membro da UPU (União Postal Universal), ou em um território dependente. O selo postal pode ser personalizado a pedido de um cliente (pessoa física, associação, empresa), desde que este esteja disponível para o público em geral. O selo postal deve ser válido para postagem e deve ser afixado somente no lado ilustrado (o anverso ou frente) do cartão-postal. Selos de taxa, pré-cancelados, selos fiscais e selos que violem o “código de ética filatélica da UPU (União Postal Universal)” não são permitidos, assim como selos oficiais, exceto aqueles que estão à disposição do público (Nações Unidas, UNESCO, Concílio da Europa). Os selos que são retirados/recortados de um inteiro postal são permitidos somente se o serviço postal permitir assim sua utilização. Selos postais impressos on-line pelo cliente não são permitidos.

Selos, que sejam utilizados por operadores postais autorizados pelo órgão governamental responsável, são admitidos nas mesmas condições dos selos postais.”

O artigo 3.1 das **Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia (Guidelines)** da FIP também foi alterado, sendo acrescido do seguinte parágrafo:

“- Para um tema específico, a ordem de preferência é a seguinte: primeiramente, o selo postal emitido dentro do programa filatélico do operador postal (autoridade postal), quando este for o tema principal ou um tema secundário facilmente identificável; em segundo, o selo postal personalizado; e por último, o selo de um operador postal autorizado (autoridade postal)”.

A seguir temos dois exemplos de máximos postais realizados com os selos personalizados básicos:



Emissão: 19/11/2013 - Logo Brasiliana 2013 (Morro da Urca e Pão-de-Açúcar) - **Postal:** Ed. Correios (2002) - **Obliteração comemorativa:** Rio de Janeiro/RJ - Brasiliana 2013 - Abertura da Exposição Filatélica Mundial - 19/11/2013



Emissão: 19/11/2013 - Logo Brasiliana 2013 (Cristo Redentor e Pão-de-Açúcar) - **Postal:** Ed. Correios (2002) - **Obliteração comemorativa:** Rio de Janeiro/RJ - Brasiliana 2013 - Abertura da Exposição Filatélica Mundial - 19/11/2013

Vale lembrar ainda que, no caso dos selos personalizados anteriores, se considerarmos apenas o selo base (a parte despessoalizada) para elaboração de um máximo postal, a situação já era prevista nas regras da FIP. Neste caso, o selo base tem as mesmas regras de um selo comemorativo, ou seja, tem suas normas claramente definidas e que podem ser aplicadas sem senões ou restrições, conforme os dois exemplos a seguir. A parte vinheta, mesmo que apresente elementos temáticos em concordância visual com o postal, não deve ser considerada na elaboração de um máximo postal.



Emissão: 25/11/2011 - Pinheiro-do-Paraná (Araucária) - **Postal:** Ed. Paraná Cart nº 5 - **Obliteração ordinária:** Curitiba/PR - 17/04/2012



Emissão: 05/05/2010 - Memorial JK, Brasília/DF - **Postal:** Ed. Scmittstamps nº 76 - **Obliteração ordinária:** Brasília/DF - 06/07/2010

Recomendações finais

As novas regras também foram divulgadas na palestra de Nicos Rangos, “The Beautiful World of Maximaphily” (O Maravilhoso Mundo da Maximafilia) realizada em 23/11/2013, na Brasiliana 2013 e no Relatório Mundial das Atividades de Maximafilia de 2013, da Comissão de Maximafilia da FIP e vêm sendo aos poucos postas em prática pelos filatelistas pelo mundo afora.

Então fique atento: quando for utilizar um selo personalizado básico em um máximo postal ou mesmo adquirir um máximo postal já pronto, verifique com antecedência a disponibilidade de venda do selo; caso contrário, a peça não será um máximo postal válido, segundo as regras da FIP.

Referências:

- 1) **Castro, Júlio Cesar**, Personalizados Básicos, in Boletim Informativo da Filatelia77, disponível em: <http://filatelia77.com/2014/11/25/personalizados-basicos-5/>, 25 de novembro de 2014;
- 2) **Comissão de Maximafilia da Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Relatório Mundial das Atividades de Maximafilia de 2013, Montreal/Canadá, 2013;
- 3) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP, Jacarta/Indonésia, 2012, aprovado no Rio de Janeiro/RJ, 2013;
- 4) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Regulamento Especial para a Avaliação de Participações de Maximafilia, Jacarta/Indonésia, 2012, aprovado no Rio de Janeiro/RJ, 2013;
- 5) **Gabriel, Agnaldo de Souza**, Máximos postais com selos personalizados, in boletim Filacap nº 168, Cachoeira Paulista/SP, dezembro de 2010;
- 6) **Meyer, Peter**, Catálogo de Selos do Brasil, Editora RHM Ltda., 58ª edição, São Paulo/SP, 2012;
- 7) **Rangos, Nicos**, palestra “The Beautiful World of Maximaphily” (O Maravilhoso Mundo da Maximafilia) realizada em 23/11/2013 na Brasiliana 2013, Rio de Janeiro/RJ, 2013;
- 8) Máximos postais do acervo do autor.

O conhecimento e o tamanho do sorriso

Publicado na revista eletrônica da FEBRAF nº 3, de março/2015.

Estive presente no II Seminário Internacional de Filatelia, promovido pela FEBRAF, no início do mês de novembro de 2014. Durante a apresentação de História Postal, o palestrante Everaldo Santos (Expositor e Jurado FIP/FEBRAF na classe História Postal e Grande Premio Internacional na Indonésia 2013) fez a seguinte pergunta: “quem vem primeiro: as peças ou o título da coleção?”.

Pra quem não viu a palestra, pessoalmente ou via Internet (a íntegra das palestras está disponível no site da [FEBRAF](#)), vale dar uma parada aqui no texto e pensar um pouco na resposta certa.

Agora que você já pensou e tem a sua resposta, vamos voltar ao ambiente da palestra: mesmo com as respostas dadas pelos presentes para cada uma das opções, o semblante do Everaldo parecia inalterado. Pudera: a pergunta, na realidade, era uma pegadinha. A resposta foi apresentada junto a um sorriso de quem sabe das coisas: “o que vem primeiro é o conhecimento!”. O conhecimento, segundo ele, permitiria escolher as peças, definir e até mesmo alterar o título da coleção.

Mas afinal, o que é o conhecimento?

Para responder corretamente a esta questão, recorri ao dicionário Houaiss: em sua primeira definição temos que o conhecimento é “**o ato ou a atividade de conhecer**, realizado por meio da razão e/ou da experiência” e, logo a seguir, em uma definição mais filosófica: é o “procedimento compreensivo por meio do qual o pensamento captura representativamente um objeto qualquer, **utilizando recursos investigativos** dessemelhantes – intuição, contemplação, classificação, mensuração, analogia, experimentação, observação empírica etc. – que, variáveis historicamente, dependem dos paradigmas filosóficos e científicos que em cada caso lhes deram origem”.

Já na Filatelia, o “conhecimento e pesquisa” é um dos itens de maior peso a serem avaliados em coleções expositivas. É o item que permite ao colecionador mostrar claramente aquilo que sabe sobre as regras da classe e sobre o tema escolhido.

Mas, ao mesmo tempo em que o conhecimento permite uma maior avaliação em termos de pontos numa coleção expositiva, ele também dá ao colecionador condições de evoluir em outros aspectos, que vão desde o conhecimento dos eventuais concorrentes em uma aquisição até o conhecimento de outras classes filatélicas, mesmo que, aparentemente, estas não tenham relacionamento com a coleção em desenvolvimento.

E, não nos esqueçamos de que o conhecimento, quando bem aplicado, também é uma forma de investimento. Em seu artigo “Investimento em Filatelia é vantajoso?”, Denis Forte nos mostra que o “investimento em conhecimento ... amplia as chances de encontrar variedades (catalogadas ou não) e **peças com diferenças desejados por conhecedores**, incluindo-se aí, comerciantes e leiloeiros. Conhecimento se adquire com boa biblioteca, cursos e formações na área e ativas. Cai o preço de aquisição e o risco geral do investimento e forma-se coleções significativas em termos globais.”

Aplicando o conhecimento

Agora que já temos uma ideia do que o conhecimento pode fazer em prol do filatelista e de sua coleção, vamos aplicá-lo na avaliação da peça a seguir, ilustrada na **figura 1**. O objetivo é que, ao final, o colecionador possa entender a importância do conhecimento filatélico diferenciado e o peso que este conhecimento pode representar, conforme a peça em questão, em cada classe filatélica. Ao entender as possibilidades de uma determinada peça em cada classe filatélica o colecionador poderá conhecer os possíveis interessados e determinar um valor de lance que irá superar a concorrência.

A peça do nosso exemplo foi adquirida em uma Venda sob Ofertas em novembro de 2014. A peça ilustrava o verso do catálogo, com destaque. A descrição identificava-a como um bilhete postal de 1883 circulado com três selos adicionais RHM # 51, de Porto Alegre/RS para Paris/França, com carimbo estrangeiro Brésil/Bordeaux. O lance inicial era de R\$ 350,00 e a peça acabou arrematada por pouco mais do que isto: R\$ 381,00 + 12% comissão, totalizando R\$ 426,72.

Para comparação, vejamos os valores de referência no catálogo RHM, 58ª edição (2012):

- Selo: RHM # 51 - 10 réis (emitido em 1883), usado: R\$ 80,00 (x 3 = R\$ 240,00);
- Bilhete Postal: RHM # BP-12 - 50 réis (emitido em 1883/1884), usado: R\$ 140,00;
- TOTAL: R\$ 380,00.



Figura 1: bilhete postal RHM # BP-12 de 50 réis, franquia composta, com três selos adicionais RHM # 51 de 10 réis (par + selo isolado), totalizando o correto por de 80 réis referente aos bilhetes postais com destino ao exterior, conforme convenção da UPU. Circulado de Porto Alegre/RS para Paris/França, em 10/outubro/1883 (data manuscrita no verso), com carimbo mudo + datador de Porto Alegre (data ?/OUT/?), carimbo de trânsito do Rio de Janeiro no verso (data ilegível) e carimbo francês de chegada RHM # C-FR-16, “Brésil 2 Bordeaux 2” (data 12/nov/1883).

Vejamos a seguir as principais classes filatélicas nas quais esta peça se encaixa e as observações sobre o conhecimento diferencial em cada uma delas:

Filatelia Tradicional. O que destacar: selo, carimbo. É uma peça circulada do Império do Brasil. Isto por si só já a valoriza, devido a grande procura por peças circuladas e também pela época. O selo é da série de 1882/1885, Dom Pedro II “cabeça grande”, emitida pela Casa da Moeda. O primeiro item interessante sobre esta peça, como conhecimento diferencial, é que nela temos **um par do selo RHM # 51**, cuja cotação é de R\$ 360,00. Só este par já supera o valor do lance inicial.

Filatelia Temática. O que destacar: o tema do selo ou do carimbo. Há várias coleções temáticas em que esta peça poderia se encaixar. Podemos considerá-la, por exemplo, numa coleção sobre monarquia em geral, imperadores do Brasil ou Dom Pedro II, entre outras. Por ter um tamanho reduzido permite a combinação com outras peças temáticas na folha. Porém, como há muitas outras peças existentes sobre estes temas, o destaque desta peça numa coleção temática não seria tão alto.

Inteiros Postais: O que destacar: o inteiro postal (no caso, o bilhete postal). Os bilhetes postais do Brasil surgiram em 1880 e não tiveram sucesso imediato. Devido à mensagem ser enviada “em aberto”, o sucesso dos bilhetes postais veio apenas alguns anos mais tarde. Por exemplo, em 1884, tivemos 282.248 cartas e 212.662 bilhetes postais circulados. O segundo item de destaque nesta peça, como conhecimento diferencial, é a data de sua circulação. Pela descrição a peça foi circulada em outubro de 1883, o que é coerente com a informação do catálogo de referência. No entanto, ao consultar o Catálogo Enciclopédico de Selos e História Postal do Brasil, em sua página 243, temos a informação de que o BP-12 foi emitido em fevereiro de 1884, ou seja, **a peça teria circulado antes da data de lançamento do bilhete postal**. Outras possibilidades seriam a de um erro na identificação da data da peça ou até mesmo um erro na informação do catálogo.

História Postal: O que destacar: o porte, o roteiro postal, as convenções postais. É uma peça interessante também para a classe de História Postal. Aqui temos o terceiro item de destaque, como conhecimento diferencial, que é a **presença de um carimbo francês (RHM # C-FR-16) sobre o selo brasileiro**. O porte de 80 é o correto para os bilhetes postais enviados para o exterior. No entanto, o bilhete postal já é do período UPU, ou seja, há menos variações de história postal.

Maximafilia. O que destacar: cartão-postal, selo, carimbo, concordâncias de tema, local e tempo. O quarto item de destaque nesta peça, como conhecimento diferencial, é justamente o fato de ela ser um máximo postal. Segundo o maximafilista português Rui Carvalho Dias, por retratar um governante, qualquer cidade governada pelo mesmo pode ser aceita para a concordância de local. Pela data, este **é o máximo postal brasileiro mais antigo conhecido até o momento**. É claro que podem existir outros máximos postais, em configurações parecidas, formados por bilhetes postais de 20 ou 50 réis com destino ao exterior e com complemento de porte para chegar aos 80 réis, como ilustra o exemplo da **figura 2**, de 1887, com o selo RHM # 52 (acompanhado do selo RHM # 62).





Figura 2: bilhete postal RHM # BP-12 de 50 réis, franquia composta, com selos adicionais RHM # 52 de 10 réis e RHM # 62 de 20 réis, totalizando o correto por de 80 réis referente aos bilhetes postais com destino ao exterior, conforme convenção da UPU. Circulado de São Paulo/SP para Leipzig/Alemanha, em 08/agosto/1887 (data manuscrita no verso), com carimbo datador de São Paulo (data ?/AGO/?), carimbo de trânsito do Rio de Janeiro na frente e no verso (data 09/agosto/?) e carimbo alemão de chegada (data 31/?/?).

Conclusão

Espero que tenha ficado mais fácil pra você entender o que é o conhecimento. Voltamos assim à palestra do Everaldo Nigro, para aplicar o que ele nos ensinou sobre conhecimento e que nos permite fazer uma nova definição para o mesmo, através de uma pequena, mas relevante correção no título desta matéria. É que faltou o acento na letra E: O conhecimento é o tamanho do sorriso.

Referências:

- 1) **Alvarenga, José Maria Gotti**, palestra/exposição da coleção “Casa da Moeda 1881/1889” na Sociedade Filatélica Paulista, janeiro/2015, disponível em: http://www.sppaulista.com.br/newsdesk_info.php?newsdesk_id=589
- 2) **Assis, Marco Aurélio Pinto de**, catálogo da Venda Sob Ofertas da Assis Filatelia, São Paulo/SP, novembro/2014;
- 3) **Comelli, Paulo**, “A Convenção Brasil-França de 1860”, disponível em: <http://www.comelliphilatelista.com/artigos3.asp?id=240>
- 4) **Dicionário Houaiss**, definição de Conhecimento, disponível em <http://houaiss.uol.com.br/>
- 5) **Forte, Denis**, “Investimento em Filatelia é vantajoso?”, in Boletim Informativo da Sociedade Filatélica Paulista (SPP) nº 221, pag. 35-37, dezembro/2014;
- 6) **Gabriel, Agnaldo de Souza**, “Os Primeiros Máximos Postais Brasileiros”, in revista A Filatelia Brasileira nº 19, junho/2013;
- 7) **Lopes, Klerman Wanderley**, coleção “Emissões Casa da Moeda - Correspondências seletas”, disponível em: <http://www.selosefilatelia.com.br/PastaColecoesdeTerceiros/Klerman/Casa-da-Moeda.pdf>
- 8) **Meyer, Peter**, Catálogo de Selos do Brasil, Editora RHM Ltda., 58ª edição, São Paulo/SP, 2012;
- 9) **Meyer, Peter**, Catálogo Enciclopédico de Selos & Historia Postal do Brasil, Editora RHM Ltda., São Paulo/SP, 1999;
- 10) **Santos, Everaldo Nigro dos**, palestra “Que tipos de materiais são determinantes em uma participação em História Postal? Como devemos apresentá-los para obter boa avaliação em História Postal?” no II Seminário Internacional de Filatelia, São Paulo/SP, novembro/2014;
- 11) Máximos postais do acervo do autor.

O Grito do Senna

Publicado no Boletim Informativo da SPP nº 221, de abril/2015.

Ayrton Senna foi um dos grandes nomes do esporte brasileiro e mundial. Conquistou 41 vitórias na Fórmula 1, além de 65 pole positions. Chegou 80 vezes ao pódio e liderou em 86 corridas. Venceu de ponta a ponta, saindo atrás, em pista seca e na chuva. Enfim, venceu de tudo quanto é maneira. Mas houve um dia em que ele venceu de um jeito que ninguém conseguiu até hoje. Na tarde de 24 de março de 1991 a vitória veio “no grito”.

No entanto, para compreendermos a importância desta vitória é preciso entender um pouco mais sobre os eventos que a antecederam, conforme veremos a seguir.

Do início ao bicampeonato



Emissão: 20/10/1994 - Homenagem a Ayrton Senna - **Postal:** Ayrton Senna no pódio do Grande Prêmio da Espanha, em Jerez de La Fronteira (1989), Sem editora - **Obliteração de 1º dia de circulação:** São Paulo/SP - 20/10/1994.

Senna estreou na Fórmula 1 em 1984, correndo pela Toleman. Despertou a atenção de todos no GP de Mônaco daquele ano, ao sair em 13º e sob chuva, ultrapassar a todos, inclusive o líder, Alain Prost. A corrida foi interrompida e o resultado que ficou valendo foi o da volta anterior, dando a vitória a Prost e o 2º lugar a Senna. E de Toleman foi que ele conseguiu seus três primeiros pódios!

O destaque na Toleman levou Senna à Lotus, onde permaneceu nas temporadas de 1985 a 1987 e onde obteve sua primeira vitória, também sob chuva, no GP de Portugal, no autódromo de Estoril. Nesta vitória ele só não deu volta no segundo colocado. Conseguiu seis vitórias na Lotus, sendo duas vitórias em cada temporada e 16 pole positions, sendo 7 em 1985, 8 em 1986 e 1 em 1987.

Em 1988, estreou pela McLaren, com o número 12 e foi campeão já no primeiro ano. Em 1989, perderia o campeonato para Alain Prost, numa batida no GP de Suzuka, na metade da corrida. Senna voltou, conseguiu ultrapassar e ganhar a corrida, mas foi desclassificado. No ano seguinte, em 1990, viria o bicampeonato, também numa batida com Prost no mesmo GP de Suzuka, mas desta vez já na primeira curva.

Foram 8 vitórias e 13 pole positions em 1988. No ano seguinte, mais 6 vitórias e 13 pole positions. Em 1990, no bicampeonato, outras 6 vitórias e 10 pole positions. A esta altura, ela já tinha uma já respeitável carreira, com 52 pole positions e 26 vitórias.



Emissão: 20/10/1994 - Homenagem a Ayrton Senna - **Postal:** Ayrton Senna no pódio do Grande Prêmio dos Estados Unidos, em Phoenix (1991), Sem editora - **Obliteração de 1º dia de circulação:** São Paulo/SP - 20/10/1994.

A 27ª vitória viria em 1991, nos Estados Unidos, no GP de Phoenix. Mas ainda faltava uma vitória no Brasil. Alain Prost já havia vencido seis vezes (1982, 1984, 1985, 1987, 1988 e 1990) e Senna já havia largado 4 vezes na pole position (1986, 1988, 1989 e 1990) mas nada da vitória em sua terra natal. Era chegada a hora, então, de escrever um novo capítulo nesta história.

O GP do Brasil de 1991

Senna conseguiu a pole position no GP do Brasil de 1991 e manteve o primeiro lugar na largada, com Nigel Mansell, da Williams, tomando a segunda posição de seu companheiro de equipe, Ricardo Patrese. Mansell, com um pneu furado, abandonou a prova e Patrese reassumiu o segundo lugar. Senna tinha 34s820 de vantagem. Tudo indicava que aquela tarde de 24 de março traria a tão esperada primeira vitória de Senna no Brasil, sem maiores problemas. Só que não...



Emissão: 20/10/1994 - Homenagem a Ayrton Senna - **Postal:** Ayrton Senna no pódio do Grande Prêmio do Brasil, em São Paulo (1991), Sem editora - **Obliteração de 1º dia de circulação:** São Paulo/SP - 20/10/1994.



Emissão: 12/10/2000 - Série Automobilismo: Ayrton Senna - **Postal:** Ayrton Senna no pódio do Grande Prêmio do Brasil, em São Paulo (1991), Sem editora - **Obliteração de 1º dia de circulação:** São Paulo/SP - 12/10/2000.

O que se via era a vantagem caindo, até ficar em apenas 2s991 ao final. O próprio Senna explicou o que aconteceu: *“de repente, perdi totalmente a quarta (marcha), faltando 20 voltas para o final. Comecei a sentir dores no pescoço, no ombro e nos braços. Ai de repente, fiquei sem a quinta e a terceira (marchas). Nada funcionou, faltando sete, oito voltas para o final. Achei que não ia ganhar nas últimas três voltas com o problema no câmbio. Mas quando deu duas voltas, pensei: 'vai ser no grito'. Lutei tanto, tantos anos para chegar isso. Vai ter que dar. Vai ter que chegar em primeiro”*.

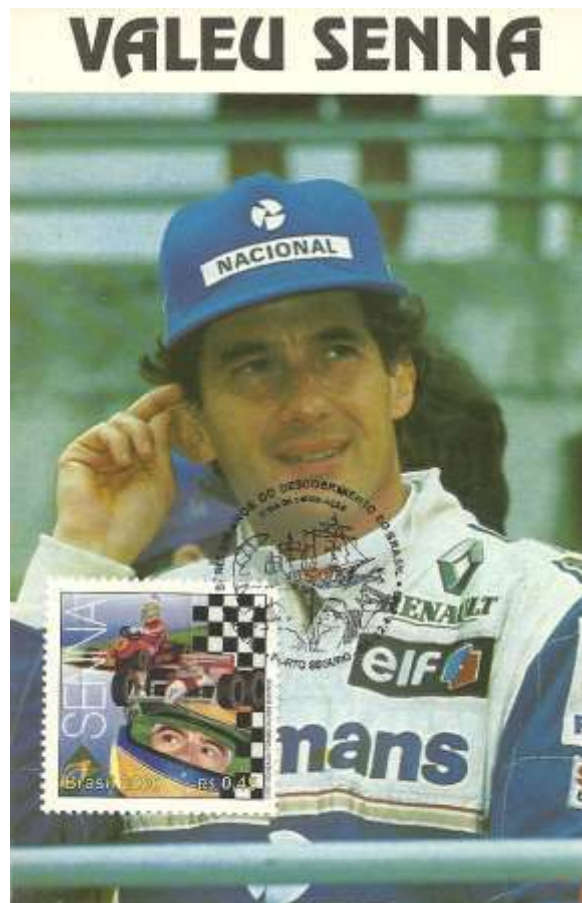


Emissão: 12/10/2000 - Série Automobilismo: Ayrton Senna - **Postal:** Ayrton Senna com a McLaren nº 1 (1991), Sem editora - **Obliteração de 1º dia de circulação:** São Paulo/SP - 12/10/2000.



Emissão: 12/10/2000 - Série Automobilismo: Ayrton Senna - **Postal:** Ayrton Senna com a McLaren nº 27 (1991), Sem editora - **Obliteração de 1º dia de circulação:** São Paulo/SP - 12/10/2000.

Após a bandeirada, todos puderam ouvir seus gritos, ainda dentro do carro. *“É um dia que vai ficar na minha memória por toda a minha vida, com certeza”*, ele disse. E hoje, passados quase 25 anos deste dia, a certeza é que isto ficou na memória não apenas dele, mas de todos nós. Valeu Senna!



Emissão: 22/04/2000 - Série 500 Anos de Descobrimento do Brasil: Ayrton Senna - **Postal:** Ayrton Senna com uniforme da Williams (1993), Sem editora - **Obliteração de 1º dia de circulação:** Porto Seguro/BA - 22/04/2000.

O tricampeonato veio ainda em 1991, mas nos anos seguintes a equipe McLaren já não era a mesma. Senna foi para a Williams em 1994 e faleceu durante o Grande Prêmio de Ímola, no dia 1º de maio, quando liderava a prova. Saiu das pistas como o maior piloto de todos os tempos.

Referências:

- 1) **Abrucio, Marcos**, 7 Mitos sobre Ayrton Senna, in Revista Superinteressante, Edição 331, Abril 2014. Disponível em: http://super.abril.com.br/historia/7-mitos-ayrton-senna-798173.shtml?utm_source=redesabril_jovem&utm_medium=facebook&utm_campaign=redesabril_super
- 2) **Blog Velocidade**, Ayrton Senna possui o recorde de pole positions do GP Brasil. Disponível em: <http://www.raizen.com.br/blogvelocidade/post/ayrton-senna-possui-o-recorde-de-pole-positions-do-gp-brasil>
- 3) **Globo Esporte**: Há 20 anos, Senna conquistava primeira vitória no GP do Brasil. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/programas/globo-esporte/noticia/2011/03/ha-20-anos-senna-conquistava-primeira-vitoria-no-gp-do-brasil.html>
- 4) **UOL Esporte - Fórmula 1**, Senna foi herói em 1ª vitória no Brasil. Mas ninguém sabia o real motivo. Disponível em: <http://esporte.uol.com.br/f1/ultimas-noticias/2015/03/24/senna-foi-heroi-em-1-vitoria-no-brasil-mas-ninguem-sabia-o-real-motivo.htm>
- 5) **Wikipédia**, Ayrton Senna. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ayrton_Senna
- 6) **Wikipédia**, Grande Prêmio do Brasil de 1990 (Fórmula 1). Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Grande_Pr%C3%AAmio_do_Brasil_de_1990_\(F%C3%B3rmula_1\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Grande_Pr%C3%AAmio_do_Brasil_de_1990_(F%C3%B3rmula_1))
- 7) **Wikipédia**, Grande Prêmio do Brasil de 1991 (Fórmula 1). Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Grande_Pr%C3%AAmio_do_Brasil_de_1991_%28F%C3%B3rmula_1%29
- 8) **Wikipédia**, Lista de conquistas de Ayrton Senna na Fórmula 1. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_conquistas_de_Ayrton_Senna_na_F%C3%B3rmula_1
- 9) Máximos postais do acervo do autor.

O Adeus ao Dr. Eduardo Schmitt

Publicado no boletim Filacap nº 185, de maio/2015.

O dia 27 de março de 2015 foi um dia triste para a Filatelia brasileira. Neste dia faleceu o Dr. Eduardo Schmitt, colecionador e comerciante filatélico de Santa Catarina. Ele deve estar lá no andar de cima trocando selos com o Luiz A. Duff, com o Rolf H. Meyer e com o Felix E. Reichert. É mais um no rol daqueles que farão muita falta.

Porém, junto à certeza do luto pela morte de um filatelista, fica sempre uma dúvida: o que será feito de seu acervo? Quem vai dar continuidade aos seus conhecimentos? Na maioria dos casos, a coleção é vendida por uma pequena parcela de seu valor e o conhecimento filatélico acaba se perdendo. Já vi muitos exemplos de filhos e viúvas que herdaram a coleção do pai ou de um parente e que não fazem ideia do quanto vale ou do que fazer com aquele “amontoado de selos”... É triste, mas vale lembrar que cabe a nós, que ainda estamos aqui, o despertar de novos filatelistas!

Cartões-postais como lembrança

No caso do Dr. Eduardo Schmitt, há também uma parte importante de seu legado ligada à Cartofilia. Através da Schmittstamps, ele foi o responsável pela edição de mais de 460 cartões-postais, com uma grande diversidade. Foram editados cartões-postais retratando imagens antigas de cidades de Santa Catarina, sobretudo de Florianópolis e de Blumenau, cartões-postais de estádios no Brasil e no exterior, de aves brasileiras e cartões-postais que serviram como base para a elaboração de máximos postais.

Evidentemente que nem todos os cartões-postais por ele editados servem para a elaboração de máximos postais. Ele não tinha isto como objetivo. Queria mesmo era editar os temas que eram do seu agrado, à sua maneira. Foi assim que alguns de seus cartões-postais, devidamente transformados em máximos postais, ilustraram artigos meus em revistas e boletins dedicados à Filatelia. Em sua homenagem, a seguir reproduziremos alguns dos máximos postais que já estiveram na Filacap.



Emissão: 17/04/2009 - Ponte Hercílio Luz, Florianópolis/SC - **Postal:** Ed. Schmittstamps, nº 30 - **Obliteração ordinária:** Florianópolis/SC - 20/10/2009.



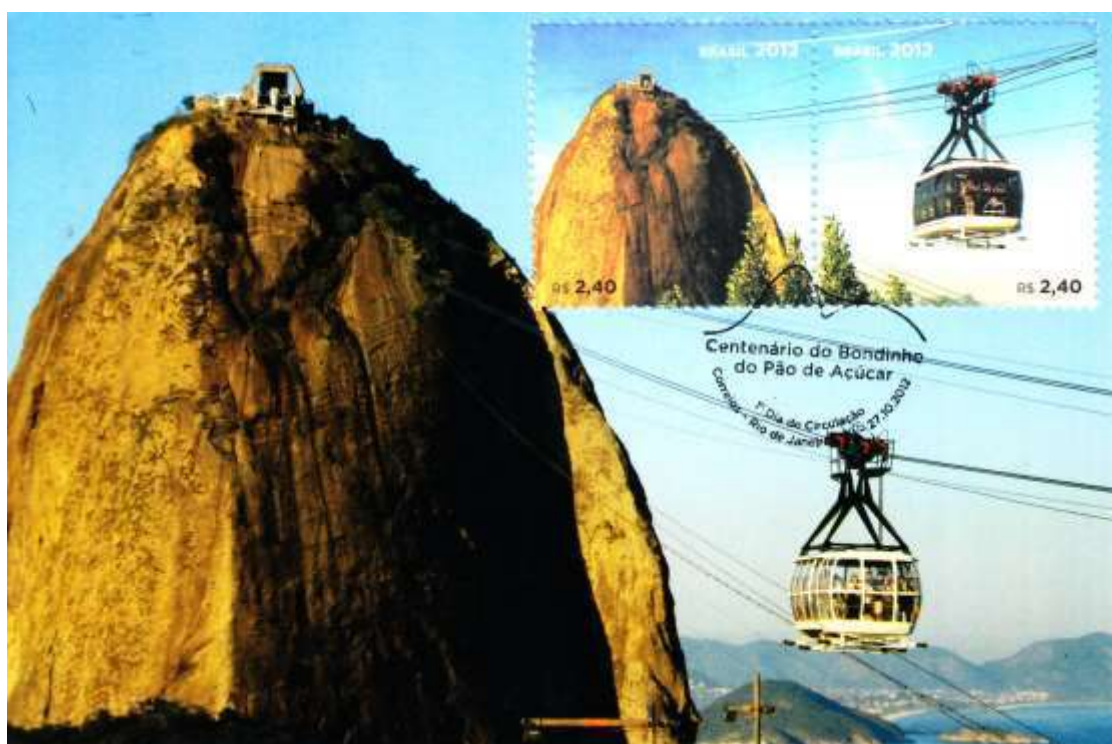
Emissão: 10/10/2008 - Pica-pau-do-parnaíba - **Postal:** Ed. Schmittstamps, nº 15 - **Obliteração de 1º dia de circulação:** Teresina/PI - 10/10/2008 (concordância visual tripla).



Emissão: 17/04/2009 - Praia de Balneário Camboriú, Balneário Camboriú/SC - **Postal:** Ed. Schmittstamps, nº 27 - **Obliteração ordinária:** Balneário Camboriú/SC - 18/06/2009.



Emissão: 13/05/2010 - XVI Congresso Eucarístico Nacional: Igreja Catedral de Brasília, Brasília/DF - **Postal:** Ed. Schmittstamps, nº 73 - **Obliteração de 1º dia de circulação:** Brasília/DF - 13/05/2010 (concordância visual tripla). **Melhor máximo postal brasileiro de 2010.**



Emissão: 27/10/2012 - Centenário do Bondinho do Pão de Açúcar, Rio de Janeiro/RJ - **Postal:** Ed. Schmittstamps, nº 317 - **Obliteração de 1º dia de circulação:** Rio de Janeiro/RJ - 27/10/2012 (concordância visual tripla). **Melhor máximo postal brasileiro de 2012 e 3º lugar no Concurso mundial de melhor máximo postal FIP de 2012.**



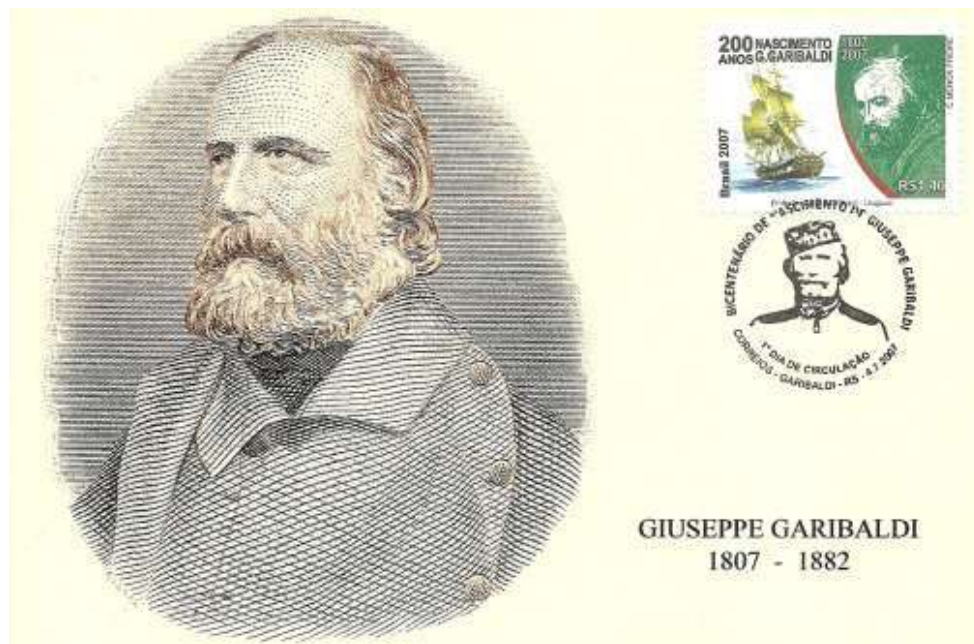
Emissão: 17/10/2012 - Natal 2012: Presépio retratando Menino Jesus e Maria + São José - **Postal:** Ed. Schmittstamps, nº 62 - **Obliteração de 1º dia de circulação:** São José do Rio Preto/SP - 17/10/2012 (concordância visual tripla).



Emissão: 12/08/2013 - A arte rupestre na Amazônia: Parede Leste da Serra da Lua, Monte Alegre/PA - **Postal:** Ed. Schmittstamps, nº 409 - **Obliteração de 1º dia de circulação:** Monte Alegre/PA - 12/08/2013 (concordância visual tripla).

O primeiro cartão-postal da Schmittstamps

A edição de cartões-postais pela Schmittstamps começou em 2007. O primeiro cartão-postal retratava Giuseppe Garibaldi e não tinha numeração no verso. Creio que foi feito sem numeração porque o editor ainda não tinha ideia de que produziria tantos cartões-postais! A numeração em seus cartões-postais surgiu apenas a partir do número 2. A seguir temos um máximo postal de exemplo, tendo este primeiro cartão-postal como base.



Emissão: 04/07/2007 - 200 anos do nascimento de Giuseppe Garibaldi - **Postal:** Ed. Schmittstamps, S/N - **Obliteração de 1º dia de circulação:** Garibaldi/RS - 04/07/2007 (concordância visual tripla).

Entre as grandes editoras de cartões-postais

Creio que, em quantidade, a Schmittstamps tenha sido uma das maiores editoras de cartões-postais dos últimos anos. Não que ela fosse propriamente considerada uma grande editora, mas por um motivo lastimável: é que já não existem grandes editoras de cartões-postais. Em seu recente artigo na Filacap, José Carlos Daltozo traz que “As grandes editoras, como Brascard, Paraná Card e outras, que produziram para quase todos os estados brasileiros, agora só editam alguns poucos modelos, geralmente por encomenda de prefeitura ou empresas”. Em luto, ficamos na torcida para que haja continuidade neste belo trabalho realizado pelo Dr. Eduardo Schmitt.

Referências:

- 1) **Daltozo, José Carlos**, Cartões-postais aos borbotões, in boletim Filacap 184, fevereiro de 2015;
- 2) **Gabriel, Agnaldo de Souza**, Maximaflia Didática - Parte 4, in boletim Filacap 166, maio de 2010;
- 3) **Gabriel, Agnaldo de Souza**, Exemplos a serem seguidos, in boletim Especial Filacap Maximaflia Didática, junho de 2010;
- 4) **Gabriel, Agnaldo de Souza**, Máximos postais com selos personalizados, in boletim Filacap 168, dezembro de 2010;
- 5) **Gabriel, Agnaldo de Souza**, Como identificar um máximo postal?, in boletim Especial Filacap Expofil Lorena 2012, junho de 2012;
- 6) **Gabriel, Agnaldo de Souza**, Máximos postais sobre Religião, in boletim Filacap 179, outubro de 2013;
- 7) **Gabriel, Agnaldo de Souza**, O descobrimento do Brasil: uma nova visão, in boletim Filacap 181, maio de 2014;
- 8) **Gabriel, Agnaldo de Souza**, O melhor máximo postal brasileiro de 2013, in boletim Filacap 183, novembro de 2014;
- 9) Máximos postais do acervo do autor e de Aluisio Queiroga (Catedral de Brasília e Bondinho).

Como avaliar a qualidade de um máximo postal?

Publicado na Filatelia - Revista da FEBRAF nº 1, de julho a dezembro/2015.

Determinar a qualidade do máximo postal não é uma regra explícita nos regulamentos de Maximafilia da Federação Internacional de Filatelia (FIP). A avaliação da qualidade acaba sendo um fator subjetivo, que pode variar de acordo com o observador. E, quando envolve duas pessoas diferentes como, por exemplo, jurado e expositor, vendedor e comprador, a avaliação geralmente é motivo de discórdia.

Como dizer, então, que um máximo é melhor do que o outro? Comparando dois máximos postais, qual eu devo escolher para colocar na minha coleção expositiva? Para poder responder a estas e outras perguntas do gênero é que criamos as nove métricas que serão apresentadas a seguir.

O objetivo deste artigo é que o colecionador possa atribuir um valor quantitativo para avaliar a qualidade de um determinado máximo postal, de maneira clara, e que um valor igual possa ser obtido por outro colecionador ao avaliar o mesmo máximo postal.

Antes de começar

Antes de começar a avaliação de um máximo postal, certifique-se de que ele realmente é um máximo postal, ou seja, está de acordo com as regras de Maximafilia estabelecidas pela FIP.

Um máximo postal é uma peça que reúne três elementos em plena concordância: selo postal + cartão-postal + carimbo, afixados no anverso (frente) do cartão-postal, ou seja, na parte ilustrada do cartão-postal. E a composição de seus três elementos deve ser correta:

- Se há somente o cartão-postal e o selo, sem o carimbo, não temos um máximo postal;
- Se há somente o selo-fixo (pré-impresso) ou se não há o selo postal adicionado à peça, também não temos um máximo postal;
- Se o selo e ou o carimbo estão no verso do cartão-postal, também não temos um máximo postal;
- E não existe “máximo postal” com envelope no lugar de cartão-postal.

Feita a verificação dos elementos de composição do máximo postal, temos agora que verificar a existência das três concordâncias necessárias: a concordância de tema (imagem), de tempo e de lugar. Se qualquer uma das três concordâncias não é válida, também não será válido o máximo postal. Não existe um meio-termo, mas isto não significa que a peça não tenha valor: significa apenas que não se trata de um máximo postal.

A qualidade de um máximo postal, conforme veremos a seguir, vai ser uma composição da análise dos seus elementos e de suas concordâncias.

Métricas a partir do carimbo

Através do carimbo presente no máximo postal é possível validarmos a concordância de tempo e de local. Também é possível termos uma concordância visual (de tema) tripla, ou seja, quando cartão-postal, selo e carimbo têm o mesmo tema.

A primeira métrica que podemos obter refere-se à **concordância visual do carimbo**, apresentada na **tabela 1**. Carimbos que proporcionem uma concordância visual (de tema) tripla merecem destaque. No item 3.3 do Regulamento Especial para Avaliação de Participações de Maximafilia em Exposições FIP (SREV), temos que: *“Quanto mais próxima for a conexão entre o tema e a figura e/ou texto da obliteração, melhor será a concordância do máximo postal. As oblitterações ordinárias sem ilustração são válidas desde que estas indiquem o nome da localidade onde a agência dos correios está localizada e que a concordância de local seja respeitada”*.

Concordância visual do carimbo	Pontos
Carimbo ilustrado e tanto o texto quanto a imagem do carimbo têm concordância de tema (concordância visual tripla).	100
Carimbo não ilustrado (somente texto), mas com concordância de tema explícita no texto do carimbo ou no nome da agência postal.	60
Carimbo ilustrado e com concordância de tema explícita no texto do carimbo, porém com ilustração que não enfatiza o tema do máximo postal.	40
Carimbo não ilustrado e sem referência explícita ao tema, fazendo somente a concordância de lugar (carimbo do tipo datador).	20
Carimbo ilustrado, com texto não diretamente relacionado ao tema do selo, mas cuja ilustração enfatiza o tema do selo.	10

Tabela 1: concordância visual do carimbo

O máximo postal de exemplo na **Fig. 1** retrata o Jardim Botânico, no Rio de Janeiro, em emissão de 1958. Neste caso, o carimbo proporcionou a concordância visual tripla.



Fig. 1 - Emissão: 13/06/1958 - 150 Anos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro - **Postal:** Editora Cromocart, 49 - **Obliteração ilustrada de 1º dia de circulação:** Rio de Janeiro/DF - 13/06/1958.

A segunda métrica a ser obtida no carimbo é a **concordância de tempo**, apresentada na **tabela 2**. No item mesmo 3.3 do SREV, temos que “*A data da obliteração deve ser feita dentro do período de validade e o mais próximo possível do primeiro dia de circulação do selo*”.

Concordância de tempo	Pontos
No 1º dia de circulação do selo.	100
De dois dias até uma semana (sete dias) do lançamento do selo.	60
De oito dias até um mês (trinta dias) do lançamento do selo.	40
A partir de um mês e um dia até um ano do lançamento do selo.	20
A partir de um ano e um dia até cinco anos do lançamento do selo.	10

Tabela 2: concordância de tempo

A data do carimbo deve ser legível ou, pelo menos, não deverá permitir maiores dúvidas sobre qual é a data indicada no carimbo. No caso de máximos postais mais antigos, principalmente os anteriores a 1900, até é possível admitir peças em que a data do carimbo não seja totalmente legível, mas que esta possa ser determinada ou aproximada pela existência de outros carimbos na peça. No caso de máximos postais mais recentes, com falhas no carimbo que impossibilitem a verificação da data ou da inscrição “1º dia de circulação”, devem ser evitados, assim como as peças com mais de cinco anos de diferença entre o lançamento do selo e a data do carimbo.

O exemplo na **Fig. 2** também retrata o Jardim Botânico, mas em uma emissão anterior, de 1937. O carimbo datador tem data superior a 30 dias e inferior a um ano do lançamento do selo.



Fig. 2 - Emissão: 30/09/1937 - Série Turismo: Jardim Botânico - **Postal:** Editora MC Departamento de Vendas - **Obliteração ordinária:** Agência Jardim Botânico - Rio de Janeiro/DF - 10/12/1937.

Importante: peças com datas retocadas ou com sinais de adulteração no carimbo devem ser totalmente descartadas. O item 4.3 das Diretrizes para Avaliação das Participações de MaximaFilia da FIP é imperativo: “*Todas as tentativas de melhorar o aspecto de uma obliteração depois da mesma ter sido aplicada pelo agente postal no cartão-postal serão consideradas falsificações*”.

A terceira métrica a ser obtida no carimbo é referente ao **tempo de utilização do carimbo**, conforme demonstrado na **tabela 3**. Carimbos com menor tempo de utilização, como os carimbos de 1º dia de

circulação e os comemorativos, se sobrepõem a carimbos com maior tempo de uso, como os carimbos datadores.

Tempo de utilização do carimbo	Pontos
Apenas um dia.	100
De dois dias até uma semana (sete dias).	60
De oito dias até um mês (trinta dias).	40
A partir de um mês e um dia até um ano.	20
Indeterminado (carimbo do tipo datador).	10

Tabela 3: tempo de utilização do carimbo

O período de utilização dos carimbos comemorativos geralmente é expresso no próprio carimbo. No exemplo da **Fig. 3** temos um máximo postal retratando a igreja de Nossa Senhora do Ó, em Sabará/MG, com carimbo comemorativo com período de utilização de sete dias.



Fig. 3 - Emissão: 16/07/1982 - Série Turismo: Igreja de Nossa Senhora do Ó, Sabará/MG - **Postal:** Editora Mercator, nº 08 - **Obliteração ilustrada comemorativa:** Sabará/MG - 16 a 22/07/1982.

A quarta métrica que pode ser obtida pelo carimbo é a métrica de **quantidade de locais disponíveis para a concordância de local**, conforme apresentado na **tabela 4**.

Quantidade de locais disponíveis para a concordância de local	Pontos
Apenas um único local.	100
De dois até cinco locais.	60
A partir de cinco locais até o limite de uma região determinada e bem definida do país (estado ou província).	40
Uma grande região do país, abrangendo mais de um estado.	20
Um país inteiro, com múltiplos locais, praticamente sem restrições.	10

Tabela 4: quantidade de locais disponíveis para a concordância de local

Esta métrica relaciona a quantidade de possíveis locais existentes para a correta concordância de local. Quanto menor for a disponibilidade de locais para o carimbo, maior será a dificuldade em obter a concordância correta.

A restrição a único local possível aplica-se geralmente para monumentos, paisagens e lugares, entre outros. Para mais de um local, os exemplos são os locais relacionados a personalidades (local de nascimento, morte, homenagem, etc.), atividades esportivas, portos e aeroportos, costumes regionais, fauna e flora locais, entre outros. Os exemplos para os casos em que o país inteiro é admitido na concordância de local são relacionados a ocorrências a atividades a nível nacional, como exemplares da fauna, flora, profissões, práticas religiosas e atividades dos Correios, entre outros.

No exemplo da **Fig. 4** temos um máximo postal retratando a baleia Franca. Este animal percorre uma faixa territorial litorânea compreendendo mais de cinco municípios, no estado de Santa Catarina, conforme demonstrado no próprio selo.

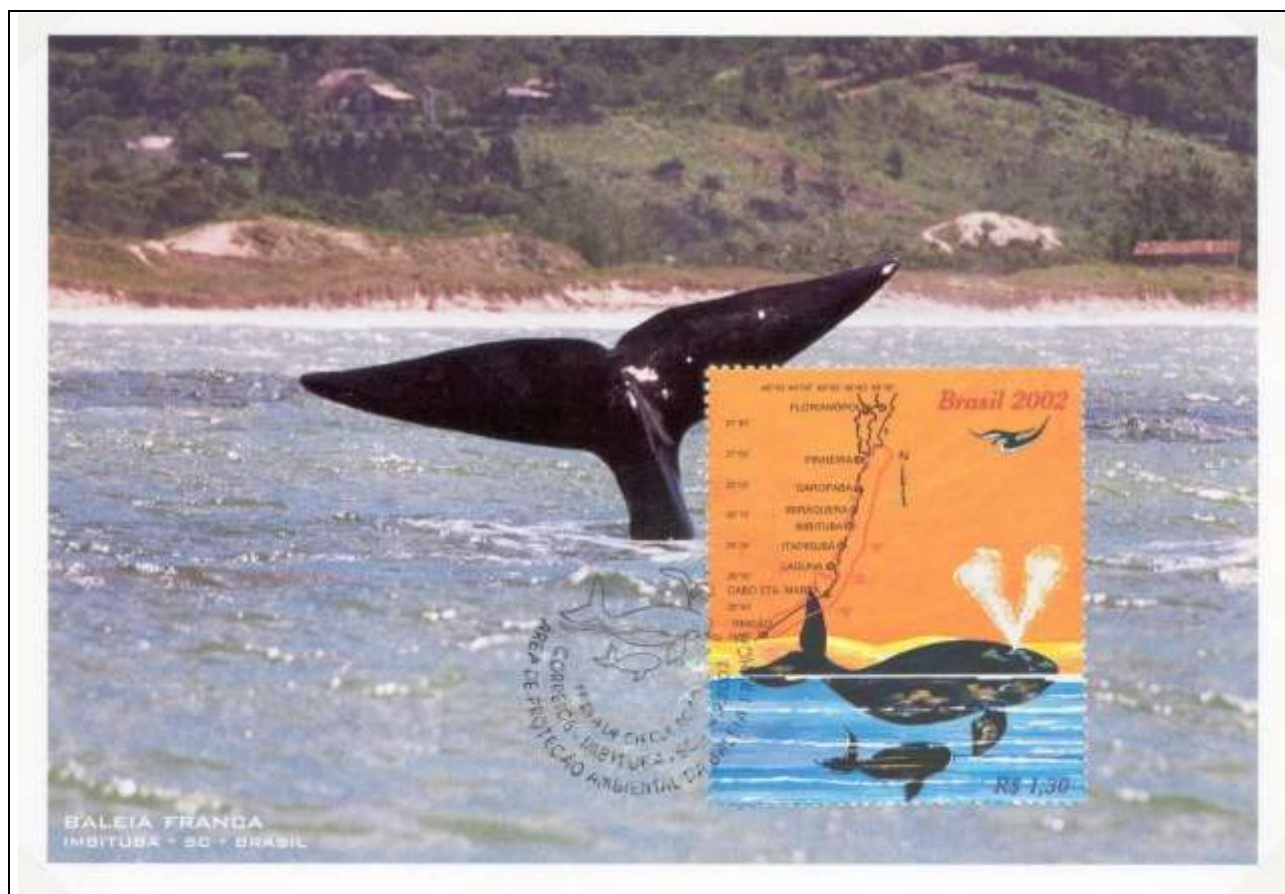


Fig. 4 - Emissão: 14/09/2002 - Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca - **Postal:** Editora Instituto Baleia Franca - **Obliteração ilustrada de 1º dia de circulação:** Imbituba/SC - 14/09/2002.

A partir da data do carimbo também é possível determinar a idade do máximo postal. No entanto, este item será visto mais adiante, na métrica sobre antiguidade.

Métricas a partir do cartão-postal

A primeira métrica obtida a partir do cartão-postal está relacionada à origem da **editora do cartão-postal**, conforme veremos na **tabela 5**. De acordo com o item 3.2 das Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia da FIP, temos que “O cartão-postal ilustrado deve estar, dentro do possível, à venda antes do lançamento do selo postal. Ou, se foi especialmente publicado, deve reproduzir um documento pré-existente”. Podemos dizer que quanto mais próximo o cartão-postal estiver de uma edição comercial não relacionada ao selo, maior será sua qualidade.

Editora do cartão-postal	Pontos
Editora comercial.	100
Editora não-comercial ou de órgão público.	60
Editora dos Correios.	40
Editoras vinculadas a filatélicas ou do tipo “edição particular”.	20
Sem editora identificada e/ou com o verso em branco.	10

Tabela 5: editora do cartão-postal

Temos um exemplo na **Fig. 5** que mostra um cartão-postal de edição dos Correios, retratando a igreja Basílica de Aparecida. Neste caso, o cartão-postal foi emitido antes do selo, mas mesmo que fosse uma emissão relacionada ao selo, a imagem da igreja retratada no cartão-postal atende à exigência de “reprodução de uma imagem pré-existente”.



Fig. 5 - Emissão: 09/05/2007 - Visita do Papa Bento XVI ao Brasil: Papa e igreja Basílica de Aparecida, Aparecida/SP - **Postal:** Editora Correios do Brasil - **Obliteração ilustrada de 1º dia de circulação:** Aparecida/SP - 09/05/2007.

A imagem ilustrada do cartão-postal nos fornece a segunda métrica a ser obtida no cartão-postal. De acordo com o item 3.2 do Regulamento Especial para Avaliação de Participações de Maximafilia em Exposições FIP (SREV), temos que “a ilustração do cartão-postal deve oferecer a melhor concordância com o tema do selo postal ou com um dos temas presentes no selo, caso haja muitos” e também que “a ilustração do cartão-postal deve enfatizar o tema do selo postal”. Um bom cartão-postal de base deve permitir identificar a concordância visual de imediato e também ter uma área clara para que o carimbo seja corretamente visualizado.

Quanto mais próxima for a concordância de tema entre a imagem do cartão-postal e o tema do selo, melhor será a **concordância visual do cartão-postal**, conforme demonstrado na **tabela 6**.

Concordância visual do cartão-postal	Pontos
O cartão-postal retrata apenas o tema escolhido do máximo postal, de forma plena, com área clara de fácil identificação do carimbo.	100
O cartão-postal retrata o tema de forma predominante, com outras imagens e possui área clara com boa visibilidade do carimbo.	60
O cartão-postal retrata o tema de forma plena, sem outras imagens, porém a visibilidade do carimbo foi prejudicada.	40
O cartão-postal retrata o tema de forma predominante, possui outras imagens e a visibilidade do carimbo também foi prejudicada.	20
O cartão-postal retrata o tema de forma reduzida, ou seja, apenas o suficiente para ser considerado um máximo postal.	10

Tabela 6: concordância visual do cartão-postal

Porém, é importante destacar que a imagem do cartão-postal não deve ser uma simples reprodução do selo. De acordo com o item 3.2 do SREV, temos que *“todos os cartões-postais que sejam reproduções dos selos, ou seja, com denteação, valor de face, nome do país emissor, são proibidos”*. E ainda: *“cartões-postais com múltiplas figuras, assim como aqueles com hologramas, são proibidos”*.

No exemplo da Fig. 6 temos a escultura Os Candangos, em Brasília/DF, cujo tema está presente em ambos os selos do se-tenant. O cartão-postal possui outros edifícios ao fundo, além da escultura, mas tem uma área clara onde o carimbo foi aplicado, permitindo assim uma fácil visualização do carimbo.



Fig. 6 - Emissão: 13/05/2010 - Monumentos e 16º Congresso Eucarístico Nacional: se-tenant com a Escultura “Os Candangos” de Bruno Giorgi, Brasília/DF - **Postal:** Editora Mercator, nº 02 - **Obliteração ilustrada de 1º dia de circulação:** Brasília/DF - 13/05/2010.

No caso das dimensões do cartão-postal, praticamente todos os cartões-postais, nos formatos quadrado ou retangular e com imagem única são aceitos, o que torna desnecessária a criação de uma métrica específica para isto. No item 3.2 do SREV temos que *“o tamanho do cartão-postal tem que ser conforme as dimensões aceitas pela ‘Convenção Postal Universal’*. Entretanto, *cartões-postais de formato quadrados ou retangulares disponíveis no mercado são aceitos, desde que seu tamanho permita que se tenham, numa folha de tamanho A4 (21,0 x 29,7 cm), pelo menos dois máximos por página”*.

A tiragem do cartão-postal é outro item que também poderia ser usada como métrica. No entanto, como a maioria das tiragens dos cartões-postais não pode ser facilmente definida, a métrica acaba se tornando inviável. De certa forma, a tiragem do cartão-postal é atendida pela métrica da editora do cartão-postal e pela métrica sobre raridade, que será vista mais adiante.

Métricas a partir do selo

Até recentemente, não havia variações em selos postais, nas regras de Maximafilia da FIP, que permitissem a criação de métricas. Ou o selo era adequado ou não. Não havia uma preferência por selos comemorativos em vez de outros tipos de selos, por exemplo.

Porém, em 2013 foram aprovados as novas regras de Maximafilia pela FIP, com a previsão de uso de selos personalizados em máximos postais e também a inclusão de uma ordem de preferência. A novidade veio no item 3.1 das Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia da FIP, que traz o seguinte: *“Para um tema específico, a ordem de preferência é a seguinte: primeiramente, o selo postal emitido dentro do programa filatélico do operador postal (autoridade postal), quando este for o tema principal ou um tema secundário facilmente identificável; em segundo, o selo postal personalizado; e por último, o selo de um operador postal autorizado”*.

No caso do Brasil, encontramos selos personalizados em dois casos: os selos base + etiqueta personalizada e os selos personalizados propriamente ditos. No primeiro caso, apenas a etiqueta é que era personalizada e o selo base da folha era fixo. Estes selos, mesmo não fazendo parte do programa filatélico oficial, passaram a ser vendidos posteriormente como selos comuns, pelo valor do porte e foram classificados como “selos despersonalizados”. O segundo caso compreende os selos personalizados propriamente ditos, onde o usuário escolhe a imagem a ser impressa no selo postal. As etiquetas personalizadas não são selos e não servem para elaboração de máximos postais.

Com esta definição dos selos personalizados, tornou-se possível a criação de uma métrica a partir da **origem e tema do selo postal**, conforme ilustrado na **tabela 7**.

Origem e tema do selo postal	Pontos
Selo postal emitido dentro do programa filatélico do operador postal (autoridade postal) e máximo postal com tema principal do selo.	100
Selo postal emitido dentro do programa filatélico do operador postal (autoridade postal) e máximo postal com tema secundário do selo.	60
“Selo despersonalizado”.	40
Selo postal personalizado (desde que disponível para venda ao público em geral).	20
Selo de um operador postal autorizado.	10

Tabela 7: origem e tema do selo postal

É importante ressaltar: somente os selos personalizados disponíveis ao público em geral é que são admitidos para os máximos postais. E existem outros selos que devem ser evitados, conforme o item 3.1 do Regulamento Especial para Avaliação de Participações de Maximafilia em Exposições FIP (SREV): *“selos de taxa, pré-cancelados, selos fiscais e selos que violem o ‘código de ética filatélica da UPU (União Postal Universal)’ não são permitidos, assim como selos oficiais, exceto aqueles que estão à disposição do público (Nações Unidas, UNESCO, Concílio da Europa)”*.

No exemplo da **Fig. 7** temos um máximo postal com um “selo despersonalizado” retratando a estátua de Iracema, na avenida Beira Mar, em Fortaleza/CE.



Fig. 7 - Emissão: 18/08/2009 - Beira Mar e Estátua de Iracema, Fortaleza/CE - **Postal:** Editora Panorama, nº 164 - **Obliteração ilustrada comemorativa:** Fortaleza/CE - 18 a 23/08/2009.

A tiragem do selo também poderia ser utilizada como métrica. No entanto, assim como no caso dos cartões-postais, esta métrica não tem efeito prático. Apesar de podermos obter a tiragem de um determinado selo através de catálogos e editais, ter uma baixa ou alta tiragem não significa diretamente que o máximo postal é mais difícil ou mais fácil. De certa forma, a métrica da tiragem do selo acaba sendo atendida pela métrica de raridade, conforme veremos a seguir.

Métricas a partir do máximo postal

A antiguidade e a raridade de um máximo postal estão previstas nos regulamentos da FIP e possibilitam a elaboração de métricas. De acordo com o item 4.4 das Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximaquia da FIP, temos o seguinte:

“A raridade de um máximo postal depende:

- *Da relativa raridade dos três elementos, cada um em sua própria área de interesse.*
- *Da dificuldade de elaboração do máximo postal e/ou de sua antiguidade.*

A antiguidade de um máximo postal é definida de acordo com três períodos:

- *A) Antes de 1946, data da primeira publicação de definição de máximo postal;*
- *B) De 1946 a 1978;*
- *C) Depois de 1978, quando da adoção dos regulamentos de máximos postais pela FIP.”*

As métricas de antiguidade e raridade possuem um peso maior para os casos de máximos postais raros ou mais antigos. Para termos uma noção do peso destes máximos postais numa coleção expositiva, vejamos o exemplo dado pelo ex-presidente da Comissão de Maximaquia da FIP, Nicos Rangos, em sua palestra durante a exposição Brasileira 2013, realizada em novembro de 2013, no Rio de Janeiro:

Condição e Raridade (máximo de 30 pontos):

- Máximos postais modernos comuns: 16 a 18 pontos;
- Poucos e escassos máximos postais modernos: 19 a 21 pontos;
- Máximos postais raros em toda a coleção expositiva: 22 a 24 pontos;
- Máximos postais raros e de 4 a 5 top raridades: 24 a 26 pontos;

- Máximos postais raros e de 10 a 20 top raridades: 27 a 28 pontos;
- Máximos postais raros e top raridades em toda a coleção expositiva: 28 a 30 pontos.

A métrica de **raridade** leva em consideração o grau de raridade dos elementos que formam o máximo postal e a dificuldade de elaboração do mesmo, conforme demonstrado na **tabela 8**.

Raridade do máximo postal	Pontos
Todos os três elementos de composição e o máximo postal são raros.	1000
Pelo menos dois dos três elementos do máximo postal são raros.	600
Pelo menos um dos elementos do máximo postal é raro.	200
O máximo postal não possui elementos raros em si, mas a combinação que resultou no máximo postal é rara.	100
Nenhum dos elementos do máximo postal é raro.	10

Tabela 8: raridade do máximo postal

A raridade do selo geralmente é a mais fácil de ser identificada e pode ser determinada em catálogos. Para a raridade do carimbo e do cartão-postal devemos considerar o conhecimento de Marcofilia e Cartofilia do colecionador. Na falta de um critério mais objetivo, podemos considerar raro um item cuja cotação seja de pelo menos 20 vezes a cotação do item normal e/ou de outros itens semelhantes da mesma época.

No exemplo da **Fig. 8** temos um máximo postal retratando o antigo prédio da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em máximo postal de 2008. No caso, apenas o cartão-postal é raro, pois retrata o antigo prédio da Faculdade na praia Vermelha, o qual já não existe mais.



Fig. 8 - Emissão: 18/02/2008 - 200 Anos da Faculdade de Medicina da UFRJ: Prédio da Faculdade e Cristo Redentor, Rio de Janeiro/RJ - **Postal:** Editora Wessel, nº 48 - **Obliteração ilustrada de 1º dia de circulação:** Rio de Janeiro/RJ - 18/02/2008.

Para a métrica de **antiguidade**, além dos três períodos previstos pelas Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafileia da FIP, acrescentamos mais dois: um para indicar os primeiros máximos postais (um grande diferencial em uma coleção expositiva) e outro, para indicar os máximos postais dos últimos anos e que ainda tem condições de serem elaborados pela disponibilidade dos carimbos, conforme demonstrado na **tabela 9**.

Antiguidade do máximo postal	Pontos
Antes de 1900 (primeiros máximos postais).	1000
Entre 1900 e 1945 (1946 foi a data da primeira publicação de definição de máximo postal).	400
Entre 1946 e 1978.	100
Depois de 1978 (1978 foi a adoção dos regulamentos de máximos postais pela FIP) e que não seja do ano atual ou anterior (ou seja, os carimbos não estão disponíveis para confecção do máximo postal).	20
Do ano atual ou anterior (período em que os carimbos ainda estão disponíveis para confecção do máximo postal).	10

Tabela 9: antiguidade do máximo postal

No exemplo da Fig. 9 temos um dos primeiros máximos postais brasileiros, circulado em 1897. É uma peça interessante pela rara utilização do selo de 50 réis, já que este ultrapassa o porte correto de 80 réis, e também por tratar-se da parte de pergunta de um bilhete duplo, bem mais incomum do que o bilhete simples.



Fig. 9 - Emissão: 20/09/1894 - Série Madrugada Republicana - 50 réis azul retratando o Pão de Açúcar, Rio de Janeiro/RJ - **Postal:** Edição Correios - **Obliteração ordinária:** Rio de Janeiro/RJ - 21/07/1897.

Estes máximos postais de grande raridade merecem destaque não apenas nas coleções de Maximafilia, mas também nas coleções Temáticas. Apesar das regras da Filatelia Temática serem bastante restritivas quanto ao uso de peças não circuladas (incluindo os máximos postais), esta restrição deve ser entendida como um incentivo à busca de um máximo postal de qualidade, que realmente faça a diferença na coleção. Ao utilizarmos um máximo postal em uma coleção temática ele deverá ser a melhor peça possível, superando inclusive outras peças circuladas, como envelopes e inteiros postais.

Além das métricas

Além das métricas apresentadas, existem algumas dicas que devem ser levadas em consideração na avaliação de um máximo postal. Alguns exemplos:

- Sempre que possível, o selo deve estar em uma das bordas (cantos) do máximo postal. Não siga esta recomendação apenas se não houver uma área clara para o carimbo;
- Para máximos postais mais antigos, feitos antes mesmo das primeiras definições de Maximafilia, prefira as peças circuladas, nas quais o acaso tornou-as um máximo postal;

- Evite carimbos com falhas, borrados, que não “amarrem” o selo ao cartão-postal ou que sejam parciais ou mal aplicados.

Até mesmo na montagem de coleções expositivas podemos ter recomendações que auxiliem na visualização e avaliação da coleção, criando uma boa impressão para quem a está vendo ou avaliando. Um bom exemplo disto foi apresentado pelo Rubem Porto Jr. vice-presidente da FEBRAF, na palestra realizada em agosto de 2014, em São Paulo, durante a VI Expo SPP:

- As melhores folhas devem estar localizadas nas duas linhas mais altas do quadro expositivo;
- Nunca deixe uma peça boa na parte de baixo do quadro expositivo;
- As folhas centrais devem concentrar as melhores peças;
- As peças mais “feias” ou sem importância devem estar na última linha do quadro expositivo! Por quê? Ora... Os julgadores, em geral, são pessoas que não gostam (ou não conseguem) se abaixar! Além do que, o tempo de avaliação de cada coleção é curto, logo, ajude ao julgador colocando as melhores peças diretamente à sua vista e ainda indicando-a. (Por favor, veja-me!!!)

Conclusão

Agora que as métricas já foram definidas e apresentadas, podemos pegar os exemplos apresentados em cada uma delas e avaliá-los nas demais métricas também. No quadro comparativo das métricas, apresentado na **tabela 10**, temos todos os exemplos com os valores apurados.

Métricas	Exemplos / Pontos por métrica								
	Fig. 1	Fig. 2	Fig. 3	Fig. 4	Fig. 5	Fig. 6	Fig. 7	Fig. 8	Fig. 9
1) Concordância visual do carimbo	100	60	40	100	100	40	100	40	20
2) Concordância de tempo	100	20	100	100	100	100	100	100	10
3) Tempo de utilização do carimbo	100	10	60	100	100	100	60	100	10
4) Qtde. de locais disp. p/concor.local	100	100	100	40	100	100	100	100	100
5) Editora do cartão-postal	100	100	100	100	40	100	100	100	40
6) Concord. visual do cartão-postal	100	100	100	100	100	60	100	100	60
7) Origem e tema do selo postal	100	100	100	100	60	100	40	100	100
8) Raridade do máximo postal	10	10	10	10	10	10	10	200	100
9) Antiguidade do máximo postal	100	400	20	20	20	20	20	20	1000
Total de Pontos	810	900	630	670	630	630	630	860	1440

Tabela 10: métrica dos exemplos apresentados

Para que as métricas sejam validadas é preciso que diferentes colecionadores cheguem ao mesmo resultado. Faça o teste você mesmo, avaliando os máximos postais aqui apresentados. Depois, passe a utilizar a métrica para avaliar as peças de seu interesse, escolhendo a que obtiver mais pontos.

Agora a lição de casa: utilizando as métricas apresentadas, faça a avaliação do máximo postal mostrado na **Fig. 10**. E boa diversão!



Fig. 10 - Emissão: 07/11/2003 - 100 Anos de Nascimento de Ary Barroso: Ary Barroso, Piano e Estádio do Maracanã, Rio de Janeiro/RJ - **Postal:** Editora Correios - **Obliteração ordinária:** Agência ACC Maracanã - Rio de Janeiro/RJ - 16/06/2005.

Referências:

- 1) **Cardoso, Dr. Eurico Carlos Esteves Lage**, O Fascínio da Maximafilia, Edição do Autor, Lisboa/Portugal, 1997;
- 2) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP, Jacarta/Indonésia, 2012, aprovado no Rio de Janeiro/RJ, 2013;
- 3) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Regulamento Especial para a Avaliação de Participações de Maximafilia, Jacarta/Indonésia, 2012, aprovado no Rio de Janeiro/RJ, 2013;
- 4) **Gabriel, Agnaldo de Souza**, Como Identificar um Máximo Postal?, in boletim Especial Filacap Expofil Lorena 2012, junho/2012;
- 5) **Gabriel, Agnaldo de Souza**, Máximos Postais em Coleções Temáticas, in boletim Especial Filacap 02, junho/2011;
- 6) **Gabriel, Agnaldo de Souza**, Máximos Postais com Selos Personalizados, in boletim Filacap nº 168, dezembro/2010;
- 7) **Meyer, Peter**, Catálogo de Selos do Brasil, Editora RHM Ltda., 58ª edição, São Paulo/SP, 2012;
- 8) **Porto Jr., Rubem**, palestra “Diretrizes para Montagem de Coleções Competitivas” realizada em 02/08/2014, na VI Expo SPP, São Paulo/SP, 2014;
- 9) **Rangos, Nicos**, palestra “The Beautiful World of Maximaphily” (O Maravilhoso Mundo da Maximafilia) realizada em 23/11/2013, na exposição Brasileira 2013, Rio de Janeiro/RJ, 2013;
- 10) Máximos postais do acervo do autor.

A Revolução Farroupilha e seus personagens

Publicado no boletim Especial Filacap 2015, de agosto/2015.

A Revolução Farroupilha, também conhecida como Guerra dos Farrapos, foi o mais longo evento separatista que aconteceu no período imperial brasileiro. Teve início em 20 de setembro de 1835, quando os revoltosos tomaram militarmente Porto Alegre (então capital da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul), e durou até 1º de março de 1845, quando foi assinado o Tratado de Poncho Verde, que estabeleceu as regras para a paz em definitivo.

Diferentemente do Brasil, que ao tornar-se independente de Portugal virou um Império e não teve seu território subdividido, as terras que pertenciam ao domínio espanhol não permaneceram unidas e se separaram, formando diversas repúblicas independentes, em uma configuração parecida ao atual mapa das Américas. Apesar de não começar como um movimento separatista, os ideais de liberdade dos farrapos se inspiraram nestes movimentos, sobretudo a independência do Uruguai (então anexado ao Brasil como Província Cisplatina), que foi declarada em 1825 e reconhecida em 1828.

As dificuldades impostas pelo longo período em que durou a revolução modificaram até a forma com que as correspondências eram entregues. Em seu artigo sobre os carimbos pré-filatélicos, Peter Meyer destaca: “Durante este período, parte da Província desenvolveu um sistema próprio de comunicação, muitas vezes com peças circuladas sem carimbo e conduzidas por furriéis, estafetas e tropeiros. Em alguns casos (raros) as peças apresentam indicações de isenção postal e um carimbo de origem”. E conclui: “Em alguns casos o valor histórico das peças relacionadas ao conflito supera o valor filatélico”.

O início da revolução

O estopim da revolução foi a cobrança de pesados impostos sobre a indústria de charque e couro da região, que eram produzidos para o mercado interno, sobretudo para alimentar os escravos nas minas de ouro em Minas Gerais e nas plantações de cana-de-açúcar do Sudeste. Foi assim que, em 20 de setembro de 1835, os revoltosos tomaram Porto Alegre. O fato foi lembrado pelos Correios do Brasil em duas ocasiões: em 1935 (RHM # C-91 a C-94) e em 1985 (RHM # C-1481).



Emissão: 20/09/1935 - 100 Anos da Revolução Farroupilha: Gaúcho (anexo o Brasão da República Rio-grandense) - **Postal:** Sem Editora - **Obliteração ordinária:** Porto Alegre/RS - 02/05/1936.



Emissão: 20/09/1985 - 150 Anos da Revolução Farroupilha - **Postal:** Monumento a Bento Gonçalves, Porto Alegre/RS - Ed. Ambrosiana, nº 929 - **Obliteração ilustrada de 1º dia:** Porto Alegre/RS - 20/09/1985.

Vejamos a seguir alguns dos principais personagens deste marcante momento da história brasileira.

Bento Gonçalves

A tomada de Porto Alegre foi liderada por Bento Gonçalves da Silva, que era ex-comandante militar da Província. O objetivo era, inicialmente, a derrubada do presidente da Província e Comandante das Armas. O governo imperial, sob a regência de Diogo Feijó, não aceitou os termos e enviou um verdadeiro aparato de guerra para combater os revoltosos.

Bento Gonçalves foi preso na Batalha do Fanfa em 1836. Foi mandado para a Corte, depois para a prisão de Santa Cruz e mais tarde para o Forte da Laje, no Rio de Janeiro. Foi lá que ele conheceu Giuseppe Garibaldi, que teria grande destaque na revolução três anos mais tarde.

Depois de uma tentativa fracassada de fuga da prisão no Rio de Janeiro, foi transferido para a Bahia onde ficou preso no Forte do Mar. Mesmo preso, foi aclamado presidente da República Rio-grandense no dia 6 de novembro de 1836.

A República Rio-grandense tinha sido proclamada em 11 de setembro de 1836, pelo general Antônio de Sousa Neto, como consequência da vitória obtida pelos revoltosos na Batalha do Seival, em 1836. O Uruguai, através de tratado de cooperação mútua, reconheceu a legitimidade da nova república.

Depois de conseguir fugir da prisão na Bahia, Bento Gonçalves, de volta ao Rio Grande do Sul, tomou posse como presidente da República Rio-grandense em 16 de dezembro de 1837. Morreu pouco mais de dois anos após o fim da revolução, em 18 de julho de 1847. Ele foi retratado apenas uma vez em um selo postal brasileiro, em 1935 (RHM # C-93).



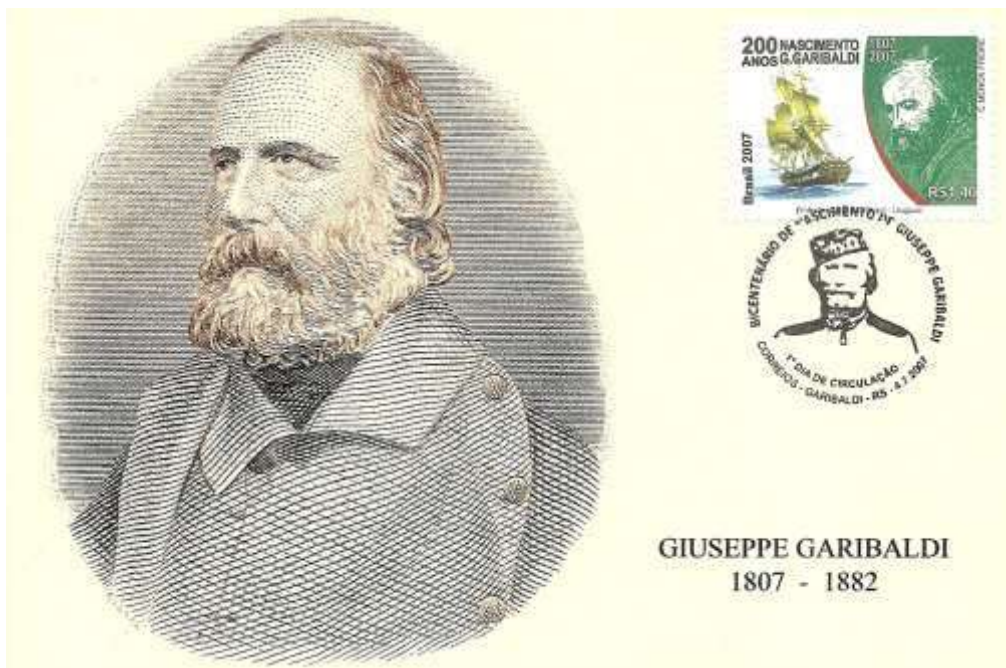
Emissão: 20/09/1935 - 100 Anos da Revolução Farroupilha: Bento Gonçalves - **Postal:** General Bento Gonçalves da Silva - Ed. Afga - Casa do Amador, S/N - **Obliteração comemorativa:** 1835/1935 - Exposição Farroupilha - Porto Alegre/RS - 20/09/1935.

Giuseppe e Anita Garibaldi

Giuseppe Garibaldi participou ativamente da Revolução Farroupilha, como comandante da marinha farroupilha, e foi o responsável pela construção de duas embarcações de guerra: o Seival e o Farroupilha. Foi também o responsável pelo ataque ao porto de Laguna em 1839, em Santa Catarina, proclamando a independência da região e criando a República Juliana.

Foi em Laguna que Garibaldi conheceu Ana Maria de Jesus Ribeiro, a Anita Garibaldi, então com 18 anos, com quem se casou posteriormente em 1842, no Uruguai, e que foi sua companheira de lutas na América do Sul e na Europa. Eles foram para a Itália em 1848, para lutar contra o exército austríaco pela unificação italiana. Foi lá que Anita Garibaldi faleceu no dia 4 de agosto de 1849. E depois de muitos anos de luta, Garibaldi faleceu no dia 2 de junho de 1882 e devemos a ele o fato da Itália ser como a conhecemos hoje. Por tudo isto é conhecido como “herói de dois mundos”.

Giuseppe Garibaldi foi retratado pelos Correios do Brasil em emissão de 2007, composta de dois selos (RHM # C-2695 e C-2696), ao passo que Anita Garibaldi apareceu em duas emissões: a primeira em 1967, na série ordinária Mulheres Famosas do Brasil (RHM # 529) e a segunda em homenagem aos 150 anos de seu nascimento, em 1971 (RHM # C-704).



Emissão: 04/07/2007 - 200 anos do nascimento de Giuseppe Garibaldi - **Postal:** Giuseppe Garibaldi - Ed. Schmittstamps, S/N - **Obliteração ilustrada de 1º dia:** Garibaldi/RS - 04/07/2007 (concordância visual tripla).



Emissão: 30/08/1971 - 150 Anos do Nascimento de Anita Garibaldi - **Postal:** Anita Garibaldi - Sem Editora - **Obliteração de 1º dia:** Santa Catarina - 30/08/1971 + **obliteração comemorativa** – Exposição do Clube Filatélico de Laguna - Laguna/SC - 30/08/1971 (concordância visual tripla).

Duque de Caxias

Uma das figuras mais importantes da história brasileira e herói nacional, Luís Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias, foi o responsável pela pacificação da Revolução Farroupilha em 1845. Antes, lutou contra Portugal pela independência do Brasil, combateu na Balaiada e, anos mais tarde, também liderou as forças brasileiras na vitória na Guerra do Paraguai, vindo a falecer no dia 7 de maio de 1880. Foi nomeado barão (1841), conde (1845), marquês (1852) e, por fim, duque (1869). Foi a única pessoa a receber o título de duque durante o reinado de Dom Pedro II.

O patrono do Exército brasileiro foi retratado diversas vezes nos selos brasileiros. Aparece em selos ordinários da Série Bisneta de 1954/1961 (RHM # 498, 499, 500, 503, 505, 506, 512, 515 e 516) e em diversos selos comemorativos, nos anos de 1935 (RHM # C-94), 1939 (RHM # C-138), 1944 (RHM # C-190), 1953 (RHM # C-307 a C-311), 1971 (RHM # C-703), 1980 (RHM # C-1141), 2003 (RHM # C-2530), 2008 (RHM # C-2738) e também no selo de 1995 (RHM # C-1934), emitido em comemoração aos 150 da pacificação da Revolução Farroupilha.



Emissão: 21/02/1995 - 150 Anos da Pacificação da Revolução Farroupilha: Duque de Caxias - **Postal:** Luiz Alves de Lima e Silva (Duque de Caxias), Sem Editora - **Obliteração ilustrada de 1º dia:** Porto Alegre/RS - 21/02/1995.

Lembrança eternizada

A memória da Revolução Farroupilha merece grande destaque: o dia 20 de setembro é feriado estadual no Rio Grande do Sul e o brasão de armas dos farroupilhas está retratado no centro da bandeira gaúcha, conforme retratado pelo selo brasileiro de 1985 (RHM # C-1498).



Emissão: 19/11/1985 - Bandeiras dos Estados do Brasil: Rio Grande do Sul - **Postal:** Regatas no rio Guaíba (com bandeira do Rio Grande do Sul), Porto Alegre/RS - Ed. Edicard nº 750-62 - **Obliteração ilustrada de 1º dia:** Porto Alegre/RS - 19/11/1985.

Na literatura a Revolução Farroupilha foi retratada em diversas ocasiões, com destaque para “O Tempo e o Vento”, de Érico Veríssimo, e “A Casa das Sete Mulheres”, de Leticia Wierzchowski, ambos transformados em minisséries para a televisão. E nossos personagens hoje são eternos: Farroupilha, Bento Gonçalves e Garibaldi são nomes de cidades no Rio Grande do Sul, Caxias é nome de cidade no Maranhão, no Rio Grande do Sul (Caxias do Sul) e no Rio de Janeiro (Duque de Caxias) e Anita Garibaldi é uma cidade em Santa Catarina.

Referências:

- 1) **Azevedo, Luiz A. Duff**, Centenário da Revolução dos Farrapos, in História Postal dos Selos Comemorativos no Brasil: 1900 a 1942, pag. 184-185, 1ª edição, São Paulo, 2007;
- 2) **Folha de São Paulo**, A Guerra dos Farrapos, in História do Brasil, pag. 125-128, Ed. Publifolha, São Paulo, 1997;
- 3) **Meyer, Peter**, Catálogo de Selos do Brasil, Editora RHM Ltda., 58ª edição, São Paulo, 2012;
- 4) **Meyer, Peter**, São Pedro e sua pré-Filatelia (de "B" até "P"), disponível em: http://www.oselo.com.br/newsdesk_info.php?newsPath=55&newsdesk_id=148;
- 5) **Wikipédia**: Bento Gonçalves, disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Bento_Gon%C3%A7alves;
- 6) **Wikipédia**: Giuseppe Garibaldi, disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Giuseppe_Garibaldi;
- 7) **Wikipédia**: Guerra dos Farrapos, disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra_dos_Farrapos;
- 8) **Wikipédia**: Lista de Municípios do Brasil, disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_munic%C3%AAdpios_do_Brasil
- 9) **Wikipédia**: Luís Alves de Lima e Silva (Duque de Caxias), disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Lu%C3%ADs_Alves_de_Lima_e_Silva;
- 10) **Wikipédia**: República Rio-grandense, disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Rep%C3%ABblica_Rio-Grandense;
- 11) Máximos postais do acervo do autor.

O melhor máximo postal brasileiro de 2014

Publicado no Boletim Informativo da SPP nº 222, de setembro/2015.

Em julho de 2015 foi realizada a escolha do melhor máximo postal brasileiro de 2014, que irá representar o país no concurso da Comissão de Filatelia da Federação Internacional de Filatelia (FIP) de Melhor Máximo Postal FIP de 2014.

Neste ano foram 10 máximos postais participantes, inscritos por quatro colecionadores: Agnaldo de Souza Gabriel (São José do Rio Preto/SP), Aluisio Queiroga (Brasília/DF), Ítalo João Pagni (Americana/SP) e Ivanildo Henrique (Juazeiro do Norte/CE). A escolha foi realizada através de votação no site do Clube Virtual de Maximafilia do Brasil, no Portal Yahoo, com organização do delegado nacional junto à Comissão de Maximafilia da FIP.

Foram 15 pessoas votantes. Os três primeiros colocados foram os seguintes:

1. Farol do Arquipélago São Pedro e São Paulo (Rio Grande do Norte), de Aluisio Queiroga, com 33% dos votos.
2. A Arte do Futebol Brasileiro (Manaus/AM), de Aluisio Queiroga, com 27% dos votos.
3. (empatados) Palácio do Planalto (Brasília/DF) e Relações Diplomáticas Brasil-Filipinas: Águia Cinzenta, ambos de Agnaldo de Souza Gabriel, com 13% dos votos cada.

Também receberam votos os máximos postais de Ítalo João Pagni e Ivanildo Henrique.

1º colocado

O máximo postal vencedor, de autoria de Aluísio Queiroga, traz o Farol do Arquipélago São Pedro e São Paulo, no Rio Grande do Norte. Foi utilizado o carimbo de 1º dia de circulação de Natal/RN, que é a cidade mais próxima, visto que o arquipélago não possui agência postal. O cartão-postal de base foi emitido pela Marinha do Brasil.





PROTEGENDO NOSSAS RIQUEZAS,
CUIDANDO DA NOSSA GENTE.

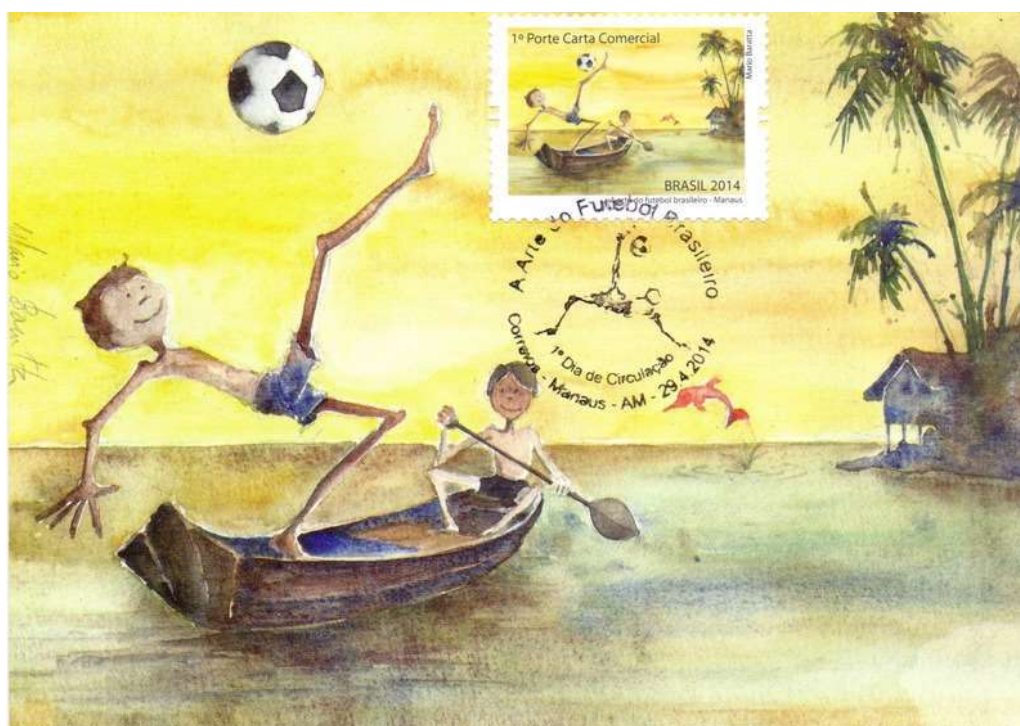
SELO

Remetente: _____
Endereço: _____
CEP: -

www.marinha.mil.br

2º colocado

Em segundo lugar ficou outro máximo postal de autoria de Aluísio Queiroga. Este máximo traz a Arte do Futebol Brasileiro, retratando Manaus/AM, com concordância visual tripla. Foi utilizado o carimbo de 1º dia de circulação de Manaus/AM e o cartão-postal de base foi emitido pelos Correios do Brasil.



3ºs colocados

Empatados em 3º lugar tivemos dois máximos postais, ambos de autoria de Agnaldo de Souza Gabriel. O primeiro destes máximos postais retrata o Palácio do Planalto, em Brasília/DF, com o selo do bloco em homenagem a Oscar Niemeyer. Foi utilizado o carimbo de 1º dia de Brasília/DF e o cartão-postal de base foi emitido pela editora Edicard.



O segundo máximo postal retrata a águia cinzenta, da emissão Relações Diplomáticas Brasil-Filipinas, com concordância visual tripla. Foi utilizado o carimbo de 1º dia de circulação de Brasília/DF e cartão-postal de base emitido pela Schmittstamps.



Os concursos de melhor máximo postal FIP de 2013 e 2014

O Concurso de Melhor Máximo postal FIP de 2013 será realizado em conjunto com o concurso de 2014. A previsão é que ambos sejam realizados a partir de meados de setembro de 2015. O resultado e também

as imagens dos concorrentes poderão ser vistos no site da Comissão de Maximafilia da FIP, disponível em **www.maximaphily.info**.

O melhor máximo postal brasileiro de 2013, de autoria de Agnaldo de Souza Gabriel, foi escolhido no ano passado e traz o Cristo Redentor, em emissão comemorativa à Jornada Mundial da Juventude, com concordância visual tripla. Foi utilizado o carimbo de 1º dia de circulação do Rio de Janeiro/RJ e o cartão-postal de base foi emitido pela editora Edicard.



Referências:

1. **Clube Virtual de Maximafilia do Brasil** (http://br.groups.yahoo.com/group/clube_maximafilia): Eleição do Melhor Máximo Postal Brasileiro de 2014;
2. **Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (Correios)**, Edital 4/2013: Jornada Mundial da Juventude - JMJ Rio2013;
3. **Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (Correios)**, Edital 5/2014: A arte do futebol brasileiro;
4. **Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (Correios)**, Edital 13/2014: Série Relações Diplomáticas: Brasil - Filipinas;
5. **Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (Correios)**, Edital 24/2014: Arquipélago de São Pedro e São Paulo - Rio Grande do Norte;
6. **Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (Correios)**, Edital 25/2014: Homenagem a Oscar Niemeyer;
7. **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP, Jacarta/Indonésia, 2012, aprovado no Rio de Janeiro/RJ, 2013;
8. **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Regulamento Especial para a Avaliação de Participações de Maximafilia, Jacarta/Indonésia, 2012, aprovado no Rio de Janeiro/RJ, 2013;
9. Máximos postais dos participantes no concurso de Melhor Máximo Postal Brasileiro de 2014.

Maximafilia de A a Z – Parte 1

Publicado no boletim Filacap nº 186, de novembro/2015.

Venho acompanhando um aumento no interesse sobre a Maximafilia como classe filatélica no Brasil. Neste movimento, gostaria de destacar um grupo em especial, formado por filatelistas experientes, que já possuem outras coleções e que querem aprimorar suas coleções temáticas com máximos postais, criar novas peças ou até mesmo desenvolver coleções voltadas à Maximafilia. Desta forma, junto aos novos desafios surgem novas dúvidas, que consistem em comparar o conhecimento adquirido nas outras classes com a nova classe de interesse.

Para responder a estas perguntas, inspirado pelo “Filacap - Roteiro para Filatelistas Principiantes”, do Prof. José Mauricio do Prado, preparamos um dicionário com os termos mais utilizados na Filatelia e na Cartofilia, mas com a visão voltada para a classe de Maximafilia. O dicionário inclui desde vocábulos sobre os itens de composição de um máximo postal até a montagem de coleções expositivas, passando por outros conceitos filatélicos e como eles podem ser aproveitados (ou não) na classe de Maximafilia, sempre de acordo com as regras estabelecidas pela FIP.

Ao final, o filatelista deverá ter condições de reconhecer as principais diferenças entre a Maximafilia e as demais classes filatélicas e os caminhos para elaborar máximos postais e desenvolver sua própria coleção. Boa leitura!

A4: folha de papel correspondente a 21,0 x 29,7 centímetros. É o tamanho mais utilizado em uma folha expositiva. Na classe de Maximafilia, é também um parâmetro de medida, pois indiretamente limita o tamanho de um máximo postal. De acordo com o artigo 3.2 do SREV temos que *“o tamanho do cartão-postal tem que ser conforme as dimensões aceitas pela ‘Convenção Postal Universal’. Entretanto, cartões-postais de formato quadrados ou retangulares disponíveis no mercado são aceitos, desde que seu tamanho permita que se tenham, numa folha de tamanho A4 (21,0 x 29,7 cm), pelo menos dois máximos por página.”*

Aéreo: selo para o correio aéreo, ou seja, selo para o pagamento das taxas de transporte de correspondências enviadas por via aérea. Os selos aéreos podem ser utilizados para elaboração de máximos postais, dentro do previsto no artigo 3.1 do SREV.

Aerograma: um dos tipos de inteiro postal pré-franqueado, no formato de carta-bilhete, que pode ser dobrado e fechado, formando um envelope. Um aerograma não pode ser utilizado como base para o máximo postal. No entanto, seu selo-fixo poderá ser recortado e utilizado num máximo postal, desde que o serviço postal permita sua utilização desta maneira. A possibilidade está prevista no artigo 3.1 do SREV: *“Os selos que são retirados/recortados de um inteiro postal são permitidos somente se o serviço postal permitir assim sua utilização”*.

Agência Postal: agência dos Correios onde são postadas as correspondências e onde se pode adquirir produtos como selos postais e aerogramas, entre outros. O nome da agência postal, quando esta constar do carimbo existente no máximo postal, deverá estar legível, de acordo com o previsto no artigo 3.3 das Diretrizes de Maximafilia da FIP.

Álbum: local de armazenamento do selo, montados em folhas específicas, geralmente com a ilustração do selo. No caso de máximos postais, não existe um álbum específico, sendo mais comum o armazenamento em porta-envelopes ou álbuns para fotos.

Analógico: terminologia adotada por Raymundo Galvão de Queiroz em seu livro “Máximo Postal Esse Desconhecido” para nomear as peças que possuem analogia entre o tema do cartão-postal e do selo, porém não possuem concordância visual entre os dois. Porém, na prática, por não ter a concordância visual necessária para um máximo postal, os analógicos não podem sequer ser classificados como máximos postais. Este tipo de peça deve ser evitado em uma coleção expositiva.

Antiguidade: um dos critérios de avaliação numa coleção expositiva da classe de Maximafilia, como parte do item raridade. De acordo com o artigo 4.4 das Diretrizes, “a antiguidade de um máximo postal é definida de acordo com três períodos: A) antes de 1946, data da primeira publicação de definição de máximo postal; B) de 1946 a 1978; e C) depois de 1978, quando da adoção dos regulamentos de máximos postais pela FIP”.



Exemplo de máximo postal com antiguidade “A”. Este máximo postal, de 1883, é o máximo postal brasileiro mais antigo conhecido até o momento. Emissão: ??/1883 - Dom Pedro II - 10 réis (RHM # 51 x 3, totalizando o correto porte de 80 réis referente aos bilhetes postais com destino ao exterior, conforme convenção da UPU) - Postal: Ed. Correios - 50 réis (RHM # BP-12) - Obliteração ordinária: Porto Alegre/RS - 10/10/1883 (carimbo de chegada em Paris de 12/11/1883).

Anverso: a parte da frente do cartão-postal. É onde deverão estar afixados o selo e o carimbo de um máximo postal. Caso o selo e/ou o carimbo não estejam no anverso, a peça não poderá ser considerada um máximo postal válido, de acordo com as regras estabelecidas pela FIP.

Apresentação: um dos critérios de avaliação de uma coleção expositiva. Corresponde ao máximo de 5 pontos, de acordo com o artigo 5.2 do SREV.

Autoadesivo: são selos ou selos-etiqueta nos quais o verso vem recoberto de substância adesiva, o que possibilita a sua colagem de forma instantânea. No Brasil, este processo vem sendo utilizado principalmente nos selos ordinários e em algumas emissões comemorativas, em substituição aos selos com goma.

Autômato: também conhecido como selo-etiqueta, é uma etiqueta, geralmente autoadesiva, com a impressão automática do valor de franquia. São obtidas através de máquinas automáticas e são muito comuns na Europa e em outros países, porém no Brasil caíram em desuso e não são mais vendidas. Podem ser utilizadas para elaboração de máximos postais, dentro do previsto no artigo 3.1 do SREV.

Autoridade Postal: entidade responsável pela emissão de selos postais em um determinado país ou território.

Bilhete Postal: inteiro postal formado por um cartão-postal pré-franqueado, ou seja, com o selo-fixo impresso junto com o cartão-postal. Os bilhetes-postais foram os primeiros cartões-postais. No Brasil, somente a partir de 1933 é que a nomenclatura cartão-postal passou a ser utilizada pelos Correios no lugar de bilhete postal. Hoje o termo bilhete postal continua a ser utilizado, mas somente para indicar os cartões-postais pré-franqueados.

Bloco: peça filatélica, geralmente de formato maior, composta de um ou mais selos, que podem ser destacados ou não. Devido ao seu tamanho, geralmente os blocos inteiros não servem para máximos postais. De acordo com o artigo 3.1 das Diretrizes, “o selo postal (ou a folha/bloco a que ele pertença, se

ela estiver afixada no cartão-postal) não deve exceder a um quarto do tamanho do cartão-postal". Recomenda-se que, quando o selo for destacado do bloco, a parte restante seja afixada no verso do cartão-postal. Embora este procedimento não seja uma regra, é uma boa prática.



Exemplo de máximo postal com selo de bloco. O resto do bloco foi colado no verso do cartão-postal.
Emissão: 01/08/1886 - 75 Anos da Sociedade Filatélica Brasileira - Dia do Selo - Selo D. Pedro II 10 Réis de 1866 - **Postal:** Ed. Mercator, nº E-3582 - **Obliteração 1º dia de circulação:** Rio de Janeiro/RJ - 01/08/1886 (concordância visual tripla).

Boletim Informativo: boletim com informações sobre uma determinada exposição ou boletim com divulgações periódicas de um clube ou associação filatélica. Podem existir de forma impressa ou em meio eletrônico (em PDF, por exemplo) e são uma boa fonte de pesquisa filatélica. No caso dos boletins informativos de uma exposição, estes são distribuídos antes das exposições e são destinados aos possíveis interessados em participar da exposição. Já os boletins informativos de clubes filatélicos são emitidos de forma periódica e distribuídos aos seus respectivos associados.

Borda (canto): área do cartão-postal que melhor destaca o selo em um máximo postal. Esta boa prática só não deve ser utilizada se a área próxima for escura, não favorecendo a visualização do carimbo. Nestes casos, deve-se procurar outra área no cartão-postal, mais clara, que favoreça a visualização do carimbo, ou então o cartão-postal deverá ser descartado, procurando-se outro cartão-postal mais adequado para servir de base ao máximo postal.

Cantoneira: também conhecidas como canto-falso, serve para afixar fotos ou papéis pesados, como o cartão-postal, em uma folha. Devido ao peso dos máximos postais, as cantoneiras transparentes são ideais para a montagem de coleções expositivas de Maximafilia, em substituição aos protetores plásticos, pois estas permitem fixar os quatro cantos do máximo postal, deixando-o sem possibilidades de movimentação.

Capítulo: cada uma das divisões de uma coleção expositiva. Os capítulos devem estar descritos no plano da coleção, conforme previsto no artigo 3.5 das Diretrizes.

Carimbo: um dos três elementos obrigatórios na composição do máximo postal, ao lado do selo postal e do cartão-postal. É a marca aposta aos selos com o fim obliterator. Geralmente trazem a data e o local da agência obliteratora. Para a utilização em máximos postais podem ser utilizados carimbos de primeiro dia de circulação, carimbos comemorativos ou carimbos de expedição (datadores). As franquias mecânicas também são aceitas, pois se equiparam aos carimbos datadores. De acordo com o artigo 3.3 do SREV, temos que: *“a oblitação deve ser impressa exclusivamente por um serviço postal autorizado. A figura e/ou texto da oblitação, bem como o local (nome da agência dos Correios) precisam ter conexão com o tema do selo e do cartão-postal, ou com o propósito da emissão (evento, atividade de caridade, tema da série). Entretanto, oblitações feitas por serviços filatélicos são aceitas desde que a concordância de local seja respeitada”*.

Carimbo comemorativo: carimbo especial emitido para comemorar eventos que não necessariamente são vinculados à emissão de um selo. Possui um período determinado para sua utilização e deve ser utilizado na elaboração de máximos postais principalmente quando destacar a concordância visual do máximo postal, desde que atendidas as concordâncias de local e de tempo.

Carimbo de expedição (datador): carimbo que não faz alusão ao selo ou a algum evento específico. Ele traz, basicamente, o local (o nome da agência postal e o nome da cidade ou do país) e a data da oblitação. Este carimbo deve ser utilizado na elaboração de máximos postais, por exemplo, quando não houver um carimbo de lançamento do selo, quando não houver concordância de local entre o tema escolhido e o local de lançamento do selo ou mesmo quando o carimbo de primeiro dia de circulação não estiver mais disponível, mas sempre respeitando as concordâncias de tema, de local e de tempo.



Exemplo de máximo postal com carimbo de expedição (datador). Este selo não teve carimbo de lançamento. **Emissão:** 05/02/2010 - Personalizado de Brasília - Congresso Nacional, Brasília/DF - **Postal:** Ed. Comercial São Fidélis, nº DF-118 - **Oblitação ordinária:** Brasília/DF - 21/04/2010 (50º aniversário da fundação de Brasília).

Carimbo de Primeiro Dia de Circulação: carimbo especial, podendo ser ilustrado ou não, para ser utilizado no primeiro dia de circulação de um selo – o que representa a melhor concordância de tempo possível. Mas deve ser utilizado somente se respeitar também as demais concordâncias.



Exemplo de máximo postal com carimbo de primeiro dia de circulação, com a correta concordância de local - este selo foi lançado em 31 diferentes Diretorias Regionais, porém os demais locais não oferecem a correta concordância de local. Emissão: 01/08/1975 - Dia do Selo: Palácio dos Governadores (ex-sede da ECT), Rio de Janeiro/RJ - Postal: Ed. Correios (1975) - Obliteração de primeiro dia de circulação: Rio de Janeiro/RJ - 01/08/1975.

Carta-Bilhete: inteiro postal formado por uma carta pré-franqueado, que pode ser dobrada e fechada, formando um envelope. A carta-bilhete assemelha-se a um cartão-postal pré-franqueado, mas, ao contrário dos bilhetes postais, não serve como base para um máximo postal.

Cartão-Postal: um dos elementos de composição de um máximo postal, ao lado do selo e do carimbo. É uma forma de correspondência aceita pela Convenção Postal Universal e é formado por um cartão impresso que tem uma ou mais fotografias ou desenhos no anverso, ficando o verso reservado à correspondência. No entanto, nem todo cartão-postal serve como base para um máximo postal. De acordo com o artigo 3.2 do SREV, *“a ilustração do cartão-postal deve enfatizar o tema do selo postal. Os cartões-postais existentes no mercado são aceitos tal como são. Eles podem ter margens e um texto diretamente conectado com o tema. Cartões-postais antigos podem ter no anverso (frente) uma área para correspondência. Com exceção destes cartões-postais antigos, quanto maior a imagem da ilustração, melhor a qualidade do máximo postal a ser considerado. Cartões-postais com múltiplas figuras, assim como aqueles com hologramas são proibidos”*.

Cartão-Postal Publicitário: vem a ser o cartão-postal feito para divulgar um produto ou um evento. Nem sempre ele possui campo no verso disponível para mensagem, mas contém espaço reservado para a identificação destinatário. Estes cartões-postais são distribuídos de forma gratuita em shopping-centers, bares e restaurantes, entre outros, e são uma boa forma de conseguir cartões-postais com temas mais incomuns.

Cartofilia: o colecionismo e estudo dos cartões-postais. Por suas características, porém, a Cartofilia não é considerada uma classe filatélica.

Cartofilista: o colecionador de cartões-postais.

Catálogo: relação de itens de um determinado órgão, editora, exposição ou venda sob ofertas, entre outros, agrupado por um período ou grupo de itens. Geralmente os catálogos trazem informações sobre um determinado item, como por exemplo, a identificação do item, a sua cotação e tiragem, entre outros. São muito úteis na identificação dos itens de composição do máximo postal e na descrição dos conhecimentos filatélicos. Podem ser consultados catálogos de selos por países, por temas, catálogos de carimbos, de inteiros postais e até mesmo de máximos postais.

CBC: carimbo especial comemorativo, geralmente alusivo ao lançamento do selo. No Brasil, até o início de 1983 existiam simultaneamente o carimbo comemorativo (CBC) e o carimbo de lançamento do selo (carimbo de primeiro dia de circulação). Depois estes dois carimbos foram unificados no carimbo de primeiro dia de circulação, tendo este incorporado a ilustração e os dizeres existentes no carimbo CBC.



Exemplo de máximo postal com carimbo comemorativo do tipo CBC, alusivo ao lançamento do selo.

Emissão: 26/11/1959 - Dia Universal de Ação de Graças: Cristo Redentor, Rio de Janeiro/RJ - **Postal:** Ed. Epag, nº 10 - **Obliteração comemorativa:** Rio de Janeiro/RJ - 26/11/1959.

Certificado de Autenticidade: comprovante emitido por um filatelista ou clube filatélico que comprova a autenticidade de um determinado selo ou peça filatélica. O certificado de autenticidade é o resultado positivo do processo de expertise e deve acompanhar o selo ou peça filatélica quando este estiver em uma exposição competitiva, sendo entregue previamente aos jurados.

Artigos publicados em 2016

Maximafilia de A a Z – Parte 2

Publicado no boletim Filacap nº 187, março/2016.

Charneira: pequena fita de papel gomado, transparente, que adere simultaneamente no verso do selo/cartão-postal e no álbum/folha expositiva. Muito comum até os anos 70, este método de afixar os selos/cartões-postais foi substituído por outros métodos que não tem contato adesivo direto, como os protetores plásticos e cantoneiras.

Cinderela: denominação comum a etiquetas semelhantes a selos, emitidas por particulares para publicidade ou de caráter beneficente. Podem ter valor facial, porém não possuem valor de porte. Como não são selos postais, não podem ser utilizadas na elaboração de máximos postais.

Circulado: diz-se do envelope ou cartão-postal que foi efetivamente circulado pelos Correios. Para considerar como circulado ele deve ter a marca postal (carimbo da agência) e o comprovante de pagamento da taxa postal (selo). No caso dos primeiros máximos postais, estes são geralmente circulados e surgiram sem que o remetente tivesse a ideia que estava fazendo um máximo postal.

Clara: a cor das folhas expositivas, de acordo com o artigo 4.5 das Diretrizes. A recomendação é que se utilizem folhas de cor branca ou bege, escolhendo uma única cor para toda a coleção.

Claro: área na figura do cartão-postal que melhor destaca o carimbo em um máximo postal. Cartões-postais com áreas escuras, que não favoreçam a visualização do carimbo devem ser evitados.



Exemplo de máximo postal com uma área clara que destaca o carimbo. **Emissão:** 19/03/2002 - Sesquicentenário da Cidade de São José do Rio Preto/SP - **Postal:** Ed. Idea Card Cartões Postais Publicitários, S/N - **Obliteração comemorativa:** São José do Rio Preto/SP - 19/03/2002.

Classe: cada uma das divisões da Filatelia estabelecidas pelo GREX da FIP. Atualmente as classes são as seguintes: Tradicional; História Postal; Inteiros Postais; Aerofilatelia; Temática; Maximafilia; Literatura Filatélica; Juvenil; Selos Fiscais; Astrofilatelia; Um Quadro; Moderna; e Open Class (Classe Aberta). Cada classe possui seus regulamentos próprios (SREV e Diretrizes) e uma exposição filatélica pode ser composta por uma classe específica ou por várias classes, de acordo com o estabelecido em seu regulamento próprio (IREX).

Classificação: a forma como foi classificado o material presente em uma coleção expositiva. De acordo com o artigo 3.4 do SREV, uma coleção de Maximafilia poderá ser classificada de acordo com uma das formas a seguir: “a) país ou grupo de países; b) por especialidade ou estudo; ou c) por tema”. A grande maioria das coleções de Maximafilia é por tema.

Classificador: local de armazenagem de selos, formado por tiras protetoras em uma folha. No caso de máximos postais é mais comum o armazenamento em porta-envelopes ou álbuns para fotos.

Colagem: uma das falsificações de cartão-postal. É o resultado da colagem de uma imagem sobre um papel cartão. É um dos itens proibidos como base para elaboração de máximos postais, conforme estabelecido no artigo 3.2 das Diretrizes: “os seguintes itens não podem ser utilizados como suporte de máximos postais: colagens, recortes, fotos privadas em papel fotográfico, fotocópias coloridas ou em preto e branco, fotomontagens, desenhos e documentos especialmente desenvolvidos para a emissão do selo, para serem impressos de modo privado em papel fotográfico utilizando-se de um computador”.

Coleção Expositiva: coleção que participa de uma exposição filatélica, organizada de acordo com as regras da classe em que está inscrita. A coleção será julgada, no caso das exposições competitivas, de acordo com os critérios de avaliação de sua classe. A coleção deverá conter somente o material apropriado à classe a que pertence. No caso da Maximafilia, de acordo com o artigo 2.1 das Diretrizes, a coleção deverá ser composta exclusivamente de máximos postais.

Comemorativo: diz-se do selo postal emitido para assinalar uma data ou acontecimento em especial. Tem tiragem limitada e definida através de um edital. Os selos comemorativos são os mais comuns em máximos postais, porém, para a Maximafilia, não há diferenciação entre selos comemorativos, aéreos ou ordinários no momento de elaboração do máximo postal – o importante é que o selo escolhido atenda às concordâncias de tema (visual), de tempo e de lugar.

Comissão de Maximafilia da FIP: órgão da FIP responsável pela elaboração e atualização das regras de Maximafilia (SREV e Diretrizes), pelo contato com os comissários de Maximafilia de cada país e pela promoção do Concurso anual de Melhor Máximo Postal Mundial da FIP. Ao final do concurso é divulgado o resultado com os máximos postais que ficaram nos 3 primeiros lugares.



Exemplo de um máximo postal vencedor do Concurso de Melhor Máximo Postal Mundial da FIP.

Emissão: 17/05/2010 - Elevadores Públicos de Portugal: Elevador da Glória, Lisboa/Portugal - **Postal:** Elevador da Glória, Lisboa/Portugal - **Obliteração de 1º dia de circulação:** Lisboa/Portugal - 17/05/2010 (concordância visual tripla).

Comissão Filatélica Nacional: tem o objetivo de selecionar os motivos dos selos postais anualmente emitidos pelos Correios do Brasil. É formada por representantes dos Correios, de órgãos governamentais e não governamentais e de órgãos ligados à Filatelia (FEBRAF - Federação Brasileira de Filatelia, ABCF - Associação Brasileira de Comerciantes Filatélicos e ABRAJOF - Associação Brasileira de Jornalistas Filatélicos), entre outros.

Comissário: representante de uma região, estado ou país junto ao Comitê Organizador de uma exposição. O comissário é responsável pela seleção prévia e também pela entrega das coleções que farão parte da exposição. Quando um expositor estiver interessado em participar de uma exposição, é com o comissário da sua região que ele deverá entrar em contato.

Completo: analogia adotada para indicar que um máximo postal reúne todos os seus elementos de composição, ou seja, cartão-postal, selo e carimbo. No entanto, não existe o contrário, ou seja, não existe um máximo postal “incompleto”. Assim, também não existe também o máximo postal “completo”: se não há o carimbo ou o selo está no verso, por exemplo, simplesmente a peça não é um máximo postal.

Concordância: nível de aderência entre os elementos de composição de um máximo postal. Existem três concordâncias que devem ser atendidas para que o máximo postal possa assim ser considerado como tal: a concordância visual (de tema), a concordância de lugar e a de tempo.



Exemplo de máximo postal e suas três concordâncias: visual (a rosa é o tema), de tempo (primeiro dia de circulação do selo) e de lugar (Barbacena é um local onde se cultivam rosas). Emissão: 29/09/2007 - Rosas - Postal: Ed. Photocard, nº 22 - Obliteração de 1º dia de circulação: Barbacena/MG - 29/09/2007 (concordância visual tripla).

Condenado: selo postal que viola o “código de ética filatélica” da UPU. De acordo com o artigo 3.1 do SREV, estes selos não podem ser utilizados para elaboração de máximos postais. Na prática, devem ser evitados em qualquer coleção expositiva.

Conhecimento: um dos critérios de avaliação da classe de Maximafilia. Permite ao expositor demonstrar seus conhecimentos em cada um dos elementos de composição do máximo postal e também das regras estabelecidas pela FIP. Corresponde ao máximo de 20 pontos, de acordo com o artigo 4.3 das Diretrizes, dentro do item Conhecimento e Pesquisa: “o conhecimento dos selos postais é julgado de acordo com o interesse dos comentários (propósito e data de lançamento, tipo, impressão, variedade, data de término de validade...); o conhecimento das oblitações engloba os tipos de oblitações, o período de utilização e a justificativa de uso da oblitação (lugar, ilustração, texto...); o conhecimento do cartão-postal é julgado de acordo com sua concordância com o tema do selo, sua qualidade e a raridade da edição”.



Exemplo de conhecimento: na legenda há descrições referentes ao selo, ao postal e ao carimbo e há ainda a observação sobre constar Porto Velho/NO em vez de Porto Velho/RO. Emissão: 24/12/2009 - Locomotiva da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, Porto Velho/RO - Postal: Ed. Martin Cooper, nº MC-01 - Oblitação ordinária: Porto Velho/RO - 29/12/2009 (NO é a sigla de Diretoria Regional Noroeste, que compreendia os estados de Rondônia e Acre).

Convenção Postal Universal: conjunto de normas e regras sobre os serviços postais, estabelecidas pela UPU e que são aplicadas universalmente aos seus países e territórios membros.

Cotação: o valor de mercado de um selo ou peça filatélica. A cotação não deve ser expressa nos conhecimentos filatélicos de um máximo postal.

CrITÉRIOS de Avaliação: conjunto de critérios aplicados para o julgamento/avaliação de uma coleção expositiva. Cada critério possui uma nota máxima e a pontuação final da coleção é obtida pela soma das notas obtidas em cada critério. No caso da Maximafilia, de acordo com o artigo 5.2 do SREV, temos quatro critérios: “Tratamento e Importância da participação (30 pontos); Conhecimento e Pesquisa (35 pontos); Estado e Raridade (30 pontos); e Apresentação (5 pontos)”.

CTO: do inglês *cancelled to order* (cancelado de favor). É um carimbo para dar aspecto de usado ao selo e geralmente é impresso junto com o próprio selo.

Curiosidade: qualquer variação em um selo ou peça filatélica que não configure uma variedade. As curiosidades incluem emendas e dobras do papel, deslocamento das cores impressas, deslocamento de picotes ou fosforescências. Nas curiosidades, geralmente pode-se aplicar as variações “mais” e/ou “menos”, ao passo que nas variedades estes meio termos não se aplicam.

Data de Emissão: data de lançamento do selo postal. É o primeiro dia de circulação do selo. A data de emissão é relevante para determinação da concordância de tempo e deverá constar na descrição dos conhecimentos filatélicos de um máximo postal.

Denteação: refere-se ao número de dentes (picotes) existentes no selo em um espaço de dois centímetros. A medida é feita através de um odontômetro. A denteação deverá ser citada nos conhecimentos filatélicos de um máximo postal apenas se, por exemplo, tornar o selo raro.

Destinatário: a pessoa a qual se destina uma carta ou cartão-postal. O espaço para o destinatário, no verso do cartão-postal, é um indicativo de que se trata de um cartão-postal legítimo.

Dimensões: medidas permitidas para o tamanho de um cartão-postal. De acordo com o artigo 3.2 do SREV: “o tamanho do cartão-postal tem que ser conforme as dimensões aceitas pela ‘Convenção Postal Universal’”. A dimensão de um máximo postal tem ainda um limite adicional, previsto no mesmo artigo 3.2 do SREV, pois deverá permitir que se tenham dois máximos postais numa folha de tamanho A4.



Exemplo de máximo postal com dimensões válidas. Este cartão-postal, emitido na década de 50, tem aproximadamente 14 x 9 cm. Emissão: 18/02/2008 - 200 Anos da Faculdade de Medicina da UFRJ, Rio de Janeiro/RJ - **Postal:** Sem editora, nº 48 - **Obliteração de 1º dia de circulação:** Rio de Janeiro/RJ - 18/02/2008.

Diretoria Regional: cada uma das subdivisões da área de abrangência dos Correios no Brasil. Atualmente existem diretorias regionais individuais para cada estado e estas são representadas pelo nome e sigla do estado. Porém até pouco tempo atrás existiam algumas diretorias regionais que reuniam mais de um estado: Diretoria Regional Noroeste, que reunia os estados do Acre e de Rondônia (representada pela sigla NO), Pará e Amapá (PA), Goiás e Tocantins (TO). Apenas o estado de São Paulo possui duas diretorias regionais: a SPM (São Paulo Metropolitana) e a SPI (São Paulo Interior). Na descrição dos conhecimentos filatélicos não há a necessidade de informar a diretoria regional, exceto quando esta esclareça alguma dúvida que justifique a utilização do carimbo escolhido. Nos anos 70 e 80 era comum colecionar carimbos de todas as diretorias possíveis, mas esta prática só é válida para máximos postais se houver o respeito às concordâncias.

Diretrizes (Guidelines): Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia. Normas auxiliares estabelecidas pela Comissão de Maximafilia da FIP que, juntamente com o Regulamento Especial para Avaliação de Participações de Maximafilia em Exposições FIP (SREV), determinam as regras para a classe de Maximafilia.

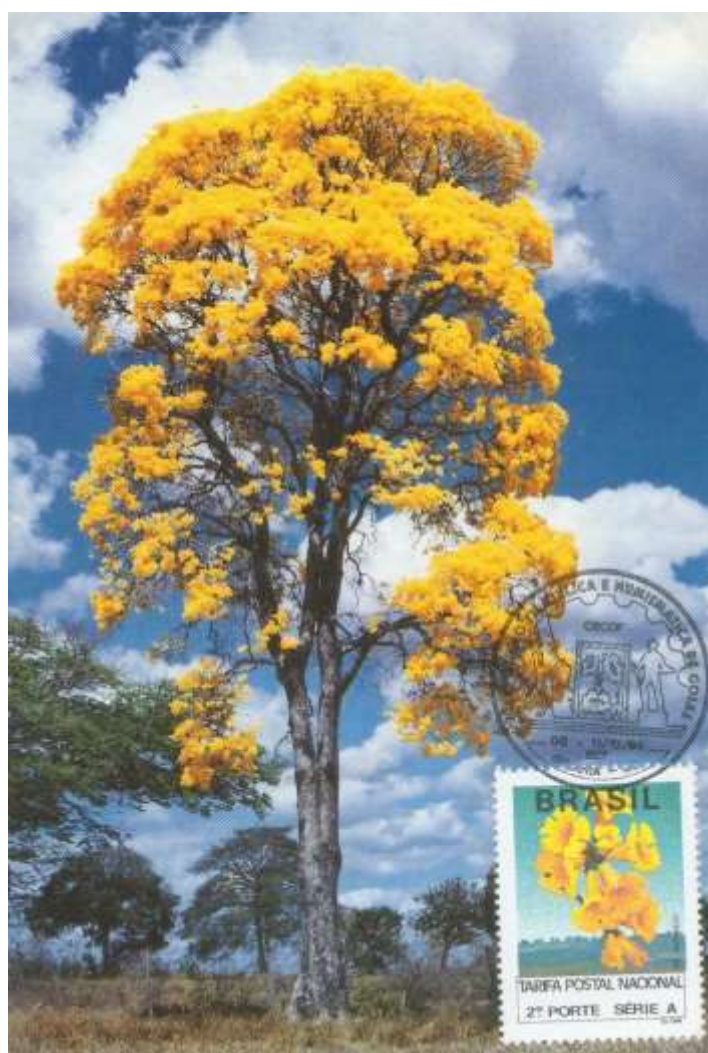
Dois: quantidade de máximos postais que uma folha deverá conter, quando em uma exposição competitiva, de acordo com o artigo 4.5 das Diretrizes: “mostrar o material selecionado de maneira harmoniosa, com o máximo de dois máximos postais por folha (evitando folhas muito vazias ou sobrecarregadas e a sobreposição de itens)”.

Duvidoso: diz-se da peça filatélica que gera dúvidas aos juízes sobre sua autenticidade, durante a avaliação de uma coleção expositiva. Na Maximafilia, a dúvida da autenticidade pode ser sobre o carimbo, o selo, o cartão-postal ou mesmo sobre o máximo postal como um todo. No caso de dúvida, o item deverá passar por um processo de expertise e, caso autêntico, deverá ser emitido um certificado de autenticidade que deverá acompanhar o item nas próximas exposições. Caso contrário o expositor não poderá expor mais o item e terá de substituí-lo por outro.

ECT: Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, ou simplesmente Correios. É a autoridade postal responsável pela emissão de selos no Brasil.

Editais: emitido pela autoridade postal, traz as informações sobre a emissão de um selo postal. É composto por uma descrição do motivo e também por detalhes da emissão, como dimensões do selo, tiragem, data e locais de lançamento. É considerado a “certidão de nascimento” do selo e é um material de grande auxílio na elaboração do conhecimento filatélico.

Editora: entidade que faz a publicação de um cartão-postal ou selo. Em alguns casos, a editora tem a sua própria gráfica e em outros utiliza gráficas de terceiros. A editora do cartão-postal deverá ser destacada como parte dos conhecimentos relativos à Cartofilia.



Exemplo de máximo postal com a descrição da editora nos conhecimentos filatélicos. Emissão: 14/03/1992 - Ipê Amarelo - **Postal:** Ed. Clube Filatélico Esperantista CECOF, S/N - **Obliteração comemorativa:** Goiânia/GO - 08 a 11/12/1994 (concordância visual tripla).

Voltando aos tempos do foot-ball

Publicado na revista eletrônica da FEBRAF nº 5, março/2016.

Na Exposição Lubrapex 2016 teremos, pela primeira vez, a presença de coleções exclusivamente de cartões-postais na classe competitiva. Podemos dizer até que esta é uma “velha novidade”, pois o colecionismo de cartões-postais é quase tão antigo e difundido quanto o de selos postais.

Um dos meus primeiros artigos, publicado em abril de 2006, no boletim nº 196 da Sociedade Philatélica Paulista (SPP), tinha como tema um cartão-postal circulado em 1906, sobre uma paixão nacional: o futebol. Ou, na grafia da época, o “foot-ball”. Agora, passados 110 anos, vamos relemburar este fato. Mas antes vamos conhecer um pouco da história do próprio cartão-postal.

Os primeiros cartões-postais

O cartão-postal surgiu oficialmente em 1º de outubro de 1869, no Império Austro-Húngaro. Em 1870 já era adotado por Alemanha e Inglaterra e, entre 1871 e 1875, foi adotado por vários outros países, como França, Estados Unidos e Chile e Espanha. A União Postal Universal (UPU) autorizou a sua circulação em todos os países membros em 1875.

Porém, no Brasil, apesar de ter sido um dos primeiros países a adotar o selo postal (1843), a adoção do cartão-postal demorou mais para acontecer, sendo feita apenas em 1880, através de 2 decretos:

- Decreto 7695, de 28 de abril de 1880, para os valores de 50 e 80 réis, referentes à correspondência interna no Brasil e à correspondência para o exterior, respectivamente; e
- Decreto 7841, de 06 de outubro de 1880, para o valor de 20 réis, referente à correspondência urbana (dentro da mesma cidade).

Nasciam assim os primeiros cartões-postais brasileiros, que estão ilustrados nas figuras de 1 a 3. Nesta época, eram conhecidos como “bilhetes postais”. O termo “cartão-postal”, no Brasil, surgiu a partir de 1903, por influência do francês “*carte postale*” e também do inglês “*post card*”, sendo usado em substituição ao termo “bilhete postal”, em definitivo, a partir de 1933.



Figura 1: bilhete postal de 20 réis, de 1880 (RHM # BP-1), referente ao porte da correspondência urbana.



Figura 2: bilhete postal de 50 réis, de 1880 (RHM # BP-4), referente ao porte para correspondência interna no Brasil.



Figura 3: bilhete postal de 80 réis, de 1880 (RHM # BP-5), referente ao porte para correspondências do Brasil para o exterior.

O verso era utilizado para a mensagem e a identificação do remetente era feita exclusivamente na parte da frente. E, a exceção da figura do selo fixo, não havia outras imagens! O que importava mesmo era o texto da mensagem.

A aceitação dos bilhetes postais foi muito grande. Em 1884, foram circuladas 282.248 cartas e 212.662 bilhetes postais. Porém, a produção dos bilhetes postais era exclusividade do Correio brasileiro. Não havia cartões-postais particulares, como há hoje. Estes somente foram autorizados em 14 de novembro de 1899, através da Lei 640. Com isto, o cartão-postal se popularizou, chegando à marca de 15 milhões de cartões-postais circulados em 1909, quando o país tinha uma população de 20 milhões de habitantes. Poderíamos dizer que o cartão-postal era o meio de comunicação mais utilizado na época.

Voltando aos tempos do foot-ball

Como era o nosso futebol há 110 anos? Tenho na minha coleção este interessante cartão-postal, ilustrado nas figuras 4 e 5, que adquiri há uns 12 anos, num leilão de uma famosa casa filatélica paulistana, perdido no meio de um lote de vários bilhetes postais usados, e que vai nos ajudar a responder esta questão:



Figura 4: bilhete postal de 50 réis, de 1906 (RHM # BP-66), circulado internamente em São Paulo/SP em 15/09/1906, frente.

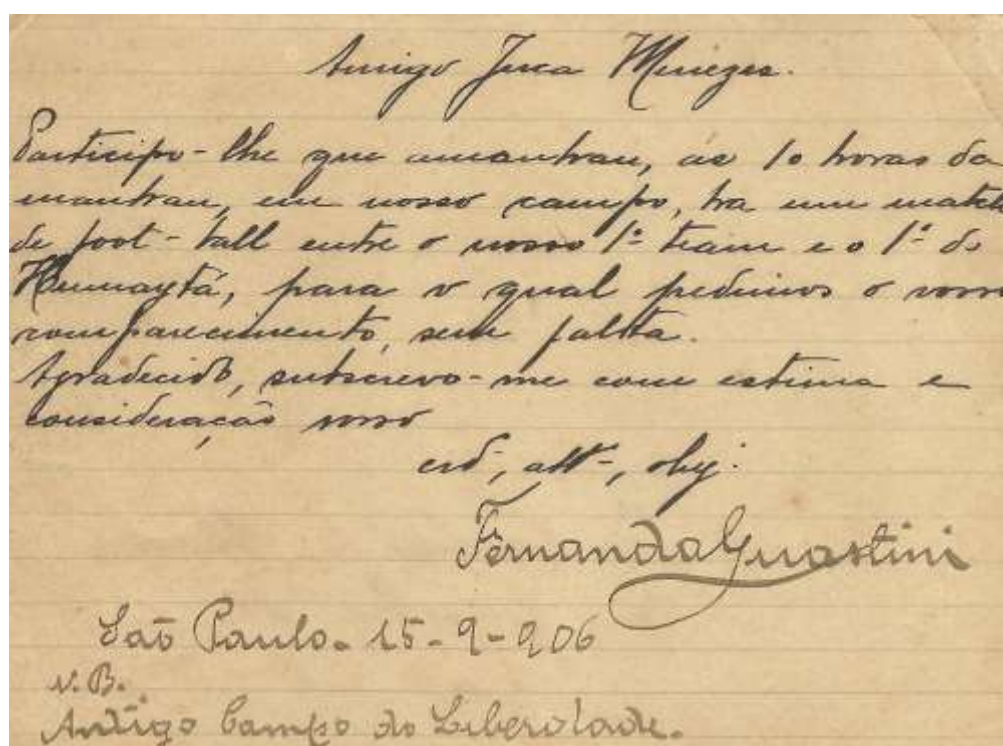


Figura 5: bilhete postal de 50 réis, de 1906 (RHM # BP-66), circulado internamente em São Paulo/SP em 15/09/1906, verso.

Frente:

*Ilmo. Sr. José Cardoso de Menezes
Rua Genebra, 11
Capital (São Paulo)*

Verso:

Amigo Juca Menezes,

Participo-lhe que amanha, às 10 horas da manha, em nosso campo, há um match de foot-ball entre o nosso 1º team e o 1º do Humaytá, para o qual pedimos o vosso comparecimento, sem falta.

Agradecido, subescrevo-me com estima e consideração, vosso

Fernando Guastini.

São Paulo, 15-9-906

N.B. - Antigo campo da Liberdade.

Dois aspectos merecem destaque nesta centenária peça:

1. **A presença de termos em inglês:** em 1906, o futebol já tinha 12 anos de Brasil e começavam a surgir os clubes e campeonatos regionais. Os termos ainda não estavam aportuguesados, e falava-se **club** (clube), **team** (time), **match** (partida, jogo) e, é claro **foot-ball**. Alguns times mais antigos, por exemplo, conservaram os termos em inglês: **Fluminense** Football Club (21/07/1902), **Grêmio** Foot-Ball Porto-Alegrense (15/09/1903), **Coritiba** Foot Ball Club (12/10/1909), Sport Club **Corinthians** Paulista (10/09/1910). Outros ainda adaptaram os termos no decorrer de sua história: Botafogo Football Club (12/08/1904) + Club de Regatas Botafogo (01/07/1894), depois **Botafogo** de Futebol e Regatas (08/12/1942) e Santos Foot-Ball Clube (14/04/1912), depois **Santos** Futebol Clube. O termo futebol, em português, só surgiria em 1933, segundo o dicionário Houaiss, portanto três anos depois de realizada a 1ª Copa do Mundo. Já a palavra estádio, apesar de existir desde os tempos dos gladiadores romanos, não era muito comum: o termo campo era usado para identificar o local onde a partida era realizada, e poucos eram os campos que tinham arquibancada nesta época, item este que caracteriza os modernos estádios.
2. **O teor do bilhete postal:** a presença do termo “**nosso 1º team**”, juntamente com a chamada para “**o vosso comparecimento, sem falta**” e o fato do bilhete postal ser escrito por uma pessoa e assinado por outra, dão a impressão de que vários foram os bilhetes escritos e postados, destinados a pessoas que não poderiam fazer falta àquela partida, ou ainda melhor, que fariam parte daquela partida. Supõe-se então tratar de uma convocação. Seria mesmo o Juca Menezes um jogador? E quem venceu o jogo daquele 16 de setembro de 1906? Bem, este mistério já dura mais de 100 anos, e para responder a estas perguntas só mesmo com a ajuda dos amigos leitores.

Referências:

1. **Gabriel, Agnaldo de Souza**, Nos Tempos do Foot-Ball, in Boletim Informativo da SPP nº 196, abril de 2006;
2. **Gabriel, Agnaldo de Souza**, Os primeiros máximos postais brasileiros, in revista A Filatelia Brasileira nº 19, junho de 2013;
3. **Meyer, Peter**, Catálogo de Selos do Brasil, Editora RHM Ltda., 58ª edição, São Paulo/SP, 2012;
4. **Grande Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**: <http://houaiss.uol.com.br>;
5. Cartões-postais do acervo do autor.

Maximafilia na Brapex 2015

Publicado no Boletim Informativo da SPP nº 224, abril/2016.

A Brapex foi o grande destaque entre os eventos filatélicos realizados em 2015. A exposição, realizada em São Paulo/SP entre os dias 18 e 22 de novembro, não exigiu uma premiação prévia para participação, o que proporcionou a muitos colecionadores exporem suas coleções pela primeira vez a nível nacional.

A seguir, mostrarei os principais destaques da Maximafilia na Brapex 2015.

A premiação na classe de Maximafilia

Na última Brapex, realizada em 2011 na cidade de Recife/PE, a classe de Maximafilia teve apenas dois representantes, com uma pontuação máxima de 67 pontos (prata). Já na edição de 2015, o aumento foi expressivo: foram 10 as coleções expostas, de sete colecionadores diferentes, com três coleções superando 70 pontos e com uma pontuação máxima de 76 pontos (vermelh). Foram cinco colecionadores estreantes em relação à Brapex de 2011.

O quadro de premiação da classe, com o título de cada participação, quantidade de quadros, o nome e a cidade dos expositores, e as medalhas/pontos obtidos por cada participação é mostrado a seguir. A lista está classificada pela ordem dos pontos obtidos:

Título da Participação e quantidade de quadros	Nome do Expositor e cidade		Medalha - Pontos
As Atividades dos Correios (05 quadros)	Ernani Santos Rebello	Florianópolis/SC	Vermeil - 76
(Re)Descobrimdo o Brasil (08 quadros)	Agnaldo de Souza Gabriel	S. J. R. Preto/SP	Vermeil - 75
A Arquitetura no Brasil (05 quadros)	Aluisio Queiroga	Brasília/DF	Prata Grande - 72
Um Tributo à Legião Urbana (01 quadro)	Gerson Francisco Quinhone	Americana/SP	68
Turismo do Brasil é o "Máximo" (05 quadros)	Ítalo João Pagni	Americana/SP	Prata - 67
Wildlife of the Holy Land (01 quadro)	Paulo Duek	Petach Tikva/Israel	63
Heróis Nacionais (01 quadro)	Agnaldo de Souza Gabriel	S. J. R. Preto/SP	60
Futebol: Copa do Mundo 2014 (01 quadro)	Aluisio Queiroga	Brasília/DF	58
O Início, o Fim e o Meio: Uma Homenagem a Raul Seixas (01 quadro)	Agnaldo de Souza Gabriel	S. J. R. Preto/SP	58
Proteção e Preservação da Flora/Fauna (01 quadro)	Vittorio Esposito	Ubá/MG	58

Observação: no caso das coleções de apenas um quadro não há medalha e sim apenas a pontuação.

Para efeito de comparação, a pontuação máxima obtida na Brasileira 2013 (exposição internacional FIP) por uma coleção na classe de Maximafilia foi de 85 pontos. Ainda há o que melhorar, mas já estamos no caminho certo para termos coleções competitivas a nível internacional.

Imagens das melhores coleções da classe de Maximafilia

A seguir temos imagens das cinco melhores coleções da classe de Maximafilia:



Figura 1: Página inicial da coleção **As Atividades dos Correios**, de Ernani Santos Rebello (76 pontos, vermeil).



Figura 2: Página inicial da coleção **(Re)Descobrindo o Brasil**, de Agnaldo de Souza Gabriel (75 pontos, vermeil).



Figura 3: Página inicial da coleção **A Arquitetura no Brasil**, de Aluisio Queiroga (72 pontos, prata grande).



Figura 4: Coleção de um quadro *Um Tributo à Legião Urbana*, de Gerson Francisco Quinhone (68 pontos).



Figura 5: Página inicial da coleção **Turismo no Brasil é o Máximo**, de Ítalo João Pagni (67 pontos, prata).

Maximafilia na classe de Literatura Filatélica

Outro destaque da Maximafilia foi a premiação do “**Catálogo Ilustrado de Máximos Postais Emitidos pelos Correios do Brasil (1973-2013)**”, que obteve 80 pontos (medalha de Vermeil Grande) e recebeu um prêmio especial na classe de Literatura Filatélica:

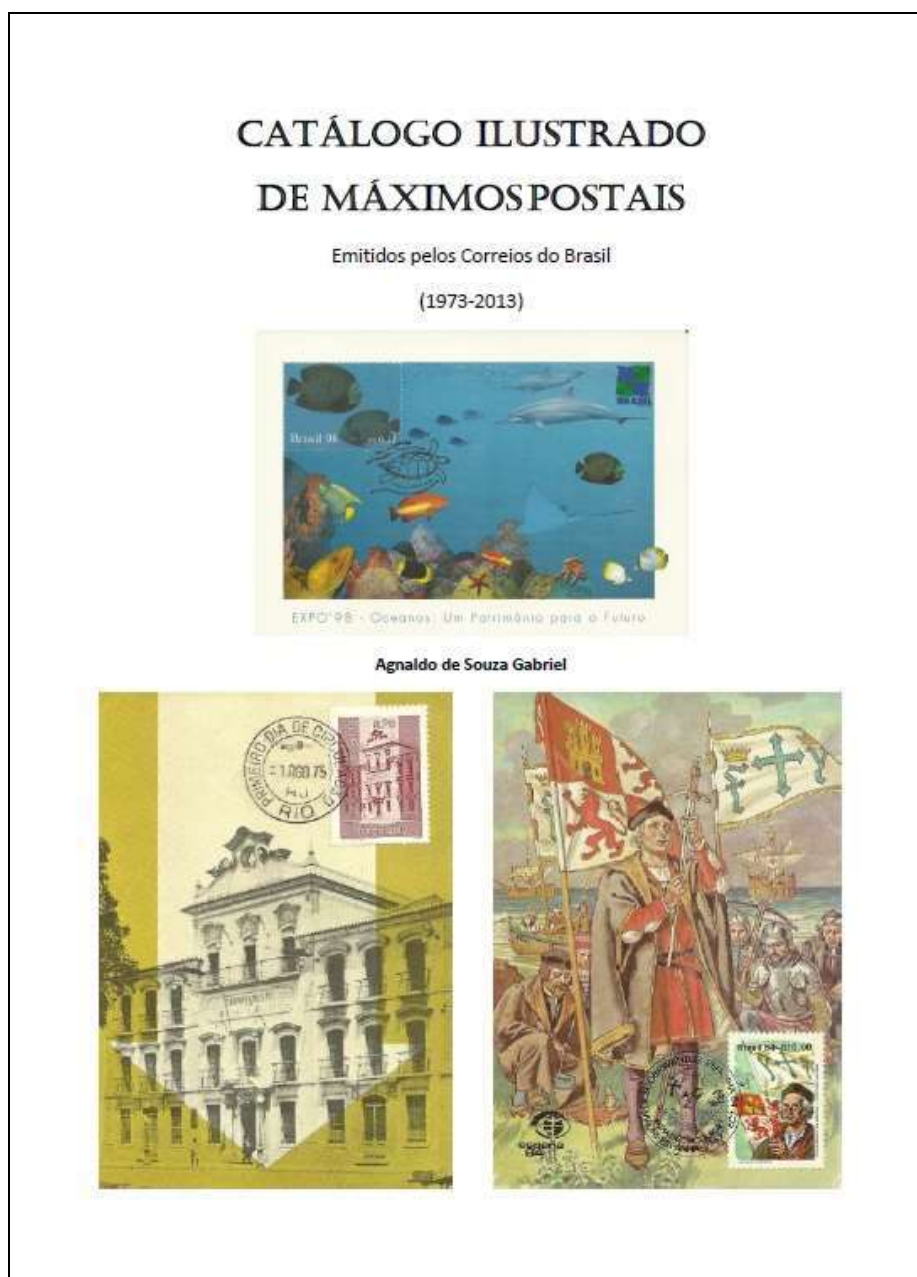


Figura 6: Capa do Catálogo Ilustrado de Máximos Postais (80 pontos, vermeil grande + prêmio especial).

Lançado em 2013, a segunda edição tem lançamento previsto para agosto de 2016. A edição atual do catálogo está disponível on-line, para consulta e download, de forma inteiramente gratuita, em vários sites de Filatelia no Brasil, como por exemplo:

- Comissão de Maximafilia da Federação Brasileira de Filatelia (FEBRAF):
<http://www.febraf.net.br/febraf.php?l=0&m=45>

- Associação Filatélica e Numismática de Santa Catarina (AFSC):
http://www.afsc.org.br/livros/livros_ASG.html

Maximafilia na 60ª Venda sob Ofertas da Neumann Filatelia

No sábado, dia 21 de novembro, dentro da programação da Brapex 2015, foi realizada a tradicional Venda sob Ofertas da Neumann Filatelia.

Nesta Venda sob Ofertas, eram oito os lotes de máximos postais, entre o lote 8972 e o lote 8979, compreendendo desde os primeiros máximos postais particulares do século XIX até séries modernas, como a escassa série de 24 máximos postais Oceanos 1998 (RHM # MAX-211/212W), passando por lotes com conjuntos de máximos postais de diversas épocas. Todos os lotes foram vendidos.

Gostaria de destacar alguns lotes em especial. O primeiro destaque é para a série Oceanos 1998 (lote 8974), composta de 24 máximos e uma das grandes raridades do setor, e que foi arrematada *in loco* por um lance de R\$ 750,00, ou seja, um acréscimo de R\$ 200,00 ao lance inicial. Considerando que o comprador pagou mais a comissão de 12%, temos um total de R\$ 840,00, o que significa um valor de R\$ 35,00 por cada máximo postal. Uma pechincha, se comprado ao valor de R\$ 120,00 pedido por alguns comerciantes filatélicos atualmente, mas ainda assim uma grande valorização, se comparado ao custo da peça à época, algo em torno de menos de R\$ 1,00.

A seguir temos uma imagem do primeiro dos máximos postais que compõem esta série, e que também ilustra a capa do Catálogo de Máximos Postais citado anteriormente:



Figura 7: Máximo Postal RHM MAX-211, da Expo Oceanos 1998.

Outro fato que gostaria de destacar na Venda sob Oferta é a presença de dois lotes com máximos postais anteriores a 1900 (lotes 8975 e 8976), que foram corretamente identificados e que acrescentam um diferencial a qualquer coleção de máximos postais. A seguir temos a imagem de um destes lotes, o 8976. Trata-se de um máximo postal retratando o Pão de Açúcar, na cidade do Rio de Janeiro. O máximo postal é formado por um bilhete postal de 40 réis, com 2 selos adicionais, de 10 e 50 réis, formando o porte correto de 100 réis para as correspondências ao exterior, e foi circulado em 14/03/1898 do Rio de Janeiro para a Alemanha.



Figura 8: Máximo Postal de 1898, retratando o Pão de Açúcar, no Rio de Janeiro.

Máximos postais com carimbo da Brapex 2015

Com o lançamento de quatro diferentes carimbos durante a Brapex 2015, foi possível a elaboração de máximos postais particulares, inclusive com a possibilidade de concordância visual tripla, como é o caso do exemplo a seguir, que retrata o próprio prédio dos Correios onde aconteceu a exposição. O cartão-postal, emitido pelos Correios, estava a venda na agência filatélica local.



Figura 8: Máximo Postal retratando o Centro Cultural dos Correios, em São Paulo/SP, com carimbo de 21/11/2015, com referência à Brapex 2015 (concordância visual tripla).

Fica a torcida para que o sucesso da Brapex 2015 se repita também nas próximas exposições!

Referências:

1. FEBRAF: Palmarès da Brapex 2011 e da Brapex 2015;
2. FEBRAF: Catálogo da Brapex 2015;
3. Neumann Filatelia, Catálogo da 60ª Venda sob Ofertas, de 21/11/2015;
4. Fotos e máximos postais do acervo do autor.

Maximafilia de A a Z – Parte 3

Publicado no boletim Filacap nº 188, junho/2016.

Emissão: corresponde à etapa final no processo de liberação de um selo para venda ao público. A partir desta data é que podemos considerar o selo como emitido. A data de emissão deverá constar dos conhecimentos filatélicos de um máximo postal.



*Exemplo de máximo postal com a descrição da emissão nos conhecimentos filatélicos, incluindo a data da emissão e o motivo da emissão. 04/06/2010 - Igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, Cuiabá/MT - **Postal:** Ed. Marci da Silva, nº 03 - **Obliteração de 1º dia de circulação:** Cuiabá/MT - 04/06/2010.*

Entidade Filatélica: qualquer entidade legalmente constituída voltada à Filatelia, podendo agregar também outras formas de colecionismo, como a Numismática (coleção de cédulas e moedas). Uma entidade pode ser formada por colecionadores, como é o caso dos clubes e associações, ou por outras entidades, como é o caso das federações. As exposições são geralmente organizadas por uma ou mais entidades filatélicas.

Envelope: invólucro que envolve a carta. Tem a identificação do destinatário, na frente, e do remetente, geralmente no verso. Quando devidamente circulado, é uma peça que pode ter grande interesse para coleções nas classes de Filatelia Tradicional, Filatelia Temática ou de História Postal. No entanto, o envelope não pode ser utilizado em substituição ao cartão-postal como base de um máximo postal.

Estado de Conservação: um dos critérios de avaliação de uma coleção expositiva de Maximafilia. Avalia as condições de conservação em que se encontram os máximos postais que compõem a coleção exposta. De acordo com o artigo 4.4 das Diretrizes, corresponde a um máximo de 10 pontos.

Estatuto Internacional de Maximafilia: primeira versão das regras da Maximafilia. Foi elaborado em 1974 e aprovado em definitivo em 1978. Atualmente as regras da Maximafilia são estabelecidas no SREV e nas Diretrizes aprovados pela FIP. A aprovação do Estatuto, em 1978, é uma divisória para a Maximafilia e está presente no artigo 3.1 das Diretrizes, no que se refere à quantidade de selos por máximo postal, e também no artigo 4.4 das Diretrizes, no que se refere à determinação da antiguidade de um máximo postal.

Expertise: processo de certificação da autenticidade de um determinado selo ou peça filatélica, efetuado por um expert, que pode ser um renomado filatelista ou até mesmo um conjunto de filatelistas de um clube ou associação filatélica. A avaliação consiste em verificações no papel, na tinta do selo e/ou do carimbo, entre outros. Ao final, se a peça for considerada verdadeira, é emitido um certificado de autenticidade. Este processo é uma garantia, por exemplo, para a aquisição e exposição de peças valiosas ou nas quais se tenha dúvidas sobre a sua origem ou autenticidade.

Exposição Filatélica: qualquer mostra filatélica, que pode ser competitiva ou não, e que pode ser composta de uma ou várias classes filatélicas. As exposições são classificadas em categorias, podendo ser de nível regional, nacional (incluindo as binacionais), continental ou mundial. Se a exposição for competitiva, ela deverá seguir as regras gerais da FIP (GREX e GREV), as regras estabelecidas para as classes filatélicas que abrange (SREV e Diretrizes) e também o regulamento específico da exposição em questão (IREX). No caso das exposições competitivas de maior abrangência, estas geralmente têm uma pontuação mínima como exigência, e que o expositor deverá ter obtido em uma exposição de abrangência imediatamente inferior.



Exemplo de painéis com uma coleção e Maximafilia numa exposição filatélica. A exposição Sulbrapex 2008, realizada na cidade de São Paulo, foi de âmbito regional.

Expositor: o proprietário de uma coleção em uma exposição filatélica.

Falsificação: num máximo postal, é qualquer tentativa de fraudar um ou mais elementos de sua composição. As falsificações podem ocorrer no selo, no cartão-postal e, mais comumente, no carimbo. De acordo com o artigo 4.3 das Diretrizes: “*todas as tentativas de melhorar o aspecto de uma obliteração depois da mesma ter sido aplicada pelo agente postal no cartão-postal serão consideradas falsificações*”. Fraudes e falsificações não são permitidas em uma coleção expositiva e, em caso de dúvida, os juízes poderão advertir o expositor para que a peça passe pelo processo de expertise, só voltando a ser exposta novamente acompanhada de um certificado de autenticidade.

FDC: sigla em inglês para “First Day Cover” - Envelope de Primeiro Dia de Circulação. É composto de envelope + selo + carimbo de 1º dia de circulação. O envelope pode ser emitido pela autoridade postal para acompanhar uma emissão filatélica ou por particulares. Assemelha-se ao máximo postal, mas não deve ser confundido com este, pois o FDC utiliza um envelope como base, ao passo que o máximo postal utiliza um cartão-postal. Se não for uma peça circulada, o FDC deverá ser evitado em uma coleção expositiva.

FEBRAF: Federação Brasileira de Filatelia. Órgão máximo da Filatelia no Brasil. Reúne os clubes e associações filatélicas brasileiras e organiza exposições no Brasil, além de representar a Filatelia brasileira junto a organizações, como a FIAF, a FIP e o Comitê Filatélico Nacional. É composta por Comissões Nacionais para cada classe filatélica.

Ferrugem: contaminação do papel por fungos ou outros elementos, dando o aspecto de pintas de ferrugem à peça. Pode ocorrer em selos, envelopes e cartões-postais, entre outros. Os máximos postais com aspecto de pintas de ferrugem devem ser evitados em uma coleção expositiva, sendo substituídos por outros em melhor estado de conservação.

FIAF: Federação Interamericana de Filatelia. Órgão máximo da filatelia no continente americano Reúne as federações filatélicas das Américas.

Filatelia: o colecionismo e estudo dos selos postais, nas suas várias formas e classes filatélicas. A Filatelia é considerada o mais popular dos os hobbies, com aspectos de arte e de ciência.

Filatelista: o colecionador e estudioso da Filatelia.

Filigrana: marca d'água do papel. É utilizada em papéis destinados a cédulas e selos, entre outros. Geralmente é visível quando o papel é colocado contra a luz. Outros métodos mais comuns de identificação são através do uso de benzina retificada ou utilizando um filigranoscópio. Filigranas diferentes em um mesmo selo indicam emissões diferentes. Em um máximo postal, na descrição dos conhecimentos filatélicos, a filigrana deverá ser citada apenas se, por exemplo, tornar o selo raro.

FIP: Federação Internacional de Filatelia. Órgão máximo da Filatelia a nível mundial. Tem por função regulamentar exposições e as definições dos diversos tipos de classes filatélicas. É composta por Comissões para cada classe filatélica. Autoriza a realização e participa de exposições filatélicas a nível mundial.



Exemplo de exposição filatélica mundial FIP, realizada no Brasil. A Brasileira 2013 aconteceu na cidade do Rio de Janeiro e foi composta de todas as classes filatélicas.

Flyer: um pequeno folheto publicitário, do tipo de um panfleto, mas semelhante em tamanho ao cartão-postal. O seu nome vem do motivo da sua distribuição: porta-a-porta ou de mão em mão. Os flyers são utilizados como convites, distribuídos pra anunciar festas, eventos, entre outros. Não devem ser utilizados como base para a elaboração de máximos postais.

Folha: conjunto de selos unidos, em um formato aproximado de uma folha A4, de forma completa, tal como foi impresso, ou seja, sem que tenha sido destacado ou removido nenhum dos selos que a compõe. A quantidade de selos de uma folha pode variar conforme a emissão e o tamanho dos selos. Cada selo da folha deverá ser tratado individualmente na elaboração de um máximo postal.

Folha de Avaliação: ficha preenchida pelos jurados com a avaliação de uma coleção expositiva. Nela são preenchidos os pontos obtidos pelo expositor e também recomendações e observações dos jurados para melhor a coleção exposta, bem como itens expostos que causem dúvida sobre sua autenticidade. O preenchimento da folha de avaliação está previsto no artigo 5 das Diretrizes.

Folha de Rosto: a folha de abertura de uma coleção expositiva. É obrigatória em toda a coleção expositiva e deve conter o título e o plano da coleção. É a única folha de uma coleção expositiva de Maximafilia que não contém obrigatoriamente dois máximos postais, mas poderá conter um máximo postal como ilustração.

(Re)Descobrimdo o Brasil

(Re)Discovering Brazil

Plan: The purpose of this collection is to show the diversity between the Brazilian states, showing the tourist aspects of each one, in accordance with the most important features of them: constructions, culture, customs and nature. We starts in Bahia, place of arrival of Pedro Álvares Cabral in 1500 and, as a tourist route, we follow to the other states of the Nordeste region to the Norte region, and then the Centro-Oeste, Sudeste and Sul regions. Each State, whenever possible, is bordering the state immediately after.



Plano da Coleção

O objetivo desta coleção é mostrar a diversidade existente entre os Estados brasileiros, mostrando os aspectos turísticos de cada Estado, de acordo com as características marcantes de cada um: obras, cultura, costumes e natureza. O início é pelo Estado da Bahia, local de desembarque de Pedro Álvares Cabral em 1500. E como um roteiro turístico, seguimos pelos demais Estados da região Nordeste até a região Norte, e depois pelas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Cada Estado, sempre que possível, faz fronteira com o Estado imediatamente posterior.

- 1. A Formação dos Estados Brasileiros**
Uma breve descrição sobre a formação atual do Brasil, atualmente com 26 Estados e 1 Distrito Federal, distribuídos em cinco grandes regiões administrativas e que formam os capítulos desta coleção.
- 2. Região Nordeste**
A região Nordeste, onde começou o Brasil, é marcada pelo longo litoral e pelo interior semiárido, conhecido como sertão. Destaque para a religião católica marcada pela presença da cultura africana.

2.1 Bahia	2.4 Pernambuco	2.7 Ceará
2.2 Sergipe	2.5 Paraíba	2.8 Piauí
2.3 Alagoas	2.6 Rio Grande do Norte	2.9 Maranhão
- 3. Região Norte**
A região Norte é marcada pelos grandes territórios com pouca população, com grandes reservas naturais. Destaque para a selva Amazônica, a riqueza de sua fauna e flora e as explorações feitas pelo homem.

3.1 Tocantins	3.4 Roraima	3.7 Rondônia
3.2 Pará	3.5 Amazonas	
3.3 Amapá	3.6 Acre	
- 4. Região Centro-Oeste**
A região Centro-Oeste é marcada por ser a sede do Distrito Federal, onde fica a capital do país, Brasília. Destaque também para a natureza, com o Pantanal e a região do Cerrado, com seus elementos típicos.

4.1 Mato Grosso	4.3 Goiás
4.2 Mato Grosso do Sul	4.4 Distrito Federal
- 5. Região Sudeste**
A região Sudeste é a região mais desenvolvida do país, concentrando a maior parte da população. Destaque para as duas maiores metrópoles brasileiras, Rio de Janeiro e São Paulo.

5.1 Minas Gerais	5.3 Rio de Janeiro
5.2 Espírito Santo	5.4 São Paulo
- 6. Região Sul**
A região Sul é marcada pelo clima temperado, com regiões onde chega a nevar no inverno. Destaque também para a presença da cultura europeia, vinda dos imigrantes.

6.1 Paraná	6.3 Rio Grande do Sul
6.2 Santa Catarina	

Exemplo de folha de rosto de uma coleção expositiva da classe de Maximafilia. O título e o plano da coleção são obrigatórios.

Folha Expositiva: cada uma das folhas que compõem uma coleção expositiva. A folha expositiva deverá conter o desenvolvimento da coleção, composto pela identificação do capítulo, das peças e conhecimentos filatélicos de acordo com a classe filatélica a que pertence. No verso, deverá ter a identificação do expositor e a numeração da página. Para a classe de Maximafilia, cada folha expositiva deverá conter dois máximos postais, de acordo com o artigo 3.2 do SREV. Outro aspecto importante a destacar é a espessura destas folhas: como os máximos postais são peças bem mais pesadas que os selos postais, é necessário que a folha tenha capacidade para suportar este peso. O recomendado é que as folhas tenham uma gramatura mínima de 180 g/m².

2.6 Rio Grande do Norte (RN)



Fortaleza dos Reis Magos, Natal/RN - Emissão: 06/01/1999 - Postal: Ed. Nordeste Leste 80x105-12 - Obliteração 1ª dia: Natal/RN - 06/01/1999

Construída na foz do rio Pirangi, a Fortaleza dos Reis Magos é um dos mais antigos fortes brasileiros e marco da fundação da Cidade de Natal; originalmente em taipa, tem um perímetro de 240 m, forma de estrela e estilo italiano.



Praia de Ponta Negra e Morro do Careca, Natal/RN - Emissão: 13/06/2001 - Postal: Ed. Brasília 62 - Obliteração 1ª dia: Natal/RN - 13/06/2001

O morro do Careca é dos principais pontos turísticos da capital potiguar. Localizado na praia de Ponta Negra, tem cerca de 120 m de altitude e é um patrimônio natural da cidade de Natal.

Exemplo de folha expositiva, que deverá conter sempre dois máximos postais.

Folhinha: peça filatélica impressa pela autoridade postal ou por particulares, geralmente relacionada a eventos filatélicos, como exposições e lançamentos de selos, e que geralmente contém selos e/ou carimbos alusivos. As folhinhas não servem como base para máximos postais. No entanto, muitas folhinhas, quando impressas em papel cartão, assemelham-se a máximos postais. Deve-se distingui-las dos cartões-postais procurando pela existência de textos filatélicos, como a presença da expressão “folhinha filatélica” ou equivalente, ou então pela falta de elementos que possam caracterizá-la como um cartão-postal.

Fosforescência: luminescência existente em alguns selos, visível apenas na luz ultravioleta, com o objetivo de evitar falsificações. Tem a mesma finalidade das filigranas. Na descrição dos conhecimentos filatélicos de um máximo postal a fosforescência deverá ser citada apenas quando esta for relevante.

Fotocópia: a reprodução de uma imagem através de um processo de cópia. É um dos itens proibidos pelo artigo 3.2 das Diretrizes: “*os seguintes itens não podem ser utilizados como suporte de máximos postais: colagens, recortes, fotos privadas em papel fotográfico, fotocópias coloridas ou em preto e branco, fotomontagens, desenhos e documentos especialmente desenvolvidos para a emissão do selo, para serem impressos de modo privado em papel fotográfico utilizando-se de um computador*”.

Fotomontagem: junção de duas ou mais imagens, feita através de um processo de editoração, com resultado na forma de uma única imagem. Cartões-postais com fotomontagens não são permitidos como base para a elaboração de máximos postais, de acordo com o artigo 3.2 das Diretrizes.

Fotografia: o resultado do processo de reprodução de uma imagem, geralmente impresso em um papel fotográfico. As fotografias se assemelham aos cartões-postais, mas não devem ser utilizadas como base para montagem de um máximo postal, de acordo com o artigo 3.2 das Diretrizes.

Franquia: valor facial impresso no selo postal. Diz-se que um selo tem valor de franquia quando este está dentro do seu período de validade. Na elaboração de um máximo postal somente são aceitos selos que sejam válidos para postagem.



Exemplo de máximo postal com carimbo dentro do período de franquia válida para o selo. Emissão: 08/04/2011 - 300 Anos de Mariana: Maria-Fumaça - **Postal:** Ed. Photocard, nº 11 - **Obliteração 1º dia de circulação:** Mariana/MG - 08/04/2011.

Franquia mecânica: forma de carimbo automático, feito por máquinas, e que reúne em um único elemento o valor de franquia, o número da máquina franqueadora, o local e a data de obliteração. As franquias mecânicas são aceitas como carimbos em um máximo postal, equivalendo-se ao carimbo de expedição. Da mesma forma que os demais carimbos, a franquia mecânica deve permitir a validação das concordâncias exigidas em um máximo postal.

Goma: substância adesiva colocada no verso dos selos e que adere ao envelope ou cartão-postal após ser levemente umedecida. No máximo postal, porém, como o selo é colado no anverso, a goma não permite que o selo se fixe corretamente na base de verniz do cartão-postal. Neste caso, para evitar que o selo se solte é necessário primeiro fazer a raspagem da camada de verniz existente no cartão-postal, o que permitirá uma melhor fixação do selo e também do carimbo do máximo postal.

Gráfica: entidade responsável pela impressão física de um cartão-postal ou selo postal. Pode produzir agindo também como editora de seu próprio material, ou produzir material sob encomenda de terceiros. Não há necessidade de identificação da gráfica nos conhecimentos sobre Cartofilia.

Gramatura: peso em gramas de uma folha de um determinado produto em uma área de 1 m². É medida em “g/m²”. Gramaturas diferentes em selos iguais geralmente indicam tratar-se de outra emissão, reimpressão ou prova. Nos cartões-postais, se um cartão-postal foi impresso em papel de gramatura muito baixa, ele tem maior tendência a entortar com variações de temperatura e umidade. Além disso, a capacidade de receber densidade suficiente de cores na impressão também pode ficar comprometida. Os cartões-postais devem ter uma gramatura mínima recomendada de 180 g/m² e geralmente são impresso em gramaturas entre 230 e 300 g/m². A correta gramatura de um cartão-postal (perceptível através de sua espessura) é um dos indicativos de que se trata de um cartão-postal legítimo.

A primeira mulher brasileira retratada em um selo postal

Publicado no Boletim Informativo da SPP nº 225, agosto/2016.

Uma das seções que mais gosto nas revistas e boletins filatélicos é aquela em que um filatelista é entrevistado por outro filatelista. Por partilharem do mesmo hobby, o entrevistador consegue entender a paixão do entrevistado pela sua coleção. Mas, infelizmente, estas entrevistas são a exceção à regra. Já vi e vivi muitas vezes a situação em que o entrevistado é tratado como um dinossauro, um ser pré-histórico distante do nosso tempo. É uma pena, pois o entrevistado, em vez de ter orgulho de mostrar sua coleção, acaba se sentindo envergonhado diante de seus conhecidos.

Acredito que muito do sentimento frustrante deste tipo de entrevista venha das perguntas que são feitas: “quantos selos você tem?”, “quanto você gasta por mês ou quanto vale sua coleção?” ou até mesmo, “você tem o Olho-de-Boi?”. Vejam: nenhuma destas questões explica o porquê da paixão pela Filatelia. Pra mim, que coleciono selos desde que me conheço por gente, “na alegria e na alergia”, como diria minha esposa, sinto falta de perguntas como estas: “o que você aprendeu colecionando selos?”, “que selo você daria de presente e pra quem?” ou “que personagem ou evento você destacaria, e que você veio a descobrir somente a partir de um selo?”. Desde o lançamento do Penny Black, cada selo tem a sua própria história e o poder de transformar as pessoas ao seu redor. A Filatelia, meus caros entrevistadores, é justamente isto: o prazer pelo conhecimento através dos selos postais.

Escrevo esta matéria pra contar a vocês um destes casos, a história por trás de um selo, que eu já conhecia, mas que tive a oportunidade de redescobrir através dos estudos para a concordância de um máximo postal: trata-se da primeira mulher brasileira retratada em um selo postal.

Um pouco de Filatelia...

Qual foi o primeiro selo postal do mundo? Como disse anteriormente, foi o Penny Black, emitido no dia 6 de maio de 1840 pelo Reino Unido, com o retrato da rainha Vitória e que foi, portanto, a primeira mulher a ilustrar um selo postal.

Qual o primeiro selo brasileiro? Isto não chega a ser uma pergunta difícil para a maioria dos filatelistas: o “Olho-de-Boi”, com os valores de 30, 60 e 90 réis, foi emitido em 1º de agosto de 1843.

Qual foi o primeiro brasileiro a ser retratado em selo postal? Esta também não é uma pergunta difícil: foi D. Pedro II, em 1º de julho de 1866. Mas você saberia dizer quem foi a primeira mulher brasileira retratada em um selo postal? E quando foi isto?

...um pouco de pesquisa...

Vamos dar uma pausa para sua pesquisa. Vale consultar o Google. Vale consultar “os universitários”. Vale consultar o catálogo de selos do Brasil - tanto faz o RHM da 58ª edição de 2013, em volume único, quanto a 59ª edição, de 2016, em 2 volumes - a resposta está nas páginas do catálogo. E então, chegou à sua resposta?

Quem disse que foi a Princesa Isabel, em 29 de julho de 1946? Passou perto. Não foi ela, mas acertou quem começou a pesquisa pelo segundo volume do catálogo RHM de 2016.

...e um pouco de História

A resposta está na página 461 da edição única do catálogo RHM de 2013 e na página 198 do segundo volume do catálogo RHM de 2016, no bloco “Como colecionar selos” de 2003. Mais precisamente no segundo selo do bloco, que homenageia os 150 anos do primeiro selo de **Portugal!** Sim, a primeira

brasileira retratada em um selo postal foi a rainha D. Maria II, filha de D. Pedro I, o proclamador da Independência do Brasil e irmã mais velha de D. Pedro II. Em 1º de julho de 1853 foram emitidos os primeiros selos portugueses, nos valores de 5 e 25 réis, todos retratando a rainha D. Maria II. No dia seguinte foi emitido o selo de 100 réis e no dia 22 do mesmo mês, o selo de 50 réis. O selo do bloco brasileiro de 2003 ilustra o valor de 25 réis.

A rainha D. Maria II de Portugal, batizada como Maria da Glória Joana Carlota Leopoldina da Cruz Francisca Xavier de Paula Isidora Micaela Gabriela Rafaela Gonzaga de Bragança, nasceu no dia 4 de abril de 1819, no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro. Depois de um reinado aos seis anos de idade em Portugal, entre 1826 e 1828, a jovem D. Maria voltaria a ser a rainha portuguesa após a morte do pai D. Pedro I (então D. Pedro IV de Portugal), em 1834, reinando até sua morte, em 15 de novembro de 1853, poucos meses após o lançamento dos primeiros selos postais portugueses.

Máximos postais retratando D. Maria II

A seguir temos alguns máximos postais retratando a rainha D. Maria II, bem como os primeiros selos postais de Portugal. Nosso primeiro máximo postal é de 1953:



Emissão: 03/10/1953 - 100 anos do selo postal português, retratando D. Maria II (quadro de T. Lawrence)
- Postal: Editora Lito Portugal, S/N - **Obliteração comemorativa:** Lisboa/Portugal - 09/10/1953.

Nosso segundo exemplo traz o selo emitido em comemoração aos 150 anos do selo postal em Portugal e retrata o selo de 5 réis, o selo nº 1 de Portugal.



Emissão: 13/03/2003 - 150 anos do selo postal português, retratando D. Maria II e o selo de 5 réis (o selo nº 1 de Portugal) - **Postal:** Edição Deltiológica, S/N - **Obliteração comemorativa:** Lisboa/Portugal - 13/03/2003 (concordância visual tripla).

No nosso último exemplo, temos outro selo emitido em comemoração aos 150 anos do primeiro selo de Portugal, desta vez retratando o selo de 25 réis, que é o selo que foi retratado no bloco brasileiro de 2003.



Emissão: 13/03/2003 - 150 anos do selo postal português, retratando o selo de 25 réis - **Postal:** Edições Século XXI, S/N - **Obliteração comemorativa:** Lisboa/Portugal - 06/05/2003 (concordância visual tripla).

Referências:

1. **Meyer, Peter**, Catálogo de Selos do Brasil 2013, Editora RHM Ltda., 58ª edição, São Paulo, 2012;
2. **Meyer, Peter**, Catálogo de Selos do Brasil 2016 - Volume II, Editora RHM Ltda., 59ª edição, São Paulo, 2016;
3. **Wikipédia:** D. Maria II de Portugal, disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Maria_II_de_Portugal
4. **Wikipédia:** D. Pedro I do Brasil, disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Pedro_I_do_Brasil
5. **Wikipédia:** Selo D. Maria II, disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Selo_D._Maria_II
6. Máximos postais do acervo do autor.

Maximafilia de A a Z – Parte 4

Publicado no boletim Filacap nº 189, outubro/2016.

GREV: Regulamento Geral da FIP para a Avaliação de Participações Competitivas em Exposições FIP. No GREV temos os critérios gerais para avaliação de coleções expositivas, que serão posteriormente especificados de acordo com as regras de cada classe filatélica (SREV e Diretrizes).

GREX: Regulamento Geral da FIP para Exposições. O GREX determina as regras para as exposições de âmbito da FIP, como a divisão em classes filatélicas, o tamanho mínimo de quadros, as premiações, condições de participação, obrigações e responsabilidades dos organizadores, comissários e jurados, entre outros. O GREX é complementado pelo GREV, pelas regras de cada classe (SREV e Diretrizes) e pelo regulamento individual da exposição (IREX).

História Postal: classe filatélica que reúne peças comprovadamente circuladas. Permite a participação de máximos postais, mas apenas quando estes forem circulados.

Holograma: uma imagem tridimensional, que muda de acordo com o ponto de vista do observador. Um holograma num cartão-postal é, ao lado das múltiplas figuras, uma das proibições de uso de cartões-postais como base para um máximo postal. De acordo com o artigo 3.2 do SREV temos que: “*cartões-postais com múltiplas figuras, assim como aqueles com hologramas são proibidos*”.

Ilustração: imagem presente no anverso (frente) do cartão-postal e que servirá de base para a elaboração da concordância visual no máximo postal.

Impressão: forma de impressão do selo postal, que pode ser talho-doce, ofsete, rotogravura, entre outras. Na descrição dos conhecimentos filatélicos de um máximo postal a forma de impressão deverá ser citada apenas quando esta for relevante.

Inteiro Postal: classe filatélica que reúne peças emitidas pela autoridade postal com franqueamento pré-pago, feito através de selo-fixo (pré-impresso). São exemplos os aerogramas, cintas, cartas-bilhete e bilhetes postais (cartões-postais pré-franqueados). A classe de Inteiros Postais admite a utilização de máximos postais quando estes forem formados a partir de bilhetes postais e geralmente apenas quando circulados.



Exemplo de máximo postal circulado, que utiliza como base um bilhete postal. **Emissão:** ?/?/1897 - Série Madrugada Republicana: Pão de Açúcar, Rio de Janeiro/RJ - 10 réis (RHM # 91, totalizando o correto por de 50 réis referente aos bilhetes postais com destino nacional, em vigor a partir de 01/01/1898) - **Postal:** Ed. Correios - 40 réis (RHM # BP-47, de 1895) - **Obliteração ordinária:** Rio de Janeiro/RJ - 11/05/1898 (carimbo de chegada em Pernambuco 16/05/1898).

IREX: regulamento individual de uma exposição filatélica. Segue os regulamentos superiores e determina, por exemplo, a abrangência da exposição, quais as classes filatélicas, prazos e instruções para participação, entre outros. Toda exposição competitiva possui seu regulamento individual.

Julgamento: o processo de avaliação de uma coleção expositiva por um júri, dentro de uma exposição competitiva. No caso da Maximafilia, o julgamento é feito seguindo as regras estabelecidas para as exposições em geral (GREV e GREX) e para a classe (SREV e Diretrizes). Ao final os jurados deverão preencher uma folha de avaliação com a pontuação obtida pela coleção avaliada e também outras observações que acharem necessárias, como é o caso das peças duvidosas.

Janela: recurso que consiste em recortar uma área em uma folha expositiva para exposição parcial de uma determinada peça, colocada no verso da folha, e com apenas uma pequena parte da peça visível através da janela. É um recurso comum no caso de envelopes não circulados, onde se deseja mostrar apenas o selo e o carimbo. Entretanto, as janelas não devem ser utilizadas em uma coleção expositiva de Maximafilia, pois todos os máximos postais deverão ser mostrados em sua totalidade.

Jurado: cada um dos membros de um júri, no processo de avaliação de uma coleção em uma exposição competitiva. Geralmente é um filatelista com grande conhecimento na sua classe e que já tenha participado de outras exposições. Um jurado pode ser aprendiz, de nível nacional (pode julgar exposições a nível nacional) ou de nível internacional (pode julgar em exposições organizadas pela FIP).

Júri: conjunto de jurados responsável pela avaliação de uma coleção. Para a classe de Maximafilia, de acordo com o artigo 5.1 das Diretrizes, temos que *“as participações são julgadas por especialistas aprovados na Classe de Maximafilia”*.

Legenda: descrição que aparece, geralmente no verso do cartão-postal, identificando o local da imagem. A legenda no anverso não inviabiliza o uso do cartão-postal como base para um máximo postal. De acordo com o artigo 3.2 do SREV, *“os cartões-postais existentes no mercado são aceitos tal como são. Eles podem ter margens e um texto diretamente conectado com o tema”*. Também podemos chamar de legenda a descrição dos conhecimentos filatélicos que acompanha cada máximo postal em uma coleção expositiva.



Exemplo de máximo postal com legenda no cartão-postal. **Emissão:** 31/03/1983 - Usina Hidrelétrica de Itaipu, Foz do Iguaçu/PR - **Postal:** Ed. Edicard, nº 651-082 - **Obliteração 1º dia de circulação:** Foz do Iguaçu/PR - 31/03/1983 (concordância visual tripla).

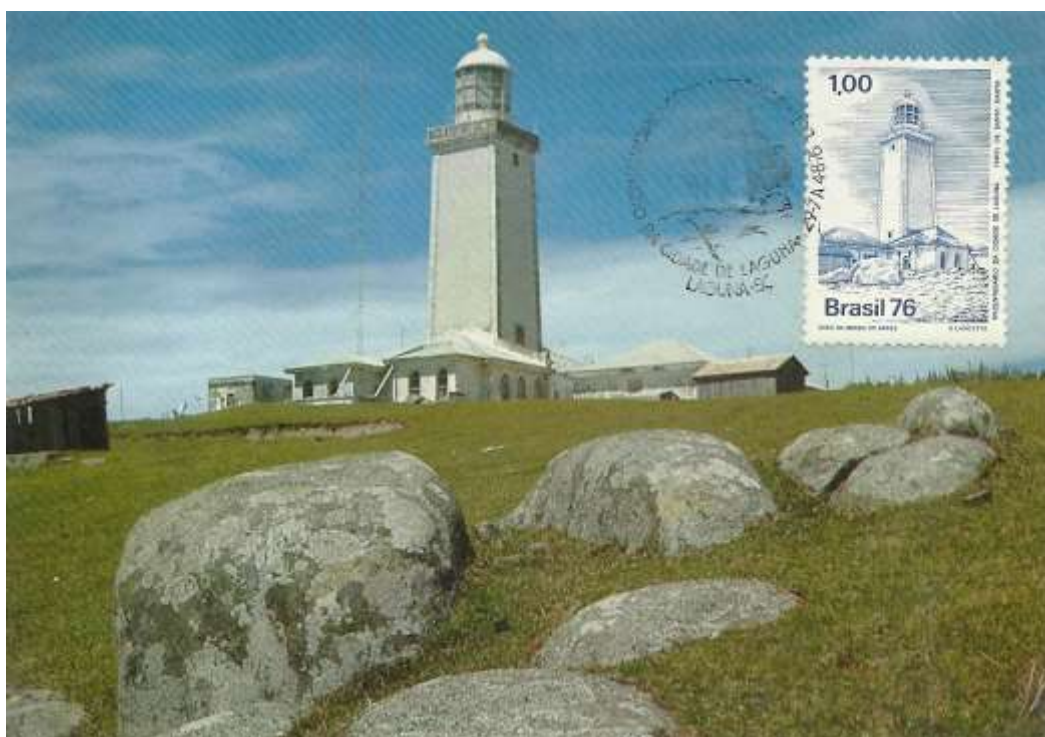
Lembrança Filatélica: diz-se das peças filatélicas não circuladas, geralmente montadas a pedido de um filatelista, utilizando-se um envelope, cartão-postal ou papel cartão ilustrado, com selo e carimbo alusivos. As peças com cartão-postal + selo + carimbo e que não são máximos postais podem ser chamadas de lembranças filatélicas. Estas peças podem ter seu valor, mas devem ser evitadas em uma coleção, sobretudo na classe de Maximafilia, onde uma coleção expositiva deverá conter apenas máximos postais.

Limítrofe: do inglês *borderline*. Indica qualquer selo ou peça filatélica que esteja no limite entre ser aceito ou não como material filatélico adequado. Para os máximos postais não há muitos exemplos de material limítrofe, mas poderíamos incluir os selos que são impressos totalmente personalizados como exemplo. Para evitar dúvidas em uma exposição competitiva, os esclarecimentos necessários deverão constar na descrição do conhecimento filatélico junto ao máximo postal em questão.

Línguas oficiais da FIP: inglês, alemão, francês e espanhol. Numa coleção expositiva a nível internacional ou mundial, o plano da coleção deverá estar em uma das línguas oficiais da FIP.

Literatura Filatélica: classe filatélica que compreende sites, livros, catálogos, boletins e periódicos, entre outros, sobre selos postais em suas variadas formas e classes filatélicas. É uma boa fonte para obtenção do conhecimento filatélico a ser descrito em um máximo postal.

Local (concordância de): uma das três concordâncias que um máximo postal deverá ter, ao lado da concordância de tema (visual) e de tempo. Esta concordância determina quais as localidades admitidas para o máximo postal de acordo com o tema apresentado. Por exemplo, de acordo com o artigo 4.3 das Diretrizes, “*Para monumentos, paisagens e lugares, só há um lugar que admite a concordância exigida: é o lugar onde o monumento, a paisagem ou o lugar está localizado*”. Há ainda regras para personalidades, eventos, meios de transporte, atividades esportivas e obras de arte, entre outros.



Exemplo de máximo postal com correta concordância de local. Neste caso, somente carimbos do local onde fica o farol (Laguna/SC) são válidos para a concordância de local. Emissão: 29/07/1976 - Tricentenário da Cidade de Laguna/SC: Farol de Santa Marta - Postal: Ed. Mercator, nº E-1422 - Obliteração comemorativa: Laguna/SC - 29/07 a 04/08/1976 (concordância visual tripla).

Mancolista: lista de faltas. É uma relação de selos ou outras peças filatélicas que faltam a um colecionador, seguindo a numeração de um determinado catálogo.

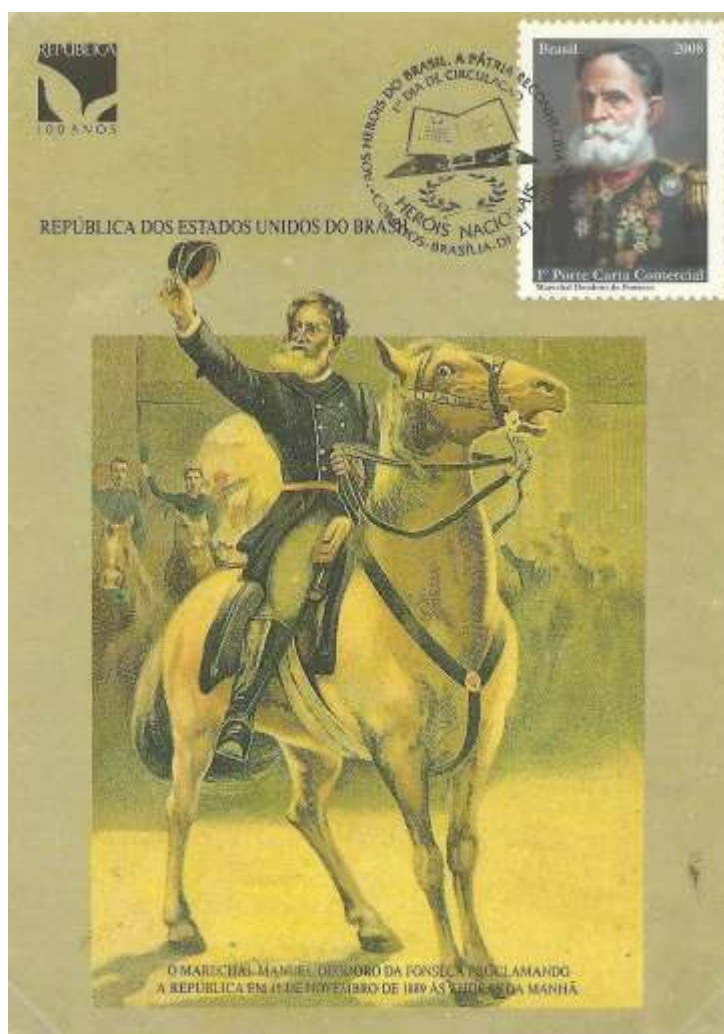
Marcofilia: estudo e colecionismo das marcas postais, ou seja, dos carimbos utilizados com objetivo postal. Inclui, além dos carimbos de obliteração do selo, carimbos de aviso e de indicação de serviço, como por exemplo, DH (depois da hora), ME (mal encaminhado) e AR (aviso de recebimento). Para a

Maximafilia, entretanto, somente os carimbos de obliteração do selo é que permitem estabelecer as concordâncias necessárias para um máximo postal.

Material Filatélico Adequado: de acordo com o artigo 3.1 do GREV, é qualquer material que possa ser apresentado em uma coleção expositiva, variando de acordo com a classe a que pertence. De acordo com o artigo 2.2 das Diretrizes, em uma coleção de Maximafilia são aceitos apenas máximos postais, não permitindo, portanto, a colocação de selos postais isolados, envelopes circulados ou qualquer outro material filatélico que não seja um máximo postal.

Maximafilia: compreende o colecionismo e o estudo de máximos postais. É uma das classes filatélicas reconhecida pela FIP, ou seja, possui seus próprios regulamentos, expressos no Regulamento Especial para Avaliação de Participações de Maximafilia em Exposições FIP (SREV) e nas Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia. Uma coleção expositiva de Maximafilia é composta exclusivamente de máximos postais.

Máximo Postal (ou Postal Máximo): peça filatélica que reúne três elementos em plena concordância: selo postal + cartão-postal + carimbo, no anverso do cartão-postal. Para que a peça seja considerada um máximo postal, de acordo com as regras da FIP, deverá atender plenamente a três concordâncias: de tema (visual), de lugar e de tempo.



Exemplo de máximo postal com os seus três elementos de composição e com suas três concordâncias: de tema (visual), de local e de tempo. Emissão: 21/04/2008 - Heróis Nacionais: Marechal Deodoro da Fonseca - Postal: Ed. Correios (1989) - Obliteração 1º dia de circulação: Brasília/DF - 21/04/2008.

Michel: catálogo de selos mundiais editado na Alemanha. É um dos mais utilizados nas trocas de selos em nível mundial, sobretudo para selos da Alemanha, seus territórios e ocupações.

Mini-Folha: são folhas de selos, porém em tamanho reduzido e com menos selos que as folhas normais. Assemelham-se aos blocos, mas, neste caso, não há a recomendação de colar a parte restante da mini-folha no verso do cartão-postal. Cada selo de uma mini-folha deverá ser tratado individualmente na elaboração de um máximo postal.



Exemplo de máximo postal com selo retirado de uma mini-folha. Emissão: 29/09/2002 - Motocicletas: BMW R 1200 C - Postal: Ed. Mica Cartões Publicitários, S/N - Obliteração 1º dia de circulação: Santo André/SP - 29/09/2002 (concordância visual tripla).

Mint: o selo novo, em seu estado original, como emitido, ou seja, com goma intocada, sem marcas de charneira ou pintas de ferrugem. Os selos mint são identificados pela abreviação NNN, para diferenciar dos selos com marca de charneira e/ou com pintas de ferrugem (NN) e dos selos novos cuja goma já foi removida (N). Nos máximos postais não há diferenciação do estado do selo em relação à goma, visto que este estará afixado junto ao cartão-postal.

Moderna: a Filatelia Moderna é uma classe filatélica que compreende material lançado após 1991. Atualmente é aplicada para as classes de Filatelia Tradicional, Inteiros Postais e História Postal, sendo avaliada de acordo com os regulamentos destas classes. Ainda não há a previsão de sua aplicação na classe de Maximafilia.

Montagem: processo de elaboração de um máximo postal, ou seja, a preparação do cartão-postal, a fixação do selo e a aplicação do carimbo. Difere-se da fotomontagem, que é feita diretamente na imagem reproduzida no cartão-postal, obtendo-se uma imagem única a partir de duas ou mais imagens, e que é um dos itens proibidos pelo artigo 3.2 das Diretrizes.

Múltiplas Figuras: uma das proibições, ao lado dos hologramas, no uso de cartões-postais como base para um máximo postal, de acordo com o artigo 3.2 do SREV. O motivo da proibição é que um cartão-postal com múltiplas figuras não cumpre o papel de enfatizar o tema do selo.

Não Circulado: diz-se da peça que não foi efetivamente circulada pelos Correios. No caso da Maximafilia, com exceção feita às primeiras peças clássicas, praticamente todos os máximos postais não são circulados.

Não Emitido: diz-se do selo postal que, embora estivesse pronto para entrar em circulação, não foi liberado ou teve sua venda suspensa, deixando de ter valor de porte. Selos assim, quando circulados, são muito raros. Caso haja um máximo postal com o selo nestas condições, isto deverá ser destacado na descrição dos conhecimentos filatélicos.

Não Oficial: o mesmo que privado. Terminologia utilizada por alguns filatelistas para indicar a origem de um máximo postal, quando este é feito por um filatelista ou clube filatélico, em oposição aos máximos postais emitidos pela autoridade postal. Independente de sua origem, todo máximo postal deverá estar de acordo com as regras estabelecidas pela FIP.

Novo: diz-se do selo não circulado, sem carimbo ou marca de uso postal, em oposição ao selo usado. Quando o selo está nas mesmas condições de quando foi emitido, ou seja, com goma original e sem marcas de ferrugem, diz-se que o selo está mint. Nos máximos postais não há diferenciação do estado do selo em relação ao seu uso, se novo ou usado, visto que o selo estará afixado junto ao cartão-postal.

Nuance: pequena variação na tonalidade de uma determinada cor em um selo. É considerada uma curiosidade e não uma variedade e acontece geralmente numa mesma emissão do selo. Variedades de cor geralmente acontecem em emissões diferentes do mesmo selo.

Obliteração: o ato de carimbar um selo, ou a marca (carimbo) resultante deste ato, com a finalidade de inutilizar o selo, no sentido de que este não possa ser reutilizado para fins de porte. Na Maximafilia a descrição da obliteração deve ser sempre citada, como parte integrante dos conhecimentos filatélicos.



Exemplo de máximo postal com a descrição da obliteração nos conhecimentos filatélicos. Emissão: 20/03/2009 - Série Produtos e Serviços Postais: Carta - **Postal:** Ed. Schmittstamps, nº 058 - **Obliteração ordinária:** São José do Rio Preto/SP - 25/01/2010 (Dia Nacional do Carteiro).

Artigos publicados em 2017

Maximafilia de A a Z – Parte 5

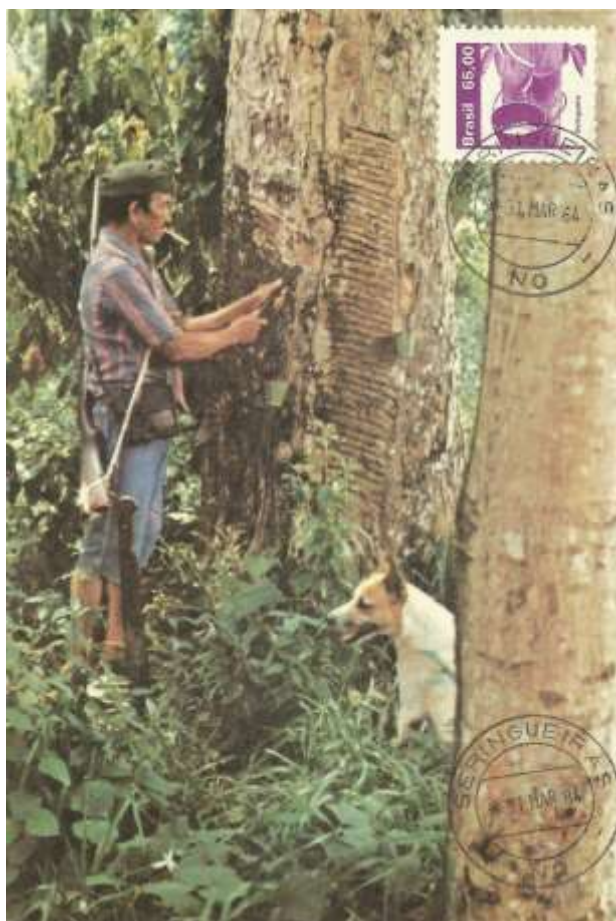
Publicado no boletim Filacap nº 190, fevereiro/2017.

Odontômetro: peça metálica ou de papel que possui uma escala numérica para medir a denteação (picotes) dos selos. Os valores obtidos indicam a quantidade de picotes existentes no selo em um espaço de dois centímetros.

Oficial: analogia adotada por alguns filatelistas para indicar que um máximo postal foi emitido pela autoridade postal, em oposição aos máximos postais montados por filatelistas ou clubes filatélicos. Porém, o fato de um máximo postal ser chamado de oficial não traz a garantia de que esta realmente é uma peça válida, ou seja, que de fato pode ser chamado de máximo postal.

Ordem de preferência: indica a ordem em que deve ser escolhido um tema existente em selos para a elaboração de um máximo postal. Esta regra foi introduzida nos regulamentos apenas em 2012, devido à popularização dos selos personalizados. De acordo com o artigo 3.1 das Diretrizes, “*para um tema específico, a ordem de preferência é a seguinte: primeiramente, o selo postal emitido dentro da programação filatélica do operador postal (autoridade postal), quando este for o tema principal ou um tema secundário facilmente identificável; em segundo, o selo postal personalizado; e por último, o selo de um operador postal autorizado (autoridade postal)*”.

Ordinário: o mesmo que selo regular ou selo principal. Estes selos podem ser utilizados normalmente para elaboração de máximos postais, dentro do previsto no artigo 3.1 do SREV.



Exemplo de máximo postal com selo ordinário. Emissão: ?/03/1984 - Série Recursos Econômicos: Seringueira - Postal: Ed. Foturama Fotografias Turísticas da Amazônia, nº 8 - Obliteração ordinária: Seringueiras/RO - 31/03/1984.

Palmarès: lista de premiação de uma exposição competitiva. Divulgada ao final da exposição, é composta pela lista dos participantes com suas respectivas premiações.

Papel: base para a impressão dos selos e cartões-postais. Nos selos, diferenças de papel constituem variedades e, caso estas sejam relevantes, deverão ser destacadas nos conhecimentos filatélicos do máximo postal. Em selos postais, podemos destacar as variedades de papel mais conhecidas, como o papel palha, o papel tintado e o papel marmorizado.

Par: conjunto de dois selos unidos, que podem ser iguais ou distintos. Um par não deve ser utilizado para a formação de um máximo postal, exceto nos seguintes casos, previstos no artigo 3.1 das Diretrizes: nos máximos postais anteriores a 1978 e nos máximos com se-tenants.

Parcial: indica o carimbo que foi parcialmente aplicado no máximo postal. Pode ocorrer nos casos de carimbos falhados ou quando o carimbo é aplicado além da margem do cartão-postal. Ambos devem ser evitados. Segundo o artigo 3.2 das Diretrizes: *“na obliteração, o nome da agência postal e a data devem estar legíveis. A obliteração deve estar integralmente aplicada no conjunto e amarrar o selo e o cartão-postal”*.

Personalizado (selo): diz-se do selo feito com a imagem solicitada pelo usuário. Nas emissões mais recentes do Brasil é a própria imagem do selo que é personalizada. Porém, nos primeiros selos personalizados, a vinheta anexa ao selo é que era personalizada, o que levou à adoção da expressão “selo personalizado” para referir-se ao conjunto do selo + vinheta personalizada. Por derivação, vieram as expressões “selo despersonalizado” para referir-se somente ao selo, sem a vinheta, e “selo personalizado básico” para referir-se ao selo personalizado em sua forma atual. Apenas em 2012 é que o selo personalizado foi aceito para máximos postais, mesmo assim com restrição. De acordo com o artigo 3.1 do SREV: *“o selo postal pode ser personalizado a pedido de um cliente (pessoa física, associação, empresa), desde que este esteja disponível para o público em geral”*.



Exemplo de máximo postal com selo personalizado disponível ao público em geral. **Emissão:** 19/11/2013 - Selo Personalizado: Logo Brasiliana 2013 (Cristo Redentor e Pão-de-Açúcar), Rio de Janeiro/RJ - **Postal:** Ed. Correios (2002) - **Obliteração comemorativa:** Rio de Janeiro/RJ - 19/11/2013 (Brasiliana 2013 - Abertura da Exposição Filatélica Mundial).

Pesquisa: um dos critérios de avaliação da classe de Maximafilia. Permite ao expositor demonstrar que ele compreendeu e aplicou corretamente as regras previstas para a classe de Maximafilia. Corresponde ao máximo de 15 pontos, de acordo com o artigo 4.3 das Diretrizes, dentro do item Conhecimento e Pesquisa: *“a pesquisa de Maximafilia é baseada na observância de três concordâncias: de tema, de lugar e de tempo”*.

Plano: descrição do conteúdo de uma coleção expositiva. O plano deve estar na primeira folha da coleção e, apesar de relativamente pequeno, é uma das partes mais importante da coleção, pois descreve a proposta da coleção e é esta proposta que deverá ser demonstrada pelo material exposto em todas as demais páginas da coleção. De acordo com o artigo 3.5 das Diretrizes: *“A coleção deve ser precedida de um plano em uma única página. O plano deve descrever o conteúdo da coleção e claramente demonstrar a ideia principal da mesma. Deve ser lógico, bem balanceado e em concordância com o tema escolhido e o título. Deve estar também dividido em capítulos. Uma mera tabela de conteúdo ou uma descrição literal não podem ser consideradas como um plano satisfatório. O plano também deve ser escrito em uma das línguas oficiais da FIP (inglês, alemão, francês ou espanhol)”*.

Plié: palavra de origem francesa que significa dobrado, amassado. É dobra do papel que acontece antes da impressão do selo, ocasionando uma falha na impressão do mesmo. É considerado uma curiosidade filatélica.

Porte: valor a pagar por uma correspondência ou remessa. O porte é estabelecido de acordo com alguns critérios, como o peso da correspondência, o país ou grupo de países a que a esta se destina e se o remetente é pessoa física ou jurídica.

Pré-existência: regra a ser aplicada ao cartão-postal, em relação à data de lançamento do selo postal. O objetivo é evitar a confecção de cartões-postais com base na imagem do selo, especialmente para servirem de base de máximos postais. De acordo com o artigo 3.2 das Diretrizes: *“o cartão-postal ilustrado deve estar, dentro do possível, à venda antes do lançamento do selo postal. Ou, se foi especialmente publicado, deve reproduzir um documento pré-existente”*.



Exemplo de máximo postal com um cartão-postal de acordo com a regra da pré-existência. **Emissão:** 17/09/1998 - Patrimônio Histórico Mercosul: Ruínas das Missões, São Miguel das Missões/RS - **Postal:** Ed. Kingcolor, nº 2748 - **Obliteração 1º dia de circulação:** São Miguel das Missões/RS - 17/09/1998 (concordância visual tripla).

Pré-Franqueado: indica que a peça possui impresso um selo-fixo com valor de franquia. Este tipo de franquia ocorre nos Inteiros Postais: bilhetes postais (cartões-postais pré-franqueados), envelopes, aerogramas, cintas e cartas-bilhete, entre outros. O selo-fixo poderá ser recortado e utilizado num máximo postal, desde que o serviço postal permita sua utilização desta maneira, conforme previsto no artigo 3.1 do SREV: *“Os selos que são retirados/recortados de um inteiro postal são permitidos somente se o serviço postal permitir assim sua utilização”*.

Premiação: o resultado obtido por uma coleção numa exposição competitiva. As premiações variam de acordo com a abrangência da exposição e seu resultado é expresso em forma de pontuação, de 0 a 100, geralmente acompanhada por um certificado de participação. Também poderá haver, simultaneamente, premiação com medalhas (exceto na classe Um Quadro). Neste caso, as medalhas costumam representar o grau da pontuação recebida, pela ordem: diploma de participação, medalhas de bronze (B), bronze prateado (BP), prata (P), prata grande (PG), vermeil (V), vermeil grande (VG), ouro (O) e ouro grande (OG). Além disso, poderá haver premiações especiais para as melhores coleções em cada classe e para a melhor coleção da exposição em geral. As exposições de nível internacional e mundial costumam exigir uma pontuação mínima para participação, que deverá ter sido obtida em uma exposição anterior.

Primeiro Dia de Circulação: marca o dia do lançamento de um determinado selo. Há, em muitos casos, um carimbo específico para ser utilizado junto ao lançamento do selo, que pode ser ilustrado ou não. Quando mais próxima a data do carimbo do primeiro dia de circulação do selo, melhor será a concordância de tempo de um máximo postal.



Exemplo de máximo postal com um carimbo de primeiro dia de circulação. Emissão: 22/09/2013 - Marco Zero do Equador, Macapá/AP - Postal: Ed. Marcello Lourenço, nº 009 - Obliteração 1º dia de circulação: Macapá/AP - 22/09/2013 (concordância visual tripla).

Privado: terminologia utilizada por alguns filatelistas para indicar a origem privada de um máximo postal, quando este é feito por um filatelista ou clube filatélico, em oposição aos máximos postais emitidos pela autoridade postal. Porém, o fato de um máximo postal ter ou não uma montagem privada não determina sua validade – o que vai determinar isto são as regras estabelecidas pela FIP.

Programação Filatélica: lista elaborada pela autoridade postal contendo a previsão das emissões de um ano. Geralmente são apresentadas a data, o motivo e os locais de lançamento de cada emissão. Os selos que fazem parte da programação filatélica tem preferência na escolha de tema num máximo postal, de acordo com o artigo 3.1 das Diretrizes.

Protetor: uma dupla lâmina de plástico (ou material semelhante) que forma uma bolsa protetora, com um ou mais lados fechados e onde será colocado o selo ou pela filatélica. Pode ter fundo preto (mais comum) ou fundo transparente e os mais utilizados no Brasil são o Hawid (alemão) e o Maximaphil (nacional). Serve para proteger os selos em um álbum ou folha expositiva, sem danificar a goma, em substituição às antigas charneiras. Para máximos postais ou peças mais pesadas, porém, a recomendação é a utilização de cantoneiras.

Quadra: conjunto de quatro selos unidos, dispostos na forma de 2 x 2. Na quadra, os quatro selos podem ser iguais ou diferentes. Apesar de ser muito difundida entre os colecionadores, a quadra não deve ser utilizada para a formação de um máximo postal. Há duas exceções que permitiriam a utilização de mais de um selo por máximo postal, previstas no artigo 3.1 das Diretrizes: máximos postais anteriores a 1978 e se-tenants.

Quadrado: um dos formatos de cartões-postais válidos para elaboração de um máximo postal. De acordo com o artigo 3.2 das Diretrizes, “*somente formatos quadrados ou retangulares são permitidos; todos os demais estão excluídos*”.

Raridade: um dos critérios de avaliação de uma coleção expositiva. Corresponde ao máximo de 20 pontos, dentro dos 30 pontos do grupo Estado e Raridade do Material, de acordo com os artigos 5.2 do SREV e 4.4 das Diretrizes. De acordo com este último artigo, “*a raridade de um máximo postal depende: - da relativa raridade dos três elementos, cada um em sua própria área de interesse; - da dificuldade de elaboração do máximo postal e/ou de sua antiguidade*”.



Exemplo de máximo postal raro. O cartão-postal base é a parte da pergunta de um bilhete postal duplo. Além de ser bem antigo, é um dos poucos máximos postais conhecidos com este tipo de configuração.

Emissão: 20/09/1894 - Série Madrugada Republicana: Pão de Açúcar, Rio de Janeiro/RJ - 50 réis (RHM # 83, com 10 réis de excesso de porte em relação ao correto porte de 80 réis referente aos bilhetes postais com destino ao exterior, conforme convenção da UPU) - **Postal:** Ed. Correios - 40 réis (RHM # BP-45eP) - **Obliteração ordinária:** Rio de Janeiro/RJ - 21/07/1897.

Regulamentos: conjunto de normas e regras de uma classe ou exposição filatélica. Existe o regulamento geral da FIP (GREV), o regulamento geral para exposições (GREX), os regulamentos de cada classe (SREV e Diretrizes) e o regulamento particular da exposição (IREX).

Regular: são selos comuns, utilizados no porteamento de correspondências e que geralmente possuem uma tiragem ilimitada, ao contrário dos selos comemorativos. Também são conhecidos como selos ordinários ou selos principais. Os selos regulares podem ser utilizados normalmente para elaboração de máximos postais, dentro do previsto no artigo 3.1 do SREV.

Remetente: a pessoa que está enviando uma carta ou cartão-postal. No caso dos cartões-postais, não há espaço para indicação do remetente e muitas vezes esta informação não está presente.

Retangular: formato padrão para os cartões-postais e um dos formatos admitidos nos regulamentos da FIP para as dimensões do mesmo. De acordo com o artigo 3.2 das Diretrizes, “*somente formatos quadrados ou retangulares são permitidos; todos os demais estão excluídos*”. Entretanto, não há distinção na posição do cartão-postal, ou seja, este poderá ser tanto na vertical como na horizontal.

RHM: editora responsável pelo Catálogo de Selos do Brasil, atualmente sob a responsabilidade do filatelista Peter Meyer. É a maior referência, a nível nacional, sobre selos brasileiros.

RPC: significa que um formato de impresso é “recomendado pelos Correios”, ou seja, segue o padrão ideal determinado para envelopes e cartões-postais. A inscrição RPC no verso da peça é um forte indicativo de que se trata de um cartão-postal legítimo.

Sanfona: conjunto de dois ou mais cartões-postais unidos, com o aspecto de uma sanfona. Para elaboração de um máximo postal, no entanto, cada cartão-postal deverá ser tratado de maneira isolada, destacando-o da sanfona ou, se isto não for possível, o cartão-postal deverá ser substituído por outro mais adequado.

Scott: catálogo de selos mundiais editado nos Estados Unidos. É um dos mais utilizados nas trocas de selos em nível mundial.

Secundário: trata-se de qualquer tema presente na imagem de um selo postal que não seja o tema principal da emissão. Caso tenha se escolhido um dos temas secundários do selo para elaboração do máximo postal, o cartão-postal utilizado como base deverá possuir apenas o tema escolhido, ou seja, o selo pode possuir um ou mais temas, mas cada tema deverá ser tratado de forma isolada no máximo postal. De acordo com o artigo 3.2 do SREV: “a ilustração do cartão-postal deve oferecer a melhor concordância com o tema do selo postal ou com um dos temas presentes no selo, caso haja muitos”. A ideia é complementada pelo artigo 3.1 das Diretrizes: “no caso do selo ter temas múltiplos, secundários ou parciais, cada tema deverá ser, tanto quanto possível, tratado separadamente”.



Exemplo de máximo postal com um tema secundário do selo, no caso, o Teatro Santa Isabel. Emissão: 08/02/2007 - 100 Anos do Frevo: Teatro Santa Isabel, Recife/PE - **Postal:** Ed. Dicol, nº 91 - **Obliteração** 1º dia de circulação: Recife/PE - 08/02/2007.

Selo de Taxa: selo para pagamento por insuficiência de porte na remessa, pago pelo destinatário. Apesar de ter função postal, de acordo com o artigo 3.1 do SREV os selos de taxa não podem ser utilizados para elaboração de máximos postais.

Selo Fiscal: selo para pagamentos de taxas fiscais. Não é para uso postal. De acordo com o artigo 3.1 do SREV não podem ser utilizados para elaboração de máximos postais.

Maximafilia de A a Z – Parte 6

Publicado no boletim Filacap nº 191, maio/2017.

Selo-fixo: o selo pré-impresso em um inteiro postal. O selo-fixo poderá ser recortado e utilizado num máximo postal, de acordo com o artigo 3.1 do SREV, desde que o serviço postal permita sua utilização desta maneira.

Selo Postal: um dos três elementos obrigatórios na composição do máximo postal, ao lado do carimbo e do cartão-postal. Deve ser emitido pela autoridade postal e ser válido para postagem, de acordo com o artigo 3.1 do SREV. Quanto ao tema, de acordo com o artigo 3.1 das Diretrizes, *“no caso do selo ter temas múltiplos, secundários ou parciais, cada tema deverá ser, tanto quanto possível, tratado separadamente”*.

Série: emissão de dois ou mais selos com tema em comum. Na elaboração de máximos postais, cada selo de uma série deverá ser tratado isoladamente, ou seja, não deverão ser afixados todos os selos num único cartão-postal, apenas pelo fato se tratar de uma mesma série.

Se-tenant: conjunto de dois ou mais selos unidos, de forma que o motivo presente nos selos forme um panorama, ou seja, o motivo inicia-se em um selo e tem continuidade no selo seguinte. O se-tenant é uma das exceções à regra que permite apenas um selo por máximo postal. De acordo com o artigo 3.1 das Diretrizes: *“Quando o mesmo motivo do selo for espalhado, de forma a aparecer em mais de um selo (se-tenant), formando assim um panorama, o conjunto pode aparecer em um único cartão-postal. Entretanto, quanto um motivo estiver isolado em um dos selos do se-tenant, somente um dos selos, aquele onde o motivo foi retratado, é que deverá ser afixado no cartão-postal”*.



Exemplo de máximo postal com um par de selos (se-tenant). A escultura está em ambos os selos.

Emissão: 13/05/2010 - XVI Congresso Eucarístico Nacional: Escultura os Candangos, Brasília/DF - **Postal:** Ed. Mercator, nº 02 - **Obliteração 1º dia de circulação:** Brasília/DF - 13/05/2010.

Sextilha: conjunto de seis selos unidos, dispostos na forma de 2 x 3 ou 3 x 2. Geralmente uma sextilha é formada por seis selos diferentes ou pelo conjunto de dois ternos. Por seu tamanho e quantidade de selos, a sextilha não é indicada para a formação de um máximo postal. Assim como no par e na quadra, há duas exceções que permitiriam a utilização de mais de um selo por máximo postal, previstas no artigo 3.1 das Diretrizes: máximos postais anteriores a 1978 e se-tenants.

Sobrecarga: qualquer legenda carimbada sobre um selo postal, geralmente indicando algum evento ou acontecimento.

Sobreposição: em uma folha expositiva, é o ato de sobrepor uma peça filatélica a outra, sem a perda significativa de informação da peça que foi sobreposta. No caso de coleções expositivas de Maximafilia, este procedimento deverá ser evitado, deixando sempre visível toda a área dos máximos postais que compõe a folha.

Sobretaxa: valor sobreposto, através de uma sobrecarga, que altera o valor facial de um selo.

SOMBRA: Sociedade de Maximafilia Brasileira, fundada por Raymundo Galvão de Queiroz em 1979 e que já não existe mais. Foi a maior referência brasileira em máximos postais nas décadas de 1980 e 1990 e é comum encontrar máximos postais da época com o carimbo da SOMBRA no verso.

SREV: Regulamento Especial para Avaliação de Participações de Maximafilia em Exposições FIP. Determina as principais regras sobre os máximos postais e exibições de coleções da classe de Maximafilia. Junto com as Diretrizes forma os regulamentos da FIP para a Maximafilia.

Tamanho: a medida de um cartão-postal. O cartão-postal pode ter vários tamanhos, mas apenas aqueles que têm as dimensões de acordo com o artigo 3.2 das Diretrizes, em formatos quadrado ou retangular, é que podem ser utilizados como base na elaboração de máximos postais.

Taxa: valor a pagar pelo destinatário por insuficiência de porte na remessa, que pode ser pago através de selos de taxa ou selos comuns. Os selos de taxa, entretanto, são não permitidos para confecção de máximos postais, conforme restrição determinada pelo artigo 3.1 do SREV.

TCV: do francês *timbre côte vue*. Anotação manuscrita encontrada no verso de cartões-postais circulados, geralmente no período de 1910 a 1934, e que era colocada no lugar onde deveria ir o selo. Indicava que o remetente havia posto o “selo do lado da vista”, ou seja, no lado da figura (na frente do cartão-postal). Este procedimento foi proibido a partir de 1935, pela União Postal Universal, mas já havia caído no gosto dos colecionadores. Os cartões-postais TCVs são, portanto, os precursores dos máximos postais.

Tema: é o assunto visualmente identificado no máximo postal. O tema deverá estar representando de forma única no cartão-postal, mesmo que o selo postal possua vários outros temas. O tema proporciona a concordância mais importante de um máximo postal: a concordância visual, também conhecida como concordância de tema. Isto significa que o tema de um máximo postal deve ser evidente e visivelmente verificável.



Exemplo de máximo postal com a correta concordância de tema, que pode ser visivelmente verificada.

Emissão: 01/03/1977 - Tipos e Profissões Nacionais - Carreiro - **Postal:** Ed. Gráfica Piccoli, S/N - **Obliteração ordinária:** São José do Rio Preto/SP - 24/03/1978.

Temática: classe filatélica em que o material filatélico é organizado de acordo com o tema apresentado. Admite praticamente todos os tipos de material filatélico, desde selos isolados até envelopes circulados, inteiros postais e também máximos postais. No entanto, devido à amplitude de material, o máximo postal, em uma coleção temática, deverá ser a melhor peça disponível para um determinado tema, sob o risco de dar a impressão de falta de material. A recomendação é que se utilize apenas um máximo postal por quadro, ou seja, uma peça a cada 16 folhas expositivas.

Tempo (concordância de): uma das três concordâncias que um máximo postal deverá ter, juntamente com as concordâncias de tema (visual) e de lugar. A concordância de tempo é calculada pela data do carimbo em relação à data de lançamento do selo. De acordo com o artigo 3.3 do SREV, “a data da obliteração deve ser feita dentro do período de validade e o mais próximo possível do primeiro dia de circulação do selo”. Geralmente quando o prazo de validade de um selo é indefinido, são aceitos carimbos com data até cinco anos após o lançamento do selo.



Exemplo de máximo postal com uma correta concordância de tempo: o carimbo está dentro do período de validade do selo. Emissão: 05/05/2010 - Personalizado de Brasília Azul e Amarelo - Panteão da Pátria, Brasília/DF - **Postal:** Ed. Schmittstamps, nº 75 - **Obliteração ordinária:** Brasília/DF - 03/06/2011.

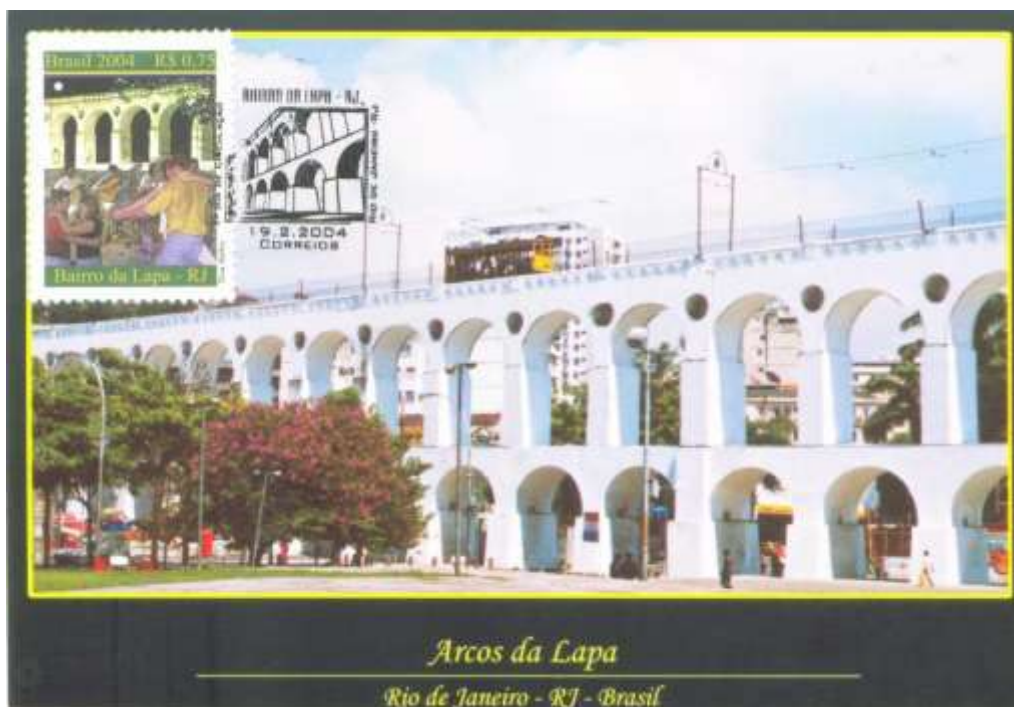
Terno: conjunto de três selos unidos, na horizontal ou na vertical. Assim como no par e na quadra, o terno não deve ser utilizado na formação de um máximo postal. As exceções, previstas no artigo 3.1 das Diretrizes, incluem os máximos postais anteriores a 1978 e os se-tenants.

Tiragem: quantidade pré-estabelecida que será impressa de um determinado item (cartão-postal, selo, envelope FDC, entre outros). A tiragem de um selo é mais fácil de ser identificada, pois pode estar determinada no edital do selo ou ter sido identificada através de um catálogo ou artigo filatélico. Já a tiragem de um cartão-postal, devido ao variado leque de editoras existentes, é mais difícil de ser determinada. Não há a necessidade de informar tiragem nos conhecimentos filatélicos relativos ao máximo postal.

Título: o nome de uma coleção expositiva, que deve constar na folha de rosto. O título é tão importante quanto o material exposto, pois deve dar a noção da amplitude da coleção, que será devidamente explicado no plano da coleção. Um título muito amplo dá uma impressão que a coleção ficou incompleta, ao passo que um título muito restritivo pode levar a uma falta de material adequado, inviabilizando a coleção.

Tratamento e Importância: um dos critérios de avaliação da classe de Maximafilia. De acordo com o artigo 4.2 das Diretrizes, “um total de 30 pontos é atribuído, sendo 20 para o tratamento e 10 para a importância da participação. O tratamento e o desenvolvimento de uma participação seguem os seguintes pontos: uma boa concordância entre o título, o plano e o conteúdo da participação; uma lógica e criteriosa classificação dos máximos postais, bem adaptados à ideia principal do plano; os textos explicativos devem ser concisos e dar informações complementares sobre os elementos e/ou as concordâncias. A importância da participação está vinculada à dificuldade de desenvolvimento do tema escolhido, de acordo com o material conhecido e a limitação do tema tratado”.

Tripla: diz-se da concordância visual de um máximo postal onde a imagem do tema está presente no selo, no cartão-postal e também no carimbo. A concordância visual tripla valoriza o conjunto e é sempre muito bem-vinda.



Exemplo de máximo postal com concordância visual tripla: selo, cartão-postal e carimbo contém a imagem do tema do máximo postal. **Emissão:** 19/02/2004 - Arcos da Lapa, Rio de Janeiro/RJ - **Postal:** Ed. Litoarte, nº RJ-049 - **Obliteração 1º dia de circulação:** Rio de Janeiro/RJ - 19/02/2004 (concordância visual tripla).

Um: quantidade máxima de selos permitida em um máximo postal, de acordo com o artigo 3.1 das Diretrizes: “Somente um selo postal deve ser afixado na parte ilustrada (anverso) do cartão-postal. Antes de 1978, quando o “Estatuto Internacional de Maximafilia” foi aprovado, máximos postais com mais de um selo são tolerados, desde que um ou mais dos selos presente seja concordante com a ilustração do cartão-postal”. Existe apenas outro caso em que mais de um selo poderá ser utilizado para montagem do máximo postal: os se-tenants.

Um Quadro: classe filatélica em que a coleção exposta deve-se limitar a um único quadro. São assim feitas pela limitação do material existente e não devem ser apenas parte de outra coleção maior. Pode haver coleções de Um Quadro de todas as classes filatélicas, exceto Literatura. As coleções seguem as mesmas regras da classe a qual estiver se referenciando. Assim, coleções de Um Quadro de Maximafilia seguem as mesmas regras das coleções da classe de Maximafilia.

Um Quarto: tamanho máximo do selo em relação ao cartão-postal, conforme expresso no artigo 3.1 das Diretrizes.

UPU: União Postal Universal. É o órgão responsável pelas políticas dos serviços postais. Surgiu em 1874 e tem sede em Berna, na Suíça.

Usado: o selo que foi efetivamente circulado, ou seja, aquele que recebeu o carimbo comprovando seu uso postal. Os selos usados são identificados pela abreviação U.

Validade: prazo em que o selo tem valor de porte. A data do carimbo utilizado no máximo postal deverá estar dentro do período de validade do selo postal. Quando há um período de validade muito amplo ou não definido, costuma-se aceitar a data do carimbo com até cinco anos da data de lançamento do selo.

Valor Facial: valor de franquia impresso no selo postal. Não há a necessidade de indicar o valor facial nos conhecimentos filatélicos relativos ao máximo postal.

Variante: são variações de concordância em máximos postais a partir de um mesmo selo, com diferentes carimbos. De acordo com o artigo 3.4 das Diretrizes: *“são considerados variantes os máximos postais com o mesmo selo afixado em diferentes cartões-postais, com diferentes oblitações, mas sempre observando as regras de concordância. Se a coleção não trata somente de máximos postais variantes, o número destes deve ser limitado, de modo a não mostrar um desequilíbrio na coleção ou uma falta de material. Dois máximos postais variantes por folha são considerados como um máximo só. Datas diferentes em carimbos iguais não são suficientes para considerar um máximo postal como variante”*.

Variedade: aplicam-se ao selo e podem ser classificadas. São distintas das “curiosidades”. Podem existir variedades de papel (gramatura, tipo do papel, filigranas), de impressão (falta de cor, cores trocadas, variações de cor, impressões invertidas, impressões duplas), de denteação (falta de denteação), de sobrecarga (duplas, invertidas), de fosforescência, entre outros. As variedades, quando trouxerem um maior destaque no fator raridade, poderão ser destacadas na descrição dos conhecimentos filatélicos em um máximo postal.

Verniz: camada protetora existente no anverso do cartão-postal. No entanto, na elaboração de máximos postais esta camada acaba atrapalhando, pois dificulta a fixação do selo e do carimbo. Nestes casos, quando não é possível a obtenção de um cartão-postal sem a camada de verniz, esta deverá ser removida previamente por meio de raspagem ou processo semelhante. Caso contrário, com o tempo o selo poderá cair e o carimbo se apagar ou borrar, inviabilizando o máximo postal.



Exemplo de máximo postal cujo cartão-postal teve a camada de verniz removida para a correta fixação do selo e do carimbo. Emissão: 20/04/2001 - Clubes Campeões da Libertadores: Santos - Postal: Ed. Puma, S/N - Oblitação 1º dia de circulação: Santos/SP - 20/04/2001.

Verso: o lado do cartão-postal destinado à mensagem, à identificação do destinatário e com espaço para fixação do selo postal. Nos máximos postais, entretanto, o selo deverá ser colocado somente no anverso (frente) do cartão-postal. Peças com o selo no verso não são consideradas máximos postais. O verso do cartão-postal não deve ser mostrado em uma coleção expositiva. No entanto, se houver necessidade de mostrá-lo, isto deverá ser feito de através de uma imagem reduzida, ao lado do máximo postal, aproximadamente com um quarto do tamanho da imagem original.

Vinheta: impresso semelhante ao selo, porém sem poder de franquia postal. Podem ser emitidas por particulares ou pela autoridade postal, geralmente em anexo ao selo. A vinheta não é válida para a elaboração de um máximo postal e não deve ser utilizada como base ou como tema para a concordância, ou seja, somente o selo postal pode ser considerado como válido para a elaboração de um máximo postal. Nos casos dos selos onde a vinheta é a parte personalizada, esta deverá ser removida do selo base, sempre que possível, utilizando-se somente o selo base para elaboração do máximo postal e desconsiderando-se a vinheta.

Visual (concordância): também conhecida como concordância de tema. É uma das três concordâncias que um máximo postal deverá ter, ao lado das concordâncias de local e de tempo, e a também a mais importante de todas. De acordo com o artigo 4.3 das Diretrizes, “a concordância de tema é a característica essencial de um verdadeiro máximo postal. A concordância entre a ilustração do selo e a do cartão-postal deve ser a melhor possível e visivelmente verificável”.



Exemplo de concordância visual num máximo postal. Ela é a essência de um máximo postal e deve ser percebida de imediato. **Emissão:** 18/03/2008 - Obras de Oscar Niemeyer: Memorial da América Latina, São Paulo/SP - **Postal:** Ed. Laselva Imagens, S/N - **Obliteração 1º dia de circulação:** São Paulo/SP - 18/03/2008 (concordância visual tripla).

Yvert et Tellier: catálogo de selos mundiais editado na França. Bastante utilizado para identificar selos estrangeiros e muito difundido no Brasil.

Zioni: catálogo de carimbos comemorativos emitidos pelo Correio brasileiro. É uma das poucas obras de referência sobre carimbos do Brasil existente no país.

Referências:

- 1) **Cardoso, Dr. Eurico Carlos Esteves Lage**, O Fascínio da Maximafilia, Edição do Autor, Lisboa/Portugal, 1997;
- 2) **Comissão de Maximafilia da FIP**, Concurso de Melhor Máximo Postal Mundial da FIP de 2010, disponível em:
<http://www.maximaphily.info/Articles/8th-2010-Best-MC-World-Competition-results.pdf>
- 3) **Correios**, ABC da Filatelia, disponível em:
<http://blog.correios.com.br/filatelia/filatelia/glossario/filatelia-de-a-a-c/>
- 4) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP, Jacarta/Indonésia, 2012, aprovado no Rio de Janeiro/RJ, 2013;
- 5) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Regulamento Especial para a Avaliação de Participações de Maximafilia, Jacarta/Indonésia, 2012, aprovado no Rio de Janeiro/RJ, 2013;
- 6) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Regulamento Geral da FIP para a Avaliação de Participações Competitivas em Exposições FIP, Madri/Espanha, outubro de 2000;
- 7) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Regulamento Geral da FIP para Exposições, Zurique/Suíça, junho de 2014;
- 8) **Filacap**, Dicionário Filatélico, disponível em: <http://www.filacap.com.br/dicionario-filatelico/>
- 9) **Gabriel, Agnaldo de Souza**, O Segredo de um Máximo Postal bem Feito, na revista COFI (Correio Filatélico) nº 210, abril-junho de 2008;
- 10) **Gabriel, Agnaldo de Souza**, Especial Filacap Maximafilia Didática, junho de 2010;
- 11) **Gabriel, Agnaldo de Souza**, Máximos postais com selos personalizados, in boletim Filacap nº 168, dezembro de 2010;
- 12) **Gabriel, Agnaldo de Souza**, Dois Aspectos Importantes na Montagem de um Máximo Postal, in Boletim Informativo da SPP nº 210, abril de 2011;
- 13) **Gabriel, Agnaldo de Souza**, Máximos Postais em Coleções Temáticas, no boletim Especial Filacap nº 02, junho de 2011;
- 14) **Gabriel, Agnaldo de Souza**, Concordância de Personalidades em um Máximo Postal, in boletim Filacap nº 171, setembro de 2011;
- 15) **Gabriel, Agnaldo de Souza**, Máximos Postais com Cartões-Postais Publicitários, in boletim Filacap nº 174, junho de 2012;
- 16) **Gabriel, Agnaldo de Souza**, Como identificar um máximo postal?, in boletim Especial Filacap Expofil Lorena 2012, junho de 2012;
- 17) **Gabriel, Agnaldo de Souza**, Máximos postais com selos de blocos, in Boletim Informativo da SPP nº 214, agosto de 2012;
- 18) **Gabriel, Agnaldo de Souza**, Máximos Postais com mais de um selo, in boletim Especial Filacap 2013, maio de 2013;
- 19) **Gabriel, Agnaldo de Souza**, Os primeiros máximos postais brasileiros, in revista A Filatelia Brasileira nº 19, junho de 2013;
- 20) **Gabriel, Agnaldo de Souza**, Máximos postais com selos ordinários, in revista A Filatelia Brasileira nº 21, junho de 2014;
- 21) **Gabriel, Agnaldo de Souza**, A importância do carimbo em um máximo postal, in revista eletrônica da FEBRAF nº 2, dezembro de 2014;
- 22) **Gabriel, Agnaldo de Souza**, Novas regras da FIP sobre máximos postais com selos personalizados, in boletim Filacap nº 184, fevereiro de 2015;
- 23) **Gabriel, Agnaldo de Souza**, O conhecimento e o tamanho do sorriso, in revista eletrônica da FEBRAF nº 3, março de 2015;
- 24) **Gabriel, Agnaldo de Souza**, Como avaliar a qualidade de um máximo postal?, in revista Filatelia da FEBRAF, edição nº 1, setembro de 2015;
- 25) **Gabriel, Agnaldo de Souza**, Glossário de Filatelia, disponível em:
<http://www.selosefilatelia.com/Artigosdeterceiros/Album/glossario+de+filatelia.pdf>
- 26) **Meyer, Peter**, Catálogo de Selos do Brasil, Editora RHM Ltda., 58ª edição, São Paulo/SP, 2012;
- 27) **Prado, José Maurício do**, Filacap Roteiro para Filatelistas Principiantes, julho de 2010;
- 28) **Queiroz, Raymundo Galvão de**, Máximo Postal Esse Desconhecido, Brasília/DF, 1994;
- 29) **Rangos, Nicos**, palestra “The Beautiful World of Maximaphily” (O Maravilhoso Mundo da Maximafilia) realizada em 23/11/2013, na exposição Brasileira 2013, Rio de Janeiro/RJ, 2013;
- 30) Máximos postais do acervo do autor e de Rui Carvalho Dias (Elevador da Glória/Portugal).

Os tratados do século XV e o descobrimento do Brasil

Publicado na Filatelia - Revista da FEBRAF nº 5, julho a dezembro/2017.

Muitos livros trazem como capítulo inicial da história do Brasil a chegada ao Brasil pela esquadra portuguesa comandada por Pedro Álvares Cabral, no dia 22 de abril de 1500. Mesmo sabendo que outros navegadores estiveram nas terras brasileiras antes disto (os espanhóis Vicente Pinzón, em 26 de janeiro de 1500 e Diego de Lepe em fevereiro de 1500 e o português Duarte Pacheco Pereira, entre novembro e dezembro de 1498) e que o território já estava amplamente povoado bem antes disto, podemos considerar que o território “ainda não era” o Brasil.

Então, para entendermos o território brasileiro como ele é hoje, é fundamental conhecermos os tratados entre portugueses e espanhóis, assinados antes de 1500, e que foram determinantes para a formação do Brasil: o Tratado das Alcáçovas-Toledo e o Tratado de Tordesilhas. A divisão prevista nestes dois tratados é que possibilitaria a Portugal o descobrimento e colonização do Brasil.

O Tratado das Alcáçovas-Toledo: a divisão do mundo em norte-sul

O primeiro tratado assinado entre portugueses e espanhóis foi o Tratado das Alcáçovas-Toledo, assinado na vila portuguesa de Alcáçovas, em 4 de setembro de 1479 e ratificado pelo rei de Portugal em 8 de setembro de 1479 e pelos espanhóis em 6 de março de 1480, na cidade de Toledo.

O tratado, ratificado em 1481 pelo Papa Sisto IV através da bula papal *Aeterni regis*, criava um paralelo, uma linha imaginária que dividia o globo em dois hemisférios: o norte, para os espanhóis, e o sul, para os portugueses. Portugal obtinha assim o controle sobre a ilha da Madeira (Fig. 1), o arquipélago dos Açores (Fig. 2), o arquipélago de Cabo Verde e a costa da Guiné (Fig. 3), enquanto que os espanhóis obtinham o controle das ilhas Canárias (Fig. 4).



Figura 1 - Mapa mostrando a ilha da Madeira

Emissão: 17/09/1980 - Conferência Internacional do Turismo em Manila: Mapa da Ilha da Madeira - **Cartão-Postal:** Ed. Francisco Ribeiro, nº MAD 502 - **Obliteração comemorativa:** Funchal/ Madeira/Portugal - 17/09/1980.

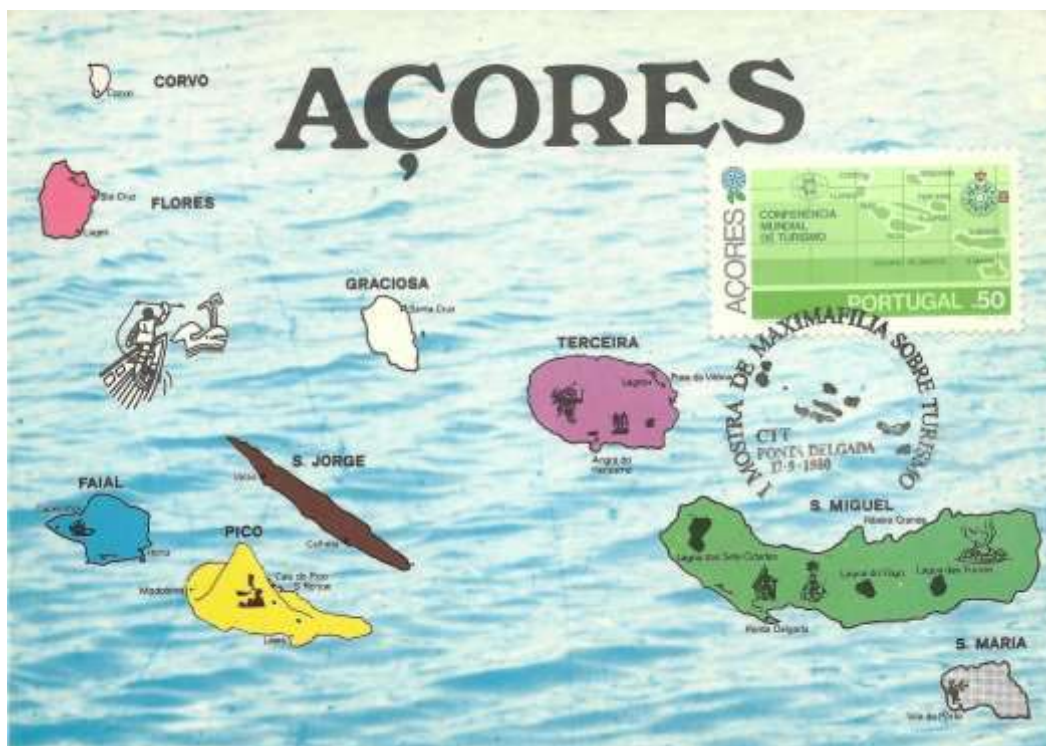


Figura 2 - Mapa mostrando o arquipélago dos Açores

Emissão: 17/09/1980 - Conferência Internacional do Turismo em Manila: Mapa do Arquipélago dos Açores - **Cartão-Postal:** Ed. Cómer, 1571 - **Obliteração comemorativa:** Ponta Delgada/ Açores/Portugal - I Mostra de Maximafília sobre Turismo - 17/09/1980.

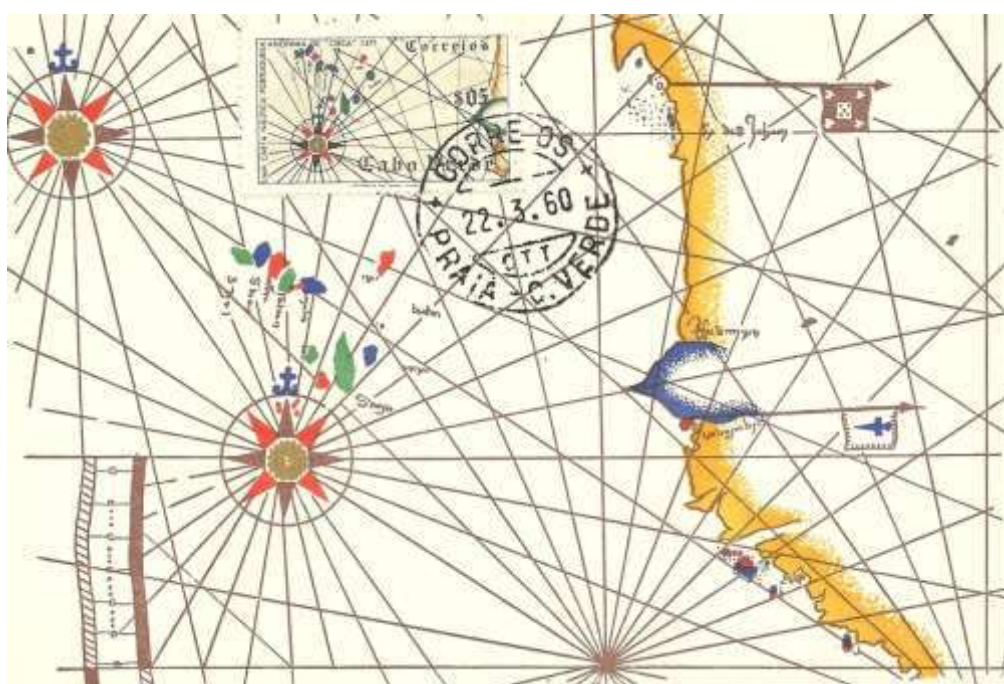


Figura 3 - Mapa mostrando o arquipélago de Cabo Verde e a costa africana

Emissão: 19/05/1952 - Série Navegadores Portugueses: Fragmento de uma Carta Náutica Portuguesa, anônimo, circa 1471 - **Cartão-Postal:** Ed. Ouro, S/N - **Obliteração ordinária:** Praia/Cabo Verde - 22/03/1960.

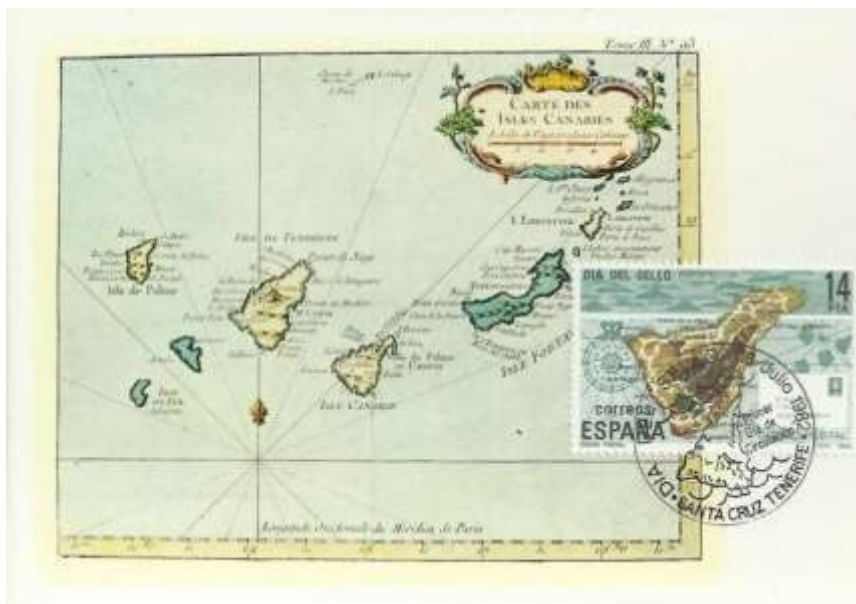


Figura 4 - Mapa mostrando o arquipélago das Ilhas Canárias

Emissão: 16/07/1982 - Dia do Selo: Ilha Tenerife, Arquipélago das Ilhas Canárias - **Cartão-Postal:** Ed. Federación Internacional de Coleccionistas de Cartas Postales Ilustradas, S/N - **Obliteração comemorativa:** Santa Cruz de Tenerife/Ilhas Canárias/Espanha - 16/07/1982.

A divisão incluía, além das terras descobertas, também as terras a descobrir. Isto era importante para a Coroa portuguesa, que buscava a rota marítima para as Índias através do contorno da África.

D. João II e Cristóvão Colombo

Nos anos seguintes ao Tratado das Alcáçovas-Toledo, os portugueses continuavam a fazer descobertas e conquistas no litoral africano. Foi quando Cristóvão Colombo, então vivendo em Portugal (**Fig. 5**) e baseando-se nas ideias do cartógrafo italiano Toscanelli, apresentou ao rei D. João II o projeto de chegar às Índias por uma nova rota: navegando rumo Ocidente.



Figura 5 - Casa de Cristóvão Colombo em Funchal, ilha da Madeira

Emissão: 01/07/1988 - Casas de Cristóvão Colombo na ilha da Madeira: Casa em Funchal - **Cartão-Postal:** Ed. Francisco Ribeiro, MD A20 - **Obliteração comemorativa:** Funchal/Madeira/Portugal - 01/07/1988.

Nesta época, os portugueses já tinham uma noção mais precisa do diâmetro da Terra e a Coroa portuguesa já tinha conhecimento da existência de terras no meio do caminho (João Vaz Corte-Real e Álvaro Martins Homem teriam chegado à Terra Nova, no Canadá, entre 1472 e 1474), o que inviabilizaria a chegada às Índias pela rota ocidental.

Somemos aos estes fatos a crescente evolução das descobertas portuguesas na costa da África e temos o motivo que teria levado D. João II (Fig. 6), a rejeitar o projeto apresentado por Colombo para chegar às Índias, fato que teria acontecido entre os anos de 1483 e 1484.



Figura 6 - D. João II, rei de Portugal

Emissão: 28/08/1981 - 500 Anos da Coroação do Rei D. João II - **Cartão-Postal:** Associação Portuguesa de Maximafilia, S/N - **Obliteração comemorativa:** Évora/Portugal - Mostra Filatélica Dia do Selo - 01/12/1981.

A cada ano que passava, a Coroa portuguesa estava cada vez mais próxima de atingir as Índias. Na viagem entre 1487 e 1488, Bartolomeu de Gusmão atingiu e dobrou o Cabo das Tormentas, entrando pela primeira vez no Oceano Índico. Ao saber da notícia, D. João II resolveu mudar o nome do cabo, que passaria a ser conhecido como Cabo da Boa Esperança.

Entretanto, mesmo com o eminente sucesso do caminho marítimo escolhido pelos portugueses, Colombo não desistiu de seu projeto. Só restava apresenta-lo à Coroa espanhola. E ele assim o fez.

A rainha Isabel, a Católica (Fig. 7) deu total apoio ao projeto. Desta forma, a frota de Colombo, composta pela nau capitânia Santa Maria (Fig. 8) e pelas caravelas Pinta e Niña partiu, em 1492, naquela que seria a primeira das viagens de Colombo “rumo às Índias” (Fig. 9), mas que, na realidade, chegava a um novo continente.



Figura 7 - Rainha Dona Isabel, a Católica

Emissão: 12/10/1951 - Dia do Selo: Rainha Isabel, a Católica - **Cartão-Postal:** Ed. Federación Internacional de Coleccionistas de Cartas Postales Ilustradas, S/N - **Obliteração 1º dia de circulação:** Madri/Espanha - 12/10/1951.



Figura 8 - Santa Maria, a nau capitânia da primeira viagem de Cristóvão Colombo

Emissão: 22/03/1991 - 500 Anos do Descobrimento da América: Buscar o Nascente Pelo Poente (Nau Santa Maria) - **Cartão-Postal:** Sem editora - **Obliteração comemorativa:** Milão/Itália - 22/03/1991.



Figura 9 - Roteiro da primeira viagem de Cristóvão Colombo

Emissão: 18/09/1992 - 500 Anos do Descobrimento da América - Genova 92 - Mapa com a Rota de Colombo -
Cartão-Postal: Editora Golden Italia, nº 864 - **Obliteração comemorativa:** Gênova/Itália - 18/09/1992.

Posteriormente, Colombo faria mais três viagens, em 1493, 1498 e 1502, mas morreu em 1506 sem saber que tinha descoberto um novo continente, pois continuava acreditando ter navegado ao longo da costa oriental da Ásia.

O Tratado de Tordesilhas: a divisão do mundo em leste-oeste

A terra descoberta por Colombo, segundo o Tratado das Alcáçovas-Toledo, estaria ao sul do arquipélago de Cabo Verde, portanto em terras portuguesas, o que gerou uma contestação por parte da Coroa portuguesa.

Para resolver rapidamente a contestação, os espanhóis conseguiram junto ao Papa Alexandre VI a criação de uma nova bula papal, a *Inter Coetera*, editada em 4 de maio de 1493. Em vez de um paralelo, desta vez foi traçado um meridiano situado a 100 léguas a oeste do arquipélago do Cabo Verde: o que estivesse a oeste do meridiano seria espanhol, e o que estivesse a leste, português.

Os termos da bula papal, porém, não foram aceitos por D. João II. Assim, ele propôs aos espanhóis uma revisão. Em reunião na cidade espanhola de Tordesilhas, em 1494, foram definidos os termos de um novo tratado, com a ampliação do meridiano proposto na bula papal, de 100 para 370 léguas a oeste do arquipélago de Cabo Verde. O tratado foi ratificado pela Espanha em 2 de julho e por Portugal em 5 de setembro do mesmo ano. E em 1506, foi aprovado pelo Papa Júlio II.

O mapa de Cantino, editado em 1502, foi o primeiro a trazer o Brasil, com o território demarcado pelo o meridiano de Tordesilhas (Fig. 10).

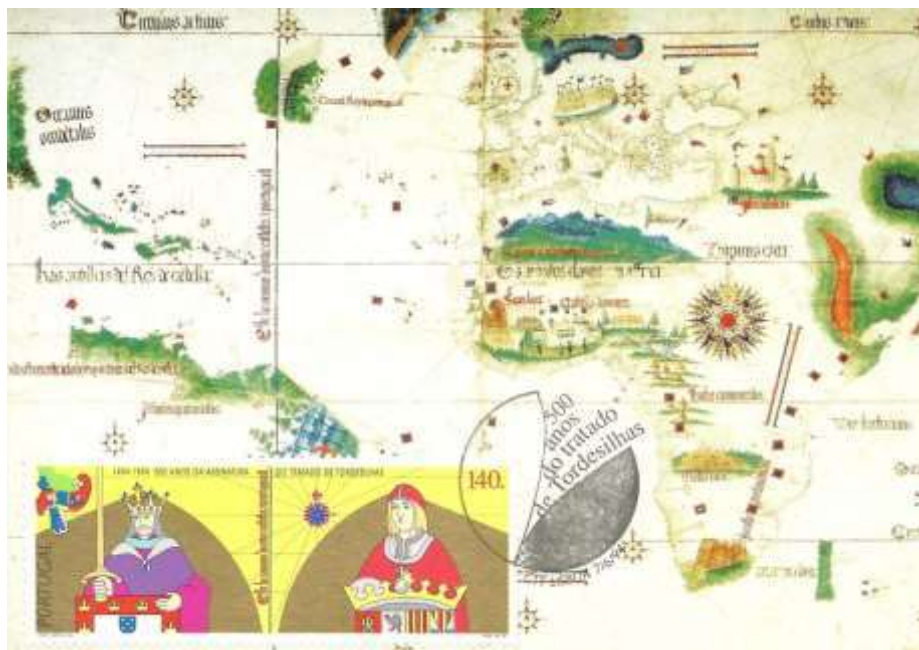


Figura 10 - Mapa mostrando o mapa de Cantino e o tratado de Tordesilhas

Emissão: 07/06/1994 - 5º Centenário do Tratado de Tordesilhas - Planisfério Português do Séc. XVI (pormenor) dito de Cantino - **Cartão-Postal:** Ed. Correios e Telecomunicações de Portugal, BPC-143 - **Obliteração comemorativa:** Lisboa/Portugal - 07/06/1994.

Em 1498, o navegador português Duarte Pacheco (Fig. 11), com uma frota de oito embarcações, chegou ao litoral do Maranhão. A viagem, no entanto, foi mantida em segredo pelos portugueses - seu real objetivo era certificar-se de que Colombo não havia chegado à Índia ou à China.



Figura 11 - Duarte Pacheco, navegador português

Emissão: 06/04/1993 - Navegadores Portugueses - Duarte Pacheco Pereira - **Cartão-Postal:** Sem Editora - **Obliteração comemorativa:** Lisboa/Portugal - 24/05/1993 - Núcleo Filatélico G. D. E. do B. F. & B..

Com a certeza de que Colombo estava errado, a coroa portuguesa já não tinha empecilhos para seu principal objetivo, que era dominar o comércio com as Índias através da nova rota: navegar pelo Oceano Atlântico, rumo ao sul, contornar o continente africano e chegar às Índias pelo Oceano Índico.

A confirmação do caminho marítimo às Índias veio no início do ano de 1499, com o retorno da frota chefiada por Vasco da Gama (**Fig. 12**), que havia desembarcado em Calicute, na Índia, no dia 20 de maio de 1498. Sua frota tinha aproximadamente 170 homens, distribuídos em quatro embarcações.



Figura 12 - Vasco da Gama, navegador português

Emissão: 06/03/1992 - Série Navegadores Portugueses: Vasco da Gama - **Cartão-Postal:** Sem Editora - **Obliteração comemorativa:** Lisboa/Portugal - 09/10/1992 - IV Exposição Nacional de Maximafilia - Olisipomax 92.

Enfim, o descobrimento do Brasil

A segunda viagem portuguesa às Índias partiu em 1500, chefiada por Pedro Álvares Cabral, com 13 embarcações e uma tripulação estimada entre 1200 e 1500 homens. Era bem maior do que a de Colombo, por exemplo, que tinha apenas três embarcações e tinha cerca de oito vezes mais homens que a de Vasco da Gama.

A partida da armada de Cabral estava programada para o dia 8 de março de 1500 e foi adiada para o dia seguinte, devido ao mau tempo. O objetivo era oficializar o pioneirismo português no caminho da Índia, assegurando para a coroa portuguesa os direitos do comércio com o Oriente. E também, secretamente, tomar posse das terras que Portugal já sabia existir.

Nada, portanto, de “ao acaso” topar com a terra de Vera Cruz. E assim foi feito. A frota de Cabral chegou à costa brasileira em 22 de abril de 1500 (**Fig. 13**) e só partiu 10 dias depois, no dia 2 de maio de 1500, o que não seria correto se o objetivo fosse apenas chegar às Índias.



Figura 13 - A frota de Cabral no litoral do Brasil

Emissão: 22/04/1998 - Comemoração dos 500 Anos do Descobrimento do Brasil - **Cartão-Postal:** Ed. Museu da Marinha de Portugal, BP-36 - **Obliteração comemorativa:** Porto Seguro/BA - 22/04/1998.

Referências:

1. **Gabriel, Agnaldo de Souza**, O Descobrimento do Brasil: uma nova visão, *in* boletim Filacap nº 181, maio/2014;
2. **Meyer, Peter**, Catálogo de Selos do Brasil 2016 - Volumes I e II, Editora RHM Ltda., 59ª edição, São Paulo, 2016;
3. **Wikipédia**: Bula Papal *Aeterni regis*, disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%86terni_regis
4. **Wikipédia**: Bula Papal *Inter Coetera*, disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Inter_c%C3%A6tera
5. **Wikipédia**: Cristóvão Colombo, disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Crist%C3%B3v%C3%A3o_Colombo
6. **Wikipédia**: Cronologia dos Descobrimentos Portugueses, disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Cronologia_dos_descobrimentos_portugueses
7. **Wikipédia**: Pedro Álvares Cabral, disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Pedro_%C3%81lvares_Cabral
8. **Wikipédia**: Rainha Isabel I de Castela, disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Isabel_I_de_Castela
9. **Wikipédia**: Rei Dom João II de Portugal, disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o_II_de_Portugal
10. **Wikipédia**: Tratado das Alcáçovas-Toledo, disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Tratado_das_Alc%C3%A1%C3%A7ovas-Toledo
11. **Wikipédia**: Tratado de Tordesilhas, disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Tratado_de_Tordesilhas
12. **Wikipédia**: Vasco da Gama, disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Vasco_da_Gama
13. Máximos postais do acervo do autor.

Máximos postais com selos personalizados básicos

Publicado no boletim Filacap nº 192, agosto/2017.

Este é o meu terceiro artigo sobre selos personalizados aqui no boletim Filacap, pois o tema tem despertado grande interesse nos filatelistas. Se não há dúvidas sobre a validade destes selos como porte, o mesmo não pode ser dito quanto à utilização destes em coleções expositivas. A classe de Maximafilia, por exemplo, admitiu a utilização de selos personalizados apenas na sua última alteração de regulamentos, em 2013.

No Brasil, chamamos de **selos personalizados básicos** a segunda geração de selos personalizados, onde o próprio selo é que tem a imagem personalizada, enquanto que na primeira geração de selos personalizados, apenas a vinheta é que era personalizada.

É importante destacar que nem todos os selos personalizados são válidos para a elaboração de máximos postais: apenas aqueles em que a venda é liberada ao público em geral é que são aceites. Nesta situação, ficam de fora aqueles personalizados que são encomendas particulares e não podem ser encomendados por outras pessoas. Portanto, é fundamental distinguir os selos personalizados básicos dos selos personalizados em geral, seja através de um catálogo ou de artigos especializados.

Exemplos de máximos postais com selos personalizados

Neste artigo mostraremos os selos personalizados básicos em máximos postais de acordo com as regras da FIP (Federação Internacional de Filatelia). Nossos primeiros exemplos mostram os dois primeiros selos personalizados básicos do Brasil, lançados por ocasião da exposição Brasileira 2013:

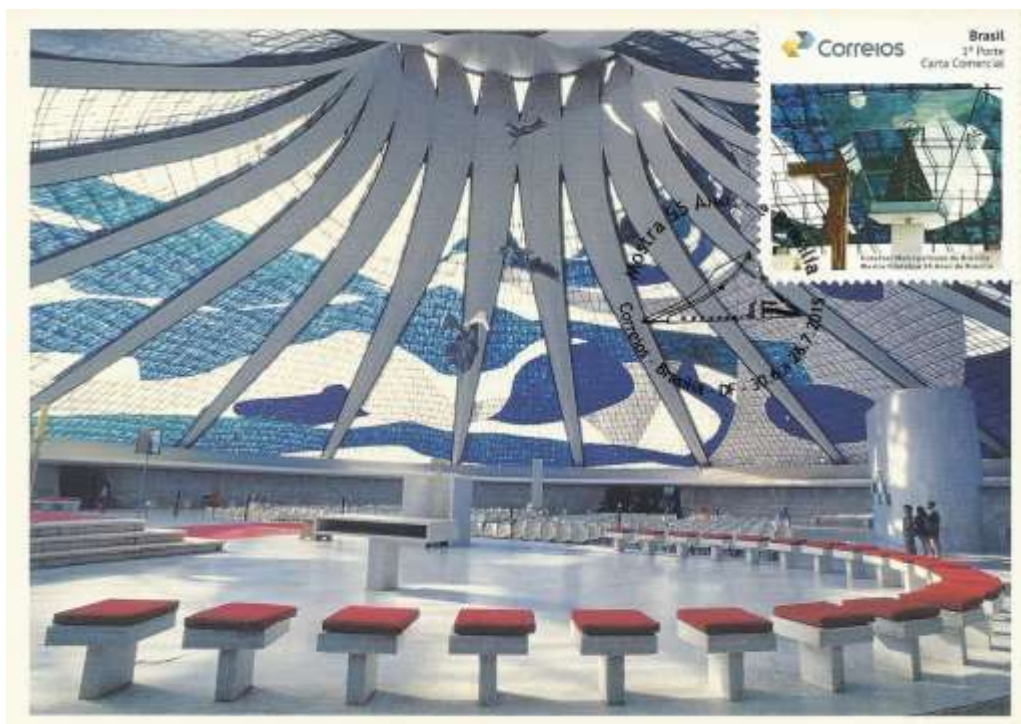


Emissão: 19/11/2013 - Logo Brasileira 2013 (Morro da Urca e Pão-de-Açúcar) - **Postal:** Ed. CTT - Correios de Portugal (2013) - **Obliteração comemorativa:** Rio de Janeiro/RJ - Brasileira 2013 - Abertura da Exposição Filatélica Mundial - 19/11/2013.



Emissão: 19/11/2013 - Logo Brasiliana 2013 (Cristo Redentor e Pão-de-Açúcar) - **Postal:** Ed. Correios (2002) - **Obliteração comemorativa:** Rio de Janeiro/RJ - Brasiliana 2013 - Abertura da Exposição Filatélica Mundial - 19/11/2013.

Com a logomarca antiga dos Correios temos os selos personalizados básicos de PB-01 a PB-06. Em 13/10/2014, com a alteração da logomarca dos Correios, os seis modelos disponíveis puderam ser encomendados com a nova logomarca. Assim surgiram os selos de PB-07 a PB-12. Em 2015 foram disponibilizados mais seis modelos, de PB-13 a PB-18. Nossos quatro exemplos a seguir são de 2015, respectivamente com os selos PB-13, PB-14, PB-15 e PB-17:



Emissão: 30/06/2015 - Mostra Filatélica 55 Anos de Brasília/DF (Igreja Catedral Metropolitana) - **Postal:** Ed. Correios - **Obliteração comemorativa:** Brasília/DF - Mostra Filatélica 55 Anos de Brasília - 30/06 a 28/07/2015.



Emissão: 30/06/2015 - Mostra Filatélica 55 Anos de Brasília/DF (Igreja Santuário Dom Bosco) - **Postal:** Ed. Vbrindes Capital, nº 33 - **Obliteração comemorativa:** Brasília/DF - Mostra Filatélica 55 Anos de Brasília - 30/06 a 28/07/2015.



Emissão: 30/06/2015 - Mostra Filatélica 55 Anos de Brasília/DF (Igreja Catedral Rainha da Paz) - **Postal:** Ed. Arquivo Público do Distrito Federal, nº 12/20 - **Obliteração comemorativa:** Brasília/DF - Mostra Filatélica 55 Anos de Brasília - 30/06 a 28/07/2015.

Foi considerada como data de lançamento a data da primeira disponibilização do respectivo selo personalizado, conforme demonstrado no carimbo comemorativo, mesmo que a liberação ao público tenha acontecido posteriormente. Nestes exemplos, a liberação ao público ocorreu, respectivamente, em 10/12/2015 (Mostra Filatélica 55 de Brasília) e 21/12/2015 (Brapex 2015).



Emissão: 18/11/2015 - Brapex 2015 (Prédio Histórico dos Correios de São Paulo/SP) - **Postal:** Ed. Correios - **Obliteração comemorativa:** São Paulo/SP - Brapex 2015 - Centro Cultural Correios - 21/11/2015.

A partir de 2016 tivemos mais sete selos personalizados básicos, sendo os dois últimos no mês de março de 2017, pois o modelo da Chapecoense Campeão da Copa Sulamericana foi disponibilizado tanto na logomarca antiga quanto na logomarca nova dos Correios. Assim, desde 2013 já temos um total de 25 modelos diferentes, todos válidos para elaboração de máximos postais.

A tabela a seguir mostra um resumo dos selos personalizados emitidos a partir de 2016:

Num. Selo	Tema
PB-19	25 Anos de Carreira da Dupla Zezé di Camargo & Luciano
PB-20	100 Anos do Nascimento de Ulysses Guimarães
PB-21	300 Anos de Devoção a Nossa Senhora Aparecida
PB-22	Chapecoense Campeão da Copa Sulamericana (logomarca antiga dos Correios)
PB-23	Chapecoense Campeão da Copa Sulamericana (logomarca atual dos Correios)
PB-24	100 Anos do Lions Clubs International - Homenagem Distrito de Uberaba
PB-25	100 Anos do Lions Clubs International
PB-26	Pós Graduação em Gestão de Negócios dos Correios

As regras de Maximafilia estabelecidas pela da FIP sobre selos personalizados

Para deixar mais claro o entendimento das regras de Maximafilia estabelecidas pela FIP, vou destacar abaixo os pontos alterados recentemente que mencionam os selos personalizados.

O artigo 3.1 do **Regulamento Especial para Avaliação de Participações de Maximafilia em Exposições FIP (SREV)**, que inclui a definição dos selos personalizados, proposto em Jacarta/Indonésia em 2012 e aprovado pelos Membros da Comissão de Maximafilia da Federação Internacional de Filatelia (FIP) em 9 de novembro de 2013 e posteriormente aprovado pelo Bureau da FIP no Rio de Janeiro/Brasil, em 23 de novembro de 2013, traz o seguinte:

“A designação ‘selo postal’ é reservada para o operador postal designado para garantir o serviço universal de correios dentro de um país membro da UPU (União Postal Universal), ou em um território dependente. O selo postal pode ser personalizado a pedido de um cliente (pessoa física, associação, empresa), desde que este esteja disponível para o público em geral. O selo postal deve ser válido para postagem e deve ser afixado somente no lado ilustrado (o anverso ou frente) do cartão-postal. Selos de taxa, pré-cancelados, selos fiscais e selos que violem o “código de ética filatélica da UPU (União Postal Universal)” não são permitidos, assim como selos oficiais, exceto aqueles que estão à disposição do público (Nações Unidas, UNESCO, Concelho da Europa). Os selos que são retirados/recortados de um inteiro postal são permitidos somente se o serviço postal permitir assim sua utilização. Selos postais impressos on-line pelo cliente não são permitidos...”

Já o artigo 3.1 das **Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia (Guidelines)** da FIP traz informações sobre a ordem de preferência dos selos:

*“- Para um tema específico, a ordem de preferência é a seguinte: **primeiramente, o selo postal emitido dentro do programa filatélico do operador postal (autoridade postal)**, quando este for o tema principal ou um tema secundário facilmente identificável; **em segundo, o selo postal personalizado**; e por último, o selo de um operador postal autorizado (autoridade postal)”*.

Agora é prestar sempre atenção nas notícias filatélicas e ir acompanhando o lançamento dos selos personalizados básicos, pois eles podem ser a fonte de temas inéditos e também proporcionar a elaboração de belos máximos postais.

Referências:

- 1) **Castro, Júlio Cesar**, Personalizados Básicos, in boletim Filacap nº 190, Cachoeira Paulista/SP, fevereiro de 2017;
- 2) **Castro, Júlio Cesar**, Nova emissão Brasil: Personalizado 100 Anos do Lions Clubs International, disponível em:
<https://filatelia77.com/2017/03/26/nova-emissao-brasil-personalizado-100-anos-do-lions-cubs-international/>
- 3) **Castro, Júlio Cesar**, Nova emissão Brasil: Personalizado Pós Graduação em Gestão de Negócios dos Correios, disponível em:
<https://filatelia77.com/2017/04/07/nova-emissao-brasil-personalizado-pos-graduacao-em-gestao-de-negocios-dos-correios/>
- 4) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP, Jacarta/Indonésia, 2012, aprovado no Rio de Janeiro/RJ, 2013;
- 5) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Regulamento Especial para a Avaliação de Participações de Maximafilia, Jacarta/Indonésia, 2012, aprovado no Rio de Janeiro/RJ, 2013;
- 6) **Gabriel, Agnaldo de Souza**, Máximos postais com selos personalizados, in boletim Filacap nº 168, Cachoeira Paulista/SP, dezembro de 2010;
- 7) **Gabriel, Agnaldo de Souza**, Novas regras da FIP sobre máximos postais com selos personalizados, in boletim Filacap nº 184, Cachoeira Paulista/SP, fevereiro de 2015;
- 8) **Meyer, Peter**, Catálogo de Selos do Brasil, Editora RHM Ltda., 59ª edição - Volume II, São Paulo/SP, 2016;
- 9) **Prado, José Maurício do Prado**, Novidades Filatélicas do Brasil - Selos personalizados básicos, in boletim Filacap nº 191, Cachoeira Paulista/SP, maio de 2017;
- 10) Máximos postais do acervo do autor.

Máximos postais com selos brasileiros de 1975 a 1979

Publicado no boletim Filacap nº 193, dezembro/2017.

Quem coleciona selos brasileiros há muito tempo já deve ter visto esta cena mais de uma vez: quando aparece algum ex-colecionador para vender seus selos, há selos brasileiros dos da segunda metade dos anos 70, de 1975 a 1979, em profusão. São selos novos, ou em quadras, muitas vezes repetidos em grande quantidade. É uma “pandemia filatélica”.

Esta é uma época em que muitos começaram a colecionar, incentivados, entre outras coisas, por uma suposta valorização dos selos desta época. Mas, com tiragens na casa dos milhões, o resultado foi o oposto: muitos destes selos têm sua cotação em apenas o valor do porte de uma carta. A grande maioria não ultrapassa duas vezes este valor. E as ofertas de compra, quando existem, são por pequenas frações de sua cotação.

Mas, quando procuramos por máximos postais desta época, em especial aqueles que não são emitidos pelo Correio brasileiro, a coisa muda completamente de figura. Em 1975, por exemplo, ainda não existiam clubes ou associações filatélicas dedicadas à Maximafilia no Brasil. A situação mudaria somente a partir de 1979, quando surgiu a SOMBRA, Sociedade de Maximafilia Brasileira, do saudoso Raymundo Galvão de Queiroz.

Entre 1975 e 1979, existiam poucos maximafilistas brasileiros e os máximos postais produzidos por eles nesta época são muito escassos e devem ter uma cotação bem acima dos respectivos selos. O mesmo não aconteceu em outros países, onde os máximos postais desta época são abundantes.

O objetivo deste artigo é justamente destacar os máximos postais deste período, na esperança que mais peças apareçam e possam ser valorizadas como realmente merecem.

Máximos postais com selos de 1975



Emissão: 14/03/1975 (RHM # C-879) - Série Fortalezas Coloniais - Forte de Nossa Senhora dos Remédios, Fernando de Noronha/PE - **Postal:** Sem editora - **Obliteração comemorativa:** Fernando de Noronha/FN - 14 a 21/03/1975 (Zioni # 2158A) e **obliteração ordinária** - Território Federal de Fernando de Noronha - 14/03/1975.



Emissão: 19/12/1975 (RHM # C-916) - Série Propaganda Turística - Praia das Castanheiras, Guarapari/ES - **Postal:** Ed. Ambrosiana, nº 2709 - **Obliteração ordinária:** Guarapari/ES - 13/01/1978.

Máximos postais com selos de 1976



Emissão: 29/07/1976 (RHM # C-945) - 300 Anos de Laguna/SC (Farol de Santa Marta) - **Postal:** Ed. Mercator, nº E-1422 - **Obliteração comemorativa:** Laguna/SC - 29/07 a 04/08/1976 (Zioni # 2343).



Emissão: 26/09/1976 (RHM # C-955) - Metrô de São Paulo/SP - **Postal:** Ed. Brasilcolor, nº 104 - **Obliteração comemorativa:** São Paulo/SP - 26/09 a 02/10/1976 (Zioni # 2377).

Máximos postais com selos de 1977



Emissão: 20/08/1977 (RHM # C-1001) - Série Folclore Brasileiro - Cavallhada (Mascarados) - **Postal:** Ed. Mercator, nº 04 - **Obliteração ordinária:** Pirenópolis/GO - 23/10/1977.



Emissão: 06/12/1977 (RHM # C-1023) - 50 Anos da Varig - **Postal:** Ed. Mercator, S/N - **Obliteração comemorativa:** Rio de Janeiro/RJ - 06 a 13/12/1977 (Zioni # 2594) e **obliteração de 1º dia de circulação** - Rio de Janeiro - 06/12/1977.

Máximos postais com selos de 1978



Emissão: 18/09/1978 (RHM # C-1051) - 150 Anos do Supremo Tribunal Federal - Escultura “A Justiça” de A. Ceschiatti, Brasília/DF - **Postal:** Ed. Mercator, nº 71 - **Obliteração comemorativa:** Brasília/DF - 18 a 24/09/1978 (Zioni # 2746) e **obliteração de 1º dia de circulação** - Brasília - 18/09/1978.



Emissão: 21/09/1978 (RHM # C-1053) - Série Defesa do Meio Ambiente - Parque Nacional do Iguaçu (Catarata Garganta do Diabo) - **Postal:** Ed. Paraná Kart, nº K-2211 - **Obliteração comemorativa:** Foz do Iguaçu/PR - 21 a 27/09/1978 (Zioni # 2748B).

Máximos postais com selos de 1979



Emissão: 05/03/1979 (RHM # C-1079) - Inauguração do Metrô do Rio de Janeiro/RJ - **Postal:** Ed. Mercator, nº 61A - **Obliteração ordinária:** Rio de Janeiro/RJ - 09/10/1980.



Emissão: 05/06/1979 (RHM # C-1091) - Série Proteção à Natureza - Parque Nacional da Amazônia (Vitória-Régia) - **Postal:** Ed. Mercator, nº 07 - **Obliteração comemorativa:** Manaus/AM - 05 a 11/06/1979 (Zioni # 2864C) e **obliteração de 1º dia de circulação** - Amazonas - 05/06/1979.

Conclusão

A elaboração de máximos postais é um trabalho que exige dedicação e uma vasta rede de contatos por parte do filatelista. E quanto mais filatelistas estiverem dedicados à Maximafilia, maiores são as chances de encontrarmos peças de nosso interesse produzidas por eles.

Indo além do que diz o artigo 4.4 das Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia (Guidelines) da FIP, no que diz respeito à raridade e antiguidade de um máximo postal, concluímos que há também uma boa prática a ser seguida: **é importante observar o ambiente em que o máximo postal é elaborado.**

Quanto mais difundida a Maximafilia em uma região ou época, mais abundantes e de melhor qualidade serão os máximos postais nela produzidos.

Referências:

- 1) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP, Jacarta/Indonésia, 2012, aprovado no Rio de Janeiro/RJ, 2013;
- 2) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Regulamento Especial para a Avaliação de Participações de Maximafilia, Jacarta/Indonésia, 2012, aprovado no Rio de Janeiro/RJ, 2013;
- 3) **Meyer, Peter**, Catálogo de Selos do Brasil, Editora RHM Ltda., 59ª edição - Volume II, São Paulo/SP, 2016;
- 4) **Zioni, Angelo A. A.**, Catálogo de Carimbos Postais Comemorativos, São Paulo/SP, 1971;
- 5) Máximos postais do acervo do autor.

A importância do cartão-postal em um máximo postal

Publicado no Boletim Informativo da SPP nº 230, dezembro/2017.

O cartão-postal, juntamente com o selo e o carimbo, são os elementos de composição de um máximo postal. Portanto, podemos dizer que um máximo postal não existe sem um destes três elementos. Mas qual é a importância de cada um destes elementos? Existe um mais importante?

Primeiramente, podemos considerar que, como o selo é o princípio de um máximo postal, este seria o seu elemento mais importante. Numa segunda análise, podemos chegar à conclusão que o carimbo é quem faz a diferença, pois ele é que vai fazer a amarração da peça. Porém, o cartão-postal, sendo o único elemento não filatélico, ficaria em segundo plano: até poderíamos dizer que a importância dele representaria 1/3 de um máximo postal. Só que não estamos no âmbito da matemática! Como vemos a seguir, o cartão-postal é o primeiro item a ser observado em um máximo postal. E também é o mais importante.

O cartão-postal como ênfase do motivo do selo

O selo e o carimbo têm, obrigatoriamente, que serem válidos em uma administração postal (Correios). Nestes dois elementos, com algumas exceções em uma ou outra emissão ou carimbo e mesmo assim restrito a poucas pessoas, praticamente não há como termos controle do que vai ser feito pelos Correios. No caso do cartão-postal a ser utilizado, isto é diferente: na maioria das vezes, quem determina qual o cartão-postal que servirá como base no máximo postal é a pessoa que o está elaborando. Ele é o único elemento de composição do máximo postal que pode variar de pessoa para pessoa e mesmo assim permite que tenhamos como resultado uma peça válida.

Pra ilustrar, nosso primeiro exemplo ([fig. 1](#)) traz um máximo postal sobre o time do Santos Futebol Clube, de 2001. Mesmo que o selo não trazendo um jogador específico, o cartão-postal traz Pelé, que era jogador do Santos na época, dando uma bicicleta. O cartão-postal escolhido permite que tenhamos, através de uma cena de jogo, a ideia de quão excepcional era o time santista.



Fig. 1 - Emissão: Brasil: Clubes Brasileiros Campeões da Taça Libertadores da América - Santos Futebol Clube - 20/04/2001 - **Postal:** Ed. The Puma Pelé, S/N - **Obliteração 1º dia de circulação:** Santos/SP - 20/04/2001.

No nosso segundo exemplo (fig. 2) temos uma situação parecida: o máximo postal traz uma imagem do arquiteto Oscar Niemeyer, ao passo que o cartão-postal escolhido mostra Niemeyer junto à maquete do Palácio da Alvorada, por ocasião da construção de Brasília, passando assim uma noção de seu trabalho e da sua importância como um dos responsáveis pela capital brasileira.



Fig. 2 - Emissão: Brasil: Homenagem a Oscar Niemeyer - 15/12/2014 - **Postal:** Ed. Arquivo Público do Distrito Federal, nº 44/60 - **Obliteração 1º dia de circulação:** Brasília/DF - 15/12/2014.

Pra completar, nosso terceiro exemplo (fig. 3) traz um máximo postal retratando a divisão do continente antártico de acordo com o Tratado da Antártica. O selo não traz a divisão política, ao passo que no cartão-postal esta divisão está presente, dando uma ideia melhor do tema apresentado.



Fig. 3 - Emissão: França/TAAF: 30 Anos do Tratado da Antártida - 01/01/1991 - **Postal:** Ed. Jean Farcigny (França), S/N - **Obliteração ordinária:** Estação Dumont d'Urville/Antártida - 01/01/1991.

Esta é justamente uma das funções do cartão-postal: “a *ilustração do cartão-postal deve enfatizar o tema do selo postal*”, conforme descrito no terceiro parágrafo do item 3.2 do Regulamento Especial para Avaliação de Participações de Maximafilia em Exposições FIP (SREV).

O cartão-postal destacando o motivo secundário do selo

Um dos aspectos mais interessantes do cartão-postal é quando ele é utilizado como elemento de destaque para o motivo secundário do selo. Neste caso, apenas um dos temas presente no selo deverá ser apresentado no cartão-postal. De acordo com o segundo parágrafo do item 3.2 do SREV, temos que “a *ilustração do cartão-postal deve oferecer a melhor concordância com o tema do selo postal ou com um dos temas presentes no selo, caso haja muitos*”.

Neste nosso quarto exemplo (fig. 4) temos como tema o Astrolábio, um dos importantes instrumentos de navegação da época dos descobrimentos portugueses. O selo é em comemoração aos 500 Anos dos Descobrimentos - Viagens ao Atlântico Sul e o astrolábio aparece sendo manejado por um dos navegadores. No cartão-postal o astrolábio está em destaque, sendo possível visualizar melhor seus elementos, o que só seria possível no selo com uma lupa ou, numa folha expositiva, através de uma ampliação.



Fig. 4 - Emissão: Portugal: 500 Anos dos Descobrimentos: Viagens ao Atlântico Sul - 01/01/1991 - **Postal:** Ed. Museu da Marinha - Lisboa/Portugal, nº BP-12 - **Obliteração comemorativa:** Lisboa/Portugal - 20/01/1989.

No exemplo a seguir (fig. 5), o tema principal do selo é o Papa João Paulo II, em um dos selos da série emitida por ocasião da sua visita a Portugal, em 1982. O tema secundário do selo é a igreja Santuário de Fátima, justamente a imagem apresentada no cartão-postal.



Fig. 5 - Emissão: Portugal: Visita do Papa João Paulo II a Portugal - 13/05/1982 - **Postal:** Ed. Centro de Caridade N. Sra. do Perpétuo Socorro (Portugal), nº 65 - **Obliteração ordinária:** Fátima/Portugal - 13/05/1982.

No caso de haver muitos motivos, um deles deverá ser escolhido e estar retratado no cartão-postal, como é o caso do nosso exemplo a seguir (fig. 6). O selo traz 3 motivos, de localidades distintas: o monumento aos Candangos, em Brasília/DF, o monumento às Bandeiras, em São Paulo/SP, e o Pão de Açúcar, no Rio de Janeiro/RJ. No cartão-postal apenas o monumento aos Candangos é retratado.



Fig. 6 - Emissão: Brasil: Ano Nacional do Turismo - 04/08/1987 - **Postal:** Ed. Souvenir Brasília, nº 36 - **Obliteração 1º dia de circulação:** Brasília/DF - 04/08/1987.

Outro aspecto importante, quando tratamos de vários temas no mesmo selo, é que a concordância de local deverá ser feita de acordo com o tema escolhido. Assim, se o tema escolhido fosse o Pão de Açúcar, por exemplo, somente um carimbo do Rio de Janeiro/RJ poderia ter sido utilizado.

O cartão-postal destacando o motivo principal (ou único) do selo

Esta é a principal utilização do cartão-postal: retratar o tema principal (ou único) do selo. Nestes casos, o tema deverá ser visivelmente identificado no cartão-postal, sem margens a dúvidas. No entanto, o cartão-postal não deve ser uma simples reprodução do selo. O segundo parágrafo do item 3.2 do SREV, em seu complemento, nos traz que: *“todos os cartões-postais que sejam reproduções dos selos, ou seja, com denteação, valor de face, nome do país emissor, são proibidos”*.

No exemplo a seguir (fig. 7), o selo português da série ordinária “Monumentos e Paisagens” apresenta como único motivo a Torre dos Clérigos, da cidade do Porto, em Portugal. Neste caso, o cartão-postal obrigatoriamente deve apresentar o mesmo motivo.



Fig. 7 - Emissão: Portugal: Monumentos e Paisagens: Torre dos Clérigos, Porto/Portugal - 01/03/1972 - **Postal:** Sem Editora, nº 1445 - **Obliteração 1º dia de circulação:** Porto/Portugal - 01/03/1972.

O motivo é que vai determinar o carimbo a ser utilizado. No nosso último exemplo (fig. 8) temos um selo sobre os 100 anos do Jockey Club Brasileiro, na cidade do Rio de Janeiro. O cartão-postal traz uma disputa entre jóqueis e o carimbo é do estado da Guanabara, cujo Rio de Janeiro era a única cidade que fazia parte deste estado, fazendo assim a correta concordância de local.



Fig. 8 - Emissão: Brasil: 100 anos do Jockey Club Brasileiro - 14/07/1968 - **Postal:** Ed. Royle Publications Ltd. (Inglaterra), nº PC 286 - **Obliteração 1º dia de circulação:** Rio de Janeiro/GB - 14/07/1968.

Ter um motivo único, no entanto, também pode inviabilizar totalmente um máximo postal. De acordo com item 4.3 das Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia (Guidelines), *“quando o selo comemora um evento, mostra uma paisagem ou um monumento de outro país, a realização do máximo postal é impossível, pois existe uma total falta de concordância de lugar”*.

Recomendações finais

Entender a importância do cartão-postal em um máximo postal é fundamental pra quem quiser montar uma peça diferenciada ou até mesmo utilizar um máximo postal em uma coleção temática expositiva. Afinal, mesmo que na maioria das vezes não seja uma peça circulada, o máximo postal é uma peça filatélica válida e, com o cartão-postal ideal, pode vir a ser a melhor forma de demonstrarmos o tema escolhido.

Referências:

- 1) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP, Jacarta/Indonésia, 2012, aprovado no Rio de Janeiro/RJ, 2013;
- 2) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Regulamento Especial para a Avaliação de Participações de Maximafilia, Jacarta/Indonésia, 2012, aprovado no Rio de Janeiro/RJ, 2013;
- 3) **Gabriel, Agnaldo de Souza**, A importância do carimbo em um máximo postal, in revista eletrônica da FEBRAF nº 2, dezembro/2014;
- 4) **Gabriel, Agnaldo de Souza**, Máximos Postais em Coleções Temáticas, in boletim Especial Filacap 02, junho/2011;
- 5) **Meyer, Peter**, Catálogo de Selos do Brasil, Editora RHM Ltda., 59ª edição, São Paulo/SP, 2016;
- 6) Máximos postais do acervo do autor.

Artigos publicados em 2018

Personificação em máximos postais: exemplos do Futebol

Publicado na revista da FEBRAF nº 6, janeiro a dezembro/2018.

Personificação não é um termo comum na Filatelia, nem mesmo dentre aqueles que se dedicam à classe de Maximafilia. Na realidade, é um termo “emprestado” da retórica, mas que nos ajudará a entender a concordância de tema nos máximos postais que ilustram este artigo.

Mas antes começarmos, uma alerta: não confundam personificação com **personalização**. Enquanto a personalização tem a ver com a estampa do selo – seu resultado é um selo personalizado, a personificação tem a ver com a escolha do cartão-postal que irá formar o máximo postal. Esta prática, mesmo que realizada de forma não consciente pelo filatelista, é uma maneira de expressar o artigo 3.2 do Regulamento Especial para Avaliação de Participações de Maximafilia em Exposições FIP (SREV), que nos traz que o cartão-postal escolhido deve “*ênfatizar o tema do selo postal*”.

Personificar, segundo o dicionário Houaiss, vem do francês *personnifier*, que significa “evocar, representar (uma coisa abstrata ou inanimada) com traços de uma pessoa”. Assim, podemos deduzir que a pessoa representada no cartão-postal irá personificar o tema presente no selo, mesmo que esta pessoa não esteja diretamente presente no selo.

A personificação pode acontecer com diversos temas, mas para este artigo utilizaremos apenas máximos postais relacionados ao Futebol. É uma forma de homenagear aqueles que fizeram deste esporte um dos mais praticados em todo o mundo.

Pelé

Nosso primeiro exemplo (fig. 1) traz como tema do selo o time do Santos Futebol Clube, em selo brasileiro de 2001. A emissão faz parte da série em homenagem aos clubes campeões da Taça Libertadores da América, conquistada pelo Santos em 1962 e 1963 (e posteriormente em 2011). No máximo postal foi utilizado um cartão-postal retratando Pelé, que era jogador do Santos na época. Este máximo postal foi ilustrado na capa da edição Filacap Especial Maximafilia Didática, de 2010.



Fig. 1 - Emissão: 20/04/2001 - Clubes Brasileiros Campeões da Libertadores: Santos F.C. - **Postal:** Ed. The Puma Pelé, S/N - **Obliteração ilustrada de 1º dia de circulação:** Santos/SP - 20/04/2001.

Edson Arantes do Nascimento, o Pelé, é o maior jogador do Brasil e é considerado, por muitos, também o maior jogador de Futebol de todos os tempos. Eleito o jogador do século pela France Football e também pela FIFA (na votação oficial), o “rei do Futebol” jogou quatro Copas do Mundo e foi três vezes campeão pelo Brasil: em 1958, 1962 e 1970. Defendeu a Seleção Brasileira por 115 partidas, marcando 95 gols. Pelas estatísticas oficiais, marcou o total de 1282 gols em sua carreira.

Jogando pelo Santos, Pelé foi 10 vezes campeão paulista (entre 1958 e 1973), seis vezes campeão brasileiro (entre 1961 e 1968) e, além dos 2 títulos da Copa Libertadores (1962 e 1963), foi também campeão Mundial de Clubes nestes 2 anos, entre outros tantos títulos.

Em selos postais, Pelé é retratado em várias emissões de diversos países, desde o Brasil (emissão de 1969, em homenagem ao seu gol número 1000) até mesmo à Coreia do Norte (emissão em homenagem à Brasileira 1979).

Maradona

No segundo exemplo (fig. 2) temos um selo em homenagem à Seleção Argentina na Copa do Mundo de 1990, emitido pela República de San Marino. O selo faz parte do bloco retratando os seis países campeões até então: Alemanha, Itália, Inglaterra, Uruguai, Brasil e Argentina. A Argentina era a atual campeã, tendo sido vitoriosa na Copa do Mundo de 1986. No máximo postal foi utilizado um cartão-postal retratado um dos jogadores que fizeram parte desta seleção: Diego Maradona.



Fig. 2 - Emissão: 23/03/1990 - Copa do Mundo 1990: Jogador da Argentina - **Postal:** Sem Editora - **Obliteração de 1º dia de circulação:** San Marino - 23/03/1990.

Diego Armando Maradona é um dos maiores jogadores de todos os tempos, rivalizando com Pelé. Ficou em segundo lugar como jogador do século pela France Football e em primeiro pela FIFA (na votação pela Internet). Disputou as Copas do Mundo de 1982, 1986, 1990 e 1994 pela Seleção Argentina, sendo campeão da edição de 1986 e vice em 1990. Também foi técnico da Argentina entre 2008 e 2010. Participou de dois jogos marcantes contra a Seleção Brasileira em Copas do Mundo: em 1982, na vitória brasileira por 3x1, quando saiu expulso de campo; e em 1990, na vitória argentina por 1x0, quando deu o passe para o gol de Cláudio Caniggia, eliminando o Brasil.

Jogou em diversos clubes, com destaque para Argentino Juniors e Boca Juniors (Argentina), Barcelona (Espanha) e Napoli (Itália). Pelo Napoli, “El Pibe de Oro” foi campeão italiano nas edições de 1986-87 e 1989-90 e artilheiro em 1987-88.

Zoff

No exemplo a seguir (fig. 3) temos um selo em homenagem à Seleção Italiana campeão da Copa do Mundo de 1982, emitido pela Itália. O selo retrata a Taça FIFA sendo levantada, tendo ao fundo uma rede de gol. No máximo postal foi utilizado um cartão-postal retratado o goleiro e também capitão desta seleção: Zoff.



Fig. 3 - Emissão: 12/09/1982 - Itália Campeã do Mundo de Futebol: Taça FIFA de 1982 - **Postal:** Sem Editora - **Obliteração ilustrada de 1º dia de circulação:** Genova/Itália - 12/09/1982 (concordância visual tripla).

Dino Zoff é o jogador mais velho a ser campeão da Copa do Mundo, aos 40 anos, em 1982. Disputou quatro Copas do Mundo: 1970, 1974, 1978 e 1982, tendo 112 jogos pela Seleção Italiana. Outro título de destaque defendendo a Itália foi a Eurocopa de 1968. Também teve dois jogos marcantes contra a Seleção Brasileira em Copas do Mundo: era reserva em 1970, quando viu sua seleção perder a final para o Brasil por 4x1, mas era o titular em 1982, na vitória italiana por 3x2.

Zoff defendeu os clubes italianos da Udinese, Mantova, Napoli e Juventus. Foi seis vezes campeão italiano defendendo a equipe da Juventus, entre 1972 e 1982, além da Copa da UEFA na edição de 1976-77, entre outros. Também foi um treinador de sucesso, conseguindo alguns títulos de importância com a Juventus, como a Copa da UEFA da edição de 1989-90.

Zidane

Nosso quarto exemplo (fig. 4) traz o selo em homenagem aos países campeões da Copa do Mundo, em selo da França de 2002, da emissão conjunta feita por Brasil, Itália, França, Alemanha, Uruguai e Argentina – a Inglaterra não participou desta emissão conjunta. O selo retrata um jogador da França e a menção ao título da Copa do Mundo de 1998, conquistado pela equipe francesa. No máximo postal foi utilizado um cartão-postal retratado um dos jogadores desta equipe: Zidane.

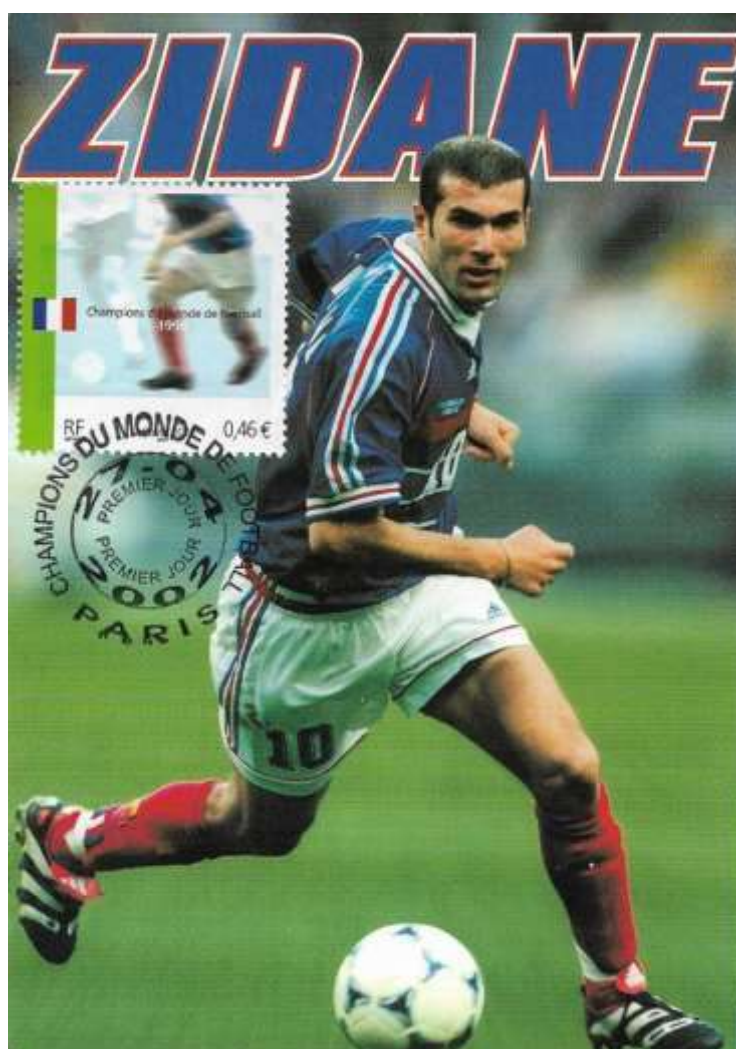


Fig. 4 - Emissão: 27/04/2002 - Campeões do Mundo de Futebol do Século XX: França - **Postal:** Ed. CEF, S/N - **Obliteração ilustrada de 1º dia de circulação:** Paris/França - 27/04/2002.

Zinedine Zidane é considerado por muitos o maior jogador francês de todos os tempos. O jogador foi campeão da Copa do Mundo de 1998 e da Eurocopa 2000 defendendo a Seleção Francesa.

Jogou em clubes da França, Itália e Espanha. Foi duas vezes campeão italiano pela Juventus (1996-97 e 1997-98) e campeão espanhol pelo Real Madrid (2002-03). Pelo clube espanhol ainda conquistou a Copa dos Campeões da UEFA e foi campeão mundial interclubes na temporada de 2001-02. Foi eleito melhor jogador do mundo da FIFA por três anos: em 1998, 2000 e 2003.

Se como jogador Zidane já era considerado um dos melhores de sua geração, sua carreira como técnico não poderia ser diferente. E foi realmente um sucesso: foi tricampeão da Liga dos Campeões da UEFA, nas temporadas de 2015-16, 2016-17 e 2017-18 e campeão mundial interclubes em 2016 e 2017, pelo Real Madrid, entre outros tantos títulos. É considerado um dos principais treinadores em atividade.

Sócrates

No nosso quinto e último exemplo (fig. 5) temos outro selo emitido por San Marino em 1990, no bloco retratando os seis países campeões, em homenagem à Seleção Brasileira na Copa do Mundo de 1990. No máximo postal foi utilizado um cartão-postal retratando Sócrates, jogador da Seleção Brasileira nas Copas de 1982 e 1986. A equipe de 1982, treinada por Telê Santana, mesmo tendo sido derrotada pela Itália e nem chegando às semifinais, é uma referência até hoje para o Futebol, no Brasil e no mundo.



Fig. 5 - Emissão: 23/03/1990 - Copa do Mundo 1990: Jogador do Brasil - **Postal:** Sem Editora - **Obliteração de 1º dia de circulação:** San Marino - 23/03/1990.

Sócrates Brasileiro Sampaio de Souza Vieira de Oliveira, o “Magrão”, jogou duas Copas do Mundo: em 1982 e 1986. Fazia parte daquela seleção que encantou o mundo em 1982: ele era o capitão da Seleção Brasileira. Teria sido ele a erguer a Taça FIFA, no lugar de Dino Zoff. Mas, quiseram os Deuses do Futebol que aquela seleção entrasse para a História em vez de ganhar a Copa.

Pelos clubes, o “Doutor Sócrates” jogou pelo Botafogo/SP, de Ribeirão Preto (onde iniciou a carreira e se formou médico), Corinthians, Flamengo e Santos, no Brasil, e na Fiorentina, na Itália. Conhecido por seu passe de calcanhar, foi campeão paulista pelo Corinthians em 1979, 1982 e 1983.

Mas Sócrates era um craque também fora dos gramados: lutou pela democracia no Futebol, num tempo em que o Brasil vivia uma ditadura: foi um dos líderes da Democracia Corinthiana. Em fevereiro de 2015, em seu tradicional quadro “The Joy of Six”, o jornal britânico The Guardian elegeu Sócrates como um dos seis esportistas mais inteligentes da história (ele é o único jogador de Futebol da lista). Para entrar nesta lista, o jornal levou em conta currículos que extrapolaram campos e quadras, tendo uma atuação preponderante em suas áreas e fora delas.

De todos os exemplos citados, Sócrates é o único que não está mais entre nós: deve estar jogando um bolão no andar de cima. Faleceu no dia 4 de dezembro de 2011, mesmo dia em que o seu Corinthians conquistou o quinto título de campeão brasileiro.

Considerações finais

Poderíamos ter mais exemplos, como o Futebol feminino, outras modalidades esportivas por equipes, profissões e demais situações parecidas, mas considero estes exemplos suficientes para entender e aplicar o conceito de personificação. Fica então a dica pra você por em prática nas personificações: quanto melhor for a concordância de tema, melhor será o seu máximo postal.

Referências:

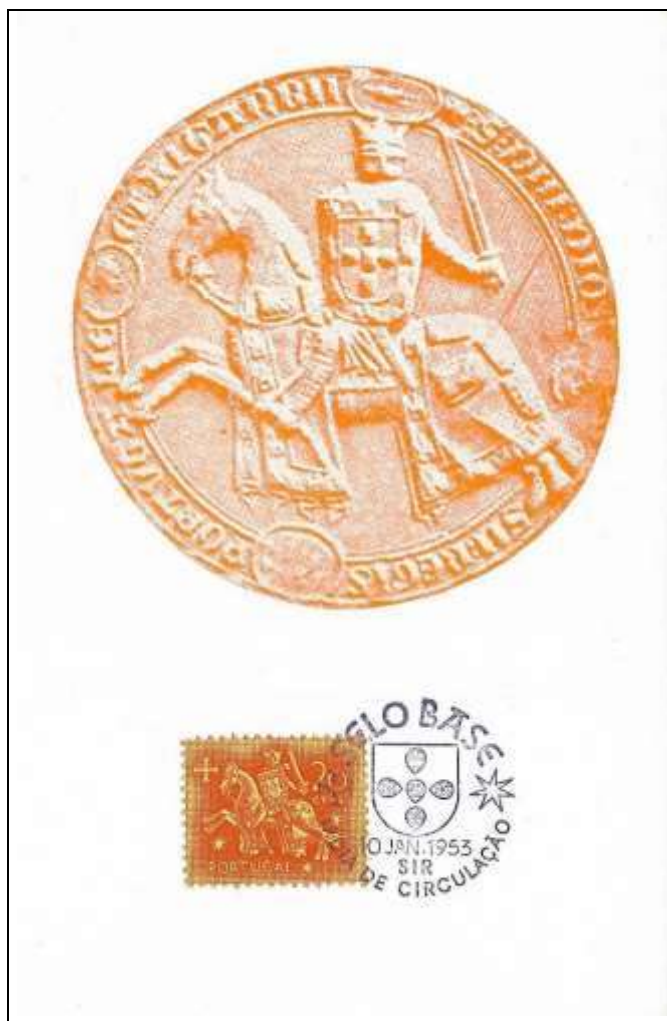
- 1) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP, Jacarta/Indonésia, 2012, aprovado no Rio de Janeiro/RJ, 2013;
- 2) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Regulamento Especial para a Avaliação de Participações de Maximafilia, Jacarta/Indonésia, 2012, aprovado no Rio de Janeiro/RJ, 2013;
- 3) **Gabriel**, Agnaldo de Souza, Filacap Especial Maximafilia Didática, Cachoeira Paulista/SP, junho/2010.
- 4) **Houaiss**, Dicionário, disponível em:
<https://houaiss.uol.com.br/pub/apps/www/v3-3/html/index.php>
- 5) **Meyer, Peter**, Catálogo de Selos do Brasil, Editora RHM Ltda., 59ª edição - Volumes I e II, São Paulo/SP, 2016;
- 6) **Wikipédia**: Maradona, disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Diego_Maradona
- 7) **Wikipédia**: Pelé, disponível em:
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Pel%C3%A9>
- 8) **Wikipédia**: Sócrates, disponível em:
[https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%B3crates_\(futebolista\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%B3crates_(futebolista))
- 9) **Wikipédia**: Zidane: disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Zin%C3%A9dine_Zidane
- 10) **Wikipédia**: Zoff: disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Dino_Zoff
- 11) Máximos postais do acervo do autor.

SIR e os conhecimentos filatélicos

Publicado no boletim Filacap nº 194, março/2018.

O item “**Conhecimento e Pesquisa**” é um dos critérios de avaliação de uma coleção expositiva de máximos postais, correspondente a 35 pontos. Isto significa que o expositor deverá demonstrar seus conhecimentos em cada um dos elementos de composição do máximo postal e também das regras estabelecidas pela FIP. De acordo com o artigo 4.3 das Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP, temos o seguinte: “*o conhecimento dos selos postais é julgado de acordo com o interesse dos comentários (propósito e data de lançamento, tipo, impressão, variedade, data de término de validade...); o conhecimento das oblitações engloba os tipos de oblitações, o período de utilização e a justificativa de uso da oblitação (lugar, ilustração, texto...); o conhecimento do cartão-postal é julgado de acordo com sua concordância com o tema do selo, sua qualidade e a raridade da edição*”.

Na prática, entretanto, podemos dizer que o conhecimento dos elementos e concordâncias é que vai determinar se um máximo postal é válido ou não; o que o expositor irá fazer é apenas expressar este conhecimento em cada máximo postal exposto na coleção. Mas isso nem sempre é tão simples assim, como vemos no nosso primeiro exemplo: trata-se de um máximo postal de Portugal, com o carimbo de primeiro dia de circulação de SIR. Só que não existe nenhuma cidade com o nome de SIR em Portugal. Como então determinar se este é um máximo postal válido?



Emissão: 10/01/1953 - Cavaleiro Equestre Medieval - 20 ctvs - **Postal:** Selo Equestre de Autoridade do Rei D. Diniz (1261-1325), Sem editora - **Oblitação ilustrada de 1º dia de circulação:** SIR(?)/Portugal - 10/01/1953.

A pesquisa filatélica

É aí que entra a segunda parte do conhecimento filatélico: a pesquisa. É preciso saber ler o carimbo, isto é, entender o que está descrito no carimbo, na data em o carimbo foi aplicado. Na pesquisa devemos nos certificar que o carimbo era válido na data e que o local do carimbo existia quando o carimbo foi aplicado, permitindo assim, a avaliação e validação do máximo postal.

No nosso segundo exemplo – para deleite dos colecionadores de franquias isoladas – temos o antigo Palácio Monroe (1906-1976), que ficava, conforme pode ser observado pela descrição do selo e do cartão-postal, na cidade do Rio de Janeiro. Só que o carimbo traz “D. Federal”, de Distrito Federal. Trata-se de um máximo postal inválido, pois o Distrito Federal é a cidade de Brasília, correto? Nada disso: faltou ler o carimbo na data em que ele foi aplicado: 31/12/1937. A cidade de Brasília, atual capital do Brasil, só foi inaugurada em 21/04/1960. Em 1937, quem fazia parte do Distrito Federal e era a capital do Brasil, era a cidade do Rio de Janeiro. Portanto, o carimbo está correto e temos um máximo postal válido!



Emissão: 30/09/1937 (RHM # C-119) - Palácio Monroe, Rio de Janeiro - 200 Réis - **Postal:** Ed. Wessel, nº 230 - **Obliteração ordinária:** Rio de Janeiro/DF - 31/12/1937.

A pesquisa também pode revelar fatos interessantes sobre a cotação de um máximo postal: este selo do nosso segundo exemplo, em franquia isolada sobre cartão-postal, é uma das “joias da coroa” de franquias isoladas de selos comemorativos do Brasil e peça faltante em praticamente todas as coleções do gênero: sua cotação, segundo o Catálogo RHM de Selos do Brasil, 59ª Edição (2016), é de seis mil UF’s (US\$ 6.000,00), mas isto sobre qualquer cartão-postal. Nem estamos considerando aqui o *plus* da cotação por a peça ser um máximo postal.

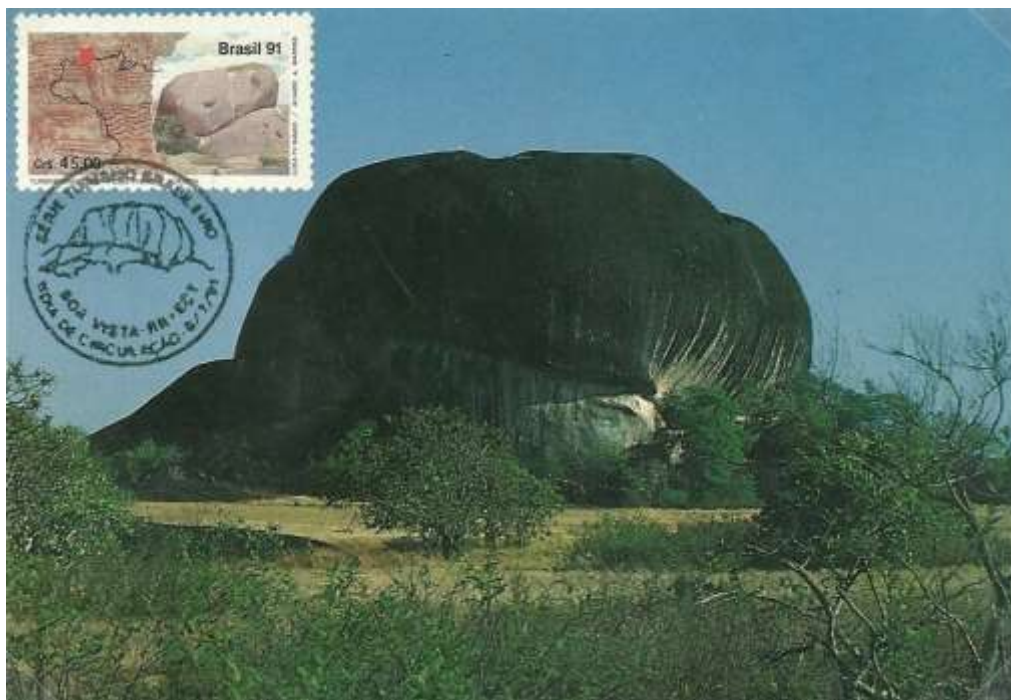
Nosso terceiro exemplo também é da cidade do Rio de Janeiro: trata-se de um máximo postal sobre os 100 anos do Jockey Club Brasileiro, com carimbo Guanabara/GB, de 1968. Como no exemplo anterior, é outro caso em que o carimbo aplicado traz um texto bem diferente do nome da cidade, mas que também está correto. O estado da Guanabara foi criado em 1960, com a transferência da capital e do Distrito Federal para Brasília – nesta época, a capital do estado do Rio de Janeiro era a cidade de Niterói. Esta situação durou até 1974, quando o estado da Guanabara foi extinto e a cidade do Rio de Janeiro passou a ser a capital do estado do mesmo nome. Neste período, além de “GB”, existem carimbos também com a abreviação “GA”.



Emissão: 14/07/1968 (RHM # C-600) - 100 anos do Jockey Club Brasileiro, Rio de Janeiro - 10 cts - **Postal:** Ed. Royle Publications Ltd. (Inglaterra), nº PC 286 - **Obliteração de 1º dia de circulação:** Rio de Janeiro/GB - 14/07/1968.

Estes dois exemplos podem parecer de simples interpretação para os brasileiros, em especial para quem mora no Rio de Janeiro, mas já vi maximafilistas de outros países considerarem máximos postais brasileiros como inválidos ou duvidosos por causa destes carimbos.

No nosso quarto exemplo, temos um máximo postal do estado de Roraima: trata-se da Pedra Pintada, um dos símbolos do estado e que fica no município de Pacaraima, na fronteira com a Venezuela. Só que o carimbo é da cidade de Boa Vista, a capital do estado. E desta vez, está errado? O selo é moderno, de 1991... Vamos conferir?

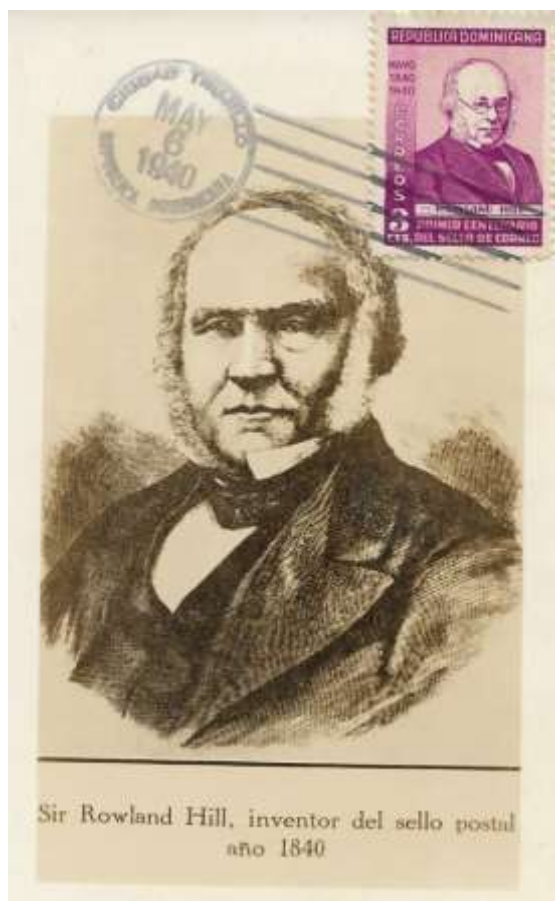


Emissão: 06/07/1991 (RHM # C-1972) - Turismo no Brasil: Pedra Pintada - CR\$ 45,00 - **Postal:** Ed. Brascard, nº PE-0200 - **Obliteração ilustrada de 1º dia de circulação:** Boa Vista/RR - 06/07/1991.

Pra responder a esta pergunta, a pesquisa deve ser feita na história do município: Pacaraima foi emancipada pela Lei Estadual nº 96 de 17/10/1995, sendo o município formado por desmembramento de

Boa Vista, capital do estado. Sua instalação ocorreu em 01/01/1997. Portanto, em 1991, a Pedra Pintada era em Boa Vista e o carimbo, novamente, está correto!

No nosso quinto exemplo, temos um máximo postal da República Dominicana, retratando Rowland Hill, o criador do selo postal, no centenário do selo postal, com carimbo de Ciudad Trujillo. A boa prática recomenda que personalidades estrangeiras, quando retratadas em um selo postal do país, tenham o carimbo da capital. E a capital do país é Santo Domingo! Esta cidade foi fundada em 1496 e foi a primeira capital do império espanhol no continente americano. Uma peça a ser descartada, portanto... só que não! Mesmo que nunca tenha sido mudada a capital da República Dominicana, durante a ditadura de Rafael Leónidas Trujillo Molina, entre 1936 e 1961, a cidade teve outro nome. Já deu pra adivinhar, não é: Ciudad Trujillo!



Emissão: 06/05/1940 - 100 Anos do Selo Postal: Rowland Hill - 3 cts - **Postal:** Ed. Azo, S/N - **Obliteração ordinária:** Ciudad Trujillo(Santo Domingo)/República Dominicana - 06/05/1940.

E o SIR?

Este carimbo aparece nos anos 1950. E SIR não é mesmo uma cidade de Portugal, nem nunca foi. É uma sigla: Serviço de Informações e Reclamações. Este serviço era prestado na capital, Lisboa. Assim, os carimbos portugueses desta época com a sigla SIR são de Lisboa. Nosso primeiro exemplo, portanto, está correto.

Para o nosso último exemplo temos mais um carimbo SIR: trata-se do selo retratando os 500 Anos do Nascimento da Princesa Santa Joana, numa pintura da Escola de Nuno Gonçalves. Só que desta vez o carimbo está errado, pois não há concordância de local. O quadro está no Museu Regional de Aveiro e não em Lisboa. Portanto, o carimbo deveria ser da cidade de Aveiro.



Emissão: 14/05/1953 - 500 Anos do Nascimento da Princesa Santa Joana - 1 Esc - **Postal:** Pintura Santa Joana Princesa, Sem editora - **Obliteração ilustrada de 1º dia de circulação:** SIR(Lisboa)/Portugal - 14/05/1953. (peça a ser evitada)

Conclusão

Os conhecimentos filatélicos são fundamentais para a validade de um máximo postal. Quanto mais o colecionador estudar, melhor será a qualidade de suas peças e de sua coleção expositiva. Na dúvida, mantenha a peça em privado e, na certeza, explique o motivo da sua escolha. Mãos a obra!

Referências:

- 1) **Cardoso, Eurico Carlos Esteves Lage, Dr.**, O Fascínio da Maximafilia, pag. 80, Lisboa/Portugal, 1997;
- 2) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP, Jacarta/Indonésia, 2012, aprovado no Rio de Janeiro/RJ, 2013;
- 3) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Regulamento Especial para a Avaliação de Participações de Maximafilia, Jacarta/Indonésia, 2012, aprovado no Rio de Janeiro/RJ, 2013;
- 4) **Meyer, Peter**, Catálogo de Selos do Brasil, Editora RHM Ltda., 59ª edição - Volumes I e II, São Paulo/SP, 2016;
- 5) **Wikipédia:** Guanabara, disponível em:
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Guanabara>
- 6) **Wikipédia:** Pacaraima/RR, disponível em:
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Pacaraima>
- 7) **Wikipédia:** Pedra Pintada, disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Pedra_Pintada
- 8) **Wikipédia:** Santo Domingo/República Dominicana, disponível em:
https://en.wikipedia.org/wiki/Santo_Domingo
- 9) Máximos postais e peças do acervo do autor.

A calçada de pedra portuguesa: a arte sob os nossos pés

Publicado no boletim Filacap nº 195, junho/2018.

A Filatelia nos permite colecionar temas bastante inusitados, que fogem do lugar comum. Diferentemente dos temas mais comuns, que possuem catálogos específicos, há temas que beiram o limite do inimaginável. Um destes temas, sem dúvida, é o título deste artigo: a calçada de pedra portuguesa - uma arte a céu aberto, feita para ser admirada (e pisada!) por todos.

Se até mesmo os colecionadores mais experientes diriam que é difícil encontrar selos sobre calçadas, dá pra imaginar, então, o tamanho da dificuldade que é encontrar máximos postais especificamente sobre a calçada de pedra portuguesa? Para responder a esta pergunta, vamos primeiro entender um pouco mais sobre ela e como as regras da Maximafilia podem nos auxiliar.

A calçada de pedra portuguesa em Portugal

A calçada de pedra portuguesa, ou simplesmente calçada portuguesa, é o nome que se dá aos pavimentos formados por pedras irregulares, mas que formam um padrão geométrico, geralmente em duas ou três cores. Surgiu em meados do século XIX em Lisboa/Portugal, quando o motivo Mar Largo foi escolhido para pavimentar o Rossio. Desde então, novos padrões surgiram, com desenhos variados, espalhando-se pelas calçadas e praças de Portugal e em várias cidades do mundo, principalmente naquelas onde a influência portuguesa marca sua presença.

O trabalho é realizado pelos mestres calceteiros, que utilizam um martelo ou uma talha e gabaritos em madeira para reproduzir o padrão geométrico desejado. Nosso primeiro exemplo (fig. 1), em selo emitido por Portugal em 1991, traz um grupo de trabalhadores fazendo uma calçada.



Fig. 1 - Emissão: 02/08/1991 - Artesanato e Profissões Tradicionais: Calceteiro - **Postal:** Ed. Correios e Telecomunicações de Portugal, nº BPA-71 - **Obliteração comemorativa:** Ponta Delgada/Açores/Portugal - 02/08/1991 (concordância visual tripla)

Em 2016, as calçadas de pedra portuguesa foram retratadas pelos Correios de Portugal em 4 selos e 1 bloco com outros 4 selos. Os selos isolados retratavam calçadas nas cidades de Lisboa, Porto, Funchal/Ilha da Madeira e Velas/Açores. Já o bloco trazia calçadas de cidades de outros países: Alicante/Espanha, Macau/China, Massachusetts/Estados Unidos e a cidade brasileira de Niterói/RJ. Nos

exemplos a seguir (fig. 2 a 5) temos máximos postais das calçadas das cidades portuguesas retratadas nos selos isolados desta emissão:



Fig. 2 - Emissão: 28/07/2016 - Calçada Portuguesa/Lisboa - **Postal:** Ed. Edifotopostal, nº CNM094 - **Obliteração comemorativa:** Lisboa/Portugal - 28/07/2016.



Fig. 3 - Emissão: 28/07/2016 - Calçada Portuguesa/Porto - **Postal:** Ed. Edifotopostal, nº CNM095 - **Obliteração comemorativa:** Porto/Portugal - 28/07/2016.



Fig. 4 - Emissão: 28/07/2016 - Calçada Portuguesa/Madeira - **Postal:** Ed. Edifotopostal, nº CNM096 - **Obliteração comemorativa:** Funchal/Ilha da Madeira/Portugal - 28/07/2016.



Fig. 5 - Emissão: 28/07/2016 - Calçada Portuguesa/Açores - **Postal:** Ed. Edifotopostal, nº CNM097 - **Obliteração ordinária:** Velas/Açores/Portugal - 29/07/2016.

Nestes 4 exemplos, como o selo retrata um lugar (no caso, a calçada), para que o máximo postal possa ser considerado válido, só é admitido o carimbo de onde se encontra o lugar, ficando assim com a correta concordância de local; caso contrário, o máximo postal não é válido. De acordo com o artigo 4.3 das Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP, temos o seguinte: “A concordância de lugar requer uma conexão entre o nome do local ou da localidade descrita na obliteração e o tema do selo postal e do cartão-postal. Para monumentos, paisagens e lugares, só há um lugar que admite a concordância exigida: é o lugar onde o monumento, a paisagem ou o lugar está

localizado. Se o lugar não tem agência postal, aquela que serve o lugar deve ser escolhida ou então aquela mais próxima do lugar”.

A concordância de local também explica porque **não** existem máximos postais com os selos do bloco. O artigo 4.3 das Diretrizes traz em seu complemento: “Quando o selo comemora um evento, mostra uma paisagem ou um monumento de outro país, a realização do máximo postal é impossível, pois existe uma total falta de concordância de lugar”.

A calçada de pedra portuguesa no Brasil

E no Brasil, temos selos que retratem a calçada de pedra portuguesa? Em uma primeira análise, não temos nenhuma emissão que retrate a calçada portuguesa como tema principal. Ela só aparece como tema secundário.

O tema aparece como motivo secundário nos seguintes selos brasileiros:

Selo RHM nº	Data Emissão	Motivo
C-609	30/09/1968	3º Festival Internacional da Canção Popular: Galo em Forma de Clave de Sol, Notas Musicais, Calçadão de Copacabana e Pão de Açúcar, Rio de Janeiro/RJ.
809	20/09/2001	Série Instrumentos Musicais: Violão e Calçadão de Copacabana , Rio de Janeiro/RJ.
C-2622	10/08/2005	19º Congresso da União Postal das Américas, Espanha e Portugal (Upaep): Calçadão de Copacabana e Pão-de-Açúcar, Rio de Janeiro/RJ.
C-2642	27/03/2006	Lubrapex 2006 - A Arte Urbana dos Grafiteiros: Sambista com Calçadão de Copacabana , Rio de Janeiro/RJ.
C-2659	11/09/2006	Lubrapex 2006 - A Arte Urbana dos Grafiteiros: Sambista com Calçadão de Copacabana , Rio de Janeiro/RJ (selo do bloco).
C-3035	20/09/2010	13ª Conferência da Associação de Impressores Governamentais de Selos Postais: Cristo Redentor, Arcos da Lapa, Estádio do Maracanã, Calçadão de Copacabana , Carnaval, Rio de Janeiro/RJ.
C-3309	20/11/2013	100 Anos do Nascimento de Vinicius de Moraes: Vinicius de Moraes, Violão e Calçadão da Praia de Ipanema .
C-3416	01/03/2015	450 Anos da Cidade do Rio de Janeiro: Calçadão de Copacabana .
C-3604	27/06/2016	Nossos Selos Rio 2016: Desenho de Hemilly Pereira c/ Pão de Açúcar, Tochas Olímpicas, Arcos da Lapa e Calçadão de Copacabana , Rio de Janeiro/RJ.

O mais correto, neste caso, é refazermos a pergunta: no Brasil, temos **máximos postais** que retratem a calçada de pedra portuguesa? A resposta vai depender de como o tema secundário presente no selo foi retratado no máximo postal. A utilização do tema secundário do selo é prevista no artigo 3.1 das Diretrizes: “No caso do selo ter temas múltiplos, secundários ou parciais, cada tema deverá ser, tanto quanto possível, tratado separadamente”.

Nos nossos 2 exemplos a seguir (**fig. 6 e 7**), temos o Calçadão de Copacabana, no Rio de Janeiro/RJ, em selos brasileiros de 2005 e 2006. O padrão apresentado é o Mar Largo, com duas cores, preto e branco, imitando as ondas do mar. Perceba que, nestes exemplos, o cartão-postal tem sempre a calçada como tema de destaque e o carimbo é da cidade do Rio de Janeiro/RJ.



Fig. 6 - Emissão: 10/08/2005 - 19º Congresso da Upaep - **Postal:** Ed. Rodolpho Machado Fotografia, nº 189 - **Obliteração ilustrada de 1º dia de circulação:** Rio de Janeiro/RJ - 10/08/2005.

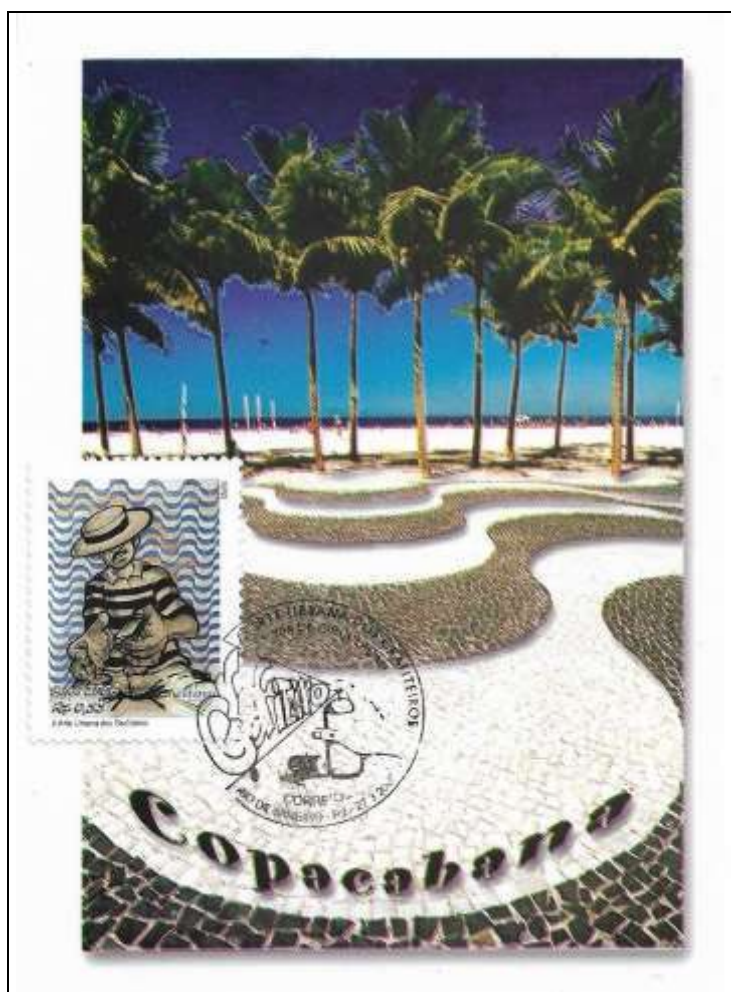


Fig. 7 - Emissão: 27/03/2006 - Lubrapex 2006: A Arte Urbana dos Grafiteiros - **Postal:** Ed. Rodolpho Machado Fotografia, nº 205 - **Obliteração ilustrada de 1º dia de circulação:** Rio de Janeiro/RJ - 27/03/2006.

Quase todas as emissões citadas anteriormente mostram a calçada em Copacabana; somente em um selo temos a calçada de Ipanema. E o tema, presente em um selo em homenagem a Vinicius de Moraes, pode ter passado despercebido por muitos colecionadores, pois está na margem do selo. A calçada está presente no selo para representar uma das músicas mais famosas da dupla Tom Jobim e Vinicius de Moraes: “*Garota de Ipanema*”, de 1962. Neste nosso último exemplo (fig. 8), o cartão-postal utilizado demonstra corretamente o motivo secundário do selo.



Fig. 8 - Emissão: 20/11/2013 - 100 Anos do Nascimento de Vinicius de Moraes - **Postal:** Ed. Colombo Cine Foto Produções Ltda., nº CPC-101-167 - **Obliteração ilustrada de 1º dia de circulação:** Rio de Janeiro/RJ - 20/11/2013 (concordância visual tripla).

Considerações finais

Máximos postais são ótimos para destacar o tema secundário de um selo postal. Conheça as regras e as boas práticas da Maximafilia e tenha isto em mente quando for montar uma coleção temática. E não se esqueça de ver a arte sob seus pés quando estiver em uma calçada de pedras portuguesas!

Referências:

- 1) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP, Jacarta/Indonésia, 2012, aprovado no Rio de Janeiro/RJ, 2013;
- 2) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Regulamento Especial para a Avaliação de Participações de Maximafilia, Jacarta/Indonésia, 2012, aprovado no Rio de Janeiro/RJ, 2013;
- 3) **Meyer, Peter**, Catálogo de Selos do Brasil, Editora RHM Ltda., 59ª edição - Volumes I e II, São Paulo/SP, 2016;
- 4) **Silva, Ana Cannas da**, Simetria Passo a Passo - Calçadas de Portugal, Lisboa/Portugal, 2016;
- 5) **Wikipédia**: Calçada portuguesa, disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Cal%C3%A7ada_portuguesa
- 6) **Wikipédia**: Copacabana (Rio de Janeiro), disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Copacabana>
- 7) **Wikipédia**: Ipanema (Rio de Janeiro), disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ipanema>
- 8) Máximos postais e peças do acervo do autor.

Museus brasileiros: afinal, que país é esse?

Publicado no boletim Filacap nº 196, novembro/2018.

Dos mais de 20 milhões de itens Museu Nacional, no Rio de Janeiro, grande parte foi queimada por um incêndio no dia 2 de setembro de 2018. Mais do que a lamentação pela perda da ciência, dos exemplares de espécimes-tipo e do patrimônio consumido pelo fogo, fica a indignação com a falta de incentivo à memória brasileira, principalmente pelos nossos governantes. Nenhum dos principais candidatos à presidência tem, em seus planos de governo, prioridades sobre o tema, “*mas todos acreditam no futuro da nação*”, como nos faz lembrar a atemporal música da Legião Urbana.

Se o Museu Nacional – o museu mais antigo do país, criado há 200 anos por Dom João VI – com toda sua relevância, estava em tamanho descaso, como estarão então os outros museus brasileiros? Corremos um sério risco de ver isto se repetir...

Museus em selos brasileiros

No Brasil, vários museus brasileiros foram retratados em selos postais, quer seja através de obras do acervo ou através de retratos de suas fachadas. Curiosamente, o Museu Nacional do Rio de Janeiro não teve sua fachada retratada em nenhum selo, mas seu acervo foi tema de três emissões: a primeira, em 1968 (RHM # C-598), retratando a harpia (gavião-real); a segunda, em 1981 (RHM # C-1194), retratando uma urna funerária maracá; e a terceira, em 1991, com dois selos retratando dinossauros (RHM # C-1739 e C-1740).

A seguir, ilustraremos alguns dos outros museus brasileiros, com máximos postais que retratam as vistas externas de cada um. É uma forma de incentivar e preservar a nossa memória!

Museu da Inconfidência, Ouro Preto/MG



Emissão: 11/08/1985 (RHM # C-1473) - Museu da Inconfidência, Ouro Preto/MG - **Postal:** Ed. Mercator, nº 31 - **Obliteração ilustrada de 1º dia de circulação:** Ouro Preto/MG - 11/08/1985 (Zioni # 4016).

Museu do Ouro, Sabará/MG



Emissão: 17/07/2011 (RHM # C-3101) - Série Cidades Históricas - 300 Anos de Sabará/MG - **Postal:** Ed. Otávio Dias Filho, nº 007/007 - **Obliteração ilustrada de 1º dia de circulação:** Sabará/MG - 17/07/2011 (Zioni # 9607).

Museu de Arte - Pampulha, Belo Horizonte/MG



Emissão: 12/12/2004 (RHM # C-2602) - Homenagem ao Complexo da Pampulha, Belo Horizonte/MG - **Postal:** Ed. Mercator, nº 53 - **Obliteração ilustrada de 1º dia de circulação:** Belo Horizonte/MG - 12/12/2004 (Zioni # 7968).

Museu Paulista da Universidade de São Paulo (Museu do Ipiranga), São Paulo/SP



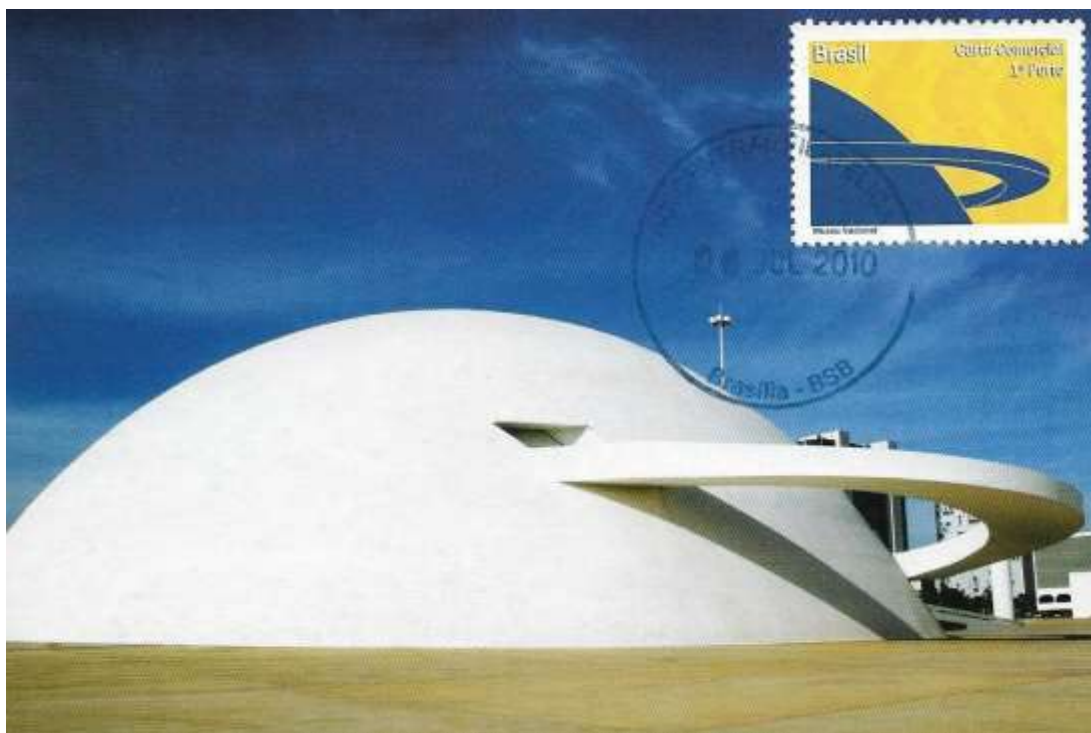
Emissão: 05/09/1995 (RHM # C-1959) - 100 Anos do Museu Paulista da Universidade de São Paulo - Museu do Ipiranga, São Paulo/SP - **Postal:** Ed. Brascard Edições de Postais Ltda., nº 51 - **Obliteração ilustrada de 1º dia de circulação:** São Paulo/SP - 05/09/1995 (Zioni # 5645) (concordância visual tripla).

Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), São Paulo/SP



Emissão: 29/08/2009 (RHM # C-2882) - Personalizado São Paulo Horizontal: Museu de Arte de São Paulo (MASP), São Paulo/SP - **Postal:** Ed. Mundial Com. de Postais Ltda., nº 30 - **Obliteração ordinária:** São Paulo/SP - 25/01/2010.

Museu Nacional, Brasília/DF



Emissão: 05/05/2010 (RHM # C-2966) - Personalizado Brasília Azul e Amarelo: Museu Nacional, Brasília/DF - **Postal:** Ed. Schmittstamps, nº 074 - **Obliteração ordinária:** Brasília/DF - 06/07/2010.

Museu Oscar Niemeyer, Curitiba/PR



Emissão: 25/04/2005 (RHM # C-2608) - Museu Oscar Niemeyer, Curitiba/PR - **Postal:** Ed. Paraná Cart, nº 285 - **Obliteração ilustrada de 1º dia de circulação:** Curitiba/PR - 25/04/2005 (Zioni # 8024) (concordância visual tripla).

Museu de Arte Contemporânea, Niterói/RJ



Emissão: 18/03/2008 (RHM # C-2731) - Obras de Oscar Niemeyer - Museu Arte Contemporânea, Niterói/RJ - **Postal:** Ed. Colombo Conventional Card, nº CPC-115-11A - **Obliteração ilustrada de 1º dia de circulação:** Niterói/RJ - 18/03/2008 (Zioni # 8634B) (concordância visual tripla).

Museu Histórico e Diplomático (Museu do Itamaraty), Rio de Janeiro/RJ



Emissão: 11/08/1985 (RHM # C-1474) - Museu Histórico e Diplomático - Museu do Itamaraty, Rio de Janeiro/RJ - **Postal:** Ed. Correios (1985) - **Obliteração ilustrada de 1º dia de circulação:** Rio de Janeiro/RJ - 11/08/1985 (Zioni # 4017).

Museu da República (Palácio do Catete), Rio de Janeiro/RJ



Emissão: 14/11/1991 (RHM # C-1763/C-1764) - 150 Anos dos Nascimentos de Campos Salles e Prudente de Moraes: Palácio do Catete, Rio de Janeiro/RJ - **Postal:** Ed. Paraná Cart, nº 64 - **Obliteração ordinária:** Rio de Janeiro/RJ (Agência Catete) - 14/11/1991.

Conclusão

Apesar do descaso, não faltam pessoas interessadas em ir aos museus: no ano passado foram 192 mil visitantes no Museu Nacional, um acréscimo de 60% em relação ao ano anterior, quando 120 mil pessoas visitaram o museu, mas bem menos do que os 289 mil brasileiros visitaram o Museu do Louvre, em Paris, em 2017, por exemplo.

Visitar um museu sempre será uma oportunidade de lembrar a memória, a cultura e os costumes de uma época ou nação. Ou temos respeito e zelamos por nossas memórias ou ficaremos sempre a nos perguntar: “*que país é esse?*”.

Referências:

- 1) **Alessi, Gil:** A ciência perdida no incêndio do Museu Nacional, disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/05/politica/1536160858_009887.html
- 2) **Barifouse, Rafael:** Número de visitantes do Museu Nacional em 2017 foi inferior ao de brasileiros que estiveram no Louvre, disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2018/09/03/numero-de-visitantes-do-museu-nacional-em-2017-foi-inferior-ao-de-brasileiros-que-estiveram-no-louvre.ghtml>
- 3) **Carneiro, Raquel; Bassette, Fernanda; e Bertoni, Estêvão:** Onde estão documentos e objetos que ajudam a contar a história do Brasil, disponível em: <https://veja.abril.com.br/entretenimento/onde-estao-documentos-e-objetos-que-ajudam-a-contar-a-historia-do-brasil/>
- 4) **Russo, Renato,** música “*Que País É Esse*” da Legião Urbana, letra e videoclipe disponíveis em: <https://www.vagalume.com.br/legiao-urbana/que-pais-e-esse.html>
- 5) **Meyer, Peter,** Catálogo de Selos do Brasil, Editora RHM Ltda., 59ª edição - Volume II, São Paulo/SP, 2016;
- 6) **Zioni, Angelo A. A.,** Catálogo de Carimbos Postais Comemorativos, São Paulo/SP, 1971;
- 7) Máximos postais do acervo do autor.

Artigos publicados em 2019

Mulheres brasileiras que fizeram história

Publicado na Filatelia - Revista da FEBRAF nº 7, janeiro a dezembro/2019.

Entre julho e dezembro de 2019, foi emitida uma série de seis selos pelos Correios do Brasil, homenageando Elza Soares (*Editais 15/2019*), Hortência (*Editais 17/2019*), Hebe Camargo (*Editais 21/2019*), Carolina Maria de Jesus (*Editais 24/2019*), Maria da Penha (*Editais 27/2019*) e Aracy Guimarães Rosa (*Editais 32/2019*). Cada uma a seu modo, foram mulheres brasileiras que fizeram história. Mas, evidentemente, não foram as únicas...

Em complemento a esta homenagem, temos a seguir, em ordem de nascimento, uma seleção com doze outras mulheres brasileiras, nascidas ou que viveram no Brasil, e que merecem o título deste artigo.

Maria Quitéria (1792-1853)

Maria Quitéria de Jesus nasceu em Feira de Santana/BA, em 1792, e faleceu em Salvador/BA, em 21 de agosto de 1853.



Fig. 1 - Emissão: 21/08/1953 - 100 Anos da Morte de Maria Quitéria de Jesus - **Postal:** Ed. Brasilmax, S/N - **Obliteração ordinária:** Feira de Santana/BA - 21/08/1953.

Maria Quitéria foi uma combatente pela Independência do Brasil na Bahia. Fugiu da fazenda em que morava com a família e, escondida sob uma identidade masculina, alistou-se no Batalhão de Voluntários do Príncipe. É reconhecida por ser a primeira mulher numa unidade militar das Forças Armadas

Brasileiras. Após a independência, foi condecorada com a “Imperial Ordem do Cruzeiro” pelo imperador Dom Pedro I. Em 1996, recebeu o título de patrona do Quadro Complementar de Oficiais do Exército Brasileiro. Em 26 de julho de 2018, por meio da lei federal 13.697, teve seu nome incluído no Livro dos Heróis da Pátria.

Imperatriz Maria Leopoldina (1797-1826)

Carolina Josefa Leopoldina Francisca Fernanda de Habsburgo-Lorena nasceu em Viena/Áustria, em 22 de janeiro de 1797 e faleceu na cidade do Rio de Janeiro, em 11 de dezembro de 1826.



Fig. 2 - Emissão: 07/11/2017 - Série 200 Anos de Independência - 200 Anos da Vinda da Princesa D. Leopoldina ao Brasil - **Postal:** Ed. Postais Temáticos, S/N - **Obliteração ilustrada de 1º dia de circulação:** Rio de Janeiro/RJ - 07/11/2017 (concordância visual tripla).

A Imperatriz Maria Leopoldina foi a primeira esposa de Dom Pedro I. No Brasil, adotou o prenome de Maria, passando a assinar Maria Leopoldina. É considerada, por muitos historiadores, como um dos principais articuladores do processo de Independência do Brasil. Foi também conselheira de Dom Pedro em importantes decisões políticas que refletiram no futuro do Brasil, como o Dia do Fico e a posterior oposição e desobediência às cortes portuguesas quanto ao retorno de Dom Pedro a Portugal. Em 2 setembro de 1822, Leopoldina enviou ao então príncipe Pedro uma carta, juntamente com outra de José Bonifácio, exigindo que ele proclamasse a independência do Brasil: “O pomo está maduro, colhe-o já, senão apodrece”. A carta chegou a ele cinco dias depois, no dia 7 de setembro de 1822, em São Paulo, às margens do rio Ipiranga...

Anita Garibaldi (1821-1849)

Ana Maria de Jesus Ribeiro nasceu em Laguna/SC em 30 de agosto de 1821 e faleceu na cidade de Ravena/Itália, em 4 de agosto de 1849.



Fig. 3 - Emissão: 14/04/1967 - Série Mulheres Famosas do Brasil: Anita Garibaldi - **Postal:** Ed. R. Franzoni, S/N - **Obliteração comemorativa:** São Paulo/SP - 30/08/1971 (concordância visual tripla).

Anita Garibaldi lutou ao lado de Giuseppe Garibaldi na Revolução Farroupilha no Brasil e depois no processo de unificação da Itália, aonde veio a falecer. Giuseppe Garibaldi, no entanto, não foi seu primeiro casamento: Em 1835, quando tinha apenas 14 anos, Anita casou-se com Manuel Duarte de Aguiar. Porém, depois de apenas três anos de casados, o marido alistou-se no exército imperial e abandonou a jovem esposa. Ela conheceu Garibaldi em 1839, aos 18 anos, e tiveram seu primeiro filho ainda no Brasil, em 1840. Em 1841 foram para o Uruguai, onde se casaram oficialmente em 1842 e tiveram mais três filhos. Foram para a Itália em 1847 e, ao lado do marido esteve na proclamação da República Romana, em 9 de fevereiro de 1849, já grávida do quinto filho. Porém Anita viria a falecer em agosto do mesmo ano, junto com a criança. Em 30 de abril de 2012, através da Lei 12.615, teve seu nome inscrito no Livro dos Heróis da Pátria.

Cora Coralina (1889-1985)

Anna Lins dos Guimarães Peixoto Bretas nasceu na cidade de Goiás/GO, em 20 de agosto de 1889 e faleceu em Goiânia/GO, no dia 10 de abril de 1985.



Fig. 4 - Emissão: 26/10/1989 - Literatura Brasileira - Dia do Livro - 100 Anos do Nascimento de Cora Coralina - **Postal:** Ed. Particular, S/N - **Obliteração ilustrada de 1º dia de circulação:** Goiás/GO - 26/10/1989.

Cora Coralina é considerada uma das mais importantes escritoras brasileiras. Apesar de começar a escrever seus primeiros textos quando tinha ainda 14 anos, a poetisa teve seu primeiro livro, “Poemas dos Becos de Goiás e estórias mais”, publicado somente em 1965, quando já tinha 75 anos de idade. Foi, porém, somente a partir da segunda edição, em 1978, que o livro ganhou a atenção merecida. Retratava a simplicidade e sabedoria da vida, como em um de seus versos: “recria tua vida, sempre, sempre. Remove pedras e planta roseiras e faz doces. Recomeça”.

Bidu Sayão (1902-1999)

Balduína de Oliveira Sayão nasceu em Itaguaí/RJ, no dia 11 de maio de 1902 e faleceu nos Estados Unidos, na cidade de Rockport, em 12 de março de 1999.



Fig. 5 - Emissão: 11/05/2006 - Homenagem a Bidu Sayão - **Postal:** Ed. Coleção Marcelo Del Cima, S/N - **Obliteração ilustrada de 1º dia de circulação:** Rio de Janeiro/RJ - 11/05/2006 (concordância visual tripla).

Bidu Sayão é considerada uma das maiores estrelas da ópera de todos os tempos e uma das maiores intérpretes do Brasil. Estreou em 1926 no Teatro Costanzi de Roma, no papel de Rosina, em *O Barbeiro de Sevilha*, de Rossini. Em 1937 estreou no Metropolitan Opera House de Nova York, no papel de Manon na ópera de Massenet. Esteve, entre outros, em papéis de destaque em óperas de Puccini, Mozart, Verdi e Strauss. Foi uma das principais artistas do Metropolitan Opera House por 15 anos, de 1937 a 1952.

Olga Prestes (1908-1942)

Olga Gutmann Benário Prestes nasceu na Alemanha, em Munique, no dia 12 de fevereiro de 1908 e morreu no dia 23 de abril de 1942, aos 34 anos de idade, na câmara de gás no campo de extermínio de Bernburg, com mais outras 199 prisioneiras.



Fig. 6 - Emissão: 03/09/1959 - Heróis da Resistência: Olga Benário Prestes - **Postal:** Ed. Reinchenbach I.V. - **Obliteração comemorativa:** Berlim/Alemanha DDR - 03/09/1959.

Olga veio para o Brasil em 1934, por determinação da Internacional Comunista, para apoiar o Partido Comunista Brasileiro, junto a Luís Carlos Prestes. Com o objetivo de liderar uma revolução armada comunista no Brasil, tinham o apoio do regime comunista soviético. Um levante armado foi tentado em novembro de 1935, mas a insurreição foi fortemente reprimida pelo governo Vargas e muitos líderes comunistas foram presos, no episódio que ficou conhecido como Intentona Comunista. Após a Intentona, Olga e Prestes conseguiram viver na clandestinidade por mais alguns meses, mas acabaram presos em 1936. No mesmo ano foi deportada, grávida, para a Alemanha nazista. Sua filha foi entregue para a avó, mas Olga permaneceu sob o cárcere nazista, de onde nunca mais saiu viva.

Carmen Miranda (1909-1955)

Maria do Carmo Miranda da Cunha nasceu em Portugal, na cidade de Marco de Canaveses, no dia 9 de fevereiro de 1909. Morreu de um ataque cardíaco nos Estados Unidos, em Beverly Hills, com apenas 46 anos, no dia 5 de agosto de 1955.



Fig. 7 - Emissão: 06/10/2009 - 100 Anos do Nascimento de Carmen Miranda - **Postal:** Ed. Museu Carmen Miranda, nº 5 - **Obliteração de 1º dia de circulação:** Rio de Janeiro/RJ - 06/10/2009 (concordância visual tripla).

Nascida em Portugal, Carmen Miranda veio para o Brasil com apenas 10 meses de idade. Trabalhou no rádio, no teatro de revista, no cinema e na televisão. Em 20 anos de carreira foram 279 canções no Brasil e mais 34 nos Estados Unidos, além de 14 filmes. Com uma carreira artística de sucesso no Brasil e Estados Unidos entre as décadas de 1930 e 1950, nossa *Brazilian Bombshell* chegou a ser a mulher mais bem paga na terra do Tio Sam. Foi a primeira sul-americana a ser homenageada com uma estrela na Calçada da Fama.

Santa Dulce dos Pobres (Irmã Dulce) (1914-1992)

Maria Rita de Sousa Brito Lopes Pontes nasceu em Salvador/BA, no dia 26 de maio de 1914. Faleceu na mesma cidade, no dia 13 de março de 1992.



Fig. 8 - Emissão: 13/03/1993 - Homenagem à Irmã Dulce - **Postal:** Ed. Correios (1993) - **Obliteração de 1º dia de circulação:** Salvador/BA - 13/03/1993 (concordância visual tripla).

Irmã Dulce ficou conhecida por suas obras de caridade e de assistência aos pobres e mais necessitados. Ajudou a criar várias instituições filantrópicas, entre as quais o Hospital Santo Antônio, que hoje atende diariamente mais de cinco mil pessoas. Foi uma das mais importantes, influentes e notórias ativistas humanitárias do século XX. Irmã Dulce foi beatificada em 2011, pelo Papa Bento XVI e, em 13 de outubro de 2019, foi canonizada pelo Papa Francisco com o título de Santa Dulce dos Pobres.

Maria Lenk (1915-2007)

Maria Emma Hulga Lenk Zigler nasceu em São Paulo/SP, no dia 15 de janeiro de 1915 e faleceu na cidade do Rio de Janeiro/RJ, em 16 de abril de 2007.



Fig. 9 - Emissão: 19/01/2007 - 15º Jogos Panamericanos Rio 2007 - **Postal:** Ed. Correios (2007) - **Obliteração comemorativa:** Rio de Janeiro/RJ - 08/07/2007.

Maria Lenk foi a principal nadadora brasileira, tendo sido a única mulher do país a ser introduzida no Swimming Hall of Fame, em Fort Lauderdale, nos Estados Unidos. Foi a primeira nadadora brasileira a estabelecer um recorde mundial. Foi também a primeira mulher sul-americana a competir em Olimpíadas, nos Jogos de Los Angeles, em 1932. É considerada pioneira da natação moderna, pois foi a primeira mulher a usar em competições o nado borboleta, sendo responsável pela introdução deste tipo de nado, quando o nadou nos Jogos Olímpicos de 1936 em Berlim, em uma prova de peito. Em 13 de janeiro de 2007, a prefeitura do Rio de Janeiro deu o nome de Maria Lenk para o Parque Aquático dos Jogos Pan-Americanos de 2007.

Dorina Nowill (1919-2010)

Dorina de Gouvêa Nowill nasceu em São Paulo/SP, no dia 28 de maio de 1919 e faleceu na mesma cidade, em 29 de agosto de 2010.



Fig. 10 - Emissão: 11/03/2012 - Fundação Dorina Nowill para Cegos: Dorina Nowill - **Postal:** Ed. Particular, S/N - **Obliteração ilustrada de 1º dia de circulação:** São Paulo/SP - 11/03/2012.

Dorina Nowill ficou cega aos 17 anos em virtude de uma infecção ocular, quando já cursava o magistério. No entanto, isso não foi empecilho para que continuasse e se formasse como professora. A “Dama da Inclusão” concentrou esforços na fundação da primeira imprensa Braille de grande porte do país. Na Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, foi a responsável pela criação do Departamento de Educação Especial para Cegos e, em 1961, graças a seu empenho, o direito à educação ao cego virou lei.

Zilda Arns (1934-2010)

Zilda Arns Neumann nasceu em Forquilha/SC, no dia 25 de agosto de 1934. Faleceu no terremoto que atingiu Porto Príncipe, no Haiti, em 12 de janeiro de 2010, onde estava em uma missão humanitária.

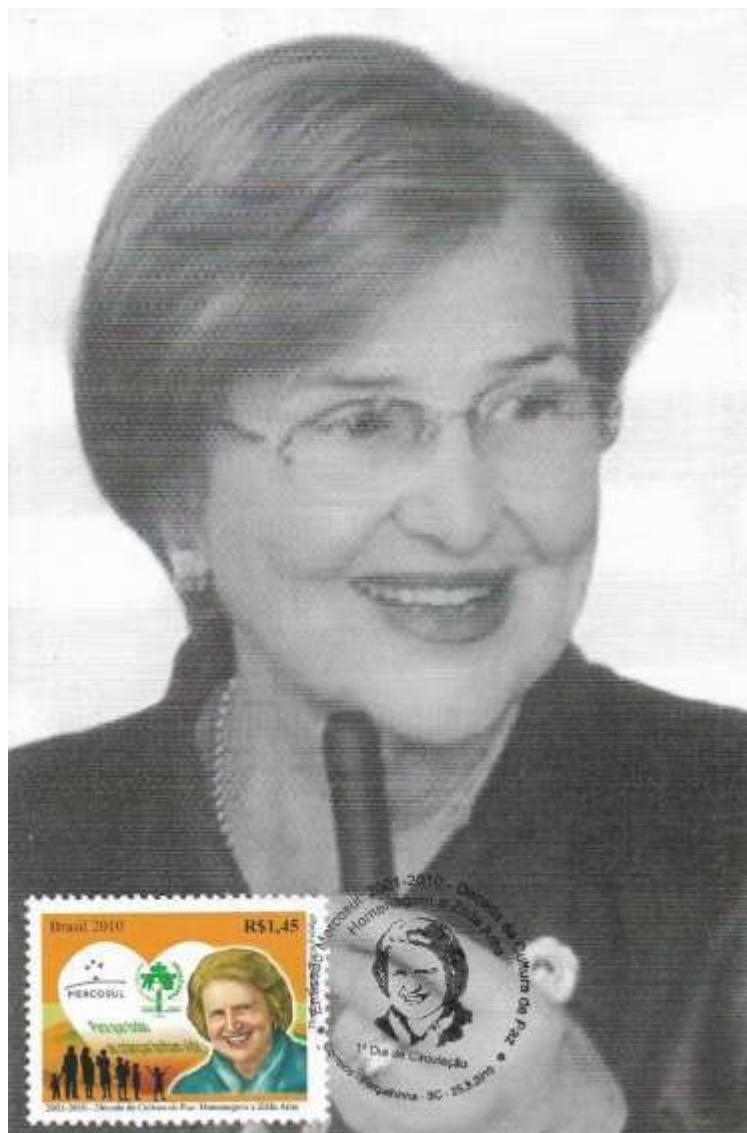


Fig. 11 - Emissão: 25/03/2010 - Emissão Mercosul - 2001-2010/Década da Cultura de Paz: Homenagem a Zilda Arns - **Postal:** Ed. Pocelli Promoções, nº 13 - **Obliteração ilustrada de 1º dia de circulação:** Forquilha/SC - 25/03/2010 (concordância visual tripla).

Zilda Arns, irmã de Dom Paulo Evaristo Arns, foi fundadora e coordenadora internacional da Pastoral da Criança (1983) e da Pastoral da Pessoa Idosa (2004), organismos de ação social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Formada em medicina pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) em 1959, aprofundou-se em saúde pública, pediatria e sanitarismo, visando a salvar crianças pobres da mortalidade infantil, da desnutrição e da violência em seu contexto familiar e comunitário. Foi indicada postumamente ao Prêmio Nobel da Paz, em 2011.

Maria Esther Bueno (1939-2018)

Maria Esther Andion Bueno nasceu em São Paulo/SP, no dia 11 de outubro de 1939. Faleceu também em São Paulo/SP, no dia 8 de junho de 2018.



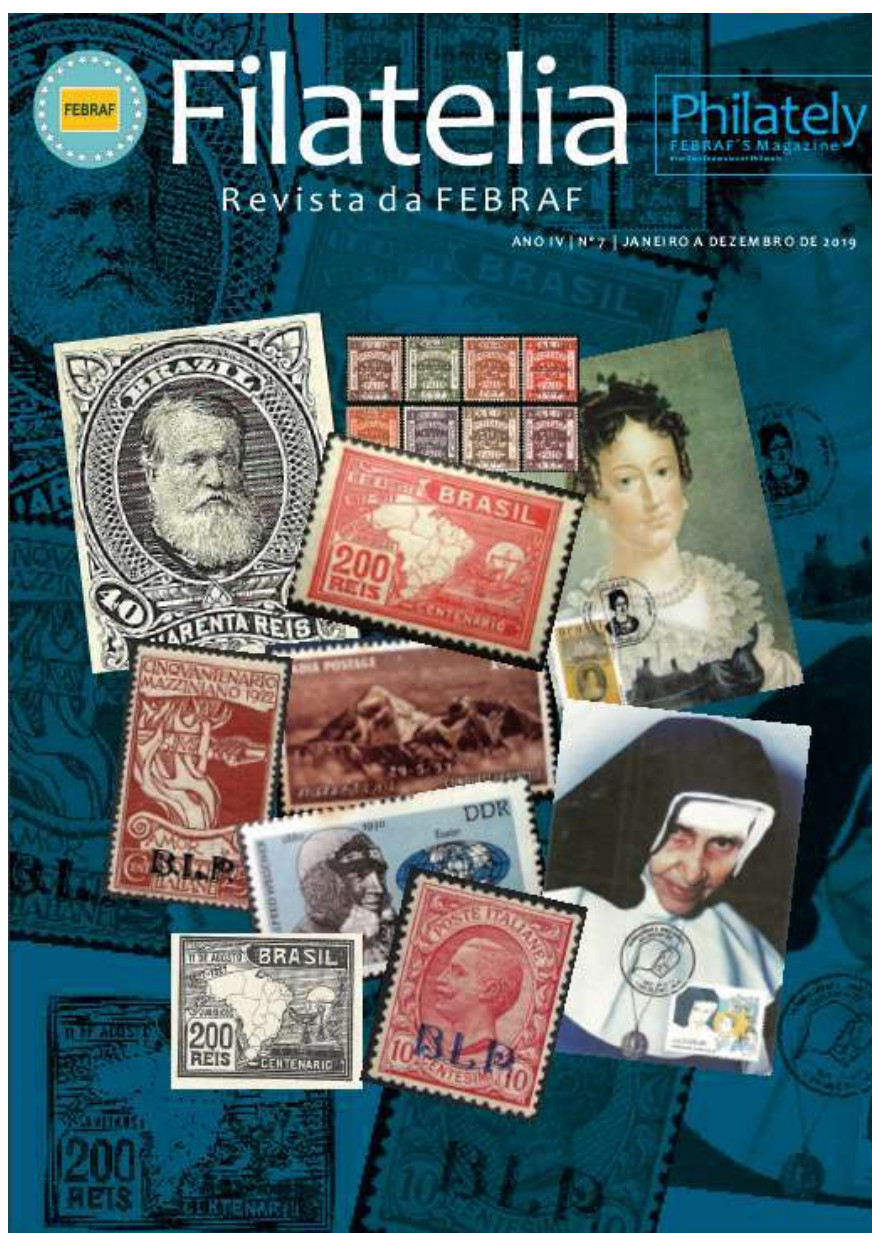
Fig. 12 - Emissão: 15/12/1960 - Campeonato Mundial de Tênis Feminino Wimbledon - Vitória de Maria Esther Bueno - **Postal:** Sem Editora - **Obliteração comemorativa:** São Paulo/SP - 20/04 a 05/05/1963.

Maior tenista brasileira de todos os tempos, em seus vinte anos de carreira, Maria Esther Bueno colecionou 589 títulos internacionais, incluindo os torneios individuais de Forest Hills (atual US Open) em 1959, 1963, 1964 e 1966, e os de duplas de 1960, 1962 e 1968. Ao todo, venceu dezenove torneios do Grand Slam (sete na categoria simples, onze em duplas femininas e um em duplas mistas). Foi líder do ranking feminino em 1959 e novamente em 1964. Mas ela também brilhou em terras tupiniquins: nos Jogos Pan-Americanos de São Paulo, em 1963, conquistou a medalha de ouro no tênis feminino individual.

Referências:

- 1) **Meyer, Peter**, Catálogo de Selos do Brasil, Editora RHM Ltda., 61ª edição, São Paulo/SP, 2019;
- 2) **Wikipédia:** Anita Garibaldi, disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Anita_Garibaldi
- 3) **Wikipédia:** Bidu Sayão, disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Bidu_Say%C3%A3o
- 4) **Wikipédia:** Carmen Miranda, disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Carmen_Miranda
- 5) **Wikipédia:** Cora Coralina, disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Cora_Coralina
- 6) **Wikipédia:** Dorina Nowill, disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Dorina_Nowill
- 7) **Wikipédia:** Imperatriz Maria Leopoldina: disponível em:

- https://pt.wikipedia.org/wiki/Maria_Leopoldina_de_%C3%81ustria
- 8) **Wikipédia:** Maria Quitéria: disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Maria_Quit%C3%A9ria
- 9) **Wikipédia:** Maria Esther Bueno, disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Maria_Esther_Bueno
- 10) **Wikipédia:** Maria Lenk, disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Maria_Lenk
- 11) **Wikipédia:** Olga Prestes, disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Olga_Ben%C3%A1rio_Prestes
- 12) **Wikipédia:** Santa Dulce dos Pobres (Irmã Dulce): disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Irm%C3%A3_Dulce
- 13) **Wikipédia:** Zilda Arns: disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Zilda_Arns
- 14) Máximos postais do acervo do autor.



Os 23 de Recife

Publicado no boletim Filacap nº 197, de 2019.

A biografia da cientista Joanna Döbereiner (*tema de um dos selos brasileiros lançados em homenagem aos cientistas brasileiros, em 11 de dezembro de 2018*), nos traz a informação que ela veio da Tchecoslováquia para o Brasil, pouco tempo depois de sua família ter sido expulsa de seu país natal em 1945, em consequência das perseguições aos alemães no pós-guerra.

Apesar de triste, a imigração forçada não é um fato incomum: esta é também a história de tantos outros estrangeiros, que tiveram países como o Brasil como destino. Indivíduos e famílias, que de uma forma ou de outra, deixaram a sua terra natal sem nem olhar para trás e arriscaram tudo em uma terra distante.

Entretanto, é difícil de imaginar que possa ter acontecido o contrário, ou seja, que alguém tenha sido expulso do Brasil! Mas isto já aconteceu na história brasileira: trata-se de um dos fatos mais interessantes – e igualmente desconhecido, e cuja história é justamente o título do nosso artigo: os 23 de Recife.

Tudo começou no ano de 1492, na Espanha

Em 1492 os espanhóis expulsaram os judeus de seu território, por força da Inquisição, e muitos destes foram para Portugal. Em 1496, o Edito de Expulsão, promulgado pelo rei português D. Manuel I, obrigou os judeus de Portugal a se converterem. Eles foram batizados e receberam sobrenomes portugueses: eram os cristãos-novos. Entre eles estavam integrantes da esquadra de Cabral e o descobridor do famoso arquipélago brasileiro: Fernando de Noronha ([fig. 1](#)).



Fig. 1 - Emissão: 14/03/1975 - Série Fortes Coloniais: Forte Nossa Senhora dos Remédios, Fernando de Noronha - **Postal:** Sem Editora - **Obliteração comemorativa:** Fernando de Noronha - 14 a 21/03/1975 e **obliteração ordinária:** Território Federal de Fernando de Noronha - 14/03/1975.

Havia até um incentivo da Coroa portuguesa para que os judeus convertidos em cristãos-novos viessem para a Colônia. Para eles, era uma forma de fugir da Inquisição e para a Coroa portuguesa, uma forma de garantir a posse das terras, sobretudo no Nordeste brasileiro.

Entretanto, muitos dos judeus que não quiseram se converter ao cristianismo migraram para o território holandês. Lá, a liberdade de religião era garantida pela União de Utrecht, o tratado que unificou o

território e que também determinava que “ninguém poderá ser investigado ou condenado por sua religião”.

Para aqueles que preferiram vir para o Brasil, a vida era relativamente tranquila, pois eles conseguiam praticar o judaísmo às escondidas. No entanto, com o advento da União Ibérica (1580-1640), a partir de 1590, o Santo Ofício enviou um inspetor ao Brasil e os cristãos-novos passaram a ser denunciados, presos, atormentados e torturados.

A invasão holandesa no Nordeste brasileiro

A vida dos judeus convertidos mudaria radicalmente no século seguinte. Com a ocupação da Bahia (1624-1625) e, principalmente, de Pernambuco (1630-1654) pela Companhia das Índias Ocidentais, vinculada ao governo holandês, os cristãos-novos puderam praticar sua religião original. Foi nesta época que, em 1636, foi fundada no Recife a primeira congregação judaica, denominada Zur Israel (“Rochedo de Israel”), e em 1640, a primeira sinagoga das Américas, a Kahar Zur Israel (fig. 2).



Fig. 2 - Emissão: 21/10/2001 - Primeira Sinagoga das Américas/Recife/PE - **Postal:** Ed. Dicol, nº 16 - **Obliteração ilustrada de 1º dia de circulação:** Recife/PE - 21/10/2001.

A invasão holandesa no Nordeste brasileiro foi um sucesso graças a uma “arma secreta”: justamente os judeus convertidos em cristãos-novos, descendentes dos primeiros colonizadores vindos de Portugal. Por serem fluentes em português e conhecedores da cultura da cana-de-açúcar, estes foram fundamentais para que os holandeses ficassem por 24 anos na região.

O governo holandês de João Maurício de Nassau trouxe prosperidade para a região. Foram realizadas reformas estruturais na cidade, como a ponte Maurício de Nassau (a maior do Brasil na época, com 180 metros), e o Palácio de Friburgo, sede do governo nassoviano em Recife. Hoje a capital de Pernambuco tem como um de seus destaques a rua Aurora (fig. 3), às margens do rio Capibaribe, com um conjunto arquitetônico de sobrados do século XIX.



Fig. 3 - Emissão: 04/08/2009 - Série Relações Diplomáticas Brasil - Holanda - Presença Holandesa no Brasil: Rua Aurora, Recife/PE - **Postal:** Ed. Correios, S/N - **Obliteração ilustrada de 1º dia de circulação:** Recife/PE - 04/08/2009.

No entanto, com a Restauração de Portugal (1640), os portugueses conseguiram retomar o território em 1654, expulsando os holandeses. E os judeus/cristãos-novos, receberam um ultimato: quem quisesse sair de lá teria o prazo de quatro meses. Depois disso, teria que lidar com a Inquisição.

Muitos retornaram para a Holanda, mas alguns fugiram para o interior, no sertão. Há relatos de artefatos judaicos encontrados no Quilombo dos Palmares (fig. 4), atual estado de Alagoas. Palmares era o maior quilombo do país, onde escravos foragidos lutavam para manter sua liberdade.



Fig. 4 - Emissão: 19/11/2012 - Parque Memorial Quilombo dos Palmares, União dos Palmares/AL - **Postal:** Ed. Particular, S/N - **Obliteração ilustrada de 1º dia de circulação:** União dos Palmares/AL - 19/11/2012.

O destino pós-expulsão

Alguns dos expulsos foram parar nas Antilhas Holandesas. Mas a maioria retornou mesmo para Amsterdã. O destino de um destes barcos, entretanto, foi diferente: pouco depois de zarparem de Recife, foram surpreendidos por piratas, seu navio afundou e boa parte morreu. Sua jornada, porém, estava apenas começando...

Uma embarcação francesa resgatou os sobreviventes. Em troca de dinheiro, o capitão os levaria até a ilha mais próxima: a Jamaica. Péssima notícia, já que a Jamaica estava tomada pela Inquisição. Lá os convertidos em cristãos-novos foram presos e somente os 23 judeus que não haviam sido batizados é que puderam partir - eram quatro casais, duas viúvas e 13 crianças. O crime de nunca ter sido cristão era considerado inferior ao de ter se convertido e depois ter traído a fé cristã. Mas em vez de Amsterdã, o único destino possível era o mesmo do destino do barco francês: uma vila chamada Nova Amsterdã, na costa da América do Norte.

Nova Amsterdã tinha apenas 750 habitantes em setembro de 1654 – pouco mais de um décimo da população de Recife, quando os 23 judeus pernambucanos chegaram lá. A chegada foi tumultuada e foi preciso a intervenção da Companhia das Índias Ocidentais para que os 23 pudessem desembarcar sem ficar devendo ao capitão do navio francês.

Depois de tantos percalços, os novatos finalmente conseguiram se assentar e prosperar. Eles fundaram uma comunidade judaica. E vieram mais e mais judeus, inclusive aqueles cristãos-novos que haviam sido presos na Jamaica. Em 1664, a vila Nova Amsterdã passou para o domínio inglês e trocou para o nome pela qual é conhecida até hoje: **Nova York**.

Os descendentes desses pioneiros se tornaram fundamentais para a história dos EUA. Um deles, Benjamin Mendes (1748-1817), fundou a Bolsa de Nova York. Outro, Gershon Mendes Seixas (1745-1826), é tido como um dos maiores líderes religiosos dos EUA era o chefe da congregação judaica em 1776, o ano da independência americana. Benjamin Cardoso (1870-1938) fez parte da Suprema Corte nos governos dos presidentes Hoover e Roosevelt.

Hoje há três cemitérios de Nova York dedicados aos judeus pioneiros e seus descendentes. Nas lápides, aparecem sobrenomes em português: Fonseca, Seixas, Gomes, Nunes, Cardozo, Castro e Bueno de Mesquita. Com dois milhões de judeus, a *Big Apple* é hoje a cidade mais judaica depois de Tel Aviv, o centro financeiro de Israel.

Mas a presença dos descendentes dos 23 de Recife está na cidade toda, mesmo nos locais menos esperados. Quando Nova York recebeu a Estátua da Liberdade (fig. 5) de presente do governo francês, a prefeitura não queria bancar a construção do pedestal. O comitê que tratava da instalação da estátua, então, foi pedir dinheiro para a população, com a promessa de publicar agradecimentos pelas doações nos jornais. Isto ajudou, mas não resolveu. Foi quando Emma Lazarus, poetisa renomada e descendente dos 23 de Recife, resolveu leiloar uma de suas obras.

O texto leiloado era *The New Colossus*, um poema inspirado na história dos antepassados da poetisa. Com isso, o comitê arrecadou dinheiro suficiente para finalizar as obras. E um trecho do texto se tornou praticamente o lema de Nova York e está gravado desde 1903 numa placa de bronze aos pés da estátua, dando boas-vindas a todos os imigrantes que porventura tentem a vida na cidade: *“Venham a mim os exaustos, os pobres, as massas que anseiam por liberdade”*.



Fig. 7 - Emissão: 04/07/1986 - 100 Anos da Estátua da Liberdade, Nova York/Estados Unidos - **Postal:** Editions P.J. (França), nº C8 75101-9-4162 - **Obliteração ilustrada de 1º dia de circulação:** Liberty Island-Nova York/Estados Unidos - 04/07/1986.

Referências:

- 1) **Carneiro, Paulo**, Caminhos Cruzados: a vitoriosa saga dos judeus do Recife - da Espanha à fundação de Nova York, Editora Autografia, São Paulo/SP, 2015;
- 2) **Chacra, Guga**, Cemitério de Nova York guarda história de judeus do Brasil, in jornal O Estado de São Paulo, 14/07/2012, disponível em:
<https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,cemiterio-de-ny-guarda-historia-de-judeus-do-brasil,900304>
- 3) **Correios**, Primeira Sinagoga das Américas/PE, Edital 31/2001;
- 4) **Correios**, Série Relações Diplomáticas: Holanda - Presença Holandesa no Brasil, Edital 16/2009;
- 5) **Correios**, Cientistas Brasileiros: Cesar Lattes e Joanna Döbereiner, Edital 18/2018;
- 6) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP, Jacarta/Indonésia, 2012, aprovado no Rio de Janeiro/RJ, 2013;
- 7) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Regulamento Especial para a Avaliação de Participações de Maximafilia, Jacarta/Indonésia, 2012, aprovado no Rio de Janeiro/RJ, 2013;
- 8) **Germano, Felipe**, Os 23 que viraram 2 milhões, in Revista Superinteressante, nº 386, pag. 56-61, São Paulo/SP, março/2018.
- 9) **Meyer, Peter**, Catálogo de Selos do Brasil, Editora RHM Ltda., 59ª edição - Volumes I e II, São Paulo/SP, 2016;
- 10) Máximos postais e peças do acervo do autor.

Os Libertadores da América

Publicado no boletim Filacap nº 198, de 2019.

O mais importante torneio entre clubes de futebol das Américas é a Copa Libertadores da América. É um torneio que homenageia os principais líderes que libertaram os países da América Central e da América do Sul do domínio europeu.

A seguir, mostraremos um pouco mais sobre aqueles que são considerados Libertadores da América e também como elaborar máximos postais retratando personalidades.

Quem são os Libertadores da América?

A quantidade exata de libertadores varia de acordo com o autor, mas os principais são **Simón Bolívar** (fig. 1), que atuou na independência de Colômbia, Bolívia, Venezuela, Peru, Equador e Panamá, e **José de San Martín** (fig. 2), libertador da Argentina, do Peru e responsável pelo pontapé inicial no Chile, onde a libertação foi concluída por **Bernardo O'Higgins**.

Também merecem destaque as figuras de **Antonio José de Sucre** (Bolívia, Venezuela, Peru, Equador), **José Gervasio Artigas** (fig. 3) (Uruguai), **Augustin de Iturbide** (México, Guatemala, El Salvador, Honduras, Nicarágua e Costa Rica), **Fulgencio Yegros** e **Pedro Juan Caballero** (Paraguai), entre tantos outros.



Fig. 1 - Emissão: 12/10/1978 - Simón Bolívar - **Postal:** Sem Editora - **Obliteração de 1º dia de circulação:** Madri/Espanha - 12/10/1978.



Fig. 2 - Emissão: 07/07/1978 - José de San Martín - **Postal:** Instituto Nacional Sanmartiniano, S/N - **Obliteração ordinária:** San José/Costa Rica - 05/01/1979.



Fig. 3 - Emissão: 17/05/1965 - José Gervasio Artigas - **Postal:** Ediciones Impresora Uruguay S/A, nº 302 - **Obliteração ordinária:** Assunção/Uruguai - 01/04/1966.
A concordância de máximos postais retratando personalidades

Na elaboração de máximos postais com personalidades, para a concordância de local, temos que levar em consideração o fato que está sendo retratado no selo. De acordo com o artigo 4.3 das Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximaflia em Exposições FIP, temos o seguinte: *Quando o tema é uma personalidade, a obliteração deve ser feita em um lugar relacionado com o evento que está no selo: nascimento, morte, enterro, trabalho ou aspecto de sua atividade, homenagem póstuma, etc. Quando o selo comemora explicitamente um destes eventos, a obliteração de onde o evento aconteceu é melhor.*

No caso de personalidades de caráter universal, como é o caso dos nossos Libertadores, há selos emitidos por outros países retratando-os, como alguns dos exemplos mostrados anteriormente. Nestes casos, é aceita a obliteração feita pelo país emissor do selo. O mesmo artigo 4.3 citado no parágrafo anterior complementa: *No caso de selos mostrando temas situados em outro país que não o emissor do selo, a cláusula mencionada (natureza universal) se aplica a personalidades e temas relacionados ao cosmos. A obliteração deve ser de uma localidade do país emissor do selo onde um evento relacionado com o propósito da emissão tenha sido organizado.*

Por fim, temos também uma boa prática: se o máximo postal for feito utilizando-se um carimbo datador, a recomendação é que seja utilizado um carimbo da capital do país emissor do selo.

E os Libertadores do Brasil?

Apesar de a **Independência do Brasil** (fig. 4) ter sido bem diferente das ex-colônias espanholas – pois foi proclamada pelo próprio filho do rei de Portugal, Dom João IV, o imperador **Dom Pedro I** (fig. 5) faz parte do rol dos Libertadores da América.

Também são igualmente considerados Libertadores, devido à importância de suas participações no processo da independência brasileira, a imperatriz **Maria Leopoldina** (fig. 6) e **José Bonifácio** (fig. 7), o Patriarca da Independência.



Fig. 4 - Emissão: 01/09/1982 - Semana da Pátria: Grito da Independência - **Postal:** Ed. Mercator, nº E-2960 - **Obliteração ordinária:** São Paulo/SP - 07/09/1982 (dia da Independência do Brasil).



Fig. 5 - Emissão: 13/10/1998 - Dom Pedro I - **Postal:** Museu Paulista da USP, S/N - **Obliteração ilustrada de 1º dia de circulação:** Rio de Janeiro/RJ - 13/10/1998.



Fig. 6 - Emissão: 07/11/2017 - Imperatriz Maria Leopoldina - **Postal:** Ed. Postais Temáticos, S/N - **Obliteração ilustrada de 1º dia de circulação:** Rio de Janeiro/RJ - 07/11/2017.



Fig. 7 - Emissão: 21/04/2008 - José Bonifácio - **Postal:** Museu Paulista da USP, S/N - **Obliteração ilustrada de 1º dia de circulação:** Brasília/DF - 21/04/2008.

Referências:

- 1) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP, Jacarta/Indonésia, 2012, aprovado no Rio de Janeiro/RJ, 2013;
- 2) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Regulamento Especial para a Avaliação de Participações de Maximafilia, Jacarta/Indonésia, 2012, aprovado no Rio de Janeiro/RJ, 2013;
- 3) **Gabriel**, Agnaldo de Souza, A Independência do Brasil: antes, durante e depois, in Boletim Informativo da SPP nº 200, São Paulo/SP, dezembro/2007.
- 4) **Lopes, Artur Louback**, Quem São os Libertadores da América, in Revista Mundo Estranho, 18/04/2011, disponível em:
<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/quem-sao-os-libertadores-da-america/>
- 5) **Meyer, Peter**, Catálogo de Selos do Brasil, Editora RHM Ltda., 59ª edição - Volumes I e II, São Paulo/SP, 2016;
- 6) **Neves, Marcelo**, Da independência ao futebol: quem são os Libertadores da América?, 20/12/2017, disponível em:
<https://www.vavel.com/br/futebol-internacional/2017/12/20/860144-da-independencia-ao-futebol-quem-sao-os-libertadores-da-america.html>
- 7) **Wikipédia**: José Geraldo Artigas: disponível em:
https://es.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Gervasio_Artigas
- 8) **Wikipédia**: José de San Martín, disponível em:
https://es.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_de_San_Mart%C3%ADn
- 9) **Wikipédia**: Libertadores, disponível em:
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Libertadores>
- 10) **Wikipédia**: Simón Bolívar, disponível em:
https://es.wikipedia.org/wiki/Sim%C3%B3n_Bol%C3%ADvar
- 11) Máximos postais do acervo do autor.

Distrito Federal: do Rio de Janeiro para Brasília

Publicado no boletim Filacap nº 199, de 2019.

Distrito Federal: numa república federativa, território ou cidade onde está sediado o governo central e/ou a capital do país.



Fig. 1 - Emissão: 05/05/2010 (RHM # C-2968) - Congresso Nacional, Brasília - **Postal:** Ed. Schmittstamps, nº 078 - **Obliteração ordinária:** Brasília/DF - 06/07/2010.

Nos dias de hoje, ao buscarmos “Distrito Federal” no Google, a primeira imagem que temos é a imagem da cidade de Brasília, com o imponente prédio do Congresso Nacional (**fig. 1**) em destaque. Em termos gerais, podemos dizer que a capital brasileira é praticamente um “sinônimo” de Distrito Federal. Porém, isto nem sempre foi assim: Brasília foi inaugurada em 21 de abril de 1960, ao passo que o Distrito Federal foi criado com a promulgação da primeira Constituição da República do Brasil, em 24 de fevereiro de 1891, quando o Rio de Janeiro ainda era a capital do Brasil. A transferência de local do Distrito Federal veio, portanto, com a inauguração da nova capital.

A história da transferência do Distrito Federal pode ser contada de diferentes formas. Podemos citar como exemplos a *Revista Brasília* (editada entre 1957 e 1963), documentários, filmes, músicas, selos e cartões-postais, entre tantos outros, numa vasta gama. Em um artigo recente, sobre a Imprensa Nacional, tivemos o relato das dificuldades de transferir todo o aparato gráfico do Rio para Brasília e conseguir imprimir o Diário Oficial, na nova capital, no dia da sua inauguração – o título do artigo traz uma boa definição do que foi esta mudança: *Transferência Heroica*.

Porém, para contar a história da transferência utilizando máximos postais, sempre houve uma lacuna: o período de construção de Brasília. Antes da inauguração, houve a emissão de um único selo, em 08 de agosto de 1958, o que torna possível a existência de máximos postais deste período.

Mas para existir um máximo postal é preciso mais do que apenas o selo de 1958: deveria também existir cartão-postal de Brasília, editado antes da sua inauguração. E deveria também haver um carimbo de Brasília, isto antes da inauguração de Brasília. E não acabou ainda: era preciso existir alguém, no meio daqueles construtores e operários, que conhecesse de Maximafilia, pra combinar tudo isso numa única peça, com as devidas concordâncias de um máximo postal!

Por muito tempo duvidei que existisse a peça... Criei alertas de busca no Google e em sites de Filatelia e, finalmente, a peça apareceu. Então, a seguir, um pouco da história do Distrito Federal ilustrada com máximos postais, da criação até a sua transferência do Rio de Janeiro para Brasília, incluindo o período da construção de Brasília e também como ficou a cidade do Rio de Janeiro pós-transferência, com a criação do Estado da Guanabara.

A cidade do Rio de Janeiro como sede do Distrito Federal

A cidade do Rio de Janeiro foi a segunda capital do Brasil entre 1763 (ainda no período do Brasil Colônia) e 1960. Com a proclamação da Independência do Brasil, em 1822, a capital brasileira continuou sendo a cidade do Rio de Janeiro, que era considerado um **Município Neutro**. A criação do Distrito Federal em substituição ao Município Neutro só viria dois anos após a Proclamação da República, como dito antes, em 1891, com a promulgação da primeira constituição republicana.

Os carimbos do Rio de Janeiro após a República foram sendo modificados para “Capital Federal” e, aos poucos, para “D Federal” ou a abreviação “DF”, no lugar do nome da cidade. No nosso primeiro exemplo (fig. 2), temos o Jardim Botânico, em selo da série Turismo de 1937, com o carimbo da agência “Jardim Botânico”, com a inscrição “D Federal”. O nosso exemplo seguinte (fig. 3) traz o Palácio Monroe (que foi sede provisória da Câmara e sede do Senado Federal), em outro selo da série Turismo de 1937, com o carimbo da “4ª Secção-Noite”, também com a inscrição “D Federal”.



Fig. 2 - Emissão: 30/09/1937 (RHM # C-120) - Jardim Botânico, Rio de Janeiro - **Postal:** Ed. MC Departamento de Vendas, S/N - **Obliteração ordinária:** Rio de Janeiro/DF - 10/12/1937.



Fig. 3 - Emissão: 30/09/1937 (RHM # C-119) - Palácio Monroe, Rio de Janeiro - **Postal:** Ed. Wessel, nº 230 - **Obliteração ordinária:** Rio de Janeiro/DF - 31/12/1937.

Nosso terceiro exemplo (fig. 4), traz os Arcos da Lapa, em selo de 1939, com o carimbo da “Succ 9 Lapa”, e também com a inscrição “D Federal”. Já no quarto exemplo (fig. 5) temos o Cristo Redentor, em selo para o correio aéreo de 1948, com carimbo comemorativo, da 39ª Convenção Internacional do Rotary Club, que traz o nome da cidade “Rio” e a sigla “DF”.



Fig. 4 - Emissão: 14/06/1939 (RHM # C-134) - Arcos da Lapa, Rio de Janeiro - **Postal:** Sem Editora - **Obliteração ordinária:** Rio de Janeiro/DF - 14/06/1939.



Fig. 5 - Emissão: 16/05/1948 (RHM # A-64) - Cristo Redentor, Rio de Janeiro - **Postal:** Ed. Tradimex do Brasil, nº 53 - **Obliteração comemorativa:** Rio de Janeiro/DF - 16/05/1948.

Portanto, todos os carimbos com as inscrições “Capital Federal”, “D Federal” ou a sigla “DF” até 20 de abril de 1960 são da cidade do Rio de Janeiro e não de Brasília.

A construção da nova capital: Brasília no Estado de Goiás

A transferência da capital para o interior do país já era debatida desde o tempo do Império, com José Bonifácio, e estava previsto no artigo 3º da Constituição de 1891: “*Fica pertencente à União, no Planalto Central, uma zona de 14 000 km², que será oportunamente demarcada, para nela estabelecer-se a futura Capital Federal.*” Porém, foi somente a partir de 1956, com a posse do presidente Juscelino Kubitschek, que o plano foi posto em prática em área demarcada no Estado de Goiás, com os trabalhos de terraplanagem tendo início em novembro daquele mesmo ano.



Fig. 6 - Emissão: 08/08/1958 (RHM # C-418) - Palácio da Alvorada, Brasília - **Postal:** Ed. Foto Postal Colombo, nº 107 - **Obliteração ordinária:** Brasília/GO - 26/01/1960.

Trinta mil operários fizeram a construção Brasília em quase três anos e meio. Durante a construção, conforme dito anteriormente, somente um selo foi emitido, em 1958. Nosso quinto exemplo (fig. 6), traz este selo, retratando o Palácio da Alvorada (residência oficial do Presidente da República), com o carimbo da agência “AP Brasília”, e também com a inscrição “GO”, correspondente ao Estado de Goiás, uma vez que ainda não havia sido efetivada a transferência do Distrito Federal.

Não houve carimbo comemorativo no lançamento do selo de 1958 e são escassos os carimbos com indicação de “Brasília” e “GO” antes de 21 de abril de 1960. Até o momento, este é o único máximo postal conhecido com esta combinação.

A inauguração da nova capital: Brasília no Distrito Federal

A partir da transferência da capital federal para Brasília, em 21 de abril de 1960, surgem os carimbos com a nova inscrição “Brasília/DF”.



Fig. 7 - Emissão: 21/04/1960 (RHM # C-449) - Palácio da Alvorada, Brasília - **Postal:** Ed. Cromocart, nº 602 - **Obliteração comemorativa:** Brasília/DF - 21/04/1960 (concordância visual tripla).



Fig. 8 - Emissão: 21/04/1960 (RHM # C-449) - Palácio da Alvorada, Brasília - **Postal:** Ed. Cromocart, nº 602 - **Obliteração ordinária:** Brasília/DF - 08/07/1960.

No nosso sexto exemplo (fig. 7), temos novamente o Palácio da Alvorada, em selo de 1960, na série de 5 selos emitida em comemoração à inauguração de Brasília, com o carimbo comemorativo do primeiro dia

de circulação, que também retrata o Palácio do Alvorada – este é o primeiro carimbo a aparecer a inscrição “Brasília/DF”. No exemplo seguinte (fig. 8), temos uma variante deste máximo postal, com o mesmo selo e o mesmo cartão-postal, mas com carimbo ordinário da agência “APT Nº 1 - Brasília - DF”.

Assim, todos os carimbos com a sigla “DF”, a partir de 21 de abril de 1960, são da cidade de Brasília.

A criação de um novo Estado: Guanabara

Com a transferência do Distrito Federal, foi criado o Estado da Guanabara, cuja capital e único município era a cidade do Rio de Janeiro (também existia o estado do Rio de Janeiro, cuja capital era Niterói). As inscrições nos carimbos foram alteradas para a sigla do novo estado: “GB”.

No nosso oitavo exemplo (fig. 9), temos o Pão de Açúcar, em selo de 1960 para o correio aéreo, com um dos primeiros carimbos a trazer a inscrição “Rio de Janeiro/GB”.



Fig. 9 - Emissão: 01/07/1960 (RHM # A-98) - Pão de Açúcar, Rio de Janeiro - **Postal:** Ed. Cromocart, S/N - **Obliteração de 1º dia de circulação:** Rio de Janeiro/GB - 01/07/1960.

Posteriormente, alguns carimbos da cidade do Rio de Janeiro passaram a trazer apenas a inscrição do estado, ou seja, “Guanabara” ou “GB” junto ao nome da agência, em vez do nome da cidade.

Nosso nono exemplo (fig. 10) traz o Jockey Club Brasileiro, que fica na cidade do Rio de Janeiro, em selo de 1968, com o carimbo de primeiro dia de circulação “Guanabara”.

Em 15 de março de 1975 o estado da Guanabara foi extinto: foi feita a fusão dos estados da Guanabara e do Rio de Janeiro, mantendo a denominação de estado do Rio de Janeiro, com a cidade do Rio de Janeiro como capital. A partir de então os carimbos da cidade do Rio de Janeiro passam a trazer a inscrição ou fazer referência a “Rio de Janeiro/RJ”.



Fig. 10 - Emissão: 14/07/1968 (RHM # C-600) - Jockey Club, Rio de Janeiro - **Postal:** Ed. Royle Publications, nº PC 286 - **Obliteração de 1º dia de circulação:** Rio de Janeiro/GB - 14/07/1968.

Portanto, todos os carimbos com a inscrição “Guanabara” ou “GB” são da cidade do Rio de Janeiro.

E o BSB?

Por fim, vale um esclarecimento adicional: a sigla “BSB”, que aparece no máximo postal de abertura deste artigo, não é um novo estado ou uma nova denominação para o Distrito Federal – BSB é o código IATA do Aeroporto Internacional de Brasília. Por extensão, a sigla também é usada com o significado de Brasília, como uma forma simplificada de escrever o nome da cidade e é utilizada também desta forma pelos Correios, para indicar a Diretoria Regional de Brasília, ou seja, todos os carimbos com a sigla “BSB” são da cidade de Brasília.

Referências:

- 1) **Arquivo Público do Distrito Federal**, Revista Brasília, janeiro de 1957 a maio de 1960, disponível em:
<http://www.arpdf.df.gov.br/revista-brasil/>
- 2) **Gabriel**, Agnaldo de Souza, SIR e os conhecimentos filatélicos, in Boletim Filacap nº 198, Cachoeira Paulista/SP, março/2018.
- 3) **Houaiss**, Dicionário, definição de “Distrito Federal”, disponível em:
<https://houaiss.uol.com.br>
- 4) **Imprensa Nacional, Assessoria de Comunicação da**, Transferência Heroica, in Boletim 93 da Associação Filatélica e Numismática de Brasília (AFNB), Brasília/DF, jan-jun/2019;
- 5) **Meyer, Peter**, Catálogo de Selos do Brasil, Editora RHM Ltda., 59ª edição - Volumes I e II, São Paulo/SP, 2016;
- 6) **Queiroga**, Aluisio, Brasília em Selos Postais - Catálogo, Brasília/DF, 2014.
- 7) **Wikipédia**: Cidade do Rio de Janeiro, disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_de_Janeiro
- 8) **Wikipédia**: Distrito Federal, disponível em:
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Distrito_Federal_\(Brasil\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Distrito_Federal_(Brasil))
- 9) **Wikipédia**: Estado da Guanabara, disponível em:
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Guanabara>
- 10) Máximos postais do acervo do autor.

Artigos publicados em 2020

Maximafilia: a Lubrapex em Portugal

Publicado no boletim Filacap nº 200, de 2020.

Neste ano de 2020* teremos a 23ª edição da Exposição Filatélica Luso-Brasileira, a Lubrapex, novamente na cidade de Évora, em Portugal. Iniciada em 1966, no Rio de Janeiro, a Lubrapex seguiu alternando sedes entre Brasil e Portugal, sendo que a última exposição aconteceu em 2016, na cidade portuguesa de Viana do Castelo.

A exposição estava prevista para acontecer no Rio de Janeiro em 2019, mas foi feita uma inversão, em comum acordo entre as federações filatélicas do Brasil e de Portugal, devido às comemorações importantes nos dois países que estão por vir: em 2020, os Correios de Portugal comemoram os seus 500 anos de fundação e, em 2022, o Brasil irá comemorar os 200 anos de sua Independência – ocasião pela qual a 24ª edição da Lubrapex acontecerá aqui no Brasil. Depois de 2022, a previsão é que a 25ª Lubrapex aconteça novamente aqui no Brasil, em 2025, e só retorne a Portugal em 2028, em sua 26ª edição.

Assim, já se vão mais de 50 anos de exposições filatélicas, retratadas muitas vezes pelos Correios dos países participantes através de selos e carimbos. Esta tradição já foi várias vezes objeto de artigos em boletins, catálogos e livros. Agora, neste artigo, teremos uma visão complementar ilustrada com máximos postais, retratando alguns dos selos e carimbos retratando as 11 exposições Lubrapex realizadas em Portugal.

De 1966 a 1992

De 1966 a 1992 as exposições foram realizadas alternadamente, sempre num intervalo de dois anos. No nosso primeiro exemplo ([fig.1](#)) temos um dos selos da série de sete selos emitidos em homenagem à Lubrapex de 1968, realizada na cidade de Funchal, na ilha da Madeira.



Fig. 1 - Emissão: 17/08/1968 - Ilha da Madeira: Fogos de Artifício - **Postal:** Ed. Hans Huber KG, MD 47 - **Obliteração ordinária:** Funchal/Madeira/Portugal - 30/04/1975 (último dia de circulação).

* Nota: a Lubrapex foi adiada de 2020 para 2021 devido à pandemia de COVID-19.

Em 1972 a Lubrapex foi realizada na cidade de Aveiro e foi lançada uma série de quatro selos, No nosso segundo exemplo (fig.2) temos um dos selos desta série com carimbo de Lisboa, com a correta concordância de local.



Fig. 2 - Emissão: 05/10/1972 - 150 Anos da Independência do Brasil: Dom Pedro IV (Dom Pedro I do Brasil) - **Postal:** Coluna de D. Pedro IV, Lisboa/Portugal - Ed. Portugal Turístico, 30/L - **Obliteração comemorativa:** Lisboa/Portugal - 05/10/1972.

Em 1976 foi a vez da cidade do Porto sediar a Lubrapex. Foi emitida uma série com dois selos. No nosso exemplo (fig.3) temos o Pavilhão dos Desportos, onde foi realizada a exposição.



Fig. 3 - Emissão: 09/10/1976 - Lubrapex 1976 - Pavilhão dos Desportos - **Postal:** Ed. Centro de Caridade N. Sra. do Perpétuo Socorro, 23 - **Obliteração comemorativa:** Porto/Portugal - 10/10/1976 (Lubrapex 1976 - Dia da Juventude).

No nosso quarto exemplo (fig.4) temos um dos quatros selos do bloco emitido em 1980. Foi a primeira vez em que a Lubrapex foi realizada na cidade de Lisboa, capital de Portugal.



Fig. 4 - Emissão: 18/10/1980 - Lubrapex 1980 - Escuna a Vapor - **Postal:** Ed. JL - **Obliteração comemorativa:** Lisboa/Portugal - 18/10/1980.

Em 1984 a Lubrapex retornaria a Lisboa. Assim como em 1980, também foi lançado um bloco com quatro selos. No nosso quinto exemplo (fig.5) temos um destes selos.



Fig. 5 - Emissão: 09/05/1984 - Lubrapex 1984 - Pinturas - Cabeça de Jovem - Séc. XIX - **Postal:** Ed. Correios e Telecomunicações de Portugal, BPC-59 - **Obliteração comemorativa:** Lisboa/Portugal - 09/05/1984.

Após 12 anos, a Lubrapex retornou à cidade do Porto, em 1992. Por ocasião da exposição, foi lançado um bloco com um selo, sobre a cidade de Évora, então Patrimônio Mundial da Unesco, cujo selo é retratado no nosso sexto exemplo (fig.6).



Fig. 6 - Emissão: 13/05/1988 - Lubrapex 1988: Évora Patrimônio Mundial - **Postal:** Ed. Centro de Caridade N. Sra. do Perpétuo Socorro, 243 - **Obliteração comemorativa:** Évora/Portugal - 24/06/1988.

Em 1992, a Lubrapex retornou a Lisboa e foi homenageada com um bloco composto de quatro selos. O nosso sétimo exemplo ([fig.7](#)) retrata um destes selos.



Fig. 7 - Emissão: 09/05/1992 - Instrumentos Náuticos do Descobrimento: Astrolábio - **Postal:** Sem Editora - **Obliteração comemorativa:** Lisboa/Portugal - 09/05/1992.

De 1995 a 2016

A partir de 1995, a frequência das exposições mudou, para se adequar às datas comemorativas, em especial aos 500 anos do Descobrimento do Brasil, em 2000 e aos 150 anos do selo português, em 2003, passando então a ser realizada de três em três anos. Em 1997, a Lubrapex retornou à cidade do Porto, com a emissão de um bloco com um selo, retratando o centro histórico da cidade do Porto, também Patrimônio Mundial da Unesco. O nosso exemplo a seguir (fig.8) retrata este selo.



Fig. 8 - Emissão: 05/07/1997 - Patrimônio Cultural da Unesco - **Postal:** Ed. Correios e Telecomunicações de Portugal, 4 - **Obliteração comemorativa:** Porto/Portugal - 05/07/1997.

Foram emitidos quatro selos e quatro blocos por ocasião da Lubrapex 2003, realizada novamente em Lisboa. No nosso exemplo (fig.9) temos um dos selos, que também foi retratado em um bloco.



Fig. 9 - Emissão: 13/03/2003 - 150 Anos do Primeiro Selo Português (1853-2003) - Dona Maria II - 5 réis - **Postal:** Ed. Século XXI - **Obliteração comemorativa:** Lisboa/Portugal - 19/09/2003.

Em 2009 a Lubrapex foi realizada novamente em Évora – porém, não houve lançamento de selos pelo correio de Portugal. No nosso décimo exemplo ([fig.10](#)), temos então um selo do Brasil da Lubrapex 2009, com o carimbo da cidade de Évora, Portugal.



Fig. 10 - Emissão: 02/10/2009 - Aves Exuberantes Brasileiras - Cardeal de Topete - **Postal:** Ed. Schmittstamps, 39 - **Obliteração comemorativa:** Évora/Portugal - 02/10/2009.

Em 2016, por ocasião dos 50 anos da Lubrapex, a exposição foi realizada na cidade de Viana do Castelo. O correio de Portugal lançou dois selos e um bloco com oito selos. Nosso último exemplo ([fig.11](#)) traz um destes selos emitidos, com a correta concordância de local em Lisboa.



Fig. 11 - Emissão: 26/04/2016 - Lubrapex 2016 - 50 Anos de Lubrapex: Coroa Radial - **Postal:** Ed. Edifotopostal - **Obliteração comemorativa:** Lisboa/Portugal - 26/04/2016.

Referências:

- 1) **Colnect:** Selos de Portugal, disponível em: <https://colnect.com/br/stamps/list/country/173-Portugal>
- 2) **Oliveira e Sousa, Eduardo José Moreira:** 1966-2016 - 50 Anos de Exposições Lubrapex, Edição da Federação Portuguesa de Filatelia, Lisboa/Portugal, 2016.
- 3) Máximos postais do acervo do autor.

Fortes e Fortalezas do Brasil Colônia

Publicado no boletim Filacap nº 201, de 2020.

Recentemente, um colega filatelista de Portugal me perguntou sobre máximos postais do tema fortificações (fortes e fortalezas) do Brasil Colônia. Pra minha surpresa, apesar de existirem muitas fortificações, tanto no litoral como no interior brasileiro, descobri que são poucos os selos sobre este tema.

No total, foram 13 selos emitidos, mas com apenas nove fortificações diferentes, de sete estados (Bahia, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Rondônia, Pará, Santa Catarina e São Paulo). A lista abaixo traz todos os selos emitidos, em ordem cronológica:

Numeração do Catálogo			Data de Emissão	Descrição da Emissão / Fortificação
Yvert	Michel	RHM		
Yt BR 1138	Mi BR 1471	C-876	14/03/1975	Série Fortalezas Coloniais: Fortaleza de Santa Cruz da Barra , Rio de Janeiro/RJ.
Yt BR 1139	Mi BR 1472	C-877	14/03/1975	Série Fortalezas Coloniais: Forte dos Reis Magos , Natal/RN.
Yt BR 1140	Mi BR 1473	C-878	14/03/1975	Série Fortalezas Coloniais: Forte de Nossa Senhora do Monte Serrat , Salvador/BA.
Yt BR 1141	Mi BR 1474	C-879	14/03/1975	Série Fortalezas Coloniais: Forte de Nossa Senhora dos Remédios , Fernando de Noronha/PE.
Yt BR 1823	Mi BR 2179A	646	19/08/1986	Série Patrimônio Histórico e Artístico Brasileiro: Forte dos Reis Magos , Natal/RN.
Yt BR 1844	Mi BR 2228	651	18/09/1987	Série Patrimônio Histórico e Artístico Brasileiro: Forte Príncipe da Beira , Costa Marques/RO.
Yt BR 2088	Mi BR 2493	C-1815	19/08/1992	Série Arquitetura Militar: Fortaleza de Santa Cruz , Ilha de Anhatomirim, Florianópolis/SC.
Yt BR 2089	Mi BR 2494	C-1816	19/08/1992	Série Arquitetura Militar: Fortaleza de Santo Antônio , Ilha de Ratonés Grande, Florianópolis/SC.
Yt BR 2488	Mi BR 2924	C-2181	06/01/1999	Série 400 Anos de Natal: Forte dos Reis Magos , Natal/RN.
Yt BR 2507	Mi BR 2937	C-2194	21/04/1999	Fortaleza de Santo Amaro da Barra Grande , Guarujá/SP.
.-	Mi BR 3642	C-2838 (SP-63)	27/07/2009	Selo Personalizado Rio Grande do Norte: Forte dos Reis Magos , Natal/RN.
.-	Mi BR 3730	C-2926 (SP-114)	24/12/2009	Selo Personalizado Rondônia: Forte Príncipe da Beira , Costa Marques/RO.
Yt BR 3533	Mi BR 4369	C-3576	12/01/2016	Maravilhas de Belém do Pará: Forte do Castelo , Belém/PA (selo do bloco).

Neste artigo traremos algumas destas emissões em máximos postais, em ordem de data de construção da fortificação. É importante ressaltar que, para elaboração de máximos postais, como se trata de lugares, apenas o carimbo do local onde fica o referido lugar é admitido para que se tenha a correta concordância de local.

Fortaleza de Santo Amaro da Barra Grande (1584)

Erguida em 1584, após o ataque do corsário inglês Edward Fenton (1583) a Santos, a fortaleza localiza-se

na ilha de Santo Amaro, batendo a Barra Grande (canal de acesso ao porto da cidade de Santos), no atual município de Guarujá.



Fig. 1 - Emissão: 21/04/1999 - **Postal:** Ed. Universidade Católica de Santos, S/N - **Obliteração ilustrada de 1º dia de circulação:** Guarujá/SP - 21/04/1999.

Forte de Santo Antônio da Barra (1596)

O Forte de Santo Antônio da Barra foi construído quando Salvador ainda era a capital da Colônia. É um dos fortes mais antigos da Bahia e teve sua estrutura atual erigida entre 1696 e 1702, a partir de um primitivo forte erguido em 1596.

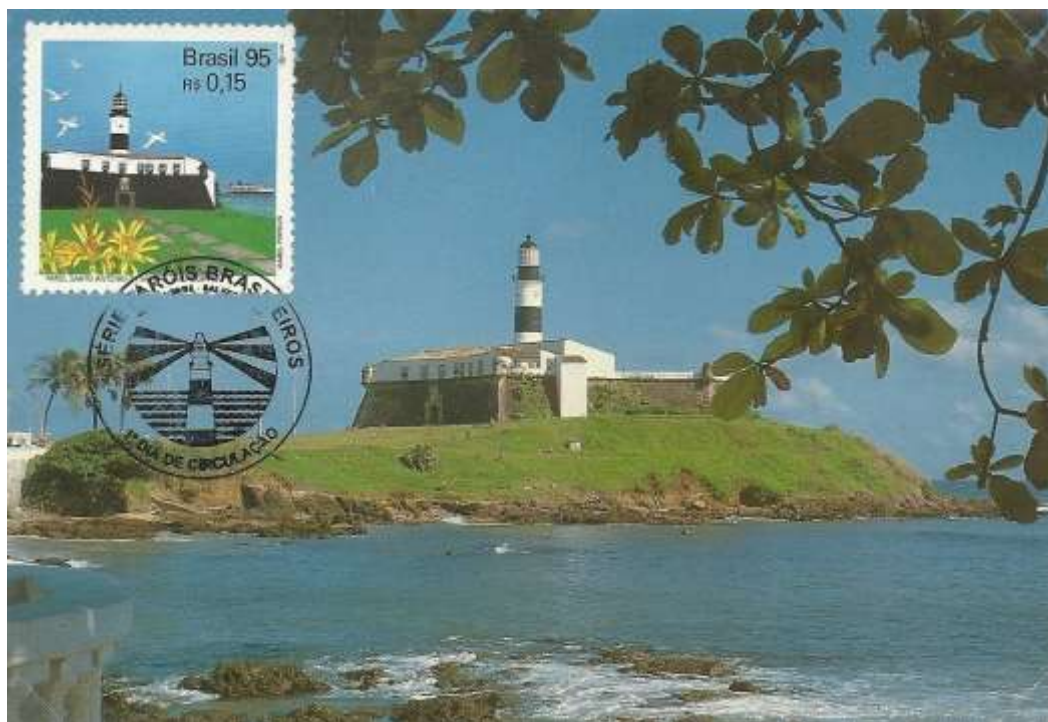


Fig. 2 - Emissão: 28/09/1995 - **Postal:** Ed. Paraná Cart, nº 233 - **Obliteração ilustrada de 1º dia de circulação:** Salvador/BA - 28/09/1995.

Forte dos Reis Magos (1598 - 1599)

O Forte dos Reis Magos foi o marco inicial da cidade de Natal, fundado em 25 de dezembro de 1599. Localizado no lado direito da barra do rio Potengi, recebeu esse nome em função da data de início da sua construção, em 6 de janeiro de 1598, dia de Reis.



Fig. 3 - Emissão: 14/03/1975 - **Postal:** Ed. Correios (1975) - **Obliteração comemorativa:** Natal/RN - 14 a 21/03/1975



Fig. 4 - Emissão: 06/01/1999 - **Postal:** Ed. Nordeste Color, nº RN-N-15 - **Obliteração ilustrada de 1º dia de circulação:** Natal/RN - 06/01/1999.

Forte do Castelo do Senhor Santo Cristo do Presépio de Belém (1616)

A cidade de Belém começou com a ocupação da foz do rio Pará, com a construção do forte e da primeira capela, em 1616. Localizado na confluência do rio Guamá com a Baía de Guarajá, o Forte do Castelo foi tombado pelo IPHAN, em 1962, e se tornou um ponto turístico da cidade.



Fig. 5 - Emissão: 12/01/2016 - **Postal:** Ed. Postais Temáticos, S/N - **Obliteração ilustrada de 1º dia de circulação:** Belém/PA - 12/01/2016.

Forte de Nossa Senhora dos Remédios (1737)

O forte foi erguido sobre as ruínas de uma antiga fortificação holandesa, da época da segunda invasão holandesas do Brasil e que foi abandonada após a capitulação de Recife em 1654. Sobre os remanescentes, foi iniciada a construção do Forte de Nossa Senhora dos Remédios, em 1737.

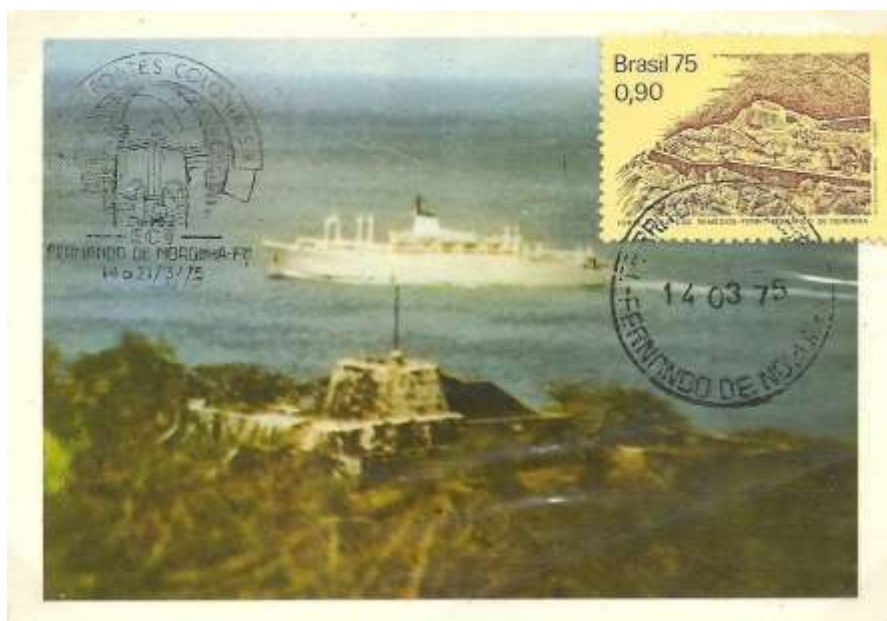


Fig. 6 - Emissão: 14/03/1975 - **Postal:** Sem Editora - **Obliteração comemorativa:** Fernando de Noronha/PE - 14 a 21/03/1975 e **obliteração ordinária:** Território Federal de Fernando de Noronha - 14/03/1975.

Fortaleza de Santa Cruz de Anhatomirim (1739)

Sob a invocação da Santa Cruz, sua construção teve início em 1739, tendo sido concluída em 1744. Junto a outras fortificações, tinha a função de proteger a ilha de Santa Catarina, atuando como base estratégica para a manutenção do domínio português sobre a Colônia do Sacramento (Uruguai).



Fig. 7 - Emissão: 19/08/1992 - **Postal:** Ed. Edicard Editora Cultural Ltda, nº 820-143 - **Obliteração ilustrada de 1º dia de circulação:** Florianópolis/SC - 19/08/1992.

Real Forte Príncipe da Beira (1775)

O Real Forte Príncipe da Beira foi construído em 1775, a partir das orientações do Marquês de Pombal, como parte do projeto de efetiva colonização da Amazônia, bem no interior do país. Fica na margem do rio Guaporé, na divisa entre o Brasil e a Bolívia.



Fig. 8 - Emissão: 18/09/1987 - **Postal:** Ed. Natal Foto Color, S/N - **Obliteração de 1º dia de circulação:** DR Noroeste - 18/09/1987 e **obliteração ordinária:** Ag. Príncipe da Beira/RO.

Referências:

- 1) **Colnect**: Selos do Brasil, disponível em: <https://colnect.com/br/stamps/list/country/30-Brasil>
- 2) **Meyer, Peter**, Catálogo de Selos do Brasil, Editora RHM Ltda., 61ª edição, São Paulo/SP, 2019;
- 3) **Wikipédia**: Fortaleza de Santa Cruz de Anhatomirim, disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Fortaleza_de_Santa_Cruz_de_Anhatomirim
- 4) **Wikipédia**: Fortaleza de Santo Amaro da Barra Grande, disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Fortaleza_de_Santo_Amaro_da_Barra_Grande
- 5) **Wikipédia**: Forte de Nossa Senhora dos Remédios, disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Forte_de_Nossa_Senhora_dos_Rem%C3%A9dios_\(Fernando_de_Noronha\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Forte_de_Nossa_Senhora_dos_Rem%C3%A9dios_(Fernando_de_Noronha))
- 6) **Wikipédia**: Forte de Santo Antônio da Barra, disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Forte_de_Santo_Ant%C3%B4nio_da_Barra
- 7) **Wikipédia**: Forte do Castelo do Senhor Santo Cristo do Presépio de Belém, disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Forte_do_Castelo_de_Bel%C3%A9m
- 8) **Wikipédia**: Forte dos Reis Magos: disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Forte_dos_Reis_Magos
- 9) **Wikipédia**: Real Forte Príncipe da Beira: disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Real_Forte_Pr%C3%ADncipe_da_Beira
- 10) Máximos postais do acervo do autor.

Anexo: Regulamentos de Maximafilia da FIP



Federação Internacional de Filatelia

Fundada em 1926

Comissão de Maximafilia

Regulamento Especial para Avaliação de Participações de Maximafilia em Exposições FIP (SREV)

Jacarta/Indonésia, 22 de junho de 2012.

Artigo 1º: Exposições competitivas

Este regulamento especial foi elaborado de acordo com o artigo 1.5 do “Regulamento Geral da FIP para a Avaliação de Participações Competitivas em Exposições FIP (GREV)”, para suplementar os princípios que julgam a Maximafilia. Também se referenciar às “Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia”.

Artigo 2º: Participações competitivas

Um máximo postal (ou postal máximo) deve estar em conformidade com os princípios de máxima concordância possível entre:

- a) O selo postal
- b) A ilustração do cartão-postal
- c) A oblitação (carimbo)

Artigo 3º: Princípios de composição da participação

Os elementos que constituem o máximo postal devem estar em conformidade com as seguintes características:

3.1 O selo postal

A designação “selo postal” é reservada para o operador postal designado para garantir o serviço universal de correios dentro de um país membro da UPU (União Postal Universal), ou em um território dependente. O selo postal pode ser personalizado a pedido de um cliente (pessoa física, associação, empresa), desde que este esteja disponível para o público em geral. O selo postal deve ser válido para postagem e deve ser afixado somente no lado ilustrado (o anverso ou frente) do cartão-postal. Selos de taxa, pré-cancelados, selos fiscais e selos que violem o “código de ética filatélica da UPU (União Postal Universal)” não são permitidos, assim como selos oficiais, exceto aqueles que estão à disposição do público (Nações Unidas, UNESCO, Concílio da Europa). Os selos que são retirados/recortados de um inteiro postal são permitidos somente se o serviço postal permitir assim sua utilização. Selos postais impressos on-line pelo cliente não são permitidos.

Selos, que sejam utilizados por operadores postais autorizados pelo órgão governamental responsável, são admitidos nas mesmas condições dos selos postais.

3.2 O cartão-postal ilustrado

O tamanho do cartão-postal tem que ser conforme as dimensões aceitas pela “Convenção Postal Universal”. Entretanto, cartões-postais de formato quadrados ou retangulares disponíveis no mercado são aceitos, desde que seu tamanho permita que se tenham, numa folha de tamanho A4 (21,0 x 29,7 cm), pelo menos dois máximos por página. Em respeito ao seu designer, é estritamente proibido redimensionar um cartão-postal cortando-o.

A ilustração do cartão-postal deve oferecer a melhor concordância com o tema do selo postal ou com um dos temas presentes no selo, caso haja muitos. Todos os cartões-postais que sejam reproduções dos selos, ou seja, com denteação, valor de face, nome do país emissor, são proibidos.

A ilustração do cartão-postal deve enfatizar o tema do selo postal. Os cartões-postais existentes no mercado são aceitos tal como são. Eles podem ter margens e um texto diretamente conectado com o tema. Cartões-postais antigos podem ter no anverso (frente) uma área para correspondência. Com exceção destes cartões-postais antigos, quanto maior a imagem da ilustração, melhor a qualidade do máximo postal a ser considerado. Cartões-postais com múltiplas figuras, assim como aqueles com hologramas são proibidos.

3.3 A obliteração (carimbo)

A obliteração deve ser impressa exclusivamente por um serviço postal autorizado. A figura e/ou texto da obliteração, bem como o local (nome da agência dos Correios) precisam ter conexão com o tema do selo e do cartão-postal, ou com o propósito da emissão (evento, atividade de caridade, tema da série). Entretanto, obliterações feitas por serviços filatélicos são aceitas desde que a concordância de local seja respeitada. Obliterações feitas pelo serviço filatélico de pequenos países com somente o nome do país são permitidas.

Quanto mais próxima for a conexão entre o tema e a figura e/ou texto da obliteração, melhor será a concordância do máximo postal.

As obliterações ordinárias sem ilustração são válidas desde que **estas indiquem o nome da localidade onde a agência dos correios está localizada e que** a concordância de local seja respeitada.

A data da obliteração deve ser feita dentro do período de validade e o mais próximo possível do primeiro dia de circulação do selo.

3.4. Classificação das participações

Participações de Maximafilia podem ser classificadas por:

- a) País ou grupo de países
- b) Por especialidade ou estudo
- c) Por tema

3.5 Plano da coleção

Na introdução, o título e o plano da coleção formam um todo, em perfeita concordância com o material apresentado (referenciar GREV, artigo 3.3). A concepção, a estrutura e o desenvolvimento da participação devem estar claramente definidos.

Artigo 4º: Critérios de avaliação das participações

A avaliação das participações de Maximaflia em Exposições da FIP é feita de acordo com as definições dos critérios gerais (referenciar ao GREV, artigo 4º).

Para participações de Maximaflia, uma significância especial é dada ao conhecimento e à máxima concordância possível demonstrada (referenciar às Diretrizes).

Artigo 5º: Julgamento das participações

5.1 As participações são julgadas por especialistas aprovados na Classe de Maximaflia e em concordância com a seção V, artigos 31 a 46 do GREX (referenciar GREV, artigo 5.1.).

5.2 Para as participações de Maximaflia, os seguintes termos de pontuação são apresentados para orientar o júri a uma avaliação balanceada (referenciar GREV, artigo 5.2.).

- Tratamento e importância da participação	30 pontos
- Conhecimento e pesquisa	35 pontos
- Estado e raridade	30 pontos
- Apresentação	5 pontos

	100 pontos

Artigo 6º: Disposições finais

6.1. Ocorrendo quaisquer discrepâncias no texto proveniente da tradução, o texto em inglês deverá prevalecer.

6.2 Este “Regulamento Especial para Avaliação de Participações de Maximaflia em Exposições FIP” foi aprovado por unanimidade pela Conferência da Comissão de Maximaflia da FIP realizada em Jacarta/Indonésia em 22 de junho de 2012, seguido por esclarecimentos do parágrafo 3.1 com termos mais simples e objetivos, aprovado pelos Membros da Comissão de Maximaflia da FIP em 9 de novembro de 2013 e aprovado pelo Bureau da FIP no Rio de Janeiro/Brasil, em 23 de novembro de 2013.

Em substituição ao regulamento e diretrizes aprovados em Málaga, em 12 de outubro de 2006. As alterações realizadas estão destacadas em vermelho.

Traduzido por Agnaldo de Souza Gabriel, delegado brasileiro junto à Comissão de Maximaflia da FIP, em maio de 2014.



Federação Internacional de Filatelia
Fundada em 1926
Comissão de Maximafilia

Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia (Guidelines)

1. Exposições competitivas

As diretrizes aqui presentes completam o Regulamento Geral (GREV) e o Regulamento Especial (SREV) para ajudar o júri na avaliação e os expositores na elaboração de participações de Maximafilia.

2. Participações competitivas

2.1. Uma participação de Maximafilia é exclusivamente composta de postais máximos.

2.2 A qualidade dos elementos que o constituem e da concordância entre estes elementos dão ao máximo postal a qualificação de “material filatélico apropriado” (GREV, artigo 3.1.).

3. Princípios da composição da participação

Os elementos que constituem o máximo postal devem estar em conformidade com as seguintes condições, em complemento àquelas apresentadas no artigo 3º do SREV:

3.1. O selo postal

- Tem que estar em perfeito estado.
- Somente um selo postal deve ser afixado na parte ilustrada (anverso) do cartão-postal. Antes de 1978, quando o “Estatuto Internacional de Maximafilia” foi aprovado, máximos postais com mais de um selo são tolerados, desde que um ou mais dos selos presente seja concordante com a ilustração do cartão-postal.
- No caso do selo ter temas múltiplos, secundários ou parciais, cada tema deverá ser, tanto quanto possível, tratado separadamente.
- O selo postal (ou a folha/bloco a que ele pertença, se ela estiver afixada no cartão-postal) não deve exceder a um quarto do tamanho do cartão-postal.
- Quando o mesmo motivo do selo for espalhado, de forma a aparecer em mais de um selo (se-tenant), formando assim um panorama, o conjunto pode aparecer em um único cartão-postal. Entretanto, quanto um motivo estiver isolado em um dos selos do se-tenant, somente um dos selos, aquele onde o motivo foi retratado, é que deverá ser afixado no cartão-postal.

- A utilização de um autômato (selo-etiqueta), afixada no lado ilustrado do cartão-postal (anverso), é permitida.
- Em geral, temas abstratos ou simbólicos não se adaptam à Maximafilia e são excluídos.
- Para um tema específico, a ordem de preferência é a seguinte: primeiramente, o **selo postal** emitido dentro do programa filatélico do operador postal (autoridade postal), quando este for o tema principal ou um tema secundário facilmente identificável; em segundo, o **selo postal personalizado**; e por último, o **selo de um operador postal autorizado** (autoridade postal).

3.2. O cartão-postal ilustrado

- O cartão-postal ilustrado deve estar, dentro do possível, à venda antes do lançamento do selo postal. Ou, se foi especialmente publicado, deve reproduzir um documento pré-existente.
- Somente formatos quadrados ou retangulares são permitidos; todos os demais estão excluídos.
- Os seguintes itens não podem ser utilizados como suporte de máximos postais: colagens, recortes, fotos privadas em papel fotográfico, fotocópias coloridas ou em preto e branco, foto-montagens, desenhos e documentos especialmente desenvolvidos para a emissão do selo, para serem impressos de modo privado em papel fotográfico utilizando-se de um computador.

3.3 A obliteração (carimbo)

- Na obliteração, o nome da agência postal e a data devem estar legíveis. A obliteração deve estar integralmente aplicada no conjunto e amarrar o selo e o cartão-postal. Isto se aplica tanto às obliterações feitas manualmente quanto às feitas através de máquinas franqueadoras.
- Obliterações não ilustradas são aceitas desde que **estas tragam o nome do local onde a agência postal está localizada e** a concordância de lugar seja respeitada.

3.4. Classificação das participações

- a) As coleções por país ou grupo de países incluem máximos postais criados com selos utilizados por um país ou grupo de países que tenham vínculos geográficos, históricos ou culturais. Geralmente a ordem cronológica de lançamento deve ser evitada, exceção feita a coleções tradicionais limitadas a um período.
- b) Coleções por especialidade ou estudo são baseadas de acordo com a escolha do expositor, seja nos elementos que constituem o máximo postal, nas suas diferentes concordâncias ou em ambos, ou ainda em um período específico.
- c) As coleções temáticas incluem máximos postais relacionados a um tema. Elas não são limitadas nem no espaço nem no tempo.

Nestes três tipos de coleções os chamados “máximos postais variantes” podem ser mostrados simultaneamente. São considerados variantes os máximos postais com o mesmo selo afixado em diferentes cartões-postais, com diferentes obliterações, mas sempre observando as regras de concordância. Se a coleção não trata somente de máximos postais variantes, o número destes deve ser limitado, de modo a não mostrar um desequilíbrio na coleção ou uma falta de material. Dois máximos postais variantes por folha são considerados como um máximo só. Datas diferentes em carimbos iguais não são suficientes para considerar um máximo postal como variante.

3.5 Plano da coleção

A coleção deve ser precedida de um plano em uma única página. O plano deve descrever o conteúdo da coleção e claramente demonstrar a ideia principal da mesma. Deve ser lógico, bem balanceado e em concordância com o tema escolhido e o título. Deve estar também dividido em capítulos. Uma mera tabela de conteúdo ou uma descrição literal não podem ser consideradas como um plano satisfatório. O plano também deve ser escrito em uma das línguas oficiais da FIP (inglês, alemão, francês ou espanhol).

4. Critérios de avaliação das participações

4.1 Participações de Maximafilia são julgadas de acordo com o artigo 4º do “Regulamento Geral da FIP para avaliação de participações competitivas em exposições da FIP (GREV)” e em concordância com o “Regulamento Especial para Avaliação de Participações de Maximafilia em Exposições FIP (SREV)”.

4.2. Tratamento e importância da participação

Um total de 30 pontos é atribuído, sendo 20 para o tratamento e 10 para a importância da participação.

O tratamento e o desenvolvimento de uma participação seguem os seguintes pontos:

- Uma boa concordância entre o título, o plano e o conteúdo da participação.
- Uma lógica e criteriosa classificação dos máximos postais, bem adaptados à ideia principal do plano.
- Os textos explicativos devem ser concisos e dar informações complementares sobre os elementos e/ou as concordâncias.

A importância da participação está vinculada à dificuldade de desenvolvimento do tema escolhido, de acordo com o material conhecido e a limitação do tema tratado.

4.3. Conhecimento e pesquisa da coleção

Um total de 35 pontos é atribuído, sendo 20 para o conhecimento e 15 para a pesquisa.

O expositor é julgado pela forma com que seleciona os máximos postais para sua coleção e sua participação deve demonstrar claramente seu conhecimento do tema escolhido, dos selos postais, das oblitações e também dos cartões-postais, quando necessário.

- O conhecimento dos selos postais é julgado de acordo com o interesse dos comentários (propósito e data de lançamento, tipo, impressão, variedade, data de término de validade...)
- O conhecimento das oblitações engloba os tipos de oblitações, o período de utilização e a justificativa de uso da oblitação (lugar, ilustração, texto...).

Todas as tentativas de melhorar o aspecto de uma oblitação depois da mesma ter sido aplicada pelo agente postal no cartão-postal serão consideradas falsificações.

- O conhecimento do cartão-postal é julgado de acordo com sua concordância com o tema do selo, sua qualidade e a raridade da edição.

A pesquisa de Maximafilia é baseada na observância de três concordâncias: de tema, de lugar e de tempo.

- A concordância de tema é a característica essencial de um verdadeiro máximo postal. A concordância entre a ilustração do selo e a do cartão-postal deve ser a melhor possível e visivelmente verificável.

- A concordância de lugar requer uma conexão entre o nome do local ou da localidade descrita na oblitação e o tema do selo postal e do cartão-postal.
 - Para monumentos, paisagens e lugares, só há um lugar que admite a concordância exigida: é o lugar onde o monumento, a paisagem ou o lugar está localizado. Se o lugar não tem agência postal, aquela que serve o lugar deve ser escolhida ou então aquela mais próxima do lugar.
 - Quando o tema é uma personalidade, a oblitação deve ser feita em um lugar relacionado com o evento que está no selo: nascimento, morte, enterro, trabalho ou aspecto de sua atividade, homenagem póstuma, etc. Quando o selo comemora explicitamente um destes eventos, a oblitação de onde o evento aconteceu é melhor.
 - No caso do selo comemorar um evento, a oblitação deve ser feita num lugar relacionado a este evento.
 - Quando o selo mostrar, por exemplo, um avião, um trem ou um navio, a oblitação deve ser feita em um lugar onde exista um aeroporto, uma estação ferroviária, um porto ou um serviço postal a bordo relacionado com o tema.
 - O máximo postal mostrando atividades esportivas é melhor se obliterado em lugares onde estes esportes são praticados.
 - O máximo postal mostrando obras de arte, tais como pinturas, esculturas, mosaicos, esmaltados, vitrais, afrescos, tapeçarias e, geralmente, qualquer um dos objetos em museus ou coleções, deve ser obliterado ou no lugar onde elas são encontradas ou no lugar onde foram criadas. Oblitações de outros lugares são permitidas em ocasiões de exposições locais e outros eventos, desde que haja conexão com o trabalho (assinatura ou retrato do artista, retrato do modelo, etc.). **Quando uma obra de arte é uma parte integrante de um monumento (escultura, afresco, vitral, mosaico, etc.), a oblitação preferida é aquela que da agência postal mais próxima do local onde está o monumento.**
- Todavia, no julgamento de participações sobre “obras de arte”, considerando sua natureza universal, o júri deve permitir a oblitação do país emissor. Entretanto, no caso em que o mesmo trabalho de arte seja mostrado em selos de diferentes países, o máximo postal com o selo e a oblitação do país onde se encontra o trabalho de arte será melhor.
- No caso de selos mostrando temas situados em outro país que não o emissor do selo, a cláusula acima mencionada se aplica a personalidades e temas relacionados ao cosmos. A oblitação deve ser de uma localidade do país emissor do selo onde um evento relacionado com o propósito da emissão tenha sido organizado.
 - Quando o selo comemora um evento, mostra uma paisagem ou um monumento de outro país, a realização do máximo postal é impossível, pois existe uma total falta de concordância de lugar.
 - As oblitações feitas por agências postais de fora do país (em ocasião de exposições filatélicas ou outras) são permitidas.
 - A oblitação é bem mais interessante quando é feita em um lugar de estreita ligação com o tema, complementando harmoniosamente o conjunto selo/cartão-postal através da sua ilustração ou do seu texto, e se foi utilizada por um maior ou menor período de tempo.
 - A concordância de tempo é definida pela data da oblitação, dentro do período de validade do selo postal.

4.4. Estado e raridade do material

- Um total de 30 pontos é atribuído, sendo 20 para a raridade e 10 para o estado dos máximos postais apresentados.

A raridade de um máximo postal depende:

- Da relativa raridade dos três elementos, cada um em sua própria área de interesse.
- Da dificuldade de elaboração do máximo postal e/ou de sua antiguidade.

A antiguidade de um máximo postal é definida de acordo com três períodos:

- A. Antes de 1946, data da primeira publicação de definição de máximo postal;
- B. De 1946 a 1978;
- C. Depois de 1978, quando da adoção dos regulamentos de máximos postais pela FIP.

4.5. Apresentação

Cinco pontos podem ser dados à apresentação. A apresentação de uma participação deve ser bem acabada e dar uma boa impressão geral. Portanto, os expositores devem atender às seguintes condições:

- utilizar folhas de cores claras
- mostrar o material selecionado de maneira harmoniosa, com o máximo de dois máximos postais por folha (evitando folhas muito vazias ou sobrecarregadas e a sobreposição de itens).
- escrever o texto explicativo de forma concisa e legível, sem erros.

5. Julgamento das participações

Para conseguir um julgamento consistente, os jurados de participações de Maximafilia devem completar a folha de avaliação e fazer algumas observações para o expositor, a fim de dar a ele recomendações de como melhorar a coleção exposta.

Como fraudes ou falsificações não são aceitas em uma participação expositiva, os expositores são advertidos para ter seus itens certificados em caso de dúvida.

6. Condições de aplicação

Estas “Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia” foram aprovadas por unanimidade pela Conferência da Comissão de Maximafilia da FIP realizada em **Jacarta/Indonésia em 22 de junho de 2012, seguido por esclarecimentos do parágrafo 3.1 com termos mais simples e objetivos, aprovado pelos Membros da Comissão de Maximafilia da FIP em 9 de novembro de 2013 e aprovado pelo Bureau da FIP no Rio de Janeiro/Brasil, em 23 de novembro de 2013.**

*Em substituição ao regulamento e diretrizes aprovados em Málaga, em 12 de outubro de 2006. As alterações realizadas estão destacadas em **vermelho**.*

Traduzido por Agnaldo de Souza Gabriel, delegado brasileiro junto à Comissão de Maximafilia da FIP, em maio de 2014.



Sobre o autor:

AGNALDO DE SOUZA GABRIEL

Nasceu em 2 de abril de 1971 na cidade de São José do Rio Preto, SP. Em 1979 montou sua primeira coleção, utilizando selos usados. Em 1986 ingressou na Sociedade Filatélica de São José do Rio Preto/SP quando, então, começou a adquirir os últimos lançamentos na Agência Filatélica local. A partir de 1988 começou a visitar e participar de exposições não competitivas. Morou em Blumenau/SC entre 1999 e 2006, quando então retornou a sua cidade natal. Desde 2004 vem participando de diversas exposições filatélicas competitivas, com coleções de máximos postais nacionais. Atualmente é o delegado brasileiro junto à Comissão de Maximafilia da FIP.

É membro da SPP (Sociedade Philatelica Paulista) e da ABRAJOF (Associação Brasileira de Jornalistas Filatélicos). É autor de diversos artigos filatélicos ilustrados com máximos postais, publicados em diversas revistas e periódicos da Filatelia brasileira, retratados nesta coletânea.

E-mail para contato: agnaldo.de.souza.gabriel@gmail.com